



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí,
Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 698 SETEMBRO/2022

Resoluções Nº

**01,070,127,128,132,133,135,138,154,
156,159,160,161,162,163,164,178,17**

9,180/2022

(CAMEN/PREG)

8 de setembro de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 001, DE 05 DE JANEIRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto político pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/11/2021 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.007580/2021-70;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar as alterações no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

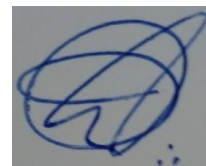
Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 05 de janeiro de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE LICENCIATURA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS – MODALIDADE LICENCIATURA (PRESENCIAL)**

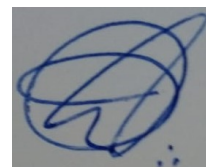


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE LICENCIATURA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS – MODALIDADE LICENCIATURA (PRESENCIAL)**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Presencial da Universidade Federal do Piauí do Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina - Piauí, a ser implementado em 2019.2.

Teresina - 2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. André Macedo Santana

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lucas Lopes de Araújo

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. João Xavier da Cruz Neto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

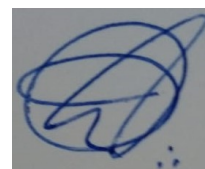
Prof. Dra. Regina Lúcia Ferreira Gomes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Cleânia de Sales Silva

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dra. Adriana de Azevedo Paiva



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Maraísa Lopes

Coordenadora Geral de Graduação

Profa. Dra. Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Profa. Dra. Mirtes Gonçalves Honório

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Profa. Dra. Lucyana Oliveira Barbosa

Diretora de Administração Acadêmica

Profa. Dra. Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva

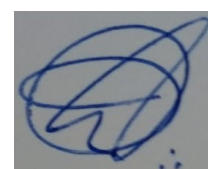
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Profa. Dra. Josânia Lima Portela Carvalho

Coordenadora de Seleção e Programas Especiais

Profa. Dra. Ana Caroline Moura Teixeira

Assistente do Pró-Reitor



CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

Diretor

Prof. Dr. Jefferson Cruz dos Santos Leite

Vice-Diretor

Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima

Coordenadora do Curso

Prof. Me. Willian Mikio Kurita Matsumura

Subcoordenador do Curso

COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIÊNIO 2018-2019)

Presidente

Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima

Membros

Profa. Dra. Gleice Ribeiro Orasmo (Departamento de Biologia)
Prof. Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto (Departamento de Biologia)
Prof. Me. Willian Mikio Kurita Matsumura (Departamento de Biologia)
Isabel Rodrigues Bento (Representante discente)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIÊNIO 2018-2019)

Presidente

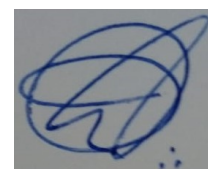
Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima

Membros

Prof. Dr. Bruno Gabriel Nunes Pralon (Departamento de Biologia)
Prof. Dr. Daniel Barbosa Liarte (Departamento de Biologia)
Profa. Dra. Lúcia da Silva Fontes (Departamento de Biologia)
Prof. Dr. Néilson Leal Alencar (Departamento de Biologia)
Profa. Dra. Thais Cury de Barros (Departamento de Biologia)
Prof. Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto (Departamento de Biologia)
Prof. Me. Willian Mikio Kurita Matsumura (Departamento de Biologia)

Técnica em Assuntos Educacionais

Vanessa Meneses Lopes de Castro



IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

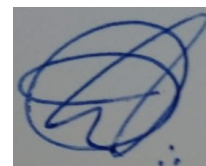
ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Bairro Ininga s/n – CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina - PI

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br



DADOS GERAIS SOBRE O CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Licenciatura em Ciências Biológicas
MODALIDADE:	Ensino Presencial
REGIME LETIVO:	Crédito Semestral
CÓDIGO DO CURSO:	1105897 (Integral) 1105789 (Noturno)
CRIAÇÃO DO CURSO:	Resolução CONSUN/UFPI nº 94/07 Processo nº 23111.012785/06-61 Publicação: 04/04/2007
RECONHECIMENTO DO CURSO:	Portaria MEC nº 1071 Publicação: 21/07/2000
ACESSO AO CURSO:	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC, conforme Edital específico da UFPI.
TÍTULO ACADÊMICO:	Licenciado em Ciências Biológicas

DURAÇÃO DO CURSO

Duração	Integral	Noturno
Mínimo	4,0 anos	5,0 anos
Média	5,0 anos	6,0 anos
Máximo*	6,0 anos	7,5 anos

*Alunos com necessidades educacionais especiais fazem jus ao aumento de até 50% no prazo máximo de permanência no curso.

TURNOS DE OFERTA E VAGAS AUTORIZADAS

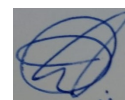
Integral: 40 alunos/ano, com entrada no 1º semestre

Noturno: 40 alunos/ano, com entrada no 2º semestre

DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

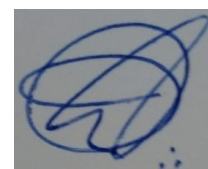
Componentes curriculares	Horas/aula	Créditos
Disciplinas obrigatórias*	2400	160
Disciplinas optativas	120	8
Trabalho de Conclusão de Curso	60	4
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão - ACE	365	-
Atividades Complementares - AC	200	-
TOTAL	3550	199

*Inclui Prática como Componente Curricular – PCC (405h).



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atividade Curricular
ACE	Atividade Curricular de Extensão
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
CABIO	Centro Acadêmico de Biologia
CES	Câmara de Educação Superior
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CCE	Centro de Ciências da Educação
CCHL	Centro de Ciências Humanas e Letras
CCN	Centro de Ciências da Natureza
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEPEX	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CMPP	Campus Ministro Petrônio Portella
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUN	Conselho Universitário
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FORLIC	Fórum das Licenciaturas
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAP	Museu de Arqueologia e Paleontologia
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PCC	Prática como Componente Curricular
PIBIC	Programa institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PRAEC	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PREXC	Pró-Reitora de Extensão e Cultura
PREG	Pró-Reitora de Ensino de Graduação
PROPESQI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
REUNI	Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RP	Residência Pedagógica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPI	Universidade Federal do Piauí

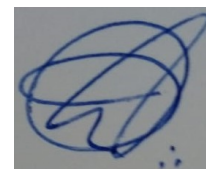


LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Disciplinas obrigatórias ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertadas por diferentes setores do CCN.	22
Tabela 2. Divisão da carga horária nos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas.....	33
Tabela 3. Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	40
Tabela 4. Distribuição da carga horária do estágio supervisionado obrigatório para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	44

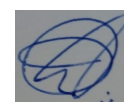
LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados gerais dos docentes do Departamento de Biologia que ministram aulas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	30
Quadro 2. Categorias e subcategorias de atividades complementares.	48
Quadro 3. Atividades complementares para os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	49
Quadro 4. Programas e ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários para acompanhamento discente e estímulo à permanência na UFPI.	57
Quadro 5. Mobiliário ou equipamentos que estão alocados na secretaria e gabinete da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas bem como na sala de reuniões do Bloco SG-1.	106
Quadro 6. Espaços funcionam nas dependências do Bloco SG-1 e no Prédio anexo ao bloco.	107
Quadro 7. Acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI.	112
Quadro 8. Equivalência entre as disciplinas obrigatórias do novo currículo a ser implantado em 2019 e o currículo antigo do PPC de 2007.	113
Quadro 9. Equivalência entre as disciplinas optativas do novo currículo a ser implantado em 2019 e o currículo antigo do PPC de 2007.	117
Quadro 10. Equivalência entre as atividades complementares do novo currículo a ser implantado em 2019 e o currículo antigo do PPC de 2007.	120

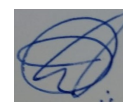


SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	14
1.2 Contexto regional e local.....	16
1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI.....	18
1.4 O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: passado e presente	19
1.5 O <i>campus</i> Ministro Petrônio Portella	21
1.5.1 Centro de Ciências da Natureza	21
1.5.2 Centro de Ciências da Saúde.....	22
1.5.3 Centro de Ciências da Educação	23
1.5.4 Centro de Ciências Humanas e Letras.....	23
2. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	24
2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso.....	24
2.2 Objetivos do curso.....	26
2.2.1 Objetivo Geral	26
2.2.2 Objetivo Específicos	26
2.3 Perfil do egresso.....	26
2.4 Competências e Habilidades	28
2.5 Perfil do corpo docente	30
3. PROPOSTA CURRICULAR.....	31
3.1 Estrutura e organização curricular	31
3.2 Matriz Curricular.....	33
3.2.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Integral	34
3.2.2 Matriz Curricular para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno	36
3.2.3 Disciplinas Optativas para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	38
3.2.4 Prática como componente curricular.....	39
3.3 Fluxograma	41
3.3.1 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Integral	41
3.3.2 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno.....	42
3.4 Estágio supervisionado obrigatório	43
3.4.1 O estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	43
3.4.2 Orientações gerais na organização e aplicação do estágio supervisionado obrigatório	44
3.5 Atividades Complementares.....	48
3.6 Atividades curriculares de extensão	51
3.7 Trabalho de conclusão de curso	51
3.8 Metodologia de Ensino.....	52
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	53
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	53
4.1.1 Programas institucionais de apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI	54
4.2 Apoio ao discente.....	56
4.2.1 Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais.....	57
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	58
5.1 Avaliação Institucional.....	58
5.2 Avaliação da aprendizagem.....	60



5.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	61
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	62
6.1 Disciplinas obrigatórias	62
6.2. Disciplinas optativas	86
6.3. Disciplinas eletivas.....	105
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	105
7.1. Local de funcionamento e infraestrutura física e acadêmica	105
7.1.1 Secretaria, Gabinete da Coordenação do Curso e sala de reuniões	105
7.1.2 Laboratórios de Pesquisa	107
7.1.3 Herbário Graziela Barroso	108
7.2 Museu de Arqueologia e Paleontologia.....	109
7.3 Salas de aula e laboratórios em outros Departamentos	110
7.4 Biblioteca.....	110
8. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	112
8.2 Cláusula de vigência	112
8.3 Equivalência entre os projetos pedagógicos	113
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
APÊNDICE A – Disposições gerais sobre o Trabalho de Conclusão do Curso.....	123
APÊNDICE B – Tabela geral com as alterações realizadas no PPC.....	138

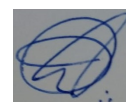


APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, pertencente ao Centro de Ciências da Natureza (CCN) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), constitui-se de um instrumento educacional resultante do trabalho conjunto realizado pela Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso com a colaboração ativa dos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e dos representantes discentes do Centro Acadêmico de Biologia (CABIO). O PPC alicerça-se em preceitos curriculares nacionais e no aporte teórico-metodológico, ético, cultural e político que norteiam o perfil profissional do Licenciado em Ciências Biológicas.

A reestruturação do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas visa atualizar e atender às leis, resoluções, diretrizes e linhas de ação da política de formação dos profissionais da educação definidas pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES) do Ministério da Educação (MEC), bem como pelas discussões e orientações realizadas no Fórum das Licenciaturas (FORLIC) da UFPI. Para tanto, tal reestruturação repousa sobre os seguintes amparos legais:

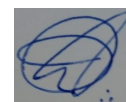
- ✓ Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n° 9.394/1996), em especial aos artigos 53 (inciso II), 58, 59, 60 e 62. A LDBEN n° 9.394/1996 garante às Universidades a prerrogativa de formar o docente para atuar na educação básica através de cursos de licenciatura. Além disso, resguarda a autonomia da Universidade em fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes e ainda os direitos dos portadores de necessidades especiais.
- ✓ Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Ciências Biológicas que foram estabelecidos pelo CNE e CES por meio do Parecer CNE/CES n° 1.301/2001 e da Resolução CNE/CES n° 07/2002;
- ✓ Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a formação continuada que foram estabelecidas através dos Pareceres CNE/CP n° 009/2001, n° 27/2001 e n° 28/2001 e das Resoluções CNE/CP n° 001/2002, n° 02/2007, n° 02/2017 e n° 02/2015.
- ✓ No Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 instituído pela Lei n° 13.005/2014;
- ✓ No instrumento de avaliação de cursos de graduação presenciais e à distância (INEP, 2015);



- ✓ Nas normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012 e suas modificações;
- ✓ Nas Diretrizes Curriculares para formação em nível superior de profissionais do Magistério para a Educação Básica da UFPI definidas através da Resolução CEPEX/UFPI nº 220/2016.
- ✓ Nas discussões, orientações e decisões do Fórum de Licenciaturas da UFPI (FORLIC).

O presente PPC busca superar limitações encontradas no PPC em vigor para o curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura e propõe a formação de um licenciado apto a lidar com as transformações do conhecimento e das práticas educacionais no contexto atual. A apresentação do presente PPC se dá após intensa reflexão, debate, avaliação e discussão coletiva que envolveram docentes e discentes vinculados ao curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura que culminaram com a proposta amadurecida das comissões constituídas para a estruturação desta proposta. Assim, a apresentação desta nova proposta de PPC foi formatada visando atender às demandas sociais atuais e às diretrizes curriculares considerando as transformações ocorridas nos espaços profissionais bem como as dimensões técnica, pedagógica, ética e política que estão relacionadas à formação do Licenciado em Ciências Biológicas.

Acreditamos que o PPC apresentado contribuirá para reduzir os índices de evasão e reprovação e ainda viabilizar, durante seu processo de consolidação, o enfoque e as trocas de experiências entre as diferentes áreas de formação do Licenciado em Ciências Biológicas. O presente documento está estruturado conforme os tópicos determinados pela Resolução CNE/CES nº 7/2002, na Resolução CEPEX/UFPI nº 220/2016 e no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015), os quais são: apresentação, contextualização da instituição, histórico do curso, justificativa, princípios curriculares, objetivos, perfil profissional do egresso, competências e habilidades, estrutura curricular, apoio ao discente, ementário das disciplinas, metodologia de ensino, sistemática de avaliação e bibliografia consultada.



1. INTRODUÇÃO

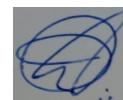
1.1 Justificativa

A reformulação do PPC do Curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura se justifica pela necessidade da construção de um currículo que atenda às demandas emergentes no estado do Piauí, apoiando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos graduação em Ciências Biológicas, bem como as novas Resoluções para formação do professor para atuar no ensino básico. A preocupação dos docentes envolvidos na estruturação do presente PPC está voltada para a construção de uma proposta filosófica que reflita os anseios e os valores do Licenciado em Ciências Biológicas. Assim, o presente PPC foi construído de maneira coletiva e democrática visando a formação de um profissional ético, competitivo, crítico, participativo e inteirado do contexto macro social do seu tempo. Novas questões metodológicas permeiam o presente PPC e se referem aos aspectos de raciocínio lógico e afetivo-emocionais necessários para a resolução de situações-problema.

Espera-se que o Licenciado em Ciências Biológicas apresente domínio do conhecimento científico bem como responsabilidade, compromisso, ética, iniciativa, perseverança e criatividade que são necessários para a ampliação da produtividade e eficiência profissionais bem como para a execução de práticas humanas que possibilitem o seu sucesso acadêmico-profissional. Para tal, o presente PPC busca compatibilizar o perfil do graduando com os pressupostos e objetivos do curso conforme é evidenciado pela matriz curricular, estruturada em sistema de créditos, construída de forma flexível que valoriza a interdisciplinaridade e as relações constantes entre teoria e prática dentro de um contexto local, regional e/ou global.

O presente PPC prioriza a formação ampla e sólida do futuro Licenciado em Ciências Biológicas da UFPI visando a sua atuação como docente no Ensino Fundamental e Médio, bem como o seu ingresso em programas de pós-graduação em qualquer área das Ciências Biológicas ou áreas afins e ainda na área de Educação. A formação do Licenciado em Ciências Biológicas com o presente PPC será fundamentada nas seguintes orientações gerais:

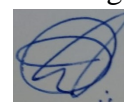
- ✓ Instituição da estrutura curricular por regime de crédito que leva o discente a matricular-se em todas as disciplinas do referido regime à sua escolha. Entretanto, os alunos recém-cadastrados institucionalmente, em consequência de sua aprovação para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, devem se matricular em todos os componentes curriculares, no nível curricular correspondente à sua admissão, de acordo com o que preconiza a Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, e assim propiciar condições concretas para a conclusão do curso no seu tempo ideal de duração;



- ✓ Equilíbrio na carga horária das disciplinas curriculares, obrigatórias ou não, as quais predominantemente apresentam 60 (sessenta) horas ou quatro (04) créditos;
- ✓ Equilíbrio entre as disciplinas pedagógicas e específicas das Ciências Biológicas;
- ✓ Definição de princípios norteadores do currículo em que são fundamentadas todas as disciplinas do presente PPC;
- ✓ Atualização da ementa das disciplinas curriculares, obrigatórias ou não, juntamente com a definição de, no mínimo, três referências bibliográficas básicas e até cinco referências bibliográficas complementares que expressem as obras fundamentais a serem estruturadas durante o curso e representem a literatura técnico-pedagógica essencial para a formação de um profissional de qualidade;
- ✓ Exigência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem por objetivo consolidar os estudos investigativos realizados durante o processo de formação e ainda estimular o discente a prosseguir em estudos no nível de pós-graduação;
- ✓ Inserção do aluno no contexto do sistema escolar, campo de trabalho, desde o início do curso, permeando toda a formação acadêmica, concretizando dessa forma a relação teoria e prática;
- ✓ Consideração dos dispositivos da LDBEN 9.394/96, no que se refere aos alunos portadores de necessidades especiais;
- ✓ Inserção das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e a garantia da carga horária estabelecida por meio do Parecer CNE/CP nº 02/2015.

A análise crítica do atual fazer pedagógico do curso reafirmou a necessidade de revisão do seu PPC, sobretudo no tocante à inserção de conteúdos e metodologias que garantam uma melhor abordagem do ensino de Ciências e de Biologia – condição *sine qua non* a um curso de formação docente em Ciências Biológicas. Em atenção a esta necessidade, a reestruturação do PPC do Curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura foi pensada como uma rede lógica de disciplinas específicas cujos elementos norteadores são os conteúdos da disciplina Evolução. Além disso, incluímos o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº 5.626 de 22/12/2005) para garantir ao futuro licenciado uma formação em consonância com as discussões e normatizações nacionais.

Às proposições ou recomendações supracitadas, somam-se as abordagens propostas para a formação de professores por meio da Resolução CNE/CP nº 02/2015, a qual estabelece os conteúdos específicos e pedagógicos a serem contemplados na matriz curricular de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e que devem ser desenvolvidos na forma de Prática como Componente Curricular desde o início do curso, totalizando, no mínimo, 400 horas. A legislação vigente recomenda a vivência de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório



visando ampliar as possibilidades de efetivar as competências necessárias para a formação de professores. Vale ressaltar que optou-se pela semestralização de disciplinas por entendermos que isso propicia maior dinamismo ao curso bem como facilita a distribuição do conteúdo a ser ministrado e ainda o melhor acompanhamento e avaliação do seu desenvolvimento em etapas mais ordenadas e sistemáticas.

As alterações na organização curricular e nos demais componentes curriculares resultaram no aumento da carga horária total do curso para 3550 horas. Foram criadas as seguintes disciplinas: Ética Profissional, Bioética e Biossegurança; Biologia Vegetal; Botânica Estrutural; Sistemática das Espermatófitas e Sistemática e Biogeografia. Estas disciplinas foram sugeridas em substituição à disciplinas existentes e objetivam melhorar/atualizar o currículo e preencher lacunas do conhecimento diagnosticadas na análise curricular. As disciplinas Estágio Supervisionado de Ensino I, II e III e Zoologia I, II, III e IV sofreram alterações na nomenclatura e readequação da carga horária. Por fim, as disciplinas optativas foram repensadas visando aprofundar conhecimentos específicos de uma determinada área e atender às demandas locais e regionais emergentes além de possibilitar um amplo leque de conteúdos de acordo com as necessidades dos discentes e disponibilidade dos docentes.

1.2 Contexto regional e local

O estado do Piauí é considerado o terceiro maior estado nordestino e o décimo estado brasileiro em extensão territorial e situa-se numa região denominada de Meio Norte. A área do estado do Piauí é de 252.378,5 km² e corresponde a 16,20% da Região Nordeste (1.548.675 km²) e 2,95% da área do Brasil (8.511.965 km²). A ocupação do território piauiense se deu no século XVII e iniciou pelo interior, seguindo o caminho do gado. A valorização do rebanho bovino, como alimento, meio de transporte e tração necessária para o sustento da cultura e da indústria da cana-de-açúcar, determinou a expansão dos currais ao longo das margens do rio São Francisco até atingir os vales dos rios do Sul piauiense. Assim, as fazendas de gado, com sua pecuária extensiva, constituíram os primeiros núcleos de ocupação do homem branco, muitos dos quais foram transformados em vilas e cidades.

A população do Piauí apresentou ritmos de crescimento diferenciados no tempo e no espaço variando de acordo com as atividades econômicas de cada região. O ritmo demográfico mostrou-se equilibrado até 1940 e, a partir de 1960, a população dobrou em relação às décadas anteriores. O movimento migratório interestadual contribuiu significativamente para o aumento da população no estado. Em 2010, mostrou-se que a população piauiense é de 3.118.360 habitantes e estes representam 1,64% da população brasileira e a 6,10% da população nordestina (IBGE, 2010). A proporção de indivíduos entre 10 e 17 anos no estado do Piauí, em idade escolar, era de

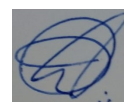


16,4%, enquanto que a população na faixa de 0 a 19 anos no Nordeste é de 36,31% e supera os indicadores nacionais (31,03%). Os dados revelam uma população muito jovem, com potencial de força de trabalho para o setor produtivo, carecendo de qualificação para sua inserção no mercado de trabalho.

A análise de alguns indicadores da economia piauiense, no período entre 1970 e 1990, revela que o Produto Interno Bruto (PIB) estadual, embora gradualmente, tem evoluído de maneira positiva. Se em 1970, o estado gerava 2,3% do produto regional, no final dos anos 1990, esta participação se elevou para 4,2%. Entre 2002 e 2016, O PIB *per capita* do Piauí foi o que mais cresceu em relação a todos os estados brasileiros e o crescimento acumulado foi o quinto maior do país com 4,0% ao ano. O parque industrial instalado no estado do Piauí está constituído de um conjunto de micro, pequenas e médias empresas distribuídas em cinco Distritos Industriais nas cidades de Teresina, Parnaíba, Picos e Floriano. Apresentando, ainda, ampla capacidade e suporte para instalação de grandes indústrias em termos de infraestrutura, de potencial de mão de obra e oferta de matéria-prima, principalmente naquilo que se refere à agroindústria têxtil, de grãos, de fruticultura, de produtos vegetais extrativos (carnaúba, babaçu e tucum), de carcinocultura, piscicultura, avicultura e da construção civil.

Os avanços econômicos e sociais observados possibilitaram o real crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual. Em 1991 e 2000, os índices eram 0,362 e 0,484, respectivamente, sendo considerados baixos. A partir de 2010, o índice subiu para 0,646 considerado médio. A capital do estado, Teresina, apresenta características especiais e está localizada no centro-norte do Piauí constituindo-se um centro decisório político, econômico e social. A cidade de Teresina possui a melhor infraestrutura e é o maior polo de geração de produtos, serviços, emprego, renda e impostos do estado. Por sua localização geográfica estratégica, no grande entroncamento rodoviário que interliga os estados do Norte aos demais estados do Nordeste e ao restante do país, também se configura como um razoável mercado consumidor regional.

Vários produtos do Piauí estão sendo exportados como: o camarão, a lagosta e o mel natural, bem como, produtos semimanufaturados, como o couro bovino e a cera de carnaúba; e manufaturados, como o tecido do algodão. A manga e a castanha de caju também vêm se destacando dentre os principais produtos de exportação. Na dimensão ambiental, a existência de grandes bacias hidrográficas no estado, principalmente a bacia do Rio Parnaíba, contornando e margeando os limites territoriais do estado, bem como o Rio Poti, que corta de Leste a Oeste a região central do estado, impõe a necessidade de se pensar a sustentabilidade ambiental com seus rios e cursos d'água, vegetação e solos aliados ao desenvolvimento socioeconômico que os transformam e os recriam.



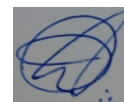
O estado do Piauí possui depósitos sedimentares das bacias do Parnaíba (Paleozoico), do Araripe, Sanfranciscana, e de Padre Marcos (Mesozoico); além de cavernas e lagoas quaternárias. Tais depósitos sedimentares encerram um patrimônio fossilífero exuberante, que abrange registros marinhos e continentais, com idades desde o Devoniano ao Pleistoceno. A capital do estado possui uma floresta petrificada de idade permiana (Formação Pedra de Fogo), que aflora nas margens do Rio Poti, em plena área urbana. Nela podemos encontrar desde estromatólitos até troncos em posição de vida de *Teresinoxylon* (“caule de Teresina”). Afloramentos da Formação Pedra de Fogo podem ser observados em diferentes áreas da cidade, e suas rochas, muitas vezes contendo fósseis, são amplamente usadas como material para construção de estacionamentos, ruas, praças e muros.

Foi também no estado do Piauí, em uma localidade situada entre os municípios de Oeiras e São Gonçalo Amarante (atual Amarante), que o naturalista alemão Carl Friedrich Phillip von Martius coletou, entre 1817 e 1820, um espécime fóssil publicado por Adolphe Théodore Brongniart em 1872 como *Psaronius brasiliensis*. Esta pteridófita representa o primeiro fóssil vegetal formalmente descrito para o Brasil. Assim, o estado do Piauí amplia cada vez mais o seu mercado de trabalho, abrindo espaço para a formação em várias categorias profissionais. Há muito se observam apontamentos para o fato de que a educação está diretamente ligada ao desenvolvimento dos quadros social, político e econômico de um país; razão pela qual, julgamos pertinente empenharmo-nos na construção e manutenção de cursos de Graduação com qualidade na Universidade Federal do Piauí.

1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior (IES) de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro no município de Teresina, Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP). A UFPI foi instituída sob a forma de Fundação por meio da Lei Federal nº 5.528/1968 (12/11/1968) publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 18 de junho de 1969 e originou-se da junção da Faculdade de Direito do Piauí, Faculdade de Medicina do Piauí, Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, Faculdade de Enfermagem e Odontologia do Piauí e Faculdade de Administração do Piauí que existiam no Piauí na década de 60.

Após superar as exigências legais para sua implantação, a UFPI foi instalada em 1º de março de 1971. O primeiro estatuto da UFPI foi aprovado pelo Decreto nº 72.140 de 26 de abril de 1973, publicado no DOU em 27 de abril de 1973, e passou por alterações através da Portaria MEC nº 453/1978 (30/05/1978), publicado no DOU de 02/06/1978 e da Portaria MEC nº 180/1993 (05/02/1993), publicada no DOU nº 26/1993 de 08/02/1993. A reformulação visando à adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) foi autorizada pela



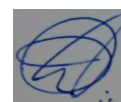
Resolução CONSUN/UFPI nº 15/1999 (25/03/1999) e pelo Parecer CES/CNE nº 665/1995 aprovado pela Portaria MEC nº 1.225 (30/07/1999), publicada no DOU nº 147-E (03/08/1999).

O Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBEN nº 9.394/96 através da Resolução CONSUN nº 45/1999 (16/12/1999) e alterado posteriormente pela Resolução nº 21/2000 (21/09/2000). O Estatuto da Fundação UFPI (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC nº 265/1978 de 10/04/1978 e alterado pela Portaria MEC nº 180/1993 de 05/02/1993 (DOU de 08/02/1993). Em 2006, aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que objetivou dotar as Universidades Federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na Educação Superior de forma a consubstanciar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (Lei nº 10.172/2001). O Programa REUNI estabeleceu o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, e estimulou significativas mudanças no contexto estrutural, tecnológico e de capacitação dos docentes. O Programa REUNI permitiu a reestruturação e expansão da UFPI para o interior do estado, nos municípios de Bom Jesus (Campus Professora Cinobelina Elvas), Floriano (Campus Universitário Amílcar Ferreira Sobral), Picos (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros) e Parnaíba (Campus Ministro Reis Velloso), possibilitando a melhoria dos cursos já consolidados, bem como, a criação de novos cursos de graduação.

Desse modo, ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da UFPI desde sua fundação, a UFPI tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais. Como instituição de ensino superior, a UFPI é a maior universidade pública e a mais antiga de natureza federal no estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que se projetam em uma posição de referência e de liderança regional.

1.4 O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: passado e presente

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem sua história iniciada em 1974. Neste ano, a UFPI passou a oferecer o curso de Licenciatura em Ciências de Curta Duração para formar profissionais aptos a lecionar no ensino de 1º grau. O curso de Licenciatura em Ciências de Curta Duração objetivou formar, em dois anos, 80 alunos portadores de certificado de 2º grau que já atuavam em estabelecimentos oficiais de ensino do estado do Piauí. O curso foi oferecido em regime parcelado com horário intensivo. Em 1980, tendo em vista a sua natureza e importância



social, o convênio entre a UFPI e o governo do Estado do Piauí foi renovado para ser oferecida uma nova turma do curso de Licenciatura em Ciências de Curta Duração.

A partir de 1975, a UFPI passou a oferecer também o curso de Licenciatura Plena em Ciências nas habilitações de Física e Matemática. Em 1976, o curso de Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia foi autorizado através da Resolução CONSUN nº 01/1976. O objetivo do curso de Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia era formar professores para atender a demanda das atividades de ensino de 1º e 2º graus. O currículo mínimo desse curso apresentava uma parte de disciplinas comum a todas as habilitações, suficiente em termo de conteúdo para a licenciatura de 1º grau, e uma parte diversificada em função da habilitação específica, conforme disciplinava a Resolução nº 30/1974 do Conselho Federal de Educação (CFE). Inicialmente, os alunos eram selecionados sem especificar o número de vagas por habilitações (Química, Física, Matemática e Biologia). Posteriormente, com a suspensão do Curso de Licenciatura de Curta Duração, a escolha da habilitação passou a ser realizada no ato da inscrição no vestibular.

Em 1993, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX/UFPI), através da Resolução CEPEX nº 035/1993, autorizou a transformação do Curso de Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia no Curso de Graduação em Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e Bacharelado. A opção para as modalidades passou a ser efetuada logo no vestibular. O Projeto do Curso de Graduação em Ciências Biológicas nas modalidades Bacharelado e Licenciatura foi elaborado com base nos novos rumos da profissão de Biólogo regulamentada pela Lei Nº. 6.684/1979 e a abertura de novos campos de trabalho na área das Ciências Biológicas. A implantação da proposta foi autorizada no primeiro período letivo de 1993 através da Resolução CEPEX nº 075/1993 para ser ofertado no turno diurno. No segundo período de 1998, a UFPI passou a oferecer também a modalidade Licenciatura Plena noturno, com proposta Curricular aprovada através da Resolução CEPEX nº 104/2001. O Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (nas modalidades Bacharelado e Licenciatura) pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) ocorreu em 21 de julho de 2000 através da Portaria MEC nº 1.071, com previsão de nova avaliação após cinco anos. Em 2007, o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi reformulado objetivando atender as orientações do CNE/MEC e adequar-se aos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos gerados ao longo do processo histórico da organização espacial piauiense.

A partir de 2012, o ingresso ao curso tem sido realizado pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), através da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além da modalidade ENEM/SISU, a UFPI, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), utiliza editais de processo seletivo extraordinário para preenchimento das vagas remanescentes.



Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da UFPI recebe semestralmente solicitações de preenchimento de vagas para Portador de Curso Superior e Reingresso. Anualmente, são ofertadas 80 vagas, sendo 40 vagas oferecida no primeiro semestre para turno integral (manhã e tarde) a ser integralizado em oito (08) períodos e 40 vagas ofertadas no segundo semestre para o turno noturno a ser integralizado em 10 (dez) períodos conforme fluxogramas mostrados nos apêndices A e B.

1.5 O *campus* Ministro Petrônio Portella

Este item dedica-se a apresentar as unidades acadêmicas do Campus Ministro Petrônio Portella que ofertam disciplinas de formação comum ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

1.5.1 Centro de Ciências da Natureza

O Centro de Ciências da Natureza (CCN) foi criado em 28 de setembro de 1973 com a incorporação dos cursos de Licenciatura em Matemática e Física, oriundos da Faculdade de Filosofia do Piauí, sendo constituído, na época, pelos Departamentos de Matemática, Físico-Química e Biociências. Atualmente, o CCN é composto pelos Departamentos de Química, Biologia, Física, Matemática e Computação e pelas coordenações dos seguintes cursos de graduação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática; Bacharelado em Ciência da Computação e em Estatística; Licenciatura em Ciências da Natureza; e Bacharelado em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre. No geral, são 12 cursos de graduação, sendo sete bacharelados e cinco licenciaturas.

Além das instalações para atividades administrativas, dispõe de 25 (vinte e cinco) salas de aula climatizadas; 30 (trinta) laboratórios convenientemente equipados; um (01) auditório “Afonso Sena” com capacidade para 142 pessoas; três (03) mini auditórios que, somadas as capacidades, totalizam em 202 lugares; uma (01) Biblioteca Setorial; além de sala de vídeo, áreas de convivência, setores de reprografia e sanitários femininos, masculinos e para portadores de necessidades especiais. O CCN também sedia os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Química, Matemática e Física, nos níveis de mestrado e doutorado; Mestrado Profissionalizante em Matemática e em Física; Mestrado Acadêmico em Arqueologia e em Computação. No CCN, o Departamento de Biologia é responsável pela oferta de 22 (vinte e duas) disciplinas obrigatórias ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, enquanto que os Departamentos de Química, Física e Matemática e a Coordenação do Curso de Estatística contribuem em menor número com a oferta das disciplinas obrigatórias (Tabela 1).

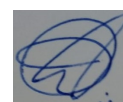


Tabela 1. Disciplinas obrigatórias ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertadas por diferentes setores do CCN.

Setores do CCN	Disciplinas obrigatórias
Departamento de Biologia	Biologia Celular; Biologia da Conservação; Biologia Molecular; Biologia Vegetal; Botânica Estrutural; Ecologia de comunidades e ecossistemas; Ecologia de organismos e populações; Educação Ambiental; Ética profissional, Bioética e Biossegurança; Evolução; Fisiologia Vegetal; Genética; Geologia; Paleontologia; Projetos de pesquisa aplicados à Biologia; Seminário de Introdução ao Curso; Sistemática das Espermatófitas; Sistemática e Biogeografia; Zoologia I; Zoologia II; Zoologia III; Zoologia IV
Departamento de Matemática	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
Departamento de Química	Química aplicada às Ciências Biológicas; Química Orgânica
Departamento de Física	Física aplicada às Ciências Biológicas
Coordenação do Curso de Estatística	Estatística para Ciências Biológicas

1.5.2 Centro de Ciências da Saúde

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi institucionalizado em 1973, época da instalação da UFPI e, conjuntamente com o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), foi um elemento nuclear da primeira organização universitária do estado, tendo se originado das Faculdades de Medicina do Piauí e de Odontologia do Piauí. Posteriormente, foram criados os cursos de Enfermagem e Educação Física, através do Ato da Reitoria n.º 198/74 e ulteriormente, em dezembro de 1976, foi criado o curso de Nutrição, através da Resolução CONSUN n.º 003/1976 e, em 1992, o curso de Farmácia, instituído pela Resolução n.º 015/92 de 02/10/1992. O CCS é composto por 13 (treze) departamentos e seis (06) coordenações de cursos de graduação, bem como os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências e Saúde (mestrado e doutorado), Enfermagem (mestrado e doutorado), Farmacologia (mestrado), Alimentos e Nutrição (mestrado e doutorado) e Ciências Farmacêuticas (mestrado). Além das instalações para atividades administrativas, dispõe de 54 (cinquenta e quatro) salas de aula climatizadas; 84 (oitenta e quatro) laboratórios convenientemente equipados; uma Biblioteca Setorial; sala de vídeo; áreas de convivência, setores de reprografia e sanitários.

O CCS conta com o apoio de quatro (04) Hospitais-Escola, que pertencem à rede estadual de saúde, no âmbito dos quais desenvolve ensino de graduação (sobretudo o internato dos graduandos em Medicina), um (01) Programa de Residência Multiprofissional e um (01) Programa de Residência Médica, os quais têm por objetivo a qualificação de profissionais para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e atendimento das demandas de pessoal qualificado, pela sociedade. Conta também com o Laboratório de Imunogenética e Biologia



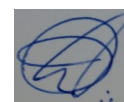
Molecular (LIB), implantado em 1999, centro de referência para exames de alta complexidade e núcleo de pesquisa em genômica e proteômica, que é credenciado pelo Ministério da Saúde para realização de exames de compatibilidade para os programas de transplantes de órgãos e tecidos. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com as seguintes disciplinas obrigatórias ofertadas pelo CCS: Parasitologia, Microbiologia e Imunologia (ofertadas pelo Departamento de Parasitologia e Microbiologia); Bioquímica (ofertada pelo Departamento de Bioquímica e Farmacologia); Anatomia Humana e Histologia e Embriologia Comparada (ofertada pelo Departamento de Morfologia); e Biofísica e Fisiologia Humana (ofertadas pelo Departamento de Biofísica e Fisiologia).

1.5.3 Centro de Ciências da Educação

O Centro de Ciências da Educação (CCE) foi implantado através da Resolução nº 10/1975, de 19 de março de 1975. Atualmente é denominado de Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto”, em homenagem ao seu primeiro diretor. O CCE conta com órgãos deliberativos: o Conselho Departamental, as Assembleias Departamentais e os Colegiados de Cursos; e executivos: a Diretoria do Centro, os seus quatro Departamentos (Métodos e Técnicas de Ensino; Fundamentos da Educação; Música e Arte; e Comunicação Social) e as Coordenações dos Cursos que oferece. Tem se firmado como referência regional nas áreas de Educação, Comunicação, Artes Visuais, Música e Moda, Design e Estilismo por meio das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Ademais, sedia a estrutura dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação (mestrado e doutorado) e Comunicação (mestrado). O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com as seguintes disciplinas obrigatórias do CCE: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação e Legislação e Organização da Educação Básica (ofertadas pelo Departamento de Fundamentos da Educação); Didática Geral, Avaliação da Aprendizagem, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III (ofertadas pelo Departamento de Métodos e Técnicas - DMTE).

1.5.4 Centro de Ciências Humanas e Letras

O Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) foi organizado em 1972, na implantação da UFPI e, conjuntamente com o Centro de Ciências da Saúde (CCS), constituiu-se em um elemento nuclear da primeira organização universitária do Piauí. Originou-se das Faculdades de Direito do Piauí e Católica de Filosofia, que precederam à organização administrativa da Universidade. A primeira, criada em 1931, ministrava o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais e, a Faculdade de Filosofia foi implantada em 1958 com os cursos de Filosofia, Letras, História e



Geografia. Conta com órgãos deliberativos: o Conselho Departamental, as Assembleias Departamentais e os Colegiados de Cursos; e executivos: a Diretoria do Centro, Departamentos (Ciências Sociais, Direito, Filosofia, História, Serviço Social) e as Coordenações dos Cursos (Administração, Ciências Contábeis, Ciência Política, Geografia, Letras Estrangeiras, Libras e Letras vernáculas). Possui um Doutorado (Políticas Públicas), nove mestrados acadêmicos (Antropologia, Ciência Política, Direito, Filosofia, Geografia, História do Brasil, Letras, Políticas Públicas e Sociologia) e dois mestrados profissionais (Filosofia e Gestão Pública). O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com o CCHL para a oferta da disciplina obrigatória Libras - Língua Brasileira de Sinais através da Coordenação do Curso de Letras - Libras.

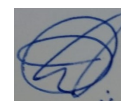
2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso

O curso proposto, firmado em concepções sociais modernas e em valores humanistas, centra-se no propósito de oferecer ao profissional Licenciado em Ciências Biológicas, opções de conhecimento que lhe possibilitem a inserção no mercado de trabalho, considerando os diferentes contextos interculturais e sem perder de vista seu compromisso ético e sua responsabilidade sócio educacional. Além disso, o curso visa garantir, ao aluno, o domínio dos conteúdos, métodos e abordagens relativos à docência e ao trabalho voltado para o Ensino Básico, em escolas públicas e privadas. Busca-se, assim, uma educação sintonizada com o seu tempo, concretizando-se com a ampliação das possibilidades educacionais ajustadas aos valores essenciais da convivência humana. O respeito às diferenças e as opções construídas consensualmente permitirão um terreno firme sobre o qual se desenvolverão as atividades educacionais. Dessa forma, as diferentes tendências filosófico-pedagógicas potencializarão o desenvolvimento da criticidade, valorizando-se a conformação de opções existenciais e profissionais, individuais e coletivas, voltadas para a construção de uma sociedade mais justa.

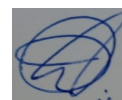
Os princípios curriculares que norteiam o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão em conformidade com o PDI/UFPI 2015-2019, que reforçam a função social e o papel como instituição pública:

- a) **Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana**, levando em consideração os pressupostos axiológico-éticos, a dimensão sócio-política, a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional;
- b) **Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente**, por meio da construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e



minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação.

- c) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre teoria e prática.
- d) **Interdisciplinaridade e multirreferencialidade**, a complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trata das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. A interdisciplinaridade não nega a existência das disciplinas. Ao contrário, ela deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea. A multirreferencialidade, também, pode compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico;
- e) **Uso de tecnologias de comunicação e informação**, objetivando a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. Cabem as discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior.
- f) **Avaliação**, incluem-se as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem que ultrapassem a concepção quantitativa e classificatória de avaliação.
- g) **Articulação entre teoria e prática**, a articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciam nas soluções.
- h) **Flexibilização curricular**, a partir da realidade da UFPI, o Projeto Pedagógico de Curso, no exercício de sua autonomia, prevê, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.



- i) **Acessibilidade pedagógica e atitudinal**, caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Enquanto que a acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

2.2 Objetivos do curso

2.2.1 Objetivo Geral

Formar Licenciados em Ciências Biológicas para o exercício profissional na educação básica, especificamente, nos ensinos fundamental e médio.

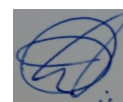
2.2.2 Objetivo Específicos

- Instruir o profissional docente em Ciências Biológicas com preparo teórico-metodológico que lhe permita, enquanto cidadão e educador, desenvolver suas atividades com criticidade e compromisso;
- Contribuir para a formação do profissional docente em Ciências Biológicas ciente e atuante, que possa recorrer na mesma medida ao ensino, à pesquisa e à extensão sobre as concepções necessárias para o desempenho de suas funções e à formação continuada;
- Fornecer a experiência de vivenciar os diferentes contextos existentes na educação básica para que possa exercitar a prática docente.

2.3 Perfil do egresso

O objetivo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é formar educadores responsáveis pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país, bem como um crítico dos processos históricos da evolução da educação, visando sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar, lógica e criticamente.

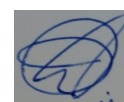
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, o profissional Licenciado em Ciências Biológicas deve ser generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade; detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações



com o meio em que vivem; consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais; consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional; apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo; preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação; orientar, os discentes, de forma científica e cultural, respeitando a vida em todas as suas formas e manifestações, preservando a qualidade do meio ambiente, assegurando a defesa do bem comum e garantindo a manifestação da vida e dos processos vitais. Além de ter como compromisso permanente a geração, aplicação, transferência e divulgação de conhecimentos sobre as Ciências Biológicas.

Além disso, é necessário a atualização do currículo, à luz do disposto na Resolução CEPEX nº 177/12 que corrobora a definição do perfil do egresso, apontando para a importância de que um profissional da Educação Básica seja capaz de:

- Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas por meio de legislação específica de acordo com sua área de atuação nas Ciências Biológicas;
- Dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade e autonomia na sua atuação profissional, tendo capacidade para trabalhar em equipe;
- Atuar na Educação Básica formal e em outros espaços educativos, com o domínio do processo educacional e do conhecimento das condições históricas, sociais, políticas e culturais no contexto de sua atuação;
- Demonstrar capacidade crítica e de criação inovadora no exercício profissional;
- Articular teoria e prática, saberes da formação e saberes escolares no processo de transposição didática;
- Conscientizar-se da necessidade de buscar formas de atualização e aperfeiçoamento de sua formação;
- Atuar, coletivamente, partilhando experiências profissionais;
- Estabelecer o diálogo entre a área de Ciências Biológicas e as demais áreas do conhecimento, articulando o saber científico à realidade;

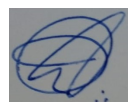


- Desenvolver com autonomia, processos investigativos sobre fenômenos educacionais e práticas educativas;
- Planejar, executar e avaliar o processo ensino - aprendizagem;
- Assumir postura crítica e transformadora, fundamentada em uma visão sócio histórica da educação e da sociedade;
- Atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional, nacional e global.

2.4 Competências e Habilidades

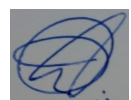
O Licenciado em Ciências Biológicas deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, pois atuará no manejo e gerenciamento de recursos naturais, devendo conhecer, preservar e utilizar adequadamente a biodiversidade através da promoção da educação ambiental, da análise e controle da qualidade de vida reduzindo poluentes, dentre outros, corroborando a preservação de todas as formas de vida. Visando à formação de bons profissionais, o aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, segundo a Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, deverá ser competente e hábil para:

- Pautar-se por princípio da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Reconhecer formas de identidade racial, social, de gênero, dentre outras, que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- Atuar em pesquisas básicas e aplicadas nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadão, inclusive na perspectiva sócio ambiental;
- Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;
- Entender o processo histórico de produção do conhecimento das Ciências Biológicas referentes a conceitos/ princípios/ teorias;
- Estabelecer relações entre ciências, tecnologias e sociedade;



- Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando ao desenvolvimento de projetos, perícias, consultoria, emissão de laudos, pareceres, etc., em diferentes contextos;
- Utilizar os conhecimentos das Ciências Biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho;
- Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e a biodiversidade;
- Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialistas e diversos profissionais, de modo a estar preparado para a contínua mudança do mundo produtivo;
- Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidades para mudanças contínuas, tornando-se esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Este profissional deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Ciências Biológicas. Além disso, o Licenciado em Ciências Biológicas deverá estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

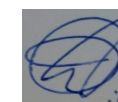


2.5 Perfil do corpo docente

O curso é constituído principalmente pelos docentes do Departamento de Biologia, sendo estes, em sua maioria, licenciados e/ou bacharéis em Ciências Biológicas com formações distintas em âmbito de Mestrado e Doutorado (Quadro 1).

Quadro 1. Dados gerais dos docentes do Departamento de Biologia que ministram aulas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Nº	Nome	SIAPE	CPF	Titulação	Regime de trabalho	Ano de ingresso na UFPI
1	ADALBERTO SOCORRO DA SILVA	1716862	801.503.223-72	Doutor	40h DE	2009
2	AIRAN SILVA LOPES	423326	095.979.133-72	Mestre	40h DE	1982
3	ANTONIO ALBERTO JORGE FARIAS CASTRO	1167347	081.489.533-68	Doutor	40h DE	1979
4	AURENÍVIA BONIFÁCIO DE LIMA	1944136	045.824.184-90	Doutor	40h DE	2016
5	BRUNO GABRIEL NUNES PRALON	2734196	313.234.628-41	Doutor	40h DE	2013
6	DANIEL BARBOSA LIARTE	2640955	814.399.383-34	Doutor	40h DE	2012
7	FABIO BARROS BRITTO	1737174	259.550.848-27	Doutor	40h DE	2009
8	GARDENE MARIA DE SOUSA	8423681	286.319.863-72	Doutor	40h DE	2006
9	GLEICE RIBEIRO ORASMO	1551970	929.238.799-53	Doutor	40h DE	2006
10	JANETE DIANE NOGUEIRA PARANHOS	1167787	128.490.734-15	Mestre	40h DE	1993
11	JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO	422619	047.151.953-72	Doutor	40h DE	1978
12	JOSÉ DE RIBAMAR DE SOUSA ROCHA	423426	138.786.463-72	Doutor	40h DE	1984
13	LIDIANE DE LIMA FEITOZA	2246508	002.304.343-12	Doutor	40h DE	2015
14	LUCIA DA SILVA FONTES	1188870	183.369.733-20	Doutor	40h DE	1996
15	MARCO ANTONIO FONSECA FERREIRA	422801	096.049.873-72	Doutor	40h DE	1980
16	MARIA DA CONCEIÇÃO PRADO DE OLIVEIRA	1167861	364.198.694-04	Doutor	40h DE	1994
17	NELSON LEAL ALENCAR	1792038	858.663.183-34	Doutor	40h DE	2011
18	PAULO AURICCHIO	1736048	075.820.048-09	Doutor	40h DE	2009
19	ROMILDO RIBEIRO SOARES	423352	096.855.613-20	Doutor	40h DE	1983
20	ROSELI FARIAS MELO DE BARROS	1167785	414.811.514-87	Doutor	40h DE	1993
21	SANDRA MARIA MENDES DE MOURA DANTAS	1153098	274.437.103-30	Doutor	40h DE	1996
22	SERGIO EMILIO DOS SANTOS VALENTE	1508800	125.575.178-95	Doutor	40h DE	2005
23	THAIS CURY DE BARROS	2408694	352.597.728-06	Doutor	40h DE	2017
24	WEDSON DE MEDEIROS SILVA SOUTO	2217228	053.502.014-76	Doutor	40h DE	2015
25	WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA	2263268	343.740.058-46	Mestre	40h DE	2015



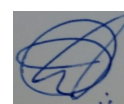
3. PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e organização curricular

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas formará profissionais para lecionar na Educação Básica, pautando-se em dimensões que contemplam:

- **Conhecimentos de Biologia Celular, Molecular e Evolução** em uma visão ampla da organização e interação biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo;
- **Conhecimentos relativos à Diversidade Biológica**, tais como a classificação filogenética, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfofuncionais dos seres vivos;
- **Conhecimentos de Ecologia**, como as relações entre os seres vivos e destes com o ambiente, ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente;
- **Conhecimentos das Ciências Exatas e da Terra** como, matemática, física, química, estatística, geologia, paleontologia e outros conhecimentos fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos;
- **Conhecimentos dos Fundamentos Filosóficos e Sociais** por meio da reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de história, filosofia e metodologia da ciência, sociologia e antropologia, para dar suporte à atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadão;
- **Conhecimentos Pedagógicos** através do estudo dos conhecimentos fundamentais acerca das principais teorias e práticas pedagógicas; e
- **Conhecimentos básicos na Área da Saúde** por meio de conhecimentos fundamentais sobre o funcionamento do corpo humano e suas relações e interações com o meio ambiente e outros organismos nocivos.

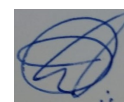
A relação orgânica entre teoria e prática representa a característica essencial do currículo e está concretizada pela estreita vinculação entre o ensino acadêmico científico e o campo de atuação desse profissional, corroborando com as políticas de ensino, pesquisa e extensão da universidade.



Na organização curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão definidos os seguintes componentes curriculares indispensáveis para integralização: Disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas; Atividades Complementares (AC); Atividade Curricular de Extensão (ACE); Estágio Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todas as disciplinas terão o **crédito** como unidade de mensuração. Sendo que um (01) crédito correspondente a 15 (quinze) horas de aula. Cada crédito terá correspondência com a quantidade semanal de aulas ministradas durante o período letivo regular e serão distribuídos e identificados utilizando-se um sistema de três dígitos, p. ex. 1.1.1, onde o primeiro dígito corresponde ao conteúdo teórico, o segundo ao conteúdo prático e o terceiro ao conteúdo teórico-prático sob a forma de estágio. Em conformidade com a Resolução CEPEX nº 177/12 e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), até o máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária de uma disciplina poderá ser ministrada e contabilizada por meio de atividades a distância ou outras formas não presenciais de ensino.

As disciplinas obrigatórias destinam-se a propiciar ao aluno uma formação teórico-prática sólida e consistente nos conteúdos relacionados com a área das Ciências Biológicas e as ciências afins, bem como nos conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica, que constituem a parte substancial do curso. A disciplina ‘Seminário de Introdução ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas’ tem carga horária de 15 horas (um crédito), sendo obrigatória e estando inserida no primeiro período letivo. A disciplina será ministrada na primeira semana de aula de cada semestre letivo através de ações articuladas pelo Coordenador do Curso e o Centro Acadêmico do curso de em Ciências Biológicas e viabilizada pelos docentes do Departamento de Biologia. Além das disciplinas obrigatórias, o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, 120 (cento e vinte) horas de disciplinas optativas. As disciplinas optativas destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado, propiciando ao licenciado em Ciências Biológicas mais elementos para a sua formação profissional, bem como o incentivo à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação. Já disciplinas eletivas têm a finalidade de ampliar e enriquecer os conhecimentos do aluno, a partir de seu interesse em estudar os conteúdos específicos de outros cursos, mas que tenham afinidades com área de Ciências Biológicas. As disciplinas eletivas não são obrigatórias para a integralização do Curso, porém poderão ser utilizada para cumprimento da carga horária destinada às Atividades Complementares (AC).

A estrutura curricular, tendo em vista os princípios curriculares do Curso, está estabelecida a partir de disciplinas como elementos integradores do currículo; peças-chave na articulação entre a teoria e a prática, pois deverão propiciar a fundamentação e a instrumentalização para o trabalho profissional, aliadas ao conhecimento da realidade socioambiental. Tais disciplinas atuam como foco articulador dos blocos e estão assim denominadas: Seminário de Introdução ao Curso de



Licenciatura em Ciências Biológicas, Estágios Supervisionados e a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Funcionando como elo entre o curso de Licenciatura e as diversas práticas educativas da sociedade, estas disciplinas representam um canal com dois sentidos – Universidade ↔ Sociedade - de modo a permitir que o conhecimento e a análise de diferentes realidades educativas possam reverter em aprimoramento na formação do licenciado em Ciências Biológicas.

A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizada em períodos semestrais nos quais estão estabelecidas a sequências de disciplinas de cada período, obedecendo aos pré-requisitos exigidos nas disciplinas subsequentes. Esta exigência é necessária para garantir o acompanhamento pedagógico do currículo, a formação de conceitos dentro da lógica e evolução biológica, bem como favorecer o planejamento da oferta de disciplinas a cada período letivo. Em caso de reprovação em uma ou mais disciplinas, o aluno poderá matricular-se nas disciplinas do(s) período(s) seguinte(s), com exceção daquela(s) à(s) qual(ais) não tenha(m) sido cursado(s) o(s) pré-requisito(s) exigido(s). Quando houver reprovações, o aluno deverá procurar sempre cursar as disciplinas pendentes, priorizando as disciplinas dos períodos iniciais e/ou anteriores. **O conjunto de disciplinas que compõem o presente currículo está organizado em oito períodos para o turno integral e dez períodos para o noturno, cada um correspondendo a um semestre letivo.**

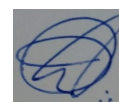
3.2 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas apresenta carga horária total de 3550 horas, sendo esta carga horária total alocada em componentes curriculares obrigatórios, em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2. Divisão da carga horária nos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas.

COMPONENTES CURRICULARES	HORAS/AULA	CRÉDITOS
Disciplinas obrigatórias*	2400	160
Disciplinas optativas	120	8
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	4
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão - ACE	365	-
Atividades Complementares - AC	200	-
TOTAL	3550	199

*Inclui a carga horária de Prática como Componente Curricular (405h)



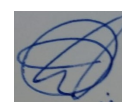
3.2.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Integral

1° Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0123	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
CCN-DBI0125	Biologia Celular	2.2.0	60	-
DBIO/CCN013	Ética profissional, Bioética e Biossegurança	2.2.0	60	-
DBIO/CCN012	Biologia Vegetal	3.3.0	90	-
DBIO/CCN015	Educação Ambiental	2.0.0	30	-
DMAT/CCN037	Matemática aplicada às Ciências Biológicas	2.2.0	60	-
EFE/CCE040	Fundamentos Filosóficos e Sociais da Educação	2.2.0	60	-
TOTAL		14.11.0	375	

2° Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN017	Sistemática e Biogeografia	2.2.0	60	-
DBIO/CCN016	Botânica Estrutural	3.3.0	90	Biologia Vegetal
CCS-DMO0010	Anatomia Humana	2.2.0	60	-
DFIS/CCN021	Física aplicada às Ciências Biológicas	2.2.0	60	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
CCN-DQU0103	Química aplicada às Ciências Biológicas	2.2.0	60	-
DEFE/CCE041	Psicologia da Educação	2.2.0	60	-
TOTAL		13.13.0	390	

3° Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN018	Zoologia I	2.2.0	60	-
DBIO/CCN019	Sistemática das Espermatófitas	2.2.0	60	Botânica Estrutural
CCN-DBI0131	Genética	2.2.0	60	Biologia Celular
CCS-DMO0028	Histologia e Embriologia Comparada	2.2.0	60	Biologia Celular
CCN-DQU0101	Química Orgânica	2.2.0	60	Química aplicada às Ciências Biológicas
DEFE/CCE042	Legislação e Organização da Educação Básica	2.2.0	60	-
TOTAL		24	360	

4° Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN022	Zoologia II	2.2.0	60	Zoologia I
DBIO/CCN021	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	2.0.0	30	-
CGBEST/CCN015	Estatística para Ciências Biológicas	2.2.0	60	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
CCS-DBF0063	Bioquímica	2.2.0	60	Química Orgânica
DMTE/CCE035	Didática Geral	2.2.0	60	-
TOTAL		10.8.0	270	

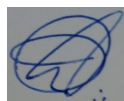


5º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN023	Zoologia III	2.2.0	60	Zoologia II
DBIO/CCN024	Fisiologia Vegetal	3.1.0	60	(Botânica Estrutural) E (Bioquímica)
CCN-DBI0135	Biologia Molecular	2.2.0	60	Genética
CCS-DPM0021	Imunologia	2.1.0	45	(Bioquímica) E (Histologia e Embriologia Comparada)
CCHL-LIBRAS010	Libras	2.2.0	60	-
DMTE/CCE037	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	-
TOTAL		14.9.0	345	

6º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN025	Zoologia IV	2.2.0	60	Zoologia III
DBIO/CCN026	Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	60	-
CCN-DBI0139	Evolução	2.2.0	60	Biologia Molecular
CCS-DPM0017	Microbiologia	2.2.0	60	(Genética) E (Bioquímica)
CCS-DBF0017	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
CCN-DBI0148	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	0.2.0	30	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia
DMTE/CCE036	Estágio Supervisionado de Ensino I	0.0.9	135	-
TOTAL		10.12.9	465	

7º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN027	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	60	Ecologia de Organismos e Populações
CCN-DBI0147	Geologia	2.2.0	60	-
CCS-DBF0034	Fisiologia Humana	2.2.0	60	Biofísica
CCS-DPM0032	Parasitologia	2.2.0	60	(Histologia e Embriologia Comparada) E (Zoologia I) OU (DMO0028 OU DMO0029) E (DBI0130 OU DBI0132)
-	OPTATIVA I	2.2.0	60	-
DMTE/CCE045	Estágio Supervisionado de Ensino II	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino I
TOTAL		10.10.9	435	

8º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN029	Biologia da Conservação	2.2.0	60	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas
CCN-DBI0151	Paleontologia	2.2.0	60	(Geologia) E (Evolução)
-	OPTATIVA II	2.2.0	60	-
CCN-DBI0149	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	0.2.0	30	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
CCE-DMTE/CCE046	Estágio Supervisionado de Ensino III	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino II
TOTAL		6.8.9	345	



3.2.2 Matriz Curricular para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno

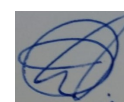
1º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0123	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
CCN-DBI0125	Biologia Celular	2.2.0	60	-
DBIO/CCN013	Ética profissional, Bioética e Biossegurança	2.2.0	60	-
DBIO/CCN012	Biologia Vegetal	3.3.0	90	-
DBIO/CCN015	Educação Ambiental	2.0.0	30	-
DMAT/CCN037	Matemática aplicada às Ciências Biológicas	2.2.0	60	-
TOTAL		12.9.0	315	

2º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN017	Sistemática e Biogeografia	2.2.0	60	-
DBIO/CCN016	Botânica Estrutural	3.3.0	90	Biologia Vegetal
DFIS/CCN021	Física aplicada às Ciências Biológicas	2.2.0	60	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
CCN-DQU0103	Química aplicada às Ciências Biológicas	2.2.0	60	-
TOTAL		9.9.0	270	

3º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN018	Zoologia I	2.2.0	60	-
CCN-DBI0131	Genética	2.2.0	60	Biologia Celular
CCS-DMO0010	Anatomia Humana	2.2.0	60	-
CCN-DQU0101	Química Orgânica	2.2.0	60	Química aplicada às Ciências Biológicas
DEFE/CCE040	Fundamentos Filosóficos e Sociais da Educação	2.2.0	60	-
TOTAL		10.10.0	300	

4º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN022	Zoologia II	2.2.0	60	Zoologia I
DBIO/CCN019	Sistemática das Espermatófitas	2.2.0	60	Botânica Estrutural
CCS-DMO0028	Histologia e Embriologia Comparada	2.2.0	60	Biologia Celular
CCS-DBF0063	Bioquímica	2.2.0	60	Química Orgânica
DEFE/CCE041	Psicologia da Educação	2.2.0	60	-
TOTAL		10.10.0	300	

5º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN023	Zoologia III	2.2.0	60	Zoologia II
DBIO/CCN024	Fisiologia Vegetal	3.1.0	60	(Botânica Estrutural) E (Bioquímica)
CCN-DBI0135	Biologia Molecular	2.2.0	60	Genética
CGBEST/CCN015	Estatística para Ciências Biológicas	2.2.0	60	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
DEFE/CCE042	Legislação e Organização da Educação Básica	2.2.0	60	-
TOTAL		11.9.0	300	



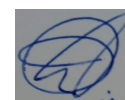
6º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN025	Zoologia IV	2.2.0	60	Zoologia III
DBIO/CCN021	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	2.0.0	30	-
CCN-DBI0139	Evolução	2.2.0	60	Biologia Molecular
CCS-DPM0021	Imunologia	2.1.0	45	(Histologia e Embriologia Comparada) E (Bioquímica)
DMTE/CCE035	Didática Geral	2.2.0	60	-
TOTAL		10.7.0	255	

7º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DMTE/CCE037	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	-
CCHL-LIBRAS010	Libras	2.2.0	60	-
CCS-DPM0017	Microbiologia	2.2.0	60	(Genética) E (Bioquímica)
CCN-DBI0147	Geologia	2.2.0	60	-
	OPTATIVA I	2.2.0	60	
TOTAL		11.9.0	300	

8º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCS / DBF0017	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
CCN-DBI0151	Paleontologia	2.2.0	60	(Geologia) E (Evolução)
DBIO/CCN026	Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	60	-
CCS-DPM0032	Parasitologia	2.2.0	60	(Histologia e Embriologia Comparada) E (Zoologia I) OU (DMO0028 OU DMO0029) E (DBI0130 OU DBI0132)
CCN-DBI0148	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	0.2.0	30	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia
DMTE/CCE036	Estágio Supervisionado de Ensino I	0.0.9	135	-
TOTAL		8.10.9	405	

9º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN027	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	60	Ecologia de Organismos e Populações
CCS-DBF0034	Fisiologia Humana	2.2.0	60	Biofísica
CCE-	Estágio Supervisionado de Ensino II	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino I
TOTAL		4.4.9	255	

10º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
DBIO/CCN029	Biologia da Conservação	2.2.0	60	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas
-	OPTATIVA II	2.2.0	60	-
CCN-DBI0149	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	0.2.0	30	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
DMTE/CCE046	Estágio Supervisionado de Ensino III	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino II
TOTAL		4.6.9	285	



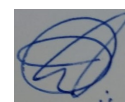
3.2.3 Disciplinas Optativas para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

ÁREA DE BOTÂNICA				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0172	Sistemática das Criptógamas	2.2.0	60	(DBI0055) OU (DBI0134) OU (Biologia Vegetal)
CCN-DBI0173	Flora Regional	2.2.0	60	(DBI0144) OU (Sistemática das Espermatófitas)
CCN-DBI0174	Botânica Econômica	2.2.0	60	(DBI0144) OU (Sistemática das Espermatófitas)
CCN-DBI0175	Botânica do Cerrado	2.2.0	60	-
CCN-DBI0176	Tecnologia de Sementes e Produção de Mudanças	2.2.0	60	(DBI0159) OU (DBI0145) OU (Fisiologia Vegetal)
CCN-	Ecofisiologia Vegetal	3.1.0	60	Fisiologia Vegetal

ÁREA DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0177	Genética Humana	2.2.0	60	-
CCN-DBI0178	Conservação de Recursos Genéticos	2.2.0	60	DBI0131
CCN- DBI0179	Citogenética Geral	2.4.0	90	DBI0135
CCN- DBIO/CCN003	Princípios de Genética de Populações	2.2.0	60	-
CCN-	Engenharia Genética	2.2.0	60	DBI0135

ÁREA DE ECOLOGIA				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0180	Legislação Ambiental	2.0.0	30	-
CCN-DBI0181	Impacto Ambiental	2.1.0	45	(DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
CCN-DBI0182	Produtividade Aquática	2.2.0	60	(DQU0103) E (Física aplicada às Ciências Biológicas)
CCN-DBI0183	Biologia da Fragmentação	2.2.0	60	(DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
CCN-	Biogeografia e Conservação de Ecossistemas	2.2.0	60	(DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
CCN-DBI0185	Ecologia Marinha	2.2.0	60	-
CCN-DBI0186	Limnologia	2.2.0	60	(DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
CCN-DBIO/CCN005	Ecologia Humana	2.2.0	60	-

ÁREA DE MICROBIOLOGIA				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0188	Micologia de Fungos Zoospóricos	2.2.0	60	-
CCN-DBI0127	Micologia	2.2.0	60	-
CCN-DBI0189	Micologia Econômica	2.2.0	60	-



ÁREA DA SAÚDE				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCS-DBF0071	Hematologia	2.2.0	60	(DBF0063) E (DMO0028)
CCS-	Parasitologia aplicada à Educação em Saúde	2.2.0	60	DPM0032
CCS-	Interações parasito-hospedeiro	2.2.0	60	DPM0032

ÁREA DE ZOOLOGIA				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0191	Entomologia	2.2.0	60	-
CCN-DBI0193	Ictiologia	2.2.0	60	(DBI0157) OU (DBI0143) OU (Zoologia III)
CCN-DBI0190	Ornitologia	2.2.0	60	(DBI0146) OU (Zoologia IV)
CCN-DBIO/CCN006	Etnobiologia e Conservação	2.2.0	60	-

ÁREA DE GEOCIÊNCIAS				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBI0196	Geologia Ambiental	2.2.0	60	DBI0147
CCN-	Mineralogia	2.2.0	60	DQU0103
CCN-	Geodiversidade e Geoconservação	2.2.0	60	DBI0147

OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DIE0159	Bioinformática	2.2.0	60	-
CCN-DQU0105	Tópicos de Química: Patentes, Marcas e Propriedade Intelectual	2.2.0	60	-
CCE-DEFE/CCE001	Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	3.1.0	60	-
CCN-	Empreendedorismo na Educação	2.2.0	60	-
CCHL-CLE0187	Inglês Técnico e Científico	2.2.0	60	-
CCHL-CLE0229	Francês Instrumental Básico	4.0.0	60	-

3.2.4 Prática como componente curricular

A Prática como Componente Curricular é um trabalho consciente de apoio do processo formativo que produz algo no âmbito do ensino e visa dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica, sempre em articulação intrínseca com as atividades de trabalho acadêmico. Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A Prática como Componente Curricular tem por finalidade estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática, estando relacionada ao conhecimento e análise de situações pedagógicas, a exemplo de uso de tecnologias de informação, produção dos estudantes, situações simuladas, estudos de caso, produção de material didático, dentre outros.

De acordo com a Resolução CNE nº 02/02, nº 02/15 e a Resolução CEPEX nº 177/12 a Prática de Ensino, os cursos de licenciatura devem possuir carga horária destinada à Prática como componente curricular bem como às práticas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado

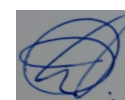


Obrigatório. No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 405 horas de carga horária obrigatória são destinadas à Prática como componente curricular enquanto que outras 405 horas são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. No total, 810 horas da carga horária obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são destinadas às atividades caracterizadas como prática como componente curricular.

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas, incluindo as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. A prática como componente curricular para a formação de docentes da Educação Básica ocorrerá desde o início do Curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas obrigatórias do curso e será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional (Tabela 3).

Tabela 3. Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Nome do componente curricular (Disciplina)	Créditos	Carga horária prática	Período ofertado no curso	
			Integral	Noturno
Fundamentos Filosóficos e Sociais da Educação	2.2.0	15	1º	3º
Ética profissional, Bioética e Biossegurança	2.2.0	15	1º	1º
Biologia Celular	2.2.0	15	1º	1º
Biologia Vegetal	3.3.0	15	1º	1º
Botânica Estrutural	3.3.0	15	2º	2º
Psicologia da Educação	2.2.0	15	2º	4º
Legislação e Organização da Educação Básica	2.2.0	15	3º	5º
Genética	2.2.0	15	3º	3º
Sistemática das Espermatófitas	2.2.0	15	3º	4º
Zoologia I	2.2.0	15	3º	3º
Didática Geral	2.2.0	15	4º	6º
Zoologia II	2.2.0	15	4º	4º
Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	15	5º	7º
Zoologia III	2.2.0	15	5º	5º
Biologia Molecular	2.2.0	15	5º	5º
Fisiologia Vegetal	3.1.0	15	5º	5º
Libras	2.2.0	15	5º	7º
Microbiologia	2.2.0	15	6º	7º
Zoologia IV	2.2.0	15	6º	6º
Evolução	2.2.0	30	6º	6º
Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	15	6º	8º
Parasitologia	2.2.0	15	7º	8º
Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	15	7º	9º
Geologia	2.2.0	15	7º	7º
Paleontologia	2.2.0	15	8º	8º
Biologia da Conservação	2.2.0	15	8º	10º
TOTAL	27	405		



3.3 Fluxograma

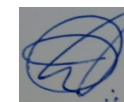
3.3.1 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Integral

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
CCE / DEFE/CCE040 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / DEFE/CCE041 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / DEFE/CCE042 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2 2 0 60	CCE / DMTE/CCE035 DIDÁTICA GERAL 2 2 0 60	CCE / DMTE/CCE037 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3 1 0 60	CCE / DMTE/CCE036 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 0 0 9 135	CCE / DMTE/CCE045 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 0 0 9 135	CCE / DMTE/CCE046 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 0 0 9 135
CCN / DMAT/CCN037 MATEMÁTICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0103 QUÍMICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0101 QUÍMICA ORGÂNICA 2 2 0 60	CCS / DBF0063 BIOQUÍMICA 2 2 0 60	CCHL / LIBRAS010 LIBRAS 2 2 0 60	CCS / DPM0017 MICROBIOLOGIA 2 2 0 60	CCS / DPM0032 PARASITOLOGIA 2 2 0 60	
CCN / DBIO/CCN013 ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA 2 2 0 60	CCN / DFIS/CCN021 FÍSICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCS / DMO0028 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA 2 2 0 60		CCS / DPM0021 IMUNOLOGIA 2 1 0 45	CCS / DBF0017 BIOFÍSICA 2 2 0 60	CCS / DBF0034 FISIOLOGIA HUMANA 2 2 0 60	
CCN / DBI0125 BIOLOGIA CELULAR 2 2 0 60	CCS / DMO0010 ANATOMIA HUMANA 2 2 0 60	CCN / DBI0131 GENÉTICA 2 2 0 60	CCN / CGBEST/CCN015 ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DBI0135 BIOLOGIA MOLECULAR 2 2 0 60	CCN / DBI0139 EVOLUÇÃO 2 2 0 60	CCN / DBI0147 GEOLOGIA 2 2 0 60	CCN / DBI0151 PALEONTOLOGIA 2 2 0 60
CCN / DBIO/CCN012 BIOLOGIA VEGETAL 3 3 0 90	CCN / DBIO/CCN016 BOTÂNICA ESTRUTURAL 3 3 0 90	CCN / DBIO/CCN019 SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN021 PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA 2 0 0 30	CCN / DBIO/CCN024 FISIOLOGIA VEGETAL 3 1 0 60	CCN / DBIO/CCN026 ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES 2 2 0 60	CCN / DMTE/CCE027 ECOLOGIA COMUNIDADES E ECOSSISTEMAS 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN029 BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO 2 2 0 60
CCN / DBI0123 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO 1 0 0 15	CCN / DBIO/CCN017 SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN018 ZOOLOGIA I 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN022 ZOOLOGIA II 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN023 ZOOLOGIA III 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN025 ZOOLOGIA IV 2 2 0 60		CCN / DBI0149 TCC II 0 2 0 30
CCN / DBIO/CCN015 EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2 0 0 30					CCN / DBI0148 TCC I 0 2 0 30	OPTATIVA I 2 2 0 60	OPTATIVA II 2 2 0 60
14 11 0 375 1º SEMESTRE	13 13 0 390 2º SEMESTRE	12 12 0 360 1º SEMESTRE	10 8 0 270 2º SEMESTRE	14 9 0 345 1º SEMESTRE	10 12 9 465 2º SEMESTRE	10 10 9 435 1º SEMESTRE	6 8 9 345 2º SEMESTRE



3.3.2 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
CCN / DMAT/CCN037	CCN / DQU0103	CCE / DEFE/CCE040	CCE / DEFE/CCE041	CCE / DEFE/CCE042	CCE / DMTE/CCE035	CCE / DMTE/CCE037	CCE / DMTE/CCE036	CCE / DMTE/CCE045	CCE / DMTE/CCE046
MATEMÁTICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	QUÍMICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	DIDÁTICA GERAL	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	ESTÁGIO SUPERVISI- NADO I	ESTÁGIO SUPERVISI- NADO II	ESTÁGIO SUPERVISI- NADO III
2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	3 1 0 60	0 0 9 135	0 0 9 135	0 0 9 135
CCN / DBIO/CCN013	CCN / DFIS/CCN021	CCN / DQU0101	CCS / DBF0063	CCN / CGBEST/CCN015	CCS / DPM0021	CCHL / LIBRAS010	CCS / DPM0032		
ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA	FÍSICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	QUÍMICA ORGÂNICA	BIOQUÍMICA	ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	IMUNOLOGIA	LIBRAS	PARASITOLOGIA		
2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 1 0 45	2 2 0 60	2 2 0 60		
CCN / DBI0125	CCN / DBIO/CCN017	CCS / DMO0010	CCS / DMO0028	CCN / DBI0135	CCN / DBI0139	CCS / DPM0017	CCS / DBF0017	CCS / DBF0034	
BIOLOGIA CELULAR	SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA	ANATOMIA HUMANA	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA	BIOLOGIA MOLECULAR	EVOLUÇÃO	MICROBIOLOGIA	BIOFÍSICA	FISIOLOGIA HUMANA	
2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	
CCN / DBIO/CCN012	CCN / DBIO/CCN016	CCN / DBI0131	CCN / DBIO/CCN019	CCN / DBIO/CCN024	CCN / DBIO/CCN021	CCN / DBI0147	CCN / DBI0151		CCN / DBI0149
BIOLOGIA VEGETAL	BOTÂNICA ESTRUTURAL	GENÉTICA	SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS	FISIOLOGIA VEGETAL	PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA	GEOLOGIA	PALEONTOLOGIA		TCC II
3 3 0 90	3 3 0 90	2 2 0 60	2 2 0 60	3 1 0 60	2 0 0 30	2 2 0 60	2 2 0 60		0 2 0 30
CCN / DBI0123		CCN / DBIO/CCN018	CCN / DBIO/CCN022	CCN / DBIO/CCN023	CCN / DBIO/CCN025		CCN / DBIO/CCN026	CCN / DBIO/CCN027	CCN / DBIO/CCN029
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO		ZOOLOGIA I	ZOOLOGIA II	ZOOLOGIA III	ZOOLOGIA IV		ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES	ECOLOGIA COMUNIDADES E ECOSISTEMAS	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO
1 0 0 15		2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60		2 2 0 60	2 2 0 60	2 2 0 60
CCN / DBIO/CCN015							CCN / DBI0148		
EDUCAÇÃO AMBIENTAL							TCC I		OPTATIVA II
2 0 0 30		0 0 0 0					0 2 0 30		2 2 0 60
12 9 0 315	9 9 0 270	10 10 0 300	10 10 0 300	11 9 0 300	10 7 0 255	11 9 0 300	8 10 9 405	4 4 9 255	4 6 9 285
2º SEMESTRE	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	1º SEMESTRE



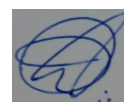
3.4 Estágio supervisionado obrigatório

3.4.1 O estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

O estágio supervisionado obrigatório dos cursos na modalidade presencial é regulamentado pela Lei 11.788/2008 e deve ser realizado em consonância com a LDBEN nº 9394/96 (20/12/96), com as diretrizes nacionais curriculares para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/15 de 01/07/15) e também com as Resoluções CEPEX nº 177/12 e nº 220/16. De acordo com a Resolução CEPEX nº 177/12, o estágio supervisionado obrigatório é uma atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho. A Resolução CEPEX nº 22/09, que dispõe sobre o estágio supervisionado obrigatório no âmbito da UFPI, destaca a necessidade de integração entre a academia, escola e comunidade. É durante o exercício do estágio supervisionado obrigatório que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. Para os que já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o estágio supervisionado obrigatório é considerado componente curricular indispensável para integralização da carga horária do curso. Nos cursos de Licenciatura da UFPI que são vinculados ao *Campus* Ministro Petrônio Portella (Teresina/PI), o estágio supervisionado obrigatório está vinculado ao Departamento de Métodos de Técnicas (DMTE) do Centro de Ciências da Educação (CCE) e isto, portanto, exclui a coordenação do curso de Ciências Biológicas da etapa de formação inicial do discente que será futuramente docente em disciplinas do âmbito das Ciências Biológicas. Além disso, a coordenação do curso de Ciências Biológicas está excluída da responsabilidade de coordenar, operacionalizar, supervisionar e avaliar o discente que está cursando o estágio supervisionado obrigatório.

Segundo a Resolução CEPEX nº 22/09, o estágio supervisionado obrigatório dos cursos de Licenciatura da UFPI deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 405 horas (27 créditos), em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores. As 405 horas destinadas ao estágio supervisionado obrigatório serão igualmente distribuídas em três componentes curriculares denominados Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III e cada um destes componentes possuirá carga horária de 135 horas (nove créditos). No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de turno integral o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III serão realizados no 6º, 7º e 8º período letivo, respectivamente; enquanto que no curso de



Licenciatura em Ciências Biológicas de turno noturno os estágios serão realizados no 8º, 9º e 10º período letivo, respectivamente (Tabela 4). As seguintes atividades serão desenvolvidas pelo discente no estágio supervisionado obrigatório:

- a) Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;
- b) Atividades de participação em aulas, como monitorias, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;
- c) Atividades de docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor no local de estágio;
- d) Elaboração de projetos de intervenção que visem a melhoria do ensino, execução do projeto sob orientação do professor de estágio e do supervisor da escola, redação e apresentação do relatório final;
- e) Atividades de investigação da realidade da escola e ou espaços onde será desenvolvido o estágio que visem conhecer de forma aprofundada o cotidiano das atividades educativa.

Tabela 4. Distribuição da carga horária do estágio supervisionado obrigatório para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

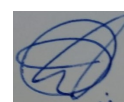
Componente curricular de estágio supervisionado obrigatório	Créditos	Carga horária	Período ofertado ao curso	
			Integral	Noturno
Estágio Supervisionado I	0.0.9	135	6º	8º
Estágio Supervisionado II	0.0.9	135	7º	9º
Estágio Supervisionado III	0.0.9	135	8º	10º
TOTAL	27	405		

3.4.2 Orientações gerais na organização e aplicação do estágio supervisionado obrigatório

O texto a seguir contém orientações gerais a serem observadas na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e são resultado das discussões no Fórum das Licenciaturas (FORLIC).

3.4.2.1 Princípios e Objetivos do Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas observará os seguintes princípios: (I) Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a



superação das dicotomias entre essas dimensões; (II) Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio; (III) Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação; e (IV) Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas visa oferecer ao estudante a oportunidade de: (I) Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso; (II) Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio; e (III) Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

3.4.2.2 Das condições de realização do estágio supervisionado obrigatório

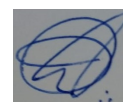
O estágio supervisionado obrigatório somente pode ocorrer mediante assinatura de Termo de Compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio (CGE) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), em unidades que tenham condições de: (I) proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário; e (II) dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário. O termo de compromisso constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a Universidade e a parte concedente.

3.4.2.3 Da organização do estágio supervisionado obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório será organizado com a seguinte estrutura: (I) Coordenação Geral de Estágio (CGE/PREG); (II) Coordenação de estágio do DMTE (CCE); (III) Orientador de estágio (Docente do DMTE); (IV) Supervisor de campo; e (V) Estudante Estagiário. Os partícipes da organização do estágio supervisionado obrigatório serão detalhados a seguir.

- **A Coordenação Geral de Estágio (CGE/PREG)**

A CGE/PREG tem como funções básicas: (I) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório na UFPI; (II) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios obrigatórios; (III) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução; (IV) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de



campos de estágio; (V) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

- **A Coordenação de estágio do DMTE**

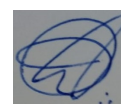
Coordenação de estágio do DMTE (CCE/*Campus* Ministro Petrônio Portella) será responsável por coordenar, operacionalizar, supervisionar e avaliar o estágio supervisionado obrigatório. São atribuições da Coordenação de estágio do DMTE: (I) Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente; (II) Informar a CGE os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso; (III) Elaborar a cada semestre, junto com os Professores-Orientadores, as programações de Estágio Supervisionado Obrigatório que serão enviadas à CGE no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico; (IV) Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio; (V) Encaminhar, juntamente com o orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades de estágio; (VI) Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio; (VII) Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os docentes orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas e; (VIII) Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso.

- **Orientador do estágio supervisionado**

O Orientador do estágio supervisionado obrigatório deve ser um professor efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições: (I) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma; (II) Elaborar junto ao Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso a programação semestral de estágios; (III) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio; (IV) Orientar a execução das atividades dos estagiários; (V) Avaliar o desempenho dos estagiários, atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade; (VI) Enviar ao Coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

- **Supervisor de campo**

O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento



das atividades. Tem como atribuições: (I) Supervisionar os estagiários; e (II) Avaliar periodicamente o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

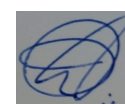
- **Estudante estagiário**

Em relação ao estudante estagiário, são suas atribuições: (I) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado; (II) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da instituição onde o estágio for realizado; (III) Planejar com o professor orientador e professor supervisor as atividades do estágio; (IV) Apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso; (V) Comparecer aos encontros com o professor orientador; (VI) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório.

3.4.2.4 Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório

A coordenação de estágio supervisionado obrigatório dos cursos de Licenciatura da UFPI juntamente com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio visando maior aproveitamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário. A avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica. Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração: (I) A avaliação realizada pelo Supervisor de Estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor-orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio do curso; e (II) A avaliação do Professor Orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final.

O estudante estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e cumprir a carga horária mínima exigida será considerado aprovado no estágio supervisionado obrigatório. Não é permitido a realização de prova final para o componente curricular de estágio supervisionado obrigatório. Ressalta-se que as atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares. Os estagiários que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na Educação Básica poderão ter redução de carga horária em até 200 (duzentas) horas do estágio supervisionado obrigatório na forma da legislação federal em vigor e de acordo com os critério definidos na Resolução CEPEX nº 177/2012.



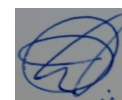
3.5 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem um conjunto atividades acadêmico-científico-culturais que permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do discente, dos saberes e habilidades necessárias a sua formação. É componente curricular obrigatório para integralização do currículo, devendo ser desenvolvidas, avaliadas e aproveitadas ao longo do curso em concordância com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico. Para a integralização curricular, os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deverão cumprir a carga horária mínima de 200 (duzentas) horas de atividades complementares, as quais serão devidamente registradas no histórico escolar do discente (Resolução CEPEX nº 177/12). As atividades complementares são divididas em categorias e subcategorias conforme mostrado no quadros 2 (Resoluções CEPEX nº 150/06 e nº 177/12).

Quadro 2. Categorias e subcategorias de atividades complementares.

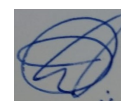
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Atividades de iniciação à docência e à pesquisa	Participação em programas e projetos institucionais de ensino
	Participação em programas e projetos institucionais de pesquisa
	Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos dos Cursos de Mestrado e/ou Doutorado da UFPI
Atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais	Participação em eventos gerais
	Organização em eventos gerais
	Apresentação de trabalhos em eventos gerais
Experiências profissionais e/ou complementares	Experiência profissional como docente na área do curso
	Realização de estágios não obrigatórios em instituições cadastradas na Coordenadoria Geral de Estágios (CGE/PREG)
	Participação em Projetos Sociais governamentais e não-governamentais
Trabalhos publicados	Publicação em revista indexada
	Aprovação em concursos
	Premiações recebidas
Vivências de gestão	Participação e representação em órgãos colegiados da UFPI
	Participação e representação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI
	Participação e representação em entidades estudantis da UFPI, como membro de diretoria
Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação de grupos artístico-culturais e esportivas
	Produção e participação de atividades técnico-científicas.
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso ou afins
Disciplinas eletivas	Conclusão de disciplina, fora do currículo do curso, ofertada por outro curso da UFPI ou de outra Instituição de Ensino Superior

Para o aproveitamento deve-se observar os critérios apresentados no quadro 3 (Resoluções CEPEX nº 150/06 e nº 177/2012).

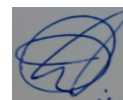


Quadro 3. Atividades complementares para os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 60 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Iniciação ao Ensino	Participação em programas e projetos institucionais de ensino (Monitoria, PIBID, PET e Programa de Apoio Acadêmico). Certificação: <u>Declaração do órgão/unidade competente.</u>	30	60
Iniciação à Pesquisa	Participação em programa e projetos de pesquisa (PIBIT, PIBIC, ICV). Certificação: <u>Declaração do órgão/unidade competente.</u>	30	60
Grupos de Pesquisa	Participação em grupos de pesquisa sob a supervisão de professores e/ou alunos de mestrado ou doutorado da UFPI. Certificação: <u>Declaração do professor responsável.</u>	30	60
PARTICIPAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E/OU APRESENTAÇÃO EM EVENTOS GERAIS (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 60 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Participação em Eventos Técnico-científicos	Participação como ouvinte em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas. Certificação: <u>Certificado de participação.</u>	15	60
Organização de Eventos Técnico-científicos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Certificação: <u>Certificado de participação.</u>	15	60
Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-científicos	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas. Certificação: <u>Certificado de apresentação ou cópia do anais de eventos.</u>	30	60
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 120 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Docência	Experiência profissional como docente no Ensino Básico, por um período mínimo de um semestre, na área do curso. Certificação: <u>Declaração do órgão/unidade competente constando o semestre no qual a docência foi realizada.</u>	30	120
Estágio não obrigatório	Realização de estágio não obrigatório na área do curso ou afins. Certificação: <u>Declaração do órgão/unidade competente.</u>	30	120
Projetos Sociais	Participação em Projetos Sociais governamentais e não-governamentais. Certificação: <u>Declaração do órgão/unidade competente.</u>	30	120
VISITAS TÉCNICAS (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 10 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Visita técnica	Visitas técnicas na área do curso ou afins. Certificação: <u>Declaração do professor responsável.</u>	2	10



TRABALHOS PUBLICADOS, APROVAÇÃO EM CONCURSOS OU PREMIAÇÕES (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 120 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Publicações	Publicações em revistas indexadas. Certificação: <u>Cópia do artigo publicado ou carta de aceite.</u>	30	90
Aprovação em concursos	Aprovação em concursos. Certificação: <u>Diário Oficial ou documento comprobatório.</u>	30	90
Premiações	Premiações em concursos. Certificação: <u>Certificado ou declaração comprobatória.</u>	30	90
VIVÊNCIAS DE GESTÃO (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 40 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Participação em órgão colegiado	Participação em órgão colegiado da UFPI (Conselho universitário, Conselho de Centro, Assembleia departamental, Colegiado de Curso). Certificação: <u>Portaria ou declaração comprobatória.</u>	20	40
Participação em Comitês ou Comissões	Participação em Comitês ou Comissões não relacionadas a Eventos. Certificação: <u>Portaria ou declaração comprobatória.</u>	20	40
Representação estudantil	Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria (DCE e CAs). Certificação: <u>Portaria ou declaração comprobatória.</u>	20	40
ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 90 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Atividades artístico-culturais e esportivas	Participação em grupos de artes (teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos) ou atividades esportivas. Certificação: <u>Certificado ou declaração comprobatória.</u>	15	90
Produção e participação em atividades técnico-científicas	Participar ou ministrar cursos, minicursos, oficinas e outras atividades não contempladas em outras categorias. Certificação: <u>Certificado ou declaração comprobatória.</u>	15	90
DISCIPLINA ELETIVA (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 60 horas)			
Atividade	Descrição	Carga horária	
		Mínima	Máxima
Disciplina eletiva	Conclusão de disciplina, fora do currículo do curso, ofertada por outro curso da UFPI ou de outra Instituição de Ensino Superior. Certificação: <u>Histórico escolar contendo os dados da disciplina.</u>	30	60



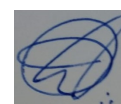
3.6 Atividades curriculares de extensão

A Atividade Curricular de Extensão (ACE) é componente curricular obrigatório para integralização da carga horária total do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A ACE tem como carga horária mínima de 10% carga horária total do curso e, portanto, corresponde a 365 (trezentas e sessenta e cinco) horas. Portanto, equivale a 10,2% (dez virgula dois por cento) da carga horária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os objetivos das ACE são: (I) Reafirmar a articulação universidade/sociedade, contribuindo para o cumprimento de seu compromisso social; (II) Fortalecer a indissociabilidade entre as funções essenciais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão; (III) Contribuir para a melhoria da qualidade da formação acadêmica dos cursos de graduação; (IV) Estimular a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com problemas da comunidade e da sociedade; e (V) Compartilhar conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

As ACE são compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade. As ACE deverão ser executadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos coordenado por docentes da UFPI e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI. Tais atividades devem contemplar um conjunto articulado de ações, pedagógicas, de caráter teórico e prático, e que favoreçam a socialização e a apropriação, pela comunidade, de conhecimentos produzidos na Universidade, ou fora dela, de forma presencial ou a distância, contribuindo para uma maior articulação entre o saber acadêmico e as práticas sociais. Para a integralização das ACE, o discente deverá participar das atividades de extensão cadastradas na PREXC ao longo do curso de graduação seguindo os prazos estabelecidos no calendário acadêmico. As ACE realizadas pelo discente serão registradas no seu histórico escolar.

3.7 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos e seus conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação e deverão ser desenvolvidas sob a orientação de um docente vinculado a UFPI. A carga horária total do TCC é de 60 (sessenta) horas e esta será distribuída em duas disciplinas de 30 (trinta) horas cada (DBI0148 e DBI0149, respectivamente). No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de turno Integral, as disciplinas TCC I e TCC II ocorrerão no 6º e 8º períodos, respectivamente; enquanto que no turno noturno, as disciplinas



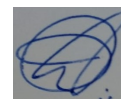
ocorrem no 8º e 10º períodos, respectivamente. A regulamentação do TCC no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está disponível no Apêndice A.

3.8 Metodologia de Ensino

O presente item objetiva apresentar e esclarecer a metodologia adotada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para a construção de estratégias que orientam o processo de ensino aprendizagem em situações concretas e contextualizadas, de forma que o graduando possa adquirir o perfil desejado. As reflexões e ações são embasadas nos fundamentos teórico-práticos, orientados numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma prática docente comprometida com a formação acadêmica, sociopolítica, cultural e ética. Isto é, os profissionais estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na atuação profissional. Portanto, fomentar o repensar do papel docente e discente buscando uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor dos alunos, faz-se necessária.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPI busca contemplar:

- I. As exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando consideração a identificação de situações-problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade contemporânea no contexto local-regional-global, em concordância com a legislação vigente.
- II. A formação de professores, fundamentado na realidade educativa da educação básica e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- III. Solidificação da formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- IV. Desenvolvimento de pesquisas em todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;
- V. Desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.
- VI. Formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades de laboratório, campo e adequada instrumentação técnica;
- VII. Favorecer a flexibilização curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- VIII. Explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;



- IX. Garantir a formação básica levando em consideração a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos;
- X. Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- XI. Estimular a prática alternativa de ensino para atendimento especial de estudantes com deficiências;
- XII. Explorar atividades práticas buscando a identificação e resolução de situações-problema.

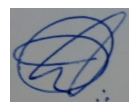
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As políticas acadêmicas para o ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da graduação, são as atividades da UFPI que visam o planejamento, avaliação, gestão administrativa de pessoal e serviços, de tecnologias da informação e comunicação, infraestrutura física (incluindo acervo bibliográfico) e outras atividades pertinentes.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) supervisiona e coordena o ensino de graduação da UFPI. Também está sob sua responsabilidade o desenvolvimento de políticas que favoreçam a matrícula em disciplina, a avaliação de professor e de estágio – que estimulem e garantam a qualidade do ensino e insiram os alunos no mercado de trabalho. Com vistas a nortear o alcance de suas atribuições em busca da excelência, a PREG adotou algumas políticas, conforme segue: (I) Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGAA), permitindo que a tecnologia assumisse uma importante função no apoio pedagógico visando ao desenvolvimento do potencial humano. Esta ação vem sendo desenvolvida, apoiando o ensino de graduação, visando um ensino inovador, foco da UFPI, para os anos vindouros. Assim, é meta da UFPI promover a convergência do ensino presencial com o ensino à distância, incluindo 20% da carga horária dos cursos de graduação, desenvolvidos à distância via SIGAA; (II) Correção do fluxo curricular objetivando a redução da retenção e a elevação da taxa de sucesso; e (III) Garantir a acessibilidade no ingresso à UFPI, por meio do sistema ENEM/SiSU, aumento no número de vagas para cotistas e o preenchimento de vagas remanescentes para Portador de Curso Superior, Transferência Voluntária, Reingresso e Remoção Interna.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas adotará os mesmos objetivos e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI (2015-2019), que são: (I) Formar com qualidade para melhorar os indicadores de qualidade do curso de graduação; (II) Garantir a formação acadêmica com princípios éticos e humanistas, estimulando ações que promovam a valorização e o respeito à diversidade e ao desenvolvimento sustentável; (III) Ampliar



a internacionalização, estimulando discentes e docentes a participarem de convênios com instituições estrangeiras e grupos de pesquisas externos à UFPI; (IV) Fortalecer os grupos de pesquisa, estimulando discentes a participarem de grupos de pesquisa; (V) Estimular as vocações em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável; (VI) Mobilizar talentos que atuam em áreas da fronteira da ciência; (VII) Promover a qualificação em diversas áreas de conhecimento; (VIII) Preparar os discentes para serem protagonistas das distintas subáreas das Ciências Biológicas; (IX) Consolidar as Ações de Extensão e Cultura, sob o princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, dentro de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade; e (X) Estimular a atuação das ações de extensão em comunidades mais fragilizadas social e economicamente. Para atingir os objetivos acima expostos, a UFPI possui diversos programas destinados a fomentar e estimular a formação de recursos humanos para a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

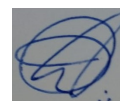
4.1.1 Programas institucionais de apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI

4.1.1.1 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da UFPI é gerido pela Coordenadoria de Administração Acadêmica Complementar (CAAC-PREG) e regulamentado pela Resolução CEPEX nº 076/2015, que caracteriza a monitoria como uma “modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação”.

4.1.1.2 Programa Institucional de bolsas de iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído, no âmbito do Ministério da Educação, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública. No âmbito da UFPI o Programa foi instituído no ano de 2008, pela Resolução CEPEX nº 208/08, de 11 de novembro de 2008, ratificada pela Resolução CEPEX nº 223, de 12 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo valorizar o professor, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de



professores nos cursos de licenciaturas, no sentido de promover a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas conveniadas.

4.1.1.3 Programa Residência Pedagógica

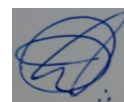
O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da CAPES compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

4.1.1.4 Programas de iniciação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação

Os programas de iniciação científica visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa e possibilitar o acesso e a integração do estudante à cultura científica, incluindo os alunos beneficiários de políticas de ações afirmativas para ingresso na UFPI. A UFPI possui três programas institucionais de iniciação científica: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af). Os discentes que participam do PIBIC e PIBIC-Af podem ser contemplados com bolsas mensais, enquanto que os discentes vinculados ao ICV participam voluntariamente.

Além da iniciação científica, a UFPI dispõe de dois programas de iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, sendo um com oferta de bolsas de estudo (Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI) e outro com caráter voluntário (Iniciação Tecnológica Voluntária - ITV). Os programas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação visam estimular os estudantes nas atividades, conhecimentos e práticas próprias de pesquisa aplicada ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Os programas PIBIC, PIBIC-Af, ICV, PIBITI e ITV são geridos pela Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (CPESI/PROPESQI) que acompanha, fiscaliza e apoia as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e processos de inovação da UFPI. Além dos programas



voltados aos estudantes de graduação, a CPESI também faz a gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) que objetiva despertar a vocação científica dos estudantes do ensino médio e do ensino técnico.

4.1.1.5 Programa Institucional de bolsas de Extensão

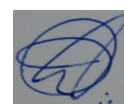
O Programa Institucional de bolsas de Extensão (PIBEX) é gerido pela Coordenadoria de Programas, Projetos Eventos Científicos e Tecnológicos (CPPEC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI. Trata-se de um programa que objetiva apoiar e desenvolver ações de Extensão Universitária sob o princípio da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, em um processo acadêmico, interdisciplinar, educativo, cultural e político, que promovam a interação transformadora (intervenção) entre Universidade e comunidade/sociedade.

4.1.1.6 Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) é gerido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI e constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos o desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimulando a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

4.2 Apoio ao discente

A coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deverá ser acionada para orientar aos discentes que necessitem de apoio para lidar com os aspectos referentes ao ensino-aprendizagem e de sua formação docente. Oportunamente, conforme diagnosticadas a necessidade entre os discentes, a coordenação do curso poderá oferecer atividades de nivelamento aos discentes, com apoio dos Departamentos e outros programas vinculados a UFPI, visando mitigar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Para casos em que fique limitada a ação da Coordenação do curso, a UFPI oferece gratuitamente assistência pedagógica ao corpo discente por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). A PRAEC é o órgão que implanta as ações para garantir a permanência dos discentes e a conclusão de cursos de graduação, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica. Os discentes com dificuldades no processo de ensino-



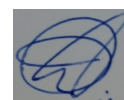
aprendizagem podem buscar espontaneamente os serviços de apoio pedagógico no Serviço Pedagógico (SEPE/PRAEC). Os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) contam com o Núcleo de Acessibilidade (NAU/PRAEC). Todos os programas e ações da PRAEC para acompanhamento discente e estímulo à permanência na UFPI atualmente vigentes estão mostrados no quadro 4.

Quadro 4. Programas e ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários para acompanhamento discente e estímulo à permanência na UFPI.

Programas	Descrição
Residência Universitária	Moradia e alimentação para alunos de baixa renda familiar oriundos de outros municípios e estados em relação à Teresina-PI.
Isenção da Taxa de Alimentação (ITA)	Isenção do valor da taxa de acesso aos Restaurantes Universitários e alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, inclusive alunos oriundos de outros países.
Bolsa de Apoio Estudantil (BAE)	Auxílio financeiro concedido por 24 meses no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais a alunos de baixa renda familiar.
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA)	Estimular a participação dos estudantes em projetos supervisionados por docentes ou técnicos da UFPI, possibilitando sua formação ampliada.
Auxílio para Atividades Acadêmicas, Culturais e Acadêmicas (APEC)	Possibilita a participação dos estudantes de graduação em atividades acadêmicas, culturais e acadêmicas, por meio de ajuda de custo.
Auxílio Creche	Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) concedidos a alunos com baixa renda familiar que sejam pais ou mães de bebês com idade de até dois anos e onze meses.
Apoio Pedagógico	Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) concedidos ao aluno que presta auxílio acadêmico a um estudante com necessidades educacionais especiais.
Atendimento Psicossocial e Pedagógico	Serviço de Atendimento ao servidor e ao estudante, com vistas à superação de problemas de ordem social, psicológica e pedagógica.
Atendimento a Necessidades Educacionais Específicas	Serviço de apoio ao estudante com necessidades educacionais especiais específicas, com vistas a superação de dificuldades causadas por deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação.
Atendimento Odontológico	Procedimentos clínicos de diagnóstico, prevenção, profilaxia, restauração e exodontia, gratuitamente a alunos e servidores e seus dependentes.
Programa de Apoio aos Esportes	Programa que incentiva a prática do esporte na UFPI, com bolsas para atletas, realização de competições locais e apoio à participação em competições externas.
Auxílio permanência para Quilombolas e Indígenas	Auxílio financeiro no valor de R\$ 900,00 (novecentos reais) para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e a descendência quilombola e indígena.

4.2.1 Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

A UFPI, através da PRAEC, tem executado e desenvolvido ações para instituir a sua política de acessibilidade para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNEs) de acordo com o que preconiza a legislação vigente (PDI 2015-2019). Essa



política fundamenta-se no Decreto nº 5296/2004 e baseia-se no tipo de necessidade especial de forma a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em consonância com a Lei nº 10.436/2002.

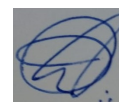
A execução e ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiência, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da PRAEC, uma vez que a UFPI instituiu uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Especial”, no contexto do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNAES, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico. Além de beneficiar aos estudantes com NEEs, a bolsa “Inclusão Especial” contribui para a inclusão e permanência de estudantes de várias áreas, que estejam enquadrados em situação de vulnerabilidade econômica, os quais são treinados para colaborar com a inclusão dos estudantes com NEEs. Até o final de 2019 a política de acessibilidade, nos seus múltiplos acessos, deverá estar efetivamente implantada, segundo o PDI 2015-2019.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação Institucional

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades:

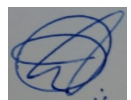
- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a Pós-Graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;



- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia do auto avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Programa de Avaliação Interna da UFPI tem como objetivos: (I) Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional; (II) Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior; e (III) Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais. Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;



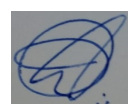
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto avaliação realizada, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária. A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

5.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas terá caráter processual e será realizada no decorrer das atividades relativas ao ensino-aprendizagem de cada disciplina. Ela terá caráter diagnóstico, formativo, qualitativo e somatório, com resultados apresentados ao término de cada disciplina. Será fundamentada na Resolução CEPEX nº 177/2012, que em seu Art. 102, aponta que a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob a forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de ensino da disciplina.

Sobre o desempenho dos estudantes, cada professor tem autonomia para escolher as formas de procedimento para avaliar, contudo, será considerado aprovado o aluno que, ao final do semestre, obtiver média geral mínima de 7,0 pontos ou 6,0 pontos em Exame final. O estudante precisa ter no mínimo 75% de frequência (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, caso contrário, será reprovado por faltas. Ainda, o estudante será considerado reprovado se obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais.



Espera-se dos estudantes que ao finalizar a sua formação consigam articular conhecimentos que são transversais aos conhecimentos biológicos, como os estabelecidos pela Portaria INEP nº 493 de 06 de junho de 2017, a saber: ética; democracia e cidadania; cultura e arte; responsabilidade social; multiculturalismo; violência e tolerância/intolerância; inclusão/exclusão e de relações étnico-raciais; relações de trabalho; ciência, tecnologia e sociedade; inovação tecnológica; tecnologias de informação e comunicação. No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tais conhecimentos apresentam-se diluídos nas disciplinas obrigatórias e optativas, na prática pedagógica interdisciplinar e nos projetos de extensão.

Paralelamente, os discentes, ao término de cada disciplina, devem avaliar o desempenho do professor, através de um formulário on-line. A finalidade dessa avaliação é pensar sobre seus indicadores como uma estratégia para compartilhar entre os pares as experiências vivenciadas e (re)pensar coletivamente sobre a prática docente.

5.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC) acontecerá de forma contínua e sistemática e contribuirá para o êxito da proposta, uma vez que ela servirá como norteador de tomada de decisão para continuidade das ações ou para mudanças quando o resultado não for satisfatório. Ao término e/ou início de cada período letivo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, juntos aos docentes e discentes do curso poderão propor medidas, sugestões e alterações para avaliação das políticas implementadas para a educação básica e as repercussões para a formação de professores, ao mesmo tempo conceber as possíveis atualizações e/ou reformulações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Nesse sentido, algumas estratégias devem ser desenvolvidas, tais como:

- (I) **Realização de fóruns abertos** de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica;
- (II) **Avaliação do desempenho acadêmico**, semestral por meios de questionários de avaliação e auto avaliação para professores e alunos;
- (III) **Realização de reuniões pedagógicas** com objetivos de discutir problemas pertinentes ao currículo do curso e somar esforços para enfrentamento dos desafios do ensino superior;
- (IV) **Avaliação do PPC** objetivando detectar o grau de satisfação dos egressos e do mercado de trabalho com relação à otimização do currículo;
- (V) **Realização de reuniões com as instituições** que recebem os alunos do curso na qualidade de estagiários.

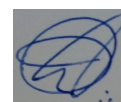


6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

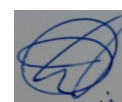
6.1 Disciplinas obrigatórias

CÓDIGO: DBI0123	DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 15 h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	1	0	0	
<p>EMENTA: Conhecimentos sobre a Organização Acadêmica e Administrativa da Universidade Federal do Piauí. Guia Universitário. Organização e Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Questões relacionadas à profissão de Professor de Ciências e de Biologia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução CEPEX/UFPI N° 177/2012, de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. UFPI, Teresina, 2012.</p> <p>UFPI. Conselho Universitário. Resolução n° 32/05, de 10 de outubro de 2005. Estatuto da Universidade Federal do Piauí, 2005.</p> <p>UFPI. Projeto Político Pedagógico de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPI. Teresina, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n° 7, de 11 de Março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.</p> <p>BRASIL. Lei n° 6.684, de 3 de Setembro de 1979. Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 03 set. 1979.</p> <p>BRASIL. Decreto n° 88.438, de 28 de Junho de 1983. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Biólogo, de acordo com a Lei n° 6.684, de 3 de setembro de 1979 e de conformidade com a alteração estabelecida pela Lei n° 7.017 de 30 de agosto de 1982. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 29 jun. 1983.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Biologia Vegetal			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 90h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	3	3	0	
<p>EMENTA: Introdução à botânica. Evolução das plantas. Ciclos de vida e diploidia. Fungos. Protistas: algas e protistas heterotróficos. Briófitas. Plantas vasculares sem sementes. Gimnospermas. Introdução às angiospermas. Ciclo de vida das angiospermas.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHORN, S. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J. Tratado de botânica de Strasburger. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, E. C. Introdução à biologia vegetal. 2.ed.; São Paulo, SP: EDUSP, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BONA, C.; BOEGER, M.; SANTOS, G. Guia ilustrado de anatomia vegetal; São Paulo, SP: Holos, 2004.</p> <p>CUTLER, D.; BOTHA, F.; STEVENSON, D. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada; Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.</p> <p>GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia vegetal organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2.ed.; Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.</p>				

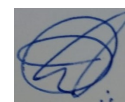


CÓDIGO:	DISCIPLINA: Ética Profissional, Bioética e Biossegurança			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia		CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Noções sobre Ética e Moral. Ética na Educação. Ética profissional. História, conceitos e princípios da bioética. Aspectos bioéticos na pesquisa com seres humanos e animais. Comitês de Ética (CONEP, CEP e CEUA). Lei da Biodiversidade e SISGEN. Noções de biotecnologias tradicionais e atuais. Biodireito. Introdução à biossegurança. O laboratório de ensino e pesquisa e seus riscos. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Lei de Biossegurança e Resoluções Normativas da CTNBio.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BELLINO F. Fundamentos de bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. EDUSC. Bauru, 1997. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Biossegurança de A a Z. Publit, Rio de Janeiro, 2009. DURANT, G. A Bioética: natureza, princípios, objetivos. Paulus, São Paulo, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.105, de 24 de Março de 2005. Estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGM e seus derivados, cria o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança – PNB. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 28 mar. 2005. BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de Maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 14 mai. 2015. BRASIL. Decreto nº 8.772, de 11 de Maio de 2016. Regulamenta a Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 12 mai. 2016. CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. EDPUCRS, Porto Alegre, 2003. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Biossegurança de OGM: uma visão integrada. Publit, Rio de Janeiro, 2009. DINIZ, D.; COSTA, S.I.F. Bioética: ensaios. Letras Livres, Brasília, 2000. DURAND, G. Introdução geral à Bioética. Loyola, São Paulo, 2007. FONTINELE JUNIOR, K. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. AB Editora, Goiânia, 2003. JUNGES, J.R. (Bio)ética Ambiental. UNISINOS, São Leopoldo, 2010. NAVES, B.T.O.; REIS, É.V.B. Bioética Ambiental: premissas para o diálogo entre a Ética, a Bioética, o Biodireito e o Direito Ambiental. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2016. NERI, D. Bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana. Edições Loyola, São Paulo, 2ª ed. 2010. VALLE, S.; TELLES, J.L. Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar. Interciência, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>http://www.bioetica.org.br http://www.anis.org.br/ Revista Bioética - ISSN 1983-8042 http://revistabioetica.cfm.org.br</p>				



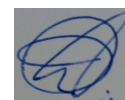
CÓDIGO: DBI0125	DISCIPLINA: Biologia Celular			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Evolução das células. Vírus, células procariontes e eucariontes. Macromoléculas, estrutura, forma e informação. Como as células são estudadas. Membranas celulares. Transporte transmembrana de moléculas. Estrutura e função das organelas celulares. Processos de síntese da célula. Transformação e armazenamento de energia. Comunicação celular. Núcleo interfásico e cromatina. Ciclo celular e meiose.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 4 ed. 2006. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 9 ed. 2012. VALENTE, S. E. S. (org.). Bases da Biologia Celular e Molecular. EDUFPI. Teresina, 1ª ed. 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas. Porto Alegre, 6ª ed. 2017. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 3ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2011. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 16ª ed. 2014. LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia Celular e Molecular. Artmed. Porto Alegre, 7ª ed. 2014. VALENTE, S. E. S. & LOPES, A. C. A. Biologia Celular e Molecular. EDUFPI. Teresina, 1ª ed. 2010.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociais da Educação			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Fundamentos da Educação			CENTRO: CCE	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Os pressupostos sócio filosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos. A gênese da sociologia e a sua influência na educação: o paradigma positivista na educação e o materialismo histórico e dialético na educação.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1991. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012. TURA, M. L. R. (Org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARANHA, M. L. A. História da Educação e da Pedagogia Geral E Brasil. São Paulo: Moderna, 2013. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo. Fundação Escildo da UNESP, 1999. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2010. GHIRADERLLI JUNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>				



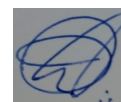
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Matemática aplicada às Ciências Biológicas			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Matemática		CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
EMENTA: Funções e Gráficos. Análise combinatória.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTON, H.; DAVIS, S.; BIVENS, I. Cálculo . Bookman, Porto Alegre, 10ª ed. 2014. BOULOS, P. Introdução ao cálculo . Edgard Blucher, São Paulo, 2ª ed. 2011. SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica . McGraw-Hill, Rio de Janeiro, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGUIAR, A.F.A.; XAVIER, A.F.S.; RODRIGUES, J.E.M. Cálculo para ciências médicas e biológicas . Ed. Harbra, São Paulo, 1988. ANTON, H. Cálculo : um novo horizonte. Bookman, Porto Alegre, 8ª ed. 2007. BOULOS, P. Pré-cálculo . Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2008. LANG, S. Cálculo , Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1978. KAPLAN, W.; LEWIS, D.J. Cálculo e Álgebra linear . Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1973. MUNEM, M.A.; FOULIS, D.J. Cálculo . Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2013. SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica . McGraw-Hill, Rio de Janeiro, 2010.				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Educação Ambiental			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia		CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 30h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
	2	0	0	
EMENTA: A concepções históricas de meio ambiente e natureza. Relação entre saúde, educação e meio ambiente. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Processos produtivos e sustentabilidade. A emergência da Educação Ambiental no Brasil. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação. Ensino de Educação Ambiental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, J. Q.; PRESOTO, L. H.; GIANSAANTI, A. E. Ambientalismo e educação ambiental . Jotace, São Paulo, 2004. DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental . Gaia, São Paulo, 2º ed. 2006. GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental: da forma a ação . Papirus, Campinas, 4º ed. 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARIDE, J. A.; MEIRA, P. A. Educação ambiental e desenvolvimento humano . Instituto Piaget, Lisboa, 2001. CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental : a formação do sujeito ecológico. Cortez, São Paulo, 6º ed. 2012. CASCINO, F. Educação ambiental : princípios, história, formação de professores. SENAC, São Paulo, 4º ed. 2007. PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JUNIOR, A. Educação ambiental e sustentabilidade . Manole, Barueri, 2005. SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental : pesquisa e desafios. Artmed, Porto Alegre, 2008. Revista Brasileira de Educação Ambiental (ISSN 1981-1764) http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea Pesquisa em Educação Ambiental (ISSN 2177-580x) http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/index				



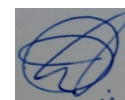
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Psicologia da Educação		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Fundamentos da Educação	CENTRO: CCE		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	2	2	0
EMENTA: Ciência psicológica. Desenvolvimento e aprendizagem. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MACEDO, R.M.A. O processo de desenvolvimento humano explicando por que somos tão iguais e tão diferentes. In: CARVALHO, M.V.C. (Org.). Temas em Psicologia da Educação . Autêntica, Belo Horizonte, 2006.			
MOLON, S.I. Psicologia Social – subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky . Vozes, Petrópolis, 2003.			
ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. In: LA ROSA, J. (Org.). Psicologia e Educação: o significado do aprender . EDIPUCRS, Porto Alegre, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologia Sócio-histórica . Cortez, São Paulo, 2001.			
BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G.P.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. Psicologia Geral . Vozes, Petrópolis, 36ª ed. 2015.			
DAVIDOFF, L.L. Introdução à Psicologia . Makron Books, São Paulo, 2001.			
LAROCCA, P. Psicologia na formação docente . Alínea, Campinas, 1999.			
REY, F. G. Sujeito e subjetividade . Thomson, São Paulo, 2003.			

CÓDIGO: DQU0103	DISCIPLINA: Química aplicada às Ciências Biológicas		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Química	CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	2	2	0
EMENTA: Conceitos fundamentais. Identificação de funções químicas. Estequiometria. Princípios da termodinâmica. Indicadores e equilíbrio ácido-base. Princípio de Lê Chatelier. Efeito do íon comum. Solução tampão. Unidade de concentração. Preparo de soluções.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química-questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente . Bookmam Companhia Editora, São Paulo, 2006.			
BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química geral . Editora LTC, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2014.			
RUSSEL, J.B. Química geral . Pearson Makron Books, São Paulo, 2ª ed. 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BROWN, T.L.; LEMAY Jr., H.E.; BURSTEN, B.E. Química: Ciência Central . Ed. LTC, Rio de Janeiro, 7ª ed. 1999.			
KOTZ, J.C.; WEAVER, G.C.; TREICHEL Jr. P. Química geral e reações químicas . Cengage Learning, São Paulo, 9ª ed. 2016.			
MAHAN, B.M.; MYERS, R.J. Química: um curso universitário . Edgard Blucher, São Paulo, 1995.			
MAIA, D.J.; BIANCHI, J.C.A. Química Geral: fundamentos . Prentice Hall, São Paulo, 2007.			



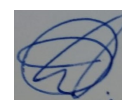
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Física aplicada às Ciências Biológicas		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Física	CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	2	2	0
PRÉ-REQUISITO: Matemática aplicada às Ciências Biológicas			
<p>EMENTA: Grandezas físicas e medidas. Movimento, forças e leis de Newton. Trabalho e energia. Movimento ondulatório. Temperatura e calor. Densidade e pressão hidrostática. Gás ideal e real. Pressão de vapor e umidade. Tensão superficial e capilaridade. Difusão e osmose. Noções de dinâmica dos fluidos e sistemas biológicos. Modelos atômicos e radiação.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DURAN, J.E.R. Biofísica: conceitos e aplicações. Pearson, São Paulo, 2ª ed. 2011. HENEINE, I.F. Biofísica Básica. Atheneu, São Paulo, 2008. OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. Editora Harbra, São Paulo, 2ª ed. 1986.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GARCIA, E.A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo, 2002. MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica Essencial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012. NELSON, P. Física Biológica: Energia, Informação, Vida. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.</p>			

CÓDIGO: DMO0010	DISCIPLINA: Anatomia Humana		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Morfologia	CENTRO: CCS		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	2	2	0
PRÉ-REQUISITO:			
<p>EMENTA: Anatomia dos sistemas orgânicos: esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e genital feminino.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; WERNECK, A.L. Anatomia orientada para clínica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 4ª ed. 2001. SOBOTTA, J.; BECHER, H.; WERNECK, W.L. Atlas de anatomia humana. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 10ª ed. 1990. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 5ª ed. 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. Atheneu, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2011. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. Elsevier, Rio de Janeiro, 6ª ed. 2014. SPENCE, A.P. Anatomia humana básica. CDU, São Paulo, 2ª ed. 1991. TORTORA G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 9ª ed. 2002. VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia humana. Manole, Barueri, 6ª ed. 2003.</p>			



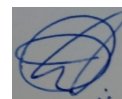
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Botânica Estrutural			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 90h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Biologia Vegetal
	3	3	0	
EMENTA: Origem e desenvolvimento dos tecidos e órgãos das espermatófitas. Conceitos morfológicos e funções dos órgãos vegetais. Síndromes de polinização. Síndrome de Dispersão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA APEZZATTO-DA-GLÓRIA, B. & GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal . Viçosa, MG: UFV, 2003. GONÇALVES, E. G. LORENZI, H. Morfologia vegetal : Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2007. SOUZA, V.C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica : Morfologia. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo: Edgard Blucher, 1974. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; ROSSI, W. Glossário ilustrado de botânica . São Paulo: Nobel 2000. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C. S. KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGUE, M. J. Sistemática vegetal : um enfoque Filogenético. Ed. 3. ARTMED. Porto Alegre. 2009. RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. VIDAL, M.R.R.; VIDAL, V.N. Botânica : organografia. Ed. UFV. 2004.				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Sistemática e Biogeografia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
EMENTA: Conceitos e objetivos da sistemática. Sistemas e métodos em taxonomia. Escolas de classificação. Regras de nomenclatura Botânica e Zoológica. Código internacional de nomenclatura Zoológica (ICZN). Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN). Conceitos e princípios de Sistemática filogenética. Biogeografia histórica, descritiva, interpretativa e ecológica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COX, C. B.; MOORE, D. Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária . LTC, Rio de Janeiro, 2009. JUDD, W.S; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal - Um Enfoque Filogenético. 3. ed. 2009 MATEUS, A. Fundamentos de Zoologia Sistemática . Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1989.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMORIM, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . Holos Editora, Ribeirão Preto, 3ª ed. 2002. BEZERRA, P.; FERNANDES, A. Fundamentos de taxonomia vegetal . Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1989. FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza . Oficina de Textos, São Paulo, 2015.				



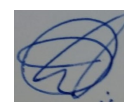
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Fundamentos da Educação	CENTRO: CCE			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
	2	2	0	
EMENTA: A Dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, C.F. Estrutura e Funcionamento do Ensino . Avercamp, São Paulo, 2004. CARNEIRO, M.A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo . Vozes, Petrópolis, 12ª ed. 2006. MENESES, J.G. et al. Educação Básica políticas, legislação e gestão – Leituras . Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União , Brasília, DF. 23 dez. 1996. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Diário Oficial da União , Brasília, DF. 05 out. 1988. ENRICONE, D.; GRILLO, M.. Avaliação: uma discussão em aberto . Porto Alegre: EDIPUCRS. 2ª ed, 2003. LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . Cortez, São Paulo, 10ª ed. 2012. MORAES, S. Novas ágoras: desenhos alternativos para políticas em educação . Redes, Porto Alegre, 2008.				

CÓDIGO: DQU0101	DISCIPLINA: Química Orgânica			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Química	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Química aplicada às Ciências Biológicas
	2	2	0	
EMENTA: Conceitos fundamentais. Funções orgânicas. Estereoquímica. Lipídios. Carboidratos. Proteínas. Métodos de separação de compostos orgânicos. Alguns compostos orgânicos do metabolismo secundário dos seres vivos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA McMURRY, J. Química Orgânica . Cengage Learning, São Paulo, 3ª ed. 2016. MORRISON, R.T.; BOYD, R.N. Química Orgânica . Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 14ª ed. 2005. SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. Química Orgânica . LTC, Rio de Janeiro, 10ª ed. 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, L.C.A. Química Orgânica: uma introdução para as ciências agrárias e biológicas . UFV, Viçosa, 2000. BARBOSA, L.C.A. Introdução a química orgânica . Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2ª ed. 2011. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química geral . Editora LTC, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2014. BRUCE, P.Y. Química Orgânica . Prentice Hall, São Paulo, 4ª ed. 2006. RUSSEL, J.B. Química geral . Pearson Makron Books, São Paulo, 2ª ed. 2008.				



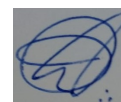
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Histologia e Embriologia comparada			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Morfologia	CENTRO: CCS			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Biologia Celular
	2	2	0	
<p>EMENTA: Conceitos fundamentais. Microscopia. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Células sanguíneas. Sistemas reprodutores: masculino e feminino. Gametogênese. Fertilização e segmentação. Implantação do blastocisto. Gastrulação. Fechamento do embrião. Membranas fetais. Placenta. Cordão umbilical. Comparação desses processos entre os animais.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 13ª ed. 2017. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 5ª ed. 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORMACK, D.H. Fundamentos de histologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2008. DI FIORE, M.S.H.; MANCINI, R.E.; ROBERTIS, E.D.P. Atlas de histologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 7ª ed. 2000. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica - Texto e Atlas. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 10ª ed. 2004. SADLER, T.W. Langman: Fundamentos de embriologia médica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Sistemática das Espermatófitas			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Botânica estrutural
	2	2	0	
<p>EMENTA: Princípios e métodos em Sistemática de Espermatófitas: estudo das Gymnospermae (Cycadales, Ginkgoales, Pinales e Gnetales) e Angiospermae (Grado ANA, Magnoliideae, Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas). Sistemas de Classificação das Espermatófitas. Nomenclatura Botânica. Coleções Biológicas-Herbário. Coleta, preparo e identificação de famílias botânicas mais representativas, especialmente da Flora Regional, que abrigam gêneros e espécies botânicas em termos de ocorrência, distribuição e importância biológica para a flora brasileira.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA APG IV; BYNG, J. W.; CHASE, M. W.; CHRISTENHUSZ, M. J.; FAY, M. F.; JUDD, W. S.; MABBERLEY, D. J.; (...) BRIGGS, B. (2016). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Botanical Journal of the Linnean Society, v. 181, n. 1, p. 1-20. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para a identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3ª. ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum. 2008 JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal - Um Enfoque Filogenético. 3. ed. 2009</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROSO, G.M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Minas Gerais: Imprensa Universitária, UFV, 1984. BARROSO, G.M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Minas Gerais: Imprensa Universitária, UFV, 1986. CRONQUIST, A. An integrated system of classification of the flowering plants. N.Y., U.S.A: Columbia University Press, 1981. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Vol. I. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Plantarum, 2002. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Vol. II. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Plantarum, 2002. MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G.; CORANDIN, L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus, Centro de Pesquisas do Cacau. 1989. RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014. 876p.</p>				



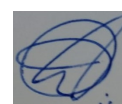
CÓDIGO: DBI0131	DISCIPLINA: Genética			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Biologia Celular
	2	2	0	
<p>EMENTA: Variação e seu significado biológico. Conceitos pré-mendelianos de herança. Herança mendeliana. Bases citológicas da herança. Conceitos básicos de citogenética. Extensões do mendelismo. Herança ligada ao sexo. Herança multifatorial. Mapeamento cromossômico. Herança extracromossômica. Organização molecular básica do material genético.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIFFITHS, A.J.F.; GELBART, W.M.; MILER, J.H.; LEWONTIN, R.C. Introdução à Genética. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 11ª ed. 2016. PIERCE, B.A. Genética um enfoque conceitual. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 5ª ed. 2016. SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 7ª ed. 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas, Porto Alegre, 6ª ed. 2017. CRUZ, C.D.; VIANA, J.M.S. CARNEIRO, P.C.S. Genética (Vol. 2) GBOL - Software para Ensino e Aprendizagem de Genética. Editora UFV. 2011. GUERRA, M. Citogenética geral. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1988. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B. Biologia molecular básica. Artmed, Porto Alegre, 5ª ed. 2014.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Zoologia I			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Introdução à Zoologia. Estudo dos Protozoários. Estudo dos parazoários: Filo Porifera; Filo Placozoa; Filo Orthonectida; Filo Dyciemida; Radiatas: Filo Cnidaria (Anthozoa, Hidrozoa, Scyphozoa, Cubozoa, Staurozoa, Myxozoa). Ctenophora. Introdução aos Bilaterias. Platyhelminthes. Myzostomida. Nemertea. Filo Mollusca.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W. Os invertebrados: uma síntese. Atheneu, São Paulo, 2008. BRUSCA, R.; BRUSCA, G. Invertebrados. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2. ed. 2007. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. Roca, São Paulo, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos Invertebrados. Roca, São Paulo, 2017. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; JEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; ALLAN, L.; HANSON, L. H. Princípios integrados de Zoologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 16º ed. 2016. MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. Editora Gen, São Paulo, 2ª ed. 2011. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. Livraria Santos, São Paulo, 5º ed. 2002. PECHENIK, J. A. Biologia dos Invertebrados. Artmed, São Paulo, 7º ed. 2016. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. (Colab.). Invertebrados: Manual de Aulas Práticas. Holos, Ribeirão Preto, 2º ed. 2006.</p>				



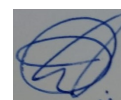
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Didática Geral		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas	CENTRO: CCE		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	
<p>EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O objeto de estudo da didática: objetivos, conteúdos, metodologia, relação entre professor e aluno, recursos de ensino e avaliação. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BEHRENS, M.A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Champagnat, Curitiba, 2010. CORDEIRO, J. Didática. Contexto, São Paulo, 3ª ed. 2009. CUNHA, M.I. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A. (Orgs.) Conhecimento Local e Conhecimento Universal: pesquisa, didática e ação docente. Champagnat, Curitiba, 2004. LIBÂNEO, J.C. Didática. Cortez, São Paulo, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CANDAU, V.M. A didática em questão. Vozes, Petrópolis, 1984. HERNANDEZ, F. A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Artmed, Porto Alegre, 5ª ed. 1998. HYDT, R.C.C. Curso de Didática Geral. Ática, São Paulo, 8ª ed. 2006. GIL, A.C. Metodologia do Ensino Superior. Atlas, São Paulo, 2005. VEIGA, I.P.A. As dimensões do processo didático na ação docente. In: A aventura de formar professores. Papirus, Campinas, 2009. MARTINS, P.L.O. As formas e práticas de interação entre professor e alunos. In: VEIGA, I.P.A. Lições de didática. Papirus, Campinas, 2006. RIOS, T.A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. Cortez, São Paulo, 4ª ed. 2003. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Editora Artmed, Porto Alegre, 1998.</p>			

CÓDIGO: DBF0063	DISCIPLINA: Bioquímica		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Bioquímica e Farmacologia	CENTRO: CCS		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO: Química orgânica
	2	2	
<p>EMENTA: Características físico-químicas e funcionais das principais biomoléculas (carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas). Determinação qualitativa das biomoléculas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, compostos nitrogenados e ácidos nucleicos. Integração metabólica. Princípios de nutrição. Ferramentas e técnicas utilizadas em biologia molecular.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BERG, J.M; STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L. Bioquímica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 6ª ed. 2008. KAMOUN, P.; VERNEUIL, H.; LAVOINNE, A. Bioquímica e biologia molecular. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. Artmed, Porto Alegre, 4ª ed. 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAMPBELL, M.K. Bioquímica. Artmed, Porto Alegre, 3ª ed. 2000. CHAMPE, P.C.; HARVER, R.A. Bioquímica ilustrada. Artmed, Porto Alegre, 2ª ed. 2002. DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. Edgar Blucher, São Paulo, 5ª ed. 2003. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª ed. 1999. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Sarvier, São Paulo, 3ª ed. 2002. STRYER, L. Bioquímica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 5ª ed. 2004. TURNER, P.C., McLENNAN, A.G., BATES, A.D.; WHITE, M.R.H. Biologia molecular. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2004.</p>			



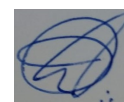
CÓDIGO: DPM0032	DISCIPLINA: Parasitologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Parasitologia e Microbiologia		CENTRO: CCS		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Histologia e Embriologia Comparada) e (Zoologia I)
	2	2	0	
<p>EMENTA: Estudos integrados dos agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas de importância no país, dos vetores e respectivos reservatórios. Aspectos taxonômicos, morfológicos, biológicos, imunológicos, patológicos, epidemiológicos dos agentes etiológicos e seus métodos diagnósticos e profiláticos. Aspectos sistemáticos, morfológicos, biológicos e medidas de controle dos vetores.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA NEVES, D.P. Parasitologia dinâmica. Atheneu, São Paulo, 3ª ed. 2009. NEVES, D.P. Parasitologia humana. Atheneu, São Paulo, 12ª ed. 2011. REY, L. Bases da parasitologia médica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3ª ed. 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. Atheneu, São Paulo, 2007. MORAES, R.G.; LEITE, I.C.; GOULART, E.G. Parasitologia e micologia humana. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 5ª ed. 2008. REY, L. Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 4 ed. 2013.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Estatística para Ciências Biológicas			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Coordenação do Curso de Estatística		CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Matemática aplicada às Ciências Biológicas
	2	2	0	
<p>EMENTA: Introdução à Bioestatística. Estatística Descritiva. Construção da tabela dos dados. Organização e apresentação dos dados. Introdução a Teoria de Probabilidades. Distribuição de Probabilidades. Noções de Amostragem e Estimção. Teste de Hipóteses. Correlação e Regressão. Análise de Variância e outros testes estatísticos para comparação de médias. Testes não-paramétricos. Uso de softwares estatísticos freeware/open-source (PAST(c), Bioestat e/ou R).</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. FUNPEC, Ribeirão Preto, 5ª ed. 2002. CENTENO, A.J. Curso de estatística aplicada à biologia. UFG, Goiânia, 2ª ed. 2001. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Elsevier, Rio de Janeiro, 4ª ed. 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERQUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. EPU, São Paulo, 1980. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Artmed, Porto Alegre, 2ª ed. 2003. GAUVREAU, K.; PAGANO, M. Princípios de bioestatística. Thomson Pioneira, São Paulo, 2003. MARTINS, G. Estatística geral e aplicada. Atlas, São Paulo, 2002. SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. Artmed, Porto Alegre, 2ª ed. 2006. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Campus, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2004.</p>				



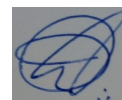
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Projetos de pesquisa aplicados à Biologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	0	0	
<p>EMENTA: Tipos de trabalhos acadêmicos e associação deles com a pesquisa científica; Aspectos básicos gerais da redação científica; Lógica básica de pensamento (científico); Tipos de perguntas para se construir um projeto científico; Estruturação dos objetivos de um projeto; Partes essenciais de um projeto científico; Identificação, coleta e organização dos resultados publicados de pesquisas relevantes para um projeto; planejamento temporal e financeiro de um projeto; Estratégias para cooptação de recursos; Divulgação do resultados de um projeto.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBUQUERQUE, U. P. Comunicação e Ciência: Iniciação à Ciência, Redação Científica e Oratória Científica. 1. ed. Recife, PE, Brasil: NUPEEA, 2014. 208 p. ISBN: 978-85-63756-22-0.</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS, Brasil: Bookman/Artmed, 2009. 296 p. ISBN: 9788536323008.</p> <p>VOLPATO, G.; BARRETO, R. Elabore projetos científicos competitivos: Biológicas, Exatas e Humanas. 1. ed. Botucatu, SP, Brasil: Best Writing Editora, 2014. 174 p. ISBN: 978-85-64201-05-7.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BELL, J.; WATERS, S. Doing Your Research Project: A Guide for First-time Researchers. 6. ed. Berkshire, Reino Unido: Open University Press, McGraw-Hill Education, 2014. 316 p.</p> <p>KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; VON HOHENDORFF, J. Manual de Produção Científica. 1. ed. Porto Alegre, RS, Brasil: Artmed, 2014. 190 p.</p> <p>ACTION RESEARCH - 1741-2617 (Online ISSN)</p> <p>INTERNATIONAL JOURNAL OF QUALITATIVE METHODS - 1609-4069 (Online ISSN)</p> <p>JOURNAL OF MIXED METHODS RESEARCH - 1558-6901 (Online ISSN)</p> <p>ORGANIZATIONAL RESEARCH METHODS - 1552-7425 (Online ISSN)</p> <p>SOCIOLOGICAL METHODS & RESEARCH - 1552-8294 (Online ISSN)</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Zoologia II			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Zoologia I
	2	2	0	
<p>EMENTA Características gerais, morfofisiologia, filogenia e evolução dos filos Annelida, Echiura e Sipuncula, Onychophora e Tardigrada, Arthropoda (Trilobitomorpha, Chelicerata, Crustacea, Myriapoda, Hexapoda), Gastrotricha, Gnatostomulida, Kamptozoa, Cycliophora, Phoronida, Brachiopoda e Chaetognatha.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W. Os invertebrados: uma síntese. Atheneu, São Paulo, 2008.</p> <p>BRUSCA, R.; BRUSCA, G. Invertebrados. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2º ed. 2007.</p> <p>RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. Roca, São Paulo, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos Invertebrados. Roca, São Paulo, 2017.</p> <p>HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; JEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; ALLAN, L.; HANSON, L. H. Princípios integrados de Zoologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 16º ed. 2016.</p> <p>MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. Editora Gen, São Paulo, 2ª ed. 2011.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. Livraria Santos, São Paulo, 5º ed. 2002.</p> <p>PECHENIK, J. A. Biologia dos Invertebrados. Artmed, São Paulo, 7º ed. 2016.</p> <p>RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. (Colab.). Invertebrados: Manual de Aulas Práticas. Holos, Ribeirão Preto, 2º ed. 2006.</p>				



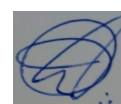
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Avaliação da aprendizagem			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas	CENTRO: CCE			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	3	1	0	
EMENTA: Concepções de avaliação. Tipos, funções e características da avaliação. Avaliação na legislação educacional brasileira e documentos oficiais. Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Práticas avaliativas na Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAYDT, R.C. A avaliação do processo ensino-aprendizagem . Ática, São Paulo, 1995. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico . Cortez, São Paulo, 2011. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . Cortez, São Paulo, 20ª ed. 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DALBEN, Â.L.L.F. Conselhos de classe e avaliação : Perspectivas na gestão pedagógica da escola. Papirus, Campinas, 2004. HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho . Mediação, Porto Alegre, 2001. HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação . Mediação, Porto Alegre, 10ª ed. 2007. MELCHIOR, M.C. Sucesso escolar através da avaliação e da recuperação . Premier, Porto Alegre, 2001. MORETTO, V.P. Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas . Lamparina, Rio de Janeiro, 9 ed. 2010. SANT'ANNA, I.M. Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos . Vozes, Petrópolis, 3ª ed. 1995. VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico . Papirus, Campinas, 2004. VASCONCELLOS, C.S. Avaliação : concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. Libertad, São Paulo, 2005.				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Zoologia III			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Zoologia II
	2	2	0	
EMENTA: Características gerais e aspectos evolutivos de Cephalochordata, Urochordata, Chordata, Agnatha (Chondrichthyes e Osteichthyes): Evolução e Biologia; Amphibia. A conquista do ambiente terrestre: Evolução anatômica e fisiológica de peixes à anfíbios.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados . Terra Brasilis, São Paulo, 2002. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . Atheneu, São Paulo, 4ª ed. 2008. HILDEBRAND, M. Análise da Estrutura dos Vertebrados . Atheneu, São Paulo, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENTON, M. J. Paleontologia dos vertebrados . Atheneu, São Paulo, 2008. HÖFLING, E. Chordata : Manual para um Curso Prático. EDUSP, São Paulo, 1995. PAPAVERO, N. (Org.). Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica : Coleções, Bibliografia, Nomenclatura. Editora UNESP - FAPESP, São Paulo, 1994. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; JEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; ALLAN, L.; HANSON, L. H. Princípios integrados de Zoologia . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 16ª ed. 2016.				



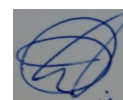
CÓDIGO: LIBRAS010	DISCIPLINA: Libras			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Coordenação do Curso de Letras - Libras			CENTRO: CCHL	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais, legislação, identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras. USP, São Paulo, 2005.</p> <p>GESSER, A. Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Párbola Editorial, São Paulo, 2009.</p> <p>QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed, Porto Alegre, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Autentica, Minas Gerais, 1998.</p> <p>FERNANDES, E.; QUADROS, R.M. Surdez e Bilinguismo. Mediação, Porto Alegre, 2005.</p> <p>LIMA, M.S.C. Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito. 2004, 261f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada); Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, SP.</p> <p>SACKS, O.W. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Companhia das Letras, São Paulo, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Mediação, Porto Alegre, 2010.</p>				

CÓDIGO: DPM0017	DISCIPLINA: Microbiologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Parasitologia e Microbiologia			CENTRO: CCS	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Genética) e (Bioquímica)
	2	2	0	
<p>EMENTA: Taxonomia, citologia bacteriana, nutrição, reprodução, metabolismo, herança e variabilidade genética, controle de crescimento microbiano, biologia geral dos vírus, biologia geral dos fungos, microbiota indígena humana, principais grupos de bactérias patogênicas ao homem e seus mecanismos de virulência, alguns vírus e fungos de importância para o homem, importância médica, econômica e ambiental dos micro-organismos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>TORTORA, G; FUNKE, B; CASE, C. Microbiologia. 12ª edição. São Paulo. Artmed, 2016.</p> <p>MURRAY, P.R; ROSENTHAL, K.S; KOBAYASHI, O.S; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 8ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2017.</p> <p>MADINGAN, M.T; MARTINKO, J.M; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de Brock. 14ª edição. São Paulo. Artmed, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>TRABULSI, L.R. Microbiologia. 4ª edição. Atheneu, Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>SANTOS, N.S.O; ROMANOS, M.T.V; WIGG, M.D. Virologia Humana. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>KIBBLER, C.C; BARTON, R.; GOW, N.A. R; HOWEL, S.; MACCALLUN, D.M; MANUEL, R.J. Medical Mycology. 1ª edição. United Kingdom. Oxford University Press, 2017.</p> <p>GRANATO, P.A; MORTON, V; MORELLO, J.A. Laboratory Manual and Workbook in Microbiology. Applications to Patient Care. 12ª edição. New York, Mc Graw Hill Education, 2019.</p> <p>VERMELHO, A.B; PEREIRA, A.F; COELHO, R.R.R; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2019.</p>				



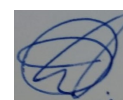
CÓDIGO: DPM0021	DISCIPLINA: IMUNOLOGIA			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Parasitologia e Microbiologia			CENTRO: CCS	
CARGA HORÁRIA: 45h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: ((Histologia e Embriologia Comparada) e (Bioquímica))
	2	1	0	
<p>EMENTA: Introdução ao sistema imune. Componentes do sistema imune. Imunidade natural e adquirida. Mecanismos de resposta imune. Regulação de resposta imune. Interação entre os componentes celulares. Mecanismos de ativação intracelular e nuclear. Mediadores efetores da resposta imune. Métodos imunológicos. Resposta imune as doenças infecciosas. Reações de hipersensibilidade e vacina.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, A.K; POBER, J.S.; LICHTMAN, A.H. Imunologia celular e molecular. Elsevier, Rio de Janeiro, 8ª ed. 2015. JANEWAY, C.A; TRAVERS, P; WALPORT, M; CAPRA, J. D: Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Artmed, Porto Alegre, 7ª ed. 2010. KINDT, T.J.; GOLDSBY, R.A; OSBORNE, B. A.; KUBY, J. Imunologia de Kuby. Revinter, Rio de Janeiro, 6ª ed. 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARNEIRO-SAMPAIO, M. M. S. E GRUMACH, A. S.: Alergia e Imunologia em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992. FERREIRA, A. W, ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. 3ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2013. PARSLow, T. G. Imunologia Médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. STITES, D. P.; TERR, A. I. & PARSLow, T. G. Imunologia Médica. 10ª ed. Stamford, Connecticut: Appleton & Lage. 2010. VAZ, A. J, BUENO, E. C., TALEI, K.: Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.</p>				

CÓDIGO: DBI0135	DISCIPLINA: Biologia Molecular			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Genética
	2	2	0	
<p>EMENTA: Bases moleculares da hereditariedade. Controle da expressão gênica. Tecnologia do DNA recombinante. Marcadores moleculares. Mapeamento gênico com enfoque molecular. Elementos de transposição. RNA de interferência. Epigenética. Bioinformática. Genômica e Transcriptômica. Transgenia. Aspectos éticos e sociais do DNA.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MALACINSKI, G.M. Fundamentos de Biologia Molecular. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. VALENTE, S.E.S. (org.). Biologia Molecular. EDUFPI. Teresina, 2012. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia Molecular Básica. Artmed, Porto Alegre, 5ª ed. 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BROWN, T.A. Genética – Um enfoque molecular. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3ª ed. 1999. FARAH, S.B. DNA segredos e mistérios. Sarvier, São Paulo, 2ª ed. 2007. LEWIN, B. Genes VII. Artmed, Porto Alegre, 2001. MATIOLI, S.R. Biologia Molecular e Evolução. Holos, Ribeirão Preto, 2ª ed. 2012. WATSON, J.D; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GAN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene. Artmed, Porto Alegre, 5ª ed. 2006.</p>				



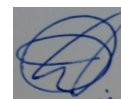
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Fisiologia Vegetal			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Botânica Estrutural) e (Bioquímica)
	3	1	0	
<p>EMENTA: Relações hídricas nas células e tecidos vegetais. Mecanismos de absorção, transporte e perda de água pelas plantas superiores. Fisiologia dos estômatos. Nutrição mineral nas plantas. Absorção e utilização da radiação solar pelas plantas: processos fotoquímicos e de fixação de CO₂. Translocação de solutos orgânicos. Respiração e Metabolismo de Lipídeos. Assimilação de Nutrientes Inorgânicos. Interações Bióticas. Estresses Abióticos. Análise do crescimento vegetal.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012. 431 p. SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. Fisiologia das Plantas. 4. ed. Cengage, São Paulo, 2013. 774 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RAVEN, P.H.; EVERT, R.F., EICCHORN, E.S. Biologia Vegetal. 7 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 906p. BUCHANAN, B.; GRUISSEM, W.; JONES, R.L. Biochemistry & Molecular Biology of Plants. 2. ed. Wiley-Blackwell, California, 2015. 1280 p. LACHER, W. Ecofisiologia vegetal. EPU. Ed. Agronômica Ceres LTDA, São Paulo, 1995, 215 p</p>				

CÓDIGO: DBF0017	DISCIPLINA: Biofísica			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biofísica e Fisiologia	CENTRO: CCS			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Física aplicada às Ciências Biológicas
	2	2	0	
<p>EMENTA: Introdução à Biofísica. Biofísica celular e molecular. Biofísica das radiações e radiologia. Métodos biofísicos de investigações.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARCIA, E.A.C. Biofísica. Savier, São Paulo, 1998. HENEINE, I.F. Biofísica Básica. Atheneu, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2010. MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica Essencial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DURAN, J.E.R. Biofísica: conceitos e aplicações. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2ª ed. 2011. LACAZ-VIEIRA, F.; MALNIC, G. Biofísica. Guanabara Koogan., Rio de Janeiro, 1981. OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. Editora Harbra, São Paulo, 2ª ed. 1986. OLIVEIRA, R.C.M.; MOREIRA, P.H. Biofísica para Ciências Biológicas. EDUFPI, Teresina, 2010. SANCHES, J.A.G.; COMPRI NARDY, M.B.; STELLA, M.B. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica: Um marco inicial. Guanabara Koogan., Rio de Janeiro, 2011.</p>				



CÓDIGO: DBI0139	DISCIPLINA: Evolução			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Biologia Molecular
	2	2	0	
<p>EMENTA: Origem e impacto do pensamento evolutivo, principais teorias evolutivas: perspectivas e histórico. Mecanismos evolutivos. Comportamento dos genes na população. Especiação e Tendências evolutivas; Evolução molecular. Evolução dos grandes grupos. Evolução do Homem.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FUTUYMA, D.J. Biologia Evolutiva. Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, São Paulo, 2ª ed. 1993. RIDLEY, M. Evolução. Artmed, Porto Alegre, 3ª ed. 2008. SENE, F.M. Cada Caso, Um Caso... Puro Acaso: Os processos de evolução biológicas dos seres vivos. SBG, Ribeirão Preto, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLINS, F.S. A Linguagem de Deus: um cientista apresenta evidência de que ele existe. Gente, São Paulo. 2007. ELDREDGE, N. O Triunfo da Evolução e a Falência do Criacionismo. FUNPEC, Ribeirão Preto, 2010. MARK, H; MAZZUIA, E.T.A; ATUI, J.P; NEVES, V. A Primeira Descoberta da América. SBG., Ribeirão Preto, 2003. MATIOLI, S.R. Biologia Molecular e Evolução. Holos, Ribeirão Preto, 2ª ed. 2012. MAYR, E. Uma Ampla Discussão: Charles Darwin e a gênese do pensamento evolutivo moderno. FUNPEC, Ribeirão Preto, 2006.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Ecologia de Organismos e Populações			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Definição de Ecologia. Adaptação e Evolução. As condições físicas e disponibilidade de recursos. Adaptações de plantas e animais ao ambiente físico. Fatores limitantes da distribuição e abundância dos organismos. Habitat e nicho ecológico. Histórias de vida. Ecologia comportamental: seleção sexual, sistemas de acasalamento e comportamento social. Populações: propriedades (densidade, natalidade, mortalidade e distribuição etária), crescimento, metapopulações, abundância e dinâmica populacional. Distribuição espacial e temporal das populações. Estratégias para preservação de populações ameaçadas de extinção. Monitoramento, manejo e conservação de populações. Interações entre populações.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEGON, M., TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas. Artmed. Porto Alegre, 4º ed. 2007. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2011. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2º ed. 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COX, C. B.; MOORE, D. Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária. LTC, Rio de Janeiro, 2009. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2005. DEL CLARO, K. Uma orientação ao estudo do comportamento animal. Livraria Conceito, Jundiaí, 2004. GOTELLI, N. Ecologia. Ed. Planta, Londrina, 4º ed. 2009. PIANKA, E. R. Evolutionary Ecology. Addison Wesley Longman, San Francisco, 2000. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2000.</p>				



CÓDIGO:	DISCIPLINA: Zoologia IV			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Zoologia III
	2	2	0	

EMENTA:

Aminota: características gerais e aspectos evolutivos. Origem e evolução dos Tetrapoda e adaptações terrestres. "REPTILIA" parafilético: características gerais e aspectos evolutivos. Grupos extintos, caracteres gerais. Diapsida: características gerais e aspectos evolutivos. Aves: Evolução e Biologia. Anapsida: características gerais, diversidade e aspectos evolutivos. Evolução e aspectos fisiológicos, importância médica e diversidade de Lepidosauromorpha: Répteis e Serpentes. Synapsida - Mamíferos: características gerais, diversidade e aspectos evolutivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. **Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados**. Terra Brasilis, São Paulo, 2002.
 POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. Atheneu, São Paulo, 4ª ed. 2008.
 HILDEBRAND, M. **Análise da Estrutura dos Vertebrados**. Atheneu, São Paulo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AURICCHIO, A. L.; AURICCHIO, P. **Guia para mamíferos da grande São Paulo**. Terra Brasilis, São Paulo, 2006.
 AURICCHIO, P. **Primatas do Brasil**. Terra Brasilis, São Paulo, 1995.
 AURICCHIO, P. **Introdução aos Primatas**. Terra Brasilis, São Paulo, 2017.
 BENTON, M. J. **Paleontologia dos vertebrados**. Atheneu, São Paulo, 2008.
 ENDRIGO, E. **Guia para aves da Grande São Paulo**. Terra Brasilis, São Paulo, 2ª ed. 2011.
 HÖFLING, E. **Chordata: Manual para um Curso Prático**. EDUSP, São Paulo, 1995.
 PAPAVERO, N. (Org.). **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica**: Coleções, Bibliografia, Nomenclatura. Editora UNESP - FAPESP, São Paulo, 1994.
 HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; JEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; ALLAN, L.; HANSON, L. H. **Princípios integrados de Zoologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 16ª ed. 2016.

CÓDIGO: DBF0034	DISCIPLINA: Fisiologia Humana			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biofísica e Fisiologia	CENTRO: CCS			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Biofísica
	2	2	0	

EMENTA:

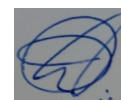
Líquidos corporais. Fenômenos de membrana e função neuromuscular. Sistema cardiovascular e respiratório. Funcionamento do sistema digestivo. Sistema nervoso e sensorial. Generalidades do sistema endócrino e renal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIES, A.; KIDD, C.; BLAKELEY, A.G.H. **Fisiologia humana**. Artmed, Porto Alegre, 2002.
 GUYTON, A.C. **Fisiologia humana**. Interamericana, México, 7ª ed. 2008.
 SILVERTHORN, D.U.; OBER, W.C.; SILVERTHORN, A.C.; GARRISON, C.W. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Artmed, Porto Alegre, 7ª ed. 2017.

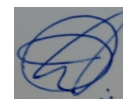
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 7ª ed. 2015.
 GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. Atheneu, São Paulo, 22ª ed. 2006.
 GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 10ª ed. 2002.
 TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 12ª ed. 2010.



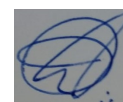
CÓDIGO: DBI0147	DISCIPLINA: Geologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Conceitos básicos de Geologia. Origem e evolução do Universo e do Sistema Solar. A Terra como um sistema (Geosfera, Atmosfera, Hidrosfera, Biosfera e Antroposfera). Estrutura e composição da Terra (forma, volume, massa, densidade, gravidade, isostasia e campo magnético terrestre). A escala geológica do tempo. Minerais e Rochas. Dinâmica interna e externa. Águas subterrâneas. Combustíveis fósseis. Tectônica de placas. Aspectos geológicos do Brasil.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. POPP, J. H. Geologia Geral. 6 Ed. São Paulo: Editora LTC, 2010. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.R.; TOLEDO, M.C.M. Decifrando a Terra. 2ª Ed. São Paulo: Compa Editora Nacional, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LEINZ, V; AMARAL, S. Geologia geral. São Paulo: Nacional, 1992. MENEZES, S. O. Rochas: manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. SUGUIO, K. Rochas sedimentares: propriedades, gênese, importância econômica. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. SUGUIO, K. Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. São Bernardo do Campo: Oficina de Textos, 2010.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Ecologia de comunidades e ecossistemas			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Ecologia de Organismos e Populações
	2	2	0	
<p>EMENTA: O conceito de comunidade e seus atributos: composição, organização e mudanças temporais e espaciais. Padrões de riqueza de espécies e índices de diversidade. Interações intra e inter-específicas. Sucessão ecológica. Ecossistemas: histórico, conceitos. Principais tipos de ecossistemas naturais, ecossistemas brasileiros. Termodinâmica. Fluxos de energia. Níveis tróficos, cadeia alimentar, teia alimentar. Pirâmides ecológicas, espécies chave. Produção primária e secundária, decomposição. Ciclos biogeoquímicos. Interferência antrópica: ecossistemas urbanos e agrícolas, poluição, mudanças climáticas globais. Métodos básicos de amostragem, coleta e análise de dados para o estudo de comunidades e ecossistemas.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEGON, M., TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas. Artmed. Porto Alegre, 4º ed. 2007. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2011. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2º ed. 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2005. DEL CLARO, K. Uma orientação ao estudo do comportamento animal. Livraria Conceito, Jundiaí, 2004. GOTELLI, N. Ecologia. Ed. Planta, Londrina, 4º ed. 2009. LOREAU, M., NAEEM, S.; INCHAUSTI, P. Biodiversity and ecosystem functioning. Oxford University Press, Londres, 2002. PIELOU, E. C. Population and Community Ecology: Principles and Methods. Gordon & Breach, New York, 1983. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Efrain Rodrigues, Londrina, 2001. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. Thompson Learning, São Paulo, 5ª ed. 2007. RICKLEFS, R. E.; MILLER, G. L. Ecology. Freeman, W H and Company, New York, 1999. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. 2006. Fundamentos em Ecologia. 2ª ed. Artmed, Porto Alegre.</p>				



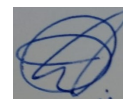
CÓDIGO: DBI0151	DISCIPLINA: Paleontologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Geologia) e (Evolução)
	2	2	0	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos básicos de Paleontologia e suas subdivisões. Escala Geológica do Tempo. Tafonomia (Bioestratinomia e Fossildiagenese). A história da vida na Terra através do Tempo Geológico. Paleontologia e Evolução. Paleobotânica. Paleontologia de invertebrados. Paleontologia de vertebrados. Micropaleontologia. Paleocnologia. Aspectos legais relacionados a Paleontologia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARVALHO, I.S. Paleontologia: Conceitos e Métodos. 3. Ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010. CARVALHO, I.S. Paleontologia: Microfósseis e Paleoinvertebrados. 3. Ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011. CARVALHO, I.S. Paleontologia: Paleovertebrados e Paleobotânica. 3. Ed. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BENTON, M. J. Paleontologia dos Vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. HOLZ, M.; SIMÕES, M.G. Elementos Fundamentais de Tafonomia. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002. IANNUZZI, R.; VIEIRA, C. E. L. Paleobotânica. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. SANTOS, M.E.C.M.; CARVALHO, M.S.S.C. Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Rio de Janeiro: CPRM, 2004. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. Decifrando a Terra. 2ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Biologia da Conservação			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Ecologia de Comunidades e Ecossistemas
	2	2	0	
<p>EMENTA:</p> <p>Histórico geral. A conceituação de biodiversidade e biologia da conservação, relacionando às principais ameaças relacionadas à biodiversidade do planeta. Avaliação dos status de conservação de elementos da fauna e flora brasileiras. Noções gerais sobre comunidades biológicas, com enfoque em áreas protegidas. Uso sustentável dos recursos naturais e o elo com a Biologia da Conservação –uma ferramenta teórico-prática. Principais métodos de estudos relacionados à riqueza biológica e manejo de vida silvestre.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. 1. ed. Londrina, Paraná, Brasil: Editora Planta, 2001. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A Economia da Natureza. 7. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 2016. SODHI, N S; EHRlich, P R. Conservation biology for all. 1. ed. Oxford/ New York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LOVELOCK, J. Gaia: Alerta Final. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Intrínseca, 2010. 264 p. .978-85-98078-61-8. MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. Ecologia e Sustentabilidade. 1. ed. São Carlos, SP, Brasil: Cengage Learning, 2012. 400 p. PORTO-GONÇALVES, C. W. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Civilização Brasileira, 2017. 462 p. BIODIVERSITY AND CONSERVATION - 1572-9710 (Online ISSN) BIOLOGICAL CONSERVATION 0006-3207 (Online ISSN) CONSERVATION BIOLOGY - 1523-1739 (Online ISSN) JOURNAL FOR NATURE CONSERVATION - 1617-1381 (Online ISSN) NATURE - 1476-4687 (Online ISSN) SCIENCE - 1095-9203 (Online ISSN)</p>				



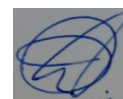
CÓDIGO: DBI0148	DISCIPLINA: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia		CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 30h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Projetos de pesquisa aplicados à Biologia
	0	2	0	
<p>EMENTA: Elaboração e apresentação do pré-projeto e projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 3º ed. 2007.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final - monografia, dissertação e tese. Contexto, São Paulo, 2011.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Atlas, São Paulo, 6º ed. 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Campus, Rio de Janeiro, 2º ed. 2003.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, São Paulo, 3º ed. 1991.</p> <p>VELOSO, W. P. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC. IOB Thomson, São Paulo, 2005.</p>				

CÓDIGO: DBI0149	DISCIPLINA: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia		CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
	0	2	0	
<p>EMENTA: Desenvolvimento, defesa e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 3º ed. 2007.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final - monografia, dissertação e tese. Contexto, São Paulo, 2011.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Atlas, São Paulo, 6º ed. 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Campus, Rio de Janeiro, 2º ed. 2003.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, São Paulo, 3º ed. 1991.</p> <p>VELOSO, W. P. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC. IOB Thomson, São Paulo, 2005.</p>				

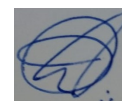


CÓDIGO:	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino I		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas	CENTRO: CCE		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
135h	0	0	9
EMENTA: Elaboração do projeto de Estágio; Estágio observacional escolar (ensino fundamental e médio) e não-escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. Prática de ensino - Os estágios na formação do professor . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. DELZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 2000. PICONEZ, S. C. B. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Papirus, 1991. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais . Brasília: MEC/SEF, 1996. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores . Brasília, 1999. NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. SACRISTÁN, J. G. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artmed, 1997. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANA. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais . Curitiba: SEED, 2010.			

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino II		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas	CENTRO: CCE		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
135h	0	0	9
EMENTA: Estágio de regência no Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. de. Prática de ensino - Os estágios na formação do professor . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. DELZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 2000. PICONEZ, S. C. B. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Papirus, 1991. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais . Brasília: MEC/SEF, 1996. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores . Brasília, 1999. NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. SACRISTÁN, J. G. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artmed, 1997. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANA. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais . Curitiba: SEED, 2010.			



CÓDIGO:	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino III			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas	CENTRO: CCE			
CARGA HORÁRIA: 135h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Estágio Supervisionado de Ensino II
	0	0	9	
EMENTA: Estágio de regência no Ensino Médio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. de. Prática de ensino - Os estágios na formação do professor . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. DELZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 2000. PICONEZ, S. C. B. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Papirus, 1991. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais . Brasília: MEC/SEF, 1996. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores . Brasília, 1999. NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. SACRISTÁN, J. G. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artmed, 1997. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANA. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais . Curitiba: SEED, 2010.				



6.2. Disciplinas optativas

CÓDIGO: DBI0172	DISCIPLINA: Sistemática das Criptógamas			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0055) OU (DBI0134) OU (Biologia Vegetal)
	2	2	0	

EMENTA:

Sistemática e taxonomia. Código de nomenclatura. Principais grupos de organismos em Criptógamas. Técnicas de coleta, identificação e conservação de representantes de Criptógamas. Noções de sistemática de Criptógamas. Fungos: filos Chytridiomycota, Zygomycota, Ascomycota, Basidiomycota, leveduras, fungos mitospóricos (Deuteromicetos), líquen e micorriza. Protistas: filos Myxomycota, Rhodophyta, Oomycota, Bacillariophyta, Phaeophyta e Chlorophyta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXOPOULOS, C. I. et al. **Introductory Mycology**. John Wiley and Sons, New York, 3º ed. 1979.
 BICUDO, C. E.; MENESES, M. (Orgs). **Gêneros de algas de águas continentais do Brasil**. Chave para identificação e descrição. RIMA, São Carlos, 2005.
 JOLY, A. **Introdução à taxonomia vegetal**. São Paulo. EDUSP, 1967.
 FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preparação e herborização de material botânico**. IBT, São Paulo, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, O.; BONONI, V. L. R. **Algas de águas continentais brasileiras**. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências, São Paulo, 1970.
 GUERRERO, R. T.; HAMRICH, M. H. **Fungos macroscópicos no Rio Grande do Sul: Guia para identificação**. Ed. UFRGS, Porto Alegre, 1999.
 RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.
 WEBERLING, F.; SCHWANTES, H. **Taxonomia vegetal**. EDUSP, São Paulo, 1986.

CÓDIGO: DBI0173	DISCIPLINA: Flora regional			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0144) OU (Sistemática das Espermatófitas)
	2	2	0	

EMENTA:

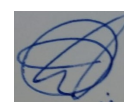
Identificação e ecologia. Uso e manejo das espécies mais importantes da região. Coleta e identificação da flora local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. EDUSP, São Paulo, 1978.
 BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. EDUSP, São Paulo, 1984.
 BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. EDUSP, São Paulo, 1986.
 BEZERRA, P.; FERNANDES, A. **Fundamentos de taxonomia vegetal**. UFC, 1989.

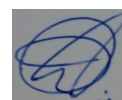
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEYWOOD, V. H. **Taxonomia vegetal**. EDUSP, São Paulo, 1970.
 JOLY, A. B. **Introdução à taxonomia vegetal**. Nacional, São Paulo, 7ª ed. 1985.
 LAWRENSE, G. H. M. **Taxonomia das plantas vasculares**. Calouste Gulbekian, Lisboa, 1977.
 LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Instituto Plantarum, Nova Odésia, 4º ed. 2002.
 MORANDINI, C. **Atlas de botânica**. Nobel, São Paulo, 11ª ed. 1981.
 MORI, S.A. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2ª ed. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau, 1989.
 PEREIRA, C. & AGAREZ, F. V. **Botânica: taxonomia e organografia das angiospermas**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



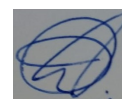
CÓDIGO: DBI0174	DISCIPLINA: Botânica Econômica			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0144) OU (Sistemática das Espermatófitas)
	2	2	0	
<p>EMENTA: Conceitos e objetivos da botânica econômica; Aspectos de evolução das plantas invasoras e cultivadas, sistemas de produção; Culturas economicamente significativas; Estudos de plantas com importância econômica; Devastação florestal e a ocupação do território brasileiro; Aspectos da botânica econômica brasileira.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU MATOS, F.J. Farmácias Vivas. Ed. UFC, Fortaleza, 2002. ARANHA, C.; LEITÃO FILHO, H.F.; YAHN, C.A. Sistemática das plantas invasoras. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola: Campinas, 1987. JOLY, A.B.; LEITÃO FILHO, H.F. Botânica econômica: As Principais Culturas Brasileiras. EDUSP, São Paulo, 1979.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1981. RIZINI, C. T.; MORS, W. B. Botânica Econômica Brasileira. EDUSP, São Paulo, 1976. SIQUEIRA, J. C. Utilização popular das plantas do cerrado. Ed. Loyola, São Paulo, 1981.</p>				

CÓDIGO: DBI0175	DISCIPLINA: Botânica do Cerrado			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Conceitos, origem e características do cerrado; Anatomia, morfologia, fisiologia e ecologia (vegetal) do Cerrado; Metodologia para estudos qualitativos (florística) e quantitativos (fitossociologia) dos cerrados do nordeste; Cerrados marginais do nordeste; Cerrados e ecótonos; Flora lenhosa; Diversidade e evolução.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARENS, K. Considerações sobre as causas do xeromorfismo foliar. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, n.224, Botânica, n.15, p.25-56, 1958a. ARENS, K. O cerrado como vegetação oligotrófica. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, n.224, Botânica, n.15, p.59-77. 1958b. CASTRO, A. A. J. F. (2003). Biodiversidade e riscos antrópicos no Nordeste do Brasil. Territorium, v.10, p.45-60.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, A. A. J. F. (1994a). Comparação florística geográfica (Brasil) e fitossociológica (Piauí-São Paulo) de amostras de Cerrado. Campinas: UNICAMP/UFPI. 520p. (Tese de Doutorado). CASTRO, A. A. J. F. (1994b). Comparação florística de espécies do cerrado. Silvicultura, vol.15, n.58, pp.16-18. CASTRO, A. A. J. F. (1996). Cerrados do Brasil e do Nordeste: considerações sobre os fatores ecológicos atuantes, ocupação, conservação e fitodiversidade. Revista Econômica do Nordeste, v. 27, n. 2, p.183-205. CASTRO, A. A. J. F. (2000). Cerrados do Brasil e do Nordeste: produção, hoje, deve também incluir manutenção da biodiversidade. In: BENJAMIN, A.H.; SÍCOLI, J.C.M. (eds.). Agricultura e meio ambiente. São Paulo: IMESP. (Congresso Internacional de Direito Ambiental). BELTRÃO, J. D. A. Uma nova teoria que tenta elucidar a origem do cerrado. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 20. Goiânia, 1969. Anais... Goiânia: SBB/UFG, 1969. p.375-93.</p>				



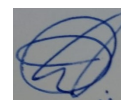
CÓDIGO: DBI0176	DISCIPLINA: Tecnologia de Sementes e Produção de Mudanças			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0159) OU (DBI0145) OU (Fisiologia Vegetal)
	2	2	0	
EMENTA: Importância das sementes; Laboratório de sementes; Armazenamento de sementes (ortodoxas e recalcitrantes); Avaliação da qualidade das sementes; Maturação de sementes; Germinação de sementes; Dormência e quebra de dormência; Análise de pureza, de germinação e umidade; Vigor e testes de vigor; Sistema de produção; Produção de Mudanças.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Agricultura. Regras para Análise de Sementes . Brasília: SNAD/CLAV, 1992. CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciências tecnologia e produção . 3 ed. Campinas: Fundação Cargil, 1988. POPINIGIS, F. Fisiologia de sementes . São Paulo AGIPLAN, 1977.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESAÚ, K. Anatomia da plantas com semente . São Paulo: Edgard Bucher, 2000. FAHN, A. Anatomia vegetal . Madrid: Blume, 2001. GREGG, B. R. et. al. Guia de inspeção de campo de produção de sementes . Brasília, Planasem/MA, 1975. 100p. KERBAURY, G. B. Fisiologia vegetal . São Paulo: Guanabara Koogan. 2004.				

CÓDIGO: DBI0177	DISCIPLINA: Genética Humana			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
EMENTA: Reprodução assexuada e reprodução sexuada; Alterações cromossômicas; Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos; Herança multifatorial; Malformações congênitas; Genética de populações; Controle da Síntese Proteica; Grupos sanguíneos; Genética e Câncer.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, M. W. Genética humana . Porto Alegre: Universidade, UFRS, 1993. GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILER, J. H.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.743p. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 756p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S. CARNEIRO, P. C. S. Genética (Vol. 2) GBOL - Software para Ensino e Aprendizagem de Genética. Editora UFV. 2001. PIERCE, B. A. Genética um enfoque conceitual . 2004. STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana . Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 578 p. THOMPSON, J. S.; THOMPSON, M. W. Genética Médica . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 6 ed., 2002.				



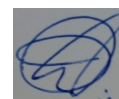
CÓDIGO: DBI0178	DISCIPLINA: Conservação de Recursos Genéticos			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Genética
	2	2	0	
<p>EMENTA: Centros de origem; Domesticção das plantas; Base genética e diversidade; Conservação <i>in situ</i>, <i>ex situ</i>; Métodos e técnicas de coleta de germoplasma; Coleção nuclear; Intercâmbio, quarentena, patentes, leis de proteção; Plantas transgênicas e biossegurança.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NASS, L.L.; VALOIS, A.C.C.; MELO, I.S.; VALADARES-INGLIS, I.S. (eds) Recursos genéticos e melhoramento-plantas. Rondonópolis, 2001, 1183p.</p> <p>FERREIRA, F.R. (Ed.) Recursos genéticos de espécies frutíferas no Brasil. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1999,190p.</p> <p>RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. São Paulo: Globo, 1990.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MORALES, E. A. V.; VALOIS, A.C.C.; NASS, L.L. Recursos genéticos vegetais. Brasília: Embrapa-CENARGEN/SPI, 1997. 78p.</p> <p>QUEVO, D. Recursos genéticos, nosso tesouro esquecido: abordagem técnica e sócio-econômica. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 196p.</p> <p>WALTER, B.M.T.; CAVALCANTI, T.B. Coleta de germoplasma vegetal: teoria e prática. Brasília: Embrapa Recursos genéticos e Biotecnologia, 1996, 86p.</p>				

CÓDIGO: DBI0179	DISCIPLINA: Citogenética geral			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 90h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Biologia Molecular
	2	4	0	
<p>EMENTA: Introdução à citogenética; Cromossomo eucariótico metafásico; Organização molecular da cromatina; Heterocromatina e bandeamentos cromossômicos; Citogenética de procariotos, vírus e eucariotos inferiores; Ciclos endomitóticos e os cromossomos politênicos; Cromossomos sexuais e sexo nuclear; Consequências da meiose; Variações cromossômicas numéricas e estruturais; Evolução cariotípica.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUERRA, M. Introdução a Citogenética Geral. Guanabara Koogan. RJ. 1998.</p> <p>GUERRA, M., SOUZA, M. J. Como observar cromossomos: um guia de técnicas em citogenética vegetal, animal e humana. FUNPEC- R. Preto. S.P. 2002. 131p.</p> <p>GUERRA, M. Fish: conceitos e aplicações na citogenética. Organizado por Marcelo Guerra. R. Preto: Sociedade Brasileira de genética, 2004. 184p.</p> <p>MALUF, W. S.; RIEGEL, M. Citogenética Humana. Artmed. 2011.336p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DANTAS, S. M. M. M. Estudos citogenéticos em nove espécies de Chiroptera do Novo Mundo (Molossidae, Mormoopidae, Phyllostomidae e Emballonuridae). Tese de Doutorado. UFPA. 2004.160p</p> <p>MELO-CAVALCANTE, A. Biomarcadores de Genotoxicidade e Mutagenicidade em Saúde Pública do Piauí. EDUFPI. 2010. 269p</p> <p>ROGATTO, S.R. Citogenética sem risco: Biossegurança e garantia de qualidade. FUMPEC R. Preto S. Paulo. 2000</p> <p>THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002. 3388p.</p>				



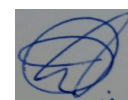
CÓDIGO: DBIO/CCN003	DISCIPLINA: Princípios de Genética de Populações			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Introdução, conceitos e importância da genética de populações. Estrutura genética de populações. Medidas de variação genética. Processos que alteram a frequência alélicas. Coeficientes de endogamia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAMILTON, M.B. Population Genetics. Wiley-Blackwell, 2009. 424p. HARTL, D. L.; CLARK, A. G. Princípios de Genética de Populações - 4ª Ed., Editora Artmed. 2010, 542 p. HEDRICK, P.W. Genetics of populations. Jones & Bartlett Publishers; 3rd edition, Boston, 2004. 737p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CROW, J. F.; KIMURA, M. An introduction to populations genetics. Theory Alpha Ed., Edina, 1970. 591p. CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S.; CARNEIRO, P. C. S. Genética (Vol. 2) GBOL - Software para Ensino e Aprendizagem de Genética. Editora UFV. 2001. 475p. GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILER, J. H.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 760p.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Engenharia Genética			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Biologia Molecular
	2	2	0	
<p>EMENTA: Conceitos em Engenharia Genética. Estrutura e função dos ácidos nucleicos. Manipulação in vitro de ácidos nucleicos. Construção de bibliotecas genômicas e de cDNA. Clonagem de DNA. Vetores de Clonagem. Vetores de Expressão. Transformação com DNA recombinante. Seleção de recombinantes. Transformação de Plantas. Técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Genômica.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARAH, S.B. DNA Segredos e mistérios. São Paulo: Sarvier, 2007. WATSON, J.D; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GAN, A; LEVINE, M.; LOSICK, R. Molecular Biology of the Gene. 7ª ed. Pearson, New York, 2014. VALENTE, S.E.S. (org.) et al. Biologia Molecular. 1a ed. EDUFPI. Teresina, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORÉM, A; ALMEIDA, G. Plantas Geneticamente modificadas: Desafios e oportunidades para regiões tropicais. Viçosa, MG: UFV, 2011. BRASILEIRO, A.C.M.; CARNEIRO, V.T.C. (Ed.). Manual de transformação genética de plantas. Brasília: Embrapa Produção de Informação: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2015. LODISH, H. et al. Biologia Celular e Molecular. 7 ed. Artmed. Porto Alegre, 2013. SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 7 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017. TORRES, A.C.; DUSI, A.N.; SANTOS, M.D.M. Transformação Genética de Plantas via Agrobacterium Teoria e Prática. Brasília: Embrapa-SPI/Embrapa-CNPq, 2007.</p>				



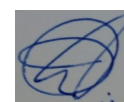
CÓDIGO: DBI0180	DISCIPLINA: Legislação Ambiental			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 30h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	0	0	
<p>EMENTA: A importância da conservação do meio ambiente; Programa de Conservação ambiental; Aspectos legais e político administrativo; Código de água; Código de florestal; Código de minas; Leis de proteção à fauna; Leis de proteção à pesca; Outras leis/códigos; Dificuldades técnicas e econômicas; Políticas nacionais de preservação e controle da poluição ambiental.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B., 1993. AGUIAR, R.A.R. de. Direito do meio ambiente e participação popular. 2ª ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 158p. ANTUNS, P. B. Curso de direito ambiental, Legislação-Jurisprudência. 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar. 1992. 399p. BRASIL. Leis, decretos. Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. Direito do Meio Ambiente e Participação Popular. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros: IBAMA, 1994. BRASIL. V Constituição: República do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.</p>				

CÓDIGO: DBI0181	DISCIPLINA: Impacto Ambiental			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
	2	1	0	
<p>EMENTA: As principais causas de problemas ambientais no mundo contemporâneo; Efeitos da degradação ambiental do meio ambiente; A importância da conservação ambiental; Queimadas; Desmatamento; Lixo; Poluição ambiental; Impacto ambiental das grandes barragens. Problemas de impacto ambiental no Piauí.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B., 1993. AGUIAR, R.A.R. Direito do meio ambiente e participação popular. 2ª ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 158p. ANTUNS, P. B. Curso de direito ambiental, Legislação-Jurisprudência. 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar. 1992. 399p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. Direito do Meio Ambiente e Participação Popular. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros: IBAMA, 1994. BRASIL. V Constituição: República do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.</p>				



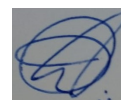
CÓDIGO: DBI0182	DISCIPLINA: Produtividade Aquática			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Química aplicada às Ciências Biológicas) e (Física aplicada às Ciências Biológicas)
	2	2	0	
EMENTA: O meio ambiente. Fatores físicos e químicos que afetam a produtividade. Eutroficação continental. Eutroficação oceânica. Meios para aumentar a produtividade aquática. Cultivo aquático.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARGALEF, R. Ecologia . Barcelona: Omega, 1985. 951 p. BOYD, C. E. Manejo da qualidade da água na agricultura e no cultivo de camarões marinhos . Universidade de Auburn. Alabama (USA). Tradução ABCC Recife-PE 2002. 157p. MENEZES, C. F. S. Biomassa e Produção Primária de Três Espécies de Macrófitas Aquáticas da Represa do Lobo (Broa), SP . São Carlos, 1984.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMERICAN SOCIETY OF MICROBIOLOGY. Biotransformation and fate of chemical in aquatic environment . USA, 1979. PEREZ, F.J.H. Métodos de Hidrobiologia, Biologia de água doce . H. Blume Edicions Madrid. 1975. 261p. ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia . Rio de Janeiro: Editora Interciência/Finep, 1988. 575 pg. POMPÊO, M.L.M.; MOSCHINI-CARLOS, V. Macrófitas aquáticas e perifiton: aspectos metodológicos e ecológicos . São Carlos: RiMa - FAPESP, 127p. 2003.				

CÓDIGO: DBI0183	DISCIPLINA: Biologia da Fragmentação			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
	2	2	0	
EMENTA: Introdução: alguns conceitos; Fragmentação Natural e Antrópica; Causas da Fragmentação; Efeitos da Fragmentação sobre a Biodiversidade; Gestão de Paisagens Fragmentadas e Recomendações de Políticas Públicas; Fragmentação de Ecossistemas nos Cerrados/Caatingas Marginais do Nordeste; Fragmentação versus Ecótonos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MMA. Ministério do Meio Ambiente. 2003. Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas . Brasília: MMA/CID Ambiental. 508p. (Biodiversidade,6). MMA. Ministério do Meio Ambiente. 2004. Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba . Brasília: MMA/CID Ambiental. 508p. (Biodiversidade,9). MMA. Ministério do Meio Ambiente. 2004. Segundo relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica . Brasília: MMA/CID Ambiental. 508p.(Biodiversidade,10).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORSON, W.H. Manual Global de Ecologia: o que você precisa fazer a respeito da crise no meio ambiente . Augustus, São Paulo, 1993 DIAS, B. F. S. Demandas governamentais para o monitoramento da Diversidade Biológica Brasileira. In: Conservação da Biodiversidade em ecossistemas tropicais: Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento . Organizadores: Irene Garay e Braulio Dias. Petrópolis: Editora Vozes. 2001. DEAN, W., 1996. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira . Companhia das Letras, São Paulo, 484p. MMA. Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação . Brasília: MMA/CIDAmbiental. 2004.				



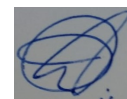
CÓDIGO: DBI0184	DISCIPLINA: Biogeografia e Conservação de Ecossistemas			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
	2	2	0	
<p>EMENTA: Biogeografia Histórica; Conceito; Dispersão; Vicariância; Métodos em Biogeografia; Biogeografia cladística; Panbiogeografia; Biogeografia quantitativa; Biogeografia e conservação; Teoria dos Refúgios; Biogeografia da América do Sul.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COX, C. B.; MOORE, D. Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária. LTC, Rio de Janeiro, 2009. FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. Oficina de Textos, São Paulo, 2015. RADAMBRASIL. Fitogeografia brasileira: classificação fisionômica e ecológica da vegetação neotropical. Série Vegetação. Salvador: Bol. Tec. Projeto RADAMBRASIL. 1982. 65p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia – bases para el estudio de las comunidades vegetales. Madrid: H. Blume Ed. 1979. CAILLEUX, A. Biogeografia mundial. Lisboa: Ed. Arcádia, 1967. 164p. CROIZAT, L. Panbiogeography. Vols. IIa e IIb. The world. Caracas, Venezuela: 1958. 1731p. PIELOU, E. C. Biogeography. NEW York: Ed. John Wiley & Sons. 1979. 351p. TROPMAIR, H. Biogeografia natural e meio ambiente. Rio Claro, Impress. Graff, 8º ed. 1989.</p>				

CÓDIGO: DBI0185	DISCIPLINA: Ecologia Marinha			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Geotectônica de placas; Formação de continentes e oceanos; Consequências da deriva continental; Regiões geográficas; Oceanos estáticos; Dinâmica dos oceanos; Zooplâncton; Nécton; Seres vivos cultiváveis; Cultivos marinhos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANA, L. V. Princípios químicos da qualidade da água em aquicultura. Florianópolis: UFSC, 1977. DEVOE, M. R.; ROMEROE, R. Use and Conflicts in Aquaculture. A. Worldwide Perspective on Issues and Solutions. World aquaculture, n. 23, v. 2, p. 13-35; 1992. GELKING, S. D. Feeding ecology of fish. San Diego: Press Inc., 1994. 416 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>VAZZOLER, A. E. A. M. Manual de métodos para estudos biológicos de populações de peixes reprodução e crescimento. CNPq. Brasília: Programa Nacional Zoologia, 1989. VOLL ENWEIDER, R. A. A manual on methods for measuring primary production in aquatic environments. Grã Bretanha: Burgess & Son, 1971. SILVA, A. L. N.; SOUSA, R. A. L. Glossário de aquicultura. Recife: Imprensa Universitária/ UFRPE, 1998. MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona: Omega, 1985. LOBO, P.R.V.; VARGAS LOBO, C. A. S. Meteorologia e Oceanografia. Rio de Janeiro: FERMA. 1999.</p>				



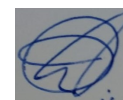
CÓDIGO: DBI0186	DISCIPLINA: Limnologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0161) OU (DBI0153) OU (Ecologia de Organismos e Populações)
	2	2	0	
<p>EMENTA: Considerações sobre a história da limnologia; A gênese dos ecossistemas lacustres; Parâmetros físicos e químicos; Comunidade de macrófitas aquáticas; Comunidade fitoplancônica; Amostragem em limnologia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BICUDO, C. E. M.; BICUDO, D. C. (Orgs.) Amostragem em Limnologia. São Carlos: RiMa, 2004. ESTEVES, F. Fundamentos de limnologia. 2 ed. Interciências-Rio de Janeiro, 1988. ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GOTELLI, N. J. Ecologia. Londrina: Editora Planta, 2009. POMPEU, M. L. M.; MOSCHINI-CARLOS, V. Macrófitas aquáticas e perifiton: aspectos ecológicos e metodológicos. São Carlos: RiMa, 2003. RODRIGUES, R. R.; FILHO, H. F. L. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006. WETZEL, R.G. Limnologia. Lisboa: Fundação Calouste gulbenkian, 1983.</p>				

CÓDIGO: DBIO/CCN005	DISCIPLINA: Ecologia Humana			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: -
	2	2	0	
<p>EMENTA: Histórico da Ecologia Humana: Desenvolvimento da disciplina nas ciências sociais e biológicas; abordagens em EH. Conceitos de ecologia aplicados à populações humanas (nicho ecológico, comunidade, metapopulação, resiliência, territorialidade, capacidade de suporte). Classificação das sociedades: caça-coleta, horticultura, pastoril e agrária. Ecologia cultural. Sociobiologia. Modelos de transmissão cultural. Modelos de subsistência. Etnobiologia, ênfase em etnoecologia, etnobotânica e etnozologia. Outras áreas de interface: economia ecológica e psicologia evolutiva. Aplicações em comunidades humanas, em especial de caiçaras, pes-cadores artesanais, índios e caboclos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AVILA-PIRES, F.D. Princípios de ecologia humana. Porto Alegre, UFRGS, 1983. BEGOSSI, A. Ecologia Humana: um enfoque das relações homem-ambiente. Interciência, 18 (3):121-123, 1993. COULON, A. Etnometodologia. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 1995 MACHADO, P. A. Ecologia humana. São Paulo, Cortez, 1984. MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ Vozes 2009. MORAN, E.F. Adaptabilidade humana. EDUSP, SP, 1994. WILSON, E.O. Da natureza humana. EDUSP, São Paulo, 1981.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DAWKINS, R. O gene egoísta. São Paulo, SP Companhia das Letras 2008 ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (org.) Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Ed. Livro Rápido, Recife, PE. 2004. AMOROZO, M.C.M; MING, L.C.; SILVA, S.P. (eds) Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. UNESP/CNPq. Rio Claro, SP. 2002. CAMPBELL, B. Ecologia Humana. Ed. Biblioteca Científica Salvat, Barcelona, 1985. MARQUES, J. G. W. Pescando pescadores. NUPAUB/USP, São Paulo, 1995. MORAN, E. F. A ecologia humana das populações da Amazônia. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1990. RIBEIRO, B.G. (coord.) Suma etnológica brasileira. Ed. Vozes 2ª.ed. Petrópolis, RJ, 1987. RUSE, M. Sociobiologia: senso ou contra-senso? Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1983.</p>				



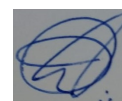
CÓDIGO: DBI0188	DISCIPLINA: Micologia em Fungos Zoospóricos			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0	
<p>EMENTA: Fungos zoospóricos: conceito, ocorrência e importância; Classificação de fungos zoospóricos; Filos Chytridiomycota e Oomycota; Grupos representativos da micota regional; Técnicas de coleta, identificação e conservação de fungos zoospóricos; Coleção de cultura e preservação de germoplasma de fungos zoospóricos como um processo ativo na preservação ambiental e de desenvolvimento.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALEXOPOULO, C. I. et. al. Introductory mycology. 3th. New York: John Wiler e Sons, 1979. 632p. FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. Técnicas de coletas, preparação e herborização de material botânico. São Paulo: IBT, 1984. HUDSON, H. J. Fungal biology. London: Arnold, 1986.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LACAZ, C. da S. et al. Micologia médica. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, 1991. 695p. LACAZ, C. da S.; MINAMI, P. S.; PURCHIO, A. O grande mundo dos fungos. São Paulo: Ed. USP, 1970. RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. SILVEIRA, V. D. Lições de micologia: 4 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 310p. SMITH, G. M. Botânica de criptógamos. V. I e II. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1979.</p>				

CÓDIGO: DBI0127	DISCIPLINA: Micologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCX			
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0	
<p>EMENTA: O Reino Fungi. História da Micologia. Classificação dos fungos. Os filos Chytridiomycota, Zygomycota, Ascomycota, Basidiomycota. Fungos mitospóricos e leveduras. Associação entre fungos e outros organismos. Técnicas de coleta, identificação e conservação de fungos. Importância dos fungos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALEXOPOULO, C. I. et. al. Introductory mycology. 3th. New York: John W. Sons, 1979. 632p. DEACON, J. W. Modern mycology. 3rd Oxford Blackwell Science. 1997. HUDSON, H. J. Fungal biology. London: Arnold, 1986.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LACAZ, C. S. et al. Micologia médica. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, 1991. 695p. LACAZ, C. S.; MINAMI, P. S.; PURCHIO, A. O grande mundo dos fungos. São Paulo: Ed. USP, 1970. RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. SILVEIRA, V. D. Lições de micologia: 4 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 310p. SMITH, G. M. Botânica de criptógamos. V. I e II. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1979.</p>				



CÓDIGO: DBI0189	DISCIPLINA: Micologia Econômica			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN			
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0	
<p>EMENTA: Estudo dos fungos destacando a sua importância econômica no desenvolvimento mundial, através da História, da atuação ambiental, da produção de bebidas e de alimentos, da medicina, da agricultura, dos processos industriais e como fonte de alimento; A Micologia como um fator econômico e de desenvolvimento; Fungos de importância econômica; Perspectivas atuais em Micologia Econômica.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVEIRA, V. D. Lições de micologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. SMITH, G. M. Botânica criptogâmica. v.I e II.Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian,1979. LACAZ, C. S. et al. Micologia médica. 8 ed. São Paulo: Sarvier, 1991. 695 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GUERRERO, R. T. & HAMRICH, M. H. Fungos macroscópicos no Rio Grande do Sul. Guia para identificação. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999. GUERRERO, R. T. & SILVEIRA, R. M. B. Glossário Ilustrado de Fungos: Termos e conceitos aplicados à Micologia. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 2003. KENDRICK, B. The fifth kingdom. 2 ed. Newburyport: Focus texts, 1992. PUTZKE, J. & PUTZKE, M. T. L. Os reinos dos fungos. Vols. 1 e 2. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. RAVEN, P. H., Evert, R. F. & Eichhorn, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>				

CÓDIGO: DBF0071	DISCIPLINA: Hematologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Bioquímica e Farmacologia	CENTRO: CCS			
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Histologia e Embriologia Comparada E Bioquímica
60h	2	2	0	
<p>EMENTA: Conceitos básicos; Laboratório de Hematologia; Transfusão de Sangue; Distúrbios do Sangue; Sistema ABO; Doação de Sangue; Doenças Hematológicas; Hemograma; O que é hemofilia?; Distúrbios dos Plasmócitos; Macroglobulinemia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LEAVELL, B. S.; THERUP JUNIOR, O.A. Hematologia clínica. 5ed. Mexico: Interamericana, 1979. MARINHO, H. M. Hematologia. São Paulo: Sarvier, 1984. RAPAPORT, S. Introdução à hematologia. 2ed. Sao Paulo: Harbra, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BERNARD, J.; LEVY, JP; CLAUVEL, JP. Manual de hematologia. São Paulo: Masson do Brasil, 1976. MCDONALD, G.A; PAUL, J; CRUICKSHANK, B. Atlas de hematologia. 5ed. Panamericana, 1995. SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y.; ALVES, H. B. Hematologia laboratorial. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</p>				



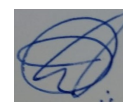
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Parasitologia aplicada à Educação em Saúde		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Parasitologia e Microbiologia	CENTRO: CCS		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	2	2	0
PRÉ-REQUISITO: Parasitologia			
<p>EMENTA: Estudo dos principais fatores de intervenção humana que levam às parasitoses em países em desenvolvimento. Estudo epidemiológico das parasitoses e criação de estratégias de intervenção no ambiente escolar e na comunidade para controle de parasitoses.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AKERMAN, M. Saúde e desenvolvimento local: Princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica. São Paulo: Hucitec, 2005. DUARTE, E. C. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório. Brasília: OPAS, 2002. NCBI – www.pubmed.gov</p>			

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Interações parasito-hospedeiro		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento Parasitologia e Microbiologia	CENTRO: CCS		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	2	2	0
PRÉ-REQUISITO: Parasitologia			
<p>EMENTA: Estudo dos principais mecanismos e eventos envolvidos nas interações parasito-hospedeiro para diferentes espécies. Estudo de dinâmica de populações envolvendo as relações de parasitismo e as populações hospedeiras. Mecanismos moleculares de evolução para parasitas e hospedeiros. Os quimioterápicos e o equilíbrio parasito-hospedeiro. Fatores de desequilíbrio nas relações parasitárias.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. RIDLEY, M. Evolução. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. Roca, São Paulo, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; JEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; ALLAN, L.; HANSON, L. H. Princípios integrados de Zoologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 16ª ed. 2016. LODISH, H.; BERK, A. Biologia celular e molecular. Artmed, Porto Alegre, 5ª ed. 2007. NCBI – www.pubmed.gov</p>			



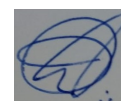
CÓDIGO: DBI0191	DISCIPLINA: Entomologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0	
<p>EMENTA: Estudos dos caracteres evolutivos. Morfologia externa. Fisiologia. Sistemática e Taxonomia de insetos. Principais pragas. Controle biológico.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORROR, D. J.; DELONG, D. W. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. LARA, F. M. Princípios de entomologia. Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 304p. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. E. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MARANHÃO, Z. C. Entomologia geral. São Paulo: Nobel, 1977. MAYR, E. Populações, espécies e evolução. São Paulo: Nacional, 1977. MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal. Porto Alegre: Artmed, 2010. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 1996. YAMAMOTO, M. E. VOLPATO, G. L. Comportamento Animal. Natal, RN: EDUFRN, 2006.</p>				

CÓDIGO: DBI0190	DISCIPLINA: Ornitologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (DBI0146) OU Zoologia IV
60h	2	2	0	
<p>EMENTA: Tópicos de Morfologia e Fisiologia da avifauna; Classificação das aves, com ênfase nos principais grupos de Não-Passeriformes e Passeriformes; Biogeografia e Filogenia das aves, Etologia das aves, Tópicos de Conservação da avifauna; Metodologias e atividades de campo na área da Ornitologia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SICK, H. Ornitologia Brasileira (Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco). 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. 912 p. . SIGRIST, T. Avifauna Brasileira: The avis brasiliis field guide to the birds of Brazil. 1. ed. São Paulo, Brazil: Editora Avis Brasiliis, 2009. 1080 p. VON MATTER, S et al.. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIBBY, C.J.; BURGESS, N.D.; HILL, D.A.; MUSTOE, S. Birds census techniques. 2 ed. Londres: Academic Press (Elsevier). 2000. 302p. LOVETTE, J. I.; FITZPATRICK, J. W. The Cornell Lab of Ornithology. 3. ed. New York: Wiley-Blackwell. 2016. SODHI, N S et al. Conservation of Tropical Birds. 1. ed. West Sussex, UK: Wiley-Blackwell. 2011. 324 p. STOTZ, D.F.; FITZPATRICK, J.W.; PARKER III, T.A.P.; MOSKOVITS, D.K. Neotropical Birds: Ecology and Conservation. Chicago: The University of Chicago Press. 1996. 478p. Bird Conservation - ISSN: 0959-2709 (Impresso), 1474-0001 (Online) (https://www.cambridge.org/core/journals/bird-conservation-international) Journal of Ornithology - ISSN: 2193-7192 (Impresso), 2193-7206 (Online) (https://link.springer.com/journal/10336) Journal of Field Ornithology - ISSN: 1557-9263 (Online) (https://onlinelibrary.wiley.com/journal/15579263) Revista Brasileira de Ornitologia - ISSN: 0103-5657 (http://www4.museu-goeldi.br/revistabromito/revista/index.php/BJO/index) The Auk ISSN: 0004-8038 (Impresso), 1938-4254 (Online) (http://www.bioone.org/loi/tauk)</p>				



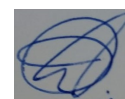
CÓDIGO: DBIO/CCN006	DISCIPLINA: Etnobiologia e Conservação			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0	
<p>EMENTA:</p> <p>O histórico da Etnobiologia. Subdivisões principais da Etnobiologia. Os princípios básicos da ética em pesquisas voltadas aos estudos da Etnobiologia no contexto da área de Biodiversidade. Cultura e sustentabilidade. Métodos e técnicas básicas para coleta de dados etnobiológicos. Importância e métodos básicos para análises qualitativa e quantitativa em etnobiologia. Etnoconservação e conhecimento local. Importância e aplicação da Etnobiologia para a conservação dos recursos naturais por comunidades humanas e no estudo das relações entre humanos e a natureza. Avanços da pesquisa etnobiológica aplicada a conservação no final do século XX e as primeiras décadas do século XXI, com ênfase em estudos e realidades da regiões tropicais.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, R. R. N. Introdução à Etnobiologia. 2. ed. Recife, PE, Brasil: NUPEEA, 2018.</p> <p>ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. 1. ed. Recife, Brasil: NUPEEA, 2010.</p> <p>ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. A Etnozootologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas. 1. ed. Recife, PE, Brazil: NUPEEA, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. Ethnozootology: Animals in our lives. 1 st. ed. Amsterdam: Academic Press, Elsevier Inc., 2018.</p> <p>LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10 ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2013.</p> <p>MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>Journal of Ethnobiology - ISSN 0278-0771 e ISSN-Online 2162-4496 Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine - ISSN 1746-4269 Ethnobiology and Conservation - ISSN-Online 2238-4782 Plosone - ISSN-Online 1932-6203 Biodiversity And Conservation - ISSN: 0960-3115, ISSN-Online: 1572-9710 - (https://link.springer.com/journal/10531)</p>				

CÓDIGO: DBI0193	DISCIPLINA: Ictiologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Zoologia III
60h	2	2	0	
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à ictiologia; Morfologia interna e externa de peixes dulciaquícolas; Estudos biológicos e sistemáticos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANCO, S.G. et al. Poluição e piscicultura. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1970. 216p.</p> <p>SANTOS, E. Peixes de água doce. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 267p.</p> <p>SANTOS, E. Peixes e piscicultura. Belo Horizonte: Itatiaia. 212p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MAYR, E. Populações, espécies e evolução. São Paulo: Nacional, 1977. 485p.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 1996.</p> <p>MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>YAMAMOTO, M. E. VOLPATO, G. L. Comportamento Animal. Natal, RN: EDUFRRN, 2006.</p> <p>RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. E. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000.</p>				



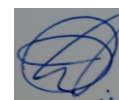
CÓDIGO: DBI0196	DISCIPLINA: Geologia Ambiental			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0	Geologia
<p>EMENTA: Conceitos e definições de Geodiversidade e Geologia Ambiental; Processos geológicos que causam acidentes naturais (Natural Hazards); Mudanças climáticas globais. Impactos ambientais e previsibilidade de processos da dinâmica interna como vulcanismo e terremotos. Exploração de recursos naturais. Avaliação de impactos ambientais; Planejamento de ocupação do meio físico e impactos associados; Legislação minerária e ambiental; Recuperação Ambiental do meio físico (restauração, recuperação e reabilitação). Problemas geoambientais no estado do Piauí e nordeste brasileiro.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. São Bernardo do Campo: Oficina de Textos, 2010. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. Decifrando a Terra. 2ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FEITOSA, F. A. C.; MANOEL FILHO, J.; FEITOSA, E. C.; DEMETRIO, J. G. A. Hidrogeologia: Conceitos e aplicações. 3ª ed. Rio de Janeiro: CPRM/LABHID, 2008. KELLER, E. A. Introduction to environmental geology. 5ª ed. Boston: Pearson, 2012. SILVA, C.R.; FIGUEIREDO, B.R.; CAPITANI, E.M.; CUNHA, F. G. Geologia Médica no Brasil. Efeitos dos materiais e fatores geológicos na saúde humana e meio ambiente. Rio de Janeiro: CPRM, 2006. SILVA, C.R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.</p>				

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Mineralogia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0	Química aplicada às Ciências Biológicas
<p>EMENTA: Os cristais e sua estrutura interna. O retículo cristalino. Operações de simetria nos cristais. Sistemas cristalinos. Relações axiais nos cristais. Os diversos processos de obtenção de cristais na natureza. Minerais e mineraloides. Definição e propriedades físicas e químicas dos minerais. As classes de minerais. Ocorrência e associação dos minerais com as rochas. Importância econômica dos minerais no estado do Piauí.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANA, J. D. Manual de mineralogia. Livros Técnicos e Científicos: Rio de Janeiro. 1984. PEREIRA, R. M.; ÁVILA, C. A.; LIMA, P. R. A. S. Minerais em grãos: Técnicas de coleta, preparação e identificação. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. TILLEY, R. J. D. Cristalografia: cristais e estruturas cristalinas. 1 Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANCO, P. M. Dicionário de Mineralogia e Gemologia. 2ª Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. LEINZ, V.; CAMPOS, J. E. S. Guia para determinação de minerais. Nacional: São Paulo. 1979. MENEZES, S. O. Minerais comuns e de importância econômica. 2ª Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. NEVES, P. C. P.; SCHENATO, F.; BACHI, F. A. Introdução à Mineralogia Prática. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.</p>				



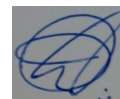
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Geodiversidade e Geoconservação		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	2	2	0
PRÉ-REQUISITO: Geologia			
<p>EMENTA: Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação. Geoturismo, Geoparques e Sustentabilidade. Aspectos geológicos e geomorfológicos do Piauí. Bacia Sedimentar do Parnaíba. Geologia e Paleontologia do Piauí.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRILHA J. B. R. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.</p> <p>SANTOS, M. E. C. M.; CARVALHO, M. S. S. Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Rio de Janeiro: CPRM, 2004.</p> <p>NASCIMENTO, M. A. L.; AZEVEDO, U. R.; NETO, V. M. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: SBGeo, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BANDEIRA, I. C. N. Geodiversidade do estado do Maranhão. Teresina: CPRM, 2013.</p> <p>GRAY, M. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. England: John Wiley & Sons, 2004.</p> <p>PFALTZGRAFF, P. A. S.; TORRES, F. S. M.; BRANDÃO, R. L. Geodiversidade do estado do Piauí. Recife: CPRM, 2010.</p> <p>MOREIRA, J.C. Geoturismo e Interpretação Ambiental. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.</p> <p>SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.</p>			

CÓDIGO: DIE0159	DISCIPLINA: Bioinformática		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Computação	CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	2	2	0
PRÉ-REQUISITO:			
<p>EMENTA: Bioinformática e evolução molecular, aplicando a tecnologia da informação ao gerenciamento de dados biológicos; Conceitos sobre as bases moleculares da evolução de sequências nucleotídicas e proteicas, substituições sinônimas e não sinônimas, algoritmos e inferências filogenéticas, pesquisa biológica na WEB e manejo de Banco de Dados; Utilização da WEB para pesquisa biomédica em bioinformática, planejamento, construção, alimentação e análises utilizando banco de dados, métodos de alinhamentos múltiplos, modelos de substituições nucleotídicas, métodos de distância, verossimilhança máxima e testes estatísticos para suporte filogenético, além da utilização das ferramentas para análise computacional de sequências proteicas.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LESK, A. M. Introduction to Bioinformatics. Oxford. 2005.</p> <p>GIBAS, C.; JAMBECK, P. Desenvolvendo bioinformática. Editora Campus. 2001.</p> <p>MOUNT, D.W. Bioinformatics: sequence and genome analysis. Cold Spring Harbor Laboratory Press. 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SETUBAL, J.; MEIDANIS, J. Introduction to computational molecular biology. PWS Publishing Company. 1997.</p> <p>SALZBERG, S.L., SEARLS, D.B.; KASIF, S. (Eds). Computational methods in molecular biology. Elsevier Science. 1999.</p> <p>Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento (ISSN 2238-6629) http://www.revista.ueg.br/index.php/biociencia</p>			



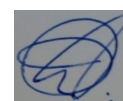
CÓDIGO: DQU0105	DISCIPLINA: Tópicos de Química: Patentes, Marcas e Propriedade Intelectual		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Química		CENTRO: CCN	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0
<p>EMENTA: Estudar a transferência de conhecimento científico para a sociedade através de propriedade intelectual e de serviços: artigos, patentes, marcas e outros, os resultados de pesquisas e desenvolvimentos com apropriação dos resultados.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GRANGEIRO, A. Propriedade intelectual, patentes e acesso universal a medicamentos. Grupo de Incentivo a Vida, São Paulo, 2006.</p> <p>MACEDO, M. F. G.; BARBOSA, A. L. F. Patentes, pesquisa e desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>RUSSO, S. L.; CARVALHO, T. V.; ARAÚJO, A. L. C.; AMARANTE SEGUNDO, G. S.; QUINTELLA, C. M. (Orgs). REDE NIT NE: Textos de Referência em Inovação Tecnológica & Empreendedorismo. Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, Aracajú, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABRANTES, A. C. S. Introdução ao Sistema de Patentes - Aspectos Técnicos, Institucionais e Econômicos. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>MARINHO, M. E.; CALSING, R. A. Propriedade intelectual e meio ambiente. Dreams, Brasília, 2012.</p> <p>SANTOS, M. J. P.; JABUR, W. P. Propriedade intelectual: contratos de propriedade industrial e novas tecnologias. Saraiva, São Paulo, 2007.</p> <p>SCHOLZE, S. H. C. Propriedade intelectual e transferência de tecnologia. SEBRAE, Brasília, 1996.</p>			

CÓDIGO: DEFE/CCE001	DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Fundamentos da Educação		CENTRO: CCE	
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
60h	3	1	0
<p>EMENTA: Educação e Diversidade Cultural; O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola; As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais; Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M. C. (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p> <p>ROCHA, R. M. C.; TRINDADE, A. L. Ensino Fundamental: Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BHABHA, H. O local da cultura. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.</p> <p>GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Organizadoras). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes, 2000.</p> <p>PERRRENOUD, P. A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SANTOS, I. A. S. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti-racismo. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.</p>			



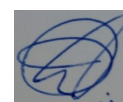
CÓDIGO:	DISCIPLINA: Empreendedorismo na Educação		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
60h	2	2	0
<p>EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios. O biólogo empreendedor.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BIRLEY, S. MUZYKA, D. F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. PINCHOT, G.; PELLMAN, R. Intraempreendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRITTO, F.; WEVER, L. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, P. F. Administração em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 1995. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2004. PINCHOT III, G. Intrapreneuring: porque você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.</p>			

CÓDIGO: CLE0187	DISCIPLINA: Inglês Técnico e Científico		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Coordenação do Curso de Letras Estrangeiras	CENTRO: CCHL		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
60h	4	0	0
<p>EMENTA: Estratégias de Leitura. Termos Técnicos na área de Física e áreas afins. Tradução de textos científicos e técnicos.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARAÚJO, A. D.; SILVA, S. M. S.; BRANDÃO, S. C. S. Caminhos para leitura: inglês instrumental. Teresina: Alinea Publicações, 2002. GADELHA, I. M. B. Inglês instrumental: leitura, conscientização e prática. Teresina: UFPI, 2000. SOUSA, M. S. E.; SOUSA, C. N. N., GONÇALVES, L. R. L. R. Inglês Instrumental: Estratégia de Leitura. Ed Halley: Teresina 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>EVARISTO, S. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Teresina: Halley, 1996.</p>			



CÓDIGO: CLE0229	DISCIPLINA: Francês Instrumental Básico		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Coordenação do Curso de Letras Estrangeiras	CENTRO: CCHL		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	4	0	0
PRÉ-REQUISITO:			
<p>EMENTA: Estudo da língua francesa visando ao desenvolvimento da prática de leitura em diferentes níveis de compreensão: global, seletiva e linear.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COURTILLON, J. <i>Élaborer un cours de FLE</i>. Paris : Hachette, 2003. CUQ, J-P. GRUCA, I. <i>Cours de didactique du français langue étrangère et seconde</i>. Grenoble: PUG, 2005. DESMONS, F. et al. <i>Enseigner le FLE: pratiques de classe</i>. Belin, 2005. MANGIANTE, J-M; PARPETTE, C. <i>Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours</i>. Paris: Hachette, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AUXILIADORA, R.; NOBREGA, T. CARMELITA, S. <i>Lire et comprendre</i>. Musimed, 1986. ITALO; L. M. <i>O Francês Instrumental: a experiência da uni</i>. HEMUS, 1977. LEHMANN, Denis et al. <i>Lecture fonctionnelle de textes de specialité</i>. Paris: Didier, 1980. ROBERT, J-P. ROSEN, É. REINHARDT, C. <i>Faire classe en FLE: une approche actionnelle et pragmatique</i>. Paris, Hachette, 2011. SCHWEBEL, A. N.; GUIMARAES, M. L. M. <i>Accès au Français Instrumental</i>. UFBA, 1985.</p>			

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Ecofisiologia Vegetal		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia	CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS		
60h	3	1	0
PRÉ-REQUISITO: Fisiologia Vegetal			
<p>EMENTA: Conceitos e fundamentos básicos em Ecofisiologia. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Produção, distribuição e utilização de assimilados pela planta. Fatores ecofisiológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento das espécies vegetais (naturais e cultivadas). Aspectos ecofisiológicos da senescência. Estratégias adaptativas das espécies vegetais. Respostas ecofisiológicas das plantas aos estresse bióticos e abióticos.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LACHER, W. <i>Ecofisiologia vegetal</i>. EPU. Ed. Agronômica Ceres LTDA, São Paulo, 1995, 215 p LAMBERS, CHAPIN, PONS. <i>Plant Physiological Ecology</i>. 2. Ed. Springer, 2008. 608 p. KERBAUY, G.B. <i>Fisiologia vegetal</i>. 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012. 431 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. <i>Fisiologia e desenvolvimento vegetal</i>. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. <i>Fisiologia das Plantas</i>. 4. ed. Cengage, São Paulo, 2013. 774 p. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F., EICCHORN, E.S. <i>Biologia Vegetal</i>. 7 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 906p. BUCHANAN, B.; GRUISSEM, W.; JONES, R.L. <i>Biochemistry & Molecular Biology of Plants</i>. 2. ed. Wiley-Blackwell, Califórnia, 2015. 1280 p.</p>			



6.3. Disciplinas eletivas

Para fins de complemento, aprofundamento ou atualização de conhecimentos que proporcionarão mais qualidade na formação inicial, o aluno regular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPI poderá cursar, como eletivas, disciplinas de Graduação que não pertençam à estrutura curricular de seu curso e que sejam ofertadas por outro curso desta instituição ou por outras instituições de educação superior.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

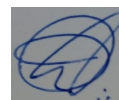
7.1. Local de funcionamento e infraestrutura física e acadêmica

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas funciona, desde sua criação, no Centro de Ciências da Natureza da UFPI, ocupando todo o Bloco SG-1, atual dependência do Departamento de Biologia, que inclui também o Prédio anexo e o Bloco engate. O Bloco SG-1 e engate possuem cobertura de telhas fibrocimento sustentada por pilares de concreto armado e demais estruturas metálicas. As paredes, de tijolos cerâmicos tipo “aparente”, são pintadas com tinta látex externamente e todas as dependências são forradas com placas de PVC. As portas são com armação de ferro e vidro, e janelas modelos basculantes. O Bloco Engate (entre SG-1 e SG-2) possui quatro espaços distintos, sendo: 01 (um) Almojarifado compartilhado dos cursos de Ciências Biológicas e Química; 01 (um) Laboratório 214 multiusuário, 01 (um) Laboratório de Informática equipado com 10 (dez) computadores de mesa; 01 (um) Núcleo de Informática equipado com 10 (dez) computadores de mesa.

O Prédio anexo possui estrutura de concreto armado (vigas e pilares), paredes de alvenaria cerâmica rebocada com pintura látex, telhas de fibrocimento, forro de gesso, sistema de refrigeração, portas e janelas de ferro e vidro com fechadura de segurança e piso de granilite; paredes com revestimento em azulejo branco; bancadas de concreto armado com acabamento em esmalte sintético e armários de madeira revestidos de fórmica branca e cubas de aço inoxidável. O Bloco SG-1 comporta os espaços administrativos, laboratórios de ensino e pesquisa e salas de aula, conforme descrito a seguir.

7.1.1 Secretaria, Gabinete da Coordenação do Curso e sala de reuniões

Ao final do Bloco SG-1 existem três salas distintas onde funciona a Secretaria do curso, o gabinete da Coordenação do Curso e uma sala de reuniões e arquivo do curso. As salas possuem os itens descritos no quadro 5.

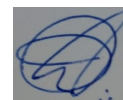


Quadro 5. Mobiliário ou equipamentos que estão alocados na secretaria e gabinete da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas bem como na sala de reuniões do Bloco SG-1.

Local	Item	Descrição do mobiliário ou equipamentos	Qtidade
Secretaria dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	1	Bancada de granito para apoio de computador	01
	2	Computador de mesa e estabilizador/nobreak individual	02
	3	Balcão baixo para escritório com oito portas	01
	4	Cadeiras giratórias	03
	5	Longarina	02
	6	Ar condicionado	01
Gabinete da Coordenação do Curso	7	Bancada de granito para apoio de computador	01
	8	Balcão baixo para escritório com oito portas	01
	9	Computador de mesa e estabilizador/nobreak individual	01
	10	Impressora	01
	11	Cadeiras giratórias	03
	12	Balcão baixo com duas portas	01
	13	Ar condicionado	01
	14	Lousa branca	01
Sala de Reuniões da Coordenação do Curso	15	Bancada de granito para apoio de computador	01
	16	Balcão baixo para escritório com oito portas	01
	17	Armário tipo arquivo	01
	18	Cadeiras giratórias	03
	19	Lousa branca	01
	20	Ar condicionado	01
Sete salas de aula distintas (Cada sala de aula possui)	21	Mesa e cadeira para professor	01
	22	Cadeira universitária	45
	23	Ar condicionado	02
Cinco Laboratório de Ensino Multiusuário distintos (Cada laboratório possui)	24	Bancada central de granito	01
	25	Bancada lateral de granito	03
	26	Cubas de aço inoxidável	05
	27	Quadro de acrílico	01
	28	Bancos giratórios almofadados	30
	29	Ar condicionado	02
	30	Pia de apoio	02
	31	Microscópios ópticos binoculares e trinoculares*	40
	32	Microscópios Estereoscópio binoculares e trinoculares**	40

*Apenas nos Laboratórios de Ensino 01, 02 e 05; **Apenas nos Laboratórios de Ensino 03 e 04

Além dos espaços acima descritos, os seguintes espaços funcionam nas dependências do Bloco SG-1 e no Prédio anexo ao bloco: Centro Acadêmico de Biologia; Auditório “Professor João Porfirio Lima Cordão”; Laboratório de Informática; Sala de estudos; Secretaria e gabinete do Departamento de Biologia; Sala de Professores; Cozinha e Copa; e o conjunto de banheiros. Os espaços descritos os itens descritos no quadro 6.



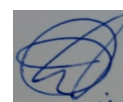
Quadro 6. Espaços funcionam nas dependências do Bloco SG-1 e no Prédio anexo ao bloco.

Espaços	Descrição da estrutura física e/ou de equipamentos
Centro Acadêmico de Biologia	Com a seguinte estrutura física e de equipamentos: piso cerâmico liso; paredes de alvenaria pintada de cor palha; 01 aparelho de ar-condicionado; 01 computador; 01 impressora; 01 mesa; 01 armário.
Auditório “Professor João Porfírio Lima Cordão”	Com espaço para 120 pessoas e sistema de audiovisual
Laboratório de Informática	Equipado com 06 computadores de mesa e espaço para apoio de notebook.
Sala de estudos	Duas salas com mesas e cadeira para apoio aos estudantes.
Secretaria e gabinete do Departamento de Biologia	Pessoal de apoio do departamento: 01 técnico em assuntos educacionais; 01 técnico em administração.
Sala de Professores	25 Salas individuais dos professores do Departamento de Biologia
Cozinha e Copa	Fogão, bebedouro e utensílios domésticos.
Conjunto de banheiros	04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos); 02 banheiros para PNE (01 masculino e 01 feminino); 02 banheiros para funcionários (01 masculino e 01 feminino)

7.1.2 Laboratórios de Pesquisa

O departamento de biologia possui os laboratórios conforme detalhado abaixo:

Laboratórios de Pesquisa	Responsável(is)
Insetário	Profa. Dra. Lúcia da Silva Fontes
Laboratório de Citogenética	Profa. Dra. Sandra Maria Mendes de M. Dantas
Laboratório de Entomologia	Profa. Dra. Lúcia da Silva Fontes
Laboratório de Etnobiologia e Ecologia Vegetal (LEEV)	Prof. Dr. Néilson Leal Alencar, Profa. Dra. Roseli Farias Melo de Barros e Prof. Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto
Laboratório de Fisiologia Vegetal	Profa. Dra. Maria da Conceição Prado de Oliveira e Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima
Laboratório de Fitossociologia	Prof. Dr. Antônio Alberto Jorge Farias Castro
Laboratório de Fungos Zoospóricos	Prof. Dr. José de Ribamar de Sousa Rocha
Laboratório de Genética e Biologia Molecular	Prof. Dr. Sérgio Emílio dos Santos Valente, Profa. Dra. Gleice Ribeiro Orasmo e Prof. Dr. Fábio Barros Britto
Laboratório de Ictiologia	Prof. Dr. Romildo Ribeiro Soares
Laboratório de Limnologia e Biologia Marinha	Prof. Dr. Jeremias Pereira Filho
Laboratório de Morfologia e Taxonomia Vegetal	Profa. Dra. Gardene Maria de Sousa e Profa. Dra. Thais Cury de Barros
Laboratório de Zoologia Bióloga Fabiana Figueiredo	Prof. Dr. Bruno Gabriel Nunes Pralon e Prof. Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto
Laboratório de Zoologia	Prof. Dr. Paulo Auricchio
Laboratório Recursos Genéticos Vegetais	Profa. Dra. Lidiane Feitosa de Lima e Prof. Dr. Daniel Liarte Barbosa
Museu de Geologia	Prof. Dr. Marco Antônio Fonseca Ferreira e Prof. Me. Willian Mikio Kurita Matsumura



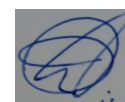
7.1.3 Herbário Graziela Barroso

O nome Herbário Graziela Barroso é uma homenagem a uma das mais importantes botânicas brasileiras, Dra. Graziela Maciel Barroso. Sua fundação refere-se à data da primeira coleta botânica que foi realizada pela própria Dra. Graziela em 1977 no Parque Nacional de Sete Cidades (Brasileira/Piracuruca, PI) com a colaboração de dois professores do Departamento de Biologia Adi Brito de Sousa (Morfologia Vegetal) e Bonifácio Pires Franklin (Biologia Vegetal). O levantamento botânico do Parque Nacional de Sete Cidades foi financiado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal /IBDF, hoje Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/IBAMA. Esse levantamento foi publicado em 1980.

Atualmente o Herbário Graziela Barroso é subordinado (administrativamente) ao Centro de Ciências da Natureza e vinculado (tecnicamente) ao Departamento de Biologia a partir de 1991, por conta da sua institucionalização (Resolução CONSUN N° 011/91, de 21.10.199). Encontra-se registrado com o acrônimo TEPB, no Index Herbariorum (International Association for Plant Taxonomy). O diretor do Herbário é o Dr. José de Ribamar de Sousa Rocha, enquanto que a curadora é Dra. Roseli Farias Melo de Barros – ambos do Departamento de Biologia.

O TEPB está provisoriamente ocupando duas salas do piso superior nas dependências do Núcleo de referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN), localizado na Avenida Universitária, 1310, bairro Ininga Teresina Cep 64049-550. Dispõe de um acervo registrado de 21.403 exsicatas, distribuídas em 60 armários. Dispõem ainda de 04 Microcomputadores, 02 Impressoras à Laser, 01 Impressora Jato de tinta, 01 Estereomicroscópio acoplado à câmara-clara; 02 estereomicroscópio; 03 Desumidificadores; 02 Condicionadores de ar (30.000 BTU'S); 02 Condicionadores de ar (18.000 BTU'S); 02 Condicionadores de ar (10.000 BTU'S); 03 Freezers; 01 estufa elétrica; 03 estufas de madeira; 02 GPS; 02 Máquinas digitais; 01 Altímetro.

O Herbário dá suporte para vários cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Universidade Federal, principalmente os de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Mantém, ainda, intercâmbio com outras instituições e Programas de Pós-Graduação em Universidades e Instituições de Pesquisa de outros Estados Brasileiros. Atualmente, o TEPB é o maior herbário e mais representativo, tanto em termos de estado do Piauí, quanto em termos de Nordeste Ocidental (Piauí e Maranhão). Possui exemplares de vários municípios piauienses, especialmente dos que são representados pela fitofisionomia dos cerrados. Além de coleções doadas de vários Estados brasileiros e de alguns países como a Argentina, Estados Unidos da América, Nicarágua, Bolívia e Venezuela, entre outros. Nos projetos de pesquisa desenvolvidos no herbário estão incluídos Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos de Graduação



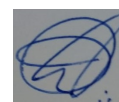
em Ciências Biológicas oferecidos pela UFPI, os de iniciação científica, bem como, projetos de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado.

7.2 Museu de Arqueologia e Paleontologia

Criado em 2012 como órgão suplementar da Universidade Federal do Piauí pela Resolução CONSUN/CD n° 004/13, o Museu de Arqueologia e Paleontologia da UFPI (MAP/UFPI) se caracteriza como um museu universitário de caráter interdisciplinar. Teve seu Regimento Interno elaborado e reconhecido pela Resolução CONSUN n° 063/13 em 02 de dezembro de 2013. Está inserido no Sistema do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) sob o número SNIIC ES-8396. Das oito instituições museológicas do Piauí, está entre as duas únicas consideradas aptas pelo IPHAN para oferecer endosso institucional em 2016.

O MAP/UFPI é uma instituição que desde sua criação, trabalha com arqueologia, paleontologia e ciências afins, de forma interdisciplinar, por meio de exposições temáticas, além de atuar como local de pesquisa e acervo. Com o objetivo de potencializar a interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da UFPI, o MAP consolida sua proposta de articulação entre os diferentes saberes e disciplinas, possibilitando a construção do conhecimento dentro do seu espaço. O Museu, por meio de suas exposições, procura proporcionar aos visitantes experiências únicas, que aliam fruição, lazer e conhecimento, tornando o público protagonista de sua aprendizagem. Dessa maneira, oportuniza a ampliação da atuação docente e da vivência discente, promovendo o intercâmbio de aprendizados.

Seu acervo é proveniente de duas vertentes. A primeira é fruto de endossos institucionais a trabalhos de contrato, e a segunda é decorrente das pesquisas institucionais realizadas pelos membros do MAP. Atualmente, o MAP apresenta um espaço expositivo principal, que expõe vestígios arqueológicos e paleontológicos. Para compreender o passado da humanidade, não basta ler a respeito dele. Muita informação sobre os ancestrais da humanidade está depositada em objetos, pinturas e demais vestígios deixados por eles no ambiente em que viviam. A exposição de Arqueologia permite que o visitante observe e analise, de perto, utensílios e manifestações artísticas produzidas, há muitos anos, pelos seres humanos. Na área paleontológica é possível acompanhar um resumo de como a biodiversidade se modificou na Terra desde seu surgimento há bilhões de anos até os dias atuais. O museu recebe também exposições itinerantes. A sua estrutura conta também com auditório e área educativa, os quais são utilizados para realização de atividades como cursos, palestras e oficinas.



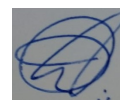
7.3 Salas de aula e laboratórios em outros Departamentos

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta ainda, com outras salas de aulas e laboratórios localizados em outros Departamentos do mesmo Centro, ou ainda de Departamentos de outros Centros como, por exemplo:

- Laboratório de Química e sala de aulas teóricas localizados no Departamento de Química (Centro de Ciências da Natureza/CCN);
- Laboratório de Física e sala de aulas teóricas localizados no Departamento de Física (CCN);
- Laboratório de Matemática e sala de aulas teóricas localizados no Departamento de Matemática (CCN);
- Laboratório de informática e sala de aulas teóricas localizados no Departamento de Informática e Estatística (CCN);
- Laboratório de Bioquímica localizado no Departamento de Bioquímica e Farmacologia (CCS)
- Laboratórios de Parasitologia e Microbiologia e sala de aulas teóricas localizados no Departamento Parasitologia e Microbiologia (CCS);
- Laboratórios de Histologia e Anatomia humana e salas de aulas teóricas localizados no Departamento de Morfologia (CCS);
- Laboratórios de Biofísica e Fisiologia localizados no Departamento de Biofísica e Fisiologia;
- Laboratório de estatística e salas de aula localizados no Curso de Estatística (CCN-2);
- Dependências do Departamento de Educação Física (CCS) como, por exemplo: duas quadras cobertas, piscina olímpica, sala de dança e lutas, academia, dois campos de futebol e pista de atletismo;
- Salas de aulas teóricas no Centro de Ciências da Educação (CCE);
- Salas de aulas teóricas no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL);

7.4 Biblioteca

A coordenação do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI é feito pela Direção da Biblioteca Comunitária Carlos Castelo Branco (BCCB), a qual foi criada em 1995 através da Resolução do Conselho Universitário nº 26/93. A BCCB é um órgão subordinado à Reitoria que, atualmente, coordena 09 (nove) bibliotecas setoriais do SIBi da UFPI, que são: Biblioteca Setorial Prof. Zenon Rocha (Teresina); Biblioteca Setorial Profa. Raimunda Melo (Teresina); Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias (Teresina); Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Natureza (Teresina);



Biblioteca Setorial Prof. Cândido Athayde (CMRV-Parnaíba); Biblioteca Setorial do Campus de Florianópolis (CAFS-Florianópolis); Biblioteca Setorial do Campus Senador Helvídio Nunes (CSHNB-Picos); Biblioteca Setorial do Campus Profa. Cinobelina Elvas (CPCE-Bom Jesus); e Biblioteca Setorial do Colégio Técnico de Bom Jesus.

A BCCB originou-se da antiga Biblioteca Central, implantada em janeiro de 1973, como resultado da fusão dos acervos existentes nas bibliotecas das escolas isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da UFPI. Fica sediada no Campus sede, possui uma área física de mais de 4.194 m² e se compõe de: três (03) salões de estudos, contendo: 307 cabines individuais; 10 mesas com capacidade para 10 lugares; seis (06) mesas com 04 lugares; e 63 mesas de dois lugares; 01 sala para projeção com 80 lugares; duas (02) salas de xadrez com 06 mesas; nove (09) salas de estudos em grupo, com 90 lugares; 106 cabines para notebooks; um (01) sala de laboratório para atendimento a deficientes visuais; um (01) Arquivo Deslizante para Multimídia e Material Acadêmico.

Compete à BCCB, como órgão administrador do SIBi-UFPI: (a) coordenar, planejar, implementar, monitorar e avaliar todas as atividades e serviços; (b) gerenciar os recursos humanos; e (c) organizar os acervos e serviços; e, disseminar a informação. A ferramenta de automação utilizada pela BCCB estabelece rotinas informatizadas de acesso a banco de dados via internet, otimizando o acesso à consulta ao catálogo bibliográfico, renovação e reservas (<http://bibonline.ufpi.br/acervo/home.asp>). Esse acesso pode ser feito através dos terminais existentes na Biblioteca e Laboratório de Informática, disponibilizado de segunda a sábado. Para cumprir suas atribuições a BCCB mantém convênios e atua em Programas de Cooperação, tais como:

- Portal de Periódicos da CAPES: o qual oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet;
- Programa Ampliado de Livros de Textos (PALTEX): é um Programa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organismo Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS), funcionando com o apoio da Fundação Pan-Americana para a Saúde e Educação (PAHEF). Trata-se de um Programa, sem fins lucrativos, cujo objetivo fundamental é o apoio à formação de recursos humanos de qualidade na área da saúde. Todo o material oferecido (texto e instrumentos básicos) é repassado a um preço acessível ao aluno, estimulando-o a obter os materiais e instrumentos necessários à sua formação universitária.



- Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT): a Biblioteca da UFPI participa como Biblioteca Solicitante da Rede COMUT através da qual pode obter cópia de documentos do acervo de outras bibliotecas;
- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU): é uma organização filiada a FEBAB, tem como finalidade promover a cooperação mútua entre as bibliotecas universitárias brasileiras.

Quadro 7. Acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI.

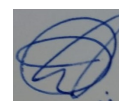
Unidade do SIBi / UFPI	Livros		Multimeios	Periódicos	
	Títulos	Exemplares		Títulos	Fascículos
BCCB	43.843	123.858	1.950	1.859	50.882
CCS	2.173	6.160	40	168	8.382
CCN	3.580	9.567	76	56	553
CCA	5.119	12.329	248	260	7.778
CCE	4.194	10.718	224	--	--
CRMV (Parnaíba)	5.556	26.385	522	850	3.280
CSHNB (Picos)	5.506	22.123	316	42	422
CAFS (Floriano)	4.629	15.123	114	12	95
CPCE (Bom Jesus)	2.814	9.657	389	150	1.068
TOTAL	77.414	235.920	3.887	3.397	72.460

Fonte: SIBi-UFPI-BCCB

8. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

8.2 Cláusula de vigência

O presente currículo proposto será implantado aos alunos que ingressarem no curso a partir de 2019.2. Os alunos ingressantes em 2019.1, serão migrados compulsoriamente conforme prevê o Parágrafo Único do Artigo 306 da Resolução CEPEX nº 177/12. Os alunos que ingressaram no curso antes de 2018.2, poderão solicitar, via processo à Coordenação do Curso, a migração para o novo currículo.

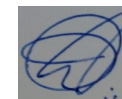


8.3 Equivalência entre os projetos pedagógicos

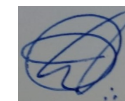
Quadro 8. Equivalência entre as disciplinas obrigatórias do novo currículo a ser implantado em 2019 e o currículo antigo do PPC de 2007.

Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2018			Tipo de equivalência ¹	Para ingressantes até 2018 Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)		
Código	Nome da disciplina	CH		Código	Nome da disciplina	CH
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO	60	→	DFE0081	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
				DFE0080	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60
	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	↔	DMA0190	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	90
DBI0125	BIOLOGIA CELULAR	60	↔	DBI0125	BIOLOGIA CELULAR	60
	ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA	60	↔	DBI0124	BIOÉTICA	45
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30	↔	DBI0152	TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30
	BIOLOGIA VEGETAL	90			Não possui equivalência	
DBI0123	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15	↔	DBI0123	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	↔	DFE0083	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
DQU0103	QUÍMICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	↔	DQU0103	QUÍMICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60

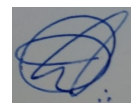
¹O símbolo ↔ indica **Equivalência recíproca**, enquanto que o símbolo → indica **Equivalência unilateral**.



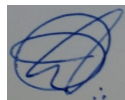
Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
	FÍSICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	↔	DFI0202	FÍSICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	90
DMO0010	ANATOMIA HUMANA	60	↔	DMO0010	ANATOMIA HUMANA	60
	BOTÂNICA ESTRUTURAL	90	→	DBI0140	MORFOLOGIA VEGETAL DAS FANERÓGAMAS	60
				DBI0142	ANATOMIA VEGETAL DAS FANERÓGAMAS	60
	SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA	60			Não possui equivalência	
	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	↔	DFE0082	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60
DQU0101	QUÍMICA ORGÂNICA	60	↔	DQU0101	QUÍMICA ORGÂNICA	60
DMO0028	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA	60	↔	DMO0028	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA	60
DBI0131	GENÉTICA	60	↔	DBI0131	GENÉTICA	60
	SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS	60	↔	DBI0144	TAXONOMIA DAS FANERÓGAMAS	60
	ZOOLOGIA I	60	↔	DBI0132	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS I	60
	DIDÁTICA GERAL	60	↔	DMT0157	DIDÁTICA GERAL	60
DBF0063	BIOQUÍMICA	60	↔	DBF0063	BIOQUÍMICA	60
DPM0032	PARASITOLOGIA	60	↔	DPM0032	PARASITOLOGIA	60



Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
	ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	↔	DMC0001	BIOESTATÍSTICA	60
	PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA	30	↔	DFI0443	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60
	ZOOLOGIA II	60	↔	DBI0138	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS II	60
	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	↔	DMT0170	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60
LIBRAS010	LIBRAS	60	↔	LIBRAS010	LIBRAS	60
DPM0017	MICROBIOLOGIA	60	↔	DPM0017	MICROBIOLOGIA	60
DPM0021	IMUNOLOGIA	45	↔	DPM0021	IMUNOLOGIA	45
DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60	↔	DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60
	FISIOLOGIA VEGETAL	60	↔	DBI0145	FISIOLOGIA VEGETAL	60
	ZOOLOGIA III	60	↔	DBI0143	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS I	60
DBF0017	BIOFÍSICA	60	↔	DBF0017	BIOFÍSICA	60
DBI0139	EVOLUÇÃO	60	↔	DBI0139	EVOLUÇÃO	60



Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
	ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES	60			Não possui equivalência	
	ZOOLOGIA IV	60	↔	DBI0146	MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DE VERTEBRADOS II	60
DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60	↔	DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60
DBI0147	GEOLOGIA	60	↔	DBI0147	GEOLOGIA	60
	ECOLOGIA DE COMUNIDADES E ECOSISTEMAS	60			Não possui equivalência	60
DBI0151	PALEONTOLOGIA	60	↔	DBI0151	PALEONTOLOGIA	60
	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	60			Não possui equivalência	45
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	135	→	DMT0177	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	75
				DMT0178	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	90
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	135	↔	DMT0179	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	135	↔	DMT0180	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120

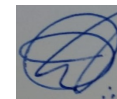


Quadro 9. Equivalência entre as disciplinas optativas do novo currículo a ser implantado em 2019 e o currículo antigo do PPC de 2007.

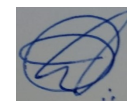
Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2018			Tipo de equivalência ²	Para ingressantes até 2018 Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)		
Código	Nome da disciplina	CH		Código	Nome da disciplina	CH
DBI0172	SISTEMÁTICA DAS CRIPTÓGAMAS	60	↔	DBI0172	SISTEMÁTICA DAS CRIPTÓGAMAS	60
DBI0173	FLORA REGIONAL	60	↔	DBI0173	FLORA REGIONAL	60
DBI0174	BOTÂNICA ECONÔMICA	60	↔	DBI0174	BOTÂNICA ECONÔMICA	60
DBI0175	BOTÂNICA DO CERRADO	60	↔	DBI0175	BOTÂNICA DO CERRADO	60
DBI0176	TECNOLOGIA DE SEMENTES E PRODUÇÃO DE MUDAS	60	↔	DBI0176	TECNOLOGIA DE SEMENTES E PRODUÇÃO DE MUDAS	60
DBI0177	GENÉTICA HUMANA	60	↔	DBI0177	GENÉTICA HUMANA	60
DBI0178	CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS	60	↔	DBI0178	CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS	60
DBI0179	CITOGENÉTICA GERAL	90	↔	DBI0179	CITOGENÉTICA GERAL	90
DBIO/CCN003	PRINCÍPIOS DE GENÉTICA DE POPULAÇÕES	60	↔	DBIO/CCN003	PRINCÍPIOS DE GENÉTICA DE POPULAÇÕES	60
	ENGENHARIA GENÉTICA	60			Não possui equivalência**	
DBI0180	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	30	↔	DBI0180	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	30

²O símbolo ↔ indica **Equivalência recíproca**, enquanto que o símbolo → indica **Equivalência unilateral**.

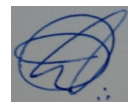
**Disciplinas ainda em processo de criação até a data atual.



Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
DBI0181	IMPACTO AMBIENTAL	60	↔	DBI0181	IMPACTO AMBIENTAL	60
DBI0182	PRODUTIVIDADE AQUÁTICA	60	↔	DBI0182	PRODUTIVIDADE AQUÁTICA	60
DBI0183	BIOLOGIA DA FRAGMENTAÇÃO	60	↔	DBI0183	BIOLOGIA DA FRAGMENTAÇÃO	
DBI0184	BIOGEOGRAFIA E CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS	60	↔	DBI0184	BIOGEOGRAFIA E CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS	
DBI0185	ECOLOGIA MARINHA	60	↔	DBI0185	ECOLOGIA MARINHA	
DBI0186	LIMNOLOGIA	60	↔	DBI0186	LIMNOLOGIA	
DBIO/CCN005	ECOLOGIA HUMANA	60	↔	DBIO/CCN005	ECOLOGIA HUMANA	
DBI0188	MICOLOGIA EM FUNGOS ZOOSPÓRICOS	60	↔	DBI0188	MICOLOGIA EM FUNGOS ZOOSPÓRICOS	
DBI0127	MICOLOGIA	60	↔	DBI0127	MICOLOGIA	
DBI0189	MICOLOGIA ECONÔMICA	60	↔	DBI0189	MICOLOGIA ECONÔMICA	
DBF0071	HEMATOLOGIA	60	↔	DBF0071	HEMATOLOGIA	
	PARASITOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO EM SAÚDE	60			Não possui equivalência**	
	INTERAÇÕES PARASITO-HOSPEDEIRO	60			Não possui equivalência**	
DBI0191	ENTOMOLOGIA	60	↔	DBI0191	ENTOMOLOGIA	60
DBI0190	ORNITOLOGIA	60	↔	DBI0190	ORNITOLOGIA	60
DBIO/CCN006	ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO	60	↔	DBIO/CCN006	ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO	60



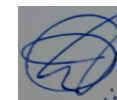
Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
DBI0193	ICTIOLOGIA	60	↔	DBI0193	ICTIOLOGIA	60
DBI0196	GEOLOGIA AMBIENTAL	60	↔	DBI0196	GEOLOGIA AMBIENTAL	60
	MINERALOGIA	60			Não possui equivalência**	
	GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO	60			Não possui equivalência**	
DIE0159	BIOINFORMÁTICA	60	↔	DIE0159	BIOINFORMÁTICA	60
DQU0105	TÓPICOS DE QUÍMICA: PATENTES, MARCAS E PROPRIEDADE INTELECTUAL	60	↔	DQU0105	TÓPICOS DE QUÍMICA: PATENTES, MARCAS E PROPRIEDADE INTELECTUAL	60
DEFE/CCE001	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE	60	↔	DEFE/CCE001	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE	60
	EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO	60			Não possui equivalência**	
CLE0187	INGLÊS TÉCNICO E CIENTÍFICO	60	↔	CLE0187	INGLÊS TÉCNICO E CIENTÍFICO	60
CLE0229	FRANCÊS INSTRUMENTAL BÁSICO	60	↔	CLE0229	FRANCÊS INSTRUMENTAL BÁSICO	60
	ECOFISIOLOGIA VEGETAL	60			Não possui equivalência**	



Quadro 10. Equivalência entre as atividades complementares do novo currículo a ser implantado em 2019 e o currículo antigo do PPC de 2007.

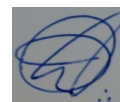
Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2018		Tipo de equivalência ³	Para ingressantes até 2018 Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)	
Categoria de atividade complementar	CH máxima		Categoria de atividade complementar	CH máxima
ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PEQUISA	180	↔	ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PEQUISA	180
ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	90	↔	ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	90
ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS	60	↔	ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS	60
Não há equivalência			ATIVIDADES DE EXTENSÃO	90
DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	60	↔	DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	60
ESTAGIO NÃO OBRIGATÓRIO, DIFERENCIADO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	120	→	ESTAGIO NÃO OBRIGATÓRIO, DIFERENCIADO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	90
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES	120	↔	EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES	120
TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS	120	→	TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS	90
VISITAS TÉCNICAS	10	↔	VISITAS TÉCNICAS	10
VIVÊNCIAS DE GESTÃO	40	↔	VIVÊNCIAS DE GESTÃO	40

³O símbolo ↔ indica **Equivalência recíproca**, enquanto que o símbolo → indica **Equivalência unilateral**.

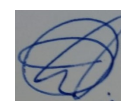


9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

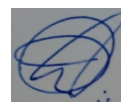
- BRASIL. Presidência da República. Resolução CNE/CP Nº 02/2015, 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 2015.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**: Subsídios Os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), Brasília, 2015.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela Lei Nº 13.005, de 25 de junho 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo Nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Resolução CNE nº 02/02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 04 mar. 2002a.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7/02, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002b.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei Nº 10.172, de 08 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 09 jan. 2001a.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, de 6 de novembro de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 09 jan. 2001b.
- BRASIL. Resolução CNE nº 01/02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001c.
- BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 027/2001, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001d.
- BRASIL. Portaria MEC Nº 453/78, de 20 de maio de 1978. Altera o Estatuto da Universidade Federal do Piauí. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1978.
- BRASIL. Decreto Nº 72.140, de 26 de abril de 1973. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Piauí. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1973.
- BRASIL. Lei Federal Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1968.



- BRASIL. Decreto Nº. 54.038, de 23 de julho de 1964. Concede reconhecimento à Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, de Teresina, Estado do Piauí. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1964.
- BRASIL. Decreto Nº. 43.402, de 18 de fevereiro 1958. Autoriza o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1958.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2004.
- BRASIL. O Estatuto da Fundação (FUFPI). Aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC Nº 180, de 05 de fevereiro de 1993. publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993. Teresina: UFPI, 1978.
- IBGE. Censo 2010. 2010. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=22>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- PIAUI. **Demanda de Formação de Professores da Educação Básica no Piauí – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2007**. Teresina: Secretaria de Educação do Estado do Piauí, 2007.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 220/2016**, de 28 de setembro de 2016. Define as diretrizes curriculares para formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI. Teresina: UFPI, 2016.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 76/15**, de 09 de junho de 2015. Regulamenta o programa de monitoria da UFPI, 2015. Teresina: UFPI, 2015.
- UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019**. Teresina: UFPI, 2015.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 177/2012**, de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2012.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 278/11**. Teresina: UFPI, 2011.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 83/07**. Teresina: UFPI, 2007a.
- UFPI. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Presencial. Teresina: UFPI, 2007b.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 115/05**. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI, Teresina: UFPI, 2005a.
- UFPI. Conselho Universitário. **Resolução nº 032/05**. Estatuto da Universidade Federal do Piauí, Teresina: UFPI, 2005b.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 199/03**. Estabelece as normas Gerais do estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária. Teresina: UFPI, 2003.



APÊNDICE A – Disposições gerais sobre o Trabalho de Conclusão do Curso





NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é uma atividade acadêmica que o discente desempenha sob a orientação individual de um professor conforme consta no Art. 58 da Resolução nº 177/2012 e se encontra em consonância às orientações da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Biológicas (Resolução CNE/CES nº 07/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2002) e as Diretrizes Gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso (Portaria PREG/CAMEN nº 330/2017) e objetiva garantir a formação acadêmica dos discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas dentro do processo Ensino-Aprendizagem através da prática de pesquisa, sendo componente curricular obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel ou Licenciado em Ciências Biológicas.

Art. 2 O TCC constitui-se em um processo para estimular a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do discente e conta com a participação de um professor na qualidade de orientador em atividades de ensino e pesquisa.

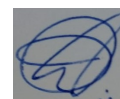
Art. 3 O presente regulamento tem por finalidade normalizar as atividades relacionadas com a elaboração, apresentação e avaliação do TCC dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas que poderá ser redigida no formato de monografia ou artigo científico.

Parágrafo 1º Para os discentes matriculados nos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Ciências Biológicas, as notas obtidas na elaboração, execução e apresentação do TCC serão lançadas nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (30h)** e **Trabalho de Conclusão de Curso II (30h)**.

Parágrafo 2º As disciplinas de **Trabalho de Conclusão de Curso I (30h)** e **Trabalho de Conclusão de Curso II (30h)** serão cadastradas no 6º e 8º períodos, respectivamente nos cursos de Bacharelado e Licenciatura (Integral) em Ciências Biológicas.

Parágrafo 3º As disciplinas de **Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)** e **Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)** serão cadastradas no 8º e 10º períodos, respectivamente no curso de Licenciatura (Noturno) em Ciências Biológicas.

Parágrafo 4º A aprovação na disciplina citada no parágrafo 1º do Art. 3, a qual representa a etapa necessária para a elaboração, apresentação, avaliação do TCC, bem como a entrega da versão digital definitiva à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, é indispensável para a colação de grau dos discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.





COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

CAPÍTULO II - DO ORIENTADOR

Art. 4 O orientador de TCC será um professor com titulação mínima de Mestre que pertença ao quadro da UFPI.

Art. 5 Cabe ao discente escolher o orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite e assinar o termo de compromisso (**Anexo I**), levando em consideração os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Art. 6 O orientador poderá orientar, no máximo, **cinco discentes em fase de desenvolvimento de TCC** dos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura em Ciências Biológicas, por semestre letivo, conforme disposto no Art. 90 da Resolução CEPEX nº 177/2012.

Parágrafo único. O discente em fase de desenvolvimento de TCC é aquele definido no art. 12, capítulo IV, da presente resolução.

Art. 7 A substituição do orientador só será permitida após a manifestação formal do novo orientador por meio de memorando impresso ou eletrônico destinado ao **Coordenador de TCC**.

Parágrafo único. A manifestação que se refere o art. 7 deverá ser solicitada em até 30 dias após o início do período letivo corrente.

Art. 8 O orientador tem o dever de:

- I - Orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho do aluno durante todas as suas fases, conforme estabelecido no Termo de Compromisso (**Anexo I**);
- II - Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com seus orientandos, de acordo com a carga horária e os prazos estabelecidos;
- III - Designar, agendar e presidir a banca examinadora de avaliação do TCC a ser apresentado e defendido oralmente pelo seu orientando;
- IV - Fazer-se presente na apresentação e defesa oral do TCC de seu orientando em data, horário e local previamente agendado;
- V - Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, as fichas de avaliação (**Anexos II e III**) e Ata (**Anexo IV**) da apresentação e defesa oral do trabalho de TCC;
- VI - Tomar todas as medidas necessárias, juntamente com o **Coordenador de TCC**, para dirimir possíveis dúvidas ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

CAPÍTULO III - DO COORDENADOR DE TCC

Art. 9 O **Coordenador de TCC** será um professor do Departamento de Biologia designado pelo Chefe do referido Departamento, o qual destinará **seis (6) horas** de carga horária semanal para esta coordenação.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS



Parágrafo único. O cargo de Coordenador de TCC será nomeado pelo diretor do centro e exercido por um período de 2 (dois) anos.

Art. 10 Os discentes do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas que estejam matriculados nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) serão supervisionados pelo **Coordenador de TCC**.

Parágrafo único. O Coordenador de TCC será auxiliado, em suas atividades, pelos orientadores dos discentes em fase de desenvolvimento de TCC.

Art. 11 Ao **Coordenador de TCC** compete:

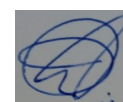
- I - Elaborar e divulgar o calendário semestral (**Anexo V**) das atividades relativas às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas de acordo com o calendário acadêmico;
- II - Convocar reunião(ões), sempre que necessário, com os orientadores e/ou discentes matriculados nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- III - Verificar o número de discentes por orientador, observando a proporção máxima de cinco orientações concomitantes durante o semestre letivo por professor;
- IV - Tornar público o nome dos membros da banca examinadora, o local, a data e o horário das defesas de TCC, quando for o caso;
- V - Providenciar e assinar a declaração de participação aos membros da banca examinadora de TCC, quando for o caso;
- VI - Tomar todas as demais medidas necessárias e dirimir dúvidas ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

CAPÍTULO IV - DO DISCENTE EM DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 12 O **discente em desenvolvimento do TCC** é aquele que se encontra regularmente matriculado nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (30h)** ou **Trabalho de Conclusão de Curso II (30h)**.

Art. 13 O discente em desenvolvimento do TCC tem, entre outros, o dever de:

- I - Escolher o Orientador de TCC, devendo para esse efeito, realizar a assinatura do Termo de Compromisso (**Anexo I**), levando em consideração os prazos estabelecidos de acordo com o calendário acadêmico;
- II - Definir e elaborar, junto com o Orientador, a linha de pesquisa, o cronograma, o plano de trabalho e as condições para o cumprimento das atividades do TCC;
- III - Frequentar a(s) reunião(ões) convocada(s) pelo orientador ou pelo Coordenador de TCC;
- IV - Cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador de TCC para entrega, apresentação e defesa do TCC;
- V - Elaborar o TCC seguindo as normas estabelecidas no presente regulamento, bem como as instruções de seu orientador e do Coordenador de TCC;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS



VI - Enviar à Banca examinadora a Monografia ou artigo científico, conforme cronograma estabelecido;

VII - Entregar a versão final do TCC à Coordenação de Curso, na versão digital em CD/DVD, devidamente identificado conforme modelo disponível no site da Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco da Universidade Federal do Piauí;

VIII - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO V - DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 14 O TCC consistirá de uma atividade de orientação individual e o objeto de estudo do TCC deverá se enquadrar em uma das áreas das Ciências Biológicas, levando em consideração a disponibilidade do orientador.

Parágrafo 1º. O discente matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) deverá elaborar seu **projeto de TCC** de acordo com este regulamento.

Parágrafo 2º. O discente matriculado na disciplina ou Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) deverá elaborar, realizar a defesa e entregar da **versão definitiva do TCC** de acordo com este regulamento.

Art. 15 O TCC poderá ser desenvolvido nos laboratórios de pesquisa do Departamento de Biologia ou em qualquer outra instituição pública ou privada, desde que estejam conveniadas com a UFPI.

CAPÍTULO VI - DA ESTRUTURA DO TCC

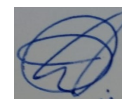
Art. 16. O **projeto de TCC** monografia deverá ser elaborado de acordo com a seguinte estrutura:

- I - Capa;
- II - Folha de rosto;
- III - Sumário;
- IV - Introdução (tema, caracterização do problema e hipótese);
- V - Justificativa;
- VI - Objetivos (Geral e específicos);
- VII - Materiais e Método;
- VIII - Cronograma de atividades;
- IX - Referências Bibliográficas;
- X - Apêndices e anexos (quando for o caso).

Art. 17 A **versão definitiva do TCC** poderá ser redigida no formato de **monografia** ou **artigo científico**, conforme consta no art. 3 do presente regulamento;

Art. 18 O TCC na versão de **monografia** deverá ser elaborado de acordo com a seguinte estrutura:

- I - Capa;
- II - Folha de rosto com a ficha catalográfica no verso;
- III - Folha de aprovação;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

- IV - Epígrafe (opcional)
- V - Dedicatória (opcional)
- VI - Agradecimentos (opcional)
- VII - Resumo (até 500 palavras) e palavras-chave (até cinco);
- VIII - Abstract e keywords;
- IX - Sumário;
- X - Introdução (duas a três páginas).
- XI - Materiais e Método;
- XII - Resultados;
- XIII - Discussão;
- XIV - Conclusão ou Considerações finais;
- XV - Referências Bibliográficas (Conforme ABNT);
- XVI - Apêndices e anexos (quando for o caso).

Parágrafo único. Os itens 'Resultados' e 'Discussão' poderão ser unidos gerando o tópico 'Resultados e discussão' e esta decisão ficará a critério do orientador.

Art. 19 O TCC na versão de **artigo científico** deverá ser elaborado de acordo com a seguinte estrutura:

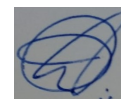
- I - Capa;
- II - Folha de rosto com a ficha catalográfica no verso;
- III - Folha de aprovação;
- IV - Epígrafe (opcional)
- V - Dedicatória (opcional)
- VI - Agradecimentos (opcional)
- VII - Resumo (até 500 palavras) e palavras-chave (até cinco);
- VIII - Abstract e keywords;
- IX - Sumário;
- X - Introdução geral (duas a três páginas).
- XI - Referências Bibliográficas (Conforme ABNT);
- XI - Artigo científico;
- XII - Apêndices e anexos (quando for o caso).

Parágrafo 1º O artigo científico deverá ser elaborado seguindo o modelo fornecido pela revista científica para a qual pretende-se submeter o trabalho.

Parágrafo 2º As normas da revista deverão ser disponibilizadas nos anexos do TCC para que a banca examinadora saiba claramente as normas da revista escolhida.

Art. 20 As cópias do TCC que serão encaminhadas à banca examinadora deverão ser impressas em papel A4 branco com encadernação em espiral.

Art. 21 O TCC deverá ser redigido com espaçamento duplo, justificado, fonte Times New Roman ou Arial tamanho 12, com margens superior e esquerda com 3,0 cm e inferior e direita com 2,0 cm;





Parágrafo 1º O TCC no formato de monografia deverá seguir as normas vigentes da ABNT.

Parágrafo 2º. Para o TCC no formato de artigo científico, os elementos que antecedem o artigo científico deverão seguir as normas vigentes da ABNT, enquanto que o artigo seguirá as normas da revista científica para a qual pretende-se submeter o trabalho.

CAPÍTULO VII - DA AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TCC E DA BANCA EXAMINADORA DO TCC

Art. 22 O **projeto de TCC** será avaliado apenas pelo orientador, o qual considerará a assiduidade e o comprometimento do discente no processo de desenvolvimento do projeto de TCC e demais atividades previamente estabelecidas.

Art. 23 A **versão definitiva do TCC** será defendida pelo discente perante uma banca examinadora composta pelo orientador, que a presidirá, e por outros dois membros sugeridos pelo orientador.

Parágrafo 1º. Os membros da banca examinadora do TCC serão professores e/ou pesquisadores com titulação mínima de Mestre que pertençam ao quadro da UFPI ou de outra IES pública ou privada credenciada no MEC;

Parágrafo 2º. Os membros da banca examinadora do TCC serão indicados pelo orientador, o qual deverá convidá-los com antecedência mínima de trinta (30) dias da data estipulada para a defesa do TCC.

CAPÍTULO VIII - DA APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC

Art. 24 O TCC será apresentado e defendido oralmente pelo discente em sessão pública em data, horário e local previamente agendado pelo orientador.

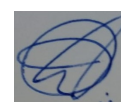
Parágrafo único. Não é permitido aos membros da banca examinadora tornarem públicos o conteúdo do TCC antes de sua apresentação e defesa.

Art. 25 O **Coordenador de TCC** organizará o calendário de apresentações do TCC dos discentes matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h).

Art. 26 Após a data limite para entrega das cópias dos TCC à banca examinadora, o **Coordenador de TCC** divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e locais destinados às apresentações e defesas dos TCCs.

Parágrafo único. O discente que não entregar o seu TCC à Banca examinadora no prazo indicado ou que não se apresentar para a apresentação e defesa oral do TCC, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (30h).

Art. 27 O discente terá de 30 a 40 minutos para apresentar e defender oralmente o TCC à banca examinadora;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS



Art. 28 Cada membro da banca examinadora terá até 10 minutos para fazer os questionamentos que julgar necessário;

Parágrafo 1º. O discente irá dispor de mais 5 minutos para responder aos questionamentos dos membros da banca examinadora.

Parágrafo 2º. O tempo de arguição poderá ser somado realizado em forma de conversa de até 25 minutos entre o discente e os membros da banca examinadora.

Art. 29 A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador (**Anexo II**), levando em consideração o texto escrito do TCC, bem como a apresentação e defesa oral do TCC à banca examinadora, com nota mínima para aprovação igual a 7,0 (sete).

Parágrafo 1º. Caso o TCC a ser apresentado no formato de artigo já tenha sido aceito por uma revista de Qualis A ou B1 na área em que se enquadre o orientador do discente, este pontuará com nota máxima na parte escrita do seu TCC e será avaliado apenas na apresentação oral deste.

Parágrafo 2º Para a atribuição das notas, a banca examinadora irá dispor de fichas de avaliação (**Anexos II e III**), onde o examinador disponibilizará a sua nota.

Parágrafo 3º A nota final do discente será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora e constará na Ata de Defesa de TCC (**Anexo IV**) a ser lavrada pelo orientador.

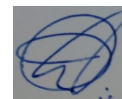
Art. 30 A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, poderá sugerir ao discente que reformule aspectos fundamentais do TCC.

Parágrafo único. Quando sugerida a reformulação, o discente irá dispor de até três (3) dias para entregar o TCC com as alterações sugeridas pelos membros da banca examinadora à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas.

CAPÍTULO IX - DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 31 A versão definitiva do TCC deve ser entregue na Coordenação do Curso de Ciências Biológicas em formato digital, salvo em CD/DVD, e acondicionado em caixa plástica para DVD com capa contendo o nome da instituição, centro, departamento, nome dos autores, título (subtítulo, se houver), local e data, conforme modelo disponível no site da Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco da Universidade Federal do Piauí.

Parágrafo único. A cópia digital do TCC ficará arquivada na Coordenação do Curso e também será disponibilizada para consulta pública na página do curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas hospedado no site da UFPI.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS



Art. 32 A entrega da versão definitiva do TCC é requisito obrigatório para a colação de grau dos discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO X - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33 O presente Regulamento poderá ser alterado por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 34 Compete ao Coordenador Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 35 Ficam aprovados os **Anexos I a V**, para as seguintes finalidades:

Anexo I - Termo de Compromisso do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

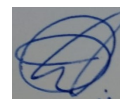
Anexo II - Ficha de avaliação individual da banca examinadora de TCC;

Anexo III - Ficha de avaliação de TCC;

Anexo IV - Ata do TCC;

Anexo V - Modelo de calendário semestral das atividades das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Teresina, Janeiro de 2019
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
Universidade Federal do Piauí





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS



ANEXO I

TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO

EU, Professor (a) _____,
SIAPE nº _____, lotado no _____,
da área de _____, Telefone nº (____) _____,
E-mail _____, comprometo-me a orientar o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do (a) discente _____

Matrícula nº _____, Telefone nº (____) _____,
E-mail _____, na disciplina de:

MODALIDADE BACHARELADO (Integral)

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (CH. 30 horas, 02 h/aula)
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (CH. 30 horas, 02 h/aula)

MODALIDADE LICENCIATURA (Integral e Noturno)

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (CH. 30 horas, 02 h/aula)
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (CH. 30 horas, 02 h/aula)

, do _____ Período do Curso de Ciências Biológicas, com o trabalho intitulado _____,
nos horários de _____, segundo o documento de **Normatização dos Trabalhos de
Conclusão dos Cursos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Piauí** e prazos estabelecidos pela Coordenação de TCC.

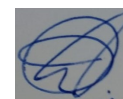
_____, ____/____/____
Local e data

Professor Orientador de TCC

Aluno (a)

PARA CONTROLE DA COORDENAÇÃO / DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

DATA	MOVIMENTAÇÃO	RÚBRICA
____/____/____	Devolvido à Coordenação	
____/____/____	Entregue ao Departamento	
____/____/____	Criação da disciplina	
____/____/____	Cadastro no SIGAA	





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS



ANEXO II

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DE TCC

Aluno(a): _____.

Título: _____.

Orientações:

O(A) Examinador(a) deverá avaliar o trabalho escrito (que corresponde à 7,0 pontos da nota final) e a apresentação oral (que corresponde à 3,0 pontos da nota final) do(a) aluno(a) candidato(a).

TRABALHO ESCRITO

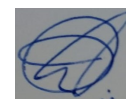
Critérios de avaliação	Pontuação Possível	Pontuação Obtida
Impressão Geral (valor: 1,0 ponto)		
O trabalho contribui para a área, apresenta uma forma produtiva de conhecimento?	0,5	
Nota-se, no trabalho, a capacidade/elaboração crítica do(a) aluno(a)?	0,5	
Conteúdo (valor: 5,0 pontos)		
A Introdução apresenta claramente os elementos básicos?	0,9	
A Fundamentação Teórica é coerente, consistente e atual?	0,9	
Os materiais e métodos são apropriados? Estão bem explicitados e organizados?	0,9	
A apresentação e discussão dos dados é realizada de forma organizada e articulada com a teoria? (no caso de pesquisa teórico-empírica)	0,9	
A Conclusão é coerente com os objetivos?	0,9	
As referências são adequadas e atuais?	0,5	
Formatação, organização e redação (valor: 1,0 ponto)		
O trabalho está adequado aos aspectos formais estabelecidos no PPC do curso e às normas da ABNT (ou às normas da revista/periódico onde se pretende publicar o trabalho)	0,5	
A redação é clara e organizada, inclusive as citações?	0,5	
Total	7,0	

APRESENTAÇÃO ORAL

Critérios de avaliação	Pontuação Possível	Pontuação Obtida
Domínio do conteúdo	1,5	
Organização e estética da apresentação; correção gramatical; uso dos recursos didáticos.	0,5	
Habilidades de comunicação e expressão; capacidade de argumentação.	0,5	
Observância do tempo determinado	0,5	
Total	3,0	

Teresina, _____ de _____ de _____.

Nome do(a) Examinador(a): _____ Assinatura: _____





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS



ANEXO III
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Aluno(a): _____.

Título: _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): _____.

Membro 01 da Banca Examinadora: _____.

Membro 02 da Banca Examinadora: _____.

Itens avaliados	Orientador (a)	Membro 01	Membro 02
Trabalho escrito (0 a 7)			
Apresentação oral (0 a 3)			
Nota final (0 a 10)	NF1	NF2	NF3

MÉDIA FINAL: A média final será calculada pela soma das três notas finais (NF1, NF2 e NF3) dividida por três.

$$\text{Nota Final} = \frac{\text{NF1} + \text{NF2} + \text{NF3}}{3} = \underline{\hspace{2cm}}$$

Observações:

_____.

BANCA EXAMINADORA: _____

(Presidente e Orientador)

(Membro 01)

(Membro 02)

Teresina, _____ de _____ de _____.





ANEXO IV

ATA DA _____ DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) discente ____ (**COLOCAR O NOME DO (A) DISCENTE**) _____, regularmente matriculado(a) no curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade ____ (**LICENCIATURA OU BACHARELADO**) _____ da Universidade Federal do Piauí, realizada no dia ____ (**DIA**) ____ de ____ (**MÊS**) ____ de ____ (**ANO**) ____, às ____ (**HORAS**) ____ horas e ____ (**MINUTOS**) ____ minutos, no(a) ____ (**INSERIR O LOCAL E ESPECIFICAR O DEPARTAMENTO E/OU CENTRO DE ENSINO**). A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores: ____ (**NOME COMPLETO DO(A) PRESIDENTE DA BANCA**) ____ (Presidente), ____ (**NOME COMPLETO DO(A) MEMBRO 01 DA BANCA**) ____ (Membro 01) e ____ (**NOME COMPLETO DO(A) MEMBRO 02 DA BANCA**) ____ (Membro 02) sob a presidência do(a) primeiro(a). Os trabalhos foram abertos pelo(a) presidente que esclareceu ao(à) discente o tempo de até quarenta (40) minutos para expor o seu trabalho intitulado: “____ (**COLOCAR O TÍTULO DO TCC SEM ABREVIACÕES**) ____”. Em seguida, o(a) discente deu início à prova e após a exposição, a banca examinadora teve até trinta minutos para arguição da mesma e o (a) discente dispôs de dez minutos para responder aos examinadores. Após a arguição, foi determinado um intervalo de tempo para que os membros da banca examinadora procedessem ao julgamento. A seguir, em presença do público, o(a) presidente anunciou que o(a) discente foi ____ (**APROVADO OU REPROVADO**) ____ com a nota ____ (**INCLUIR A NOTA POR EXTENSO**) ____ (**INCLUIR A NOTA NUMÉRICA** ____), segundo a Resolução Nº 177/2012 – CEPEX. Nada mais havendo a tratar, eu, ____ (**NOME DO(A) PRESIDENTE DA BANCA**) _____, presidente da banca examinadora, encerro os trabalhos e lavro esta ata que após lida e aprovada por todos, será assinada por mim e pelos demais presentes. Teresina, ____ (**DIA**) ____ de ____ (**MÊS**) ____ de ____ (**ANO**) ____.

Orientador(a)

Presidente da Banca Examinadora

(Membro 01)

(Membro 02)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**



**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

38 ASSINATURAS:

39 _____

40 _____

41 _____

42 _____

43 _____

44 _____

45 _____

46 _____

47 _____

48 _____

49 _____

50 _____

51 _____

52 _____

53 _____

54 _____

55 _____

56 _____

57 _____

58 _____

59 _____

60 _____

61 _____

62 _____

63 _____

64 _____

65 _____

66 _____

67 _____

68 _____

69 _____

70 _____

71 _____

72 _____

73 _____

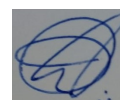
74 _____

ANEXO V

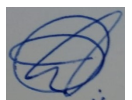
PROPOSTA DE CALENDÁRIO SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DAS DISCIPLINAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATIVIDADES	PRAZOS
Disponibilização do Termo de Compromisso (Anexo I) aos discentes.	Uma semana antes da matrícula curricular de cada semestre.
Levantar a relação de alunos matriculados e seus respectivos professores orientadores de TCC (comprovado pela cópia do Termo de Compromisso, Anexo I).	Uma semana após o período de matrícula de cada semestre.
Elaboração do projeto de TCC de acordo com o PPC de cada curso	Até o segundo mês do semestre letivo.
Definição da Banca examinadora e entrega do TCC à mesma junto com a Ficha de Avaliação Individual (Anexo II).	Até duas semanas antes do final do semestre letivo.
Organização e divulgação do calendário das defesas de TCC.	Até duas semanas antes do final do semestre letivo.
Disponibilização da Ficha de Avaliação do TCC (Anexo III) e Ata de defesa (Anexo IV) para apresentação e defesa do TCC (apresentações orais).	Até uma semana antes do final do semestre letivo.
Entrega da versão final do TCC à Coordenação de Curso	Até três dias após a defesa
Elaboração do relatório final e envio à Coordenação de Curso	Final do semestre letivo

As atividades e os prazos acima são sugestões para organização do Coordenador de TCC, as mesmas podem ser alteradas/modificadas.



**APÊNDICE B – Tabela geral com as
alterações realizadas no PPC**

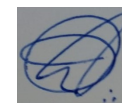


**TABELA GERAL COM AS ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PPC ANTIGO (PARA INGRESSANTES ATÉ 2018) EM RELAÇÃO AO
PPC PROPOSTO (PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2019)**

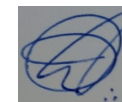
Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DFE0081	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	A SER CRIADO	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO	60	Alteração na ementa
DFE0080	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	-	-	-	Disciplina excluída
DMA0190	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	90	A SER CRIADO	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	Alteração na ementa e na carga horária
DBI0125	BIOLOGIA CELULAR	60	DBI0125	BIOLOGIA CELULAR	60	Não houve alteração
DBI0124	BIOÉTICA	45	A SER CRIADO	ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA	60	Alteração na ementa e na carga horária
DBI0152	TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30	A SER CRIADO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30	Alteração na ementa
-	-	-	A SER CRIADO	BIOLOGIA VEGETAL	90	Disciplina nova
DBI0123	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15	DBI0123	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15	Não houve alteração



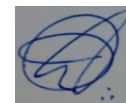
Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DQU0103	QUÍMICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	DQU0103	QUÍMICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	Não houve alteração
DFI0202	FÍSICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	90	A SER CRIADO	FÍSICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	Alteração na ementa e na carga horária
DMO0010	ANATOMIA HUMANA	60	DMO0010	ANATOMIA HUMANA	60	Não houve alteração
DBI0140	MORFOLOGIA VEGETAL DAS FANERÓGAMAS	60	A SER CRIADO	BOTÂNICA ESTRUTURAL	90	Alteração no nome, na ementa e na carga horária
DBI0142	ANATOMIA VEGETAL DAS FANERÓGAMAS	60	-	-	-	Disciplina excluída
-	-	-	A SER CRIADO	SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA	60	Disciplina nova
DFE0082	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	A SER CRIADO	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	Alteração na ementa
DQU0101	QUÍMICA ORGÂNICA	60	DQU0101	QUÍMICA ORGÂNICA	60	Não houve alteração
DMO0028	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA	60	DMO0028	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA	60	Não houve alteração



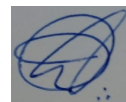
Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DBI0131	GENÉTICA	60	DBI0131	GENÉTICA	60	Não houve alteração
DBI0144	TAXONOMIA DAS FANERÓGAMAS	60	A SER CRIADO	SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS	60	Alteração no nome e na ementa
DBI0132	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS I	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA I	60	Alteração no nome e na ementa
DMT0157	DIDÁTICA GERAL	60	A SER CRIADO	DIDÁTICA GERAL	60	Alteração na ementa
DBF0063	BIOQUÍMICA	60	DBF0063	BIOQUÍMICA	60	Não houve alteração
DPM0032	PARASITOLOGIA	60	DPM0032	PARASITOLOGIA	60	Não houve alteração
DMC0001	BIOESTATÍSTICA	60	A SER CRIADO	ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	Alteração no nome e na ementa
DFI0443	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	A SER CRIADO	PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA	30	Alteração no nome, na ementa e na carga horária
DBI0138	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS II	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA II	60	Alteração no nome e na ementa



Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DMT0170	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	A SER CRIADO	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	Alteração na ementa
LIBRAS010	LIBRAS	60	LIBRAS010	LIBRAS	60	Não houve alteração
DPM0017	MICROBIOLOGIA	60	A SER CRIADO	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	60	Alteração na ementa
DPM0021	IMUNOLOGIA	45	-	-	-	Disciplina excluída
DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60	DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60	Não houve alteração
DBI0145	FISIOLOGIA VEGETAL	60	A SER CRIADO	FISIOLOGIA VEGETAL	60	Alteração na ementa
DBI0143	MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DE VERTEBRADOS I	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA III	60	Alteração no nome e na ementa
DBF0017	BIOFÍSICA	60	DBF0017	BIOFÍSICA	60	Não houve alteração
DBI0139	EVOLUÇÃO	60	DBI0139	EVOLUÇÃO	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES	60	Disciplina nova



Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DBI0146	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS II	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA IV	60	Alteração no nome e na ementa
DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60	DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60	Não houve alteração
DBI0147	GEOLOGIA	60	DBI0147	GEOLOGIA	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	ECOLOGIA DE COMUNIDADES E ECOSISTEMAS	60	Disciplina nova
DBI0151	PALEONTOLOGIA	60	DBI0151	PALEONTOLOGIA	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	60	Disciplina nova
DMT0177	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	75	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	135	Alteração na ementa e na carga horária
DMT0178	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	90	-	-	-	Disciplina excluída
DMT0179	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		Alteração no nome, na ementa e na carga horária
DMT0180	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	135	Alteração no nome, na ementa e na carga horária





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 070, DE 30 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.016207/2016-10;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 30 de maio de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE ASSEMBLEIA ORDINARIA Nº 3 / 2022 - CACAR/CCN (11.00.24.11)

Nº do Protocolo: 23111.011257/2022-19

Teresina-PI, 11 de Março de 2022

ATA DA 89ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DO CURSO DE ARQUEOLOGIA

Às nove horas e trinta minutos do dia quatro do mês de março de dois mil e vinte e dois, realizou-se, por meio de videoconferência, no endereço: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/joina-freitas-borges>, a **89ª (Octogésima Nona) Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Bacharelado em Arqueologia** da Universidade Federal do Piauí, sob a presidência da Prof.ª Dr.ª Jóina Freitas Borges, coordenadora do curso. Estiveram **presentes**, compondo o quórum da referida reunião: Prof. Dr. Ângelo Alves Corrêa, Prof.ª Dr.ª Sônia Maria Campelo Magalhães, Prof.ª Dr.ª Maria do Amparo Alves de Carvalho, Prof.ª Dr.ª Fernanda Codevilla Soares, Prof.ª Dr.ª Ana Luisa Meneses Lage Nascimento, Prof.ª MSC. Elaine Ignácio, Prof. Dr. Luís Carlos Duarte Cavalcante, Prof. Dr. Juan Carlos Cisneros Martínez e o representante discente Jhonnatha Gabriel Rodrigues Almeida. **Justificaram ausência** a Prof.ª Dr.ª Claudia Minervina Souza Cunha, o Prof. Dr. Grégoire van Havre e o Prof. Dr. Flávio Rizzi Calippo. Após a saudação da Prof.ª Jóina, a reunião prosseguiu com a apreciação e deliberação sobre a seguinte **PAUTA: 1. Aprovação das alterações realizadas pelo NDE no novo PPC de acordo com solicitações da PREG:** A Prof.ª Jóina e o prof. Ângelo apresentaram as alterações realizadas no novo PPC em conformidade com as solicitações do Despacho 22/2022 CDAC/PREG de 19/01/2022, deliberadas pelo NDE na Reunião deste núcleo em 25 de fevereiro de 2022, conforme apêndices I e II constantes nesta ata (em anexo). Após serem discutidas, as alterações foram aprovadas por unanimidade pelo Colegiado. **2. Deliberações do NDE em relação aos planos de curso:** A Prof.ª Jóina relatou a necessidade do preenchimento do conteúdo programático das turmas em curso no SIGAA, não apenas em virtude da necessária aprovação dos mesmos por parte do NDE, em conformidade com a Resolução do Ensino Híbrido (CEPEX/UFPI nº 187, de 19 de Janeiro de 2022), mas também devido à obrigatoriedade da inclusão dos planos de disciplina no SIGAA, conforme estabelece o artigo 41 da Resolução CEPEX 177/2012. Desta forma, não se trata apenas de uma deliberação do NDE e do Colegiado, mas de uma prática administrativa/pedagógica respaldada pelas normas das graduações da UFPI. **3. Aprovação do discente suplente escolhido por Assembleia Estudantil para compor o Colegiado do Curso:** A Prof.ª Jóina informou que foi realizada uma assembleia estudantil, resultando na escolha do aluno José Ribamar Ferreira de Brito Neto, para ser membro discente suplente no Colegiado do Curso. Passada a indicação à votação, o Colegiado aprovou a escolha do discente por unanimidade. **4. Definição do prazo final para entrega dos TCC no período 2021-2:** diante da necessidade de se estabelecer o prazo final para entrega dos TCC do período 2021-2, duas propostas de data foram postas em votação - 28/04 e 2/05. Em votação aberta foi aprovada, por unanimidade, a segunda proposta, isto é, o dia dois de maio de dois mil e vinte e dois (02/05/2022), como prazo final para entrega dos TCC **5. Apreciação do processo 23111.035094/2020-21 (Assunto Detalhado: SOLICITA AUXÍLIO PARA A REGULARIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ARQUEOMETRIA E ARTE RUPESTRE DA UFPI NA COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR):** A Prof.ª Jóina apresentou o processo em questão, que está entre os processos em aberto na Unidade (Curso de Arqueologia). O prof. Luís Carlos, proponente da ação, solicitou que o processo se mantivesse em aberto, em virtude de um dos pagamentos referentes à prestação de serviço realizada ainda não ter sido efetivado pela UFPI. **6. Apreciação do processo 23111.044687/2021-94 (TRANCAMENTO DE DISCIPLINAS - Janilson Aguiar dos Santos Júnior):** Após apreciação da solicitação do aluno em questão, o Colegiado aprovou por unanimidade a requisição do mesmo. **7. Apreciação do processo 23111.035103/2019-72 (Assunto Detalhado: SOLICITA TRANCAMENTO DE CURSO - Elke Tatiana Paula de Carvalho):** Para dar conhecimento ao

colegiado dos processos que se encontram na Unidade, a Prof.^a Jóina apresentou o processo da aluna Elke Tatiana P. de Carvalho, o qual traz despacho de solicitação de complementação de documentação por parte da PREG. Em conversa telefônica com a aluna, a professora Jóina lhe informou a solicitação da PREG, porém a mesma afirmou já ter entregue os documentos. A Prof.^a Jóina solicitou à aluna que, quando possível, viesse à coordenação do curso, avaliar o processo físico, para decidir se daria ou não continuidade ao mesmo. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião às doze horas do dia quatro de março de dois mil e vinte e dois e, para constar, foi lavrada a presente ATA que, se aprovada, será assinada por todos os membros presentes à reunião.

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 16:05)

**ANA LUISA MENESES LAGE DO
NASCIMENTO**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2266305

(Assinado digitalmente em 14/03/2022 07:44)

ANGELO ALVES CORREA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2232128

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 16:12)

ELAINE IGNACIO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1467417

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 16:03)

JOINA FREITAS BORGES
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1535017

(Assinado digitalmente em 14/03/2022 09:37)

JUAN CARLOS CISNEROS MARTINEZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1785324

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 18:46)

LUIS CARLOS DUARTE CAVALCANTE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1656914

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 19:59)

**MARIA DO AMPARO ALVES DE
CARVALHO**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2153338

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 22:42)

SONIA MARIA CAMPELO MAGALHAES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 423455

ANEXO DE ATA DE ASSEMBLEIA ORDINARIA Nº 3 / 2022 - CACAR/CCN (11.00.24.11)

APÊNDICE I – INCONSISTÊNCIAS APONTADAS PELA PREG E ENCAMINHAMENTOS

Nº	INCONSISTÊNCIAS	ENCAMINHAMENTOS
----	-----------------	-----------------

APONTADAS PELA PREG

- 01
- Corrigir código do componente
Introdução ao Pensamento
Arqueológico de
(CACAR/CCN0001)
- Para o **correto**, que é:
(CACAR/CCN001)
- Para substituir (CLE0229)
FRANCES INSTRUMENTAL
BASICO por (CLE0174) -
INGLES
- 02
- INSTRUMENTAL BASICO é
preciso averiguar se todos os
discentes vinculados a estrutura
curricular não
- têm o componente (CLE0229)
FRANCES INSTRUMENTAL
BASICO concluído, pois,
havendo a conclusão do mesmo,
essa substituição não será
possível.
- O pré-requisito para a disciplina
CGP0018- GEOMORFOLOGIA é “Geologia
Geral e do Quaternário” (CACAR/CCN014);
 - Os pré-requisitos para a disciplina
CGP0016 - ARQUEOLOGIA BRASILEIRA
são “**Introdução ao Pensamento
Arqueológico**” (CACAR/CCN001) e
“Arqueologia Latino-Americana”
(CACAR/CCN018);
 - Os pré-requisitos para a disciplina
CGP0047 - ARQUEOLOGIA SUBAQUATICA
são: “Iniciação à Pesquisa Arqueológica”
(CACAR/CCN006) e Teorias e métodos em
Arqueologia (CGP0040).
- NÃO HÁ DISCENTE QUE JÁ TENHA
CURSADO O COMPONENTE FRANCÊS
INSTRUMENTAL BÁSICO (CLE0229),
PORTANTO, **SOLICITAMOS A
SUBSTITUIÇÃO DO COMPONENTE
FRANCES INSTRUMENTAL BÁSICO
(CLE0229) PELO COMPONENTE –
INGLÊS INSTRUMENTAL BÁSICO
(CLE0174).**

APÊNDICE II - TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)

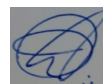
CATEGORIA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Componente: Exercício de monitoria por período letivo; participação em projetos institucionais PIBID e PET

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE (nomenclatura)	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍNIMA	MÁXIMA
UFP0866	Atividades de iniciação à docência e à pesquisa	<p>Ensino: Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.</p> <p>Iniciação científica: Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.</p>	30	60



Iniciação científica voluntária: Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.

TOTAL

60

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS

Componente: Publicação em anais de congressos e similares

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE (nomenclatura)	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍNIMA	MÁXIMA
UFP0867	Participação em trabalhos em eventos técnico-científicos e eventos nacionais/internacionais	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas (participação e organização). Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	30	60
TOTAL				60

Exigências: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

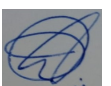
CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Componente: Estágio diferenciado dos estágios supervisionados, realizado em empresas ou escolas

Carga Horária Máxima da Categoria: 120h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0868	Experiências profissionais e/ou complementares	Experiências profissionais: Realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão. Realização de Estágios em empresa Júnior/incubadora de Empresas. Participação em Projetos: Participação em Projetos Sociais governamentais e não governamentais.	30	90



Bolsistas PRAEC: Participação como bolsista da PRAEC.

TOTAL 90

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas

Componente: Atividades artístico culturais e esportivas e produções técnico científicas

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0869	Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	· Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	15	60
		· Premiação em trabalho científico na área. Premiação em âmbito local/regional/nacional/internacional.		
TOTAL				60

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: Atividades de extensão

Componente: Um semestre de participação em projeto de extensão

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

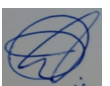
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0872	Atividade de extensão	Projeto de extensão: Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado à PREX, com dedicação semanal de 12 a 20h.	15	60
		Atividades de extensão: Cursos e minicursos, cursos e oficinas registradas no âmbito da PREX; Cursos à distância; Estudos realizados em programa de extensão.		
TOTAL				60

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: Vivências de gestão

Componentes: Participação anual em comitês ou comissões de trabalhos não relacionados a eventos.

Carga Horária Máxima da Categoria: 40h



Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 40h

CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
	<p>Representação estudantil: Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil.</p> <p>Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil</p> <p>Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante: Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.</p>		
UFP0877 Vivências de gestão	<p>Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria: Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.</p> <p>Representação estudantil: Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.</p>	10	40
TOTAL			40
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

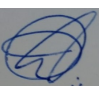
CATEGORIA: Disciplina eletiva

Componente: Disciplina optativa ofertada por outro Curso desta Instituição ou por outras Instituições de Educação Superior.

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0882 Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	15	60
TOTAL			60
Exigências: Histórico Escolar.			



CATEGORIA: Categoria Estágio não obrigatório, diferenciado do estágio supervisionado**Componente:** Trabalhos voluntários com dedicação semanal

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0886	Estágios não obrigatórios	30	90
TOTAL			90

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.**CATEGORIA: UFP0890 - Categoria Visitas técnicas****Componentes:** Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório.

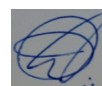
Carga Horária Máxima da Categoria: 10h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 10h

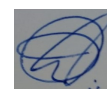
CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0890	Visitas técnicas	2	10
TOTAL			10

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **45268a0b4d**



DISCIPLINAS OPTATIVAS			
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	Período
Arqueologia e Licenciamento Ambiental	4.0.0	60 h	5°
Arqueologia e Turismo	2.2.0	60 h	6°
Arqueologia em Ambiente Costeiro	4.0.0	60 h	5°
Arqueologia Subaquática	3.1.0	60 h	6°
Estudo dos Artefatos Cerâmicos	2.2.0	60 h	5°
Estudo dos Artefatos Líticos	2.2.0	60 h	6°
Etnoarqueologia	4.0.0	60 h	6°
Etnografia e História Oral	3.1.0	60 h	5°
Inglês instrumental Básico	4.0.0	60 h	5°
Português I - Prática de Redação	3.1.0	60 h	5°
Relações Étnico-Raciais Gênero e Diversidade	4.0.0	60 h	6°
Introdução à Antropologia Funerária	4.0.0	60 h	6°
LIBRAS – Linguagem Brasileira dos Sinais	3.1.0	60 h	6°
Tópicos da Cultura Material	3.1.0	60h	5°
Arqueologia e as Interfaces entre o Xamanismo e a Mitologia	2.2.0	60h	6°
História Cultural	4.0.0	60 h	6°
Processamento de Dados em Arqueometria	0.4.0	60h	6°
Desenho Aplicado a Paleontologia	1.3.0	60h	5°





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 127, DE 03 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.013154/2021-19;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM FÍSICA**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga, do Decreto nº 19.429, de 8 de janeiro de 2021, do Governo do Estado do Piauí, que trata de protocolo específico com medidas de prevenção e controle da disseminação do SARS-Cov-2 (COVID-19), para o setor de educação; e, - a possibilidade de substituição das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020, dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o período letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 03 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA

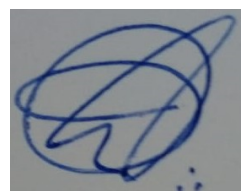
ASSUNTO: PLANOS DE ENSINO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICAS DE LABORATÓRIOS E DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO DO PERÍODO 2020.2 – FORMATO REMOTO

INTERESSADO: COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA
COORDENADOR: PROFESSOR MIGUEL ARCANJO COSTA

DESTINO: COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR – CDAC/PREG

Seguem anexos a este requerimento:

- O Despacho da Coordenação de Física com os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Práticas de Laboratórios e de Estágio Obrigatório;
- Ata da Reunião do Colegiado do Curso de Física.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA**

Despacho para geração do processo eletrônico a se encaminhado à Coordenação de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

O Colegiado do Curso de Física em reunião realizada no dia 18 e março de 2021 analisou os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares que exigem Práticas de Laboratórios e de Estágio Supervisionado em Física, exigidos pelo parágrafo 4º do Ar. 1º da Resolução 013/2021-CEPEX, que regulamenta, em caráter especial, a oferta de componentes curriculares para o período 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.

Foram analisados os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado em Física I, III e IV e Física Experimental I, II e III, Laboratório de Eletrônica, Laboratório de Física Moderna e Química Geral e Inorgânica.

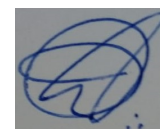
O prof. Micaias Andrade Rodrigues fez o relato dos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado em Física I, III e IV. Após as discussões e esclarecimentos, o parecer favorável do relator foi **aprovado** por todos os presentes à reunião.

O prof. André Alves Lino fez o relato dos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Física Experimental I, III e IV, Laboratório de Eletrônica, Laboratório de Física Moderna e de Química Geral e Inorgânica. Após as discussões e esclarecimentos, o parecer do relator foi **aprovado** por unanimidade dos presentes à reunião.

Segue anexo os os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares analisados e aprovados.

Teresina, 18 de março de 2021.

Prof. Miguel Arcanjo Costa
Coordenador do Curso de Física





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO – CCE
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA

Plano de disciplina

I – Identificação

Código	Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-requisito	Semestre	Docente
DMT0181	Estágio Supervisionado do I Física	0.0.5	75h	DMT0160 – Metodologia do Ensino de Física	2020.2	Micaías Andrade Rodrigues

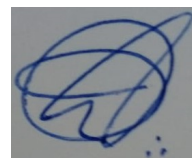
II - Ementa: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas tendências constitutivas; laboratórios e oficinas de: planejamento da ação docente e avaliação; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação (Internet/Tv Escola).

II – Objetivos:

- Compreender a importância do estágio supervisionado na formação do docente;
- Conhecer as principais tendências atuais para o ensino de Física, com destaque para as que estão sendo mais amplamente utilizadas no ensino remoto;
- Assumir postura crítico-reflexiva ao desenvolver as atividades relacionadas ao estágio;
- Preparar o aluno para planejar, executar e avaliar estratégias didáticas de oficinas e laboratórios virtuais ou reais em Física;
- Confeccionar materiais didáticos reconhecendo a importância da adequação destes, aos devidos conteúdos a serem trabalhados e adequados para este momento de ensino remoto;
- Utilizar-se adequadamente das Novas Tecnologias em Educação no Ensino de Física, no Ensino Fundamental e/ou Médio.

III – Conteúdos:

- **Formação e trajetória docente: reflexões sobre o estágio – 20 horas**
 - Textos acerca do estágio supervisionado e do professor-pesquisador;
 - LDB 9394/1996, os PCNs e demais legislações sobre o estágio supervisionado.
- **Planejamento didático-pedagógico – 20 horas**
 - Reflexões sobre planejamento e avaliação;
 - Elaboração de planos de aula.
- **Limites e possibilidades da utilização de novas tecnologias na escola – 10 horas**
 - Descobrir as novas tecnologias e utilizando-as em sala de aula.



- Construção de materiais didáticos – 25 horas

- Seleção e preparação dos recursos didático-pedagógicos a ser utilizados nas aulas (inclusive o vídeo que será apresentado na UFPI).
- Ministração de oficinas e/ou microaulas.

IV – Metodologia: encontros virtuais via *Google Meet* sobre a formação docente e o papel do estágio supervisionado, elaboração de planos de aulas, relatórios, vídeos didáticos, experimentos e/ou jogos didáticos e aplicação dos mesmos. Prática docente através de oficinas pedagógicas e/ou microaulas, as quais também serão ministradas remotamente.

V – Recursos didáticos: textos, livros, laptop/smartphone, internet, experimentos e/ou jogos didáticos, softwares/aplicativos: Libreoffice, google meet, editor de vídeo, etc. .

VI – Avaliação: - Frequência mínima de 75% das aulas. De acordo com o Art. 10 da Res. 013/21 Cepex/UFPI: “Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas”. Sendo assim, serão contabilizadas as presenças nos encontros virtuais e a pontualidade na entrega das atividades assíncronas;

- Assiduidade, comprometimento, interesse, responsabilidade, participação e cooperação com os colegas nas diversas atividades propostas a ser desenvolvidas durante o semestre;

- Pontualidade na entrega dos trabalhos produzidos e qualidade dos mesmos.

VII – Referências Básicas:

BORGES, A. Tarciso. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v.19, n.3, p.291-312, dezembro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRAGA, Magda F.; MOREIRA, Moacir Alves. *Metodologia do ensino de Ciências*. Belo Horizonte: LÊ, 1997.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Prática de Ensino*. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1985.

_____; GIL-PEREZ, Daniel. *Formação de Professores de Ciências*. São Paulo, Cortez Editora. 1993 (Coleção Questões da Nossa época).

DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina

VIII - Referências Complementares

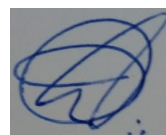
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. *Física*. 2. ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, Marco Antonio. Ensino de Física no Brasil: Retrospectiva e Perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, vol.22, n.1, p.94-99, mar. 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Teoria e Prática*. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

IX - Outras referências

BRASIL. *Lei 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>;



BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais*. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – 3 ed. - Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 2001;

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Coleção Ideias em Ação);

DIVERSOS. *Textos disponibilizados através de e-mails* (A Termodinâmica do Inferno; As mãos perguntam, a cabeça pensa; A estória do barômetro, A clareza na linguagem obtida através do estudo).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* São Paulo: Paz e Terra, 1996;

MARTINS, André Ferrer P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... *Revista Brasileira de Ensino de Física*, V.31, n.3, Jul-Set/2009;

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2004;

PIRES, Luiz Gonzaga. *Estágio supervisionado I em Física*. Teresina: UAPI/UFPI, 2010.

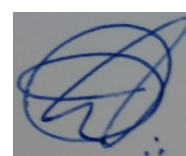
RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18 n. 55 out.-dez. 2013, p. 1009 - 1034.

OBS: esta disciplina é considerada uma disciplina prática, logo a mesma não dispõe de prova final. A presença em sala é um fator importante, pois esta disciplina inicia a preparação do aluno-estagiário para a sala de aula, sendo, portanto, necessário que o mesmo desde já adquira a postura profissional. Vale salientar que neste momento de isolamento social as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação estão se fazendo, mais do que nunca, necessárias. É preciso esforço e busca por novos conhecimentos para que ocorra a adequação ao atual momento de forma mais salutar possível.

Teresina, 17 de março de 2021



Micaías Andrade Rodrigues





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA

Plano de disciplina

I – Identificação

Código	Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-requisito	Semestre	Docente
DMT0183	Estágio Supervisionado do III Física	0.0.8	120h	DMT0182 - Estágio Supervisionado II Física	2020.2	Micaías Andrade Rodrigues

II – Ementa: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

III – Objetivos: - Compreender a importância do estágio supervisionado na formação do docente;

- Assumir postura crítico-reflexiva ao desenvolver as atividades relacionadas ao estágio;

- Elaborar projeto de estágio e planos de aula;

- Vivenciar a prática de ensino de Física no ensino fundamental de forma remota, ministrando a disciplina Ciências (ou Física se a escola já a apresenta em separado), pesquisando e testando formas de melhorá-la;

- Refletir sobre a dinâmica escolar e a regência de classe no contexto da pandemia do COVID-19;

- Redigir e apresentar relatório referente às atividades de estágio;

- Elaborar experimentos e/ou jogos didáticos para serem gravados e utilizados durante as aulas para o público alvo supracitado.

IV – Conteúdos: - **Fundamentação teórica – 25 horas**

- Textos acerca de planejamento, avaliação e metodologia científica;

- Elaboração do plano de estágio.

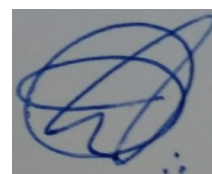
- **Planejamento didático-pedagógico – 25 horas**

- Organização e adequação dos planos de aula (após contato com o professor colaborador);

- Seleção e preparação dos recursos didático-pedagógicos a ser utilizados nas aulas (inclusive o experimento e/ou jogo didático que será apresentado na UFPI).

- **Regência – 60 horas**

- Ministrando aulas no ensino fundamental de forma remota, de acordo com a dinâmica que esteja sendo aplicada na escola;



- Elaboração de vídeos sobre conteúdos que serão trabalhados nas turmas para disponibilizar através de Youtube e/ou whatsapp para a turma;
- Participar remotamente de atividades sócio-pedagógicas da escola (provas, reuniões, atividades festivas etc).

- **Relatório de estágio – 10 horas**

- Elaboração e apresentação do relatório final do estágio.

V – Metodologia: círculos de cultura sobre a formação docente através de encontros via plataforma *Google Meet*, o papel do estágio supervisionado e a metodologia científica, elaboração de planos de aulas, relatórios, produção de vídeos de experimentos, brinquedos e/ou filmes/animações que tratem acerca dos conteúdos que serão lecionados em sala de aula e aplicação dos mesmos em sala de aula remota. Prática docente nas escolas e/ou instituições selecionadas. As atividades ocorrerão de forma síncrona, nos encontros virtuais no *Google Meet*, e assíncrona, por meio de atividades postadas via Sigaa.

VI – Recursos didáticos: textos, livros, laptop, brinquedos, experimentos e internet (sites diversos, *Google Meet*, etc).

VII – Avaliação: Será realizada em conformidade com a Resolução 177/12 - Cepex-UFPI e levará em conta:

- Frequência mínima de 75% das aulas. De acordo com o Art. 10 da Res. 013/21 Cepex/UFPI: “Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas”. Sendo assim, serão contabilizadas as presenças nos encontros virtuais e a pontualidade na entrega das atividades assíncronas.

- Assiduidade, comprometimento, interesse, responsabilidade, participação e cooperação com os colegas nas diversas atividades propostas a ser desenvolvidas durante o semestre;

- Pontualidade na entrega dos trabalhos produzidos e qualidade dos mesmos.

VIII – Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Prática de Ensino*. São Paulo: Livraria Editora

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. *Formação de Professores de Ciências*. Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Editora Cortez, 1993;

DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

IX - Bibliografia complementar

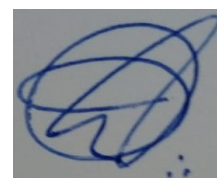
IBIAPINA, Ivana M. L. de M.; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. *Linguagem, Educação e Sociedade*. Teresina, n.9 2003, p.73-80.

_____. Reflexividade: estratégias de formação de professores. In: *III Encontro de Ativa na Escola II*, 2004.

MAGALHÃES, M.C.C. Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. *5º Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade*. Amsterdã: Vrije University, 18-22 de junho. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Teoria e Prática*. Cortez Editora, 1984.

- CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.



X - Outras referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Apresentação e documentação - Sumário - Apresentação*, NBR 6027. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos*, NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *Informação e documentação - Resumo - apresentação*, NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*, NBR 14724:2011. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 17.03.2011.
- _____. *Referências bibliográficas*, NBR 6023/Ago. 2002. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998;
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Coleção Ideias em Ação);
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 (**370.72 / L412c**);
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2007 (**001.42 / L192f**);
- MARTINS, André Ferrer P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... *Revista Brasileira de Ensino de Física*, V.31, n.3, Jul-Set/2009;
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2004. Pioneira, 1985.
- RODRIGUES, Micaías Andrade; ARROIO, Agnaldo. Pesquisa no Estágio Supervisionado: Alguns Resultados e Muitas Possibilidades. *Alexandria*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 31-49, maio 2018.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. *Estágio Supervisionado IV em Física*. Teresina: UFPI/CEAD, 2012. 67 p.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55, p. 1009 – 1034, out.-dez. 2013.

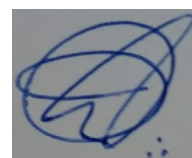
OBS1: esta disciplina é considerada uma disciplina prática, logo a mesma não dispõe de prova final. A presença em sala e no estágio é um fator importante, pois esta disciplina inicia a preparação do aluno-estagiário para a sala de aula, sendo, portanto, necessário que o mesmo desde já adquira a postura profissional.

OBS2: as atividades de regência que ocorrerem de forma síncrona ou assíncrona serão contabilizadas.

Teresina, 17 de março de 2021



Micaías Andrade Rodrigues





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA

Plano de disciplina

I – Identificação

Código	Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-requisito	Semestre	Docente
DMT0184	Estágio Supervisionado do IV Física	0.0.8	120h	DMT0182 - Estágio Supervisionado II Física	2020.2	Micaías Andrade Rodrigues

II – Ementa: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio.

III – Objetivos: - Compreender a importância do estágio supervisionado na formação do docente;

- Assumir postura crítico-reflexiva ao desenvolver as atividades relacionadas ao estágio;

- Elaborar projeto de estágio e planos de aula;

- Vivenciar a prática de ensino de Física no ensino médio de forma remota, pesquisando e testando formas de melhorá-la;

- Refletir sobre a dinâmica escolar e a regência de classe no contexto da pandemia do COVID-19;

- Redigir e apresentar relatório referente às atividades de estágio;

- Elaborar experimentos e/ou jogos didáticos ou trechos de filmes/animações com conceitos errados de física para serem gravados e utilizados durante as aulas para o público alvo supracitado.

IV – Conteúdos: - **Fundamentação teórica – 25 horas**

- Textos acerca de planejamento, avaliação e metodologia científica;

- Elaboração do plano de estágio.

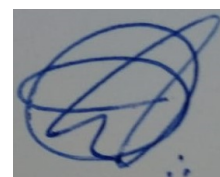
- **Planejamento didático-pedagógico – 25 horas**

- Organização e adequação dos planos de aula (após contato com o professor colaborador);

- Seleção e preparação dos recursos didático-pedagógicos a ser utilizados nas aulas (inclusive o experimento e/ou jogo didático que será apresentado na UFPI).

- **Regência – 60 horas**

- Ministrará aulas no ensino médio de forma remota, de acordo com a dinâmica que esteja sendo aplicada na escola;



- Elaboração de vídeos sobre conteúdos que serão trabalhados nas turmas para disponibilizar através de Youtube e/ou whatsapp para a turma;
- Participar remotamente de atividades sócio-pedagógicas da escola (provas, reuniões, atividades festivas etc).

- **Relatório de estágio – 10 horas**

- Elaboração e apresentação do relatório final do estágio.

V – Metodologia: círculos de cultura sobre a formação docente através de encontros via plataforma *Google Meet*, o papel do estágio supervisionado e a metodologia científica, elaboração de planos de aulas, relatórios, produção de vídeos de experimentos, brinquedos e/ou filmes/animações que tratem acerca dos conteúdos que serão lecionados em sala de aula e aplicação dos mesmos em sala de aula remota. Prática docente nas escolas e/ou instituições selecionadas. As atividades ocorrerão de forma síncrona, nos encontros virtuais no *Google Meet*, e assíncrona, por meio de atividades postadas via Sigaa.

VI – Recursos didáticos: textos, livros, laptop, brinquedos, experimentos e internet (sites diversos, *Google Meet*, etc).

VII – Avaliação: Será realizada em conformidade com a Resolução 177/12 - Cepex-UFPI e levará em conta:

- Frequência mínima de 75% das aulas. De acordo com o Art. 10 da Res. 013/21 Cepex/UFPI: “Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas”. Sendo assim, serão contabilizadas as presenças nos encontros virtuais e a pontualidade na entrega das atividades assíncronas.

- Assiduidade, comprometimento, interesse, responsabilidade, participação e cooperação com os colegas nas diversas atividades propostas a ser desenvolvidas durante o semestre;

- Pontualidade na entrega dos trabalhos produzidos e qualidade dos mesmos.

VIII – Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Prática de Ensino*. São Paulo: Livraria Editora

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. *Formação de Professores de Ciências*. Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Editora Cortez, 1993;

DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

IX - Bibliografia complementar

IBIAPINA, Ivana M. L. de M.; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. *Linguagem, Educação e Sociedade*. Teresina, n.9 2003, p.73-80.

_____. Reflexividade: estratégias de formação de professores. In: *III Encontro de Ativa na Escola II*, 2004.

MAGALHÃES, M.C.C. Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. *5º Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade*. Amsterdã: Vrije University, 18-22 de junho. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Teoria e Prática*. Cortez Editora, 1984.

- CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.



X - Outras referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Apresentação e documentação - Sumário - Apresentação*, NBR 6027. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos*, NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *Informação e documentação - Resumo - apresentação*, NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*, NBR 14724:2011. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 17.03.2011.
- _____. *Referências bibliográficas*, NBR 6023/Ago. 2002. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998;
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Coleção Ideias em Ação);
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 (**370.72 / L412c**);
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2007 (**001.42 / L192f**);
- MARTINS, André Ferrer P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... *Revista Brasileira de Ensino de Física*, V.31, n.3, Jul-Set/2009;
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2004. Pioneira, 1985.
- RODRIGUES, Micaías Andrade; ARROIO, Agnaldo. Pesquisa no Estágio Supervisionado: Alguns Resultados e Muitas Possibilidades. *Alexandria*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 31-49, maio 2018.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. *Estágio Supervisionado IV em Física*. Teresina: UFPI/CEAD, 2012. 67 p.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55, p. 1009 – 1034, out.-dez. 2013.

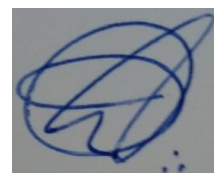
OBS1: esta disciplina é considerada uma disciplina prática, logo a mesma não dispõe de prova final. A presença em sala e no estágio é um fator importante, pois esta disciplina inicia a preparação do aluno-estagiário para a sala de aula, sendo, portanto, necessário que o mesmo desde já adquira a postura profissional.

OBS2: as atividades de regência que ocorrerem de forma síncrona ou assíncrona serão contabilizadas.

Teresina, 17 de março de 2021



Micaías Andrade Rodrigues





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Física

DISCIPLINA: Química Geral e Inorgânica CÓDIGO: DQU0099

NATUREZA: (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA

PERÍODO LETIVO: 2/2020

CARGA HORÁRIA: 90h CRÉDITOS: 4.2.0 PROFESSOR:

FRANCISCO CARLOS MARQUES SILVA

2. EMENTA

Princípios Elementares da Química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Estequiometria. Funções Inorgânicas. Colóides e Soluções. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

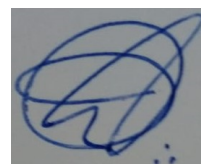
3. OBJETIVOS

GERAIS:

- Estudar os princípios gerais da Química Fundamental, de modo a obterem um embasamento sólido para cursarem outras disciplinas que exigem conhecimento da matéria. E ainda, fornecer os conteúdos necessários que permitam ao aluno compreensão dos fenômenos que ocorrem na natureza de forma que proporcione uma boa formação acadêmica.

ESPECIFICOS:

- Discutir os conceitos básicos da Química;
- Identificar as diferenças entre ácidos, bases, sais e óxidos;
- Identificar evidências de ocorrências de uma reação química. Balancear equações químicas;
- Resolver problemas envolvendo cálculos estequiométricos;
- Resolver problemas utilizando diferentes unidades de concentração e suas relações;
- Identificar os componentes em uma célula eletroquímica;
- Discutir as condições básicas de equilíbrio químico.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Princípios Elementares da Química;
- Estrutura Atômica;
- Tabela Periódica;
- Ligações Químicas;
- Estequiometria;
- Funções Inorgânicas;
- Colóides e Soluções;
- Equilíbrio Químico;
- Eletroquímica.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas por plataformas virtuais, leitura dirigida e discussão em fóruns no SIGAA, exibição e discussão de vídeos, aulas demonstrativas por plataformas virtuais, utilização de experimentos encontrados no Youtube, videoaulas e avaliação escrita.

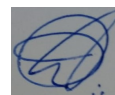
6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas plataformas virtuais (Google Meet e RNP) como mídia principal para explanação do conteúdo, material de audiovisual produzido pelo professor, web- conferências de assuntos pertinentes ao conteúdo e ao ensino, videoaulas encontradas no YouTube, redes sociais (WhatsApp), correio eletrônico e Plataforma SIGAA através de fóruns para discussão de exercícios e discussões em geral. Os alunos serão orientados na leitura e discussão de artigos da Revista Química Nova na Escola (QNEsc). Para tentar suprir os experimentos presenciais, os alunos assistirão a vídeos demonstrativos realizados pelo professor, bem como a vídeos de experimentos encontrados em redes de divulgação científica. Nessa unidade, também serão exploradas as normas de segurança de laboratório e os tópicos necessários para elaboração de relatórios.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Serão realizadas 4 avaliações, sendo 3 de conteúdo teórico e 1 de conteúdo relativo a práticas experimentais. Nas avaliações teóricas o aluno (a) terá como nota resultante de cada unidade o somatório da avaliação escrita, Resolução de Exercício e fóruns de discussões. Enquanto nas atividades experimentais será o somatório dos relatórios dos experimentos virtuais.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

Da frequência:

Em atendimento as exigências previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a retomada do período 2020.2 no formato remoto, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das práticas de laboratório disponibilizadas na plataforma SIGAA.

2ª chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução N° 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da avaliação de 2ª chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à chefia do Departamento de Química, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

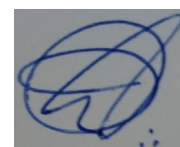
1. BRADY, J.E. E HUMINSTEIN, G.E., Química Geral. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1986.
2. MAHAN, B.H., Um Curso Universitário. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1972.
3. MASTERTON, W.H. e SLOWINSKI, D. J. Química Geral Superior. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1990.
4. RUSSEL, J.B. Química Geral. São Paulo. McGraw Hill do Brasil, 1982.
5. SLABAUGH, W.H. e PARSONS, T.D. Química Geral. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1978.
6. SEGAL, B. G. Chemistry: Experiment and Theory, John Wiley&Sons, New York, 1989.

COMPLEMENTAR:

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BROWN, T. L.; LEMAY, JR. H. E.; BURSTEN, B. E. Química Ciência Central. Tradução de Horacio Marcelo, 9. ed. Prentice-Hall, 2005.

MAHAN, B. H. "Química - Um Curso Universitário" 4 ed. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1996.

Artigos das Revistas **Química Nova** e **Química Nova na Escola**.





PLANO DE ENSINO

1. Identificação

Curso: Física		
Disciplina: Laboratório de Eletrônica		Código: DFI0219
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Período Letivo: 2020.2	Carga Horária: 60 h	Créditos: 0.4.0
Pré-Requisitos: DFI0216		
Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro		

2. Ementário

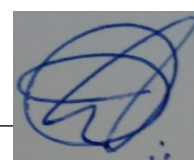
Experiências em Laboratório sobre: Circuitos de Corrente Contínua. Circuitos de Corrente Alternada. Filtros RC. Diodos e Retificadores. Reguladores de Tensão. Transistores. Circuitos baseados em Amplificadores Operacionais. Circuitos Opto-Eletrônicos. Circuitos com Transistores de Efeito de Campo. Ruído. Amplificador Lock-In. Circuitos Lógicos.

3. Objetivos

Permitir que o aluno aprenda os conceitos básicos de eletrônica, inclusive aplicações tecnológicas, através do conteúdo teórico e da construção de pequenos projetos de eletrônica, sendo capaz de compreender o funcionamento básico de equipamentos simples de laboratório.

4. Conteúdo Programático

Unidade	Conteúdo	Carga-horária
<i>Unidade I:</i> Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de medição e de bancada: Osciloscópio, multímetro digital, gerador de função;• Medições de sinal alternado;• Resistor, Capacitor e Indutor: Características, tipos, identificação (código de cores), medição e testes (identificação de falhas e defeitos).	06 horas-aula
<i>Unidade II:</i> Semicondutores	<ul style="list-style-type: none">• Semicondutores: Características e físicas dos semicondutores, materiais semicondutores, semicondutores tipo P e tipo N, junção PN, polarização, capacitância da junção;• Diodo: Características do diodo semicondutor; junção PN; polarização direta e reversa; características de condução e curva característica, ruptura, temperatura, técnica de identificação de terminais, testes (identificação de falhas e defeitos);• Circuito retificador: Retificador de meia onda; retificador de onda completa com dois diodos e em ponte com e sem filtro capacitivo; fator de ondulação; multiplicadores de tensão; Ceifadores e	12 horas-aula





Unidade	Conteúdo	Carga-horária
	dobradores de tensão; • Diodos Zenner, LEDs, fotodiodos: Curva característica; estabilização, aplicações, técnica de identificação de terminais, testes (identificação de falhas e defeitos).	
<i>Unidade III: Eletrônica Digital</i>	• Circuitos Integrados "CI": Características, tipos de CI, CI de potência, regulação de tensão e funções diversas, folha de dados e localização dos terminais.	12 horas-aula
<i>Unidade IV: Projetos de Eletrônica usando Arduíno</i>	• Desenvolvimento de projetos de eletrônica usando Arduíno.	30 horas-aula

5. Metodologia

A metodologia de ensino adotada envolve um conjunto de estratégias e métodos relacionados à aprendizagem dos estudantes no intuito de que eles alcancem os objetivos previstos, mesmo em aulas não-presenciais medidas por TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

No caso do semestre letivo 2020.2 serão adotadas abordagens metodológicas ativas, participativas, colaborativas e criativas que privilegiem o protagonismo dos estudantes como construtores do conhecimento, com uso de múltiplas linguagens e ambientes virtuais, e que incluam mediação docente propositiva em termos de conteúdo.

A metodologia a ser desenvolvida inclui:

- Aulas síncronas com aulas expositivas;
- Aulas interativas síncronas utilizando softwares de simulação de circuitos eletrônicos. Os discentes irão, com o auxílio do docente, realizar as simulações dos circuitos/experimentos, onde realizarão a coleta e a interpretação dos dados, e, posteriormente, confeccionarão os relatórios da prática realizada;
- Eventualmente, aulas síncronas, transmitidas a partir do Laboratório de Eletrônica, serão agendadas para a demonstração e realização de práticas;
- Atividades assíncronas com o desenvolvimento de projetos utilizando Arduíno e o software de simulação, onde encontros síncronos serão realizados para acompanhamentos dos projetos.

Considerando alguns problemas que perpassam as atividades em tempo real (síncrono), como:

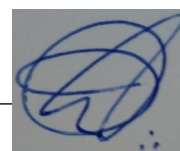
1. Conectividade (acesso e sobrecarga);
2. Rotina familiar (horário fixo de iniciar e de finalizar o estudo pode impactar na rotina familiar);
3. Aprendizagem (excesso de carga horária de aula por dia, com intensa informação, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e afetando o processo de aprendizagem);

Todas as aulas síncronas serão gravadas e disponibilizadas na plataforma pessoal do Youtube da docente, e os links serão disponibilizados no SIGAA pelo período de 7 dias.

6. Recursos Didáticos

Plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom e SIGAA);
Software de simulação de circuitos eletroeletrônicos.

7. Sistemática de Avaliação e de Frequência





Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Natureza
Departamento de Física
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela
Telefone/fax: (86) 3215-5833. Internet: www.ufpi.br/df

Segundo as normas previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a retomada do período 2020.2, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das atividades/práticas indicadas.

O processo de avaliação será realizado por meio dos relatórios dos experimentos realizados durante as aulas e a média do discente consistirá na média aritmética das notas dos relatórios. Para efeito de aprovação, serão aplicados os critérios abaixo especificados para a média aritmética das avaliações:

De 7,0 a 10 – aprovado por média

De 4,0 a 6,9 – recuperação (O aluno deverá realizar a prova final)

De 0,0 a 3,9 – reprovação

A prova final consistirá em uma avaliação prática (síncrona) acompanhada pelo professor.

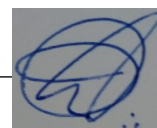
Segunda Chamada de Avaliação: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução N° 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Resolução CEPEX/UFPI N° 013/2021)

8. BIBLIOGRAFIA

Hummel, R. E., *Electronic Properties of Materials*, Springer Verlag, Berlin (1985).

Loureiro, H. A., e Fernandes, L. E. P., *Laboratório de Dispositivos Eletrônicos*, Guanabara Dois, Rio de Janeiro (1982).

Millan J., e Halkien, C. C., *Eletrônica: Dispositivos e Circuitos*, McGraw-Hill, São Paulo (1981).





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Física

DISCIPLINA: Física Experimental I CÓDIGO: DF10214

NATUREZA: (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA

PERÍODO LETIVO: 2/2020

CARGA HORÁRIA: 30h CRÉDITOS: 0.2.0

PRÉ-REQUISITO: não possui

PROFESSOR: Jeremias Francisco de Araújo

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O propósito desta disciplina é apresentar aos estudantes do curso de Física a mecânica Newtoniana.

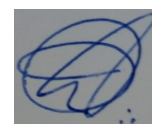
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o equipamento de medidas.
- Conhecer software de simulação.
- Estudar fenômenos físicos abordados na disciplina.

3. EMENTA: Experiências em laboratório e/ou experiências computacionais sobre os fundamentos da Mecânica de uma Partícula.

4. CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- Ensaio estático de molas e Histerese
- Determinação do “g” no plano inclinado
- Movimento de Projeteis
- A máquina de Atwood
- Atrito estático e atrito cinético
- Resistência do ar
- Trabalho e Energia
- Pêndulo Matemático
- Movimento Harmônico Simples
- Pendulo Físico
- Colisões





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas experimentais serão realizadas de modo demonstrativas. Com execução de experimentos precedidas de uma breve introdução teórica do assunto bem como uma explanação da execução do experimento. Em seguida, procede-se a execução do experimento no formato demonstrativo com consequente coleta de dados para posterior análises de resultados experimentais por parte dos alunos. Para o devido acompanhamento das aulas, usar-se-á as ferramentas de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) para “webconferência” tais como RNP, Zoom ou Google Meet.

6. RECURSOS DIDATICOS

As aulas terão como suporte a webconferência através das ferramentas RNP, zoom ou Google Meet. Serão atividades on-line síncronas, de modo que os alunos acompanham a execução de cada experimentos pelo professor através na modalidade demonstração. Ficando estes livres para questionamentos ou solicitação apontar dúvidas quando houver a necessidade de maiores esclarecimentos. Quadro ou lousa digital, tablet, câmera de celular e computador deverão compor os recursos didáticos.

Notas de aula, artigos e bem como os equipamentos disponíveis no Laboratório de Física também irá compor os recursos didáticos.

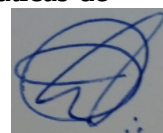
7. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao término de cada prática cada discente fará o relatório da atividade e o enviará, uma versão PDF, pela plataforma SIGAA para correção, os quais valem como avaliações. A Média das Avaliações (MA) é definida pela média aritmética das notas dos relatórios.

Segundo a Resolução N° 177/2012 - CEPEX, o aluno será aprovado por média (AM), se a média das Avaliações for maior ou igual a 7,0 (sete), fará Avaliação de Exame Final(EF), de todo conteúdo ministrado, se média for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Se a média das avaliações for menor que 4,0(quatro) o aluno será considerado reprovado. Para os alunos que fizerem a Avaliação de Exame Final, serão aprovados somente aqueles que atingirem nota final $(AM+EF)/2$ maior ou igual a 6,0 (seis).

Da frequência:

De acordo com a Resolução N° 177/2012-CEPEX, a frequência mínima exigida para aprovação é de 75% da carga horária da disciplina. Em atendimento exigências previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a oferta do período 2020.2 no formato remoto, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das práticas de laboratório disponibilizadas na plataforma SIGAA.





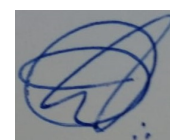
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

2ª. chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução Nº 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da Avaliação de 2ª. Chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à chefia do Departamento de Física, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] – Halliday, Resnick, Krane, Física, vols 1,2, LTC, 5ª edição (2003).
- [2] – Tipler, P., Física, vols 1,2, LTC, (1998)
- [3] – Mckelvey, Grotch, Física, vols 1,2, (1981).
- [4] – Moyses, N., Física Básica, vols 1,2, (2003)





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Física

DISCIPLINA: Física experimental II CÓDIGO: DF10215

NATUREZA: (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA

PERÍODO LETIVO: 2/2020

CARGA HORÁRIA: 30h CRÉDITOS: 0.2.0

PRÉ-REQUISITO: Física Experimental I CÓDIGO: DFI0214

PROFESSOR: Jeremias Francisco de Araújo

2. EMENTA

Experiências em laboratório e/ou experiências computacionais sobre os fundamentos da mecânica de uma partícula, Oscilações Mecânicas, Mecânica dos Fluidos, Acústica, Experiências de Termodinâmica.

3. OBJETIVOS

GERAL (IS):

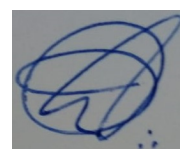
O propósito desta disciplina é apresentar aos discentes do curso de Física os conceitos básicos sobre Mecânica e Termodinâmica de forma prática.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer equipamento de medidas;
- Conhecer software de simulação;
- Estudar fenômenos físicos abordados na disciplina.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pressão e unidade
- Princípio de Pascal e de Arquimedes
- Resistência devido ao fluxo de ar
- Aplicações da equação de Bernoulli
- Atividades com o uso do calorímetro
- Dilatação linear dos sólidos
- Transmissão de calor
- Equação dos gases ideais
- *Maquinas térmicas*





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

5 . PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas experimentais serão realizadas de modo demonstrativas, com execução de experimentos precedidas de uma breve introdução teórica do assunto bem como uma explanação da execução do experimento. Em seguida, procede-se a execução do experimento no formato demonstrativo com consequente coleta de dados para posterior análises de resultados experimentais por parte dos alunos. Para o devido acompanhamento das aulas, usar-se-á as ferramentas de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) para “webconferência” tais como RNP, Zoom ou Google Meet.

A disciplina é de caráter experimental. O ensino da disciplina é projetado para duas horas semanais, correspondendo a uma duração total de 30 horas.

Serão discutidas questões, procurando mostrar aplicações, relacionando-as com outras áreas da ciência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas terão como suporte a webconferência através das ferramentas RNP, zoom ou Google Meet. Serão atividades on-line síncronas, de modo que os alunos acompanham a execução de cada experimentos pelo professor através na modalidade demonstração. Ficando estes livres para questionamentos ou solicitação apontar as dúvidas quando houver a necessidade de maiores esclarecimentos. Quadro ou lousa digital, tablet, câmera de celular e computador deverão compor os recursos didáticos. Notas de aula, artigos e bem como os equipamentos disponíveis no Laboratório de Física também irá compor os recursos didático.

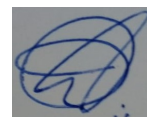
7. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao término de cada prática cada discente fará o relatório da atividade e o enviará, uma versão PDF, pelo plataforma SIGAA para correção, os quais valem como avaliações. A Média das Avaliações (MA) é definida pela média aritmética das notas dos relatórios.

Segundo a Resolução N° 177/2012 - CEPEX, o aluno será aprovado por média (AM), se a média das Avaliações for maior ou igual a 7,0 (sete), fará Avaliação de Exame Final(EF), de todo conteúdo ministrado, se média for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Se a média das avaliações for menor que 4,0(quatro) o aluno será considerado reprovado. Para os alunos que fizerem a Avaliação de Exame Final, serão aprovados somente aqueles que atingirem nota final $(AM+EF)/2$ maior ou igual a 6,0 (seis).

Da frequência:

De acordo com a Resolução N° 177/2012-CEPEX, a frequência mínima exigida para aprovação é de 75% da carga horária da disciplina. Em atendimento as exigências previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a oferta do período 2020.2 no fomato remoto, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das práticas de laboratório disponibilizadas na plataforma SIGAA.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

2ª. chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução Nº 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da Avaliação de 2ª. Chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à chefia do Departamento de Física, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.

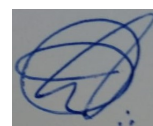
8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- [1] PHYWE séries of publications, University Laboratory experiments Physisc, vol. 1-5, 3 edition,1995, Phywe Systeme 6MBH, D37070 Gottingen, Germany.
- [2] Resnick, R., Halliday, D. e Krane,K.S.,Física,vol. 2,LTC,5ªedição, 2003.
- [3] Nussenzveig, H. M.,Curso de Física Básica,vols 2,3ª Ed., Edgard Blucher, São Paulo, 2003.

COMPLEMENTAR:

- [1] Resnick, R., - Colab., Halliday, D., e Walter, J., Fundamentos da Física, vol. 2, 3ª d.,Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1994.
- [2] P. Tipler. Física, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1980





PLANO DE CURSO EMERGENCIAL

(Em atendimento ao que determina a Resolução N° 013/2021-CEPEX, para o período letivo 2020-2)

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Física

Disciplina: Laboratório de Física Moderna

Código: DFI0218

Natureza: (x) Obrigatória () Optativa

Período letivo: 2020-2

Carga horária: 30 h Créditos: 0.2.0

Professor: Célio Aécio Medeiros Borges

2. EMENTA

Experiências em laboratório sobre: Radiação de Corpo Negro. Experimento de Millikan. Experimento de Franck-Hertz. Constante de Planck. Sistemática de Espectros Atômicos. Efeito Faraday. Relação e/m .

3. OBJETIVO GERAIS

Introduzir conteúdos de Física Moderna através de uma abordagem experimental na qual o aluno é estimulado a pensar no modo como determinada variável é medida e por que esta medida se faz necessária.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A execução de cada experimento será precedida de uma microaula (síncrona) tendo como objetivo apresentar uma breve explicação dos fundamentos teóricos e os procedimentos experimentais necessários para a compreensão das etapas de execução do experimento que envolve a justificativa do que medir, por que medir e como medir. As aulas experimentais (assíncronas) serão realizadas no modo demonstrativo nas quais serão realizadas coleta dos dados para registro por parte dos alunos. Posteriormente, em aula síncronas os alunos apresentam suas análises e discussão destes resultados experimentais com encaminhamento de suas tarefas. Os conteúdos das aulas assíncronas (nota de aula em pdf e vídeo aulas gravadas) serão disponibilizados nas turmas virtuais da disciplina no SIGAA e do canal *youtube* do professor, respectivamente. Estas aulas deveram ser gravado pelo professor no Laboratório de Física Moderna do Departamento de Física da UFPI.

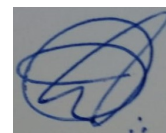
5. RECURSOS DIDÁTICOS

Ferramentas de *webconferência* (google Meet) serão utilizadas para aulas síncronas. Para aulas assíncronas, canal *youtube* do professor. Também serão utilizados *smartphone*, computador e *tablet*.

6. REGISTRO DA FREQUÊNCIA

Em concordância com a Resolução n° 013/20201-CEPEX, o controle de frequência atenderá o que diz o Art. 8° da citada Resolução, mais especificamente o que diz o parágrafo 3° nos incisos I e II, quando se refere a participação do discente em atividades síncronas e assíncronas da disciplina.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO (Resolução n° 177/12-CEPEX)





Avaliações parciais e individuais A_i , contendo questões objetivos e questões subjetivas serão os instrumentos de avaliação (formulário Google). Tarefas individuais T_i também serão instrumentos de avaliação. Será aprovado por média (AM) o aluno que, tendo frequência $f \geq 75\%$ da carga horária da disciplina, obtiver nota final $NF \geq 7,0$, com

$$NF = \sum_{i=1}^n \frac{UD_i}{n}$$

onde UD_i é nota obtida na i -ésima unidade didática e n é o número de unidade didática. A nota de cada UD é calculada considerando a média ponderada da prova referente a o experimento (peso 7) com a nota da Tarefa individual (peso 3). Assim,

$$UD_i = (P_i \times 0,7 + T_i \times 0,3)$$

O Exame Final (EF) contempla todo o conteúdo e será aprovado o aluno que obtiver Média Final $MF = (EF + NF) / 2 \geq 6,0$. O direito à prova de segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Res. Nº 013/2021-CEPEX)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- [1] Melissinos, A. C., Experiments in Modern Physics, Academic Press.
- [2] French, A. P., Experiments in Modern Physics.
- [3] Brehm, J.J., e Mulin, W.J. Introduction to the Structure of Matter. A Course in Modern Physics, John Wiley & Sons, New York (1989).

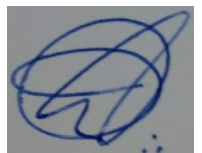
Complementar

- [1] Nussenzveig, H. M., Curso de Física Básica, vol. 4, 3ª ed., Edgard Blucher, SP (1996).
- [2] Hecht, E. Ótica, 2a. ed. Ed. Calouste Gulbekian (2002).
- [3] Born, M. e Wolf, E. Principles of Optics, 7a. ed. Cambridge (1999).

9. APROVAÇÃO.

Aprovado em Assembleia do Departamento de Física em _____ **de março de 2021.**

Chefe do Departamento de Física da UFPI





PLANO DE ENSINO¹

1. Identificação

Curso: Física		
Disciplina: Laboratório de Física Experimental III		Código: DFI0216
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Período Letivo: 2020.2	Carga Horária: 30 h	Créditos: 0.2.0
Pré-Requisitos: DFI0215		
Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro		

2. Ementário

Experiências em Laboratório sobre: Circuitos de Correntes Contínua. Lei de Kirchoff. Circuitos de Correntes Alternada. Indução magnética. Leis de Faraday e Lenz. Leis de Ampere e Biot-Savart.

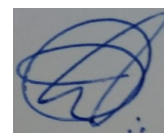
3. Objetivos

Permitir que o aluno aprenda os conceitos básicos de eletricidade e magnetismo, incluindo aplicações tecnológicas, através do conteúdo teórico e da construção de pequenos experimentos, sendo capaz de compreender o funcionamento básico de equipamentos simples de laboratório.

4. Conteúdo Programático

Unidade	Conteúdo	Carga-horária
<i>Unidade I:</i> Eletrostática	<ul style="list-style-type: none">• Eletrização por atrito, eletrização por contato, eletrização por indução, identificação das cargas elétricas, rigidez dielétrica e o gerador de Van de Graaff.	06 horas-aula
<i>Unidade II:</i> Circuitos	<ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de medição e de bancada: Osciloscópio, multímetro digital, gerador de função.• Medições de sinal alternado;• Resistor, Capacitor e Indutor: Características, tipos, identificação (código de cores), medição e testes (identificação de falhas e defeitos).	18 horas-aula
<i>Unidade III:</i> Magnetismo	<ul style="list-style-type: none">• Indução eletromagnética: campo magnético induzido, transformador, motor, gerador.	06 horas-aula

¹Constituído dos elementos contidos no Parágrafo Único do Art. 6º. da Resolução N° 043/95-CEPEX, de 5/5/1995 e aprovado em Assembleia Departamental (também Colegiado de Curso), conforme determina o Inciso I do Art. 29 do Regimento Geral da UFPI (Resolução N° 45/99-CONSUN, de 15/12/1999).





5. Metodologia

A metodologia de ensino adotada envolve um conjunto de estratégias e métodos relacionados à aprendizagem dos estudantes no intuito de que eles alcancem os objetivos previstos, mesmo em aulas não-presenciais medidas por TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

No caso do semestre letivo 2020.2 serão adotadas abordagens metodológicas ativas, participativas, colaborativas e criativas que privilegiem o protagonismo dos estudantes como construtores do conhecimento, com uso de múltiplas linguagens e ambientes virtuais, e que incluam mediação docente propositiva em termos de conteúdo.

A metodologia a ser desenvolvida inclui:

- Aulas síncronas com aulas expositivas, eventualmente transmitidas a partir do laboratório de Física Experimental, para a demonstração e realização de práticas;
- Aulas interativas síncronas utilizando softwares de simulação de circuitos de eletricidade. Os discentes irão, com o auxílio do docente, realizar as simulações dos circuitos/experimentos, onde realizarão a coleta e a interpretação dos dados, e, posteriormente, confeccionarão os relatórios da prática realizada.

Considerando alguns problemas que perpassam as atividades em tempo real (síncrono), como:

1. Conectividade (acesso e sobrecarga);
2. Rotina familiar (horário fixo de iniciar e de finalizar o estudo pode impactar na rotina familiar);
3. Aprendizagem (excesso de carga horária de aula por dia, com intensa informação, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e afetando o processo de aprendizagem);

Todas as aulas síncronas serão gravadas e disponibilizadas na plataforma pessoal do Youtube da docente, e os links serão disponibilizados no SIGAA pelo período de 7 dias.

6. Recursos Didáticos

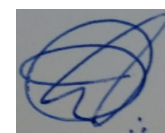
Plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom e SIGAA);
Software de simulação de circuitos eletroeletrônicos.

7. Sistemática de Avaliação e de Frequência

Segundo as Resoluções N° 013/2021 - CEPEX e N° 014/2021 - CEPEX, que regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de componente curricular para o período Letivo 2020.2, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das atividades/práticas indicadas.

O processo de avaliação será realizado por meio dos relatórios dos experimentos realizados durante as aulas e a média do discente consistirá na média aritmética das notas dos relatórios. Para efeito de aprovação, serão aplicados os critérios abaixo especificados para a média aritmética das avaliações:

- De 7,0 a 10 – aprovado por média
- De 4,0 a 6,9 – recuperação (O aluno deverá realizar a prova final)
- De 0,0 a 3,9 – reprovação





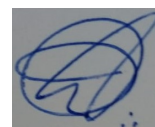
Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Natureza
Departamento de Física
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela
Telefone/fax: (86) 3215-5833. Internet: www.ufpi.br/df

A prova final consistirá em uma avaliação prática (síncrona) acompanhada pelo professor.

Segunda Chamada de Avaliação: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução N° 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado (Resolução CEPEX/UFPI N° 085/2020).

8. BIBLIOGRAFIA

- PHYME Séries of publications, University Laboratory Experiments Physics, vol. 1-5, 3ª Edition, 1995, PHYWE SYSTEME 6 MBH, D37070 GOTTINGEN, GERMANY.
- Nussenzveig, H.M., Curso de Física Básica, vol. I, 3ª ed., Edgard Blucher, São Paulo (1996).
- Purcell, E.M. Elitricidade e Magnetismo, São Paulo, Edgar Blucher, 1970.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

ATA DE REUNIÃO Nº 3 / 2021 - CF/CCN (11.00.24.08)

Nº do Protocolo: 23111.012926/2021-64

Teresina-PI, 20 de Março de 2021

ATA DA 126ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE FÍSICA

Às dezessete horas do dia dezoito de março do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se por meio de videoconferência (link: <https://meet.google.com/xfi-tnpv-toc>), o Colegiado do Curso de Física para a realização da 126ª Reunião Ordinária, sob a presidência do professor Miguel Archanjo Costa, Coordenador do Curso de Física, com a presença dos membros: professor André Alves Lino (subcoordenador do Curso de Física), professora Maria Letícia Vega (representante do Departamento de Física), professor Antônio Wilson Rodrigues da Cunha (representante do Departamento de Matemática), professor Micaías Andrade Rodrigues (representante do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino) e Endel Ezequiel Carvalho Costa (representante discente do Curso de Física). A pauta da reunião consistiu em apreciar os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Práticas de Laboratórios e de Estágio Obitagório em Física, ofertadas em formato remoto aos discentes do Curso de Física, no período 2020.2. O professor André Aves Lino relatou os Planos de Ensino das disciplinas: **FÍSICA EXPERIMENTAL I** (Código: DFI0214, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: não possui, Professor: Jeremias Francisco de Araújo - Departamento de Física/CCN), **FÍSICA EXPERIMENTAL II** (Código: DFI0215, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: DFI0214, Professor: Jeremias Francisco de Araújo - Departamento de Física/CCN), **FÍSICA EXPERIMENTAL III** (Código: DFI0216, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: DFI0215, Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro - Departamento de Física/CCN), **LABORATÓRIO DE LETRÔNICA** (Código: DFI0219, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 60h e Créditos: 0.4.0, Pré-Requisitos: DFI0216, Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro - Departamento de Física/CCN), **LABORATÓRIO DE FÍSICA MODERNA** (Código: DFI0218, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: DFI0216, Professor: Célio Aécio Medeiros Borges - Departamento de Física/CCN), **QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA** (Código: DQU0099, Natureza: Obrigatória, Carga Horária: 90h (60 horas teóricas e 30 horas de prática de laboratório), Créditos: 4.2.0, Pré-Requisitos: não possui, Professores: Francisco Carlos Marques da Silva e Janildo Lopes Magalhães - Departamento de Química/CCN). A seguir o relato do professor foi colocada em discussão e depois em votação, sendo aprovado por unanimidade dos presentes. Em seguida, o Professor Micaías Andrade Rodrigues fez o relato das disciplinas: **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I** (Código: DMT0181, Natureza: obrigatória para o Curso de Licenciatura em Física, Carga Horária: 75h, Créditos: 0.0.5, Pré-Requisitos: DMT0160, professor: Micaías Andrade Rodrigues - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/CCE), **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III** (Código: DMT0182, Natureza: obrigatória para o Curso de Licenciatura em Física, Carga Horária: 120h, Créditos: 0.0.8, Pré-Requisitos: DMT0182, Professora: Michelle de Paula Madeira - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/CCE) e **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV** (Código: DMT0184, Natureza: obrigatória para o Curso de Licenciatura em Física, Carga Horária: 90h, Créditos: 0.0.8, Pré-Requisitos: DMT0182, Professor: Micaías Andrade Rodrigues - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/CCE). Durante as discussões, o Professor Antônio Wilson Rodrigues da Cunha perguntou se a Universidade dá algum auxílio, como Tablet, aos alunos para melhor desempenharem suas atividades de regência de suas aulas em formato remoto nos Estágios Obrigatórios III e IV, no que foi informado que a Universidade lançou dois Editais no segundo semestre de 2020, exclusivo para os discentes com renda familiar de no máximo um salário-mínimo e meio (1,5) mensal, para aquisição de dados móveis e também para a compra de equipamentos de informática, cuja vigência encerrou-se com a conclusão do Período Letivo 2020.1, no mês de janeiro de 2021. Em seguida, o relato do

professor foi colocado em votação, obtendo aprovação por unanimidade dos presentes à reunião. Durante. Os relatos dos relatores do Colegiado observaram as exigências da **Portaria N° 544/MEC, de 16 de junho de 2020**, da **Resolução N° 013/2021-CEPEX** e da **Resolução N° 177/2012 - CEPEX**. Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai por todos devidamente assinada. Teresina, 18 de março de 2021.

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

09:12)

ANDRE ALVES LINO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1689597

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

09:32)

ANTONIO WILSON RODRIGUES DA
CUNHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2102164

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

16:53)

MARIA LETICIA VEGA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1714296

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

08:59)

MICAIAS ANDRADE RODRIGUES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1807361

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

17:31)

MIGUEL ARCANJO COSTA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1167604



Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **aa5876325a**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 128, DE 20 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 08/02/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.045568/2021-72;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS**, do Centro de Tecnologia – **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 20 de junho de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

QUADROS COMPARATIVOS DAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA DOS CURSOS DO CT (CENTRO DE TECNOLOGIA, UFPI) PARA EFEITO DE ANÁLISE DE EQUIVALÊNCIAS.

Todos os quadros comparativos desta minuta foram feitos com base nos currículos mais recentes, listados abaixo, cadastrados e disponíveis no SIGAA a partir do site <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao>.

Engenharia Cartográfica e de Agrimensura:
Estrutura Curricular 5, Criado em 2012 e Estrutura Curricular 01, Criado em 2013.

Engenharia Civil: Estrutura Curricular 3, Criado em 2009.

Engenharia de Materiais: Estrutura Curricular 2, Criado em 2019.

Engenharia de Produção: Estrutura Curricular 3, Criado em 2019.

Engenharia Elétrica: Estruturas Curriculares 4 e 5, Criadas em 2018.

Engenharia Mecânica: Estrutura Curricular 3, Criado em 2019.

OBSERVAÇÃO: As ementas que constam no Processo **23111.046822/2020-70**, que trata da análise de equivalências aqui realizadas, estão quase todas desatualizadas e sem as devidas identificações, impossibilitando seu uso para tal fim.

Autor: Prof. Roger Peres de Moura
CCN, Dep. de Matemática
Siape 1492512
E-mail: mourapr@ufpi.edu.br
Cel.: (86) 99978-5961



1. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I - 90 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	DMA0155	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Sequência e séries numéricas; Integrais impróprias	80 %	Sim
ENGENHARIA CIVIL	DMA0199	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I EC	90 h	Números reais; Funções e gráficos.	90 %	Sim
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN010	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares; Integrais impróprias	80 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMA0133	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares; Integrais impróprias	80%	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN027	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares; Integrais Impróprias	80%	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais que coincide com o conteúdo/ementa da disciplina.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (que não consta ou é divergente) com o de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais.

Observações: 1. Na maioria das comparações, a parte divergente da ementa é o conteúdo de pré-cálculo (Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares) e Integrais impróprias. Mesmo não constando na ementa de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais, os tópicos Números reais e Funções reais de uma variável real e elementares são "compulsórios", e portanto, abordados pelos professores de Cálculo I, por conta da baixa qualidade na formação matemática da maioria dos discentes calouros; sem a "revisão" desse conteúdo o aluno encontraria sérias dificuldades no acompanhamento da disciplina. O tópico Integrais impróprias pode ser interpretado como facultativo e, a depender do desempenho da turma, o professor pode ministrá-lo.



2. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	DMA0156	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA CIVIL	DMA0201	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II EC	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN011	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	60 h	Nenhuma. Ementas coincidem.	100 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN005	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	60 h	Introdução às séries de Fourier.	80%	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN029	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	60 h	Nenhuma. Ementas coincidem.	100%	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa de DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II – 60 h, de Engenharia de Materiais que coincide com o conteúdo/ementa da disciplina.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (que não consta ou é divergente) com o de DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II de Engenharia de Materiais.

Conclusão: A disciplina DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - 60 HORAS DO CURSO DE Engenharia de Materiais não pode ser considerada equivalente às disciplinas DMA0156 - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e DMA0201 - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - EC de Engenharia Civil, por ter carga horária inferior a 75 % das mesmas. Já para os demais cursos da tabela acima, pode ser considerada equivalente.



3. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN013	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	60 h	Sequências numéricas. Séries numéricas. Critérios de convergência e divergência para séries de termos positivos. Séries absolutamente convergentes. Critérios de Cauchy e de Dirichlet. Sequências de funções. Séries de funções. Séries de potências. Introdução às séries de Fourier.	0 %	Não. Ementa completamente divergente
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN007	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN031	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	60 h	Sequências numéricas. Séries numéricas. Critérios de convergência e divergência para séries de termos positivos. Séries absolutamente convergentes. Critérios de Cauchy e de Dirichlet. Sequências de funções. Séries de funções. Séries de potências. Introdução às séries de Fourier.	0%	Não. Ementa completamente divergente

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina. % EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa de DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III – 60 h, de Engenharia de Materiais que coincide com o conteúdo/ementa da disciplina. C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (que não consta ou é divergente) com o de DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III de Engenharia de Materiais.

Observação: Os cursos de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e Engenharia Civil não possuem uma disciplina Cálculo Diferencial e Integral III. Estes cursos juntaram as ementas dos cursos de Cálculo I, II e III em dois cursos de Cálculo de 90 horas cada um. Juntando as disciplinas DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - 60h e DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - 60h, alcança-se a equivalência para a disciplina DMA0156 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, bem



como para a disciplina DMA0201 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II EC do curso de Engenharia Civil. Ou seja, DMAT/CCN017+ DMAT/CCN019 cobre a carga horária e a ementa de DMA0156 e de DMA0201, e portanto um discente de Engenharia de Materiais que tenha cursado estas duas disciplinas, pode dispensar DMA0156 ou DMA0201 caso mude do curso de Engenharia de Materiais para um desses cursos. A recíproca não é válida, ou seja, cursar DMA0156 ou DMA0201 não dispensa DMAT/CCN017+ DMAT/CCN019.

Conclusão: A disciplina DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - 60 h, de Engenharia de Materiais, não possui equivalência com nenhuma disciplina do CT. A que poderia ser equivalente é DMAT/CCN007 - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III, do curso de Engenharia Elétrica, mas esta possui carga horária superior a 75% da carga horária da referida disciplina.

4. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN018 - ÁLGEBRA LINEAR - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	DMA0023	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA CIVIL	DMA0200	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA EC	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN012	ÁLGEBRA LINEAR	60 h	Matrizes e sistemas lineares. Produto interno	80 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN006	ÁLGEBRA LINEAR	60 h	Espaços com produto interno	90%	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN028	ÁLGEBRA LINEAR	60 h	Espaços com produto interno	90%	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa coberta pela disciplina DMAT/CCN018 - ÁLGEBRA LINEAR 60 h, de Engenharia de Materiais, ou que coincide.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (não coberto ou é divergente) com o de DMAT/CCN018 ÁLGEBRA LINEAR, de Engenharia de Materiais.

Observação: Juntando as disciplinas DMAT/CCN016 - GEOMETRIA ANALÍTICA - 60h e DMAT/CCN018 - ÁLGEBRA LINEAR – 60, alcança-se a equivalência para a disciplina DMA0023 ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, bem como para a disciplina DMA0200 ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA EC do curso de Engenharia Civil. Ou seja, DMAT/CCN016+ DMAT/CCN018 cobre a carga horária e a ementa de DMA0023 e de DMA0200. Portanto, um discente de Engenharia de



Materiais que tenha cursado estas duas disciplinas, pode dispensar DMA0023 ou DMA0200 caso mude do curso de Engenharia de Materiais para um desses cursos.

5. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN020 – EQUAÇÕES DIFERENCIAIS - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CIVIL	DMA0202	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS EC	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN014	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN008	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN030	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa coberta pela disciplina DMAT/CCN020 – EQUAÇÕES DIFERENCIAIS 60 h, de Engenharia de Materiais, ou que coincide.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (não coberto ou é divergente) com o de DMAT/CCN020 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais.



6. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN016 – GEOMETRIA ANALÍTICA - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN004	GEOMETRIA ANALÍTICA	60 h		100 %	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN026	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h		100 %	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa coberta pela disciplina DMAT/CCN016 – GEOMETRIA ANALÍTICA - 60 HORAS, de Engenharia de Materiais, ou que coincide.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (não coberto ou é divergente) com o de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais.

Observação: Os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Cartográfica e de Agrimensura não possuem uma disciplina específica de Geometria Analítica. O ementário/conteúdo dessa disciplina está distribuído no de outras disciplinas.



Tabela de Equivalências entre componentes de Engenharia de Materiais de demais Cursos do Centro de Tecnologia referente aos componentes da área de Matemática

Componente Matriz de Engenharia de Materiais		Componentes demais Cursos do Centro de Tecnologia	
Componente	Código	Componente	Código
Calculo Diferencial e Integral I	DMAT/CCN015	Calculo Diferencial e Integral I	DMAT/CCN027; DMAT/CCN010; DMA0133; DMA0199; DMA0155
Calculo Diferencial e Integral II	DMAT/CCN017	Calculo Diferencial e Integral II	DMAT/CCN029; DMAT/CCN011; DMAT/CCN005
Álgebra Linear	DMAT/CCN018	Álgebra Linear	DMAT/CCN028; DMAT/CCN006
Equações Diferenciais	DMAT/CCN020	Equações Diferenciais	DMAT/CCN030; DMAT/CCN014; DMAT/CCN008; DMA0202
Geometria Analítica	DMAT/CCN016	Geometria Analítica	DMAT/CCN026; DMAT/CCN004



Disciplinas equivalentes entre o Curso de Materiais e demais Cursos de Engenharia do Centro de Tecnologia

Departamento de Matemática

Calculo Diferencial e Integral I											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5	Engenharia Civil	3	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	1
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Calculo Diferencial e Integral I		Calculo Diferencial e Integral I		Calculo Diferencial e Integral I		Calculo Diferencial e Integral I		Cálculo Diferencial e Integral I EC		Cálculo Diferencial e Integral I	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN015	90	DMAT/CCN027	90	DMAT/CCN010	90	DMA0133	90	DMA0199	90	DMA0155	90
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
		(DMA0137) OU (DMA0133) OU (DMA0142) OU (DMA0199) OU (DMA0128)		(DMA0142) OU (DMA0100) OU (DMA0133) OU (DMA0137) OU (DMA0199)		(DMA0131) OU (DMA0142) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0137) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0137) OU (DMA0100) OU (DMA0199) OU (DMA0131) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0137) OU (DMA0100) OU (DMA0199)		(DMA0010) OU (DMA0137) OU (DMA0142)		(DMA0010)	



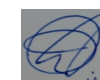
Calculo Diferencial e Integral II											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5				
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Calculo Diferencial e Integral II		Calculo Diferencial e Integral II		Calculo Diferencial e Integral II		Calculo Diferencial e Integral II		-		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN017	60	DMAT/CCN029	60	DMAT/CCN011	60	DMAT/CCN005	60	-	-	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
DMAT/CCN015 / Calculo Diferencial e Integral I		DMAT/CCN027 / Calculo Diferencial e Integral I OU DMA0137 / Cálculo Diferencial e Integral I		DMAT/CCN010 / Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0133 / Calculo Diferencial e Integral I OU DMA0142/ Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0137 / Cálculo Diferencial e Integral I		DMA0133 /Calculo Diferencial e Integral I OU DMAT/CCN010 / Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0137 / Cálculo Diferencial e Integral I		-		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
		(DMA0139)		(DMA0150) OU (DMAT/CCN005) OU (DMA0143)		(DMA0150) OU (DMA0143) OU (DMA0156) OU (DMA0136)					



Álgebra Linear											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5				
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Álgebra Linear		Álgebra Linear		Álgebra Linear		Álgebra Linear		-		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN018	60	DMAT/CCN028	60	DMAT/CCN012	60	DMAT/CCN006	60	-	-	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
DMAT/CCN016 /Geometria Analítica		DMAT/CCN026 /Geometria Analítica OU DMA0127 / Geometria Analítica		SEM PRÉ –REQUISITO		DMAT/ CCN004 /Geometria Analítica		-		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
-		(DMA0138) OU (DMA0129) OU (DMA0141)		(DMA0138) OU (DMA0151) OU (DMA0141)		(DMA0151) OU (DMA0141) OU (DMA0067)		-		-	



Equações Diferenciais											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5	Engenharia Civil	3		
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Equações Diferenciais		Equações Diferenciais Ordinárias		Equações Diferenciais e Ordinárias		Equações Diferenciais Ordinárias		Equações Diferenciais EC		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN020	60	DMAT/CCN030	60	DMAT/CCN014	60	DMAT/CCN008	60	DMA0202	60h	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)	
DMAT/CCN017 / Cálculo diferencial e integral II DMAT/CCN018 / Álgebra Linear		DMAT/CCN029 / Cálculo Diferencial e Integral II		DMAT/CCN013 /Cálculo Diferencial e Integral III OU DMA0145 / CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III EP		DMAT/CCN005 / CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II E DMAT/CCN006/ ÁLGEBRA LINEAR OU DMAT/CCN013 / CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III OU DMA0145 / CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III EP		DMA0201/ CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II EC		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
-		(DMA0140) OU (DMA0152) OU (DMA0202) OU (DMAT206)		(DMAT/CCN008) OU (DMA0147)		(DMA0152) OU (DMAT206) OU (DMA0140) OU (DMA0202)		(DMA0140) OU (DMA0152) OU (DMAT206)		-	



Geometria Analítica											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia Elétrica	5						
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Geometria Analítica		Geometria Analítica				Geometria Analítica		-		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN016	60	DMAT/CCN026	60	DMAT/CCN004	60			-	-	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO				-		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
-		(DMA0127)		(DMA0149) OU (DMA0127) OU (DMA0188) OU (DMA0116) OU (DMA0023) OU (DMA0135)		-		-		-	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 132, DE 27 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.026389/2021-22

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA**, do Centro de Ciências Agrárias – **CCA**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 27 de junho de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias
Nutrição de Plantas		Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45 h	DBI0031 - Fisiologia Vegetal - Agronomia; DEA0046 - Fertilidade e Adubação do Solo	

EMENTA:

Histórico da nutrição de plantas; Elementos essenciais, benéficos e tóxicos; Critérios de essencialidade; Mecanismos de contato íon-raiz; Absorção, translocação e redistribuição de nutrientes nos vegetais. Composição dos vegetais; Exigências nutricionais; Funções dos nutrientes; Interação dos nutrientes; Princípios da análise foliar; Critérios para estabelecer a folha diagnóstica; Interpretação dos resultados da análise foliar; Preparo de soluções nutritivas, cultivos hidropônicos, marcha de absorção e acúmulo de nutrientes; eficiências nutricionais; Influência da nutrição de plantas na qualidade de produtos agrícolas; bifortificação agrícola; elementos mitigadores de estresses abióticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

No mínimo 03(três)

EPSTEIN, E. & BLOOM, A.J. **Nutrição Mineral de plantas: princípios e perspectivas**. Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. **Avaliação do estado nutricional das plantas. Princípios e aplicações**. 2 ed. Piracicaba, POTAFOS, 1997. 319 p.

MARSCHNER, P. **Mineral nutrition of higher plants**. 3. ed. Australia: Academic Press, 2012. 651 p.

PRADO, R. M. **Mineral nutrition of tropical plants**, 1st ed. Springer International Publishing, 2021. 341 p.

PRADO, R.M. **Nutrição de Plantas**. São Paulo: 2a ed. Editora da UNESP, 2020. 407 p.

TAIZ, L., ZEIGER, E., MØLLER, I.M., MURPHY, A. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6a ed. Porto Alegre. Artmed. 2017. 954 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

No mínimo 05(cinco)

CAMPOS, C. N. S. TEIXEIRA, G. C. M.; PRADO, R. M.; CAIONE, G.; SILVA JÚNIOR, G. B.;

DAVID, C. H. O.; SALES, A. C.; ROQUE, C. G.; TEODORO, P. E. Macronutrient deficiency in cucumber plants: impacts in nutrition, growth and symptoms, *Journal of Plant Nutrition*, p. 1 -18, 2021.

FAGAN, E. B.; ONO, E. O.; RODRIGUES, J. D.; SOARES, L; DOURADO NETO, D. **Fisiologia vegetal: metabolismo e nutrição mineral**. São Paulo: Andrei Editora, 2016. 305 p.

PRADO, R. M.; SANTOS, L. C. N.; MODA, L. R.; SILVA JÚNIOR, G. B. **Avaliação do estado nutricional de cultivos: avanços e desafios**. In: FLORES, R. A.; CUNHA, P. P. (Eds.). **Práticas de manejo do solo para a adequada nutrição de plantas no cerrado**. Goiania: Gráfica, UFG, 2016. Cap.2, p. 49-83.

PRADO, R.M. 500 perguntas e respostas sobre nutrição de plantas. Jaboticabal: FCAV/GENPLANT, 2009. 107 p.

VIECELLI, C.A. Guia de deficiências nutricionais em plantas. Paraná, PUCPR, 2017. 112 p.

Principais Periódicos:

Advances in Agronomy; Fruits; Hortscience; Communicaton in Soil Science and Plant Analysis; European Journal of Soil Science; Journal of Horticultural Science; Journal of Plant Nutrition; Journal of the American Society of Horticultural Science; Journal of Soil Science; Plant and Soil; Soil Science and Plant Nutrition; Scientia Horticulturae; Soil Science; Scientia Agricola; Revista Brasileira de Ciência do Solo; Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal; Revista Brasileira de Fruticultura; Revista Brasileira de Horticultura.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 133, DE 27 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.027737/2022-95

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, do Centro de Ciências da Saúde – **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 27 de junho de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

DESPACHO Nº 62 / 2022 - DEF/CCS (11.00.23.08)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Teresina-PI, 20 de Junho de 2022

À CDAC,

Seguem as informações solicitadas.

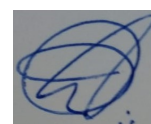
Proposta de equivalência para as disciplinas de Fisiologia entre os currículos 4 e 5

Disciplina cursada		Disciplinas dispensadas	
(currículo 4)		(currículo 5)	
Código / nome	CH	Código / nome	CH
DBF0030 Fisiologia para Educação Física	135 h	DBF/CCS001 Fisiologia humana	75 h
		DBF/CCS002 Fisiologia do esforço	60 h

At.te,

(Assinado digitalmente em 20/06/2022 18:51)
DIONIS DE CASTRO DUTRA MACHADO
Matricula: 1774888

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **cbfbc57b6**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 135, DE 28 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.038438/2021-37;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS**, do Centro de Tecnologia – **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 28 de junho de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE TECNOLOGIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO
DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS**

TERESINA – PIAUÍ
2018



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12)

TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)
CATEGORIA: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA
Carga Horária Máxima da Categoria: 180 horas
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 180 horas

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Mentoria	Ação integrada de mentores (discentes) e coordenação, exercida por docente superior, em que o mentor transmite para o acadêmico sua experiência em relação aos estudos e ambiente acadêmico, auxiliando-o no desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias para o seu desenvolvimento ao longo do curso	8 horas	32 horas	Projeto cadastrado na PREG.
CRIAR	Colaborador em projeto de pesquisa aprovado por órgão de Fomento à Pesquisa	Atividade voltada para o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos vinculados as áreas de atividades do curso e afins, supervisionado pelo Coordenador do projeto.	20 horas/ semestre	80 horas (2 anos)	Projeto cadastrado na PROPESQI.
CRIAR	Colaborador em Projeto Aprovado vinculado a IES sem fomento	Atividade voltada para o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos vinculados as áreas de atividades do curso e afins, supervisionado pelo Coordenador do projeto.	20 horas/ semestre	80 horas (2 anos)	Projeto cadastrado na PROPESQI
Certificação: Relatório do Professor Orientador ou Declaração do órgão/unidade competente					
Certificação: Declaração do Professor Orientador ou Coordenador do Projeto ou Declaração do órgão ou unidade competente					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)**CATEGORIA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO****Carga Horária Máxima da Categoria: 90 horas****Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90 horas**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
ATIVIDADES DE EXTENSÃO					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Execução de treinamentos (presencial ou remoto)	Ministrar treinamentos na área de Engenharia de Materiais ou áreas afins	10 horas por treinamento	60 horas	Cadastrado na PREXC ou organizado por outras Instituições de Ensino/Pesquisa ou promovido por Entidades de Classe
CRIAR	Execução de minicursos (presencial ou remoto)	Ministrar cursos na área de Engenharia de Materiais ou áreas afins	10 horas por minicurso	60 horas	Cadastrado na PREXC ou organizado por outras Instituições de Ensino/Pesquisa ou promovido por Entidades de Classe
CRIAR	Apresentação de palestras (presencial ou remoto)	Ministrar palestras na área de Engenharia de Materiais ou áreas afins	2 horas por palestra	10 horas	Cadastrado na PREXC ou organizado por outras Instituições de Ensino/Pesquisa ou promovido por Entidades de Classe
CRIAR	Membro da equipe executora do Projeto ou Programa de extensão desenvolvido na UFPI	Participação como membro executor em Projeto ou Programa de extensão cadastrado na PREXC (bolsista ou voluntário)	60 horas por semestre	60 horas	Projeto cadastrado na PREXC
CRIAR	Membro da equipe executora do Projeto ou Programa de extensão desenvolvido em instituição externa	Participação como membro executor em Projeto ou Programa de extensão cadastrado externamente à UFPI (bolsista ou voluntário)	30 horas por semestre	90 horas	Projetos ou Programas vigentes externos à UFPI
CRIAR	Membro Efetivo ou Fundador na condição de discente (Liga Acadêmica)	Atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica que busquem difundir o conhecimentos entre os acadêmicos da área de	30 horas por semestre	90 horas	Projeto cadastrado na PREXC



		Engenharia de Materiais e áreas afins			
CRIAR	Membro de Associação Atlética	Participação na Associação Atlética Acadêmica de Engenharia de Materiais	20 horas por semestre	60 horas	Cadastro da Associação Atlética junto à PREXC e membro com tempo de gestão de, no mínimo, um semestre
Certificação: Declaração do órgão ou unidade competente					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)**CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES****Carga Horária Máxima da Categoria: 120 horas****Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 120 horas**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Consultoria Técnica	Prestação serviços e orientações técnicas na área de Engenharia de Materiais ao público externo	10 horas por atividade	50 horas por atividade	Atividade supervisionada por docente
Certificação: Declaração do docente responsável pela supervisão das atividades					
CRIAR	Participação em concursos e desafios	Participação em concursos ou desafios promovidos por empresas, instituições públicas ou privadas de Ensino/pesquisa	10 horas por etapa	50 horas	Concurso ou desafio voltado para a área de formação do discente
Certificação: Comprovante de participação emitido pelo organizador do desafio ou resultados homologados em cada etapa					
CRIAR	Elaboração de material didático	Confeccionar procedimentos técnicos, manuais, cartilhas, jogos educativos	20 horas por material elaborado	60 horas	Programa / Projeto com cadastro na PREXC ou Atividade Supervisionada por docente da instituição
CRIAR	Elaboração de recursos audiovisuais	Elaborar material audiovisual ou produto artístico	20 horas por material elaborado	60 horas	Programa / Projeto com cadastro na PREXC ou Atividade Supervisionada por docente da instituição
CRIAR	Elaboração de recursos tecnológicos	Elaborar aplicativo de celular, software, dispositivo eletro/eletrônico, outro tipo de equipamento ou produto	40 horas por material elaborado	120 horas	Programa / Projeto com cadastro na PREXC ou Atividade Supervisionada por docente da instituição
Certificação: Certificado Emitido pela PREXC ou Declaração do docente responsável pela supervisão do material didático / audiovisual / recurso tecnológico.					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)**CATEGORIA: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSO****Carga Horária Máxima da Categoria: 90 horas****Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90 horas**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSO					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Publicações em periódicos QUALIS B	Trabalhos publicados em periódicos de caráter nacional ou internacional	20 horas contabilizadas por cada artigo	40 horas	Apresentar Carta de aceite ou documento final publicado e o extrato QUALIS DA REVISTA
CRIAR	Publicações em periódicos QUALIS C	Trabalhos publicados em periódicos de caráter nacional ou internacional	10 horas contabilizadas por cada artigo	20 horas	Apresentar Carta de aceite ou documento final publicado e o extrato QUALIS DA REVISTA
CRIAR	Publicações em periódicos SEM QUALIS	Trabalhos publicados em periódicos de caráter nacional ou internacional	5 horas contabilizadas por cada artigo	10 horas	Apresentar Carta de aceite ou documento final publicado e o extrato QUALIS DA REVISTA
Certificação: Cópia do trabalho publicado ou Certificado E EXTRATO DO QUALIS DA REVISTA/ Declaração da premiação.					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)

CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Carga Horária Máxima da Categoria: 40 horas

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria:40 horas

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
VIVÊNCIAS DE GESTÃO					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Membro de Órgãos Institucionais	Representação estudantil nos órgãos Colegiados da UFPI	5 horas por semestre na gestão	20 horas	Cumprimento de no mínimo um semestre na gestão
Certificação: Ato/Portaria/Declaração ou Ata de Eleição emitida pela instância competente atestando o vínculo indicado					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 138, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.042322/2021-26;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - PROCAMPO**, do Câmpus **Amílcar Ferreira Sobral - CAFS**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 126/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 28 de junho de 2022.


Prof. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO AMILCAR FERREIRA SOBRAL



2. PLANOS DE ENSINO POR COMPONENTE CURRICULAR
OFERTADO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPF037	Estágio Supervisionado II	0.0.6	2020.2	90h
PROFESSOR (A): Dra. Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti				

PLANO DE ENSINO

1. EMENTA: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.
2. JUSTIFICATIVA: Considerando o atual cenário de pandemia causada pela disseminação da COVID-19 e a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas da Universidade Federal do Piauí, os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no município de Picos; Campus Amílcar Ferreira Sobral, no município de Floriano e Campus Professora Cinobelina Elvas, no município de Bom Jesus, apresentam proposta contendo orientações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, do período 2020.2, dos referidos cursos, em formato remoto, conforme Resolução CEPEX n. 126/2021. O componente curricular coloca-se como condição para o exercício da docência, uma vez que oportuniza a vivência <i>in loco</i> e o conhecimento de situações reais do Ensino de Ciências da Natureza em Escolas do Campo, no que se refere às práticas pedagógicas na área de ciências dos anos finais, do Ensino Fundamental, a serem realizadas de forma remota.
3. OBJETIVO GERAL: Vivenciar situações do exercício profissional como professor de ciências da natureza dos anos finais do Ensino Fundamental em Escolas do Campo, de forma remota.
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática docente, através do debate sobre a importância da regência; Desenvolver o planejamento de atividades pedagógicas para o ensino das ciências da natureza, considerando os princípios da Educação do Campo; Discutir sobre a Base Nacional Comum Curricular e sua implantação no ensino Fundamental, tendo em vista a área de ciências da natureza. Estimular o desenvolvimento do espírito científico e criativo através da solução de problemas advindos da dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Discussão teórica sobre estágio e formação de professores; orientações quanto a realização do estágio nos anos finais do Ensino Fundamental e para as microaulas (temas de ciências do 6º ao 9º ano), tendo em vista os procedimentos didáticos da ação docente; elaboração de vídeo aulas; Base Nacional Comum Curricular, área de ciências; instruções para elaboração do projeto de estágio e resumo expandido.
6. METODOLOGIA: O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução n. 126/2021 que institui o Período Letivo 2020.2 e 2021.1, em caráter excepcional e em formato remoto, abordando sobre a utilização da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, bem como a aplicação de outras plataformas virtuais para mediação das atividades previstas no Plano de Curso. A disciplina se realizará da seguinte forma: - assíncrona: participação em fóruns de discussão, leitura de textos sobre estágio e formação, planejamento de aulas para regência remota, produção de vídeo aulas, elaboração de materiais didáticos, cadernos de atividades, dentre outras. - síncrona: encontros on-line para discussão teórica e orientações quanto ao funcionamento do estágio; planejamento e elaboração do projeto de estágio; orientação das atividades a serem realizadas no estágio e do resumo expandido sobre a experiência de estágio, atividades de regência nos ambientes virtuais (plataformas digitais), conforme seja o funcionamento das Escolas e a indicação do Supervisor. Para as escolas que não estiverem funcionando através da mediação tecnológica, o aluno estagiário irá desenvolver atividades junto ao professor supervisor na elaboração de vídeo aulas, materiais didáticos, cadernos de textos, exercícios ou outra atividade direcionada pelo supervisor. Além disso, participará de encontros formativos com o orientador de estágio, para realização de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO AMILCAR FERREIRA SOBRAL



microaulas *on-line*. Todas as atividades terão acompanhamento do supervisor e orientador do estágio, através de e-mail, *WhatsApp* ou outra ferramenta acessível ao discente.

Nas escolas que estiverem funcionando de forma remota com uso das TDIC, os alunos irão realizar a regência conforme planejamento desenvolvido com o professor supervisor, de forma síncrona e assíncrona (em grupos de *WhatsApp*/ ambientes virtuais de aprendizagem), mediante elaboração do plano e cronograma de atividades de estágio. Todas as atividades terão acompanhamento do supervisor e orientador do estágio, através de e-mail, *WhatsApp* ou outra ferramenta acessível ao discente.

A interação professor-conhecimento-aluno pressupõe a ativa participação do aluno em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma que o aprendizado possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, podendo assim modificá-la.

O acompanhamento dos alunos nas escolas de estágio durante a regência ocorrerá de forma remota, através do *WhatsApp* e Google Meet, através de diálogo com professores e gestores.

7. RECURSOS DIDÁTICOS:

Google Meet, SIGAA, material bibliográfico (textos, leis, artigos científicos), músicas, vídeos e filmes.

8. AVALIAÇÃO:

Devido ao caráter excepcional da Pandemia da Covid-19, as avaliações serão realizadas de forma remota, de forma síncrona e assíncrona. O registro da frequência da regência ocorrerá através do acompanhamento do professor supervisor e orientador do Estágio, com entrega das fichas de frequência ao final da disciplina, assinadas pelo professor supervisor (poderá utilizar assinatura digitalizada).

A sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina pauta-se no Título VIII da Resolução CEPEX nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí. Conforme esta Resolução, os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado, excetuando-se os casos previstos nas normas pertinentes, não haverá abono de faltas, assim como nenhum graduando será dispensado das atividades previstas para a disciplina. A avaliação no decorrer do estágio terá um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos síncronos e assíncronos.

NOTA 1 - Projeto de Estágio Supervisionado

NOTA 2 – Microaulas

NOTA 3 –Resumo expandido das experiências no estágio/ Fichas de conclusão do estágio

NOTA 4 – Avaliação do estagiário pelo docente supervisor.

Aprovação por Média: aluno com frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina e que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais. **Reprovação:** aluno que obtiver a média aritmética menor que 4,0 nas avaliações parciais. **Reprovação por Falta:** aluno que não obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina, sendo-lhe, então, atribuída a nota zero.

9. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. de. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.

DELIZOICOV, D. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 19, n.3, p.291-312, dez, 2002.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO AMILCAR FERREIRA SOBRAL



CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FERNANDES, Carolina dos Santos; STUANI, Geovana Mulinari. **Agrotóxicos no Ensino de Ciências: uma pesquisa na educação do campo**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2015.

KOTOWSKI, Lizete Dilene; WENZEL, Judite Scherer; MACHADO, Juliana. **O lugar da Química e da Física no Ensino de Ciências**. IN: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia/ XVI Semana Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas. 22 a 24 de maio de 2013. Disponível em: < http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/comunicacao/13395_181_Lizete_Dilene_Kotowski.pdf> Acesso 01 de Dez. de 2016.

KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado com atividade integradora. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, (SP): Papirus, 1991.

MILARÉ, Tathiane; ALVES FILHO, José de Pinho. **A Química Disciplinar em Ciências do 9º Ano**. Revista Química Nova na Escola, n.1, vol. 32, p.43-52, Fev.2010.

MUNDIM, Juliana Viégas; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Ensino de ciências no ensino fundamental por meio de temas sociocientíficos: análise de uma prática pedagógica com vista à superação do ensino disciplinar. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 18, n. 4, p. 787-802, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Terapia e Prática**. Cortez Editora, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n.3 e 4, p.5-24, 2006.

SPOSITO, Neusa Elisa Carignato. **Estágio Supervisionado e o Ensino de Ciências**. Disponível em Acesso em 01 de Dez. de 2016.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
28/09/2021		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO AMILCAR FERREIRA SOBRAL



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPF043	Estágio Supervisionado III	0.0.8	2020.2	120h
PROFESSOR (A): Dra. Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti				

PLANO DE ENSINO

10. EMENTA:

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).

11. JUSTIFICATIVA:

Considerando o atual cenário de pandemia causada pela disseminação da COVID-19 e a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas da Universidade Federal do Piauí, os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no município de Picos; Campus Amílcar Ferreira Sobral, no município de Floriano e Campus Professora Cinobelina Elvas, no município de Bom Jesus, apresentam proposta contendo orientações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, do período 2020.2, dos referidos cursos, em formato remoto, conforme Resolução CEPEX n. 126/2021.

O componente curricular coloca-se como condição para o exercício da docência, uma vez que oportuniza a vivência *in loco* e o conhecimento de situações reais do Ensino de Biologia, Física e Química, nas Escolas do Campo, no que se refere às práticas pedagógicas do Ensino Médio, a serem realizadas de forma remota.

12. OBJETIVO GERAL:

Vivenciar situações do exercício profissional como professor de ciências da natureza no Ensino Médio em Escolas do Campo.

13. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática docente, através do debate sobre a importância da docência; Desenvolver o planejamento de atividades pedagógicas para o ensino das ciências da natureza (Física, Química e Biologia), considerando os princípios da Educação do Campo, de forma remota;

Estimular o desenvolvimento do espírito científico e criativo através da solução de problemas advindos da dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, com uso das ferramentas digitais.

14. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Discussão teórica sobre estágio e formação de professores; orientações quanto a realização do estágio nos anos finais do Ensino Fundamental e para as microaulas (temas de Biologia, Física e Química do 1º ao 3º ano, do Ensino Médio), tendo em vista os procedimentos didáticos da ação docente; elaboração de vídeo aulas e materiais didáticos; Novo Ensino Médio e Base Nacional Comum Curricular, área de ciências da natureza; instruções para elaboração do projeto de estágio e relato de experiência sobre a vivência do estágio.

15. METODOLOGIA:

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução n. 126/2021 que institui o Período Letivo 2020.2 e 2021.1, em caráter excepcional e em formato remoto, abordando sobre a utilização da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, bem como a aplicação de outras plataformas virtuais para mediação das atividades previstas no Plano de Curso. A disciplina se realizará da seguinte forma:

- assíncrona: participação em fóruns de discussão, leitura de textos sobre estágio e formação, planejamento de aulas para regência remota, produção de vídeo aulas, elaboração de materiais didáticos, cadernos de atividades, dentre outras.

- síncrona: encontros on-line para discussão teórica e orientações quanto ao funcionamento do estágio; planejamento e elaboração do projeto de estágio; orientação das atividades a serem realizadas no estágio e do resumo expandido sobre a experiência de estágio, atividades de regência nos ambientes virtuais (plataformas digitais), conforme seja o funcionamento das Escolas e a indicação do Supervisor.

Para as escolas que não estiverem funcionando através da mediação tecnológica, o aluno estagiário irá desenvolver atividades junto ao professor supervisor na elaboração de vídeo aulas, materiais didáticos, cadernos de textos, exercícios ou outra atividade direcionada pelo supervisor. Além disso, participará de encontros formativos com o orientador de estágio, para realização de microaulas *on-line*. Todas as atividades terão acompanhamento do supervisor e orientador do estágio, através de e-mail, *WhatsApp*





ou outra ferramenta acessível ao discente.

Nas escolas que estiverem funcionando de forma remota com uso das TDIC, os alunos irão realizar a regência conforme planejamento desenvolvido com o professor supervisor, de forma síncrona e assíncrona (em grupos de *WhatsApp*/ ambientes virtuais de aprendizagem), mediante elaboração do plano e cronograma de atividades de estágio. Todas as atividades terão acompanhamento do supervisor e orientador do estágio, através de e-mail, *WhatsApp* ou outra ferramenta acessível ao discente.

A interação professor-conhecimento-aluno pressupõe a ativa participação do aluno em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma que o aprendizado possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, podendo assim modificá-la.

O acompanhamento dos alunos nas escolas de estágio durante a regência ocorrerá de forma remota, através do *WhatsApp* e *Google Meet*, através de diálogo com professores e gestores.

16. RECURSOS DIDÁTICOS:

Como recursos didáticos serão utilizados *Google Meet*, livros, artigos, revistas *on-line*, *websites*, vídeos, músicas, filmes e outros materiais que possam contribuir para o bom desenvolvimento das atividades.

17. AVALIAÇÃO:

Devido ao caráter excepcional da Pandemia da Covid-19, as avaliações serão realizadas de forma remota, de forma síncrona (questionários online) e assíncrona (postagem de atividades, vídeos e participação nos fóruns de discussão). O registro da frequência da regência ocorrerá através do acompanhamento do professor supervisor e orientador do Estágio, com entrega das fichas de frequência ao final da disciplina, assinadas pelo professor supervisor (poderá utilizar assinatura digitalizada).

A sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina pauta-se no Título VIII da Resolução CEPEX nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí. Conforme esta Resolução, os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado, excetuando-se os casos previstos nas normas pertinentes, não haverá abono de faltas, assim como nenhum graduando será dispensado das atividades previstas para a disciplina. A avaliação no decorrer do estágio terá um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos síncronos e assíncronos.

NOTA 1 - Projeto de Estágio Supervisionado

NOTA 2 – Microaulas

NOTA 3 - Relato de experiência/Fichas de estágio

NOTA 4 - Avaliação do estagiário pelo docente supervisor.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO AMILCAR FERREIRA SOBRAL**



18. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Prática de Ensino**. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1985.
 CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.
 DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo. Cortez, 1990.
 KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DE OLIVEIRA, R.G. **Estágio Curricular Supervisionado** - horas de parceria escola-universidade. Jundiaí: Paco, 2011. 260p.

KOTOWSKI, Lizete Dilene; WENZEL, Judite Scherer; MACHADO, Juliana. **O lugar da Química e da Física no Ensino de Ciências**. IN: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia/ XVI Semana Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas. 22 a 24 de maio de 2013. Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/comunicacao/13395_181_Lizete_Dilene_Kotowski.pdf Acesso 01 de Dez. de 2016.

KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado com atividade integradora. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, (SP): Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n.3 e 4, p.5-24, 2006.

SUGESTÃO COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
28/09/2021	<i>Agata Laisa Laremburg Shus Cavalcanti</i>	<i>Márcia Nóbis Albuquerque Dias</i>

✓ **TRÂMITE:**

Procedimentos Acadêmicos	Prazos
Colegiado do Curso discute, planeja, analisa e aprova. Representante do Colegiado gera processo eletrônico e encaminha para CDAC/PREG com toda documentação em anexo.	Até o início de cada período letivo
CDAC/PREG retorna à Coordenação de Curso para ajustes, quando houver.	Até 30 dias úteis após o recebimento pela CDAC
Coordenação de curso retorna para CDAC/PREG o plano ajustado.	
CAE ou CAMEN encaminha ofício informando a respeito da adesão UFPI às atividades não presenciais para a SERES/MEC, em atendimento as determinações da Portaria MEC 544/2020 e envia processo para Coordenação Geral de Estágio (CGE/PREG) para ciência.	Até 45 dias úteis após início do Período Letivo Corrente





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 154, DE 11 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.043194/2020-56;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**, do Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga, do Decreto nº 19.429, de 8 de janeiro de 2021, do Governo do Estado do Piauí, que trata de protocolo específico com medidas de prevenção e controle da disseminação do SARS-Cov-2 (COVID-19), para o setor de educação; e, - a possibilidade de substituição das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020, Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 11 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

Teresina, 05 de março de 2021.

Assunto: Alterações no Plano de Trabalho do Estágio Obrigatório para o curso de graduação em Ciência Política do período 2020.1 conforme despacho N° 44/2021 - CDAC/PREG (11.00.17.05)

Prezado coordenador do Curso de Graduação em Ciência Política,

Conforme a Resolução 013/2021 que regulamenta a retomada do período 2020.1 remoto, encaminho o Plano de Trabalho do Estágio Obrigatório para o curso de graduação em Ciência Política do período 2020.1 alterado conforme despacho N° 44/2021 - CDAC/PREG (11.00.17.05).

Atenciosamente,



Olivia Cristina Perez

Coordenadora de estágio do curso de Ciência Política da Universidade Federal do Piauí

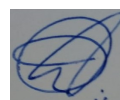
APÊNDICE A-2
(PPC)

Componentes Curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia da COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Bacharelado em Ciência Política

Campus: Ministro Petrônio Portella – Teresina

Estruturas curriculares (vigentes): regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado do Curso de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí — *Campus* Ministro Petrônio Portella de 2014 conforme Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência Política modalidade presencial Teresina-PI de outubro/2014

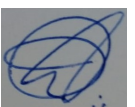


APÊNDICE A-3 (FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

O COLEGIADO DO CURSO de Bacharelado em Ciência Política, *CAMPUS* Ministro Petrônio Portella, aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia da COVID-19, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e Resolução nº 00/2021 – CEPEX/UFPI, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente ao Período Letivo 2020.2, em APÊNDICE B.

1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL (definir os componentes informando código e carga horária decada um)

COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO						PRÉ- REQUISITO (código enome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplin ao atividade)	CÓD I GO	NOM E	CRÉDI TO	CARG A HORÁ RIA	
Bacharelado em Ciência Política	Disciplina	CCP112	Estágio Curricular Obrigatório	15	225	Teoria Política III, Desenho de Pesquisa em Ciência Política e Planejamento a Assessoramento



Plano de estágio durante a pandemia de Covid-19

PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID 2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Disciplina: Estágio Obrigatório

Ano: 2020.1

Professora da Disciplina: Dra. Olívia Perez

Horário dos encontros: semanalmente

Total de horas: §1º O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado deverá ocorrer no intervalo de um (1) período acadêmico no qual o aluno deverá exercer suas funções estagiárias durante um turno (manhã ou tarde), perfazendo quatro horas diárias de trabalho de segunda à sexta-feira, facultando à cada caso particular de convênio, o cumprimento do expediente aos sábados.

O Estágio Curricular deve totalizar 225 horas/aula.

Áreas de atuação

Art.5º Os alunos deverão escolher uma área de atuação para o Estágio, levando-se em conta sua afinidade, a disponibilidade de tempo e a compatibilidade temática com o orientador. São exemplos de áreas possíveis de atuação para estágio no curso de Ciência Política:

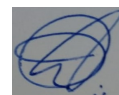
- 1) Docência superior, consultoria, planejamento e assessoria técnica em órgãos governamentais (no Executivo e Legislativo), fundações, centros de pesquisa etc.;
- 2) Prestação de serviços especializados para institutos privados de pesquisa de opinião pública, de consultoria e planejamento;
- 3) Participação no processo de formação e atuação de Organizações do Terceiro Setor, desde o processo de criação até a construção de projetos de intervenção social e política;
- 4) Atuação como analista político e consultor de marketing em órgãos públicos e privados;
- 5) Exercício de funções de docente-pesquisador em Universidades, Faculdades e Instituições de Ensino e Pesquisa.

Dado o contexto de pandemia e a impossibilidade de realização de estágios presenciais, o estágio obrigatório deve ser realizado **OBRIGATORIAMENTE** de forma remota nos Núcleos de Pesquisas da Universidade, em instituições privadas e públicas, de forma a manter a integridade física dos discentes em contexto de pandemia de Covid-19, que é transmitida, sobretudo, por meio do contato com outras pessoas. Assim sendo, os estagiários do curso deverão realizar atividades, em concordância com a coordenadora e com a supervisora de estágio, de forma remota. As próprias reuniões semanais com a coordenadora do estágio acontecerão por meio da plataforma Google Meets.

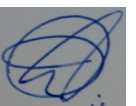
Obs: No caso da realização de estágios em Núcleo de Pesquisa da Universidade esse consistirá no trabalho do discente junto a uma pesquisa realizada pelo docente com frequência mínima de 75% nos encontros propostos e aprovação do supervisor de estágio nos Núcleos conforme documento disponibilizado pela Coordenação de Estágio.

Frequência mínima para aprovação dos alunos: 75% de presença nos encontros

Meios utilizados para acompanhamento: Encontros virtuais em que serão discutidos: Procedimentos formais; Elaboração do plano de trabalho; Compartilhamento de dificuldades e resoluções; Verificação da frequência e Elaboração do relatório final



Sistemática de avaliação: 1) presença e contribuição nos encontros, 2) documentos que comprove a submissão e detalhadamente do estágio 3) relatório final de estágio.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS
APÊNDICE I – FICHA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

I. ESTAGIÁRIO

NOME: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____ PERÍODO LETIVO: _____

DOCENTE-SUPERVISOR: Prof.(ª): _____

COORDENADOR DE ESTÁGIO DO CURSO: Prof. _____

ENDEREÇO PARA CONTATO: COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO

FONE: _____

II. EMPRESA/INSTITUIÇÃO

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ FONE: _____

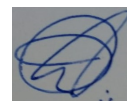
BAIRRO: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

_____ CEP: _____

III. FREQUÊNCIA:

INÍCIO E TÉRMINO DO ESTÁGIO: _____ / _____ / _____ A _____ / _____ / _____

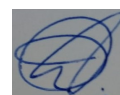
TOTAL DE HORAS ESTAGIADAS: _____ HORAS



IV. AVALIAÇÃO:

Esta avaliação será preenchida pelo supervisor de campo (empresa). Cada item será pontuado obedecendo a escala de zero a um (0 a 1,0). A nota final da avaliação resultará do somatório final dos 10 (dez) critérios observados.

	CRITÉRIOS	NOTA
1	CONHECIMENTO (Nível de conhecimentos demonstrados no desenvolvimento das atividades).	
2	CRIATIVIDADE (Capacidade de encontrar novas e melhores formas no desempenho das tarefas estabelecidas)	
3	INICIATIVA (Autonomia no desempenho de suas atividades; fazer acontecer)	
4	PLANEJAMENTO (Capacidade de planejar a prática profissional)	
5	COMPROMISSO NO CUMPRIMENTO DE TAREFAS (Capacidade de executar tarefas de acordo com as metas planejadas e prazos estabelecidos)	
6	CAPACIDADE DE TRABALHAR EM EQUIPE	
7	FLEXIBILIDADE (Adaptabilidade a mudança)	
8	ASSIDUIDADE/PONTUALIDADE (Presença constante e pontual no local de trabalho)	
9	DISCIPLINA (Observância das normas e regulamentos da empresa/instituição)	
10	RELACIONAMENTO (Facilidade de se relacionar com profissionais/usuários em ambiente de trabalho)	
TOTAL DE PONTOS		



V. COM BASE NA AVALIAÇÃO, EMITA PARECER SOBRE O DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO(A).

VI. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO(A)

VII. A INTEGRAÇÃO UFPI/EMPRESA –

INSTITUIÇÃO FOI: () BOA () REGULAR () DEIXA

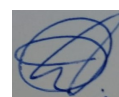
A DESEJAR

III. SUGESTÕES

LOCAL

____/____/____
DATA

Assinatura do Supervisor de Estágio





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 156, DE 11 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.030828/2020-64;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM FÍSICA**, do Centro de Educação Aberta a Distância – **CEAD** desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e com as Resoluções CEPEX/UFPI nº 085/2020 e CEPEX/UFPI nº 013/2020, que dispõem sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para os períodos 2020.1 e 2020.2 respectivamente, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 11 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CHEFIA DO CURSO DE FÍSICA/CEAD**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 18/2020 - CFI/CEAD (11.00.01.07.06)
(Identificador: 202355199)**

Nº do Protocolo: 23111.030778/2020-56

Teresina-PI, 15 de Julho de 2020.

COORDENADORIA GERAL DE ESTÁGIOS

Título: Apresentação do Plano de Trabalho para realização de Estágio Supervisionado Obrigatório remoto

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular – CDAC/PREG/UFPI

Prezada Coordenadora, diante da necessidade de reestruturação das atividades acadêmicas com o objetivo de manter o fluxo necessário à execução do Calendário Acadêmico 2020.1 e 2020.2, e conforme Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020”, que se estende até 31 de dezembro de 2020, e estabelece:

§ 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o *caput* deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE.

§ 4º A aplicação da substituição de práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados, de que trata o § 3º, deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e apensados ao projeto pedagógico do curso.

O Curso de Licenciatura em Física CEAD/UFPI, vem apresentar proposta de realização de Estágio Supervisionado Obrigatório remoto, de forma virtual não presencial (a distância), por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. A substituição da realização das atividades práticas dos estágios da forma presencial para a forma não presencial, com o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, permitirá aos acadêmicos o aprofundamento das teorias relativas às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório, garantindo a sua aplicação prática, de modo não presencial, como complementação da aprendizagem.

Nesse sentido, apresentamos em anexo o Plano de Trabalho a ser adotado pelo Curso de Licenciatura em Física do CEAD/UFPI em relação às disciplinas Estágio Supervisionado Obrigatório, os quais devem ser apensados ao PPC do Curso, apresentando as justificativas ora colocadas em virtude do cenário epidemiológico pelo qual passa a humanidade em decorrência da Pandemia da

Covid-19.

Teresina-PI, 15 de julho de 2020.

Ildemir Ferreira dos Santos
Coordenação do Curso de Física CEAD/UFPI

Para realizar o download do(s) arquivo(s) anexado(s), clique no(s) link(s) abaixo:

Anexo(s):

Memorando_CDAC_PREG_UFPI_SOLICITACAO_ALTERACAO_PPC_FISICA_CEAD.pdf [baixar](#).

(Autenticado em 15/07/2020 17:25)
ILDEMIR FERREIRA DOS SANTOS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
Matrícula: 1580009

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPI - (86) 3215-1124 | sigjb17.ufpi.br.instancia17 -
vSIPAC_4.24.147 15/07/2020 17:36



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA - CEAD
Rua Olavo Bilac, n.º 1148 – Praça Saraiva – Centro/Sul
CEP: 64001-280 – Teresina – Piauí – Brasil
Fone: (86) 3215-4101
www.cead.ufpi.br

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular – CDAC/PREG/UFPI

Prezada Coordenadora, diante da necessidade de reestruturação das atividades acadêmicas com o objetivo de manter o fluxo necessário à execução do Calendário Acadêmico 2020.1 e 2020.2, e conforme Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020”, que se estende até 31 de dezembro de 2020, e estabelece:

§ 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o *caput* deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE.

§ 4º A aplicação da substituição de práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados, de que trata o § 3º, deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e apensados ao projeto pedagógico do curso.

O Curso de Licenciatura em Física CEAD/UFPI, vem apresentar proposta de realização de Estágio Supervisionado Obrigatório remoto, de forma virtual não presencial (a distância), por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. A substituição da realização das atividades práticas dos estágios da forma presencial para a forma não presencial, com o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação,

permitirá aos acadêmicos o aprofundamento das teorias relativas às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório, garantindo a sua aplicação prática, de modo não presencial, como complementação da aprendizagem.

Nesse sentido, apresentamos em anexo o Plano de Trabalho a ser adotado pelo Curso de Licenciatura em Física do CEAD/UFPI em relação às disciplinas Estágio Supervisionado Obrigatório, os quais devem ser apensados ao PPC do Curso, apresentando as justificativas ora colocadas em virtude do cenário epidemiológico pelo qual passa a humanidade em decorrência da Pandemia da Covid-19.

Teresina-PI, 15 de julho de 2020.

Ildemir Ferreira dos Santos

Ildemir Ferreira dos Santos
Coordenação do Curso de Física CEAD/UFPI

Prof. Dr. Ildemir Ferreira dos Santos
Coordenador do Curso
Licenciatura em Física
CEAD - UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

PLANO DE TRABALHO

1. Justificativa

O Estágio Supervisionado Obrigatório, para os cursos de licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos de licenciatura (Lei Federal Nº 9.394/1996; Resoluções CEPEX/UFPI Nº 115/2005, Nº 177/2012 e Nº 220/2016; Resolução CNE/CP Nº 2/2015; Parecer CNE/CP Nº 05/2020; Nota Técnica MEC Nº32/2020; Portaria MEC Nº 544/2020) (BRASIL, 1996, 2015; UFPI, 2005, 2012, 2016).

O Estágio Supervisionado Obrigatório apresenta-se como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de graduado nos cursos da UFPI. O estudante de Licenciatura em Física (Educação a Distância) necessita, obrigatoriamente, desenvolver atividades dentro de um programa de Estágio Supervisionado Obrigatório a ser cumprido em uma carga horária de 405 horas.

2. Objetivos

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivo proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional consonante com a realidade socioeconômica e cultural do Brasil.

O Estágio Supervisionado Obrigatório visa oferecer ao estudante a oportunidade de: a) Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso, mesmo em tempos de ensino remoto; b) Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção sobre a realidade; c) Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na docência da disciplina de Física.

3. Componentes curriculares a serem ofertados de forma remota não-presencial

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
CEAD	DISCIPLINA	CFI099	Estágio Supervisionado Obrigatório I	0.0.5	75	-
CEAD	DISCIPLINA	CFI100	Estágio Supervisionado Obrigatório II	0.0.6	90	-
CEAD	DISCIPLINA	CFI101	Estágio Supervisionado Obrigatório III	0.0.8	120	-
CEAD	DISCIPLINA	CFI102	Estágio Supervisionado Obrigatório IV	0.0.8	120	-
			TOTAL	0.0.27	405	-

4. Metodologia (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I		
ETAPAS	ATIVIDADES	CH
1 ^a	<p>1 “ Oficina de planejamento”</p> <p>O discente, nesta fase terá aulas através dos meios remotos, onde terá o embasamento para realizar o planejamento. Aprenderá os diferentes tipos de planejamento (planejamento educacional, curricular e de ensino) e o papel de cada um deles. A UFPI, para o campo de estágio, está desenvolvendo atividades usando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para ensino remoto.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>a) Nesta disciplina o aluno adquire as bases para o restante dos estágios. Não realiza a prática da observação nem tem contato com alunos assumindo turmas.</p> <p>1.2 O aluno, baseado no plano de curso e orientações do coordenador da disciplina, deverá produzir planos de ensino. Somado a isto, fará atividades teóricas de acordo com o plano do curso.</p> <p>1.3 Participação nos Fóruns avaliativos postados na turma virtual SIGAA referentes a aspectos a serem desenvolvidos pelos alunos para sua atuação docente.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>O(A) professor(a) da disciplina deverá disponibilizar material de apoio (apostilas, slides, vídeos..).</p>	25h



2ª	<p>2 Plano de aula</p> <p>Nesta etapa, o discente fará plano de aula, baseado em métodos de ensino que verá na parte teórica desta etapa. Baseado nisto e de acordo com o plano de curso, o discente poderá gravar vídeos/microaulas de no máximo 30 minutos, de acordo com o plano de aula que produziu.</p> <p>2.1 Participação nos Fóruns avaliativos postados na turma virtual SIGAA referentes a aspectos a específicos deste tema, serão disponibilizados na plataforma.</p>	25h
3ª	<p>3 Construção de materiais didáticos e Limites e possibilidades da utilização de novas tecnologias na escola.</p> <p>Nesta etapa o discente tem contato com várias possibilidades de produção de material didático, como jogos e experiências de baixo custo. Verá ainda através dos meios remotos, possibilidades de utilização de tecnologias para o ensino, tais como jogos digitais, simulações e produções áudio visuais.</p> <p>3.1 Baseado no que aprendeu, o discente irá produzir algum material e montar uma aula, com sequência didática definida a partir da construção do seu próprio material didático.</p> <p>3.2 Participação nos Fóruns avaliativos postados na turma virtual SIGAA referentes a aspectos a específicos deste tema, serão disponibilizados na plataforma.</p>	25h
TOTAL		75 h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II		
ETAPAS	ATIVIDADES	CH
1ª	<p>1.1 Enviar a “Ficha de Dados de Cadastro de Alunos para Termo de Compromisso” para o e-mail coordfisicaead@ufpi.edu.br .</p> <p>O NÃO envio dessa ficha implicará a reprovação do aluno.</p> <p>1.2 O discente deve verificar se alguma instituição de Ensino Fundamental e Médio do seu município, já credenciada pela UFPI para campo de estágio, está desenvolvendo atividades usando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para ensino remoto, e escolher uma turma (conforme disciplina e nível exigido para área de formação).</p>	30h



	<p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>a) Caso as escolas do município/Estado do discente não estejam usando TDIC para o ensino remoto, o docente e discentes irão promover cursos de extensão, devidamente registrado na UFPI, para os alunos (município/Estado), conforme disciplina e nível exigido para área de formação, e assim obter experiência que envolva o desenvolvimento de aulas remotas por meio de TDIC.</p> <p>b) A carga horária de observação é igualmente dividida nos níveis fundamental e médio. Em caso da impossibilidade de ambos, as observações poderão ser realizadas na escola que esteja ofertando o ensino remoto.</p> <p>1.3 Estabelecer contato (on-line) com o(a)s professor(a)s das turmas, a fim de escolher os temas para a elaboração dos planos de aula, conforme indicação abaixo, e postar na turma virtual SIGAA: Produzir planos por disciplina e conteúdo, conforme acordado com o coordenador da disciplina.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>a) O(A) professor(a) da disciplina deverá disponibilizar o modelo do Plano de Aula para os estagiários e os critérios de sua correção para os tutores.</p> <p>b) Os conteúdos e planos dos cursos ministrados pelos discentes via cursos de extensão serão gerenciados e distribuídos entre os discentes, pelo coordenador do projeto.</p> <p>1.4 Levantar dados com o corpo gestor da escola a fim de que o discente possa caracterizá-la quanto aos seguintes aspectos: localização, finalidade, espaço físico/virtual, estrutura e organograma da instituição (cargos e funções dispostos hierarquicamente), dentre outros que acharem necessários.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>a) Informações de caracterização do curso de extensão, suprirão este item.</p> <p>- A nota dessa etapa/atividade terá valor máximo de 10,00, com peso 2, e será lançada na coluna “Atividades on-line” da planilha de notas/avaliações do SIGAA.</p>	
<p>2ª</p>	<p>2 Selecionar, com o professor orientador de estágio, um plano de aula de cada disciplina/conteúdo e gravar vídeos/microaulas de 15min cada, que serão apresentadas como material de apoio/reforço (turmas ou cursos de extensão) e postadas na turma virtual SIGAA.</p> <p>2.1 Participação nos Fóruns avaliativos postados na turma virtual SIGAA referentes a aspectos a serem desenvolvidos pelos alunos para sua atuação docente.</p>	<p>30h</p>



	<p>OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os textos de referência de cada fórum serão disponibilizados em um arquivo no próprio fórum. - A soma das notas da vídeos/microaulas (5,0) e dos Fóruns (5,0), terá valor de 10,00 pontos, com peso 2, e será lançada na coluna “Trabalho” da planilha de notas/avaliações do SIGAA.. 	
3 ^a	<p>3.1 Selecionar, com o professor orientador de estágio, um plano de aula de cada disciplina/conteúdo e observar aulas virtuais por vídeo e/ou webconferência.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este estágio, destina-se a observação da prática docente. A regência ocorrerá nos estágios seguintes. - Os tutores deverão fazer um cronograma prévio para a apresentação das aulas virtuais por vídeo e/ou webconferência e auxiliar o aluno estagiário na criação e apresentação da sua aula, fornecendo o suporte necessário. - Essa atividade terá valor 5,0, pontos, que será somada com a nota do relatório, conforme disposto, a seguir. <p>3.2 Produção do Relatório de Estágio com descrição minuciosa das etapas do Estágio Supervisionado.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O modelo dos Relatórios será fornecido pelo curso do discente. - O Relatório terá valor 5,0 pontos. - A soma das notas das aulas remotas, apresentadas, por vídeo e/ou webconferência (5,0) e do Relatório, (5,0), terá valor de 10,00 pontos, com peso 6, e será lançada na coluna “Prova” da planilha de notas/avaliações do SIGAA. 	30h
TOTAL		90 h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III		
ETAPAS	ATIVIDADES	CH
1^a	<p>1.1 Enviar a “Ficha de Dados de Cadastro de Alunos para Termo de Compromisso” para o e-mail coordfisicaead@ufpi.edu.br .</p> <p>O NÃO envio dessa ficha implicará a reprovação do aluno.</p> <p>1.2 O discente verificar se alguma instituição de Ensino Fundamental do seu município, já credenciada pela UFPI para campo de estágio, está desenvolvendo atividades usando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para ensino remoto, e escolher uma turma (conforme</p>	45h



	<p>disciplina e nível exigido para área de formação).</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>a) Caso as escolas do município/Estado do discente não estejam usando TDIC para o ensino remoto, o docente e discentes irão promover cursos de extensão, devidamente registrado na UFPI, para os alunos (município/estado), conforme disciplina e nível exigido para área de formação, e assim obter experiência que envolva o desenvolvimento de aulas remotas por meio de TDIC.</p> <p>1.3 Estabelecer contato (on-line) com o(a)s professor(a)s das turmas, a fim de escolher os temas para a elaboração dos planos de aula, conforme indicação abaixo, e postar na turma virtual SIGAA: Produzir planos por disciplina e conteúdo, conforme acordado com o coordenador da disciplina e professor da turma, na escola.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>c) O(A) professor(a) da disciplina deverá disponibilizar o modelo do Plano de Aula para os estagiários e os critérios de sua correção para os tutores.</p> <p>d) Os conteúdos e planos dos cursos ministrados pelos discentes via cursos de extensão serão gerenciados e distribuídos entre os discentes, pelo coordenador do projeto.</p> <p>1.4 Levantar dados com o corpo gestor da escola a fim de que o discente possa caracterizá-la quanto aos seguintes aspectos: localização, finalidade, espaço físico/virtual, estrutura e organograma da instituição (cargos e funções dispostos hierarquicamente), dentre outros que acharem necessários.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>Informações de caracterização do curso de extensão, suprirão este item.</p> <p>- A nota dessa etapa/atividade terá valor máximo de 10,00, com peso 2, e será lançada na coluna “Atividades on-line” da planilha de notas/avaliações do SIGAA.</p>	
<p>2ª</p>	<p>2.1 Selecionar, com o professor orientador de estágio, um plano de aula de cada disciplina/conteúdo e gravar vídeos/microaulas de 15min cada, que serão apresentadas como material de apoio/reforço (turmas ou cursos de extensão) e postadas na turma virtual SIGAA.</p> <p>2.2 Participação nos Fóruns avaliativos postados na turma virtual SIGAA referentes a aspectos a serem desenvolvidos pelos alunos para sua atuação docente.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>- Os textos de referência de cada fórum serão disponibilizados em um arquivo no próprio fórum.</p>	<p>45h</p>



	- A soma das notas da vídeos/microaulas (5,0) e dos Fóruns (5,0), terá valor de 10,00 pontos , com peso 2, e será lançada na coluna “ Trabalho ” da planilha de notas/avaliações do SIGAA...	
3ª	<p>3.1 Selecionar, com o professor orientador de estágio, um plano de aula de cada disciplina/conteúdo e ministrar aulas virtuais por vídeo e/ou webconferência.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deverão participar das aulas por videoconferência, além do estagiário e dos alunos, os tutores presenciais e a distância, além do professor da turma. - O professor de Estágio Supervisionado deverá escolher um Polo por dia para assistir às videoconferências dos alunos. - Os tutores deverão fazer um cronograma prévio para a apresentação das aulas virtuais por vídeo e/ou webconferência e auxiliar o aluno estagiário no uso das tecnologias. - Essa atividade terá valor 5,0, pontos, que será somada com a nota do relatório, conforme disposto, a seguir. <p>3.2 Produção do Relatório de Estágio com descrição minuciosa das etapas do Estágio Supervisionado.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O modelo dos Relatórios será fornecido pelo curso do discente. - O Relatório terá valor 5,0 pontos. - A soma das notas das aulas remotas, apresentadas, por vídeo e/ou webconferência (5,0) e do Relatório, (5,0), terá valor de 10,00 pontos, com peso 6, e será lançada na coluna “Prova” da planilha de notas/avaliações do SIGAA. 	30h
TOTAL		120 h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV		
ETAPAS	ATIVIDADES	CH
1ª	<p>1.1 Enviar a “Ficha de Dados de Cadastro de Alunos para Termo de Compromisso” para o e-mail coordfisicaead@ufpi.edu.br .</p> <p>O NÃO envio dessa ficha implicará a reprovação do aluno.</p> <p>1.2 O discente verificar se alguma instituição de Ensino Médio do seu município, já credenciada pela UFPI para campo de estágio, está desenvolvendo atividades usando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para ensino remoto, e escolher uma turma (conforme</p>	45h



	<p>disciplina e nível exigido para área de formação).</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>a) Caso as escolas do município/estado do discente não estejam usando TDIC para o ensino remoto, o docente e discentes irão promover cursos de extensão, devidamente registrado na UFPI, para os alunos (município/estado), conforme disciplina e nível exigido para área de formação, e assim obter experiência que envolva o desenvolvimento de aulas remotas por meio de TDIC.</p> <p>1.3 Estabelecer contato (on-line) com o(a)s professor(a)s das turmas, a fim de escolher os temas para a elaboração dos planos de aula, conforme indicação abaixo, e postar na turma virtual SIGAA: Produzir planos por disciplina e conteúdo, conforme acordado com o coordenador da disciplina e professor da turma, na escola.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>e) O(A) professor(a) da disciplina deverá disponibilizar o modelo do Plano de Aula para os estagiários e os critérios de sua correção para os tutores.</p> <p>f) Os conteúdos e planos dos cursos ministrados pelos discentes via cursos de extensão serão gerenciados e distribuídos entre os discentes, pelo coordenador do projeto.</p> <p>1.4 Levantar dados com o corpo gestor da escola a fim de que o discente possa caracterizá-la quanto aos seguintes aspectos: localização, finalidade, espaço físico/virtual, estrutura e organograma da instituição (cargos e funções dispostos hierarquicamente), dentre outros que acharem necessários.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>Informações de caracterização do curso de extensão, suprirão este item.</p> <p>- A nota dessa etapa/atividade terá valor máximo de 10,00, com peso 2, e será lançada na coluna “Atividades on-line” da planilha de notas/avaliações do SIGAA.</p>	
2ª	<p>2.1 Selecionar, com o professor orientador de estágio, um plano de aula de cada disciplina/conteúdo e gravar vídeos/microaulas de 15min cada, que serão apresentadas como material de apoio/reforço (turmas ou cursos de extensão) e postadas na turma virtual SIGAA.</p> <p>2.2 Participação nos Fóruns avaliativos postados na turma virtual SIGAA referentes a aspectos a serem desenvolvidos pelos alunos para sua atuação docente.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>- Os textos de referência de cada fórum serão disponibilizados em um arquivo no próprio fórum.</p>	45h



	- A soma das notas da vídeos/microaulas (5,0) e dos Fóruns (5,0), terá valor de 10,00 pontos , com peso 2, e será lançada na coluna “ Trabalho ” da planilha de notas/avaliações do SIGAA...	
3ª	<p>3.1 Selecionar, com o professor orientador de estágio, um plano de aula de cada disciplina/conteúdo e ministrar aulas virtuais por vídeo e/ou webconferência.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deverão participar das aulas por videoconferência, além do estagiário e dos alunos, os tutores presenciais e a distância, além do professor da turma. - O professor de Estágio Supervisionado deverá escolher um Polo por dia para assistir às videoconferências dos alunos. - Os tutores deverão fazer um cronograma prévio para a apresentação das aulas virtuais por vídeo e/ou webconferência e auxiliar o aluno estagiário no uso das tecnologias. - Essa atividade terá valor 5,0, pontos, que será somada com a nota do relatório, conforme disposto, a seguir. <p>3.2 Produção do Relatório de Estágio com descrição minuciosa das etapas do Estágio Supervisionado.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O modelo dos Relatórios será fornecido pelo curso do discente. - O Relatório terá valor 5,0 pontos. - A soma das notas das aulas remotas, apresentadas, por vídeo e/ou webconferência (5,0) e do Relatório, (5,0), terá valor de 10,00 pontos, com peso 6, e será lançada na coluna “Prova” da planilha de notas/avaliações do SIGAA. 	30h
TOTAL		120 h

5. Recursos

A metodologia de ensino do curso reunirá atividades e avaliações remotas, não presenciais, além da disponibilização de recursos adicionais de interação como livros-texto de bibliotecas virtuais, videoaulas exclusivas, videoconferências, ambientes virtuais de aprendizagem, e-mails, redes sociais, aplicativos de smartphones e outros.

Através da ferramenta Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio da UFPI, disponível para vários dispositivos (computadores, smartphones, tablets e outros), os alunos, tutores e docentes interagirão entre si e constroem juntos os caminhos da capacitação profissional. Dentro da plataforma, o aluno receberá atividades e materiais de apoio, além de acompanhar datas e informações do Calendário Acadêmico EaD, participará de fóruns, realizará atividades em turmas virtuais criadas para cada disciplina do curso e solucionará dúvidas com tutores e professores.

Efetivamente, a disciplina de estágio ocorrerá de forma dinâmica, começando com o planejamento das atividades por parte do professor, que organizará a turma no ambiente virtual SIGAA, com o plano de disciplina, o material didático, atividades e fóruns de discussão. Desta



forma, a turma virtual passará a ser uma das ferramentas de interação entre o professor, os tutores e os alunos, fortalecida por encontros síncronos de vídeo e/ou webconferência.

A vídeo e/ou webconferência, também importante ferramenta EaD, tem proporcionado a quebra da barreira física, viabilizando a realização de aulas expositivas, discursivas e até apresentações de trabalhos como seminários, dentre outros.

6. Sistemática de avaliação e frequência

Para avaliação da aprendizagem, serão utilizadas metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os procedimentos e instrumentos da avaliação discente, em atendimento ao disposto no § 2º do Art. 4º do Decreto MEC Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005a), que regulamenta o Art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), caracterizando a educação a distância como modalidade educacional, bem como no Parecer CNE/CP Nº 05/2020; Nota Técnica MEC Nº32/2020; Portaria MEC Nº 544/2020. Considerou-se também a dinâmica curricular definida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e embasados nos referenciais de qualidade para os cursos de graduação – Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012 (UFPI, 2012).

Os procedimentos e instrumentos avaliativos já apresentados na metodologia (item 4) serão feitos por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de atividades, síncronas ou assíncronas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

A aprovação nos componentes curriculares (disciplinas) está condicionada ao rendimento acadêmico do aluno, mensurado através da avaliação da aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, sejam elas síncronas ou assíncronas.

7. Cronograma de atividades Recomendações gerais quanto às particularidades das atividades a serem desenvolvidas de forma não-presencial:

DATA	ATIVIDADES 2020.1	RESP.
EXECUÇÃO DA 1ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
13/07/20	➤ Publicação do novo cronograma para cadastro de estágio obrigatório do módulo de estágio/SIGAA dos cursos de graduação, ensino à distância (EAD), para o período 2020.1, pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE/PREG).	CGE/PREG
Até 31/07/20	➤ Enviar a “ Ficha de Dados de Cadastro de Alunos para Termo de Compromisso ” para o e-mail da Coordenação de Estágio do Curso de Física (coordfisica.uapi@ufpi.edu.br).	Alunos
Até 07/08/20	➤ Postagem dos planos de aula na turma virtual SIGAA.	Alunos
EXECUÇÃO DA 2ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
Até 28/08/20	➤ Postagem das videoaulas na turma virtual SIGAA	Alunos
EXECUÇÃO DA 3ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
Até 04/09/20		

	➤ Realização das aulas remotas por vídeo e/ou webconferência	Alunos
Até 18/09/20	➤ Entrega do Relatório de Estágio.	Alunos
25 a 29/09/20	➤ Consolidação das notas no SIGAA pelo coordenador da disciplina	Professor

DATA	ATIVIDADES 2020.2	RESP.
EXECUÇÃO DA 1ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
30/10/20	➤ Publicação do novo cronograma para cadastro de estágio obrigatório do módulo de estágio/SIGAA dos cursos de graduação, ensino à distância (EAD), para o período 2020.1, pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE/PREG).	CGE/PREG
Até 20/11/20	➤ Enviar a “Ficha de Dados de Cadastro de Alunos para Termo de Compromisso” para o e-mail da Coordenação de Estágio do Curso NOME DO CURSO (E-mail correspondente).	Alunos
Até 30/11/20	➤ Postagem dos planos de aula na turma virtual SIGAA.	Alunos
EXECUÇÃO DA 2ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
Até 23/12/20	➤ Postagem das videoaulas na turma virtual SIGAA	Alunos
EXECUÇÃO DA 3ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
Até 05/02/21	➤ Realização das aulas remotas por vídeo e/ou webconferência	Alunos
Até 19/02/21	➤ Entrega do Relatório de Estágio.	Alunos
26/02 a 03/03/20	➤ Consolidação das notas no SIGAA pelo coordenador da disciplina	Professor

**ATA 01/2020 DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO FÍSICA,
VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PIAUÍ**

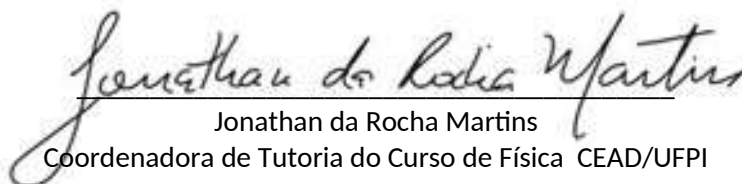
REALIZADA EM 14/07/2020

Às dez horas da manhã do dia quatorze de julho de dois mil e vinte, reuniram-se o Presidente e demais membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Portaria 29/2020-PREG/UFPI, representantes docentes do Curso de Física da Universidade Aberta do Brasil (UAB-PI), Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI), virtualmente em sala de webconferência da Coordenação do Curso, meet.google.com/aez-bzhg-irn, sob a presidência do Coordenador do Curso e Presidente do NDE, Prof. Ildemir Ferreira dos Santos. Estiveram presentes: Jonathan da Rocha Martins (Docente e Coordenador de Tutoria do Curso), Paulo Afonso Furtado Filho (Docente), Micaías Andrade Rodrigues (Docente), Boniek Venceslau da Cruz Silva (Docente), André Alves Lino (Docente) e Whittemberg da Silva Oliveira (Técnico do Curso de Física), que secretariou a reunião. **ORDEM DO DIA: (01) Apensar, no PPC do Curso, o Plano de Trabalho para Estágio Supervisionado Obrigatório remoto, de forma virtual não presencial (a distância), por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação, conforme previsto pela Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19; (02) Proceder o encaminhamento da documentação do PPC com a complementação feita para o Colegiado do Curso.** Verificado o quórum, deu-se início aos trabalhos, quando o Presidente da reunião, Prof. Ildemir Ferreira dos Santos, falando da necessidade de (01) Apensar, no PPC do Curso, o Plano de Trabalho para Estágio Supervisionado Obrigatório remoto, para realização das atividades de estágio no semestre 2020.1, tendo o aval de todos os presentes e sendo aprovado com unanimidade. Em seguida, o Presidente destacou (02) a importância da apreciação desse ajuste do documento pelo Colegiado do Curso. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Whittemberg da Silva Oliveira, secretário da reunião, lavrei a presente Ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.

Teresina-PI, 14/07/2020



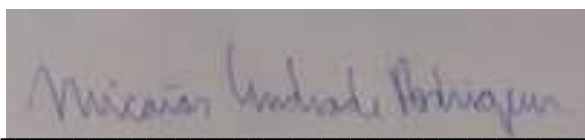
Ildemir Ferreira dos Santos
Coordenador do Curso de Física CEAD/UFPI



Jonathan da Rocha Martins
Coordenadora de Tutoria do Curso de Física CEAD/UFPI



Paulo Afonso Furtado Filho
Professor CEAD/UFPI

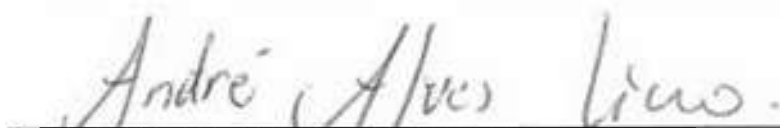


Micaías Andrade Rodrigues
Professor do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/UFPI

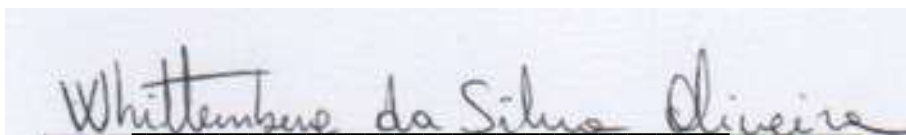


PROF. DR. BONIEK VENCESLAU DA CRUZ SILVA
SAPE: 578983

Boniek Venceslau da Cruz Silva
Professor do Curso de Ciências da Natureza/UFPI



André Alves Lino
Professor do Curso de Física CCN/UFPI



Whittemberg da Silva Oliveira
Técnico Curso de Física CEAD/UFPI

ATA 02/2020 DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE FÍSICA, VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REALIZADA EM 14/07/2020

Às dezesseis horas do dia quatorze de julho de dois mil e vinte, reuniram-se o Presidente e demais membros do Colegiado do Curso de Física CEAD/UFPI, Portaria 57/2020-CEAD/UFPI, representantes docentes do Curso de Física da Universidade Aberta do Brasil (UAB-PI), Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI), virtualmente em sala de webconferência da Coordenação do Curso, meet.google.com/rfs-rdwg-pkg, sob a presidência do Coordenador do Curso e Presidente do Colegiado, Prof. Ildemir Ferreira dos Santos. Estiveram presentes: Elys Raquel Andrade Ferreira Borges (Docente), Paulo Afonso Furtado Filho (Docente), Irismar Gonçalves da Paz (Docente), e Auriceir Glória de Araújo Sousa (representante discente), que secretariou a reunião. **ORDEM DO DIA: (01) Avaliar a documentação com complementação de informação no PPC do Curso, já aprovada pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), no que se refere à Apensar, no PPC do Curso, o Plano de Trabalho para Estágio Supervisionado Obrigatório remoto, de forma virtual não presencial (a distância), por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação, conforme previsto pela Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19; (02) Proceder o encaminhamento da documentação para apreciação da Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI (CDAC/PREG/UFPI);(03) Apreciação de proposta do Curso de Extensão “Oficina em resolução de problemas em Física Geral”**. Na proposta, o curso tem carga horária de 45h, tendo como público alvo os discentes do Curso de Física. Verificado o quórum, deu-se início aos trabalhos, quando o Presidente da reunião, Prof. Ildemir Ferreira dos Santos, iniciou as atividades lembrando da necessidade de (01) Apensar, no PPC do Curso, o Plano de Trabalho para Estágio Supervisionado Obrigatório remoto, para realização das atividades de estágio no semestre 2020.1. Após a leitura dos documentos e justificativas, o Presidente, com base no aval e aprovação de todos os presentes, declarou aprovadas as complementações feitas no PPC e deixou claro aos presentes que (02) os documentos serão encaminhados à CDAC/PREG/UFPI, desta forma providenciados todos os trâmites que cabiam à Coordenação do Curso. No que tange a apreciação do Curso de Extensão(03), a proposta foi apreciada. Foi aceita a proposta para cem vagas, sendo setenta destinadas aos discentes do curso e trinta para o público externo. O objetivo e formato do curso, tem a finalidade de preparar os alunos para o ENADE, promovendo uma revisão ampla e soluções de diversos problemas separados em quatro módulos (Mecânica, Termodinâmica, Eletricidade e Física Moderna). O curso contará com a participação dos docentes do Curso de Física e seus tutores. Depois da apresentação e apreciação, o curso foi aceito por unanimidade. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Ildemir Ferreira dos Santos, lavrei a presente Ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.

Teresina-PI, 14/07/2020

Ildemir Ferreira dos Santos

Ildemir Ferreira dos Santos
Coordenador do Curso de Física CEAD/UFPI

Elys Raquel Andrade Ferreira Borges

Elys Raquel Andrade Ferreira Borges
Professora do Curso de Física CEAD/UFPI

Paulo Afonso Furtado Filho

Paulo Afonso Furtado Filho
Professor do Curso de Física CEAD/UFPI

Irismar Gonçalves da Paz

Irismar Gonçalves da Paz
Professor do Curso de Física CCN/UFPI

Auriceir Glória de Araújo Sousa

Auriceir Glória de Araújo Sousa
Discente do Curso de Física CEAD/UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 159, DE 18 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.033883/2022-23;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração, do projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM MÚSICA**, do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” - **CCE**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 18 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes
Prof.ª Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

Quadro 1. Equivalência curricular das disciplinas

Matriz Curricular MÚSICA - Teresina - Presencial - MTN - LICENCIATURA - REGIME DE BLOCO	Código	CH	Bloco	Matriz Curricular MÚSICA - Teresina - Presencial - TN - LICENCIATURA - REGIME DE CRÉDITO	Código	CH	Período
Estética e filosofia da arte (optativa)	CCLM0485	60	I	História da educação musical (optativa)	CCLM/CCE055	60	I
Dicção para o Canto (optativa)	CCLM0593	60	I	Oficina de Performance Vocal e Corporal (optativa)	CCLM/CCE058	30	I
Apreciação Musical (optativa)	CCLM0595	60	I	Introdução à Análise Schenkeriana (optativa)	CCLM/CCE065	60	I
Literatura Coral I (optativa)	CCLM0596	30	I	Canto Coral I	CCLM/CCE014	30	III
Tópicos em música popular I (optativa)	CCLM0604	60	I	Música bras. e cultura popular (optativa)	CCLM/CCE042	60	I
Música de Câmara I (optativa)	DEA0590	30	I	Oficina de Música I	CCLM/CCE031	30	V
Música de Câmara II (optativa)	DEA0591	30	I	Oficina de Música II	CCLM/CCE035	30	VI
Música de Câmara III (optativa)	DEA0592	30	I	Oficina de Música III	CCLM/CCE038	30	VII
Vivência em Educação Musical (optativa)	DEAV618	60	I	Musicalização Infantil (optativa)	CCLM/CCE084	60	I
Tópicos em Música I (optativa)	DEAV619	60	I	Jazz Vocal Improvisado (optativa)	CCLM/CCE063	60	I
Seminário de Introdução ao Curso	CCLM0474	15	I	Seminário de Introdução ao Curso	CCLM/CCE006	15	I
Seminário de Pesquisa em Música	CCLM0491	60	I	Seminário de Pesquisa em Música	CCLM/CCE028	60	V
Teoria e Percepção Musical I	CCLM0492	60	I	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I	CCLM/CCE001	60	I



Prática e Ensino Instrumental I	CCLM0493	60	I	Não possui equivalência	x	x	x
Teoria e Percepção Musical II	CCLM0494	60	II	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II	CCLM/CCE007	60	II
Prática e Ensino Instrumental II	CCLM0495	60	II	Não possui equivalência	x	x	x
Teclado Básico I	CCLM0496	60	II	Não possui equivalência	x	x	x
Prática de Repertório I	CCLM0497	30	II	Não possui equivalência	x	x	x
História da Música I	CCLM0498	60	II	História da Música I	CCLM/CCE005	60	I
Teoria e Percepção Musical III	CCLM0499	60	III	Treinamento Auditivo I	CCLM/CCE012	60	III
Prática e Ensino Instrumental III	CCLM0500	60	III	Não possui equivalência	x	x	x
Prática de Repertório II	CCLM0501	30	III	Não possui equivalência	x	x	x
História da Música II	CCLM0502	60	III	História da Música II	CCLM/CCE011	60	II
Teclado Básico II	CCLM0503	60	III	Não possui equivalência	x	x	x
História da Música Brasileira	CCLM0461	60	IV	História da Música Brasileira	CCLM/CCE017	60	III
Linguagem e Estruturação Musical I	CCLM0504	60	IV	Linguagem e Estruturação Musical I	CCLM/CCE013	60	III
Percepção Musical IV	CCLM0505	30	IV	Treinamento Auditivo II	CCLM/CCE018	60	IV
Prática e Ensino Instrumental IV	CCLM0506	60	IV	Não possui equivalência	x	x	x
Prática de Repertório III	CCLM0507	30	IV	Não possui equivalência	x	x	x



Linguagem e Estruturação Musical II	CCLM0462	60	V	Linguagem e Estruturação Musical II	CCLM/CCE019	60	IV
Percepção Musical V	CCLM0463	30	V	Treinamento Auditivo III	CCLM/CCE023	60	V
Prática e Ensino Instrumental V	CCLM0464	60	V	Não possui equivalência	x	x	x
Prática de Repertório IV	CCLM0465	30	V	Não possui equivalência	x	x	x
Estágio Supervisionado I	DMT0213	75	V	Não possui equivalência	x	x	x
Metodologia do Ensino da Música	DMTE407	60	V	Metodologia do Ensino da Música	CCLM/CCE032	60	VI
Linguagem e Estruturação Musical III	CCLM0467	60	VI	Linguagem e Estruturação Musical III	CCLM/CCE024	60	V
Prática de Repertório V	CCLM0468	30	VI	Não possui equivalência	x	x	x
Canto Coral I	CCLM0469	60	VI	Não possui equivalência	x	x	x
Fundamentos da Educação Musical	CCLM0470	60	VI	Fundamentos da Educação Musical I	CCLM/CCE022	60	IV
Prática e Ensino Instrumental VI	CCLM0608	60	VI	Não possui equivalência	x	x	x
Estágio Supervisionado II	DMT0214	90	VI	Estágio Supervisionado I	DMTE/CCE061	135	VI
Análise Musical	CCLM0582	30	VII	Não possui equivalência	x	x	x
Trabalho de Conclusão de Curso I	CCLM0583	60	VII	Trabalho de Conclusão de Curso I	CCLM/CCE036	60	VII
Instrumentação e Orquestração	CCLM0584	60	VII	Arranjo I	CCLM/CCE029	60	VI
Laboratório de Edição Musical	CCLM0585	60	VII	Laboratório de Edição Musical (optativa)	CCLM/CCE101	60	VI
Didática do Instrumento I	CCLM0589	30	VII	Não possui equivalência	x	x	x



Estágio Supervisionado III	DMT0215	120	VII	Estágio Supervisionado II	DMTE/CCE062	135	VII
Didática do Instrumento II	CCLM0586	30	VIII	Não possui equivalência	x	x	x
Trabalho de Conclusão de Curso II	CCLM0587	60	VIII	Trabalho de Conclusão de Curso II	CCLM/CCE039	60	VIII
Regência	CCLM0588	60	VIII	Não possui equivalência	x	x	x
Estágio Supervisionado IV	DMT0216	120	VIII	Estágio Supervisionado III	DMTE/CCE063	135	VIII





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 160, DE 18 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.016207/2016-10;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração, do projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**, do Centro de Ciências da Natureza - **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 18 de agosto de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)

CATEGORIA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Componente: Exercício de monitoria por período letivo; participação em projetos institucionais PIBID e PET

Carga Horária Máxima da Categoria: 180h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE (nomenclatura)	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍNIMA	MÁXIMA
UFP0866	Atividades de iniciação à docência e à pesquisa	Ensino: Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET. Iniciação científica: Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico. Iniciação científica voluntária: Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				



CATEGORIA: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS

Componente: Publicação em anais de congressos e similares

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE (nomenclatura)	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍNIMA	MÁXIMA
UFP0867	a) congressos b) seminários c) conferências d) palestras e) fóruns f) semanas acadêmicas (participação e organização)	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas (participação e organização). Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
Exigências: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.				



CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Componente: Estágio diferenciado dos estágios supervisionados, realizado em empresas ou escolas

Carga Horária Máxima da Categoria: 120h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍN.	MÁX.
UFP0868	Experiências profissionais e/ou complementares	Experiências profissionais: Realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão. Realização de Estágios em empresa Júnior/incubadora de Empresas. Participação em Projetos: Participação em Projetos Sociais governamentais e não governamentais. Bolsistas PRAEC: Participação como bolsista da PRAEC.	60	60
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				



**CATEGORIA: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E
PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS**

Componente: Atividades artístico culturais e esportivas e produções técnico científicas

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MIN.	MÁX.
UFP0869	a) em revistas indexadas, jornais e anais b)apresentação de trabalhos em eventos científicos c) aprovação ou premiação em concursos	Publicação de trabalhos em revistas, jornais, anais de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas. Apresentação de trabalho em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área. Premiação em trabalho científico na área. Premiação em âmbito local/regional/nacional/internacional	10	90
UFP0880	Atividades artístico culturais e esportivas e produções técnico científicas	Participação em grupos e/ou projetos e eventos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	45	90
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				



CATEGORIA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Componente: Um semestre de participação em projeto de extensão

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MIN.	MÁX.
UFP0872	a) Participação em cursos à distância; estudos realizados em programas de extensão b) participação em projetos de extensão	Projeto de extensão: Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado à PREX, com dedicação semanal. Atividades de extensão: Cursos e minicursos, cursos e oficinas registradas no âmbito da PREX; Cursos à distância; Estudos realizados em programa de extensão.	45	90
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				



CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Componentes: Participação anual em comitês ou comissões de trabalhos não relacionados a eventos.

Carga Horária Máxima da Categoria: 40h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 40h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MIN.	MÁX.
UFP0877	Vivências de gestão	<p>Representação estudantil: Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil.</p> <p>Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante: Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.</p> <p>Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria: Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.</p> <p>Representação estudantil: Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.</p>	20	40
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				



CATEGORIA: DISCIPLINA ELETIVA

Componente: Disciplina optativa ofertada por outro Curso desta Instituição ou por outras Instituições de Educação Superior.

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria:60h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MIN.	MÁX.
UFP0882	A) Disciplina ofertada por por outro curso desta IES ou por outra IES.	Disciplina optativa ofertada por outro Curso desta Instituição ou por outras Instituições de Educação Superior.	60	60
Exigências: Histórico Escolar.				



**CATEGORIA: CATEGORIA ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO,
DIFERENCIADO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Componente: Trabalhos voluntários com dedicação semanal

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MIN.	MÁX.
UFP0886	A) Estágio não obrigatório em instituições científicas ou relatas	Programas ou projetos de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal.	90	90
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				



CATEGORIA: UFP0890 - CATEGORIA VISITAS TÉCNICAS**Componentes:** Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório.

Carga Horária Máxima da Categoria: 10

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 10h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MIN.	MÁX.
UFP0890	Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso, que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um prof. responsável, consultado previamente.	5	10
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 161, DE 18 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.027754/2022-24;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração, do projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, do Centro de Ciências da Saúde - **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 18 de agosto de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

DESPACHO Nº 61 / 2022 - DEF/CCS (11.00.23.08)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Teresina-PI, 20 de Junho de 2022

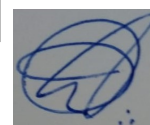
À CDAC,

Seguem as informações em atenção ao despacho dado à folha 10 do presente processo.

Alteração curricular - Carga horária das optativas listadas a seguir:

Currículo atual			Currículo com a alteração
Código da disciplina	Distribuição de créditos	Ementa atual	Distribuição de créditos
DEF/CCS025 Basquetebol II	2.1.0	Princípios Científicos do Treinamento do basquetebol. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas. Preparação técnica e tática. Regras. Organização de competições.	2.2.0
DEF/CCS031 Voleibol de areia	2.1.0	Estudo e prática dos aspectos técnicos, táticos e físicos do Voleibol, e reflexão sobre planejamento, organização e execução de programas de iniciação, especialização e treinamento.	2.2.0
DEF/CCS033 Ginástica Rítmica Desportiva	2.1.0	Histórico, Evolução, Correntes. Fundamentos pedagógicos da GRD. Pedagogia do Movimento a mãos livres e com aparelhos. Planejamento e composição de coreografias. Código de Pontuação. Organização de competição.	2.2.0
DEF/CCS044 Esportes de Raquete	2.1.0	Esportes com raquete e suas derivações. Breve abordagem didático-metodológica dos fundamentos de diversos esportes com raquete. Esporte na escola. Jogos educativos e jogos em sequência pedagógica, Aspectos sociais dos esportes com raquete, Resumo das regras, Confeção de materiais alternativos. Fundamentos técnicos e táticos. Sistema de jogo - simples e dupla.	2.2.0

Observações:



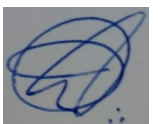
1- O código da disciplina permanecerá o mesmo;

2- A ementa da disciplina permanecerá a mesma, apenas a distribuição da carga horária por conteúdo é que sofrerá alteração.

At.te,

(Assinado digitalmente em 20/06/2022 18:37)
DIONIS DE CASTRO DUTRA MACHADO
Matrícula: 1774888

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **5a951bdc45**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 162, DE 18 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.004626/2022-91;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/PARFOR-CURRAIS E URUCUI**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 18 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: CURRAIS
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA		BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR(A) FORMADOR (A): THAIS ALVES NOGUEIRA		

2. EMENTA *(Apresentar o resumo do conteúdo a ser abordado na disciplina conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso)*

Aspectos Históricos das Deficiências. Conceituação, classificação, características, causas e implicações das deficiências: Mental, Física, Auditiva e Visual. Questões educacionais, culturais, sociais, e psicológicas. Contextualização da Legislação. Educação, práticas esportivas, lazer e trabalho concernentes às Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais - PNE's. Planejamento e execução de atividades físicas para PNE's.

3. OBJETIVOS *(Descrever as aprendizagens a serem alcançadas pelos cursistas no componente curricular)*

Geral:

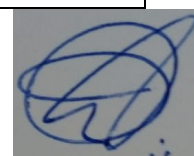
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à elaboração, aplicação, orientação e avaliação dos comportamentos e desempenhos inerentes a programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com diferentes tipos de deficiências.

Específicos:

- Analisar criticamente a situação das Pessoas com Deficiências (PCD's) no contexto social brasileiro.
- Compreender o conceito e as características da prática inclusiva nas aulas de Educação Física em seus diferentes segmentos de intervenção no âmbito escolar.
- Classificar e caracterizar as deficiências visuais, auditivas, intelectuais, motoras e suas respectivas causas e consequências na aprendizagem, identificando atividades motoras capazes de contribuir com o desenvolvimento global da pessoa com deficiência.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO *(Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada unidade)*

UNIDADE I	1. Pessoas com Deficiência 1.1. Aspectos Históricos; 1.2. Conceito, Classificação, Características, Causas e Implicações das Deficiências: física, auditiva, visual e mental.
UNIDADE II	2. Educação Especial 2.1. Aspectos históricos; 2.2. Contexto Educacional, Cultural, Social e Psicológico; 2.3. Legislação.





UNIDADE III	3. Educação Física Adaptada 3.1. Histórico e Perspectivas; 3.2. Atuação na Educação Física e Esporte Adaptado.
--------------------	--

1. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS (Indicar os procedimentos de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, entre outros, para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas)

Metodologia:

- O desenvolvimento da disciplina dar-se-á por meio de atividades teóricas e práticas de forma síncrona e assíncrona por meio de ambientes virtuais de aprendizagem visando o desenvolvimento de postura crítica face aos conhecimentos adquiridos. Os principais procedimentos metodológicos constarão de: aulas expositivas, leituras interpretativas de textos, grupos de discussão, realização de roteiros de estudo e aulas práticas (de forma remota, mediada por tecnologias, através de vídeos devido a pandemia pela COVID-19).

Prática detalhada:

Os conhecimentos práticos da disciplina serão trabalhados por meio de vídeos (síncronos e assíncronos) e demonstrações via chamada de vídeo pela plataforma *Google Meet* (síncrono).

Vídeo do YouTube, Aulas de atividades Adaptadas ampliam o alcance da educação física <https://www.youtube.com/watch?v=m4l1V9p_q3M>.

Vídeo do YouTube, Educação física adaptada – Síndrome de Down <<https://www.youtube.com/watch?v=ixPaTyIxnBM>>.

Vídeo do YouTube, Atividade Física Adaptada <<https://www.youtube.com/watch?v=91M2HuFAoAk>>.

Vídeo do YouTube, Esportes adaptados para surdos <<https://www.youtube.com/watch?v=2C89ILpmWVI>>.

Vídeo do YouTube, Atletismo para pessoas com deficiência <<https://www.youtube.com/watch?v=AMVVzRuuZBA>>.

Recursos:

Será utilizado o pacote do Google Apps (Google Meet, Google Classroom, Google Forms, Google Drive), textos de leitura e roteiros de estudo; Vídeos interativos e explicativos; Recursos Multimídia (Computadores, Celulares, Internet, Mesa digitalizadora e etc.).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

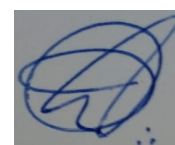


2. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM *(indicar os procedimentos e instrumentos avaliativos para mensurar qualitativa e quantitativamente o aprendizado do cursista, durante todo o processo, segundo as normas previstas na Resolução nº 085/2020 –CEPEX)*

A avaliação será realizada a partir da participação dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas; produção de textos; trabalhos produzidos individualmente e em grupo. Que serão avaliados segundo orientação estabelecida: participação, interesse, pontualidade, assiduidade e atitudes. Como avaliação do conteúdo serão realizadas avaliações com vistas a percepção da apropriação, bem como da capacidade de reflexão e aplicação dos conteúdos apreendidos.

- Primeira nota: prova (8,0) pelo *google formulário* + participação (2,0);
- Segunda nota: Estudo e discussão de artigos (5,0) + SIMPARFOR (5,0);
- Exame final: Elaboração de um plano de aula (10,0).

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



BÁSICA

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

PEDRINELLI, Verena J. ; TEIXEIRA, Luzimar (coords.) **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência.** Brasília: MEC-SEDES; SESI-DN, 1994.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividades físicas adaptadas e jogos esportivos para deficientes: eu posso, vocês duvidam?** São Paulo: Cortez, 1989.

COMPLEMENTAR

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para pessoas com necessidades especiais.** Bauru: Manole, 2013.

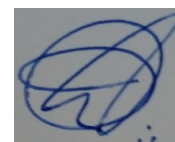
LIMA, Duarte. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEIXEIRA, L. **Atividade Física Adaptada e Saúde.** São Paulo: Phorte, 2008.

LORENZINI, M. V. **Brincando a Brincadeira com a Criança Deficiente.** São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, R. F.; SEABRA JÚNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. **Educação Física Adaptada no Brasil: Da História a Inclusão Educacional.** São Paulo: Phorte, 2008.

*Plano de Ensino adaptado ao modelo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: Currais
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino III – Regência - AFEF		BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 120h	CRÉDITOS: 0.0.8	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR(A) FORMADOR(A): Prof. Dr. Ahécio Kleber Araujo Brito, Prof. Dr. Fernando Lopes e Silva-Júnior, Profa. Dra. Mara Jordana Magalhães Costa		

2. EMENTA *(Apresentar o resumo do conteúdo a ser abordado na disciplina conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso)*

Projeto de Estágio; Estágio de Regência; Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

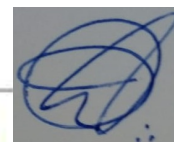
3. OBJETIVOS *(Descrever as aprendizagens a serem alcançadas pelos cursistas no componente curricular)*

- Desenvolver um projeto de estágio supervisionado;
- Realizar estágio de regência escolar no nível de ensino fundamental;
- Apresentar relatório de estágio com as devidas reflexões sobre a prática em pauta.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO *(Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada unidade)*

UNIDADE I	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS Educação Física e a BNCC no ensino Fundamental. Educação Física na perspectiva da cultura corporal Educação Física e interdisciplinaridade
UNIDADE II	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ESTÁGIO DE REGÊNCIA Planejamento para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental Reflexão sobre Planejamento, Execução e Avaliação das Aulas de Educação Física.
UNIDADE III	Micro-aulas nas escolas (Atividade Individual). Reflexão sobre a práxis pedagógica da Educação Física (teoria e prática).
UNIDADE IV	Estágio de Regência.

5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS *(Indicar os procedimentos de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, entre outros, para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas)*





- **Ambiente virtual de aprendizagem** (turma virtual do SIGAA): apresentação do conteúdo da disciplina, dividido de acordo com as unidades de ensino, contendo texto explicativo e atividades a serem desenvolvidas individualmente ou em grupo;
- **Aulas interativas** (*chats* e vídeo-aulas): apresentação e/ou discussão síncrona, através da plataforma *Google Meet*, abordando temas específicos trabalhados na disciplina. Nestas aulas, cada turma é conduzida por seu respectivo professor-formador, tendo este a liberdade de aplicação ou não dessa ferramenta em sua respectiva turma.
- **Textos eletrônicos**: disponibilização para acesso, através da turma virtual do SIGAA, no recurso Textos Complementares, de conteúdos específicos para estudos, análises e reflexões.
- **Fóruns**: discussões assíncronas de temas propostos para aprofundamento e questionamentos surgidos no transcorrer da disciplina. Na turma virtual do SIGAA, o acesso aos fóruns é permanente, podendo ser realizado em qualquer horário e em qualquer dia da semana, entretanto a participação dos alunos deverá ser realizada no período de vigência do fórum e isso deve ser informado preliminarmente em cada turma por seu tutor responsável.
- **Apresentação de trabalhos escritos**: envio de trabalhos escritos individuais e/ou em grupo (Tarefas) através de ferramenta própria da turma virtual do SIGAA.

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINA

58 horas de atividades síncronas:

18 horas do período intensivo

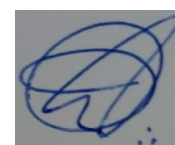
24 horas do período complementar

16 horas do XII Seminário Interdisciplinar do Parfor - XII SIMPARFOR (31/03 e 01/04/2022 – Manhã e Tarde).

62 horas de regência no Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano)

06 horas de atividades assíncronas (elaboração do projeto de Estágio Regência) a serem concluídas até 30/03/2022, conforme item 1.5 do Edital.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (*indicar os procedimentos e instrumentos avaliativos para mensurar qualitativa e quantitativamente o aprendizado do cursista, durante todo o processo, segundo as normas previstas na Resolução nº 085/2020 –CEPEX*)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



Será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária nos encontros presenciais e na plataforma do ambiente virtual de aprendizagem. O(a) aluno(a) será avaliado(a) individualmente quanto ao seu desempenho no curso. Serão realizadas diversas atividades de caráter formativo, possibilitando o crescimento individual. A avaliação da disciplina, baseada nos diversos instrumentos efetivamente utilizados, será constituída da seguinte forma:

- Projeto de Estágio: 0,0 a 10,0 (zero a dez);
- Relatório de Estágio Observacional: 0,0 a 10,0 (zero a dez);
- Seminário: 0,0 a 10,0 (zero a dez);
- SIMPARFOR: 0,0, a 10,0(zero a dez)

AVALIAÇÃO EM ESCALA DE ZERO A DEZ

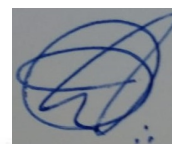
- De 7,0 a 10,0= Aprovado por Média
- De 4,0 a 6,9= Apto a realizar Exame Final
- De 0,0 a 3,9= Reprovação por Nota
- Aprovado por Exame Final= 6,0

Cálculo da Média após Exame Final = $\frac{\text{Média das Avaliações} + \text{Exame Final}}{2} = 6,0$

2

A participação do aluno (a) será avaliada a partir das interações desencadeadas ao longo da disciplina, compreendendo as produções de atividades pelos(as) alunos(as), as contribuições nos fóruns do ambiente virtual e proposta de projeto e/ou seminário.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





BÁSICA

ALMEIDA, Gercilda S. de. **Visão didática de educação física**: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1994.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **A prática de ensino em educação física**. Rio de Janeiro, 1990.

Texto 1: MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Ed. UFPR, n. 46, p.209-227, out./dez. 2012.

Texto 2: SILVEIRA, G. C. F.; Pinto, J. F. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Revista Bras. de Ciência do Esporte**, v.22, n.3, p.137-150, maio, 2001.

Texto 3: FLORES, PP. et al. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o .estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v.17, n.1, p. 61-68, 2019.

Texto 4: SANTOS, CAF dos. Estágio curricular supervisionado em educação física: experiência e implicações para a formação de professores. **Caderno de Educação Física e Esporte**,v. 17, n. 2, p. 193-201, 2019.

COMPLEMENTAR

SANTANA, F. M. **Micro-ensino e habilidade**: técnicas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Bils, 1997.

TAFAREL, C. N. Fulke. **Criatividades nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

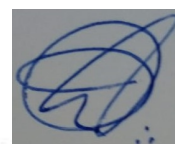
XAVIER, Telmo p. **Métodos de ensino em educação física**. São Paulo: Manole, 1986.

AEBI, Hans. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFSM, RJ: Ao Livro Técnico, 1991.

*Plano de Ensino adaptado ao modelo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE ESSOAL E NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: CURRAIS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III – REGÊNCIA - AFEF		BLOCO:
CARGA HORÁRIA: 120h/a	CRÉDITOS: 0.0.8	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR(A) FORMADOR(A): Prof. Dr. Ahécio Kleber Araujo Brito, Prof. Dr. Fernando Lopes e Silva-Júnior, Profa. Dra. Mara Jordana Magalhães Costa.		

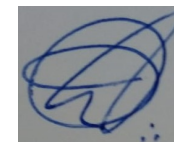
DATA	UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	ATIVIDADE			
			SÍNCRONA *	ASSÍNCRONA †	HORAS / AULA	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
04/01	I	Orientações gerais sobre a disciplina; Estágio Supervisionado: concepções e práticas Educação Física na perspectiva da cultura corporal	Exposição oral com debate		3/0	04/01
05/01	I	Educação Física e interdisciplinaridade. Planejamento para as aulas de Educação Física e a BNCC no Ensino Fundamental	Exposição oral com debate		3/0	05/01
06/01	II	Planos de Aula (Ensino Fundamental)	Exposição oral com debate		3/0	06/01
07/01	III	Planejamento das Micro-aulas Execução das micro-aulas Discussão das Micro-aulas e dos planos de aula para o Estágio	Exposição oral com debate		3/0	07/01
08/01	III	Planejamento das Micro-aulas Execução das micro-aulas Discussão das Micro-aulas e dos	Exposição oral com debate		3/0	08/01

* As atividades síncronas ocorrerão em período intensivo de acordo com as datas e horários estabelecidos no Anexo II do Edital nº 046/2020 - PREG, de 11 de dezembro de 2020.

† As atividades assíncronas deverão ser concluídas até 27 de março de 2021.



Campus Ministro Petrônio Portella - Avenida Universitária;
Espaço Cultural Noé Mendes - Sala 11; Bairro Ininga - Teresina/PI
CEP: 64049-550 - Telefones: (86) 3237-1955;
Site: <http://www.ufpi.br/parfor>; e-mail: parfor@ufpi.edu.br



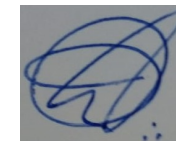


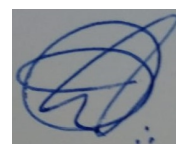
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE ESSOAL E NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



		planos de aula para o Estágio			
10/01	IV	Discussão dos documentos para o Estágio de Regência.	Exposição oral com debate		3/0 09/01
		Estágio de regência (5º ao 9º anos)	-		
04/03		Orientações sobre a confecção do relatório de estágio;	Exposição oral com debate		4/0 04/03
12/03		Socialização das atividades acadêmicas	Grupo de discussão		4/0 12/03
19/03		Socialização das atividades acadêmicas	Grupo de discussão		4/0 19/03
26/03		Seminário sobre a Educação Física no Ensino Fundamental.	Seminários		4/0 26/03
31/03		SIMPARFOR	Simpósio Virtual	-	8/0 31/03-01/04
01/04		SIMPARFOR	Simpósio Virtual	-	8/0 31/03-01/04

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE DISCIPLINA







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: Currais
DISCIPLINA: Ginástica Artística		BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 2.1.0 MODALIDADE: Ensino Remoto Emergencial (ERE)	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR (A) FORMADOR (A): Antonia Delcimar da Costa Azevedo		

2. EMENTA *(Apresentar o resumo do conteúdo a ser abordado na disciplina conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso)*

Origem e evolução da ginástica artística – Pedagogia da ginástica artística. A flexibilidade e alongamento da ginástica artística. Técnica dos elementos trabalhados na Educação Artística. Séries em Educação Artística. Regras Oficiais.

3. OBJETIVOS *(Descrever as aprendizagens a serem alcançadas pelos cursistas no componente curricular)*

Geral:

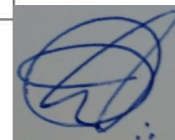
- Proporcionar aos alunos o conhecimento do histórico da ginástica artística, suas metodologias teórico-práticas, provas, regras básicas e desenvolvimento na escola.

Específicos:

- Compreender o processo evolutivo das práticas da Ginástica Artística e sua relação com a Educação Física;
- Contextualizar e refletir sobre a importância do processo de ensino da Ginástica Artística como conteúdo básico das aulas de Educação Física;
- Conhecer as diferentes provas e aparelhos masculinos e femininos;
- Desenvolver atividades práticas que permitam conhecer os elementos básicos da Ginástica Artística e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO *(Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada unidade)*

UNIDADE I	A Ginástica Artística: - Histórico no mundo e Brasil - Principais escolas - Evolução e Competições
UNIDADE II	Aparelhos Femininos - Solo - Trave de equilíbrio - Salto sobre o cavalo - Barras Assimétricas
UNIDADE III	Aparelhos Masculinos - Solo - Argolas - Barras Paralelas - Salto Sobre o Cavalo
UNIDADE IV	Ginástica Artística como alternativa para escola - Aspectos metodológicos do ensino - Montagens de séries - Noções de regras



5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS *(Indicar os procedimentos de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, entre outros, para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas)*

As aulas serão desenvolvidas de forma síncronas e assíncronas, tendo caráter expositiva, dialogada e problematizados, buscando estimular os alunos a refletirem sobre os conteúdos abordados e sua viabilidade de aplicação na sua prática docente. Os recursos audiovisuais utilizados servirão como facilitadores no processo de ensino e de aprendizagem. Para reforçar o estudo dos conteúdos será utilizado ainda:

- **Ambiente virtual de aprendizagem (turma virtual Classroom)** – apresentação do conteúdo da disciplina, dividido de acordo com as unidades de ensino;
- **Aulas interativas (chats e vídeo-aulas)** – apresentação e/ou discussão síncrona, através da plataforma Google Meet, abordando temas específicos trabalhados na disciplina.
- **Textos eletrônicos** – disponibilização para acesso, através da turma virtual do Classroom, de textos complementares, de conteúdos desenvolvidos na disciplina, bem como os slides trabalhados durante as aulas;
- **Roteiros de estudo** – serão disponibilizados roteiros de estudo tratando de cada assunto abordado, com a finalidade de reforçar a aprendizagem.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM *(indicar os procedimentos e instrumentos avaliativos para mensurar qualitativa e quantitativamente o aprendizado do cursista, durante todo o processo, segundo as normas previstas na Resolução nº 085/2020 –CEPEX)*

- A avaliação ocorrerá de forma processual e abordará todo o conteúdo ministrado, de acordo com as normas regimentais em vigor na UFPI, as quais estão disponíveis no Manual Acadêmico, onde observam-se os seguintes critérios:
- Em hipótese alguma haverá abono de falta, ressalvados os casos previstos na legislação.
- Para os resultados das avaliações, serão computadas notas em escala de 0 (zero) a 10 (10).
- Considerar-se-á aprovado por média na disciplina, o aluno que obtiver frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), nas verificações parciais;
- Terá direito a Exame Final, o aluno que obtiver média mínima de 4,0 (quatro) nas verificações parciais; após Exame Final, será considerado aprovado mediante nota igual ou superior a 6, (seis), extraída entre a média aritmética das avaliações e o Exame Final;
- Será considerado reprovado o aluno que obtiver média inferior a 4,0 (quatro) nas verificações parciais ou no Exame Final;
- A avaliação ocorrerá por meio das plataformas digitais, como classroom, google meet e levará em conta dentre outros, os aspectos:
 - a) Cognitivo: trabalho escrito, provas escrita objetiva e subjetiva.
 - b) Afetiva: Observações realizadas pelo professor quanto ao interesse, relacionamento, participação, assiduidade e exatidão no cumprimento das obrigações.

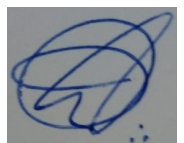
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DICKERT, Jurgen. Ginástica olímpica: exercícios. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1999.
PICOLO, Vilma L. N. ; NONOMURA, M. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2002.
PUBLIO, Nestor. Evolução histórica da ginástica olímpica. São Paulo: Phorte, 2001.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Cícero R. dos. Gynmica: 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
CARRASCO, R. Ginástica de Aparelhos – A Atividade do Principiante. Manole, São Paulo. 1982
NUMOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2005.
SANTOS, C. R. Gymnica- 1000 exercícios:ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini-trampolim, acrobática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
DIECKERT, K. Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: Uruçuí
DISCIPLINA: Ginástica Artística		BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 2.2.0 MODALIDADE: Ensino Remoto Emergencial (ERE)	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR (A) FORMADOR (A): David Marcos Emérito de Araújo		

2. EMENTA *(Apresentar o resumo do conteúdo a ser abordado na disciplina conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso)*

Origem e evolução da ginástica artística – Pedagogia da ginástica artística. A flexibilidade e alongamento da ginástica artística. Técnica dos elementos trabalhados na Educação Artística. Séries em Educação Artística. Regras Oficiais.

3. OBJETIVOS *(Descrever as aprendizagens a serem alcançadas pelos cursistas no componente curricular)*

Geral:

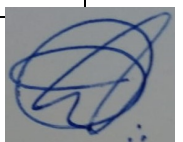
- Proporcionar aos alunos o conhecimento do histórico da ginástica artística, suas metodologias teórico-práticas, provas, regras básicas e desenvolvimento na escola.

Específicos:

- Compreender o processo evolutivo das práticas da Ginástica Artística e sua relação com a Educação Física;
- Contextualizar e refletir sobre a importância do processo de ensino da Ginástica Artística como conteúdo básico das aulas de Educação Física;
- Conhecer as diferentes provas e aparelhos masculinos e femininos;
- Desenvolver atividades práticas que permitam conhecer os elementos básicos da Ginástica Artística e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO *(Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada unidade)*

UNIDADE I	A Ginástica Artística: - Histórico no mundo e Brasil - Principais escolas - Evolução e Competições
UNIDADE II	Aparelhos Femininos - Solo - Trave de equilíbrio - Salto sobre o cavalo - Barras Assimétricas Aparelhos Masculinos - Solo - Argolas - Barras Paralelas - Salto Sobre o Cavalo
UNIDADE III	Ginástica Artística como alternativa para escola - Aspectos metodológicos do ensino - Montagens de séries - Noções de regras



5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS (Indicar os procedimentos de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, entre outros, para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas)

As aulas serão desenvolvidas de forma síncronas e assíncronas, tendo caráter expositiva, dialogada e problematizados, buscando estimular os alunos a refletirem sobre os conteúdos abordados e sua viabilidade de aplicação na sua prática docente. Os recursos audiovisuais utilizados servirão como facilitadores no processo de ensino e de aprendizagem. Para reforçar o estudo dos conteúdos será utilizado ainda:

- **Ambiente virtual de aprendizagem (turma virtual Classroom)** – apresentação do conteúdo da disciplina, dividido de acordo com as unidades de ensino;
- **Aulas interativas (chats e vídeo-aulas)** – apresentação e/ou discussão síncrona, através da plataforma Google Meet, abordando temas específicos trabalhados na disciplina.
- **Textos eletrônicos** – disponibilização para acesso, através da turma virtual do Classroom, de textos complementares, de conteúdos desenvolvidos na disciplina, bem como os slides trabalhados durante as aulas;
- **Roteiros de estudo** – serão disponibilizados roteiros de estudo tratando de cada assunto abordado, com a finalidade de reforçar a aprendizagem.

Prática detalhada:

Os conhecimentos práticos da disciplina serão trabalhados por meio de vídeos (síncronos e assíncronos) e demonstrações via chamada de vídeo pela plataforma Google Meet (síncrono).

Vídeo do YouTube, Ginástica Artística (origem/história/curiosidades)

(<https://www.youtube.com/watch?v=fDd5XnepEXM>)

Vídeo do YouTube, Aula de Ginástica Artística – Alongamentos

(https://www.youtube.com/watch?v=QD01Qns_WNA)

Vídeo do YouTube, Aparelhos da ginástica artística!

(<https://www.youtube.com/watch?v=W3uBUhXsCGY>)

Vídeo do YouTube **PROVAS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=ATERspTOI2M>

Vídeo do YouTube | **Aparelhos da ginástica artística**

<https://www.youtube.com/watch?v=o1dmOGpxvhA>

Vídeo do YouTube **Modalidades da Ginástica Artística**

<https://www.youtube.com/watch?v=5CE9iwcS6Mk>

Vídeo do YouTube **Documentário Sobre Rebeca Andrade**

<https://www.youtube.com/watch?v=EkK8ZjxFx6U>

Vídeo do YouTube **Ginástica Artística - Regras**

<https://www.youtube.com/watch?v=PiPOyhOouCM>

Filme : ENFRENTANDO a Barra. Direção de Clay Glen. Austrália, Netflix, 2016

TRAILER <https://www.youtube.com/watch?v=7eUFkeKHRwk>

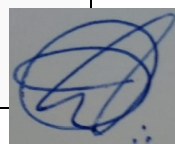
Filme: PODER Além da Vida. Direção de Victor Salva. EUA, Alemanha, 2006.

<https://www.youtube.com/watch?v=MMGEImKO0fk>

Recursos:

Será utilizado o pacote do Google Apps (Google Meet, Google Classroom, Google Forms, Google

Drive), textos de leitura e roteiros de estudo; Vídeos interativos e explicativos; Recursos Multimídia (Computadores, Celulares, Internet, Mesa digitalizadora e etc.).



6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (indicar os procedimentos e instrumentos avaliativos para mensurar qualitativa e quantitativamente o aprendizado do cursista, durante todo o processo, segundo as normas previstas na Resolução nº 085/2020 –CEPEX)

- A avaliação ocorrerá de forma processual e abordará todo o conteúdo ministrado, de acordo com as normas regimentais em vigor na UFPI, as quais estão disponíveis no Manual Acadêmico, onde observam-se os seguintes critérios:
- Em hipótese alguma haverá abono de falta, ressalvados os casos previstos na legislação.
- Para os resultados das avaliações, serão computadas notas em escala de 0 (zero) a 10 (10).
- Considerar-se-á aprovado por média na disciplina, o aluno que obtiver frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), nas verificações parciais;
- Terá direito a Exame Final, o aluno que obtiver média mínima de 4,0(quatro) nas verificações parciais; após Exame Final, será considerado aprovado mediante nota igual ou superior a 6, (seis), extraída entre a média aritmética das avaliações e o Exame Final;
- Será considerado reprovado o aluno que obtiver média inferior a 4,0 (quatro) nas verificações parciais ou no Exame Final;
- A avaliação ocorrerá por meio das plataformas digitais, como classroom, google meet e levará em conta dentre outros, os aspectos:
 - a) Cognitivo: trabalho escrito, provas escrita objetiva e subjetiva.
 - b) Afetiva: Observações realizadas pelo professor quanto ao interesse, relacionamento, participação, assiduidade e exatidão no cumprimento das obrigações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DICKERT, Jurgen. Ginástica olímpica: exercícios. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1999.

PICOLO, Vilma L. N. ; NONOMURA, M. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2002.

PUBLIO, Nestor. Evolução histórica da ginástica olímpica. São Paulo: Phorte, 2001.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Cícero R. dos. Gynmica: 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CARRASCO, R. Ginástica de Aparelhos – A Atividade do Principiante. Manole, São Paulo. 1982

NUMOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, C. R. Gymnica- 1000 exercícios:ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini-trampolim, acrobática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

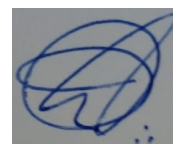
DIECKERT,K. Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990

Fimes

PODER Além da Vida. Direção de Victor Salva. EUA, Alemanha, 2006.

ENFRENTANDO a Barra. Direção de Clay Glen. Austrália, Netflix, 2016

*Plano de Ensino adaptado ao modelo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)CAMPUS UNIVERSITÁRIO “MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA” Espaço Cultural Noé Mendes – Sala 11 - Bairro Ininga – CEP 64.049-550 - Teresina-PI Telefone: (86) 3237-1955 - E-mail: parfor@ufpi.edu.br - Site: <https://ufpi.br/parfor>





PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Educação Física	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: Uruçuí
DISCIPLINA: Lutas em Educação Física		BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 45 H	CRÉDITOS: 2.1.0	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR(A) FORMADOR(A): João Paulo Jacob Sabino e Marcos Antonio Pereira dos Santos		

2. EMENTA *(Apresentar o resumo do conteúdo a ser abordado na disciplina conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso)*

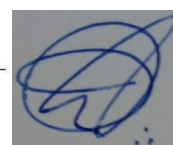
Fundamentos teórico-metodológicos da luta. Importância de atacar e defender. Características específicas. Noções de Arbitragem.

3. OBJETIVOS *(Descrever as aprendizagens a serem alcançadas pelos cursistas no componente curricular)*

- Conhecer algumas modalidades esportivas de lutas, seus fundamentos/técnicas e suas regras;
- Conhecer as utilizações dos conteúdos das modalidades de lutas na educação física escolar, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como seu caráter relacionado à transversalidade do conhecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO *(Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada unidade)*

UNIDADE I	<p>1. A pluralidade de modalidades de lutas e suas origens.</p> <ul style="list-style-type: none">• Análise introdutória sobre o perfil do Professor de Educação Física.• Os Exercícios Físicos e as lutas;• A diferenciação entre lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate;• A história dos Exercícios Físicos e origem das lutas.
UNIDADE II	<p>Contextualização Histórica</p> <ul style="list-style-type: none">• Diferentes aspectos históricos (políticos, sociais, militares, etc.) da civilização.• Homem pré-histórico, ritualização, sobrevivência e dança como forma de agradecimento.• Jogos utilitários e recreativos, cerimonial com regras estabelecidas. <p>As lutas como meio de preservação dos espaços – regiões e territórios.</p>





<p>UNIDADE III</p>	<p>3. As lutas e a atividade física</p> <ul style="list-style-type: none">• As lutas e a atividade física• Desportos de combate – Grécia;• Luta vertical; Luta horizontal; Pugilato; Pancrácio.• Esportivização e desportivização das lutas;• Tempo de lazer e qualidade de vida.• Antiguidade: As escolas de lutas do Oriente e Novo Mundo;• Civilização Oriental; Hindu e Ocidental.
<p>UNIDADE IV</p>	<p>Algumas modalidades de lutas</p> <ul style="list-style-type: none">• História e principais técnicas da capoeira.• História e principais técnicas do judô.• História e principais técnicas do Kendô.

5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS *(Indicar os procedimentos de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, entre outros, para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas)*

Como a disciplina acontecerá na modalidade remota, esta será realizada por meio de videoaulas transmitidas pela internet. O processo de ensino e de aprendizagem ocorrerá por meio de aulas expositivas com a efetiva participação dos alunos. As seguintes ferramentas serão utilizadas:

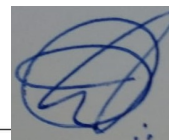
Aulas expositivas (chats e vídeo-aulas, professores convidados) – as aulas expositivas sobre os conteúdos das disciplinas serão ministradas pela plataforma Google Meet.

Turma virtual do SIGAA: – O sistema virtual do SIGAA será utilizado para apresentação do conteúdo da disciplina, inserção de artigos e textos relacionados à disciplina.

Fóruns: Os fóruns serão utilizados para estudo no formato assíncrono, com intuito de complementar e aprofundar os conteúdos ministrados nas aulas expositivas. Vale destacar, que na turma virtual do SIGAA, o acesso aos fóruns é permanente, podendo ser realizado em qualquer horário e em qualquer dia da semana, entretanto a participação dos alunos deverá ser realizada no período de vigência do fórum e isso deve ser informado preliminarmente em cada turma por seu tutor responsável.

Aulas práticas: As atividades práticas serão realizadas conforme descrito a seguir:

1. Os alunos assistirão um vídeo com uma aula prática, específica de cada componente;
2. Após assistirem ao vídeo, ocorrerá uma discussão sobre a metodologia da aula (montagem da aula, tipo de exercícios, número de exercícios, duração da sessão, intensidade...);
3. Posteriormente, será solicitado que os alunos realizem a mesma aula (de forma individual, em suas casas, ou outro ambiente que acharem adequado, mas sem contato com outras pessoas), seguindo as orientações e/ou modelo no vídeo;
4. Por fim, faremos uma análise da prática realizada a partir das observações e percepções do ponto de vista do aluno.



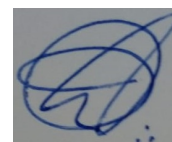


6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM *(indicar os procedimentos e instrumentos avaliativos para mensurar qualitativa e quantitativamente o aprendizado do cursista, durante todo o processo, segundo as normas previstas na Resolução nº 085/2020 –CEPEX)*

A avaliação ocorrerá de forma processual e abordará todo o conteúdo ministrado, de acordo com as normas regimentais em vigor na UFPI, as quais estão disponíveis no Manual Acadêmico, onde observam-se os seguintes critérios:

- Em hipótese alguma haverá abono de falta, ressalvados os casos previstos na legislação.
- Para os resultados das avaliações, serão computadas notas em escala de 0 (zero) a 10 (10).
- Considerar-se-á aprovado por média na disciplina, o aluno que obtiver frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), nas verificações parciais;
- Terá direito a Exame Final, o aluno que obtiver média mínima de 4,0 (quatro) nas verificações parciais; após Exame Final, será considerado aprovado mediante nota igual ou superior a 6, (seis), extraída entre a média aritmética das avaliações e o Exame Final;
- Será considerado reprovado o aluno que obtiver média inferior a 4,0 (quatro) nas verificações parciais ou no Exame Final;
- Principais referenciais para avaliação serão: participação e desempenho do aluno nas atividades individuais e/ou em grupo; organização, apresentação e pontualidade nos trabalhos solicitados, que ocorrerão por meio das plataformas digitais, como classroom, google meet, entre outros.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

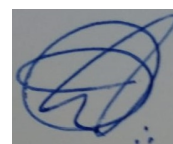


BÁSICA

COSTA, Lamartine P. Capoeira sem mestre. São Paulo: Tecnoprint, 1989.
FARIAS, A Latorre. Boxe ao alcance de todos. São Paulo: Tecnoprint, 1980.
LEE, Wotae. Aprenda Taekwon-dô. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1982.
Andrade Neto. João Batista de. Ensinando Lutas na Escola: São Paulo. Gril. 1ª Ed. 2010.
João Batista de. Defesa Pessoal e Bastão Tonfa. 1ª Ed. Gril. Campinas, 2009.
Breda, Mauro. Pedagogia do esporte aplicada as lutas. 1ª Ed. Phorte. São Paulo, 2010.
Darido, Suraya Cristina. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo. Papyrus 3ª Ed. 2009.
Assis, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. 2ª edição Editora Autores Associados. Campinas 2005.
Este caderno foi adaptado do Caderno pedagógico João Batista de Andrade Neto.

Bibliografia Complementar:

PAULA, Geraldo G. de. Karatê esporte: táticas e estratégias. São Paulo: Ibrasa, 2000.
SILVA, José Milton da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
TOGNER, S. B. Guia completo: Jodô. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, s/d.
D'URBANO, Francisco. Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições. São Paulo: Tecnoprint, 1999.
STANLEI, Virgílio. Arte e ensino do judô. São Paulo: Rigel, 2002.

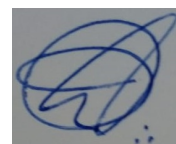




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



PARFOR





PLANO DE ENSINO -2021.1

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: Uruçuí
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – Libras		BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 45h	CRÉDITOS: 2.1.0	MODALIDADE: Ensino Remoto Emergencial (ERE)
PERÍODO LETIVO: 2021.1		
PROFESSOR(A) FORMADOR(A): Ádila Silva Araújo Marques		

2. EMENTA *(Apresentar o resumo do conteúdo a ser abordado na disciplina conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso)*

Familiarização do licenciado com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística, a língua portuguesa como uma segunda língua.

3. OBJETIVOS *(Descrever as aprendizagens a serem alcançadas pelos cursistas no componente curricular)*

Geral:

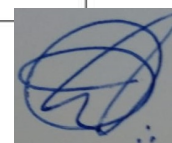
Conhecer a Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua de comunicação, instrução e interação da pessoa surda.

Específicos:

- Compreender as Línguas de Sinais como línguas naturais;
- Reconhecer a pessoa surda como bilíngue e bicultural;
- Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a pessoa surda;
- Apresentar um vocabulário básico de Libras.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO *(Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada unidade)*

UNIDADE I	Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos; Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos; Prática em Libras.
UNIDADE II	Aspectos gramaticais da língua de sinais; Prática em Libras.
UNIDADE III	O aluno surdo; Prática em Libras.





5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS *(Indicar os procedimentos de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, entre outros, para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas)*

Aulas expositivas em português e Libras com a utilização de recursos visuais (slides e vídeos) que auxiliem a compreensão do conteúdo trabalhado (textos). Discussões sobre temáticas da disciplina por meio de fóruns no SIGAA. Atividades teóricas e práticas em Libras com produção de vídeos. Apresentação no SIMPARFOR.

Textos;
Slides;
SIGAA;
OBS studio
Videoleap;
Google meet;
Mesa digitalizadora.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM *(indicar os procedimentos e instrumentos avaliativos para mensurar qualitativa e quantitativamente o aprendizado do cursista, durante todo o processo, segundo as normas previstas na Resolução nº 085/2020 –CEPEX)*

Participação nos encontros síncronos;
Atividades avaliativas;
Fórum;
SIMPARFOR

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS *(Indicar bibliografia básica e complementar para fundamentação teórico-metodológica das aulas, em relação aos conteúdos de ensino e de aprendizagem).*

BÁSICA

CONFERÊNCIA Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944:Salamanca) .Declaração de Salamanca , e linha de ação sobre necessidades educativas especiais .2.ed –Brasília:CORDE.,1997.

QUADROS , R.M . Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafio e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos .Rio de Janeiro :INES , 1997.

SKLIAR,C. (org). A surdez um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2000.

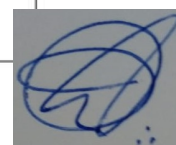
COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

CAPOVILLA, F, C: RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001.v.1, v.2.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997





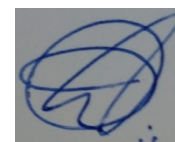
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



a. 126p.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Letras, 1988. 196p

*Plano de Ensino adaptado ao modelo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).





PLANO DE ENSINO -2021.1

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Educação Física	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: Uruaçu	
DISCIPLINA: Estágio Sup. de Ensino III – Regência Anos Finais Ens.		BLOCO: VI	
CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 0.0.8	MODALIDADE: Ensino Remoto Emergencial (ERE)	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR(A) FORMADOR(A): Fábio Soares e Mesaque Silva Correia			

2. EMENTA

Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

3. OBJETIVOS *(Descrever as aprendizagens a serem alcançadas pelos cursistas no componente curricular)*

Geral:

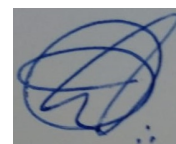
- Desenvolver atividades de regência nos anos finais do Ensino Fundamental

Específicos:

- Vivenciar através da regência o cotidiano da Educação Física nos alunos finais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver atividades de planejamento educacional ancoradas no cotidiano escolar e nas necessidades educativas e sociais dos alunos da escola *lócus* de estágio;
- Problematicar a prática docente a partir do contato direto com a vida escolar e os eventos vivenciados na escola e quadra de aula.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO *(Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada unidade)*

UNIDADE I	Projeto de Estágio e planejamento docente Orientações gerais sobre a disciplina; Construção do projeto de estágio orientado pelas determinações da escola campo de estágio.
UNIDADE II	Estágio de Regência Construção de planos de aula Desenvolvimento das atividades de regência; Problematicação dos acontecimentos emergentes do campo de estágio.
UNIDADE III	Significações das experiências vividas A carta pedagógica como instrumento metodológico e recurso pedagógico no contexto da formação docente. O que se passa no cotidiano escolar? O que me afeta no cotidiano escolar? Que professor serei eu? A escola que tenho e a escola que desejo construir. A Educação Física que tenho e a que desejo construir.





5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

- **Ambiente virtual de aprendizagem (turma virtual do SIGAA):** apresentação do conteúdo da disciplina, dividido de acordo com as unidades de ensino, contendo texto explicativo e atividades a serem desenvolvidas individualmente ou em grupo;
- Aulas interativas (chats e vídeo-aulas): apresentação e/ou discussão síncrona, através da plataforma Google Meet, abordando temas específicos trabalhados na disciplina. Nestas aulas, cada turma é conduzida por seu respectivo professor-formador, tendo este a liberdade de aplicação ou não dessa ferramenta em sua respectiva turma.
- **Textos eletrônicos:** disponibilização para acesso, através da turma virtual do SIGAA, no recurso Textos Complementares, de conteúdos específicos para estudos, análises e reflexões.
- **Círculos de discussões:** discussões síncronas sobre as vivências das atividades desenvolvidas na escola campos de estágio; Construção de carta pedagógica com as significações produzidas no decorrer do estágio.
- Tendo em vista a Resolução Nº 085/2020, de 16 de Outubro de 2020, o período de pandemia e as restrições sanitárias por ele impostas, parte das atividades, antes desenvolvidas de maneira presencial, continuarão a ser, mas agora serão de natureza remota, com atividades síncronas e assíncronas a partir do uso de recursos tecnológicos de interação, produção e recepção de conteúdo educacional pertinente ao ementário da disciplina. Para materializar esta transformação utilizaremos plataformas digitais como o SIGAA, o Google Meet e o Whatsapp, programas edição de texto, edição de planilhas, apresentações, vídeos e aplicativos educacionais diversos e endereços eletrônicos que proporcionem interação remota e de natureza pedagógica.

Como atividades síncronas, acontecerão:

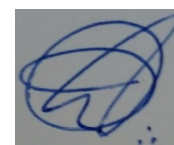
- Aulas expositivas e dialogadas pelo Google Meet nos dias e horários da oferta;
- Orientações para a construção de materiais pedagógicos de planejamento – planos de ensino, planos de aula e carta pedagógica; e
- Apresentação das vivências e experiências de regência no Ensino Fundamental.

Como atividades assíncronas, acontecerão:

- Indicação, orientação e estudo de textos sobre formação, práticas e saberes docentes em Educação Física;
- Produção de materiais pedagógicos de planejamento – planos de ensino, planos de aula e carta pedagógica; e
- Estágio de regência de aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental.

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINA

- ✓ 58 horas de atividades síncronas:
 - 18 horas do período intensivo (6 X 3h)
 - 24 horas do período complementar (4 X 4h)
 - 16 horas do XII Seminário Interdisciplinar do Parfor - XII SIMPARFOR (31/03 e 01/04/2022 – Manhã e Tarde).





6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária nos encontros presenciais e na plataforma do ambiente virtual de aprendizagem. O(a) aluno(a) será avaliado(a) individualmente quanto ao seu desempenho no curso. Serão realizadas diversas atividades de caráter formativo, possibilitando o crescimento individual. A avaliação da disciplina, baseada nos diversos instrumentos efetivamente utilizados, será constituída da seguinte forma:

- Projeto de Estágio: 0,0 a 10,0 (zero a dez);
- Cumprimento das atividades de regência e círculo de problematização: 0,0 a 10,0 (zero a dez);
- Carta pedagógica: 0,0 a 10,0 (zero a dez);
- SIMPARFOR: 0,0, a 10,0 (zero a dez)

AVALIAÇÃO EM ESCALA DE ZERO A DEZ

- De 7,0 a 10,0= Aprovado por Média – De 4,0 a 6,9= Apto a realizar Exame Final
 - De 0,0 a 3,9 = Reprovação por Nota.
 - Aprovado por Exame Final= 6,0 Cálculo da Média após Exame Final = Média das Avaliações + Exame Final = 6,0
- 2 A participação do aluno (a) será avaliada a partir das interações desencadeadas ao longo da disciplina, compreendendo as produções de atividades pelos(as) alunos(as), as contribuições nos fóruns do ambiente virtual e proposta de projeto e/ou seminário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALMEIDA, Gercilda S. de. **Visão didática de educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1994.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **A prática de ensino em educação física.** Rio de Janeiro, 1990.

COMPLEMENTAR

SANTANA, F. M. **Micro-ensino e habilidade: técnicas do professor.** 3. ed. Porto Alegre: Bils, 1997.

TAFAREL, C. N. **Fulke. Criatividades nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

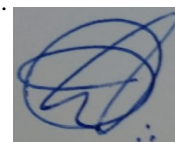
XAVIER, Telmo p. **Métodos de ensino em educação física.** São Paulo: Manole, 1986.

AEBI, Hans. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior.** São Paulo: EPU, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFMS, RJ: Ao Livro Técnico, 1991.

*Plano de Ensino adaptado ao modelo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).



Ao Conselho do Parfor,

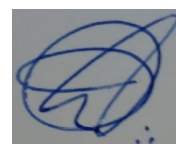
A solicitação trata do encaminhamento do Plano de Ensino emergencial das disciplinas listadas no quadro abaixo referente ao Curso de Licenciatura em Educação Física/ Parfor (Currais e Uruçuí), para fins de apreciação pelo Colegiado do Parfor e posterior tramitação junto aos setores competentes. Considerando que a referida solicitação atende a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 170, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2021, que aprova o calendário acadêmico 2021.1, visto que constam os Apêndices A-1; A-2 e A-3, sou de parecer favorável ao pleito.

CS-PARF-CUR/TE037	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III – REGÊNCIA – AFEF
CS-PARF-CUR/TE035	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
CS-PARF-CUR/TE034	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
CS-PARF-CUR/TE036	LUTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CS-PARF-CUR/TE046	GINÁSTICA ARTÍSTICA

CS-PARF/URU/TE037	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III – REGÊNCIA – AFEF
CS-PARF/URU/TE035	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
CS-PARF/URU/TE034	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
CS-PARF/URU/TE036	LUTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CS-PARF/URU/TE044	GINÁSTICA ARTÍSTICA

Teresina, 28 de Janeiro de 2022.


Prof.ª Dr.ª Bartira Araújo da Silva Viana
Coordenadora do Curso de Geografia
UFPI/CCHL/SIAPE 2440142





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 163, DE 18 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.004348/2022-31;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM GEOGRAFIA/PARFOR-LUZILÂNDIA**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 170/2021, que regulamenta as normas, em caráter excepcional, do período Letivo 2021.1, no formato remoto, para estudantes dos cursos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 18 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516

Internet: www.ufpi.br



PLANO DE ENSINO -2021.1

1. IDENTIFICAÇÃO

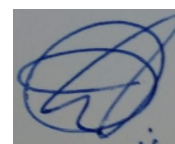
CURSO: GEOGRAFIA		TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: LUZILÂNDIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I			BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 135H	CRÉDITOS: 0.0.9	MODALIDADE: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)	PERÍODO LETIVO: 2021.1
PROFESSOR(A) FORMADOR(A): Prof. Me. Cícero Rodrigues de Sousa; Profa. Ma. Arlane Silva de Sousa			

2. EMENTA

Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno. Atividades de participação em aulas, como monitorias, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Atividades de docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem sob orientação do professor orientador e do supervisor no local de estágio. Elaboração de projetos de intervenção que visem a melhoria do ensino execução do projeto sob orientação do professor de estágio e do supervisor da escola, redação e apresentação do relatório final. Atividades de investigação da realidade da escola e ou espaços onde será desenvolvido o estágio que visem conhecer de forma aprofundada o cotidiano da atividade educativa. Regência de aulas no segmento de 6º e 7º ano do ensino fundamental.

3. OBJETIVOS

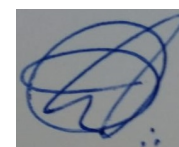
- Compreender as bases teórico-metodológicas de estágio docente supervisionado na formação em Geografia;
- Analisar processos de planejamento para a prática docente em Geografia por meio das bases teóricas de metodologias de ensino;
- Entender a dinâmica das atividades escolares por meio do estágio supervisionado no âmbito das atividades pedagógicas no ensino da Geografia escolar;
- Aprender saberes de prática docente em Geografia no 6º e 7º ano dos anos finais do ensino fundamental;
- Desenvolver habilidades de prática docente em Geografia na sala de aula nos anos finais do ensino fundamental, especificamente no 6º e 7º ano;





4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	Bases Teóricas do Estágio Supervisionado <ul style="list-style-type: none">▪ Orientações gerais sobre a disciplina;▪ Orientações dos procedimentos de estágio▪ Estágio supervisionado: contexto teórico e realidade na escola;▪ A Geografia na sala de aula: possibilidades teórico-metodológicas de ensino;▪ Repensando a prática docente em Geografia.
UNIDADE II	Planejamento escolar e ensino de Geografia <ul style="list-style-type: none">▪ Planejamento escolar: níveis, tipos e função;▪ Plano de aula na prática docente em Geografia;▪ O processo de avaliação da aprendizagem na prática docente em Geografia.
UNIDADE III	Prática docente e projeto de intervenção em Geografia <ul style="list-style-type: none">▪ Metodologias de ensino para a Geografia escolar;▪ Pedagogia de projetos no ensino de Geografia;▪ Elaboração do projeto de intervenção.
UNIDADE IV	Estágio Supervisionado como processo de formação docente: abordagens práticas <ul style="list-style-type: none">▪ Diagnóstico de práticas pedagógicas e administrativas das escolas conveniadas;▪ Planejamento de aulas para prática docente para 6º e 7º ano do ensino fundamental;▪ Prática de regência nas aulas de geografia do 6º e 7º ano do ensino fundamental▪ Reformulação e aplicação de projeto de intervenção para o ensino de geografia nas escolas conveniadas.





5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina será realizada por meio de atividades de ensino remoto. Os procedimentos de compartilhamento de material de estudo, bem como a realização das atividades pelos graduandos durante as aulas do período serão através do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) disponível no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Os encontros para discussão das atividades da disciplina serão, preferencialmente, por meio da Plataforma *Google Meet* e/ou outras ferramentas que viabilizem a conjuntura do processo de ensino remoto por meio de aulas expositivas dialogadas e técnica de apresentação de seminário conforme especificado a seguir:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no SIGAA - apresentação do conteúdo da disciplina, dividido de acordo com as unidades de ensino, contendo texto explicativo e atividades a serem desenvolvidas individualmente ou em grupo;
- Aulas interativas (chats e vídeo-aulas) – apresentação e/ou discussão síncrona, através da plataforma Google Meet, abordando temas específicos ministrados na disciplina.
- Textos eletrônicos - disponibilização para acesso, através da turma virtual do SIGAA, no recurso Textos Complementares, de conteúdo específicos para estudos, análises e reflexões.
- Aplicativo *Mentimeter* – Será usado para aulas do período intensivo na plataforma google Meet como possibilidade de interação para avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos graduandos sobre as temáticas de discussão;
- Apresentação de trabalhos escritos – envio de trabalhos escritos individuais e/ou em grupo sobre o estágio de regência como planos de aula, e projeto de intervenção e relatório final através de ferramenta própria da turma virtual do SIGAA.

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINA

55 horas de atividades síncronas:

27 horas do período intensivo

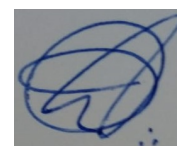
12 horas do período complementar;

16 horas do XII Seminário Interdisciplinar do PARFOR - SIMPARFOR (31/03 e 01/04/2021 - Manhã e Tarde).

80 horas de atividades assíncrona:

30 horas de observação da rotina escolar;

50 horas de regência e desenvolvimento do projeto de intervenção no 6^o e 7^o ano no Ensino Fundamental.





6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária nos encontros presenciais e na plataforma do ambiente virtual de aprendizagem. O(a) aluno(a) será avaliado(a) individualmente quanto ao seu desempenho no curso. Serão realizadas diversas atividades de caráter formativo, possibilitando o crescimento individual. A avaliação da disciplina, baseada nos diversos instrumentos efetivamente utilizados, será constituída da seguinte forma:

- **Avaliação formativa e processual:** participação ativa dos graduandos em todas as etapas e/ou atividades durante a disciplina (das atividades do período intensivo até as atividades do SIMPARFOR);
- **Elaboração e aplicação do projeto de intervenção;**
- **Elaboração e entrega do relatório final.**

AVALIAÇÃO EM ESCALA DE ZERO A DEZ

- De 7,0 a 10,0= Aprovado por Média
- De 4,0 a 6,9= Apto a realizar Exame Final
- De 0,0 a 3,9= Reprovação por Nota
- Aprovado por Exame Final= 6,0

Cálculo da Média após Exame Final = Média das Avaliações + Exame Final = 6,0
2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1 ed, 2010. São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: 23 set. 2016.

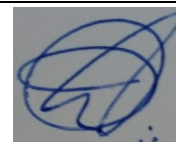
IMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MELO, M. C. O. **Uma aproximação à Didática do Ensino de Geografia**. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/publicador/content/131/attachment/Didatica%20Geografia%20Marcia%20Mello.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

PASSINI, E. Y *et al.* **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: contexto, 2007. (p. 58-64).

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005-2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 16 dez 2021.

RIOS, N. de A *et al.* A utilização de projetos como metodologia no ensino de Geografia. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória-ES, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404341586_ARQUIVO_cgb2014Naiara.pdf. Acesso em: 15 dez 2021.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



SILVA, M. G; BRAGA, M. C. B. Eu, professor? Reflexões sobre o estágio supervisionado e o fortalecimento da identidade docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 12, p. 159-178, jul./dez., 2016. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/345>. Acesso em: 17 set. 2020.

TONETTO, E. P; TONINI, I. M. Ensinar e aprender Geografia com/nas redes sociais. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 87-96, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5489968.pdf>. Acesso em: 31 out. 2016.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 10 jan. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96 de 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 2783327841, dez. 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 set. 2014.

BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

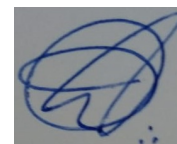
CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (org.). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

DIAS, Rosanne E.; LOPES, Alice C. Competências na formação de professores no Brasil: o que(não) há de novo. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1155-1177, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (Coleção Leitura).

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010

- Plano de Ensino adaptado ao modelo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 164, DE 18 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.004342/2022-96;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM HISTÓRIA/PARFOR-LUZILÂNDIA**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 170/2021, que Regulamenta as normas, em caráter excepcional, dos Período Letivo 2021.1, no formato remoto, para estudantes dos cursos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 18 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



II. PLANO DE ENSINO POR COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO: Luzilândia
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II		BLOCO: VI
CARGA HORÁRIA: 90h	CRÉDITOS: 0.0.6	PERÍODO LETIVO: 2021-1 (ministrado em jan./mar 2022)
PROFESSOR(A) FORMADOR(A): Amanda Maria dos Santos Silva, Cristiana Barra Teixeira, Maria do Socorro Soares.		

2. EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio observacional escolar e não escolar e prático em instituições de ensino da escola básica. Projeto de Estágio e de intervenção (Ensino Fundamental e médio): fase de elaboração a partir da Observação

3. OBJETIVOS

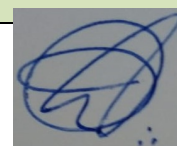
3.1 Objetivo Geral

- Construir conhecimentos sistematizados a respeito da realidade da educação em âmbito local, do município, por meio de práticas de observação diagnóstica dessa mesma realidade, da qual resultará em projeto de intervenção educativa devidamente planejada.

3.2. Objetivos Específicos:

- Diagnosticar a realidade atual, no que se refere às práticas pedagógicas escolares, com fins de contribuir no enfrentamento das necessidades detectadas, por meio de intervenções pedagógicas posteriores, previamente planejadas.
- Refletir sobre a natureza, exigências e desafios do trabalho educativo escolar, sobretudo, em tempos de pandemia do Coronavírus.
- Elaborar projetos de intervenção na perspectiva de efetivo desenvolvimento destes em salas de aulas de anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Sistematizar as vivências do Estágio, com foco na identificação das aprendizagens ocorridas no processo

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

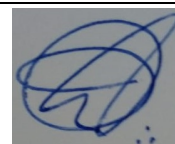




UNIDADE I - 12h	<ol style="list-style-type: none">1. Diagnóstico do contexto local2. Estágio na formação de professores<ol style="list-style-type: none">2.1 Concepções de Estágio2.2 Planejamento de Estágio2.3 Avaliação de Estágio
UNIDADE II - 3h	<ol style="list-style-type: none">1. Roteiro do Projeto de Intervenção<ol style="list-style-type: none">1.1 Discussão e apresentação das etapas para elaboração do projeto de intervenção
UNIDADE III – 6h	<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Supervisionado: Práticas e Dinâmicas<ol style="list-style-type: none">1.1 Registro do Estágio Supervisionado
UNIDADE IV – 12h	<ol style="list-style-type: none">1. Encontros Intermediários<ol style="list-style-type: none">1.1 Orientações de Estágios1.2 Socialização de Estágios
UNIDADE V - 57H	<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Supervisionado de Observação2. XII Seminário Interdisciplinar - SIMPARFOR

5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

- Atendendo a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 170 DE 6 DE DEZEMBRO DE 2021 que Regulamenta as normas, em caráter excepcional, dos Período Letivo 2021.1, no formato remoto, para estudantes dos cursos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, e dá outras providências
- A disciplina será desenvolvida em momentos articulados de organização da proposta de Estágio na turma, com participação dos estudantes, e em diálogo com professores/gestores das escolas-campo do Estágio. Desse modo, e em observância do estado de Pandemia do Coronavírus ainda vigente, o plano será executado com a utilização de estratégias que possibilitem a interação de estudantes entre si, com a professora orientadora do Estágio – na UFPI, e com professores/gestores nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. No entanto, com a utilização de plataformas digitais, predominantemente, seja de modo síncrono ou assíncrono, conforme condições dadas. Encontros em salas virtuais através do Google Meet, orientação de estudos, de produção de textos e de outras atividades formativas, serão recursos utilizados para a materialização das atividades propostas. A realização de leitura obrigatória do material bibliográfico indicado; participação efetiva nas aulas e nas discussões; trabalhos em grupo, entre





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



outros, são, portanto, exigências para o alcance do desempenho esperado do estudante. Um outro espaço de reflexão sobre a prática pedagógica na escola e conseqüente sistematização desta se fará por ocasião do registro da experiência vivenciada pelos estagiários, na modalidade de relatório, a ser elaborado em grupos de estudantes, por escola.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dar-se-á considerando as atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas na presente disciplina, em conformidade com as normas previstas na Resolução nº 085/2020 –UFPI/CEPEX e Resolução nº 043/95 – UFPI/CEPEX. A nota final da disciplina será a média entre as três notas obtidas pelo estudante, assim distribuídas:

1ª avaliação: Elaboração do Projeto de Intervenção

2ª avaliação: Apresentação do Projeto de Intervenção;

3ª avaliação: Elaboração do Relatório de Estágio Observacional;

Cada avaliação parcial vale de zero (0,0) a dez (10,0) pontos. A média aritmética das três notas formará a nota final. Obterá aprovação o discente que obtiver, no mínimo, sete (7,0) pontos como média final e atenda à frequência exigida nas normas da Universidade Federal do Piauí (Resoluções nº 043/95 – CEPEX e 085/2020 –CEPEX).

Na avaliação também serão considerados aspectos qualitativos como assiduidade, realização das atividades e participação fundamentada nas discussões propostas.

Quem não obtiver a média exigida, terá direito à Prova Final, desde que atenda aos critérios das Resoluções em vigência na UFPI.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

FONSECA, T. N. de L. e. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

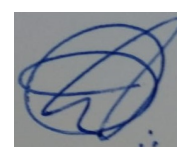
KARNAL, L. (org.). **História da sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

KEITH, J. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação; CEAD. **Educação Africanidades Brasil**. Brasília: Mec/CEAD/UnB, 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



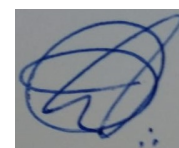
LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OSTETO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.p. 13-32

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007



*Plano de Ensino adaptado ao modelo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 178, DE 23 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.005953/2022-55;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**, do Centro de Ciências Humanas e Letras - **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 23 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI

Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516

Internet: www.ufpi.br



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras		Bloco: 1	
Código: LIBRAS001	Disciplina: Seminário de Introdução ao Curso		
Carga Horária: 15 h	Créditos: 1.0.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Prof. Dr. Emanuel Barbosa de Sousa			

2 – EMENTA

EMENTA: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - LIBRAS. O licenciado em Letras - LIBRAS. Instâncias do Centro de Ciências da Humanas e Letras e da UFPI e suas competências envolvidas com o Curso de Letras - LIBRAS.

3 – OBJETIVOS

- Saber a organização do Curso de Letras-Libras da UFPI.
- Compreender os objetivos de formação e a função do licenciado em Letras-Libras.
- Conhecer as instâncias do Centro de Ciências Humanas e Letras e da UFPI.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS• Regimento geral da UFPI
-----------	--

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas remotas expositivas e dialogadas por meio de plataforma virtual de aprendizagem.
- Atividades teóricas síncronas (15h).
- Estudo orientado remotamente.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal;
- Material impresso;
- Conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

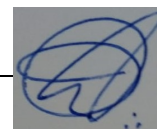
Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada levando-se em conta a frequência às aulas (que deve ser de, no mínimo, 75%) e o aproveitamento acadêmico, que, conforme exigência da carga horária da disciplina, será expresso através de três notas. Para esta disciplina, cada uma destas notas será composta de atividades orais e escritas realizadas ao longo da disciplina. Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIAUÍ, UFPI. *Estatuto da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.

PIAUÍ, UFPI. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras-LIBRAS da UFPI*. Teresina: 2007.



PIAUÍ, UFPI. *Regimento Geral da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.

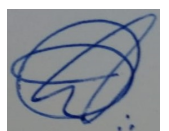
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

SIMONE, M. C. & LEMES, V.P. *Surdez na infância, diagnóstico e terapia*. Rio de Janeiro: Soluções gráficas Design Studio, 1997.

SKLIAR, C. *A localização política da educação bilíngue para surdos*. In: *Atualidades para educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

SNACHES, C. *Vida para os surdos*. Revista Nova Escola. Rio de Janeiro: Abril, 1993.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I

6.24 LINGÜÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

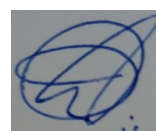
6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

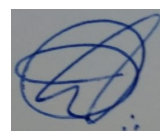
6.29 LITERATURA NACIONAL I

6.30 LITERATURA NACIONAL III

6.31 LITERATURA NACIONAL IV



- 6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
- 6.33 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
- 6.34 [] INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
- 6.35 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III
- 6.36 [] ENSINO DE LIBRAS: TEORIA E PRÁTICA
- 6.37 [] PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO LÍNGUA MATERNA E ADICIONAL
- 6.38 [] ESCRITA DE SINAIS II
- 6.39 [X] METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras		Bloco: 1	
Código: LIBRAS002	Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Prof. Dr. Emanuel Barbosa de Sousa			

2 – EMENTA

As técnicas e modalidades de registros das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normatização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento em Ciências Humanas: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.

3 – OBJETIVOS

- Conhecer as formas de produção do conhecimento em Ciências Humanas.
- Compreender as modalidades e metodologias da pesquisa científica.
- Produzir esquemas, resumos e resenhas de textos científicos, entendendo a relação direta entre a leitura e a escrita desses gêneros na Universidade.
- Conhecer a normatização para os trabalhos acadêmicos.
- Ler e analisar criticamente textos científicos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

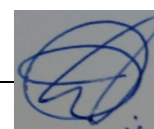
UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Comunidade acadêmica e culturas disciplinares• A pesquisa em Ciências Humanas;• Modalidades e metodologias de pesquisa científica;• O trabalho acadêmico;• Técnicas e modalidades de registros de leituras:<ul style="list-style-type: none">- o esquema;- o resumo;- a resenha.
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Normatização de trabalhos científicos.
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e análise de textos nos gêneros da pesquisa científica/acadêmica:<ul style="list-style-type: none">- Artigo Científico;- TCCs.• Estudo e produção do Vídeo-Registro.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas remotas expositivas e dialogadas por meio de plataforma virtual de aprendizagem
- Leituras analíticas
- Atividades teóricas síncronas (30h) e atividades práticas (síncronas 10h e assíncronas 20h).
- Estudo orientado remotamente
- Seminários apresentados em plataforma virtual de aprendizagem
- Pesquisa em Linguística Aplicada utilizando ferramentas digitais

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal;
- Material impresso;
- Conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem; e
- Compilação de artigos científicos para análise.



7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada levando-se em conta a frequência às aulas (que deve ser de, no mínimo, 75%) e o aproveitamento acadêmico, que, conforme exigência da carga horária da disciplina, será expresso através de três notas. Para esta disciplina, cada uma destas notas será composta de atividades orais e escritas realizadas ao longo da disciplina. Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1998.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 6.^a edição, Lisboa, Editorial Presença, 1995.

SEVERINO, Joaquim Severino. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

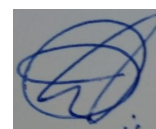
HENDGES, Graciela Rabuske; MOTTA-ROTH, Désirée. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola. 2010.

LAVILLE, Christian. *A construção do saber*: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Jean Dionne. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. *Planejar Gêneros Acadêmicos: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2010.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico*: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

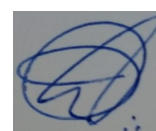
6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

6.27 ANÁLISE DE DISCURSO





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras			Bloco: VII
Código: LIBRAS034	Disciplina: Análise de Discurso		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Maraisa Lopes			

2 – EMENTA

Perspectiva histórica da Análise do Discurso. Filiações teóricas. A AD de linhas francesa e anglo-saxônica. O Discurso. A noção de sujeito. As condições de produção do discurso. Conceitos para mobilização e possibilidade de análise.

3 – OBJETIVO

- Proporcionar aos alunos o contato teórico-prático com os conceitos básicos da Análise de Discurso.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Contextualização teórica e epistemológica da Análise do Discurso.• Vertentes da Análise de Discurso.
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Condições de Produção e Memória Discursiva.• Formação Discursiva e Ideologia.• A prática analítica: descrição e interpretação; estrutura e acontecimento.• A questão da subjetividade.• Sentido e sujeito na Análise do Discurso.
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none">• A discursividade na relação com diferentes materialidades significantes.• Práticas analíticas.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona em sua maioria.
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 4h.
- As aulas serão expositivas e dialogadas. Serão realizados trabalhos teórico-analítico-práticos individuais e em grupos e haverá a análise e discussão de textos/análises coletivamente.

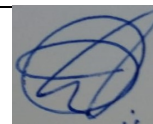
6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Textos teóricos e de análise;
- Slides;
- SIGAA.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para a avaliação da aprendizagem, consideraremos o exposto pelas Resoluções nº 177/2012-CEPEX, nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e nº 187/2022-CEPEX.

Sendo assim, as frequências serão aferidas por meio da participação em atividades síncronas e assíncronas. O aproveitamento acadêmico será exposto por meio de três notas, considerando-se o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno, a participação nas atividades propostas em aula, as atividades avaliativas de cunho teórico-analítico-práticas individuais e em grupo e o Exame Final (quando da não obtenção da média, nas verificações parciais, para aprovação).



Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

Básica

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à Análise de Discurso**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2002.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

Complementar

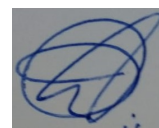
FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 2. ed., São Paulo. Contexto: 1998

MAINGUENEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**. Vol. 2. 3. ed. São Paulo. Cortez: 2003.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Michel Pêcheux. Campinas, Pontes: 2011.

PÊCHEUX, M. **O discurso**. 5.ed. Campinas, Pontes: 2009.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I

6.24 LINGÜÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

6.29 LITERATURA NACIONAL I

6.30 LITERATURA NACIONAL III

6.31 LITERATURA NACIONAL IV



- 6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
6.33 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
6.34 [] INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
6.35 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III
6.36 [X] ENSINO DE LIBRAS: TEORIA E PRÁTICA





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras

Bloco: V

Código: LIBRAS072

Disciplina: Ensino de Libras: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo: Remoto

Professora: Natália de Almeida Simeão

2 – EMENTA

Abordagens e metodologias no ensino-aprendizagem de línguas. Aspectos teóricos e práticos do ensino de LIBRAS como L1 e L2. O ensino de LIBRAS e a variação linguística. Análise de materiais didáticos.

3 – OBJETIVOS

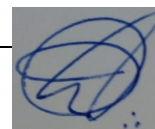
- Refletir sobre a prática docente em Letras LIBRAS com todos os seus cenários e suas especificidades;
- Elaborar planejamentos e planos de ensino aprofundando análises didático-pedagógicas voltadas à área de LIBRAS;
- Desenvolver propostas didático-pedagógicas que promovam uma autoavaliação no processo de ensino da LIBRAS.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE <ul style="list-style-type: none">• A formação do professor/aluno de Letras LIBRAS;• Abordagens no ensino-aprendizagem de línguas;• Metodologias de ensino da LIBRAS como L1 e L2;
UNIDADE II	O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DOCENTE <ul style="list-style-type: none">• O planejamento das atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar e não escolar;• Fases do planejamento curricular;• Características do plano de aula.
UNIDADE III	AValiação COMO COMPONENTE CURRICULAR <ul style="list-style-type: none">• Critérios de avaliação discente;• Autoavaliação no processo de ensino da LIBRAS.• Análise de materiais didáticos.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

Diante do contexto de pandemia provocada pela Covid-19, a disciplina será desenvolvida de forma remota, em momentos síncronos e assíncronos, via plataforma virtual. As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, com duração de 3h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas. As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de leitura, análise e produção (oral, sinalizada e escrita) de textos acadêmicos.



6 – RECURSOS DE ENSINO

Utilizaremos equipamentos de hardware e software, dentre outros, que o desenvolvimento da disciplina de forma remota/excepcional exigir.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A sistemática de avaliação deve estar de acordo com os art. 9º, 10º e 11º da Resolução 043/95 do CEPEX que trata da avaliação na UFPI. Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência. Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária.

Instrumentos para registro:

- 1ª Avaliação – Seminário temático;
- 2ª Avaliação – Planos de Aula postados na plataforma SIGAA;
- 3ª Avaliação – Apresentação de Microaulas.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos:** a caminho do bilingüismo. Niterói: Eduff, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, Neiva de Aquino. **De sinal em sinal:** comunicação em LIBRAS para educadores. São Paulo, SP: Editora Duas Mãos – Apoio FENEIS/SP, 2008.

_____. **Ensino de Libras:** Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1.ed. Curitiba: Appris, 2016.

AYRES, A. T. **Prática Pedagógica Competente.** 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

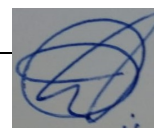
FERNANDES, Eulalia. (Org.). **Surdez e Bilinguismo.** 6. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras:** os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2015.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.



MENEGOLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula.** 19 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2010.

PACHECO, J. A.; OLIVEIRA, M. R. N.S. (orgs). **Currículo, didática e formação de professores.** São Paulo: Papirus, 2013.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção.** 8 ed. São Paulo: Papirus, 1993.

QUELUZ, A. G. (ORIENT.); ALONSO, M.(ORG.). **O trabalho docente:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos:** concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO

(MEDICINA). Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

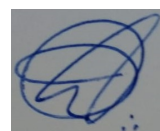
6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

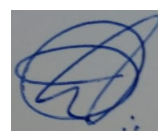
6.29 LITERATURA NACIONAL I

6.30 LITERATURA NACIONAL III

6.31 LITERATURA NACIONAL IV



- 6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
- 6.33 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
- 6.34 [] INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
- 6.35 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III
- 6.36 [] ENSINO DE LIBRAS: TEORIA E PRÁTICA
- 6.37 [] PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS
COMO LÍNGUA MATERNA E ADICIONAL
- 6.38 [X] ESCRITA DE SINAIS II
- 6.39 [] METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras-Libras			Bloco: VIII
Disciplina: Escrita de Sinais II	4M3456	Pré-requisito: Escrita de Sinais I	
Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: JONATHAN SOUSA DE OLIVEIRA			

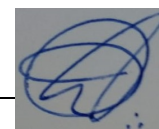
2 - EMENTA
Leitura e escrita da língua de sinais. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. A alfabetização em escrita da língua de sinais. Produção de textos utilizando o sistema de escrita da língua de sinais <i>Signwriting</i> .

3 – OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Praticar a leitura e a escrita da Libras por meio do <i>Signwriting</i>;• Discutir aspectos da alfabetização por meio da ELS e pela ELS;• Produzir material textual para uso e ensino da ELS.

4 - CONTEUDO PROGRAMATICO	
UNIDADE I	1- <i>Signwriting</i> (SW): revisão. - Aspectos linguísticos e culturais da ELS; - Aspectos gráficos e textuais do SW; - Visitando o <i>Signpuddle</i> .
UNIDADE II	2- ALFABETIZAÇÃO EM ELS: conceitos transversais. - Aquisição da ELS; - Reflexões sobre a alfabetização e o bilinguismo para Surdos; - Literatura surda em ELS.
UNIDADE III	3- PRODUÇÃO E COMPREENSÃO EM SW. - SW e outros sistemas; - Produção textual em SW; - Ensino e aprendizagem de/em SW.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Em atenção à Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020 e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022, que regulamentam a aplicação do modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona (70%) e assíncrona (30%).• As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet.• As atividades assíncronas compreendem: leituras de textos acadêmicos; estudo de vídeo sobre o SW; postagens de atividades no sistema SIGAA/UFPI e produção de material didático em SW.

6 – RECURSOS DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Uso de plataformas digitais de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso e audiovisual;• Notebook;• Celular, textos e mídias selecionadas.



7 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 - CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira: cada aula remota corresponderá a 4h de frequência. A entrega das atividades assíncronas corresponderá a 4h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de quatro notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades:

N1 - Atividades de revisão (Portfólio I e II) - Valor 10,0.

N2 - Atividade de leitura em SW. - Valor 10,0.

N3 - Apresentação de seminário temático e discussão crítica de textos. - Valor 10,0.

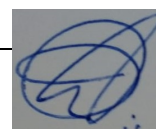
N4 - Avaliação de produção em SW. - Valor 10,0

Nota final = $N1+N2+N3+N4 / 4$

- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – CRONOGRAMA

09/02	- Apresentação da disciplina. Plano de Ensino. Introdução. Texto fonte: AGUIAR, Thiago C.; CHAIBUE, Karime. Histórico das Escritas de Línguas de Sinais. (2015).
16/02	SIGNWRITING (SW): REVISÃO. - Aspectos linguísticos e culturais da ELS; - Aspectos gráficos e textuais do SW; - Tipos de ELS em SW (Corpo inteiro; padrão e simplificada).
23/02	<i>Assíncrona</i> N1 - Atividades de revisão (Portfólio I e II) - Valor 10,0.
02/03	- Visitando o <i>Signpuddle</i> https://www.signbank.org/signpuddle2.0/index.php?ui=12&sgn=46 - Distribuição dos textos de leitura.
09/03	<i>Assíncrona</i> N2 - Atividade de leitura em SW. - Valor 10,0.
16/03	ALFABETIZAÇÃO EM ELS: conceitos transversais. - Aquisição da ELS; - Reflexões sobre a alfabetização e o bilinguismo para Surdos; - Literatura surda em ELS; - Distribuição dos textos dos seminários.
23/03	<i>Assíncrona</i> - Preparação dos seminários.
30/03	N3 - Apresentação de seminário temático e discussão crítica de textos. - Valor 10,0.
06/04	N3 - Apresentação de seminário temático e discussão crítica de textos. - Valor 10,0.
13/04	- Segunda chamada da N3.
20/04	<i>Assíncrona</i> - Produção didática em SW.
27/04	N4 - Avaliação de produção em SW. - Valor 10,0
04/05	- Segunda chamada da N4.
11/05	- Prova final. - Divulgação dos resultados e encerramento.



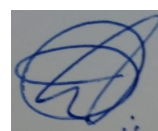
9 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRETO, M; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- STUMPF, M. R.. **Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting**. In LODI, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002
- WANDERLEY, D. C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

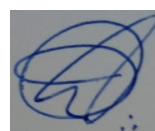
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo. Editora Scipione, 2002.
- CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **O desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética na educação bilíngue do surdo congênito**. In: RODRIGUES, C.; KARNOPP, L; QUADROS, R. M. De. **Educação infantil para surdos**. In: FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2 ed. São Paulo: USP, 2001.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo. Editora Scipione, 2002.
- KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1998.
- ROMAN, E. D; STEYER, V. E. (Org.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas. 2001.
- STUMPF, M.R. **Letramento na língua de sinais escrita para surdos**. In MOURA, M. C. De (Org). **Educação para surdos: práticas e perspectivas II**. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

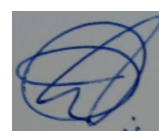


IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: - _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I
 - 6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I
 - 6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I
 - 6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
 - 6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I
 - 6.27 ANÁLISE DE DISCURSO
 - 6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
 - 6.29 LITERATURA NACIONAL I
 - 6.30 LITERATURA NACIONAL III
 - 6.31 LITERATURA NACIONAL IV



- 6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
- 6.33 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
- 6.34 [] INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
- 6.35 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III
- 6.36 [] ENSINO DE LIBRAS: TEORIA E PRÁTICA
- 6.37 [] PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS
COMO LÍNGUA MATERNA E ADICIONAL
- 6.38 [X] ESCRITA DE SINAIS II
- 6.39 [] METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras		Bloco: VIII	
Disciplina: Escrita de Sinais II	3M3456	Pré-requisito: Escrita de Sinais I	
Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: JONATHAN SOUSA DE OLIVEIRA			

2 - EMENTA

Leitura e escrita da língua de sinais. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. A alfabetização em escrita da língua de sinais. Produção de textos utilizando o sistema de escrita da língua de sinais *Signwriting*.

3 – OBJETIVOS

- Praticar a leitura e a escrita da Libras por meio do *Signwriting*;
- Discutir aspectos da alfabetização por meio da ELS e pela ELS;
- Produzir material textual para uso e ensino da ELS.

4 - CONTEUDO PROGRAMATICO

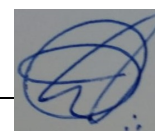
UNIDADE I	1- <i>Signwriting</i> (SW): revisão. - Aspectos linguísticos e culturais da ELS; - Aspectos gráficos e textuais do SW; - Visitando o <i>Signpuddle</i> .
UNIDADE II	2- ALFABETIZAÇÃO EM ELS: conceitos transversais. - Aquisição da ELS; - Reflexões sobre a alfabetização e o bilinguismo para Surdos; - Literatura surda em ELS.
UNIDADE III	3- PRODUÇÃO E COMPREENSÃO EM SW. - SW e outros sistemas; - Produção textual em SW; - Ensino e aprendizagem de/em SW.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Em atenção à Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020 e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022, que regulamentam a aplicação do modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona (70%) e assíncrona (30%).
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet.
- As atividades assíncronas compreendem: leituras de textos acadêmicos; estudo de vídeo sobre o SW; postagens de atividades no sistema SIGAA/UFPI e produção de material didático em SW.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso de plataformas digitais de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso e audiovisual;
- Notebook;
- Celular, textos e mídias selecionadas.



7 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 - CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira: cada aula remota corresponderá a 4h de frequência. A entrega das atividades assíncronas corresponderá a 4h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de quatro notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades:

N1 - Atividades de revisão (Portfólio I e II) - Valor 10,0.

N2 - Atividade de leitura em SW. - Valor 10,0.

N3 - Apresentação de seminário temático e discussão crítica de textos. - Valor 10,0.

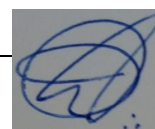
N4 - Avaliação de produção em SW. - Valor 10,0

Nota final = $N1+N2+N3+N4 / 4$

- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – CRONOGRAMA

08/02	- Apresentação da disciplina. Plano de Ensino. Introdução. Texto fonte: AGUIAR, Thiago C.; CHAIBUE, Karime. Histórico das Escritas de Línguas de Sinais. (2015).
15/02	SIGNWRITING (SW): REVISÃO. - Aspectos linguísticos e culturais da ELS; - Aspectos gráficos e textuais do SW; - Tipos de ELS em SW (Corpo inteiro; padrão e simplificada).
22/02	<i>Assíncrona</i> N1 - Atividades de revisão (Portfólio I e II) - Valor 10,0.
01/03	- Visitando o <i>Signpuddle</i> https://www.signbank.org/signpuddle2.0/index.php?ui=12&sgn=46 - Distribuição dos textos de leitura.
08/03	<i>Assíncrona</i> N2 - Atividade de leitura em SW. - Valor 10,0.
15/03	ALFABETIZAÇÃO EM ELS: conceitos transversais. - Aquisição da ELS; - Reflexões sobre a alfabetização e o bilinguismo para Surdos; - Literatura surda em ELS; - Distribuição dos textos dos seminários.
22/03	<i>Assíncrona</i> - Preparação dos seminários.
29/03	N3 - Apresentação de seminário temático e discussão crítica de textos. - Valor 10,0.
05/04	N3 - Apresentação de seminário temático e discussão crítica de textos. - Valor 10,0.
12/04	- Segunda chamada da N3.
19/04	<i>Assíncrona</i> - Produção didática em SW.
26/04	N4 - Avaliação de produção em SW. - Valor 10,0
03/05	- Segunda chamada da N4.
10/05	- Prova final. - Divulgação dos resultados e encerramento.



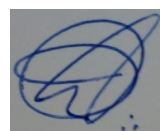
9 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRETO, M; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- STUMPF, M. R.. **Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting**. In LODI, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002
- WANDERLEY, D. C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

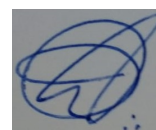
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo. Editora Scipione, 2002.
- CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **O desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética na educação bilíngue do surdo congênito**. In: RODRIGUES, C.; KARNOPP, L; QUADROS, R. M. De. **Educação infantil para surdos**. In: FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2 ed. São Paulo: USP, 2001.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo. Editora Scipione, 2002.
- KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1998.
- ROMAN, E. D; STEYER, V. E. (Org.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas. 2001.
- STUMPF, M.R. **Letramento na língua de sinais escrita para surdos**. In MOURA, M. C. De (Org). **Educação para surdos: práticas e perspectivas II**. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).
Especificar: - _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I
 - 6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DE LETRAS - LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras - LIBRAS		Bloco: I	
Disciplina: Estudos Linguísticos I			
Carga Horária: 45 h	Créditos: 2.1.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: remoto
Professora: Dr. ^a Maria Lourdilene Vieira Barbosa			

2 – EMENTA

O conceito de Linguagem e língua. Origem e características das línguas naturais. Linguística como Ciência. O objeto da Linguística. Relação da Linguística com outras ciências. Contribuição de Saussure. Estruturalismo europeu e norte-americano. Fundamentos da linguística gerativa: pressupostos teóricos, surgimento e desenvolvimento do gerativismo. As noções de Faculdade da Linguagem, Gramática Universal e Competência Linguística. Arquitetura da Linguagem em diferentes modelos gerativistas.

3 – OBJETIVOS

- Compreender as diferenças entre língua e linguagem;
- Conhecer características de línguas naturais;
- Conhecer a Linguística enquanto ciência, compreendendo seu objeto de estudo;
- Entender a contribuição de Saussure para a Linguística, diferenciando Estruturalismo europeu do norte-americano;
- Compreender os fundamentos da Linguística gerativa;
- Discutir noções de faculdade de linguagem, Gramática universal e competência linguística.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

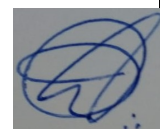
UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Língua e linguagem.• Línguas naturais.• A ciência Linguística e seu objeto de estudo.
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Linguística saussureana.• Estruturalismo europeu e norte-americano.
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none">• Gerativismo.• Faculdade de linguagem, Gramática universal e competência• Modelos gerativistas.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncrona.
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 2h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas.
- As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de leitura, análise e produção (oral, sinalizada e escrita) de textos acadêmicos.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- E-mail;
- SIGAA.



7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.

- O aproveitamento acadêmico será expresso através de duas notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.

- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MARTELOTTA, M. E. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHOMSKY, N. *Sobre Natureza e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

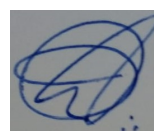
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. Vol.1. 9.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. Vol.2. 8.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. Vol.3. 9.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística*. Vol.1. 6.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística*. Vol.2. 6.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO

(MEDICINA). Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA

DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

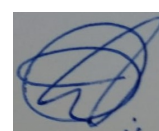
6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

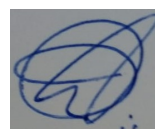
6.29 LITERATURA NACIONAL I

6.30 LITERATURA NACIONAL III

6.31 LITERATURA NACIONAL IV



- 6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
6.33 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
6.34 [X] INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO





PLANO DE DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras		Bloco: V	
Código: Libras 076	Disciplina: Introdução aos Estudos da Tradução		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Ádila Silva Araújo Marques			

2 – EMENTA

Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Conceitos de língua fonte e língua alvo. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.

3 – OBJETIVOS

- Compreender os diferentes tipos de tradução;
- Discutir aspectos da tradução intralingual, interlingual e intersemiótica;
- Diferenciar os processos de tradução e interpretação;
- Refletir sobre o papel e a importância do tradutor e do intérprete na sociedade

4 – METODOLOGIA DE ENSINO

Considerando a Resolução nº 187/2022 CEPEX/UFPI, o componente será realizado de maneira remota com atividade síncronas e assíncronas;

- Aulas semanais remotas, síncronas, expositiva-dialogada;
- Atividades síncronas e assíncronas;
- Fóruns de discussão e debates mediados.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	Mapeamento dos Estudos da Tradução
UNIDADE II	O que é tradução?
UNIDADE III	Tradução X Interpretação
UNIDADE IV	Tipos de tradução

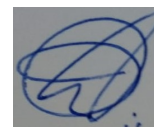
6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Google Classroom
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- SIGAA.

7 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considerando as Resoluções nº 177/2012 CEPEX/UFPI e 187/2022 CEPEX/UFPI, a avaliação do rendimento acadêmico discente considerará:

- Frequência de no mínimo de 75% da carga horária da disciplina;
- Seminário;
- Atividades;
- Avaliação.



8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução*: Uma nova proposta. 2ª edição, Campinas, SP – Pontes, 2004.

OUSTINOFF, Michaël. *Tradução*: história, teorias e métodos. São Paulo: Editora Parábola, 2011.

RONAI, P. *Escola de Tradutores*. – 7ª ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

COMPLEMENTARES

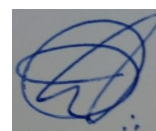
BASSNETT, S. *Estudos da Tradução*. Porto Alegre: Editora UFSGS, 2005.

BERMAN, A. A tradução em manifesto. In: *A prova do estrangeiro*. Bauru: EDUSC, 2002.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GUIMARÃES, Newton S. *Tradução*: da sua importância e dificuldade. Reflexões sobre a filosofia da tradução. Curitiba: Juruá, 2010.

MILTON, J. Clubes de livros e o Clube do Livro. In: *O clube do livro e a tradução*. Bauru-SP: EDUSC, 2002.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO

(MEDICINA). Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA

DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

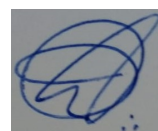
6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras			Bloco: I
Código: LIBRAS056	Disciplina: Leitura e Produção de Texto I		
Carga Horária: 45 h	Créditos: 2.1.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Leila Rachel Barbosa Alexandre			

2 – EMENTA

Estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa em textos escritos. Mecanismos de textualidade em textos escritos em Língua Portuguesa. Estratégias de leitura e produção de textos escritos em língua portuguesa.

3 – OBJETIVOS

- Compreender processos e mecanismos linguísticos, sociais e cognitivos ligados à leitura e produção de textos em Língua Portuguesa.
- Apropriar-se e fazer uso consciente de estratégias de leitura e de produção de textos escritos em Língua Portuguesa.
- Aprimorar as capacidades de revisão e de autoavaliação da produção escrita.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• A realidade e a língua• Texto e fatores de textualidade• Relação entre leitura e escrita• Estratégias de leitura e produção de textos escritos em Língua Portuguesa
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Práticas de leitura de textos em Língua Portuguesa• Práticas de escrita de textos em Língua Portuguesa

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncrona.
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 2h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas.
- As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de leitura, análise e produção (oral, sinalizada e escrita) de textos acadêmicos.

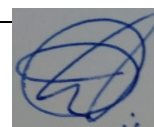
6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- E-mail;
- SIGAA.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.



- O aproveitamento acadêmico será expresso através de duas notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUEDES, P. C. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A Coesão Textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

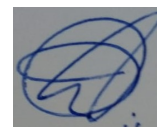
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de Textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: Teoria & Prática*. Campinas: Pontes Editores, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2009.

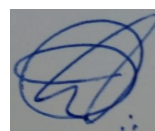
QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf>.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC, SEESP, 2004. v. 2 (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>>.

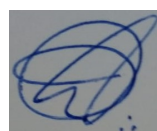


IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: - _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I
 - 6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I
 - 6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I
 - 6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
 - 6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I
 - 6.27 ANÁLISE DE DISCURSO
 - 6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
 - 6.29 LITERATURA NACIONAL I
 - 6.30 LITERATURA NACIONAL III
 - 6.31 LITERATURA NACIONAL IV



6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
6.33 [X] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras Libras			Bloco: I
Código: Libras055	Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 1.3.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Ádila Silva Araújo Marques			

2 – EMENTA
Uso do corpo e do espaço na sinalização com ênfase em mímicas e gestos; Parâmetros de formação do sinal; Expressões faciais gramaticais e afetivas; Construções frasais afirmativas, negativas e interrogativas; vocabulário contextualizado às atividades desenvolvidas; Práticas sinalizadas

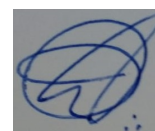
3 – OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar a Língua de Sinais de gesticulação natural;• Conhecer os parâmetros de formação dos sinais;• Possibilitar o contato com a Libras• Compreender os diferentes tipos frasais em Libras;• Instigar o uso da Libras durante as práticas sinalizadas;

4 – METODOLOGIA DE ENSINO
Considerando a Resolução nº 187/2022 CEPEX/UFPI, o componente será realizado de maneira remota com atividade síncronas e assíncronas; <ul style="list-style-type: none">• Aulas semanais remotas, síncronas, expositiva-dialogada;• Atividades síncronas e assíncronas;• Fóruns de discussão e debates mediados;

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I	As Línguas de Sinais
UNIDADE II	Parâmetros de formação dos sinais
UNIDADE III	Tipos de frases em Libras
UNIDADE IV	Vocabulário em Libras

6 – RECURSOS DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Google Meet;• Google Classroom• Vídeos no Youtube;• Textos teóricos e de análise;• SIGAA.

7 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Considerando as Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI e 187/2022 CEPEX/UFPI, a avaliação do rendimento acadêmico discente considerará: <ul style="list-style-type: none">- Frequência de no mínimo de 75% da carga horária da disciplina;- Seminário;- Atividades práticas;- Avaliação.



8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

LACERDA, C.B.F; SANTOS, L.F. Tenho um aluno surdo e agora? *Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. *Introdução à Libras: língua, história e cultura*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

COMPLEMENTAR

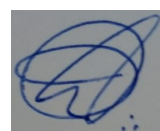
CAMPELO, A. R. et al. *Libras fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes*. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

GARCIA, Eduardo de Campos. *O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais*. 2 ed. Wak Editora, Rio de Janeiro, 2015.

MARCON, Andréia Mendiola ... [et. al.]. *Estudos da língua brasileira de sinais*. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I

6.24 LINGÜÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

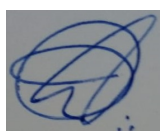
6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

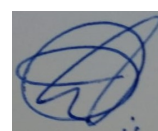
6.29 LITERATURA NACIONAL I

6.30 LITERATURA NACIONAL III

6.31 LITERATURA NACIONAL IV



- 6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
6.33 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
6.34 [] INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
6.35 [X] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III





PLANO DE DISCIPLINA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras

Bloco: III

Disciplina: LIBRAS III

Carga Horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo: Remoto

Professor: Luiz Claudio Nobrega Ayres

2 – EMENTA

O uso do corpo e do espaço. Tópicos Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos classificadores. Sistemas de transcrição em Libras. Atividades de prática como componente curricular.

3 – OBJETIVOS

Compreender a importância do uso do espaço nas línguas de sinais;
Identificar o uso do espaço em todos os níveis de análise (fonológico, morfológico e sintático);
Analisar o uso dos classificadores nas línguas de sinais
Identificar os tipos de classificadores usados na Libras;
Reconhecer o papel dos classificadores na língua de sinais.

4 – METODOLOGIAS DE ENSINO

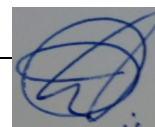
Os encontros procederão com aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, trabalhos individuais e em grupo, seminários, criação de frases, apresentação de vídeo e debates.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	O uso do corpo e do espaço Tópicos Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos.
UNIDADE II	O papel dos classificadores na língua de sinais.
UNIDADE III	Sistemas de transcrição em Libras.

6 – RECURSOS DE ENSINO

Contínua: Frequência; participação nas atividades propostas, fóruns virtuais, discussões de usos de dicionários, vídeos e filmes;



Prova: prova objetiva em Libras; prova escrita e prova prática em individual.

Prática: produção de vídeos sinalizados, seminários, pesquisa de dicionários de Libras.

7 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de três notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AIKHENVALD, A. Classifiers: A typology of noun categorization devices. New York: Oxford University Press, 2000.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SANDLER, W. & LILLO-MARTIN, D. Sign Language and Linguistic Universals. New York: Cambridge University Press, 2006.

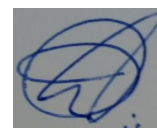
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora EDUSP, 2006.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

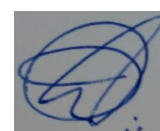
MENDONÇA, Cleomasina Stuart Sanção Silva. Classificação nominal em LIBRAS: um estudo sobre os chamados classificadores. Dissertação de Mestrado – Mestrado em linguística – Departamento de linguística, português e línguas clássicas. Universidade de Brasília. 2012.155f.

QUADROS, R. M. de Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTES CURSOS DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).
Especificar: - _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS I





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras

Bloco: 5

Código: LIBRAS075

Disciplina: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas I

Carga Horária: 60 h

Créditos: 3.1.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo: Remoto

Prof. Dr. Emanuel Barbosa de Sousa

2 - EMENTA

Caracterização da área científico-acadêmica de Linguística Aplicada. Teorias da Linguística Aplicada que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem de segunda língua.

3 – OBJETIVOS

- Discutir o conceito de Linguística aplicada;
- Conhecer as teorias e métodos de estudo da Linguística Aplicada;
- Aplicar teoria e método da Linguística aplicada.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

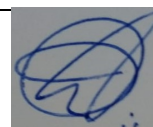
UNIDADE I	1. Definição de Linguística Aplicada 1.1 O objeto de estudo da Linguística Aplicada 1.2 Retomada histórica de estudos na área 1.3 A Linguística Aplicada internacional e nacional
UNIDADE II	2. A pesquisa em Linguística Aplicada 2.1 Teorias 2.2 Metodologia de pesquisa em Linguística Aplicada 2.3 Temas
UNIDADE III	3. Pesquisas realizadas na Linguística aplicada 3.1 Áreas de atuação 3.2 Linguística aplicada ao ensino de Libras como primeira e segunda língua

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

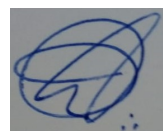
- Aulas remotas expositivas e dialogadas por meio de plataforma virtual de aprendizagem
- Leituras analíticas
- Atividades teóricas síncronas (30h) e atividades práticas (assíncronas 30h).
- Estudo orientado remotamente
- Seminários apresentados em plataforma virtual de aprendizagem
- Pesquisa em Linguística Aplicada utilizando ferramentas digitais

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal;



- Material impresso;
- Conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem; e
- Compilação de artigos científicos para análise.



7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada levando-se em conta a frequência às aulas (que deve ser de, no mínimo, 75%) e o aproveitamento acadêmico, que, conforme exigência da carga horária da disciplina, será expresso através das notas de três avaliações. Será aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.

CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. de e CELANI, M.A.A. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMIANOVIC, M. C. *O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político*. Linguagem e Ensino, Vol 8, No 2, 2005: 181-196.

KLEIMAN, A. B. *O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso. Um rumo para o debate*. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

LEFFA, V. J. *Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.6, n 1, 2006.

MOITA LOPES. L. P. *Contextos Institucionais em Linguística Aplicada: novos rumos*. Intercâmbio, Vol. 5, 1996: 3 - 14

PRABHU, N. S. *Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça*. Horizontes de Linguística Aplicada, 2, n 1, 2003.

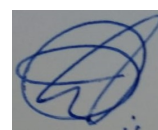
OUTRAS REFERÊNCIAS:

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. *Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos*. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Maneiras de Compreender Linguística Aplicada*. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/view/11407>>. Acesso em: 27/03/2016.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. *Linguística aplicada: ensino de língua materna*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

GESSER, A; COSTA, M. J. D.; VIVIANI, Z. A. *Linguística Aplicada*. Florianópolis: UFSC, 2009.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

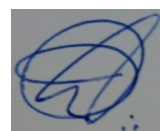
6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DE LETRAS - LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras - LIBRAS		Bloco: III	
Disciplina: Linguística da Libras I			
Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Dr. ^a Maria Lourdilene Vieira Barbosa			

2 – EMENTA

Diferenças e semelhanças entre a materialidade linguística das línguas orais e a das línguas de sinais. Características da materialidade gestual que compõe a LIBRAS. Mecanismos articulatórios envolvidos na produção dos sinais: parâmetros. Traços distintivos das unidades mínimas que produzem diferença de significado na LIBRAS. Variação linguística na LIBRAS. Princípios para descrição linguística da LIBRAS.

3 – OBJETIVOS

- Compreender as diferenças e relações entre língua e sua realização física;
- Estabelecer diferenças entre a maneira de estudar a realização física da Língua Portuguesa e a da LIBRAS;
- Descrever os parâmetros da LIBRAS, destacando os mecanismos articulatórios envolvidos na produção dos sinais;
- Compreender os traços distintivos das unidades mínimas que produzem diferença de significado na LIBRAS;
- Entender a influência das interações entre ambiente linguístico e ambiente extralinguístico na organização das unidades articulatórias que compõem os sinais na LIBRAS;
- Compreender os aspectos característicos de variedades linguísticas da LIBRAS.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

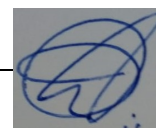
UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Diferenças entre línguas orais e línguas de sinais• Material linguístico• Articuladores• Percepção e Produção• Linearidade e simultaneidade
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Parâmetros articulatórios das línguas de sinais• Características articulatórias da LIBRAS• Unidades mínimas e traços distintivos• Pares mínimos e pares análogos
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none">• Descrição linguística da LIBRAS• Variação linguística na LIBRAS

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncrona.
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 2h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas.
- As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de leitura, análise e produção (oral, sinalizada e escrita) de textos acadêmicos.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Vídeos no Youtube;



- Textos teóricos e de análise;
- E-mail;
- SIGAA.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de duas notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.

- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica*. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

NÈVE, François-Xavier. *Essai de Grammaire de la langue des signes française*. Paris-Genève: Droz, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

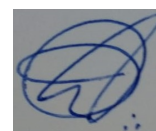
McCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. A. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Alfa*, São Paulo, v. 54, n.1, p. 265-289, 2010.

NÈVE, François-Xavier. "Phonologie" ou gestématique des langues des signes des sourds: Gestèmes, allogestes et neutralisations?. *La Linguistique*, v. 28, n. 1, p. 69-93, 1992.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SILVA, Thaís C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 2001.

XAVIER, André Nogueira. *Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras)*. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO

(MEDICINA). Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA

DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

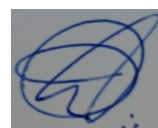
6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

6.27 LINGUÍSTICA DA LIBRAS III





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras

Bloco: V

Código: LIBRAS073

Disciplina: Linguística da Libras III

Carga Horária: 60 h

Créditos: 3.1.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo: Remoto

Professora: Leila Rachel Barbosa Alexandre

2 – EMENTA

Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre a sintaxe da língua portuguesa e a sintaxe da Libras. Descrição e análise da estrutura sintática espacial da Libras. Descrição sintática e ensino de Libras.

3 – OBJETIVOS

- Entender as noções de sintaxe de línguas naturais, aplicando-as a Libras;
- Analisar semelhanças e diferenças entre a sintaxe de línguas orais e a sintaxe das línguas de sinais;
- Compreender o funcionamento sintático da Libras;
- Ler e produzir textos acadêmicos, analisando criticamente aspectos sintáticos da Libras.
- Refletir sobre o ensino da Libras tomando por referência noções da sintaxe

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

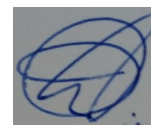
UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Introdução à Sintaxe: Conceitos Básicos• Funções sintáticas e funções semânticas• Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais• Relação entre a sintaxe da língua portuguesa e a sintaxe da Libras
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Descrição e análise da estrutura sintática espacial da Libras<ul style="list-style-type: none">- Ordem dos elementos na frase/sentença;- Formação de sentenças.- Verbos com concordância e verbos sem concordância.
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none">• Descrição sintática e ensino de Libras• Regras gramaticais: prescrição, descrição e explicação• Questões sobre o ensino de gramática

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncrona.
- Atividades síncronas (interação em tempo real): aulas remotas semanais, com duração de 3h, preferencialmente pela plataforma Google Meet), para discutir e tirar dúvidas sobre as atividades e os materiais lidos e assistidos durante a semana;
- Atividades assíncronas (realizadas durante a semana, conforme a organização do tempo do aluno): tarefas a partir da leitura analítica de textos e de vídeos; preparação de seminário; interação em fóruns de discussão etc. As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- E-mail;
- SIGAA.



7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de três notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades síncronas e assíncronas semanais.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCHI, C.; NEGRAO, E. V.; MULLER, A. L. *Mas o que é mesmo gramática?*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário A. *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

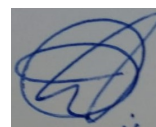
BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R. A.; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Cortez, 2001.

CARONE, F.B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística I: Objetos teóricos*. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

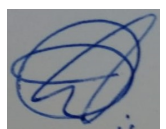
6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras			Bloco: V
Código: LIBRAS074	Disciplina: Literatura em Língua Portuguesa		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 1.3.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Shisleny Machado Lopes			

2 – EMENTA

Estudo dos principais estilos e períodos literários Luso-Brasileiros e de suas características básicas, mediante a análise de autores e obras representativas da literatura ocidental. Além da construção de reflexões sobre o ensino da literatura.

3 – OBJETIVOS

- Conhecer textos da literatura Luso-Brasileira.
- Estudar os gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história;
- Analisar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos presentes no texto literário;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

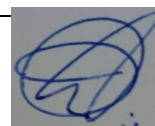
UNIDADE I	1. Principais estilos e períodos literários Luso-Brasileiros e suas características básicas.
UNIDADE II	2. Análise de autores e obras representativas da literatura Luso-Brasileira
UNIDADE III	3. Construção de reflexões sobre o ensino da literatura Luso-Brasileira relacionando-a à Língua de Sinais Brasileira.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Em atenção à Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020 e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022, que regulamentam a aplicação do modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona (60%) e assíncrona (40%).
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet. Nelas, serão ministrados conteúdos, discutidas as dúvidas e explicadas as atividades.
- As atividades assíncronas compreendem: leituras analíticas; elaboração de trabalhos e estudo orientado.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso de plataformas digitais de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso e audiovisual;
- Notebook;
- Celular;
- Textos e mídias selecionadas;
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- E-mail;
- SIGAA.



7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 - CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 2h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de três notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

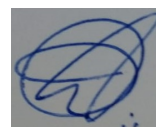
8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOISES, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2008. MONGELLI, L. M. de M. A Literatura Portuguesa em Perspectiva (2) Classicismo, Barroco, Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993. VECHI, C. A. A Literatura Portuguesa em Perspectiva (3) Romantismo, Realismo. São Paulo: Atlas, 1994.

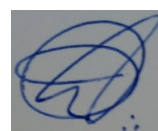
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

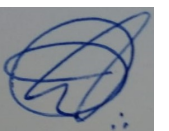
LAPA, M. R. Lições de Literatura Portuguesa: época medieval. São Paulo: Difusão, 1973. MONGELLI, L. M. de M. et alli. A Literatura Portuguesa em Perspectiva (1) Trovadorismo e Humanismo. São Paulo: Atlas, 1992. SARAIVA, A. J. História da Literatura Portuguesa. Porto: Almedina, 1982. SPINA, S. Presença da literatura Portuguesa I. São Paulo: Difel, s/d. SPINA, S. A lírica trovadoresca. São Paulo: EDUSP, 1990.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: - _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I
 - 6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I
 - 6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I
 - 6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
 - 6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I
 - 6.27 ANÁLISE DE DISCURSO
 - 6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
 - 6.29 LITERATURA NACIONAL I







PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras

Bloco:

Código: LIBRAS029

Disciplina: Literatura nacional I

Carga Horária: 60 h

Créditos: 3.1.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo: Remoto

Professora: Márcia do Socorro da Silva Pinheiro

2 – EMENTA

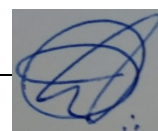
Formação Histórica da Literatura Brasileira : da Literatura dos Viajantes ao Arcadismo.

3 – OBJETIVOS

- Compreender a origem, conceituação e periodização da literatura brasileira. As primeiras manifestações literárias: os textos de informação e a produção de José de Anchieta;
- Conhecer o Barroco no Brasil: a poesia de Gregório de Matos e a prosa de Pe. Antônio Vieira. As academias Literárias;
- Estudar o Arcadismo no Brasil: o gênero épico em Basílio da Gama e em Santa Rita Durão; o gênero lírico em Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e outros; o gênero satírico d'As Cartas Chilenas

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Aula sobre a Carta, de Pero Vaz de Caminha; o Diário de navegação, de Pero Lopes de Sousa;• o Tratado da terra do Brasil e a História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil, de Pero de Magalhães Gândavo; o Tratado descritivo do Brasil, de Gabriel Soares de Sousa; os Diálogos das grandezas do Brasil, de Ambrósio Fernandes Brandão;• A Literatura dos viajantes e leitura do livro Cidades Invisíveis, de Ítalo Calvino;• A figura do indígena em Prosopopeia e em O Uruguiaia;• O Barroco no Brasil• Gregório de Matos Guerra (lírico e satírico);• A prosa de Pe. Antônio Vieira;• O Arcadismo no Brasil:• O gênero épico em Basílio da Gama;• O gênero épico em Santa Rita Durão;• Leitura de poemas de Tomás Antônio Gonzaga;• Leitura de poemas de Cláudio Manuel da Costa;• O gênero satírico em As Cartas Chilenas• Atividade correspondente à primeira avaliação;
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• O Arcadismo no Brasil:• O gênero épico em Basílio da Gama;• O gênero épico em Santa Rita Durão;• Leitura de poemas de Tomás Antônio Gonzaga;• Leitura de poemas de Cláudio Manuel da Costa;• O gênero satírico em As Cartas Chilenas;• Atividade correspondente à segunda avaliação.



5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncrona.
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 2h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas.
- As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de análise dos textos literários (textos em prosa e poema)

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- E-mail;
- SIGAA.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de duas notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONNICI, Thomas. **Encontros coloniais na literatura de viagens no Brasil do século XVI**. Mimesis, Bauru, v. 21, n. 1, p. 07-24, 2000.

COUTINHO, Afrânio (direção). **A Literatura no Brasil**. 4. ed. Global: São Paulo, 1997.

FILHO, Domício Proença. **Estilos de Época na Literatura**. São Paulo: Ática, 1983.

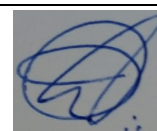
HANSEN, João Adolfo. **Autoria, obra e público na poesia colonial luso-brasileira atribuída a Gregório de Matos e Guerra**. *Ilipsis* 12 (2014): 91-117 | © 2014 by the American Portuguese Studies Association.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

HAUSER, Arnold. **O maneirismo**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LIMA, João Carlos Felix de. **A poesia de Gregório de Matos em João Adolfo Hansen**: artigo em reposição.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. 2. ed. Cultrix: São Paulo, 1988.



MOREIRA, Marcelo. **Imitação e emulação nas letras luso-brasileiras**: Francisco Rodrigues Lobo, Gregório de Matos e Guerra e Tomás Pinto Brandão. 10.11606/issn.2447-8997.teresa.2018.150755.

RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira**. Dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.

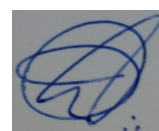
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, João Alexandre. **A Metáfora Crítica**. Perspectiva: São Paulo, 1974.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 8. ed. Publifolha: São Paulo, 2000.

JUNIOR, Benjamin Abdala. **Movimentos e Estilos Literários**. Scipione: São Paulo, 1995. Margens do Texto.

FILHO, Domício Proença. **A Linguagem Literária**. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO

(MEDICINA). Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA

DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

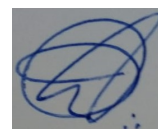
6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

6.29 LITERATURA NACIONAL I

6.30 LITERATURA NACIONAL III





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras

Bloco:

Código: LIBRAS029

Disciplina: Literatura nacional III

Carga Horária: 60 h

Créditos: 3.1.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo: Remoto

Professora: Márcia do Socorro da Silva Pinheiro

2 – EMENTA

Encerramento da Prosa e Poética do Século XIX: Simbolismo. O Período de Transição: O Pré-Modernismo. Antecedentes da Semana de Arte Moderna: As Vanguardas Europeias.

3 – OBJETIVOS

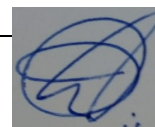
- Compreender a prosa e poética do século XIX;
- Conhecer a poesia Simbolista e a influência francesa;
- Analisar contos de Júlia Lopes de Almeida;
- Ler sobre Alberto Rangel, Euclides da Cunha, Coelho Neto, Graça Aranha;
- Entender a prosa ficcional de Lima Barreto – Contos e Triste fim de Policarpo Quaresma
- Estudar sobre Monteiro Lobato;
- Conhecer as Vanguardas europeias e A Semana de Arte Moderna.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a prosa e poética do século XIX;• Conhecer a poesia Simbolista e a influência francesa;• Alphonsos de Guimarães;• Cruz e Souza;• Augusto dos Anjos• Parnasianismo;• Analisar contos de Arthur de Azevedo;• Atividade correspondente à primeira avaliação (atividade de análise de poemas simbolistas);
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Ler contos de Júlia Lopes de Almeida;• Alberto Rangel, Euclides da Cunha, Coelho Neto, Graça Aranha;• Lima Barreto – Contos e Triste fim de Policarpo Quaresma• Monteiro Lobato;• Vanguardas europeias e A Semana de Arte Moderna.• Atividade correspondente à segunda avaliação (atividade escrita sobre Lima Barreto e Monteiro Lobato).

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncrona.
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 2h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas.
- As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de análise dos textos literários (textos em prosa e poema)



6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma *Google Meet*;
- Vídeos no *Youtube*;
- Apresentação em *power point*;
- Textos teóricos e de análise;
- *E-mail*;
- SIGAA.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de duas notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997;

CARA, Salete de Almeida. **A recepção crítica: o momento parnasiano-simbolista no Brasil**. São Paulo: editora Ática, 1983.

COUTINHO, Afrânio (direção). **A Literatura no Brasil**. 4. ed. Vols. 5 e 6. Global: São Paulo, 1997;

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX**. Tradução: Marise Curiani. 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, modernismo e vanguarda**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1982.

LAJOLO, Marisa. **A figura do negro em Monteiro Lobato**. Unicamp: São Paulo: 1998.

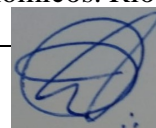
MELLO, Jefferson Agostini. Um poeta simbolista na República Velha: literatura e sociedade em Missal de Cruz e Sousa.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. Vols. II ao IV. Cultrix: São Paulo, 1997.

_____, Massaud. **A Literatura Brasileira Através dos Textos**. 18. ed. Cultrix: São Paulo, 1994.

RICIERI, Francine (org.). **Antologia da poesia simbolista e decadente brasileira**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional; Lazuli, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. Seus fundamentos Econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.



TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro**. Perspectiva: São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

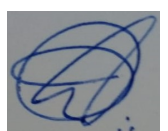
CANDIDO, Antonio et alli. **A Personagem de Ficção**. 11. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2005.

_____, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira – Modernismo – História e Antologia**. 14. Ed. Bertrand: Rio de Janeiro, 2005.

JÚNIOR, Benjamim Abdala. **Movimentos e Estilos Literários**. Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto.

LEITE, Lúcia Chiappini Moares. **O Foco Narrativo**. 1. ed. Ática: São Paulo, 2000. Série Princípios.

MOISÉS, Massaud. **A Análise literária**. 11. ed. Cultrix : São Paulo, 1999.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I

6.23 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I

6.24 LINGÜÍSTICA DA LIBRAS I

6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

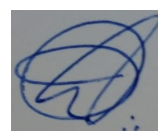
6.27 ANÁLISE DE DISCURSO

6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

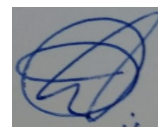
6.29 LITERATURA NACIONAL I

6.30 LITERATURA NACIONAL III

6.31 LITERATURA NACIONAL IV



- 6.32 [] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
- 6.33 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
- 6.34 [] INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
- 6.35 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III
- 6.36 [] ENSINO DE LIBRAS: TEORIA E PRÁTICA
- 6.37 [X] PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO LÍNGUA MATERNA E ADICIONAL





PLANO DE ENSINO

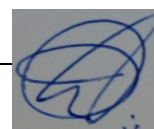
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras-Libras			Bloco: VII
Código: LIBRAS033	Disciplina: Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Libras como Língua Materna e Adicional		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Natália de Almeida Simeão			

2 – EMENTA
Conceito, fundamentos, características e concepções de material didático. Concepção de linguagem e de educação e sua relação com os materiais didáticos para ensino de Libras. Planejamento e elaboração de material didático para o ensino de Libras.

3 – OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Refletir acerca dos materiais didáticos para o ensino de Línguas;• Compreender as etapas do planejamento para a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino da Libras;• Produzir materiais didáticos voltados à área de Libras como língua materna e adicional.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I	REFLEXÕES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS <ul style="list-style-type: none">• Materiais didáticos: conceito, fundamentos, características e concepções.• O uso do material didático como recurso incentivador de aprendizagem.
UNIDADE II	MATERIAIS DIDÁTICOS: DA TEORIA AO PLANEJAMENTO <ul style="list-style-type: none">• Estratégias metodológicas para o ensino da LIBRAS a partir do material didático;• Planejamento para a elaboração de materiais didáticos para o ensino da LIBRAS.
UNIDADE III	PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS <ul style="list-style-type: none">• Produção de diferentes tipos de materiais didáticos para o ensino da LIBRAS; como língua materna e adicional - (Ensino Fundamental – nível 2/ Ensino Médio)• Apresentação e avaliação dos materiais didáticos produzidos.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO
Diante do contexto de pandemia provocada pela Covid-19, a disciplina será desenvolvida de forma remota, em momentos síncronos e assíncronos, via plataforma virtual. As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, com duração de 3h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas. As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de leitura, análise e produção (oral, sinalizada e escrita) de textos acadêmicos.



6 – RECURSOS DE ENSINO

Utilizaremos equipamentos de hardware e software, dentre outros, que o desenvolvimento da disciplina de forma remota/excepcional exigir.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A sistemática de avaliação deve estar de acordo com os art. 9º, 10º e 11º da Resolução 043/95 do CEPEX que trata da avaliação na UFPI. Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência. Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária.

Instrumentos para registro:

1ª Avaliação – Seminário temático;

2ª Avaliação – Atividades escrita e/ou em vídeo pastadas na plataforma SIGAA

3ª Avaliação – Atividade: Produção de materiais didáticos para o ensino da Libras - (Ensino Fundamental II / Ensino Médio).

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TOMLINSON, Brian. **A elaboração de materiais para curso de idiomas**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYRES, A. T. **Prática Pedagógica Competente**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ALBRES, Neiva de Aquino e VILHALVA, Shirley. **Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como Segunda Língua**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005. Site: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/artigo12.pdf>. Acesso em 01/12/2011.

FELIPE, Tanya. SALERNO Myrna. **LIBRAS em Contexto – Curso Básico**. Livro do professor. FENEIS. Brasília: Programa nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2001.

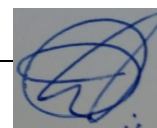
FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007

GESSER, Audrei. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Tese de doutorado. UNICAMP. Campinas, SP, 2006.

_____. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. I. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA C B F, CAPOLARI, S A; MARQUES P L. **Ensino de língua de sinais a familiares de surdos: enfocando a aprendizagem**. Pró- Fono, Carapicuíba-SP, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2005.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.



LEITE, Tarcísio de Arantes. **O ensino de segunda língua com foco no professor:** história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. 239 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2004.

MILITÃO, Albigenor. **Jogos, Dinâmicas; Vivências Grupais.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

PACHECO, J. A.; OLIVEIRA, M. R. N.S. (orgs). **Currículo, didática e formação de professores.** São Paulo: Papyrus, 2013.

PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 1.** Rio de Janeiro: LSB, vídeo,2006.

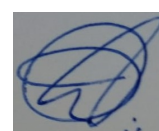
PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice M. **Curso de Libras II.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

QUADROS, Ronice M. KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. (org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade:** contestações e proposições. Salvador, BA: EDUFBA, 2012.

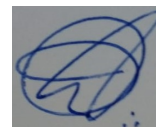
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus,2004.

LEFFA, Vilson J. (org.). **Produção de materiais de ensino:** teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, 2007.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).
Especificar: - _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I
 - 6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I
 - 6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I
 - 6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras		Bloco: III	
Disciplina: Teorias de Aquisição da Linguagem			
Carga Horária: 45 h	Créditos: 2.1.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: remoto
Prof.^a Dr.^a Maria Lourdilene Vieira Barbosa			

2 - EMENTA

Aquisição da linguagem pela criança: teorias e conceitos. Relação entre aquisição e desenvolvimento da língua materna e aquisição da escrita. Aquisição de língua estrangeira: teorias e conceitos. Bilinguismo.

3 – OBJETIVOS

- Discutir os conceitos de aquisição da linguagem;
- Conhecer as teorias de aquisição da linguagem;
- Estabelecer relação entre aquisição da linguagem, aquisição da escrita e aquisição de segunda língua;
- Entender como ocorre o bilinguismo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

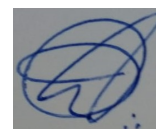
UNIDADE I	1. Aquisição da linguagem pela criança: teorias e conceitos: 1.1 Conceitos de aquisição da linguagem; 1.2 Teorias de aquisição da linguagem. 2. Aquisição de língua materna
UNIDADE II	3. Aquisição de segunda língua: 3.1 Teorias e conceitos; 3.2 Bilinguismo.
UNIDADE III	4. Aquisição da escrita: 4.1 A criança diante da escrita; 4.2 Educação infantil de crianças surdas; 4.3 A Libras e a escrita de sinais.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncrona.
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 2h. Nas aulas, serão discutidas as dúvidas e serão repassadas instruções sobre as atividades realizadas.
- As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em exercícios de leitura, análise e produção (oral, sinalizada e escrita) de textos acadêmicos.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- E-mail;
- SIGAA.



7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de duas notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUADROS, Ronice Müller. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, R. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 211-226.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. (org). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 203-232.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTORINA, J. A. (org.). *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

HEYE, J.;SAVEDRA, M. *Dimensões de bilinguismo e bilingualidade na aquisição formal da L2*. Revista Palavra no. 3. Rio de Janeiro. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1995, p. 78-96.

MOREIRA, M. A. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

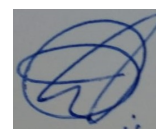
POERSCH, J. M. *Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?* Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

OUTRAS REFERÊNCIAS:

FAYOL, Michel. *Aquisição da Escrita*. Tradução: Marcos Bagno. 1 Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

KAIL, Michèle. *Aquisição de Linguagem*. Tradução: Marcos Marcionilo. 1 Ed. São Paulo: Parábola, 2013.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. *Educação Infantil para Surdos*. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (Org.). *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas, 2001. p. 214-230.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA).

Especificar: - _____

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE) 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO

ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

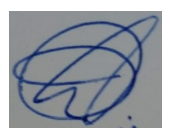
6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 _____





PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras-Libras			Bloco: VII
Código: LIBRAS023	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 0.4.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professores: Maraisa Lopes, Rhuan Lucas Braz Silva, Shisleny Machado Lopes, Natália de Almeida Simeão, Geisymeire Pereira do Nascimento, Valdeny Costa de Aragão, Leila Rachel Barbosa Alexandre, Jonathan Sousa de Oliveira, Maria Lourdilene Vieira Barbosa, Emanuel Barbosa de Sousa			

2 – EMENTA
Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI.

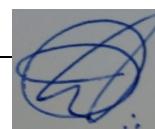
3 – OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os aspectos estruturais e funcionais de um projeto de pesquisa;• Utilizar adequadamente as normas da ABNT para projetos de pesquisa;• Proporcionar aos alunos a elaboração do projeto de pesquisa que culminará na produção de seu trabalho de conclusão de curso em Letras-Libras.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Gênero projeto de pesquisa.• Planejamento do projeto de pesquisa.
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Normatização para a produção de textos acadêmicos.
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Prática de escrita e reescrita do projeto de pesquisa a partir de discussões acerca do tema, dos problemas e objetivos de pesquisa, do recorte metodológico e do traço teórico adotado.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e assíncronas.• As aulas/discussões/orientações remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet.• A prática de escrita e reescrita do projeto de pesquisa será realizada de modo assíncrono.

6 – RECURSOS DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Google Meet;• Textos teóricos e de análise;• Slides;• Notebook e celular;• E-mail;• SIGAA/UFPI.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Para a avaliação da aprendizagem, consideraremos o expresso pelas Resoluções nº 177/2012-CEPEX, nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e nº 187/2022-CEPEX.



Sendo assim, as frequências serão aferidas por meio da participação em atividades síncronas e assíncronas. O aproveitamento acadêmico será expresso por meio de três notas, considerando-se o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno e a participação/realização das atividades e o Exame Final (quando da não obtenção da média, nas verificações parciais, para aprovação).

Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.

GALLIANO, A. G. **O método científico** - Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

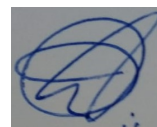
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.



ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022

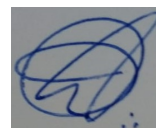
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso II
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? Não.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):

- 6.1 [] DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
6.2 [] DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
6.3 [] DISCIPLINA OPTATIVA
6.4 [x] TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
6.5 [] SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
6.6 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
6.7 [] ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
6.8 [] ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
6.9 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
6.10 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
6.11 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -

6.12 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
6.13 [] COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
6.14 [] METODOLOGIA DE ENSINO
6.15 [] DIDÁTICA GERAL
6.16 [] AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
6.17 [] FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
6.18 [] HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
6.19 [] SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
6.20 [] PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
6.21 [] LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
6.22 [] _____



Vinício Campelo



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras-Libras		Bloco: VIII	
Código: LIBRAS025	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 0.4.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professores: Ádila Silva Araújo Marques, Jonathan Sousa de Oliveira, Natália de Almeida Simeão, Valdeny Costa de Aragão			

2 – EMENTA

Desenvolvimento da pesquisa. Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Redação de relatório de pesquisa.

3 – OBJETIVOS

- Executar o projeto de pesquisa desenvolvido em TCCI;
- Realizar levantamento do embasamento teórico da pesquisa;
- Analisar o material de acordo com a metodologia definida para a execução da pesquisa;
- Produzir e apresentar artigo científico para banca de avaliação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	<ul style="list-style-type: none">• Embasamento teórico e metodológico da pesquisa
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none">• Execução da metodologia proposta para coleta de dados• Análise e discussão do material coletado
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none">• Produção do artigo científico• Apresentação à banca examinadora

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

Considerando a Resolução no 187/2022 CEPEX/UFPI, o componente será realizado de maneira remota com atividade síncronas e assíncronas;

- Aulas semanais remotas, síncronas, expositiva-dialogada;
- Atividades assíncronas referentes a pesquisa científica;
- Análise e discussão dos elementos constitutivos da pesquisa;
- Produção do artigo científico.

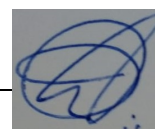
6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Google Classroom
- Vídeos no Youtube;
- Textos teóricos e de análise;
- SIGAA.

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico considerará:

- Frequência de no mínimo de 75% da carga horária da disciplina;
- Texto do artigo científico avaliado por banca avaliadora;
- Apresentação oral do artigo científico;



- Entrega da versão final do artigo científico em Libras e em Língua Portuguesa.

8 - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.

GALLIANO, A. G. *O método científico* - Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

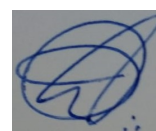
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

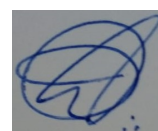
RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

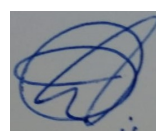


IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: - _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS I
 - 6.23 ESTUDOS LINGUÍSTICOS I
 - 6.24 LINGUÍSTICA DA LIBRAS I
 - 6.25 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
 - 6.26 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I
 - 6.27 ANÁLISE DE DISCURSO
 - 6.28 LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
 - 6.29 LITERATURA NACIONAL I
 - 6.30 LITERATURA NACIONAL III
 - 6.31 LITERATURA NACIONAL IV



6.32 [X] TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras-Libras			Bloco: VII
Código: Libras 036	Disciplina: Tradução Interpretação da Língua de Sinais I		
Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Ádila Silva Araújo Marques			

2 – EMENTA
Prática de tradução e interpretação em Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais.

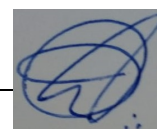
3 – OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre condutas e comportamentos éticos relacionados a atividade profissional dos tradutores intérpretes de Libras;• Compreender as atividades envolvidas no ato tradutório interpretativo no par linguístico Libras-Língua Portuguesa;• Praticar as diferentes modalidades de tradução.

4 – METODOLOGIA DE ENSINO
Considerando a Resolução nº 187/2022 CEPEX/UFPI, o componente será realizado de maneira remota com atividade síncronas e assíncronas;
<ul style="list-style-type: none">• Aulas semanais remotas, síncronas, expositiva-dialogada;• Atividades síncronas e assíncronas;• Fóruns de discussão e debates;• Apresentação em equipes

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I	Tradutor Intérprete de Libras - Atividades laborais; - Código de ética;
UNIDADE II	Práticas de tradução e interpretação do par linguístico Libras-Língua Portuguesa - Libras-Língua Portuguesa (oral); - Libras-Língua Portuguesa (escrita); - Língua Portuguesa – Libras

6 – RECURSOS DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Google Meet;• Google Classroom• Vídeos no Youtube;• Textos teóricos e de análise;• SIGAA.

7 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Considerando as Resoluções nº 177/2012 CEPEX/UFPI e 187/2022 CEPEX/UFPI, a avaliação do rendimento acadêmico discente considerará:
- Frequência de no mínimo de 75% da carga horária da disciplina;
- Seminário;



- Atividades práticas;
- Tradução escrita.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ALMEIDA, E. C. *Atividades ilustradas em sinais da libras*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez: Processo Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51-84.

COMPLEMENTARES

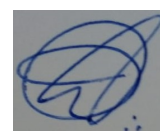
ARROJO, R. A que são fiéis tradutores e críticos e tradução; e Laplanche traduz o pai da Psicanálise. In: *Tradução, desconstrução e psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

AUBERT, F. H. *Fatores condicionantes do valor de mercado da tradução*. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* (11)1: 33-42, jan-jun, 1988.

LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades In: LODI, A. C. E. et al. *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.

MAGALHÃES JUNIOR, E. *Sua Majestade, o Intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial: 2007.

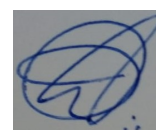
NÓBREGA, T. M. *A tradução contracultural de On the road: contra a diferença*. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, no. 19, p. 83.89, jan./jun. 1992.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -

 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-
LIBRAS



PLANO DE DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO

Departamento: Coordenação do Curso de Letras Libras

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras

Código: LIBRAS008

Carga Horária: 45 h

Créditos:
1.2.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo:
Remoto

Professora: Geisymeire Pereira do Nascimento

2 – EMENTA

Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais. Legislação. Identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

3 – OBJETIVOS

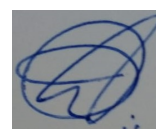
- Introduzir um panorama histórico e legal referente a educação de surdos e a língua de sinais;
- Identificar elementos linguísticos básicos da Libras;
- Conhecer os aspectos culturais e históricos da comunidade surda;
- Refletir sobre a importância da utilização da Libras na interação com a pessoa surda;
- Realizar atividades práticas de uso e compreensão da Libras em contextos diversos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais - Aspectos conceituais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais; - Parâmetros de formação dos sinais: configuração, movimento, locação, orientação e direção das mãos e expressões não manuais; - Expressões socioculturais: saudações, cumprimentos e apresentação pessoal; - Uso da datilologia, numerais, noções de tempo (calendário e horas), verbos, pronomes e tipos de frases.
UNIDADE II	SURDOS: História e Língua - História da educação de surdos; - Cultura e Identidades surdas;
UNIDADE III	PRÁTICA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO - Práticas de compreensão e sinalização em Libras com enriquecimento do vocabulário da língua de sinais em contextos relacionados ao uso cotidiano (cumprimentos, saudações, calendário, educação, família, saúde, profissões, dentre outros que se fizerem necessários).

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Todas as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona e



assíncrona. As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet, com duração de 2h. As aulas serão expositivas e dialogadas para a reflexão, identificação e definição dos principais elementos da cultura surda, principalmente, da língua de sinais. Leituras e análises textuais, para reflexões sobre os seminários temáticos que abordarão os conteúdos teóricos previstos na disciplina.

- As atividades assíncronas corresponderão a 1h por semana e consistirão em atividades práticas de Libras que se dividem em produção e compreensão em L2 (segunda língua), por meio de produções individuais, exibição de vídeos-aulas e outros vídeos relacionados aos conteúdos abordados nas aulas síncronas.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Plataforma Google Meet;
- Vídeos no Youtube;
- Textos;
- E-mail;
- SIGAA;
- Vídeo-aulas;
- Google Forms;
- Filme (relacionado à surdez);
- Slides.

7 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 – CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

Cada aula remota corresponderá a 2h de frequência. A entrega das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência por semana.

- O aproveitamento acadêmico será expresso através de duas notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas e atividade(s) avaliativa(s).

- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BÁSICAS

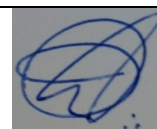
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Párbola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTARES

BOTELHO. P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica. Minas Gerais. 712. 1998.

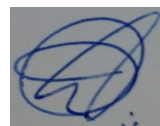


FERNANDES. Eulália, org: QUADROS. Ronice Muller de...[et al.] Surdez e Bilinguismo — Porto Alegre: Mediação. 2005.

Lima, M.S.C. Surdez, bilingüismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado).

SACKS. Oliver W. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR. €. (ORG.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação. 2010

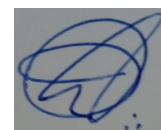


IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras
2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)
4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar:
- _____
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Libras - Língua Brasileira de Sinais		Código: LIBRAS009	
Carga Horária: 60 h	Créditos: 3.1.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Rhuan Lucas Braz Silva			

2 - EMENTA
Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais. Legislação. Identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

3 – OBJETIVOS

- Introduzir um panorama histórico e legal referente a educação de surdos e a língua de sinais;
- Identificar elementos linguísticos básicos da Libras;
- Conhecer os aspectos culturais e históricos da comunidade surda;
- Refletir sobre a importância da utilização da Libras na interação com a pessoa surda;
- Realizar atividades práticas de uso e compreensão da Libras em contextos diversos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

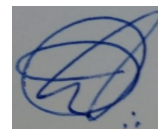
UNIDADE I	1. Surdos: História e Língua - Breve histórico da educação e processo de inclusão de sujeitos surdos: modelo clínico x modelo socioantropológico. - Conceitos de língua brasileira de sinais e surdez. - Uso contextualizado do alfabeto manual e de sinais soletrados. - Uso contextualizado de expressões socioculturais: saudações, cumprimentos e apresentação pessoal em Libras. - Vocabulário: expressões para cumprimentos e saudações, pronomes, numerais e alfabeto manual.
UNIDADE II	2. Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos. - Uso de classificadores em Libras. - Estrutura das frases em Libras. - Prática de conversação em Libras: marcações de tempo e de referentes no espaço de sinalização. - Vocabulário: advérbios de tempo, adjetivos, sinais relacionados ao calendário e à família, uso de frases nas formas afirmativa, negativa, condicional e imperativa.
UNIDADE III	3. Acessibilidade em Libras. - Legislação básica relacionada à Libras e aos sujeitos surdos. - Pedagogia Visual: sobre o processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas. - Planejando o atendimento em Libras às pessoas surdas. - Vocabulário: profissões em libras, sinais relacionados à rotina escolar e de trabalho.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Em atenção à Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020 e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022, que regulamentam a aplicação do modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona (70%) e assíncrona (30%).
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet. Nelas, serão ministrados conteúdos, discutidas as dúvidas e explicadas as atividades.
- As atividades assíncronas compreendem: leituras de textos acadêmicos; estudo de aulas gravadas em vídeo; fóruns de discussão e postagens de atividades no sistema SIGAA/UFPI e produção de vídeos para prática da Libras.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso de plataformas digitais de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso e audiovisual;
- Notebook;
- Celular e
- Textos e mídias selecionadas



7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 - CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:
- Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
 - O aproveitamento acadêmico será expresso através de três notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais, atividade(s) em grupo e atividade avaliativa.
 - Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima

de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, T. A.. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 8ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS?: Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

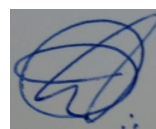
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2 ed. São Paulo: USP, 2001.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

QUADROS, R. M. **Tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos de (org). **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar:

- _____
6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)

6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

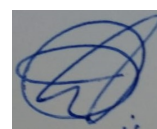
6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 _____





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



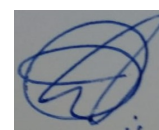
PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO			
Departamento: Coordenação do Curso de Letras Libras			
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras			Código: LIBRAS010
Carga Horária: 60 h	Créditos: 2.2.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Conceição de Maria Ferreira de Macedo Geisymeire Pereira do Nascimento Jonathan Sousa de Oliveira Luiz Claudio Nóbrega Ayres Shislene Machado Lopes Valadeny Costa de Aragão			

2 – EMENTA
Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais. Legislação. Identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

3 – OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Introduzir um panorama histórico e legal referente a educação de surdos e a língua de sinais;• Identificar elementos linguísticos básicos da Libras;• Conhecer os aspectos culturais e históricos da comunidade surda;• Refletir sobre a importância da utilização da Libras na interação com a pessoa surda;• Realizar atividades práticas de uso e compreensão da Libras em contextos diversos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I	<ol style="list-style-type: none">1. Surdos: História e Língua<ul style="list-style-type: none">- Breve histórico da educação e processo de inclusão de sujeitos surdos: modelo clínico x modelo socioantropológico.- Conceitos de língua brasileira de sinais e surdez.- Uso contextualizado do alfabeto manual e de sinais soletrados.- Uso contextualizado de expressões socioculturais: saudações, cumprimentos e apresentação pessoal em Libras.- Vocabulário: expressões para cumprimentos e saudações, pronomes, numerais e alfabeto manual.
UNIDADE II	<ol style="list-style-type: none">2. Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos.<ul style="list-style-type: none">- Uso de classificadores em Libras.- Estrutura das frases em Libras.- Prática de conversação em Libras: marcações de tempo e de referentes no espaço de sinalização.- Vocabulário: advérbios de tempo, adjetivos, sinais relacionados ao calendário e à família, uso de frases nas formas afirmativa, negativa, condicional e imperativa.



UNIDADE III	<p>3. Acessibilidade em Libras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Legislação básica relacionada à Libras e aos sujeitos surdos. - Pedagogia Visual: sobre o processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas. - Planejando o atendimento em Libras às pessoas surdas. - Vocabulário: profissões em libras, sinais relacionados à rotina escolar e de trabalho.
-------------	--

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Em atenção à Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020 e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022, que regulamentam a aplicação do modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona (70%) e assíncrona (30%).
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet. Nelas, serão ministrados conteúdos, discutidas as dúvidas e explicadas as atividades.
- As atividades assíncronas compreendem: leituras de textos acadêmicos; estudo de aulas gravadas em vídeo; fóruns de discussão e postagens de atividades no sistema SIGAA/UFPI e produção de vídeos para prática da Libras.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso de plataformas digitais de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso e audiovisual;
- Notebook;
- Celular e
- Textos e mídias selecionadas

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 - CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de três notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais, atividade(s) em grupo e atividade avaliativa.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, T. A.. **Libras em contexto:** curso básico: livro do estudante. 8ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.

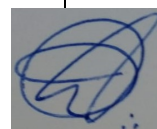
GESSER, A. **LIBRAS?: Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** 2 ed. São Paulo: USP, 2001.

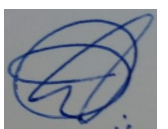
GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.



QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

QUADROS, R. M. **Tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos de (org). **A surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar:

-

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)

6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

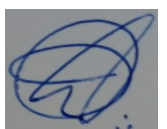
6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 _____





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO			
Departamento: Coordenação do Curso de Letras Libras			
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras			Código: LIBRAS011
Carga Horária: 60 h	Créditos: 4.0.0	Período Letivo: 2021.2	Modelo: Remoto
Professora: Conceição de Maria Ferreira de Macedo Valadeny Costa de Aragão			

2 – EMENTA
Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais. Legislação. Identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

3 – OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Introduzir um panorama histórico e legal referente a educação de surdos e a língua de sinais;• Identificar elementos linguísticos básicos da Libras;• Conhecer os aspectos culturais e históricos da comunidade surda;• Refletir sobre a importância da utilização da Libras na interação com a pessoa surda;• Realizar atividades práticas de uso e compreensão da Libras em contextos diversos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I	1. Surdos: História e Língua - Breve histórico da educação e processo de inclusão de sujeitos surdos: modelo clínico x modelo socioantropológico. - Conceitos de língua brasileira de sinais e surdez. - Uso contextualizado do alfabeto manual e de sinais soletrados. - Uso contextualizado de expressões socioculturais: saudações, cumprimentos e apresentação pessoal em Libras. - Vocabulário: expressões para cumprimentos e saudações, pronomes, numerais e alfabeto manual.
UNIDADE II	2. Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos. - Uso de classificadores em Libras. - Estrutura das frases em Libras. - Conversação em Libras: marcações de tempo e de referentes no espaço de sinalização. - Vocabulário: advérbios de tempo, adjetivos, sinais relacionados ao calendário e à família, uso de frases nas formas afirmativa, negativa, condicional e imperativa.
UNIDADE III	3. Acessibilidade em Libras. - Legislação básica relacionada à Libras e aos sujeitos surdos. - Pedagogia Visual: sobre o processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas. - Planejando o atendimento em Libras às pessoas surdas. - Vocabulário: profissões em libras, sinais relacionados à rotina escolar e de trabalho.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Em atenção à Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020 e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022, que regulamentam a aplicação do modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona (70%) e assíncrona (30%).• As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet. Nelas, serão

ministrados conteúdos, discutidas as dúvidas e explicadas as atividades.

- As atividades assíncronas compreendem: leituras de textos acadêmicos; estudo de aulas gravadas em vídeo; fóruns de discussão e postagens de atividades no sistema SIGAA/UFPI.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso de plataformas digitais de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso e audiovisual;
- Notebook;
- Celular e
- Textos e mídias selecionadas

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 - CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de três notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais, atividade(s) em grupo e atividade avaliativa.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, T. A.. **Libras em contexto:** curso básico: livro do estudante. 8ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS?: Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

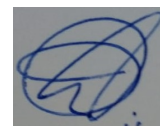
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** 2 ed. São Paulo: USP, 2001.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). **Estudos surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

QUADROS, R. M. **Tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos de (org). **A surdez:** Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.



IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Letras-Libras

2. CENTRO/CAMPUS: CCHL/CMPP

3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova) E. C. 01 - 2014 (Portaria PREG/CAMEN 312/2014) e E. C. 02 - 2019 (Portaria PREG/CAMEN 407/2019)

4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? NÃO.

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR?:

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar:

- _____
6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)

6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

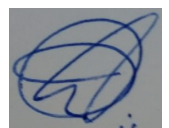
6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 _____





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Departamento: Coordenação do Curso de Letras Libras

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras

Código: LIBRAS105

Carga Horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Período Letivo: 2021.2

Modelo: Remoto

Professora: Geisymeire Pereira do Nascimento

2 – EMENTA

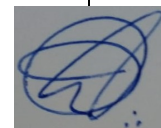
Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais. Legislação. Identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

3 – OBJETIVOS

- Introduzir um panorama histórico e legal referente a educação de surdos e a língua de sinais;
- Identificar elementos linguísticos básicos da Libras;
- Conhecer os aspectos culturais e históricos da comunidade surda;
- Refletir sobre a importância da utilização da Libras na interação com a pessoa surda;
- Realizar atividades práticas de uso e compreensão da Libras em contextos diversos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	1. Surdos: História e Língua <ul style="list-style-type: none">- Breve histórico da educação e processo de inclusão de sujeitos surdos: modelo clínico x modelo socioantropológico.- Conceitos de língua brasileira de sinais e surdez.- Uso contextualizado do alfabeto manual e de sinais soletrados.- Uso contextualizado de expressões socioculturais: saudações, cumprimentos e apresentação pessoal em Libras.- Vocabulário: expressões para cumprimentos e saudações, pronomes, numerais e alfabeto manual.
UNIDADE II	2. Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos. <ul style="list-style-type: none">- Uso de classificadores em Libras.- Estrutura das frases em Libras.- Prática de conversação em Libras: marcações de tempo e de referentes no espaço de sinalização.- Vocabulário: advérbios de tempo, adjetivos, sinais relacionados ao calendário e à família, uso de frases nas formas afirmativa, negativa, condicional e imperativa.
UNIDADE III	3. Acessibilidade em Libras. <ul style="list-style-type: none">- Legislação básica relacionada à Libras e aos sujeitos surdos.- Pedagogia Visual: sobre o processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas.- Planejando o atendimento em Libras às pessoas surdas.- Vocabulário: profissões em libras, sinais relacionados à rotina escolar e de trabalho.



5 – METODOLOGIA DE ENSINO

- Em atenção à Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020 e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022, que regulamentam a aplicação do modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, as atividades da disciplina ocorrerão de maneira remota, de forma síncrona (70%) e assíncrona (30%).
- As aulas remotas síncronas ocorrerão semanalmente, por meio da Plataforma Google Meet. Nelas, serão ministrados conteúdos, discutidas as dúvidas e explicadas as atividades.

- As atividades assíncronas compreendem: leituras de textos acadêmicos; estudo de aulas gravadas em vídeo; fóruns de discussão e postagens de atividades no sistema SIGAA/UFPI e produção de vídeos para prática da Libras.

6 – RECURSOS DE ENSINO

- Uso de plataformas digitais de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso e audiovisual;
- Notebook;
- Celular e
- Textos e mídias selecionadas

7 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 177/2012-CEPEX e, considerando o período de pandemia, as Resoluções nº 101/2021 - CEPEX, nº 186/2022 - CEPEX e 187/2022-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será realizada da seguinte maneira:

- Cada aula remota corresponderá a 3h de frequência. A entrega semanal das atividades assíncronas corresponderá a 1h de frequência.
- O aproveitamento acadêmico será expresso através de três notas, que serão contabilizadas a partir da somatória das atividades assíncronas semanais, atividade(s) em grupo e atividade avaliativa.
- Será aprovado por média o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se a exame final, desde que tenha frequência mínima de 75% e média mínima de 4,0, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 resultante da média das notas das avaliações e da nota do exame final.

8 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, T. A.. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 8ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS?: Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

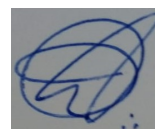
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2 ed. São Paulo: USP, 2001.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

QUADROS, R. M. **Tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos de (org). **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 179, DE 23 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.005701/2022-69;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA**, do Centro de Tecnologia - CT, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19; da Portaria MEC nº 1.030, de 1.º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 23 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS PETRÔNIO PORTELA - TERESINA
CURSO DE ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E AGRIMENSURA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: BACHARELADO EM ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E AGRIMENSURA

Módulo:

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS

Código: CCA0142

Carga Horária: 60HS

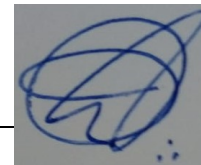
Créditos: 4

Período Letivo: 2021.2

Professor: ANA FLÁVIA ANDRADE AVELINO

2. EMENTA

- Percussores da Administração. Desenvolvimento e Sucesso de uma empresa. Desenvolvimento e Sucesso de uma Empresa. A História das Empresas.
- O Administrador. Planejamento. Organização. Direção. Controle.



3. OBJETIVO GERAL

- Proporcionar condições de aprendizagem que possibilitem ao aluno identificar as características da administração e suas aplicações no contexto da gestão empresarial.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar as funções do processo administrativo Planejamento, Organização, Direção e Controle considerando a visão sistêmica e a interrelação entre diferentes níveis e áreas, para alcançar os objetivos organizacionais.

Analisar as tendências que permeiam o ambiente organizacional, estudando os cenários, para ampliar a visão de mercado e identificar modelos de negócios sustentáveis.

Adotar o pensamento sistêmico, compreendendo as forças e interrelações que modelam o comportamento da organização, para gerar resultados sustentáveis de longo prazo.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1	- Precusores da Administração: Taylor, Fayol, Ford.
Módulo 2	- Desenvolvimento e Sucesso de uma Empresa.
Módulo 3	- A História das Empresas e a Profissão de Administração
Módulo 4	- O Administrador: Serviços do Administrador.
Módulo 5	- Planejamento: As características do planejamento. As resistências às modificações. Dificuldades de planejamento. Previsão. Objetivos. Normas. Programas. Prazos. Procedimentos. Orçamentos.
Módulo 6	- Organização: Atividades de organização. Desenvolvendo a estrutura da organização. Tipos básicos de organização: Funcional e Departamental.

	Princípios de organização. Conferir responsabilidade e autoridade: Responsabilidades que podem e não podem ser conferidas. Barreiras à delegação. Delegação eficaz. Descentralização. Formação de departamentos. Estabelecendo relações eficazes de trabalho: assessoria e linha. Tipos de pessoal. Regras básicas para trabalho satisfatório em equipe de linha e assessoria.
Módulo 7	– Direção: Atividades de direção: iniciação. Modos para iniciar a ação. Decidir: Etapas do processo lógico do raciocínio. Comunicação: Melhorar a comunicação Barreiras contra a comunicação. Direção e ação. Motivação: Fatores de motivação no trabalho. O indivíduo. A simpatia. O interesse pela atividade de grupo. Química humana. Princípios básicos de motivação. Desenvolver pessoas. Etapas para o desenvolvimento de talentos de direção. Princípios de orientação.
Módulo 8	– Controle: Conceito de controle. Métodos de controlar. Aplicando o conceito de controle: estabelecer padrões de produtividade. Padrões de produtividade frequentemente descuidados. Relatórios: Dois pontos adicionais sobre relatórios. Divergências e Exceções. Retornar as divergências à normalidade. Controle em ação. Princípios de controle.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas ministradas no regime remoto de aprendizagem, utilizando as plataformas de comunicação digital; RNP ou Google Meet ou Microsoft Teams ou Zoom.
- Aulas no formato síncronas: interação ao vivo, por exemplo: aulas online; palestras, convidados, exercícios online, esclarecimento de dúvidas, revisão conjunta de avaliações e etc.
- Aulas assíncronas: Cada um interage ou estuda no seu próprio ritmo, por exemplo: aulas gravadas, leituras, redação de trabalho, estudo de caso, lista de exercícios, trabalho em grupo, pesquisas na web, discussão por meio de fóruns, realização de exercícios de aprendizagem e etc.

Uso de ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementando com material impresso, audiovisual, web conferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros. Assim como, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades exercícios indicados nos materiais didáticos.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Definição de instrumentos avaliativos, durante o processo, que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do estudante, segundo as normas previstas na Resolução CEPEX, que estabelece o período 2020-2. As avaliações acontecerão de forma online, utilizando o google forms, exercícios diversos, seminários online. A avaliação geral será composta de três avaliações parciais, cada uma equivalendo a uma nota, valendo de zero (0,0) a dez (10,0), utilizando o Google Forms exercícios e seminários online. A média aritmética das três avaliações parciais produz a nota final, As avaliações poderão ser realizadas individualmente ou em equipes. Ainda assim, as avaliações poderão ser: Discussão de estudos de casos individuais ou em grupos online, seminários online, produção do conteúdo utilizando o Youtube. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo sete (7,0) como média final e presente nas atividades e aulas online.

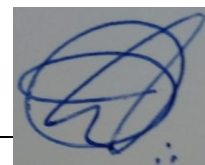
8. REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL: RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. Editora Saraiva, 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração: evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas**. 1. São Paulo: Atlas, 2019.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Fundamentos de Administração**. 3. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



DAFT, Ricardo L. **Administração**. 3. ed.. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 2. São Paulo: Empreende, 2019.

NASCIMENTO, Alexandre Moreira. [et al] / ; organização de Taiguara de Freitas Langrafe. **Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos**. São Paulo: Empreende, 2018.

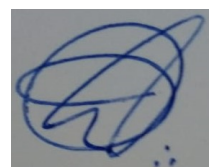
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data do envio: ____ / ____ / ____

Data da aprovação: ____ / ____ / ____

Prof.
Professor Responsável

Prof. Dr. Mauricio Mendes Boavista de Castro
Coordenador de curso





PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Agrimensura Aplicada	CARGA HORARIA: 60h
CRÉDITOS: 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS: 3.5 Topografia II.
CURSO: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	
PROFESSORA: Daniella Rodrigues Tavares	

1. EMENTA:

Divisão de propriedade territorial: métodos topográficos empregados na partilha: numérico, analítico e gráfico. Avaliação de áreas de poligonais e extra poligonais. Parte jurídica: divisão amigável e judicial. Ação de divisão e demarcação. Análise dos artigos dos códigos do processo civil, ligados a demarcação e divisão de terras. Aviventação de rumos. Participação do profissional de agrimensura nas ações de divisórias, demarcatórias e de usucapião.

2. OBJETIVOS:

Executar trabalhos de demarcação ou partilha, empregando a melhor técnica para obter soluções rápidas e precisas. Verificar possíveis defeitos em aparelhos topográficos, e nos casos mais simples, retificá-los no próprio local de trabalho.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3.1 AGRIMENSURA PARTE TOPOGRÁFICA

Definição, importância e aplicações. Demarcação e divisão, princípios. Divisão pelos processos numéricos, analítico e gráfico, conceitos.

3.2 AGRIMENSURA PARTE JURÍDICA

Ação de demarcação, de divisão e de demarcação e de divisão. Divisão em complemento de inventário e partilha, divisão pelo processo sumário, e divisão e demarcação amigáveis. Modelo de formulários usados, memorial descritivo, laudo de exame, classificação e avaliação, plano de divisão, orçamento, folha de pagamento etc., marca processual. Aplicações.

3.3 AVIVENTAÇÃO DE RUMOS

Aplicações.

4. METODOLOGIA:

Os conteúdos serão ministrados de maneira híbrida através de aulas teóricas e expositivas bem como por meio de ferramentas e plataformas remotas, através da interpretação de textos de reconhecidos autores que trataram sobre o tema em questão, de acordo com o conteúdo proposto no programa do curso. Considera-se também aqui, o estudo do arcabouço jurídico que embasa as questões legais envolvendo a distribuição de terras. O professor pode solicitar aos alunos a realização das atividades contidas em livros ou em atividades de autoria própria, seminários, prova escrita individual, pesquisas e questionários utilizando ferramentas gratuitas como o Google Forms.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Recursos convencionais e audiovisuais: quadro acrílico branco, pincéis coloridos e apagador, data-show, vídeos *online* e *off-line*. Uso do ambiente virtual de aprendizagem, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:





O critério de avaliação da aprendizagem e da assiduidade será baseado nas normas previstas na Resolução CEPEX/UFPI N° 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Para registro das atividades remotas e presenciais (RP) período letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outras plataformas virtuais para mediação das atividades previstas no plano de curso da disciplina.

A avaliação será feita de acordo com os critérios normalizados por esta IES. Participação ativa do aluno em sala de aula e aulas remotas; realização de prova escrita bem como entrega das atividades online no período solicitado; apresentação de trabalho individual e/ou em equipe, e seminários; participação nas discussões, qualidade dos trabalhos apresentados, nível de aprendizagem dos conteúdos estudados.

Considera-se APROVADO NA DISCIPLINA o (a) aluno (a) que obter a frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) das aulas e o APROVEITAMENTO igual ou superior a 7,0 (sete) pontos na média aritmética das avaliações.

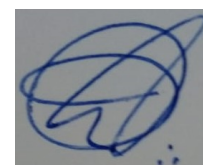
7. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

1. BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 2v.
2. COMASTRI, Jose Anibal; TULER, Jose Claudio. **Topografia: altimetria**. 3ed. Viçosa (MG): UFV, 2005. 200p.
3. COMASTRI, Jose Anibal; GRIPP JUNIOR, Joel. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa (MG): UFV, 1998. 203p.

Bibliografia Complementar:

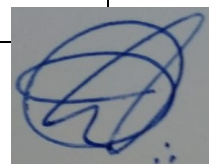
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p.
5. VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z; FAGGION, Pedro Luis. **Fundamentos de topografia**. UFPR: Engenharia Cartográfica, 2009. 205p.





PLANO DE DISCIPLINA
2º período de 2021
Formato Remoto

Disciplina: Ajustamento de Observações			Código: DTR111	
Departamento: Departamento de Transportes				
Professor: Francisco Soares Barbosa				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
2.2.0	4º	4 h	60 h	Álgebra Linear e Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral II e Topografia II
Ementa: Generalidade. Teoria dos erros. Lei propagação das covariâncias. Princípio fundamental do MMQ – Método dos Mínimos Quadrados. Método de ajustamento: Método das equações de observações ou paramétrico. Método das observações condicionadas ou dos correlatos e método combinado. Ajustamento de poligonais e ajustamento de redes verticais.				
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Preparar e capacitar o aluno a ajustar observação topográfica aplicando o Método dos Mínimos Quadrados.• Aplicar a lei de propagação das covariâncias nos problemas de medição para a escolha do modelo de ajustamento pelo Método dos Mínimos Quadrados.• Aplicar os métodos de ajustamentos: Métodos paramétrico, das equações de condições e Combinado nos problemas topográficos/geodésicos.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução ao Ajustamento (Generalidade) <ul style="list-style-type: none">• Visão geral do ajustamento• Por que “ajustar” observações• Visão geral do Método dos Mínimos Quadrados.• Teoria dos erros• Distribuição Normal (Estatística) 2. Lei de Propagação das Covariâncias <ul style="list-style-type: none">• Introdução• Lei de Propagação dos Erros – Fórmula algébrica: Aplicação nos problemas topográficos• Matriz Variância-Covariância: variâncias e covariâncias;• Aproximação linear da série de Taylor em forma matricial.• Lei de Propagação das Covariâncias: modelos lineares e não lineares – Fórmula Matricial: Aplicação nos problemas topográficos 3. Álgebra Linear e Princípio do Método dos Mínimos Quadrados <ul style="list-style-type: none">• Revisão de álgebra linear• Derivação de formas bilineares e quadráticas• Sistema geral de equações lineares• Sistemas mal condicionados• Princípio do Método dos Mínimos Quadrados 4. Método das Equações de Observação ou Paramétrico <ul style="list-style-type: none">• Modelo matemático• Sistema de Equações de observação				





- Sistema de Equações normais: resolução do sistema
- Valores observados ajustados
- Matriz variância-covariância
- Variâncias da unidade de peso *a priori* e *a posteriori*.
- Qualidade do ajustamento através da comparação entre variâncias da unidade de peso *a priori* e *a posteriori*.
- Exercícios: aplicação em poligonais, triangulação, trilateração e rede de nivelamento geométrico.

5. Método das Equações de Condição

- Modelo matemático
- Sistema de Equações de condição
- Sistemas de Equações normais: solução do sistema
- Valores observados ajustados
- Variância da unidade de peso
- Matriz variância covariância dos valores ajustados, dos resíduos.
- Exercícios: aplicação em rede de nivelamento geométrico

6. Método Combinado

- Modelo matemático
- Sistema equações normais: solução do sistema
- Matriz variância-covariância
- Variância da unidade de peso
- Exercícios

Metodologia:

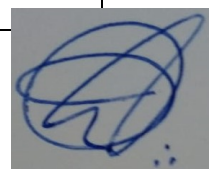
- As aulas serão divididas em 30 horas-aula teóricas e 30 horas-aula de práticas.
- As aulas teóricas como as práticas serão no formato remoto, *online* síncrona, conforme a seguir:
 1. Cada aula preparada (powerpoint ou PDF) e outros textos relacionados serão disponibilizados antecipadamente aos alunos no SIGAA;
 2. No dia da aula *online* síncrona, será feita toda explicação didática do conteúdo e simultaneamente, permitiremos interação com aluno.
- As aulas práticas de cada tópico do conteúdo serão compostas de exercícios propostos/resolvidos e trabalhos. Os exercícios propostos e trabalhos serão resolvidos essencialmente pelos alunos, sob orientação do professor.

Recurso Didático:

- O ambiente digital de interação entre docente e discentes será utilizada a PLATAFORMA VIRTUAL GOOGLE MEET para aulas remotas síncronas;
- Além deste, serão utilizados correio eletrônico (e-mail), videoaulas e ferramentas do SIGAA para outras atividades remotas;
- Software grátis Scilab.

Avaliação da Aprendizagem:

- A avaliação do rendimento acadêmico será realizada mediante aplicação de três avaliações, sendo que cada avaliação será dividida em duas etapas. Cada etapa pode ser uma prova escrita feita remotamente online, no horário da disciplina, ou um trabalho individual (ou grupo) a ser entregue posteriormente.
- O critério de avaliação será de acordo com as Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, aprovadas através da Resolução 177/12 – CEPEX de 05.11.12.





- O controle de frequência será realizado por meio da participação do discente nas aulas remotas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de 60 horas.

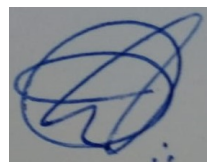
Bibliografia básica:

1. DALMOLIN, Q. (2004). **Ajustamento por mínimos quadrados**. 2ª Ed. Curitiba: Imprensa Universitária – UFPR.
2. GEMAEL, C. et. al. (2015). **Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas**. Curitiba: Editora UFPR.
3. GRIPP, J. J. (1993). **Ajustamento de Observações**. Curso: Pós-Graduação em Topografia.
4. GHILANI, C. D., WOLF, P.R. **Adjustment computations: spatial data analysis**. 4th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.
5. GHILANI, C. D., WOLF, P.R., Tradução Daniel Vieira. **Geomática**. 13th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2013.
6. HELENE, Otaviano. **Método dos mínimos quadrados com formalismo matricial**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

Bibliografia complementar

7. MORAES, C. V. (1997). Aplicação do ajustamento às poligonais. Dissertação de Mestrado, Curitiba: Universidade Federal do Paraná – Engenharia Cartográfica. 162p.

Francisco Soares Barbosa
Francisco Soares Barbosa





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Centro de Tecnologia – CT
Departamento de Transportes
Telefone: (86) 3215-5716 – Internet: www.ufpi.br/ct
CEP: 64049550 – Teresina – Piauí – Brasil



PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM HÍBRIDA

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Astronomia de Posição
Código: DTR0078
Créditos: 3.3.0 **Carga horária semestral:** 90h **Carga horária semanal:** 6h
Caráter: Obrigatória (x) Optativa ()
Pré-Requisito: 3.5 Topografia II
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
Professor: Lucas Gonzales Lima Pereira Calado

2 – EMENTA

Trigonometria esférica: Importância. Triângulo esférico. Igualdade e propriedades dos triângulos esféricos. Teorema dos triângulos polares. Excesso esférico. Área do triângulo esférico. Fórmulas fundamentais da trigonometria esférica. Resolução dos triângulos esféricos. Coordenadas esféricas e geográficas de um ponto. Astros, magnitude e brilho absoluto, constelações. Esfera celeste. Sistema de coordenadas celeste. Sistemas de coordenadas instrumentais. Relações e transformações de coordenadas. Movimentos nos sistemas de coordenadas (precessão, nutação, movimento do polo, tectonismo de placas). Movimento diurno. Sistemas de tempo. Determinação do meridiano geográfico pelo método das distâncias zenitais absolutas do Sol.

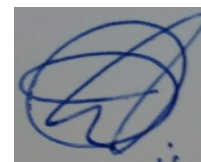
3 – OBJETIVOS

3.1 – OBJETIVO GERAL

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de relacionar a Trigonometria esférica à Astronomia para a realização do planejamento e execução nas operações que permitam realizar determinações astronômicas.

3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso, o aluno terá adquirido conhecimentos específicos (teóricos e práticos) nos seguintes tópicos: Polígono esférico, triângulo esférico, resolução dos triângulos esféricos. Coordenadas esféricas e geográficas de um ponto. Esfera celeste. Sistema de coordenadas celestes. Movimento diurno. Tempo em astronomia. Determinação do meridiano pelo método das distâncias zenitais absolutas (Sol).



4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Trigonometria esférica

Importância da Trigonometria esférica; Superfície esférica; Círculo máximo e círculo menor, polígono esférico; Triângulo esférico; Igualdade dos triângulos esféricos, propriedades dos triângulos esféricos; Conceito de pólo e polar; Medida do ângulo esférico; Triângulos polares, teorema dos triângulos polares; Distância esférica, mudança de unidade de arco, excesso esférico; Área do triângulo esférico em função dos seus lados; Fórmula de L'HUIILLIER.

2. Fórmulas fundamentais da trigonometria esférica

Quatro elementos relativos a lados; Analogia dos senos; Fórmula dos cinco elementos; Fórmula das cotangentes; Fórmulas dos quatro elementos relativas a ângulos; Fórmulas de Bordas relativas a lados; Fórmula de bordas relativa a ângulos; Fórmula dos marinheiros relativa a lados; Fórmulas marinheiros relativos a ângulos.

3. Resolução dos triângulos esféricos obliquângulos

Considerações; 1º caso – dados os três lados; 2º caso – dados os três ângulos; 3º caso – dados dois lados e o ângulo por eles formado; 4º caso – dados dois ângulos e o lado compreendido entre eles; 5º caso – dado dois lados e o ângulo oposto a um deles; 6º caso – dados dois ângulos e o lado oposto a um deles.

4. Resolução dos triângulos esféricos obliquângulos

São dados os três lados, são dados os três ângulos, são dados dois lados e ângulos e o ângulo por eles formado, são dados dois ângulos e o lado comum a eles, são dados dois lados e o ângulo oposto a um deles, são dados dois ângulos e o lado oposto a um deles, exercícios.

5. Cálculo da distância entre dois pontos, conhecendo-se o raio da Terra e as suas coordenadas geográficas

6. Resolução dos triângulos esféricos retângulos

Considerações; 1º caso – dados a hipotenusa e um cateto; 2º caso – dados dois catetos; 3º caso – dados dois ângulos; 4º caso – dados a hipotenusa e um ângulo; 5º caso – dados a um cateto e o ângulo adjacente; 6º caso – dados a um cateto e o ângulo oposto.

7. Resolução dos triângulos retiláteros

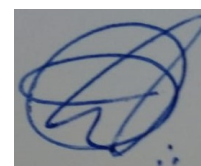
Regra de Maudit.

8. Astronomia

Objetivos da astronomia; Precisão das determinações astronômicas; Forma da terra, modelos; Coordenadas de um ponto sobre o modelo esférico. Potencial e vertical. Coordenadas astronômicas ou naturais; Astros fixos e errantes, magnitude e brilho absoluto, constelação, esfera celeste e seus elementos.

9. Sistema de Coordenadas Horizontais

Definição do sistema; Definição das coordenadas; Variação no tempo e no espaço; Horizonte aparente e horizonte astronômico.



10. Sistema de Coordenadas Horárias

Definição do sistema; Definição das coordenadas; Variação das coordenadas no tempo e no espaço.

11. Sistema de Coordenadas Equatoriais ou Uranográficas

Eclítica e seus elementos; Definição do sistema; Definição das coordenadas; Variação das coordenadas no tempo e no espaço; Efemérides.

12. Definição astronômica de latitude, triângulo de posição, transformação de coordenadas horizontais em horárias e vice-versa, transformação de coordenadas horárias em uranográficas e vice-versa.

Primeira noção de tempo sideral; Definição da hora sideral (instante).

13. Movimento diurno

Posição de um astro num lado instante; Passagem meridiana superior passagem inferior; Culminação; Passagem por um almicantarado; Passagem pelo horizonte; Passagem pelo primeiro vertical; Passagem pelo círculo das seis horas; Elongação (considerações geométricas, definição, formulário, velocidade azimutal e zenital).

14. Tempo

Tempo atômico e tempo astronômico. Tempo rotacional e tempo das efemérides. Tempo solar e tempo sideral. Tempo solar verdadeiro: dia verdadeiro (intervalo) e hora verdadeira (instante). Tempo universal e (TU). Equação do tempo, Tempo legal. Fusos horários. Tempo sideral: Dia sideral (intervalo) e hora sideral (instante). Tempo sideral de Greenwich a 0h(TU). Diferença de hora astronômica entre dois meridianos em função da diferença de longitude entre os mesmos. Transformação de hora média em hora legal e vice versa. Cálculo da equação do tempo a 0h(TU). Transformação de hora média em verdadeira e vice-versa. Transformação de intervalo de tempo médio em médio em intervalo de tempo sideral e vice-versa. Transformação de hora média (instante) em hora sideral. Transformação de hora sideral em hora média.

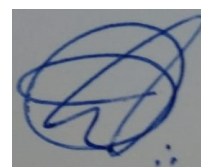
15. Medidas de ângulos horizontais e suas correções

16. Medidas de ângulos verticais e suas correções

17. Determinação do meridiano pelo método das distâncias zenitais absolutas (Sol).

5 – METODOLOGIA

- a) As aulas serão ministradas conforme modelo **Remoto (R)**, desenvolvido por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), com atividades síncronas e assíncronas, conforme Art. 2º, Inciso I da Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022.
- b) Material e roteiro das aulas serão disponibilizados via SIGAA e *Google Classroom*.
- c) Será utilizado o ambiente virtual do G Suíte (*Google Meet*, *Google Classroom* e *Google Drive*), pela conta institucional.
- d) Redes sociais também poderão ser utilizadas conforme demanda da turma.
- e) Haverá exposição teórica e execução de atividades e exercícios em ambiente virtual.
- f) A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho e exercícios individuais.



6 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- a) Para efeito de avaliação será observada a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19
- b) Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2, que o controle de frequência será realizado conforme Art. 10 da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- c) O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.
- d) A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:
 - i. Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - ii. Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.
- e) A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.
- f) Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

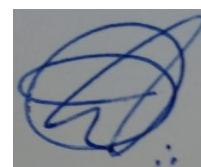
7 – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BAKULIN, P. I. Curso de astronomia general. Moscou: Mir Moscou, 1987. 567p.
2. FARIA, Romildo Povoá; ALARSA, Flavio. Fundamentos de astronomia. 3ed. Campinas, SP: Papyrus, 1987. 209p.
3. ON. Anuário do Observatório Nacional. Rio de Janeiro: DIID. Disponível em: <https://www.gov.br/observatorio/pt-br/servicos/servicos-astronomia/anuarios-do-observatorio-nacional>

Bibliografia Complementar:

4. ARANA, J. M., PEREIRA, V. A. S., ALVES, D. B. M., Astronomia de Posição: Notas de aula do Curso de Graduação em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura. FCT/Unesp - Presidente Prudente. 2020.
5. ARANA, J. M., Trigonometria Esférica: Notas de Aula. FCT/Unesp – Presidente Prudente. 2006.
6. FARIA, Romildo Póvoa. Iniciação à astronomia. 12 ed. São Paulo, SP: Ática, 2004. 48 p.
7. GEMAEL, C. Elementos de Trigonometria Esférica. Curitiba: Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 1981.
8. MOURAO, Ronaldo Rogério de Freitas. Dicionário enciclopédico de astronomia e astronáutica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. 914p.
9. NADAL, C. A., Introdução à Trigonometria Esférica – Aplicações na Astronomia e na Cartografia. Curitiba: Imprensa Universitária de UFPR, 1998.
10. OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004. 557 p.
11. TOURINHO, Plínio Alves Monteiro. Tratado de astronomia. Curitiba: Mundial, 1960. 2v.

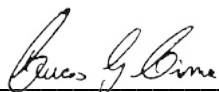


8 – OUTRAS OBSERVAÇÕES

Recursos didático: Durante o curso serão utilizados: SIGAA, plataforma G Suíte (Google Meet, Google Classroom e Google Drive), dados e *softwares* gratuitos, computadores, artigos científicos e os livros citados na bibliografia.

Horário de atendimento ao aluno: à combinar.

Revisado em: 01/02/2022.



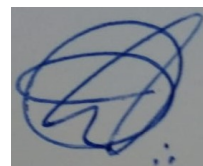
Professor responsável pela disciplina

Chefe do Departamento de Transportes

Lucas
Gonzales
Lima Pereira
Calado

Assinado digitalmente por
Lucas Gonzales
Lima Pereira
Calado

Data: 2022.02.01
15:44:22-03'00'





PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Avaliações e Perícias	CARGA HORARIA: 60h
CRÉDITOS: 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS: 3.3 Probabilidade e Estatística T + 6.5 Agrimensura Aplicada.
CURSO: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	
PROFESSORA: Daniella Rodrigues Tavares	

1. EMENTA:

Conceitos iniciais. Tópicos da matemática financeira. Estatística aplicada a avaliações. Tratamento de dados. Avaliação de terrenos urbanos. Métodos aviatórios. Avaliação de Imóveis. Níveis de rigor da avaliação. Tópicos de perícias judiciais. Apresentação de laudos.

2. OBJETIVOS:

Propiciar aos discentes conhecimentos teóricos – práticos para o exercício das atribuições profissionais de Avaliações e Perícias ressaltando os aspectos econômicos, financeiros e técnicos científicos na área da Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3.1 CONCEITOS INICIAIS: Apresentação da Disciplina, Classificação dos objetos quanto à natureza, Campo de atuação, Mercado, Métodos avaliatórios, Definições;

3.2 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Análise de documentação, Vistoria, Identificação das variáveis influenciadoras, Pesquisa de Mercado, Diagnóstica de Mercado. Normalização técnica, Níveis de Rigor da Avaliação;

3.3 TÓPICOS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: Capitalização composta, Receitas em série uniformes, taxas equivalentes, taxas nominais e taxas efetiva, Receitas em série gradiente;

3.4 MÉTODO COMPARATIVO DE DADOS DE MERCADO: Tratamento dos dados, Etapas de aplicação do método, homogeneização de valores pela metodologia tradicional;

3.5 NOÇÕES DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA: Homogeneização de valores pela metodologia científica, Análise de regressão, Regressão linear simples, Estimadores de tendência central, Estimadores de dispersão, Coeficiente de correlação;

3.6 PERÍCIAS JUDICIAIS;

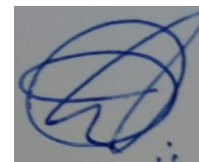
3.7 APRESENTAÇÃO DE LAUDOS: Metodologia, Tipos de Laudos.

4. METODOLOGIA:

Os conteúdos serão ministrados de maneira híbrida através de aulas teóricas e expositivas bem como por meio de ferramentas e plataformas remotas, através da interpretação de textos de reconhecidos autores que trataram sobre o tema em questão, de acordo com o conteúdo proposto no programa do curso. Considera-se também aqui, o estudo do arcabouço jurídico que embasa as questões legais envolvendo a distribuição de terras. O professor pode solicitar aos alunos a realização das atividades contidas em livros ou em atividades de autoria própria, seminários, prova escrita individual, pesquisas e questionários utilizando ferramentas gratuitas como o Google Forms.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Recursos convencionais e audiovisuais: quadro acrílico branco, pincéis coloridos e apagador, data-show, vídeos *online* e *off-line*. Uso do ambiente virtual de aprendizagem, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.





6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:

O critério de avaliação da aprendizagem e da assiduidade será baseado nas normas previstas na Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Para registro das atividades remotas e presenciais (RP) período letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outras plataformas virtuais para mediação das atividades previstas no plano de curso da disciplina.

A avaliação será feita de acordo com os critérios normalizados por esta IES. Participação ativa do aluno em sala de aula e aulas remotas; realização de prova escrita bem como entrega das atividades online no período solicitado; apresentação de trabalho individual e/ou em equipe, e seminários; participação nas discussões, qualidade dos trabalhos apresentados, nível de aprendizagem dos conteúdos estudados.

Considera-se APROVADO NA DISCIPLINA o (a) aluno (a) que obter a frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) das aulas e o APROVEITAMENTO igual ou superior a 7,0 (sete) pontos na média aritmética das avaliações.

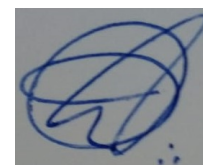
7. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

1. CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL.
2. DANTAS, Rubens Alves. Engenharia de Avaliações – Uma Introdução à Metodologia Científica. São Paulo: Pini, 1998
3. FIKER, José. Avaliação de Terrenos e Imóveis Urbanos. Editora Pini, 2001.
4. GONZÁLEZ, M. A. S. A engenharia de Avaliações na Visão Inferencial. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.
5. GONZÁLEZ, M. A. S. Metodologia de Avaliação de Imóveis. Novo Hamburgo: SGE, 2003; ISBN 85-98168-03-3. (Distribuição: [Liv. Cultura](#) / [Pelli Sistemas](#))
6. JULIANO, Rui. Manual de perícias. 7ª edição, revisada e ampliada. Rio Grande: 2019. -640.: tab.
7. NBR – 14.653-1 Avaliação de Bens – Procedimentos gerais
8. NBR – 14.653-2 Avaliação de Bens – Imóveis Urbanos
9. NBR – 14.653-3 Avaliação de Bens – Imóveis Rurais

Bibliografia Complementar:

10. LEI FEDERAL 5.194 de 24 de dezembro de 1966 – Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo e dá outras providências.
11. LEI FEDERAL 6.496, de 07 de dezembro de 1977, que institui a “Anotação de Responsabilidade Técnica” na prestação de serviços de Engenharia, de Arquitetura e de Agronomia.
12. LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL relativa ao Uso e à Ocupação do Solo, bem como à defesa do Meio Ambiente.
13. MOREIRA, Alberto Lélío. Princípios de Engenharia de Avaliações. 4 ed. São Paulo: Pini, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA

Plano de Ensino

Disciplina:	Cadastro Territorial		
Componente	DTR116	Categoria:	Obrigatória
Carga Horária	60 horas/aula		
Professora	Elayne de Silva Figueredo		
1. EMENTA			
<p>Planejamento do parcelamento do solo urbano e rural. Legislação específica. Estudo de viabilidade econômica. Noções de urbanismo. Elementos do planejamento urbano. Desenvolvimento sustentável e as cidades. Geometria analítica aplicada ao parcelamento do solo. Levantamento de propriedades para fins de ações demarcatórias. Divisão e demarcação de áreas urbanas e rurais. O espaço urbano: aspectos da urbanização brasileira. A dinâmica do espaço urbano e o planejamento estratégico. Metodologia do planejamento urbano. Projeto geométrico de uso do solo para fins urbano e rural. Roteiro prático para avaliação e registro de loteamento. Plano diretor. Política imobiliária e fundiária e de uso do solo.</p>			
2. OBJETIVOS			
<p>a) apresentar conceitos relacionados aos sistemas de cadastro territorial b) conhecer aspectos do sistema cadastral brasileiro em áreas urbanas e rurais c) realizar atividades práticas de medição cadastral</p>			
3. METODOLOGIA DE ENSINO			
<p>- Aulas teóricas expositivas com discussões; - Realização de seminários e produção de textos; - Atividades práticas; - Avaliações.</p>			
4. RECURSO DIDÁTICO			
<p>Durante a aula serão utilizados: plataforma de vídeo conferência “Meet”, Apresentação de slides.</p>			



5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I:

TIPOS DE CADASTROS E SUAS APLICAÇÕES

Cadastro Técnico como instrumento de planejamento; Processamento do desenho e configuração dos elementos físicos de imóveis cadastráveis.

INSTRUMENTOS FACILITADORES DA PESQUISA CADASTRAL

Conceitos e significados de propriedade do bem imóvel; Sistemas de referências cartográficas e suas aplicações; Formação de inscrição imobiliária cadastral.

PARTE II

PLANTAS CADASTRAIS

Conceitos e significados de Planta de Valores Genéricos; Processo de sistematização de dados cadastrais; Origem, evolução e contemporaneidade do Município e da Cidade.

PARTE III

CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO

Técnicas e métodos de levantamentos cadastrais; O cadastro técnico multifinalitário e suas aplicações; Metodologia do cadastramento; Elaboração e aplicação do boletim de informações cadastrais – BIC; Implantação, atualização e manutenção do cadastro; Sistemas de informações geográficas aplicado ao cadastro.

6. BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Amilton & SILVA, Ricardo Siloto da. Cadastro Técnico Multifinalitário Urbano Georeferenciado, como instrumento para administração pública em municípios de médio porte. In: 1º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, SC, **Anais**, Tomo III, p. 100-105, 1994.

BÄHR, Hans-Peter. Cartografia Orientada ao Cadastro: uma visão Alemã. In: 1º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, SC. **Anais**, tomo III, p. 84-91, 1994.

BLACHUT, Teodor J.; CHRZANOWSKI, Adam & SASTAMOINEN, Jouko H.. **Urban Surveying and Mapping**. Ed. Springer-Verlag, New York, 1979, 369 p..

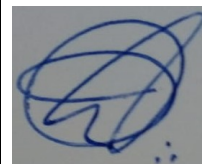
CARNEIRO, Andrea Flávia Tenório. **Cadastro Imobiliário e Registro de Imóveis A Lei 10267/2001 Decreto 4449/2002 Atos Normativos do Incra**. Editora: SAFE, 2003.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO (1. : 1994 : Florianópolis).

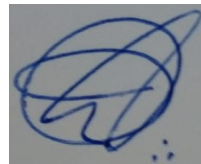
CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO (2. : 1996 : Florianópolis).

CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO (3. : 1998 : Florianópolis).

CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO (4. : 2000 : Florianópolis).



- CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO (5. : 2002 : Florianópolis).
- CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS (8. : 1995 : Florianópolis).
- CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS (11. : 2001 : Guaraparí).
- ERBA, Diego Alfonso. O Cadastro Territorial e a Publicidade Imobiliária. In: 1º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, SC. **Anais**, tomo I, p. 28-34, 1994.
- ERBA, Diego Alfonso. Cadastro multifinalitário como instrumento da política fiscal e urbana / Organizadores: Diogo Alfonso Erba [et all] – Rio de Janeiro, 2005. 144 p. : il, 21 cm.
- ERBA, Diego Alfonso. Importância dos aspectos jurídicos no Cadastro Técnico Multifinalitário. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis, SC, 1995, 82 p.
- LARSSON, Gerhard. Land Registration and Cadastral Systems: Tools for Land Information and Management. Ed. Longman Group UK Limited, England, 1991, 175p.
- LOCH, Carlos. Monitoramento Global Integrado de Propriedades Rurais. Editora da UFSC, Florianópolis - SC, 1990a. 136 p.
- LOCH, Carlos. Estruturação do cadastro Técnico Multifinalitário. Curso ministrado durante o 1º Congresso Brasileiro de cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, SC, 1994, 16 p.
- NOGUEIRA LOCH, Ruth Emilia. Algumas considerações sobre a Base Cartográfica. In: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, SC, **Anais**, Tomo II, p. 15-23, 1994.
- ROSA, Roberto & BRITO, Jorge Luís Silva. **Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informação Geográfica**. Ed. UFU, Uberlândia, 1996, 104 p.
- SCHNEIDER, Valdir Pedro. Cadastro Técnico Multifinalitário e o Sistema Tributário. Curso ministrado no 1º Congresso Brasileiro de cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, SC, 1994, 26 p.
- SEIFFERT, Nelson F.. Sistema de Informações para Suporte do Cadastro Técnico Multifinalitário Rural. Curso ministrado no 2º Congresso Brasileiro de cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, SC, 1996, 24 p.
- SILVA, E.. **Proposta de avaliação coletiva de imóveis** : aplicação aos imóveis do tipo apartamento na cidade de Blumenau – Santa Catarina. Florianópolis, 1999. Dissertação de mestrado em engenharia civil, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 116p..
- SILVA, E.; RAMOS, L. S.; LOCH, C.; OLIVEIRA, R.. Banco de dados do mercado imobiliário integrado ao cadastro técnico multifinalitário. In : XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias, Guaraparí. **Anais**, CD, 2001.
- SILVA, E.; RAMOS, L. S.; LOCH, C.; OLIVEIRA, R.. Considerações sobre a implementação de um cadastro técnico multifinalitário. In : V Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis. **Anais**, CD, 2002.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - CCN
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO - DC

PLANO DE ENSINO - PERÍODO 2021.2

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR:

DISCIPLINA: Cálculo Numérico CURSO: Bacharelado em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

CRÉDITOS: 4.2.0/CH: 60H CÓDIGO: DIE0069 HORÁRIO: 24T56

PROFESSOR: Rafael Martins Barros

EMENTA:

Erros. Série de Taylor. Equações algébricas e transcendentais. Sistemas lineares. Ajuste de curvas. Interpolação polinomial. Diferenciação e integração numérica. Resolução numérica de equações diferenciais. Aplicações no computador.

OBJETIVOS:

- Fornecer ao estudante de Engenharia uma compreensão básica da solução de problemas em um moderno computador eletrônico;
- Fornecer instrumentos para “computação numérica” e estabelecer os fundamentos para estudo posterior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E RESPECTIVA PREVISÃO DE CARGA HORÁRIA:

UNIDADE I - CONCEITOS E PRINCÍPIOS GERAIS EM CÁLCULO NUMÉRICO

Resolução do modelo matemático por meio de cálculo numérico, conceitos básicos de cálculo numérico. Representação numérica, Sistemas de números no computador, Erros em processos numéricos, Efeitos numéricos.

Carga Horária Prevista: 5H

UNIDADE II - SOLUÇÃO NUMÉRICA DE EQUAÇÕES ALGÉBRICAS E TRANSCENDENTES

Isolamento de Raízes. Método da Bisseção. Método de Newton. Método da Secante.

Carga Horária Prevista: 9H



UNIDADE III - SOLUÇÃO NUMÉRICA DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES ALGÉBRICAS LINEARES

Classificação de um Sistema Linear. Resolução de Sistemas Lineares Triangulares. Métodos Diretos/Exatos. Métodos Iterativos. Noções de Mal condicionamento.

Carga Horária Prevista: 7H

UNIDADE IV - SOLUÇÃO NUMÉRICA DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES NÃO LINEARES

Método de Newton. Método de Newton Modificado.

Carga Horária Prevista: 3H

UNIDADE V - INTERPOLAÇÃO

Interpolação Polinomial. Fórmula de Lagrange. Fórmula de Newton (Diferenças Divididas). Fórmula de Gregory-Newton (Diferenças Finitas/Ordinárias).

Carga Horária Prevista: 5H

UNIDADE VI - INTEGRAÇÃO NUMÉRICA

Regra dos Trapézios. Primeira Regra de Simpson (Regra 1/3 de Simpson). Segunda Regra de Simpson (Regra 3/8 de Simpson).

Carga Horária Prevista: 7H

UNIDADE VII - AJUSTE DE CURVAS

Ajuste Linear Simples, Ajuste Linear Múltiplo.

Carga Horária Prevista: 5H

UNIDADE VIII - DERIVAÇÃO NUMÉRICA

Diferenças Progressivas, Diferenças Regressivas, Diferenças Centrais, Fórmulas de 3 e de 5 pontos.

Carga Horária Prevista: 3H

UNIDADE IX - SOLUÇÃO NUMÉRICA DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

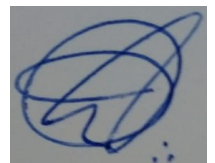
Problemas de Valor Inicial. Métodos de Runge-Kutta. Métodos baseados em integração numérica.

Carga Horária Prevista: 4H

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, outros definidos pelo professor.

RECURSOS DIDÁTICOS:



Uso do ambiente virtual de aprendizagem (Google Meet) como mídia principal para apresentação e discussão do conteúdo, complementando com o material bibliográfico, gravação das discussões, implementações computacionais, entre outros.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA :

Serão realizadas, ao longo do período letivo, **3 (três)** avaliações parciais, podendo estas serem compostas por provas escritas ou seminários, além do exame final. O conteúdo das avaliações será o exposto na ementa da disciplina. Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). **Conforme resolução n° 043/95-CEPEX:**

Art.9°- Será considerado **APROVADO** na disciplina o aluno que:

- I. obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;
- II. não atendendo ao inciso e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Art.10°- O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4 (quatro), nas verificações parciais, não poderá se submeter ao exame final.

Art.11°- Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

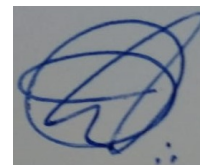
- I. obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina;
- II. obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas verificações parciais;
- III. obtiver média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

O aluno que não comparecer a uma avaliação parcial e/ou exame final poderá requerer segunda chamada junto a coordenação em um prazo de até três dias, **(Ver detalhes Art. 4° da resolução n° 043/95-CEPEX)**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- I. BARROS, Ivan de Queiroz. **Introdução ao cálculo numérico**. São Paulo: Blucher, 1981. 114p.
- II. CLAUDIO, Dalcidio Moraes. **Cálculo numérico computacional: teoria e prática**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000. 464p.



III. SANTOS, Vitorino Ruas de Barros. **Curso de cálculo numérico**. 3ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. 258p

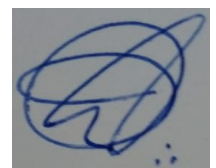
Bibliografia Complementar:

I. BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. **Análise Numérica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

II. BURIAN, R.; LIMA, A. C. **Cálculo Numérico**, Editora LTC, 2007.

III. CHAPRA, S. C.; CANALE, R. P. **Métodos Numéricos para Engenharia**. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

IV. RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. 2ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 406.





Plano de ensino para o período especial 2020.2

Professora: Dinameres Aparecida Antunes (dinameres@gmail.com) /
dinameres@ufpi.edu.br)

Departamento: Departamento de Transportes

Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

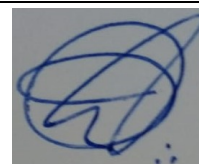
Modelo de ensino: Remoto (R)

a. Identificação do componente curricular:

CARTOGRAFIA DIGITAL, TOPOGRÁFICA E TEMÁTICA DTR117		
Núcleo de Conteúdos: Profissionalizantes	Créditos: 3.3.0	Carga Horária: 90 h
Pré-requisito: 2.3 CAD - Desenho Assistido por Computador + 3.3 Probabilidade e Estatística T + 6.2 Cartografia Geral		
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DTR0091		
Núcleo de Conteúdos: Profissionalizantes	Créditos: 3.3.0	Carga Horária: 90 h
Pré-requisito: 3.5 Topografia II + 7.3 Sensoriamento Remoto.		

b. Ementa:

Conceitos básicos.
Cartografia digital X Sistema de informação geográfica. Uso de software gráfico.
Uso de software para SIG.
Características dos dados geográficos. Estruturas de dados geográficos.
Infraestrutura nacional de dados espaciais.
Considerações sobre o processo de obtenção de base cartográfica para SIG.
Erros em cartografia digital. Precisão de dados.
Limpeza topológica.
Modelagem de dados cartográficos digitais.
Mapeamento sistemático. Cartas topográficas.
Símbolos e convenções cartográficas.
Projeto e produção de cartas topográficas.
Generalização cartográfica.
Qualidade geométrica de cartas.
Definição de cartografia temática e de mapas temáticos. Teoria de cores na cartografia temática. Classificação das cartas temáticas: quanto ao tipo, ao método, conteúdo implantação, variáveis visuais e natureza dos dados.
Comunicação cartográfica e projeto cartográfico.
Planejamento cartográfico.
Técnicas de elaboração das cartas qualitativas e quantitativas.
Elaboração de mapa temático em meio digital.





c. Objetivos:

Objetivo Geral:

Conhecer e aplicar técnicas da Cartografia digital, topográfica e temática para a produção de mapas;

Objetivos Específicos:

- Conhecer os *softwares* utilizados em Cartografia digital;
- Compreender as características e fontes de dados geográficos;
- Aplicar técnicas de geoprocessamento em *software* de SIG;
- Diferenciar os conceitos e características da Cartografia Topográfica e Temática;
- Confeccionar mapas em ambiente computacional.

d. Conteúdo Programático e previsão de carga horária (hora-aula h/a):

1. Introdução a Cartografia em ambiente computacional (15h/a):

Conceitos básicos;
Cartografia digital;
CAC x CAD x SIG;

2. Dados (15h/a):

Características e estruturas dos dados geográficos;
Precisão, qualidade e erros em função dos dados;
Bases digitais de dados;
Infraestrutura de Dados Espaciais;

3. Cartografia Topográfica (15h/a):

Cartas topográficas;
Mapeamento sistemático;
Símbolos e convenções cartográficas;
Generalização cartográfica;
Projeto e produção de cartas topográficas;
Qualidade geométrica de cartas;

4. Cartografia Temática (15h/a):

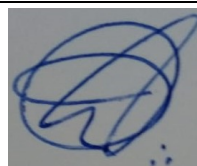
Definição de Cartografia e mapas temáticos;
Teoria das Cores em Cartografia temática;
Linguagem Cartográfica: Comunicação, planejamento e visualização cartográfica;
Classificação de mapas temáticos;
Técnicas de elaboração de mapas temáticos;
Elaboração de mapas temáticos em meio digital;

5. Modelagem (15h/a):

Representação dos dados geográficos em meio digital;
Modelo Numérico de Terreno;

6. Uso de software para SIG (15h/a):

Principais técnicas de geoprocessamento utilizadas (*buffer*, *dissolve*, etc);





Vetorização/Digitalização
Limpeza topológica.

e. Metodologia (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem);

Será utilizado o Modelo de Ensino Remoto (R) com o uso de aulas síncronas e assíncronas em que haverá:

- Aulas teóricas e práticas;
- Estudos dirigidos;
- Exercícios teóricos;
- Exercícios práticos;

f. Recursos Didáticos:

Será utilizado o Modelo de Ensino Remoto (R) com o uso de aulas síncronas e assíncronas:

Aulas síncronas – *Google Meeting* (aulas e videoconferência para auxílio em atividades práticas, dirimir dúvidas, aprofundamento teórico);

Aulas assíncronas – Materiais disponibilizados no *Google Classroom* e *Loom* com aulas gravadas, textos, instruções, roteiros para exercícios e estudos dirigidos, teóricos e práticos;

Mecanismo de entre docentes e discentes – *Google Chat* como plataforma em que todos os alunos cadastrados bem como a professora e monitores podem ler e realizar comentários, dessa forma contribui para que haja interação entre a turma como um fórum;

*Observação: Os *links* serão enviados aos alunos matriculados mediante SIGAA e e-mail cadastrado;

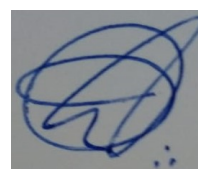
Caso ocorra alguma eventualidade, as plataformas utilizadas podem mudar durante o período.

g. Indicação de como as atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial:

No ensino presencial a disciplina é ministrada em laboratório de informática em que há um computador disponível por aluno, no período especial de ensino remoto é necessário que os alunos matriculados tenham acesso a computador e Internet para assistirem as aulas, baixarem os arquivos, executarem e enviarem as atividades propostas.

h. Sistemática de avaliação e frequência:

A frequência será avaliada mediante a participação nas aulas síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas, a presença será dada se o aluno estiver presente e nas aulas assíncronas por meio da visualização dos vídeos com login de e-mail institucional e realização de atividades propostas. O registro de presença será realizado no SIGAA. As notas serão dadas a partir da resolução e correção das atividades avaliativas propostas, estas se dividem em 4 notas principais que são as médias das atividades realizadas. As atividades avaliativas devem ser entregues no prazo proposto para a





correção por meio da plataforma *Google Classroom* e as notas serão lançadas nesta e no diário eletrônico do SIGAA.

O horário oficial da disciplina é nas quartas-feiras das 08h às 10h e nas sextas-feiras das 08h às 12h.

As aulas síncronas acontecerão nos horários de sextas-feiras.

Nas aulas síncronas, a professora estará on-line e a presença dos alunos é obrigatória, caso o aluno não esteja presente levará falta. Nestas aulas, haverá atividades práticas, teóricas e serão dirimidas dúvidas e monitoria nos exercícios práticos e teóricos.

Nos momentos assíncronos poderão ter aulas gravadas de teoria ou roteiro de exercícios práticos, além de estudos dirigidos e exercícios teórico e práticos.

i Carga horária e cronograma:

Carga horária da disciplina: 90h

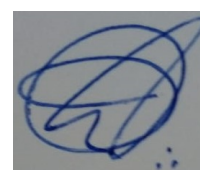
Carga horária de atividades síncronas: 60h

Aulas com professora e alunos on-line realizadas nas sextas-feiras letivas e nas quartas-feiras (09, 16, e 23/02; e 09 e 16/03).

Carga horária de atividades assíncronas: 30h

Aproximadamente 30 aulas gravadas de tempos variados entre 5 a 45 minutos com aulas práticas e aulas teóricas, mais tempo destinado a resolução de exercícios práticos fora da aula síncrona.

Sugestão de distribuição da carga horária semanal	
Aulas assíncronas (gravadas)	1h/a
Aulas síncronas	4h/a
Estudo dirigido	1h/a
Exercícios práticos	1h/a
Pesquisas e leituras	1h/a
Total	8h/a





j. Bibliografia:

Bibliografia Básica:

1. DUARTE, Paulo Araujo. **Fundamentos de cartografia**. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.
2. JOLY, Fernand. **A cartografia**. 9ed. Campinas (SP): Papirus, 2007. 136p.
3. LIBAULT, Andre. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional, 1975. 388p.
4. MARTINELLI, Marcelo. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991. 174p.
5. RAISZ, Erwin. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414p.

Bibliografia Complementar:

6. DUARTE, Paulo Araujo. **Cartografia básica**. 2ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1988. 182p.
7. MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 5ed. São Paulo: Contexto, 2010. 110p.
8. OLIVEIRA, Ceurio de. **Curso de cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.
9. ROBINSON, Arthur H. **Elements of cartography**. New York: John Wiley & Sons, 1969. 415p.
10. ZUQUETTE, Lázaro V; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 190p.
11. Roteiro de Cartografia

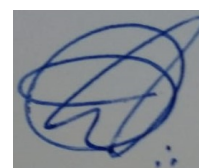
Dinameres

Aparecida Antunes /

SIAPE 2340526

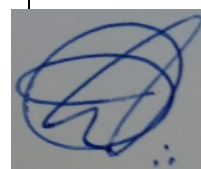
Assinado de forma digital por
Dinameres Aparecida Antunes /
SIAPE 2340526

Dados: 2022.02.02 16:48:56
-03'00'



PLANO DE ENSINO HÍBRIDO

Disciplina: Cartografia Geral			Código: DTR113	
Departamento: Departamento de Transportes				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Professor: Péricles Luiz Picanço Júnior				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
2.2.0	6º	4 h	60 h	5.4 Geodésia I
<p>Ementa: Introdução e histórico da Cartografia. Escalas. Erros em cartografia. Séries cartográficas. Noções de projeções cartográficas. O mapeamento sistemático e nomenclatura. Formas e dimensões da Terra e sistemas de referência. Sistema de coordenadas esféricas. Orientação astronômica e fusos horários. Convergência meridiana. Transformação de coordenadas. Transporte de coordenadas. Cartometria: o uso das cartas topográficas. Conceitos de projeção cartográfica. Teoria das distorções. Elipse indicatriz de Tissot. Projeções cartográficas planas, cônicas, cilíndricas e convencionais. Os Sistemas UTM, RTM, LTM e topográfico local. Construção e impressão de cartas e mapas.</p>				
<p>Objetivo: Fazer o aluno aprender a construir e racionar em cima dos sistemas de projeções, levando em consideração a localização e o fim a que se destina a carta, para se ter um menor efeito de deformação no sistema. Transformação de coordenadas geográficas ou geodésica em planas retangulares U.T.M., com as respectivas convergências meridianas. Aprender a dá nome as cartas topográficas a partir da CIM.</p>				
<p>1. ESCALA Definição; Finalidade; Detalhes naturais e artificiais; Fórmula; Tipos de escalas; Classificação de escala segundo o modo de ser expressa; Erro de graficismo e erro tolerável; Classificação de escala segundo o uso ou fim; Problemas típicos sobre escalas.</p>				
<p>2. INTRODUÇÃO E HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA A cartografia surgiu com as primeiras civilizações pela necessidade do homem primitivo representar através de pinturas rupestres os caminhos dos locais onde havia caça. Tem-se desenvolvido no decorrer do tempo através de diversas técnicas.</p>				
<p>3. SÉRIES CARTOGRÁFICAS A partir das normas e diretrizes passamos a dá nomes as cartas topográficas, baseado na Carta Internacional ao Milionésimo do Brasil dividido em fusos de 6º.</p>				
<p>4. PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA Definição, representação da superfície da Terra sobre um plano: forma da Terra, elipsóide de referência, teoria das distorções, elipse e elementos básicos; Classificação dos sistemas de projeções: quanto ao método de construção, quando a situação do ponto de vista, quando a superfície de projeção, quanto a situação da superfície de projeção, quanto as propriedades; Recomendação para escolha do sistema de projeção quanto a localização, na Terra, designação das diferentes projeções.</p>				
<p>5. PROJEÇÕES PLANAS AZIMUTAIS Projeção plana gonomônica azimutal: generalidades, relações matemáticas; Uso; Etapas de construções e construção da projeção plana polar gonomônica conforme; Projeção plana equatorial gonomônica conforme; Etapas de construção; Projeção plana oblíqua gonomônica conforme; Etapas de construções e construção; Projeção plana polar estereográfica azimutal. Generalidades; Propriedades; Etapas de construções e construção de projeção plana equatorial e estereográfica azimutal; Projeção plana polar ortográfica azimutal; Generalidades; Propriedades; Etapas de construções e construção da projeção plana equatorial ortográfica azimutal; Projeções planam polares equivalentes não perspectiva: Generalidades; Propriedades; Relações matemáticas; Usos; Etapas de Construções e Construção.</p>				
<p>6. PROJEÇÕES CÔNICAS Projeções cônicas: Propriedades; Relações matemáticas; Projeção cônica simples com paralela base ou padrão conforme de Lambert; Usos; Etapas de Construções e Construção; Projeção policônicas: Generalidades; Propriedade; Relações matemáticas; Usos; Etapas de construções e construção; Projeção cônica modificadas de Bonne: Generalidades; Propriedades; Relações matemáticas; Usos; Etapas de construções e construção.</p>				



7. PROJEÇÕES CILÍNDRICAS

Projeções cilíndricas; generalidades; Propriedades; Relações matemáticas; Desenvolvimento do cilindro em um plano; Projeção cilíndrica de Platé Carrée: Generalidades; Propriedades; Relações matemáticas; Etapas de construções e Construção; Projeção cilíndrica perspectiva central: Generalidades; Propriedades; Relações matemáticas; Usos; Etapas de construções e construção; Projeção cilíndrica de Gall com cilindro secante nas latitudes de mais ou menos 45 graus: Generalidades; Propriedades; Relações Matemáticas; Usos; Etapas de Construções e construção; Projeção cilíndrica conforme de Mercator: Generalidades; Relações matemáticas; Usos e Construção.

8. PROJEÇÕES CONVENCIONAIS

Projeção convencional de Sanson Flamsteed ou Senoidal: Generalidades; Propriedade; Relações matemática; Usos; Etapas de construções e construção; Projeção convencional de Mollweid ou Hemalográfica de Babinet: Generalidades; Propriedades; Relações matemáticas; Usos; Etapas de construções e construção.

9. ADOÇÃO DO BRASIL AOS SISTEMAS PARCIAIS DE PROJEÇÕES DE GRANDES ESCALAS

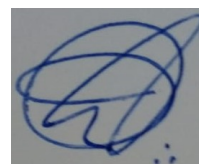
Reminiscência histórica; Projeção poliédrica; Projeção de Gauss Kruger ou Gauss; Características; Formato e Escala; Projeção de Gauss Seis ou Gauss Tardi; Projeção Universal Transversa de Mercator (U.T.M); Características; Formato e Escala; Sistema de projeção U.T.M: Generalidades; Designação; Fusos; cilindro Secante Transversos; Diferença básicas entre a projeção U.T.M e a de Gauss Tardi; Coordenadas planas retangulares U.T.M. Convergência meridiana e notações adotadas; Transformação de coordenadas geográficas em planas retangulares U.T.M: Fórmulas a aplicar e aplicação; Transformação de coordenadas planas retangulares U.T.M. em geográficas ou Geodésicas; Fórmulas a aplicar e aplicação; Cálculo da convergência meridiana em função das coordenadas geográficas e planas retangulares U.T.M.

Metodologia:

- As aulas serão ministradas conforme modelo **Remoto (R)**, desenvolvido por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com atividades síncronas e assíncronas, conforme Art. 2º, Inciso I da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- Material e roteiro das aulas serão disponibilizados no SIGAA.
- Será utilizado o ambiente virtual do G Suíte (Google Meet, Google Drive e Google Classroom)
- Rede sociais também poderão ser utilizadas conforme demanda da turma, prioritariamente a plataforma Google Hangout.
- Haverá exposição teórica e execução de atividades e exercícios em ambiente virtual.
- A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho e exercícios individuais.

Avaliação da Aprendizagem:

- Para efeito de avaliação será observada a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.
- Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2, que o controle de frequência será realizado conforme Art. 10 da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.



- O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.
- A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:
 - I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.
- A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.
- Para registro o de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

Recurso Didático:

Durante o curso serão utilizados: SIGAA, plataforma G Suíte (Google Meet e Google Drive), plataforma RNP, dados e *softwares* gratuitos, computadores, artigos disponíveis no portal de periódicos da Capes, e os livros citados na bibliografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

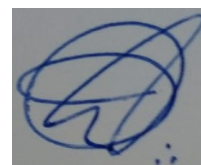
DUARTE, Paulo Araujo. Fundamentos de cartografia. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.
 JOLY, Fernand. A Cartografia. 9ed. Campinas (SP): Papirus, 2007. 136p.
 LIBAULT, Andre. Geocartografia. São Paulo: Nacional, 1975. 388p.
 MARTINELLI, Marcelo. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991. 174p.
 OLIVEIRA, Ceurio de. Dicionário cartográfico. 3ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. 645p.
 RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Paulo Araujo. Cartografia básica. 2ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1988. 182p.
 OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.
 SANTOS, Adeildo Antão dos. Representações cartográficas. Recife: Universitária, 1985. 201p.
 ROBINSON, Arthur H. Elements of cartography. New York: John Wiley & Sons, 1969. 415p.



Prof. Dr. Péricles Luiz Picanço Júnior





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Centro de Tecnologia – CT

Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental – DRHGSA

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome: Ciências do Ambiente
Código: DRH 0036- TURMA 1
Créditos / Carga horária: 3 / 45
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
Período: 1º
Ano/Semestre: 2021/2-Remoto
Professores: Mayra Fernandes Nobre Moscardi

II – EMENTA

Engenharia e meio ambiente. Noções gerais de Ecologia. Noções de ecossistema. Ciclos Biogeoquímicos. Definição de meio ambiente: interligações do homem ao meio terrestre. Ar: noções de poluição atmosférica. Solo: composição e propriedades. Aspectos ecológicos. Importância da vegetação no equilíbrio ecológico. Lixo e poluição do solo. Aspectos ecológicos. Meio aquático: necessidade e utilização de água. Requisitos de qualidade da água. Poluição das águas. Compostos biodegradadores, compostos resistentes e biodegradação; Fontes de energia: exploração racional e utilização; esgotamento de reservas. Noções sobre contaminação radioativa do ambiente.

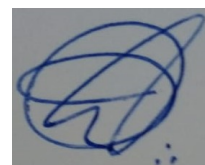
III – OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Contribuir para que os futuros engenheiros compreendam os desafios ambientais da atualidade.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os fundamentos da ecologia e discutir os riscos para o homem dos desequilíbrios ecológicos;
- Identificar as principais fontes de poluição da água, do solo e do ar e suas decorrências para a sociedade;
- Conhecer a legislação ambiental de interesse do profissional de engenharia;
- Avaliar os impactos ambientais de alguns projetos de engenharia.



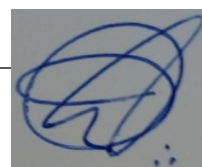
I – CONTEÚDO

MÓDULO A..... 12H

- 1- Apresentação do plano de ensino da disciplina 0,5 hora/aula
- 2- Engenharia e Meio Ambiente.....3,0 horas
 - ✓ Qual a relação entre a atividade da Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e o meio?
 - ✓ Desenvolvimento Sustentável e Consciência Ecológica :Conceitos e origem
 - ✓ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - ✓ Pegada ecológica
- 3- Definição de meio ambiente: interligações do homem ao meio terrestre.....3,5 horas
 - ✓ Noções gerais de Ecologia;
 - ✓ Noções de ecossistema;
 - ✓ Ciclos Biogeoquímicos.
- 3-Biodiversidade.....2,0 horas
 - ✓ Definição
 - ✓ Convenção sobre Diversidade Biológica
 - ✓ Tipos de conservação (*in situ e ex situ*)
 - ✓ Valores da biodiversidade
 - ✓ Biomas brasileiros
- 4- Legislação ambiental brasileira.....3 horas
 - ✓ Artigo 225 da Constituição Federal
 - ✓ Política Nacional do Meio Ambiente: Sistema Nacional de Meio Ambiente
 - ✓ Política Estadual do Meio Ambiente
 - ✓ Política Nacional dos Resíduos Sólidos
 - ✓ Lei do Saneamento Básico
 - ✓ Resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente
 - ✓ Política Nacional dos Recursos Hídricos (PNRH) – Lei nº 9.433/1997

MÓDULO B..... 18H

- 1-Água2 horas
 - ✓ Parâmetros indicadores da qualidade da água
 - ✓ Enquadramento dos corpos d'água em classes (Resoluções do CONAMA)
- 2- Poluição da água3 horas
 - ✓ Poluição e contaminação
 - ✓ Formas e classificação da poluição hídrica
 - ✓ Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS)
 - ✓ Estudo de casos com poluição da água
- 3-Poluição do ar4 horas
 - ✓ Composição da atmosfera e caracterização dos poluentes
 - ✓ Poluentes atmosféricos que afetam a saúde humana e o meio ambiente
 - ✓ Monitoramento de poluentes atmosféricos
 - ✓ Estudo de casos com poluição atmosférica



4-Poluição do solo.....4 horas

- ✓ Formação, composição, características e classificação dos solos
- ✓ Poluição dos solos: fontes; características dos poluentes;
- ✓ Noções sobre contaminação radioativa do ambiente;
- ✓ Técnicas de amostragem de solos para identificação de poluentes;
- ✓ Estudo de casos com poluição do solo

5- Tecnologias ambientais para utilização dos recursos naturais 5 horas

- ✓ Tratamento de água para consumo humano
- ✓ Tratamento de efluentes domésticos e industriais
- ✓ Tratamento de efluentes gasosos
- ✓ Gerenciamento de resíduos sólidos
- ✓ Gerenciamento e tratamento de solos contaminados;
- ✓ Estudo de caso com tecnologias ambientais.

MÓDULO C..... 15H

1-Fontes convencionais e alternativas de energia.....3 horas

- ✓ Classificação
- ✓ Sustentabilidade ambiental das fontes:
- ✓ Energia nuclear
- ✓ Biomassa
- ✓ Eólica
- ✓ Solar
- ✓ Hidroelétrica
- ✓ Outras
- ✓ Panorama mundial/brasileiro

2-Licenciamento ambiental 2 horas

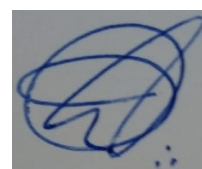
- ✓ Principais normas legais
- ✓ Órgãos licenciadores
- ✓ Empreendimentos e as atividades sujeitos ao licenciamento ambiental
- ✓ Licenças ambientais: tipos; fase do empreendimento em que é concedida, validade

3- Avaliação de Impacto Ambiental..... 3 horas

- ✓ Definição de AIA
- ✓ AIA e Licenciamento ambiental
- ✓ Estudos ambientais-tipos e composições
- ✓ Métodos de avaliação de impactos ambientais
- ✓ Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA)
- ✓ Pensamento do Ciclo de Vida (PCV) / Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)

4-Sistema de Gestão Ambiental e Certificações.....2 horas

5-Seminário 3 horas



V- METODOLOGIA E FREQUÊNCIA

As aulas acontecerão de forma remota, conforme estabelecido na resolução de N° 187/2022 do CEPEX/UFPI. O conteúdo expositivo será abordado de forma síncrona e assíncrona através das Plataformas RNP; Google Meet e Zoom.

Serão utilizados também vídeos, artigos e cases para abordagem de conteúdo.

Com o intuito de abordar de uma forma mais interativa o conteúdo serão adotadas metodologias ativas de aprendizagem destacando dentre elas: “sala de aula invertida” e “Aprendizagem Baseada em Problemas”.

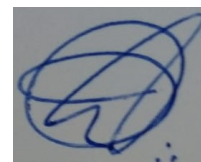
Outra abordagem adotada com vistas à otimizar o aprendizado será a participação dos discentes enquanto avaliadores dos pares nos trabalhos e seminários, possibilitando assim o exercício da análise crítica ao tempo em que a fixação de conteúdo ocorre na avaliação do conteúdo apresentado por outrem.

Os materiais e as atividades assíncronas serão disponibilizados no Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas – SIGAA, sendo o registro das atividades remotas feito na turma virtual do SIGAA.

A frequência mínima exigida será de 75%, conforme preconizado na Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI e ratificada no parágrafo 2º do Art.11 da resolução de N° 085/2020 do CEPEX/UFPI.

O registro da frequência será feito mediante:

- 1- Comprovação de ter assistido às vídeoaulas e/ou webconferências e;
- 2- Entrega e/ou apresentação das atividades propostas.



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão propostas atividades (leituras, vídeos, escrita de resumos, resenhas, discussão de estudos de caso, pesquisa em ambientes virtuais, seminários; produção de vídeos explicativos) afim avaliar o rendimento acadêmico do (a) discente no decorrer do curso.

Além disso, será realizado acompanhamento dos alunos na resolução das atividades propostas, de modo a verificar as suas facilidades e dificuldades no processo de aprendizagem e, se necessário, serão adequados alguns aspectos do curso de acordo com as necessidades identificadas.

A nota final do (a) discente corresponderá à média aritmética ponderada das atividades avaliativas dos módulos A (MA), B (MB) e C (MC). Os módulos face a carga horária e/ou conteúdo associado terão pesos diferenciados, à saber:

Módulo A: Peso 1

Módulo B: Peso 3

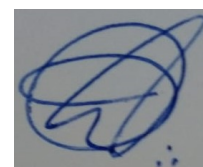
Módulo C: Peso 2

Isso posto aplicando a fórmula da média aritmética ponderada abaixo:

$$Mp = \frac{(P_1 * X_1) + (P_2 * X_2) + \dots + (P_n * X_n)}{P_1 + P_2 + \dots + P_n}$$

Tem-se que a nota final do discente corresponderá à:

$$Nf = \frac{(1 * MA) + (3 * MB) + (2 * MC)}{1 + 3 + 2} \longrightarrow \frac{(1 * MA) + (3 * MB) + (2 * MC)}{6}$$



VII- BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CALIJURI, M. C., CUNHA, D. G. F. **Engenharia ambiental: conceitos, tecnologia e gestão.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MILLER JÚNIOR, G. T. **Ciência ambiental.** 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MILLER, G. T., SPOOLMAN, S. E. **Ecologia e Sustentabilidade.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, F. **Responsabilidade social e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MANZINI, E., VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.** 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MOTA, S. **Introdução à engenharia ambiental.** 5. ed. Rio de Janeiro: Abes, 2012.

PIAUI. **Legislação ambiental do estado do Piauí: resoluções do Conselho Estadual do Meio Ambiente/SEMAR.** Teresina: Governo do Estado do Piauí, 2006. 159p.

ROSA, A. H., FRACETO, L. F., MOSCHINI-CARLOS, V. (Org.). **Meio ambiente e sustentabilidade.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

VIII- DOCENTE RESPONSÁVEL

Mayra Fernandes Nobre Moscardi

Formação acadêmica: Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará (1998), mestre em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Ceará (2002); doutora em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP-Instituto de Geociências e Ciências Exatas (2008) e engenheira de Segurança do Trabalho pela Universidade Nove de Julho -UNINOVE (2009).

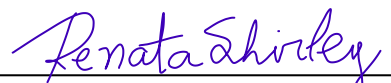
Atuação profissional: docente e pesquisadora vinculada ao departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental.

E-mail: mayrafernandes@ufpi.edu.br

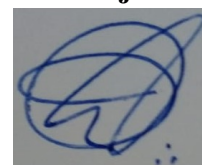
Aprovado em 28 / 01 / 22



Prof. Mayra Fernandes Nobre Moscardi

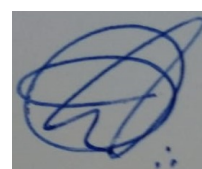


Prof. Renata Shirley de Andrade Araújo
Chefe do DRHGSA



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Desenho Técnico			Código: DTR106	
Departamento: Departamento de Transportes				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Professor: Fabrício Rosa Amorim				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
2.2.0	1º	4h	60h	
Ementa:				
<p>Normas técnicas e convenções. Materiais e instrumentos de desenho. Escalas numéricas e gráficas. Escrita técnica. Cotagem. Sistemas de projeções. Cortes e seções. Perspectivas. Desenho cartográfico: definições; enquadramento e articulação de folhas; modelos de molduras (selo) e legenda; composição e reprodução de cartas ou mapas; métodos e processos de ampliação e redução de plantas, cartas ou mapas.</p>				
Objetivo:				
<p>Obter do aluno a técnica de como e quando fazer uso das normas, convenções e simbologia cartográfica, fazer compor e reproduzir desenhos topográficos e cartográficos, através dos seus diversos métodos e processos, tornar o aluno habilitado a fazer uso dos instrumentos e equipamentos do desenho cartográfico.</p>				
Conteúdo Programático:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. ESCALA Conceito; Tipos: numérica, gráfica e nominal; Precisão gráfica ou Limitação gráfica e aplicações; Projeções cotadas; Ponto, Reta, Plano e Problemas típicos. 2. SISTEMA DE REFERÊNCIA CARTESIANA ORTOGONAL Sistema dextrógiro e levógiro. Coordenadas polares. Figuras geométricas. 3. PRINCIPAIS NORMAS PARA EMPREGO DAS CONVENÇÕES SÍMBOLOS E LETREIROS Representação das convenções gráficas mais importantes, através da simbologia cartográfica tais como: Acidentes Naturais, Acidentes Artificiais, Símbolos Ortográficos, Símbolo Hidrográficos, Símbolos vegetativos, Símbolos de Edificações, Símbolo de Vias de Comunicação, Símbolo Especiais. 4. REPRODUÇÃO DE DSENHO TOPOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO Determinação da escala apropriada; Confecção do reticulado com espaçamento pré-determinado; Técnica do desenho; Uso do material apropriado. 5. DIVERSOS TIPOS DE GRÁFICOS OU DIAGRAMAS Aplicações em mapas estatísticos e cartograma; Principais tipos de gráficos: Linear; Barra; Dimensional, Tridimensional e As-soci-ados etc.; Cartas Temáticas – Usos das cartas temáticas de conformidade com as peculiaridades do terreno e o fim a que se destina; Científicas, Industriais, Econômicas, Estatística, Metereológica, etc. 6. CATALOGAÇÃO DE MAPAS EM ARQUIVOS Esquema de numeração de folhas; Mapas-índices; Conservação de mapas; Dobras dos mapas. 7. MANUSEIO DOS INSTRUMENTOS E EQUIPAMENTOS DE DESENHO CARTOGRÁFICO Construções geométricas; Desenho projetivo; Coordenatógrafo retangular, pantógrafo, Planímetro, Jogos de Esquadros, Ré-guas Tê, Transferidor, Estojos de Desenhos etc; Confecção e uso de cartas e plantas cartográficas e topográficas; Traçado de perfil topográfico longitudinal e transversal; Uso do planímetro para avaliação de áreas:o cuidado dessa avaliação considerado a escala e a projeção. Avaliação de área por processo geométrico; Mapeamento sistemático do Brasil: nº de cartas que cobrem o Brasil; Fusos UTM: conceito, numeração, amplitude; Articulação de cartas a partir da escala milionésimo até 1/25.000. Articulação de cartas: Decreto-lei nº 243, de 29/02/67; Índice de Nomenclatura das cartas; O significado e a importância do índice de nomenclatura para situar uma carta no globo. 				



Metodologia:

- As aulas serão ministradas conforme modelo **Híbrido (H)**, apoiado por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), com atividades síncronas e assíncronas, conforme Art. 2º, Inciso I da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- Material e roteiro das aulas serão disponibilizados no SIGAA.
- Será utilizado o ambiente virtual do G Suíte (Google Meet e Google Drive), pela conta institucional.
- Rede sociais também poderão ser utilizadas conforme demanda da turma.
- Haverá exposição teórica e execução de atividades e exercícios em ambiente virtual.
- A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho e exercícios individuais.

Avaliação da Aprendizagem:

- Para efeito de avaliação será observada a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.
- Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2, que o controle de frequência será realizado conforme Art. 10 da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.
- A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:
 - I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.
- A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.
- Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

Recurso Didático:

Durante o curso serão utilizados: SIGAA, plataforma G Suíte (Google Meet e Google Drive), dados e softwares gratuitos, computadores, artigos disponíveis no portal de periódicos da Capes, e os livros citados na bibliografia.

Bibliografia Básica:

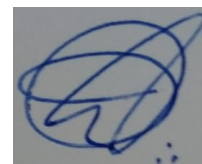
1. FUNDAÇÃO IBGE. Manual de normas, especificações e procedimentos técnicos para a carta internacional do mundo ao milionésimo – CIM 1:1000000. Rio de Janeiro, 1993. 49p.
2. MINISTÉRIO DA DEFESA – Exército Brasileiro. Manual técnico T34-700: convenções cartográficas (1ª parte) – normas para o emprego de símbo-los. 2ed. 2002. 112p.
3. SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475p.

Bibliografia Complementar

4. CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. 13ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 854p.
5. MINISTÉRIO DA DEFESA – Exército Brasileiro. Manual técnico T34-700: convenções cartográficas (2ª parte) – catálogo de símbolos. 2ed. 2002. 72p.
6. OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.

Fabrcio Rosa Amorim

Prof. Me. Fabrício Rosa Amorim





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Centro de Tecnologia – CT
Departamento de Transportes

Email: dt-ct@ufpi.edu.br – *Internet:* www.ufpi.br/ct

CEP: 64049550 – Teresina – Piauí – Brasil



PLANO DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado EC

Código: DTR0026

Créditos: 11 (0.0.11)

Carga horária: 165 h

Coordenador de Estágio: Marcos Machado de Albuquerque

Caráter: Obrigatória

Período letivo: 2021.2

Modelo de ensino: Remoto / Presencial

Curso: Bacharelado em Engenharia Civil

EMENTA

Realização de trabalho dentro das áreas de atuação do Engenheiro Civil ou áreas afins, em empresas (construtoras, instituições públicas e privadas, escritórios técnicos) devidamente conveniadas com a Universidade, sob a gestão da Coordenação de Estágio do Curso, supervisionado por profissional da Engenharia Civil e acompanhamento do professor orientador, exigindo-se apresentação de um relatório completo e o cumprimento das normas estabelecidas da Coordenação de Estágio.

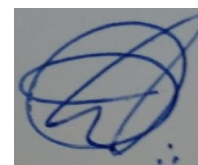
OBJETIVOS DA DISCIPLINA

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao discente, a oportunidade de vivenciar situações do exercício da profissão onde deverá pôr em prática os conhecimentos adquiridos na academia, confrontando a teoria e a prática, permitindo a integração da Universidade e a Empresa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar uma visão geral das diversas atividades desempenhadas pelo Engenheiro Civil despertando a vocação profissional em diversas áreas do conhecimento.
- Dotar o aluno dos conhecimentos necessários a condução e supervisão dos trabalhos de execução dos trabalhos de campo.
- Propiciar o relacionamento humano através do contato com profissionais de diferentes formações profissional e nível hierárquico ao interagir com os operários, técnicos, pessoal de nível superior.



- Desenvolver a consciência da produtividade.
- Permitir o desenvolvimento de suas próprias competências e habilidades para o desempenho da futura profissão a partir de situações vivenciadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia civil e o processo de cadastro do estágio curricular supervisionado.

Estágio supervisionado, acompanhado pelo coordenador de estágios do curso de engenharia civil, por professor orientador com conhecimento na área de estudo e por supervisor de estágio da empresa.

Estudos para o desenvolvimento da estrutura do trabalho:

Plano de atividades do Estágio.

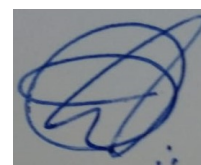
Processo de observação e relato das atividades no campo concedente de estágio (histórico, identificação da estrutura organizacional, descrição das atividades por área de formação profissional), e identificação de problemas e/ou oportunidades)

Normas da ABNT para elaboração e apresentação do relatório final de estágio.

METODOLOGIA

O Estágio é uma atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho.

O Estágio Supervisionado para os alunos do curso de Engenharia Civil realizar-se-á nas empresas mediante convênio com a UFPI na forma remota ou presencial, em função das atividades executadas no estágio. O Coordenador de Estágio do curso gerencia os estágios dos alunos matriculados na disciplina, e professores orientadores, indicados pelos departamentos em função dos grupos de disciplinas profissionalizantes. O professor orientador do aluno, escolhido por ele entre os professores disponíveis para orientação, o acompanha através de contatos virtuais e relatórios, os quais devem ser apreciados pelo Engenheiro da empresa onde está sendo realizado o estágio, supervisor de campo que deverá fazer cumprir os protocolos exigidos para a atividade do estágio.



A coordenação do estágio e a orientação dos professores será realizada em ambientes virtuais: correio eletrônico, SIGAA; aplicativos de redes sociais (grupos de Whatsapp); Google Meet.

RECURSOS DIDÁTICOS

Videoconferência utilizando a plataforma virtual google meet;
Correio eletrônico, SIGAA ou aplicativos de redes sociais (grupos de Whatsapp);
Computador (ou celular, ou tablet) e internet.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

(Resolução nº177/2012 e nº 187/2022–CEPEX/UFPI)

O supervisor de campo, o professor e o coordenador de estágio do curso avaliarão o estágio do discente emitindo uma nota variando de 0 (zero) a 10 (dez) e a Nota final será a média das 3 (três) avaliações. O aluno estagiário apresentará ao coordenador de Estágio, o relatório final contendo as notas do supervisor de campo e do professor orientador.

Estará aprovado por média o aluno que obtiver $N \geq 7,0$ e frequência mínima 75%.

Conforme o parágrafo único do artigo 11 da Resolução nº 187/2022 CEPEX/UFPI, “*O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Chefia/Coordenação do Curso de Graduação e ao docente do componente curricular cadastrado.*”.

BIBLIOGRAFIA

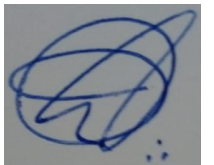
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. LAKATOS - MARCONI ...

Teresina 27/01/2022



MARCOS MACHADO DE ALBUQUERQUE
Professor







PLANO DE DISCIPLINA (Formato Híbrido)

1 OBJETIVO:

Proporcionar conhecimentos no que se refere à utilização de imagens fotográficas, quer seja na identificação de elementos, como também na determinação de formas, dimensões e posições relativas de objetos que nas mesmas foram registrados. Conhecer as técnicas de restituição fotogramétrica das feições da superfície terrestre para geração de mapas.

2 METODOLOGIA

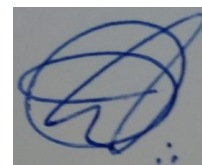
A disciplina será ministrada de forma **híbrida**, empregando Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), com a execução de atividades de modo presencial e de modo remoto, envolvendo atividades síncronas e/ou assíncronas, utilizando-se de ações compartilhadas estabelecidas por meio de encontros em ambientes virtuais e encontros presenciais, possibilitando, portanto, diferentes abordagens metodológicas, com alternância em diferentes tempos e espaços. Será dividida em duas partes: a 1ª parte (teórica, de modo remoto) apresenta uma abordagem conceitual composta de fundamentos e elementos básicos da fotogrametria, sendo ministrada de forma expositiva, na maioria das vezes utilizando projeção, a 2ª parte (prática, modo presencial) é aplicativa emprega técnicas para geração de mapas é ministrada com a utilização de equipamentos fotogramétricos.

3 RENDIMENTO ACADÊMICO:

A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, nos seguintes modos: prova escrita, prova prática, seminário, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo. Para efeito do cálculo da média serão registradas três avaliações, da seguinte maneira: **duas** em forma de questões escritas (modo presencial), onde cada uma terá o valor de uma avaliação e a **terceira**, será uma prova prática (modo presencial), obrigatória, com a utilização de instrumentos fotogramétricos. Serão realizados trabalhos práticos (incluindo seminários) cuja média será calculada com a terceira avaliação. O aluno cuja média parcial for superior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade, terá direito à realização do exame final, conforme estabelece a Resolução N°. 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX. Durante as avaliações, o uso de calculadoras eletrônicas, que serão permitidas, é **estritamente individual ao aluno**. Não é permitido o uso de aparelho celular e *smartfone*.

4 RECURSOS DIDÁTICOS:

- Computador/notebook com acesso à internet;
- Sistemas interno UFPI (SIGRH, SIPAC, SIGAA, SIGAdmin)
- Plataforma de vídeo conferência (Meet, Zoom, OBS Studio, entre outros)



- Aporte de textos por meio do SIGAA; com orientação de leituras, e atividades indicadas nas tarefas didáticas.
- Quadro e pincel;
- Projetor Multimídia;
- Instrumentos do laboratório de Fotogrametria.

5 EMENTÁRIO:

Introdução a Fotogrametria. O espectro eletromagnético e a aquisição de imagens. Sensores de imageamento fotogramétrico. Recobrimento aerofotogramétrico. Elementos da geometria de uma foto vertical. Visão esteresocópica. Paralaxe estereoscópica. Fotoíndice, mosaico, fotocarta e ortofotocarta. Transformações matemáticas. Fotogrametria analítica e digital. Referências em fotogrametria. Orientação fotogramétrica analítica e digital. Aerotriangulação. Restituição fotogramétrica.

6 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

6.1 TEÓRICO

INTRODUÇÃO: Definição e histórico, Considerações gerais, classificação aplicações e objetivos, etapas da confecção de um mapa.

ELEMENTOS DE ÓTICA PARA FOTOGAMETRIA: Considerações gerais refração e reflexão da luz, espelhos planos e prismas, lentes delgadas e simples, condição de SCHEIMPFLUG, Imagens.

CÂMARAS AÉREAS: Considerações gerais, paralelo entre câmara e olho humano, partes e principais elementos da câmara, acessórios, característica das câmaras aéreas e tipos de câmaras, calibração da câmara.

GEOMETRIA DA FOTO VERTICAL: Considerações gerais, Definições e hipóteses simplificativas, Escala e sistema de referência, Cálculo da altitude de vôo. Linha de apoio ou controle, Deslocamento da imagem.

VISÃO ESTEREOSCÓPICA: Percepção de profundidade, Estereoscopia e Pseudoscopia, outros processos de visão estereoscópica.

PARALAXE: Definições, Determinação da linha de vôo, Paralaxe X e Y, Equação da Paralaxe, Medição da paralaxe e diferença de paralaxe.

MEDIDAS FOTOGRÁFICAS: Introdução, Sistema de coordenadas fotográficas, Medidas fotográficas monoscópicas, Instrumentos para medir distâncias pequenas, Medidas fotográficas estereoscópicas, Medidas angulares e refinamento das medidas fotográficas.

RESTITUIÇÃO FOTOGAMÉTRICA

Orientação Interior, Orientação exterior, parâmetros para a transformação, Equações de colinearidade.



PLANEJAMENTO DE VÔO: Introdução, Cobertura fotográfica e sua finalidade, Escala da foto, altitude de vôo, outros fatores, Síntese de procedimento para execução do plano de vôo.

FOTOÍNDICE, MOSAICO E ORTOFOTOCARTA: Introdução, Fotoíndice, Mosaico, Fotocarta, Ortofotocarta.

6.2 PRÁTICO

Visão tridimensional, percepção de profundidade;
Emprego de medida fotográfica para o cálculo de altitude de vôo precisa;
Efetuar medidas de paralaxe absoluta e diferença de paralaxe;
Calcular desníveis entre pontos do modelo;
Elaboração de um programa de vôo;
Restituição: Traçado de limites, identificação de padrões de uso e ocupação do solo.
Utilização da Estação Fotogramétrica Digital: Configuração (orientação interior e exterior), Aerotriangulação, Leitura dos pontos de controle, Ajustamento, Geração de DTM, Geração de Ortofotos, Exportação para Summit.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, J. Bittencourt de. **Fotogrametria**. Curitiba. SBEE, 1998.

DALMOLIN, Q. - **Princípios de fotointerpretação**; Curso de pós-graduação em Ciências Geodésicas, Curitiba - Paraná, 1977.

DOMÉNECH, F. V. - **Práticas de Topografia, Cartografia e Fotogrametria**; Biblioteca C E A G del Topógrafo, Barcelona - Espanã. 1998.

FACUNDES, P. - **Fotogrametria**; SBC - Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodesia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, Rio de Janeiro, 1992.

GHILANI, Charles D. e WOLF, Paul R. **Geomática**. Tradução. São Paulo. Person Education do Brasil, 2013.

LOCK, Carlos e LAPOLI, Édis Mafra. **Elementos Básicos da Fotogrametria e sua Utilização Prática**. Florianópolis. Ed. Da UFSC. 1998.

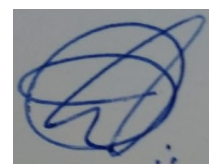
MARCHETTI, Delmar A. B. e Garcia, Gilberto J. **Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação**. São Paulo. Nobel. 1977.

MOFITTI, Francis H. - **Photogrametry**; New York, 1980.

RICCI, M. e PETRI,S. - **Princípio de aerofotogrametria e interpretação geológica**; São Paulo - 1965.

SOUZA, M.L.P. - **Fotointerpretação das redes de drenagem no município de Ponta Grossa**; Piracicaba - SP, 1975.

WOLF, P. - **Elements of Photogrametry**; McGraw Hill, Kogakuscha, 1974.





Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Centro de Tecnologia
Departamento de Transportes

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	
1.2 Disciplina: Fotointerpretação – DTR0068	
1.3 Carga Horária: 60h	1.4 Período: Primeiro de 2021.2
1.5 Professor: Rogério de Carvalho Veras	

2 EMENTA

Conceitos básicos na fotogrametria; Plano de voo; Definição, importância e aplicação da fotointerpretação; Generalidade sobre a interpretação de fotografias aéreas; Fases da fotointerpretação; Noções de tonalidade e textura fotográfica; Estruturas e trajetórias. Padrões de drenagem; Bacia hidrográfica.

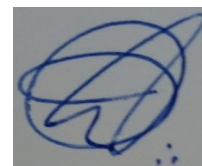
3 OBJETIVO

Mostrar a importância da fotointerpretação como ferramenta de trabalho para o profissional da Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e capacitá-lo a usar, com eficiência, as técnicas de fotointerpretação na elaboração de mapas temáticos.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Teoria - 30h)

4.1 GENERALIDADES SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE FOTOGRAFIAS AÉREAS

- Obtenção de informações através do reconhecimento aéreo
- Interpretação fotográfica
- A fotografia como um registro gráfico
- Considerações básicas sobre os elementos utilizados na interpretação fotográfica
- Filosofia da fotointerpretação
- Fotointerpretação e fotogrametria
- Vôo fotográfico
- Mapa-índice e foto-índice

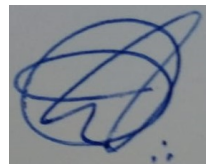


4.2 FASES DA FOTOINTERPRETAÇÃO

- Nível de referência
- Reconhecimento e identificação
- Forma
- Sombra e resplendores
- Tamanho
- Relação com aspectos associados
- Textura fotográfica
- Padrão ou textura fotográfica
- Tom fotográfico
- Análise
- Dedução
- Classificação
- Idealização

4.3 NOÇÕES DE TONALIDADE E TEXTURA FOTOGRÁFICA (Prática – 30h)

- Fatores que afetam o tom de cinza
- Fatores técnicos
- fatores climáticos, fatores do terreno
- Interpretação dos tons de cinzas
- Padrões vegetais
- Estruturas
- Camadas horizontais
- Camadas inclinadas
- Dobras
- Falhas
- Discordâncias
- Caracterização morfológica
- Medidas nas fotos
- Diferenças de altitudes pelo método da paralaxe
- Diferenças de altitudes em fotografia única



4.4 Bacia Hidrográfica

Conceito e identificação de uma bacia hidrográfica traçado do divisor de águas.

Cálculo de elementos (densidade, frequência e classificação dos rios)

Rede de drenagem; Classificação dos rios e seus tributários ordem.

Confecção da planta com a bacia hidrográfica referenciada e a classificação dos rios

5 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Exposição oral do conteúdo teórico enfatizando a importância da fotointerpretação para o profissional engenheiro agrimensor e cartógrafo e a consequente inserção da disciplina no Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura. O aluno será levado a discutir conceitos e a fazer uso dos mesmos para solucionar problemas de ordem prática.

- A prática da disciplina evidenciará o uso das técnicas de fotointerpretação para resolver problemas e efetuar análise de situações que envolva o uso do solo e do meio ambiente e a confecção de mapas temáticos, envolvendo conhecimentos adquiridos nos vários semestre do curso.

A aplicação de exercícios para solucionar casos individualizados (estudos de casos) e a efetivação de seminários será usada como coadjuvantes na aprendizagem.

6 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro e pincel.

- Projetor.

- Fotografias aéreas, fotoíndice, ortofotocartas e cartas.

- Estereoscópios de bolso e de espelhos.

-*software* específico

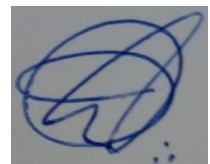
- Plataforma Google Meet para as videoaulas.

- Exercícios e questões de avaliação.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem levará em consideração: Frequência nas aulas, participação nas discussões, qualidade dos trabalhos de pesquisa apresentados, nível de aprendizagem dos conteúdos estudados. Serão realizados quatro registros no diário de classe: - dois correspondentes à aprendizagem do conteúdo teórico e dois correspondentes ao conteúdo prático. Será exigida a apresentação de um trabalho final da disciplina que requererá o aprendizado teórico e prático e estará ligado diretamente ao objetivo da disciplina.

O controle de frequência será realizado por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas.



BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Paul S. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982. 136 p.

DALMOLIN, Q. **Princípios de fotointerpretação**, curso de pós-graduação em ciências geodésicas, Curitiba Paraná, 1977.

JENSEN, J.R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos, 2009.

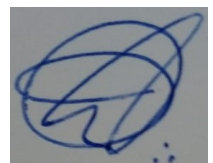
LOCH, Carlos. **A Interpretação de Imagens Aéreas: Noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

LUEDER, D. R. **Aerial photographie interpretation, principios and applications**, New York: Mecgraw-Hill, 1959.

MARCHETTI, D. & GARCIA, G. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo, Editora Nobel, 1977.

RICCI, M E PETRI, S. **Princípio de aerofotogrametria e interpretação geológica**, S. Paulo.

SOUZA, M, L, P. **Fotointerpretação das redes de drenagem de três solos com horizonte blatossólicos ocorrentes no município de Ponta grossa**. Piracicaba - SP: 1975.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Centro de Tecnologia – CT

Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental – DRHGSA
Telefone: (86) 3215-5717 – Internet: www.ufpi.br/ct
CEP: 64049-550 – Teresina – Piauí – Brasil

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome: Fundamentos de geologia e geoquímica

Código: DRHGA055

Créditos / Carga horária: 4 / 60

Caráter: (X) Obrigatória () Optativa

Pré-Requisito: Não tem

Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

Período: 4º

Turno: Integral

Ano/Semestre: 2021/2

Professora: Dra. Andressa de Araujo Carneiro

II – EMENTA

Conceitos básicos sobre a Terra e o seu interior. Mineralogia: estrutura, propriedades físicas e químicas, classificação, reconhecimento microscópico dos minerais. Petrologia: rochas sedimentares, ígneas e metamórficas. Noções de Geoquímica de rochas sedimentares, ígneas e metamórficas. Intemperismo. Vulcanismo. Plutonismo. Tectonismo. Geologia econômica. Geologia aplicada. A importância da geologia nas barragens, estradas, túneis, pontes, metrô e nas fundações

III – OBJETIVOS

Contribuir para que os futuros engenheiros compreendam melhor a importância da geologia para fins de engenharia.

IV – CONTEÚDO

Conceitos e Definições:

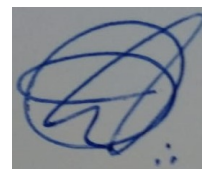
- Estrutura do Universo;
- O interior da Terra;

Tectônica de Placas:

- Deriva continental;
- Expansão do assoalho oceânico;
- As placas e seus limites

Estruturas Geológicas:

- Definição;
- Deformação das rochas: dobras, falhas e fraturas;
- Importância na engenharia.



Minerais:

- Conceito;
- Composição;
- Classificação de minerais;
- Propriedades físicas dos minerais;
- Minerais formadores de rochas;
- Os minerais e suas utilidades;

Intemperismo, solo e erosão:

- Tipos de intemperismo;
- Distribuição dos processos de alteração superficial;
- Fatores que controlam a alteração intempérica;
- Produtos do intemperismo;
- Conceito de solo;
- Horizontes de intemperismo;
- Processos geológicos na formação do solo;
- Tipos de solo e suas partículas;
- Conceito de erosão;
- Tipos de erosão;
- Fatores de influenciam a erosão;
- Consequências e métodos de combate a erosão;

Rochas sedimentares:

- Ciclo das rochas;
- Gênese;
- Estruturas sedimentares;
- Texturas das rochas sedimentares;
- Tipos de rochas sedimentares;
- Propriedades de engenharia e emprego das rochas sedimentares.

Rochas Ígneas:

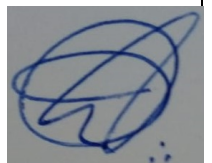
- Ciclo das rochas;
- Como se formam os magmas;
- Formas das intrusões magmáticas;
- Plutonismo, vulcanismo e a tectônica de placas;
- Rochas ígneas e suas características;
- Propriedades de engenharia e aplicações.

Rochas metamórficas:

- Ciclo das rochas;
- Fatores condicionantes do metamorfismo;
- Texturas e estruturas metamórficas;
- Tipos de metamorfismo;
- Principais rochas metamórficas;
- Rochas mais empregadas na engenharia.

Movimento de massa:

- Introdução, importância e processos de instabilização;
- Fatores causadores dos movimentos de massa;
- Tipos de movimento de massa;
- Tipos de ruptura;
- Estabilização, eliminação ou convivência com o problema.



Geologia Econômica:

- Conceitos e importância;
- Formação de depósito mineral;
- Tipos de depósitos;

Materiais naturais de construção:

- Introdução;
- Aplicação de rochas e solos;
- Depósito x jazidas;
- Qualidade do Material;
- Exploração da jazida;
- Obtenção dos materiais de construção;
- Rochas e solos mais comuns e sua aplicação.

Exploração do subsolo:

- Conceitos e importância;
- Etapas do programa de investigação;
- Métodos de investigação;
- Tipos de amostragem.

Obras Subterrâneas:

- Introdução;
- Túneis, acesso, poços e galerias;
- Construção de túnel;
- Condicionantes geológicos;
- Etapas do empreendimento;
- Métodos construtivos;

Obras marítimas:

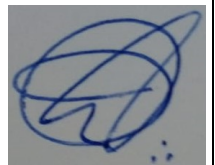
- Introdução;
- Tipos de proteção costeira;
- Obras abaixo do nível d'água;
- Investigações;
- Pré-sal, petróleo;
- Prospecção e tipos de plataforma.

Barragens:

- Introdução;
- Elementos de uma barragem;
- Tipos de barragem;
- Seleção do tipo de barragem;
- Geologia e condições das fundações;
- Materiais de construção;
- Fases gerais no estudo de barragens.

Mapeamentos e perfis geológicos:

- Introdução;
- Itens constantes nos mapas geológicos;
- Tipos de mapas;
- Construção de um perfil;
- Geologia do Piauí.



Geossintéticos e novos materiais:

- Introdução;
- Tipos e funções;
- Aplicação na engenharia.

V – METODOLOGIA

Aulas expositivas através da utilização de recursos digitais. Apresentação de artigos e pesquisas relacionadas com a área temática, a fim de incentivar a pesquisa científica sobre o tema. As aulas acontecerão de forma remota, conforme estabelecido na resolução de Nº 187/2022 do CEPEX/UFPI. O conteúdo expositivo será abordado de forma síncrona e assíncrona através das Plataformas RNP; Google Meet ou Zoom.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações de rendimento acadêmico no decorrer do curso.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DANA, James Dwight. Manual de mineralogia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 5ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 648p.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio Estanislau de. Geologia geral. 14ed. São Paulo: Nacional, 2005. 399p.

COMPLEMENTAR:

CHIOSSI, Nivaldo Jose. Geologia aplicada à engenharia. 2ed. São Paulo: Grêmio Politécnico, 1979. 427p.

BRITO, Sergio Nertan Alves; AS, Antonio Manoel dos; Geologia de Engenharia. Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental- ABGE. 1998.

Grotzinger, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. 6.ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2013. 764p.

TEIXEIRA, Wilson; TAIOLI, Fabio; FAIRCHILD, Thomas; TOLEDO, Cristina. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 557p.

ISSLER, Roberto S; JOST, Hardy. Geologia econômica. 3ed. Porto Alegre: DAEG, 1975. 4v.

POPP, Jose Henrique. Geologia geral. 5ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 376p.

VIII – OUTRAS OBSERVAÇÕES

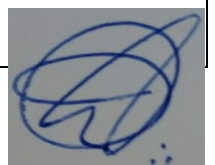
Aprovado em 28 / 01 / 22

Andressa de Araujo Carneiro

Professora da disciplina

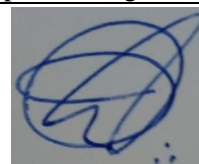
Renata Shirley

Chefe do DRHGSA



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Geodésia I		Código: DTR112		
Departamento: Departamento de Transportes				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Professor: Lineardo Ferreira de Sampaio Melo				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
4.2.0	5º-	6 h	90 h	4.4 Astronomia de Posição + 4.5 Ajustamento de Observações
Ementa: Aspectos gerais da Geodésia: introdução, conceitos, evolução da Geodésia, figura e modelos geométricos da Terra, elipsóide de referência. Definição e realização de sistemas geodésicos de referência. Aspectos geométricos das superfícies de referência. Geometria do elipsóide de revolução. Curvatura de seções normais e oblíquas de uma quádrlica. Seções normais e linha geodésica ao elipsóide de revolução. Datum horizontal e vertical. Estruturas geodésicas de referência clássicas (horizontais e verticais) e tridimensionais e sua hierarquia. Fundamentos do posicionamento geodésico e da navegação. Métodos estatísticos e dinâmicos de posicionamento aplicados em Geodésia: equipamentos e sistemas empregados em levantamentos geodésicos.				
Objetivo: Fornecer subsídios ao aluno para o término da disciplina ter conhecimento necessário para resolver problemas relacionados com a forma e a dimensão da terra. Superfície de 2ª ordem. Retificação de arcos meridianos e paralelos. Cálculos envolvendo linha geodésica. Estruturas de controle horizontal e vertical, fazendo as devidas correções geométrica de distâncias e manuseios com equipamentos empregados em levantamentos geodésicos.				
Conteúdo Programático:				
1. ASPECTOS GERAIS DA GEODÉSIA Introdução, definição, objetivos e problemas básicos da Geodésia; Evolução da Geodésia: As primeiras idéias sobre a forma e dimensão da Terra; Modelos da Terra. Modelos da Terra – Esboço Histórico; Plano topográfico, a era da forma esférica, a era da forma elipsoidal, a era da forma geoidal; Aplicações da Geodésia: mapeamento, projeto, projeto de engenharia, administração urbana, demarcação de fronteiras, ecologia, administração ambiental e geografia; Relação da Geodésia com outras Ciências: geofísica, ciência espaciais, astronomia, oceanografia e geologia.				
2. GEOMETRIA DO ELIPSÓIDE DE REVOLUÇÃO Elipsóide de Revolução: Definição, aspectos geométricos das superfícies de referências, parâmetros definidores do elipsóide de revolução, superfície física da Terra, superfície geoidal; Superfície elipsoidal e o geóide; Coordenadas de um ponto do elipsóide em função da latitude geodésica; Coordenadas Geodésicas e Astronômicas; Latitude geodésica de um ponto, longitude Geodésica de um Ponto; Altitude ortométrica de um Ponto, altitude geométrica de um Ponto, altura geoidal; Azimutes Geodésicos e astronômicos: Equação de Laplace para o cálculo do Azimute, desvio da vertical cálculo das Componentes do Desvio.				
3. CURVATURA DE SEÇÕES NORMAIS E OBLÍQUAS DE UMA QUÁDRICA Seções Normais e raio de curvatura: secos normais principais no elipsóide, teorema de Euler, teorema de Meusnier; Raio de Curvatura de seção Normal qualquer do elipsóide; Curvatura Média; Raio Médio de Curvatura; Raio de um Paralelo; Latitudes: Geocêntrica e Reduzida; Comprimento de um Arco de elipse Meridiana; Comprimento de um Arco paralelo; Área de uma Zona Elipsóidica; Área de um Quadrilátero Elipsóidico; Noções sobre Ordem de Grandeza (Valores numéricos) e terminação dos Parâmetros do Modelo Terrestre – Evolução Histórica.				
4. SEÇÕES NORMAIS E LINHA GEODÉSICA AO ELIPSÓIDE DE REVOLUÇÃO Linha Geodésica; Definição, equação diferencial da linha geodésica, geodésica no elipsóide de revolução: teorema de Clairaut e geodésica na esfera; Seções Normais Recíprocas; Ângulo				



formado por duas Seções Normais Recíprocas.

5. ESTRUTURAS GEODÉSICAS DE CONTROLE HORIZONTAL

Conceito de Datum; Datum horizontal e Datum vertical; Posicionamento Terrestre Triangulação Geodésica – Definição – Injunções; Hierarquias das redes Geodésicas – Classificação; Cálculo de Triangulação – Esquema; Cadeias e redes de Triangulação; Rigidez das figuras; Equação de Condição; Novas direções observadas; Erro provável no cálculo de um lado; Coeficiente de Rigidez (R); Limites de R1 e R2; Figuras Geométricas mais freqüentes na Triangulação Geodésica; Planejamento; Fases do Planejamento; Intervisibilidade; Problemas envolvendo altura de Torres; Bases Geodésicas; Medição de bases Geodésicas: Informações; Reduções Geométricas; Medição dos ângulos de uma triangulação: Métodos de medida de ângulos Horizontais; Instrumento empregado nos Levantamentos Geodésicos: instrumento de Medição angular e distanciômetro eletrônico; Trilateração Geodésica – Definição – Injunções: Cálculo do Triângulo Geodésico – Teorema de Legendre; Extensão do Teorema de Legendre; Ângulos Elipsóidicos; Cálculo do Triângulo Elipsóidico na Trilateração e Redução dos Valores Observados; Poligonação Geodésica – Definição – Injunções: poligonal fechada, Poligonal enquadrada e Poligonal Aberta; Levantamento de campo – Método dos três tripés: Esquema de levantamento de campo; Correção dos efeitos ambientais: ábaco ou Fórmulas; Correções Geométricas da distância: redução aos horizontes, redução da corda ao nível do mar e correção da curvatura; Correções a serem aplicadas aos ângulos; Redes tridimensionais: obtenção das coordenadas cartesianas de uma triangulação (X,Y,Z) em conjunto num processo – posicionamento extraterrestre – GPS.

6. ESTRUTURA GEODÉSICA DE CONTROLE VERTICAL

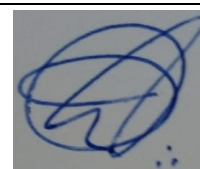
Altitude Elipsoidal e altitude Ortométrica; Datum Altimétrico – redes de altitudes Ortométricas; Nivelamento Geométrico de precisão: Aspectos instrumentais e correções (Refração e Esfericidade – Ortométrica); Nivelamento Trigonométrico: Cálculo do desnível entre duas estações sem considerar a altura do instrumento; Método para determinação de altitudes; Influência da refração; Cálculo do coeficiente da Refração; Método das distâncias Zenitais Recíprocas e Simultâneas e Método das distâncias Zenitais simples.

Metodologia:

- As aulas serão ministradas conforme modelo **Remoto (R)**, desenvolvido por meio de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDICs), com atividades síncronas e assíncronas, conforme Art. 2º, Inciso I da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- Material e roteiro das aulas serão disponibilizados no SIGAA.
- Será utilizado o ambiente virtual do G Suíte (Google Meet e Google Drive), pela conta institucional e Plataforma do Governo Federal RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa).
- Rede sociais também poderão ser utilizadas conforme demanda da turma.
- Haverá exposição teórica e execução de atividades e exercícios em ambiente virtual.
- A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho e exercícios individuais.

Avaliação da Aprendizagem:

- Para efeito de avaliação será observada a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.
- Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2, que o controle de frequência será realizado conforme Art. 10 da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.



- A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:
 - I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.
- A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.
- Para registro o de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

Recurso Didático:

Durante o curso serão utilizados: SIGAA, plataforma G Suíte (Google Meet e Google Drive), plataforma RNP, dados e *softwares* gratuitos, computadores, artigos disponíveis no portal de periódicos da Capes, e os livros citados na bibliografia.

Bibliografia Básica:

1. FARIA, Romildo Pova; ALARSA, Flavio. **Fundamentos de astronomia**. 3ed. Campinas, SP: Papirus, 1987. 209p.
2. GEMAEL, Camil. **Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas**. Curitiba: Editora UFPR, 1994. 319p.
3. GHILANI, Charles D; WOLF, Paul R. **Elementary surveying: an introduction to geomatics**. 13ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 984p.
4. PERALTA, Manuel Medina. **Introduccion a la geodesia geometrica y tecnica de las operaciones de campo**. México: Limusa, 1974. 149p.
5. SEGANTINE, Paulo Cesar Lima. **GPS: Sistema de posicionamento global**. São Carlos (SP): EESC-USP, 2005. 364p.

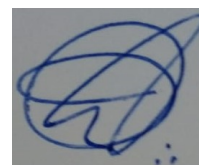
Bibliografia Complementar:

6. GHILANI, Charles D. **Adjustment computations: spatial data analysis**. 5ed. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 2010. 672p.
7. HOFMANN-WELLENHOF, Bernhard; MORITZ, Helmut. **Physical Geodesy**. 2ed. New York: Springer, 2006. 420p.
8. MONICO, João Francisco Galera. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2ed. Presidente Prudente: Unesp, 2008. 480p.
9. TORGE, Wolfgang. **Geodesy**. 3ed. Berlin: Walter de Gruyter, 2001. 400p.


 Prof. Me. Lineardo Ferreira de Sampaio Melo

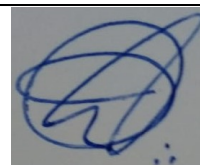
LINEARDO
 FERREIRA DE
 SAMPAIO
 MELO:011172163
 65

Assinado de forma
 digital por LINEARDO
 FERREIRA DE SAMPAIO
 MELO:01117216365
 Dados: 2022.02.03
 18:42:13 -03'00'



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Geodésia II			Código: DTR115	
Departamento: Departamento de Transportes				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Professor: Lineardo Ferreira de Sampaio Melo				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
4.2.0	5º-	6 h	90 h	5.4 Geodésia I
Ementa: Fundamentos e métodos físicos da Geodésia: Astro-geodésicos e Astro-gravimétricos. Gravidade e geopotencial e suas implicações na Geodésia. Relação entre aspectos geométricos e físicos da Geodésia: Modelos geoidais. Altitude e geopotencial. Aspectos geodinâmicos e suas implicações na Geodésia. Levantamentos gravimétricos. Levantamentos geodésicos altimétricos. Altimetria por satélites. Posicionamento por satélites GPS e GNSS: princípios e métodos, levantamento, processamento e análise de dados. Conversão/conexão de sistemas geodésicos de referência. Transporte de coordenadas. Aspectos geométricos e físicos relacionados com o estabelecimento de redes geodésicas fundamentais (planimétricas, altimétricas e gravimétricas) e suas principais características. Ajustamento de observações geodésicas.				
Objetivo: Fornecer ao aluno uma gama de informações, para que o término da disciplina o mesmo seja capaz de resolver e interpretar problemas relacionados com conexões de sistemas geodésicos, transportes e transformações de coordenadas, bem como, levantamentos altimétricos, empregando além dos métodos clássicos, também GPS e GNSS. Ter também conhecimentos dos métodos gravimétricos e astro-gravimétricos empregados na determinação do geóide. O problema do geopotencial e suas implicações na geodésica.				
Conteúdo Programático:				
<p>1. SISTEMAS GEODÉSICOS DE REFERÊNCIAS, CONSTANTES FUNDAMENTAIS E SUA EVOLUÇÃO Definições básicas; Sistema de coordenadas equatoriais; Movimento do pólo; Definição; Realização de sistemas geodésicos de referência; Sistemas geodésicos de referência geocêntricos e de orientações locais: sistemas geodésicos de referência de orientações locais: SAD – 69 (South American Datum of 1969), sistemas de referências terrestre, ITRS (IERS Terrestre System), ITRS (IERS Terrestre Reference France), WGS – 84 e atual sistema geodésico brasileiro.</p>				
<p>2. O SISTEMA GEODÉSICO BRASILEIRO - SGB Histórico sobre o sistema geodésico brasileiro: Córrego LEGRE – MG e Chuá – MG; Situação atual no Brasil – SAD- 69; Projeto mudança do referencial geodésico – PMRG; Caracterização do SIRGAS – 2000; Caracterização dos sistemas Córrego Alegre e SAD – 69; Conversão/conexão de sistemas geodésicos de referência (ligações de sistemas): equações simplificadas de coordenadas em diferentes sistemas geodésicos de referência a partir de coordenadas cartesianas tridimensionais: introdução, parâmetros de transformação, seqüência de cálculo – notação, cálculo das coordenadas cartesianas referidas ao sistema de satélite, cálculo das coordenadas cartesianas referidas ao SAD – 69, transformação de coordenadas referidas ao WGS – 84, cálculo das coordenadas geodésicas referidas ao SAD – 69, parâmetros de transformação entre SAD 69 e o SIRGAS – 2000 e Projeto de Resolução nº 23, de 21 de fevereiro de 1989 – IBGE – apresentação.</p>				
<p>3. TRANSPORTE DE COORDENADAS Transporte de coordenadas polares – plano topográfico; Transporte de coordenadas sobre a esfera; Transporte de coordenadas sobre o elipsóide de revolução (fórmulas de PUISSANT); Problema direto e problema inverso; Cálculo da convergência meridiana:</p>				



cálculo da convergência meridiana em funções coordenadas geodésicas e cálculo da convergência meridiana em função das coordenadas UTM.

4. INTRODUÇÃO A GEODÉSIA FÍSICA

Introdução – determinação da superfície da terra; Campo da gravidade – anomalia da gravidade; Componente da força de atração – lei da gravitação universal; Gravidade: definição: geopotencial; Velocidade angular de rotação da terra; Métodos para determinação do geóide: ondulação do geóide e desvio da vertical. Ondulação do geóide: a partir da anomalia da gravidade – integral de Stokes partir do desvio astro-geodésico. Determinação da ondulação do geóide em função do GPS/nivelamento associado aos modelos geopotenciais.

5. EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS ASTRO-GEODÉSICO E ASTRO-GRAVIMÉTRICO

Método astro-geodésico; Método astro-gravimétrico; O geóide no Brasil; Obtenção dos componentes do desvio e da ondulação do geóide em funções da mudança de elipsóide – fórmulas abreviadas de MOLODENSKI.

6. TÉCNICAS DA GRAVIMETRIA – LEVANTAMENTOS GRAVIMÉTRICOS

Introdução; Importância; Datum gravimétrico; Unidade da gravidade; Métodos para a determinação do módulo da gravidade: método absoluto, pendular, método da queda livre e método das duas estações; Determinações relativas; Princípio de funcionamento do gravimétrico: gravímetro LaCoste Romberg; Roteiro para um levantamento gravimétrico: cálculo de um circuito gravimétrico – exemplo com planilha de cálculo e outros. Gravímetros: digital, supercondutor, absoluto – informações.

7. TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO TERRESTRES CONVENCIONAIS

GNSS – Apresentação; Sistema de posicionamento global – GPS; Introdução ao GLONAS; Introdução ao GALILEU; Introdução ao COMPASS; Técnicas de posicionamento: posicionamento por ponto e posicionamento relativo; Planejamento para os levantamentos, processamentos das observações e integração ao referencial geodésico, estação de referência, efemérides, formato das observações, erros nas observações GPS e coordenadas determinadas.

8. TÉCNICAS DE POSICIONAMENTO ESPACIAL: ALTIMETRIA SATELITAL

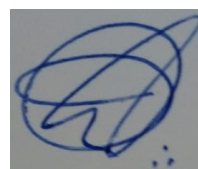
Introdução; Missões Altimétricas; Princípio de medição e erros de observação; Variações do nível do mar (Seculares, Curto Período e Sazonais); Nível Médio do mar; Aplicações; Considerações finais.

9. PRÁTICA

Manuseio com equipamentos geodésicos; Resolução de problemas geodésicos envolvendo modelos matemáticos apresentados na parte teórica.

Metodologia:

- As aulas serão ministradas conforme modelo **Remoto e Presencial (RP), combinando atividades presenciais e remotas síncronas e assíncronas**. As atividades remotas serão desenvolvidas por meio de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDICs), com atividades síncronas e assíncronas, conforme Art. 2º, Inciso II da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- Material e roteiro das aulas serão disponibilizados no SIGAA.
- Será utilizado o ambiente virtual do G Suíte (Google Meet e Google Drive), pela conta institucional e Plataforma do Governo Federal RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa).
- **Momentos presenciais** – Serão realizadas aulas práticas no Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) respeitando os protocolos sanitários em relação a



COVID-19

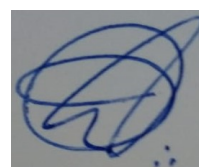
- Para as aulas presenciais todos os alunos devem seguir as recomendações do Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-protger>):
 - Uso de máscaras bem ajustadas ao rosto (de preferência do tipo PFF2) em todo o tempo;
 - Distanciamento social (mínimo de 1,5 m);
 - Higienização frequente das mãos;
 - Vacinação conforme Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação.
- Rede sociais também poderão ser utilizadas conforme demanda da turma.
- Haverá exposição teórica e execução de atividades e exercícios em ambiente virtual.
- A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho e exercícios individuais.

Avaliação da Aprendizagem:

- Para efeito de avaliação será observada a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.
- Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2, que o controle de frequência será realizado conforme Art. 10 da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.
- O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.
- A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:
 - I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.
 - III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.
- A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.
- Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

Recurso Didático:

Durante o curso serão utilizados: SIGAA, plataforma G Suíte (Google Meet e Google Drive), plataforma RNP, dados e *softwares* gratuitos, computadores, artigos disponíveis no portal de periódicos da Capes, e os livros citados na bibliografia.
Equipamentos Geodésicos



Bibliografia Básica:

1. FARIA, Romildo Povoá; ALARSA, Flavio. **Fundamentos de astronomia**. 3ed. Campinas, SP: Papirus, 1987. 209p.
2. GEMAEL, Camil. **Introdução à geodésia física**. 2ed. Editora: UFPR, 2002. 302p.
3. PERALTA, Manuel Medina. **Introduccion a la geodesia geometrica y tecnica de las operaciones de campo**. México: Limusa, 1974. 149p.
4. SEGANTINE, Paulo Cesar Lima. **GPS: Sistema de posicionamento global**. São Carlos (SP): EESC-USP, 2005. 364p.

Bibliografia Complementar:

5. GEMAEL, Camil. **Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas**. Curitiba: Editora UFPR, 1994. 319p.
6. GHILANI, Charles D. **Adjustment computations: spatial data analysis**. 5ed. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 2010. 672p.
7. HOFMANN-WELLENHOF, Bernhard; MORITZ, Helmut. **Physical Geodesy**. 2ed. New York: Springer, 2006. 420p.
8. HOFMANN-WELLENHOF, Bernard; LICHTENEGGER, Herbert; WASLE, Elmar. **GNSS - Global Navigation Satellite Systems: GPS, GLONASS, Galileo and more**. New York: Springer, 2008. 548p.
9. LEICK, Alfred. **GPS Satellite Surveying**. 3ed. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 2003. 464p.
10. MONICO, João Francisco Galera. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2ed. Presidente Prudente: Unesp, 2008. 480p.
11. TORGE, Wolfgang. **Geodesy**. 3ed. Berlin: Walter de Gruyter, 2001. 400p.

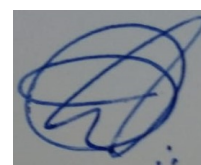

Prof. Me. Lineardo Ferreira de Sampaio Melo

LINEARDO
FERREIRA DE
SAMPAIO

MELO:01117216365

Assinado de forma
digital por LINEARDO
FERREIRA DE SAMPAIO
MELO:01117216365

Dados: 2022.02.03
18:43:44 -03'00'





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Centro de Tecnologia – CT

Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental – DRHGSA
Telefone: (86) 3215-5717 – Internet: www.ufpi.br/ct
CEP: 64049-550 – Teresina – Piauí – Brasil

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome: Hidrologia

Código: DRH0040

Créditos / Carga horária: 4 / 60

Caráter: (X) Obrigatória () Optativa

Pré-Requisito: Ciências do Ambiente e Mecânica dos Sólidos

Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

Período: 5º

Turno: Integral

Ano/Semestre: 2021/2

Professor: Me. Aline Machado Marwell

II – EMENTA

A atmosfera terrestre e os fenômenos climáticos. Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Precipitação. Infiltração. Evapotranspiração. Escoamento superficial. Medição de vazão. Águas subterrâneas. Barragens de terra. Regularização de cursos d'água. Galerias de águas pluviais.

III – OBJETIVOS

A disciplina visa proporcionar aos estudantes de engenharia os conceitos básicos da ciência hidrológica e suas aplicações à engenharia, habilitando o aluno a exercer atividades de obtenção, processamento e análise de dados de parâmetros naturais com vistas ao dimensionamento e operação de obras hidráulicas.

IV – CONTEÚDO

1. HIDROLOGIA

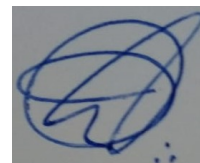
Definição e escopo;
Importância;
Aplicações;
Histórico;
Disponibilidade hídrica mundial.

2. CICLO HIDROLÓGICO

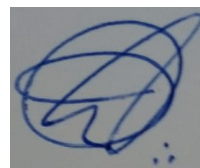
Descrição do ciclo hidrológico e suas fases.

3. BACIA HIDROGRÁFICA

Delimitação;
Caracterização quanto ao tipo e uso do solo;
Caracterização da forma, relevo e rede de drenagem.



4. ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE APLICADOS À HIDROLOGIA
Variabilidade hidrológica;
Distribuição Normal, log-normal e Gumbel.
5. PRECIPITAÇÃO
A atmosfera terrestre e os fenômenos climáticos;
Formação e tipos;
Pluviometria;
Análise de dados pluviométricos;
Precipitação média;
Chuvas intensas;
Taborga Torrico.
6. EVAPORAÇÃO
Definição do processo;
Fatores que interferem na evaporação;
Equações empíricas;
Evaporímetros;
Evapotranspiração.
7. INFILTRAÇÃO
Definição e descrição do processo;
Fatores intervenientes;
Capacidade de infiltração e taxa de infiltração;
Equação geral da infiltração;
Infiltrômetros.
8. ÁGUA SUBTERRÂNEA
Ocorrência;
Coeficientes de transmissibilidade e armazenamento;
Recarga de aquífero.
9. ESCOAMENTO SUPERFICIAL
Conceitos básicos;
Hidrometria;
Hidrograma;
Hidrograma Unitário;
Hidrograma Unitário Sintético.
10. VAZÃO MÁXIMA E HIDROGRAMA DE PROJETO
Previsão de enchentes;
Métodos estatísticos e fórmulas empíricas para determinação da cheia de projeto.
11. REGULARIZAÇÃO DE VAZÕES
Capacidade de acumulação;
Dimensionamento de reservatório.
12. BARRAGEM DE TERRA
Principais elementos de uma pequena barragem de terra;
Estudos hidrológicos e hidráulicos.
13. GALERIAS
Conceitos de Drenagem Urbana e Microdrenagem;



Traçado e dimensionamento de galerias.

V – METODOLOGIA

Aulas expositivas on-line por meio da plataforma zoom, apresentação de vídeos e exploração de sites relacionados ao conteúdo da disciplina e seus bancos de dados. A abordagem ocorrerá, conforme estabelecido na resolução de N° 187/2022 do CEPEX/UFPI.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações parciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCEZ, Lucas Nogueira. Hidrologia. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 291p.

TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia. 2ed. Porto Alegre: ABRH, 1997. 943p.

VILLELA, Swami M; MATTOS, Arthur. Hidrologia aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. 245p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINSLEY, Ray Keyes; FRANZIN, Joseph B. Engenharia de recursos hídricos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 798p.

PINTO, Nelson L. de Sousa; HOLTZ, Antonio Carlos Tatit; GOMIDE, Francisco Luiz Sibut;

MARTINS, Jose Augusto. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 278p.

VIII – OUTRAS OBSERVAÇÕES

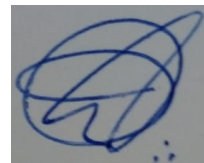
Aprovado em 28 / 01 / 22

Vilene Machado Marwell

Professor(a) da disciplina

Renata Shirley de A Araújo

Chefe do DRHGSA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: DFI0254 - INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.2.0

Período Letivo: 2021.2

Professor (a): Gustavo Silvano Batista (gustavosilvano@ufpi.edu.br)

2. EMENTA

Metodologia do estudo, caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. O conhecimento, a ciência e o método científico. Ciência e sociedade.

3. OBJETIVOS

- Caracterizar a disciplina Introdução a Metodologia Científica e situá-la no contexto universitário.
- Oferecer subsídios técnicos e metodológicos necessários à produção do trabalho acadêmico de cunho científico.
- Exercitar o pensamento reflexivo e crítico acerca do conhecimento e da ciência.

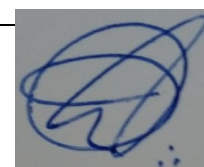
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1	Apresentação da disciplina: O discurso da universidade. A relação entre conhecimento e método. O problema filosófico do método. A questão do texto acadêmico e a produção de conhecimento.
UNIDADE 2	A filosofia e o conhecimento científico: a relação entre filosofia, ciência e mito. O discurso filosófico e o discurso científico. A crítica filosófica ao método.
UNIDADE 3	Procedimentos metodológico-acadêmicos: o estudo e a produção do texto acadêmico: leitura, análise e interpretação; a estrutura do texto acadêmico: introdução, desenvolvimento e conclusão. A pesquisa acadêmica: a distinção filosófica entre a pesquisa das ciências naturais e as ciências humanas. A ABNT. Fichamento, resumo, resenha, relatório, artigo, monografia, TCC, seminário.
UNIDADE 4	A ética, a ciência e a universidade: A pesquisa científica e o problema ético. A verdade científica e a questão ética. Questões éticas contemporâneas e o papel da universidade enquanto produtora de ciência. A relação entre universidade, ética e sociedade.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Técnicas Educacionais

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, leitura de textos, debates, estudos em grupos, produção de textos e avaliações individuais. Será utilizada a plataforma Google Meet como meio de aprendizagem e ensino, entre outras estratégias pedagógicas.



Recursos Didáticos

Livros e artigos acadêmicos
Aulas expositivas
Debates

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação seguirá as normas que compõem o regime didático-científico da UFPI, conforme a Resolução 177/12-CEPEX. Dentro desse quadro, buscar-se-á valorizar a reflexão crítica, a criatividade, o trabalho sistemático e a pertinência filosófica presente na produção apresentada pelo aluno. A avaliação será composta de 3 (três) atividades avaliativas, cada uma com valor 10,0 (dez pontos), sendo a média das três a nota final.

8. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ANDERY, Maria Amália. Et alli. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.
BRITO, Emídio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.
LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de Andrada. *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

Bibliografia complementar:

DESCARTES. *Discurso do Método*. Coleção 'Os Pensadores'. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1999.
HUME, D. *Investigação acerca do Entendimento Humano*. Coleção 'Os Pensadores'. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1999.
HUSSERL, E. *A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2013.
KOYRE, A. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense, 2016.
KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
LADRIERE, J. *Ética e Pensamento Científico*. São Paulo: Letras & Letras/SEAF, 2004.
LADRIERE, J. *Filosofia e Práxis Científica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
POPPER, K. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Cultrix, 2013.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

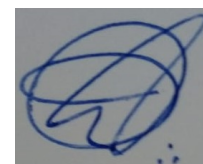
SUBMISSÃO AO DEPARTAMENTO

Data de envio: ____ / ____ / ____

Data de aprovação: 31/01/2022

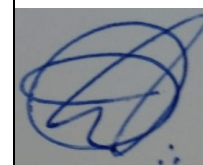
Professor Responsável


Prof. Dr. Devyson Lima
SIAPE 1210409
Chefe do Depto. de Filosofia
CCHL-UFPI



PLANO DE ENSINO HÍBRIDO

Disciplina: Introdução ao Curso de Eng. Cartográfica e de Agrimensura			Código: DTR107	
Departamento: Departamento de Transportes				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Professor: Péricles Luiz Picanço Júnior				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
1.0.0	1º	1 h	15 h	Não tem.
<p>Ementa: Unidade gestora: instâncias e competências. Projeto Pedagógico do curso de graduação em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura. O sistema CONFEA/CREAs. O papel do sistema formador e do sistema fiscalizador da profissão. Apresentações e discussões temáticas na Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.</p>				
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivar os estudantes, destacando suas perspectivas, direitos e deveres; • Orientar na escolha profissional; apresentar as instâncias da UFPI e suas competências; • Apresentar a estrutura do Curso de Engenharia de Agrimensura da UFPI, suas regras acadêmicas, seus professores e laboratórios; • Apresentar a estrutura legal que a formação está apoiada; • Apresentar a profissão, habilitações do profissional, denominações do profissional, empresas que atuam na área, possibilidades de atuação no futuro; • Realizar discussões temáticas e apresentações sobre as principais áreas de atuação da Engenharia Cartográfica e de Agrimensura. 				
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A UFPI e o PDI 2. Instâncias da UFPI e do curso 3. Regimento Geral da UFPI (Parte I) 4. Regimento Geral da UFPI (Parte II) 5. Normas de funcionamento dos cursos de Graduação da UFPI (Parte I) 6. Normas de funcionamento dos cursos de Graduação da UFPI (Parte II) 7. PPC do curso 8. O sistema CREA-CONFEA 				
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As aulas serão ministradas conforme modelo Remoto (R), desenvolvido por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com atividades síncronas e assíncronas, conforme Art. 2º, Inciso I da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022. • Material e roteiro das aulas serão disponibilizados no SIGAA. • Será utilizado o ambiente virtual do G Suíte (Google Meet, Google Drive e Google Classroom) • Rede sociais também poderão ser utilizadas conforme demanda da turma, prioritariamente a plataforma Google Hangout. • Haverá exposição teórica e execução de atividades e exercícios em ambiente virtual. • A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho e exercícios individuais. 				
<p>Avaliação da Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para efeito de avaliação será observada a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19. • Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2, que o controle de frequência será realizado conforme Art. 10 da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022. 				



- O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.
- A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:
 - I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.
- A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.
- Para registro o de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

Recurso Didático:

Durante o curso serão utilizados: SIGAA, plataforma G Suíte (Google Meet e Google Drive), plataforma RNP, dados e *softwares* gratuitos, computadores, artigos disponíveis no portal de periódicos da Capes, e os livros citados na bibliografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

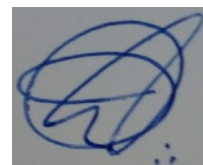
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Guia Acadêmico da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2011. 71p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2012. 49p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2013. 122p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA. Legislação do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA.
- CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO PIAUÍ. Regimento do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Piauí – CREA-PI.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2011. 52p.



Prof. Dr. Péricles Luiz Picanço Júnior





Universidade Federal do Piauí
Campus Ministro Petrônio Portela
Centro de Tecnologia
Departamento de Transportes

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM HÍBRIDA

DOCENTE: Me. Deniezio dos Santos Gomes

CONTATO: deniezio@hotmail.com

CURSO	DEPARTAMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA
Eng. Cart. E de Agrim.	Transportes	DTR0083	Locações Especiais e Batimetria

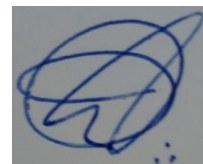
PERÍODO	CRÉDITOS	CHD ¹	SEMESTRE
7º	2.2.0	60h	2021.2

1 EMENTA

Noções de levantamento subterrâneo. Locação de galerias, túneis e minas. Locações de obras de engenharia: portos, aeroportos, dutos, loteamentos e assentamentos rurais e urbanos. Locação e controle de máquinas na indústria pesada. Processos de medidas de vazões. Determinação da velocidade das águas. Medidas de pressão. Ecobatímetro. Levantamentos batimétricos. Cartografia batimétrica. Locação de pontes sobre superfícies aquáticas. Observação e análise de marés terrestres e oceânicas

2 OBJETIVOS

Esta disciplina, quase que de cunho eminentemente prático tem como objetivo fazer o aluno aplicar seus conhecimentos vistos nas disciplinas de topografia, como peculiaridades de cada caso para os levantamentos ou obras que requeiram um maior controle de precisão, levando em consideração que na maioria dos casos, vai passar o papel para o terreno, ou seja, vai-se locar.



¹ Carga horária dedicada.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Noções de levantamento subterrâneo:** Principais métodos e processos para se fazer um levantamento subterrâneo.
- **Locação de galerias, túneis e minas:** Principais métodos e processos para se fazer um levantamento de galerias, túneis e minas a céu aberto ou subterrânea; Obtenção e locação de pontos em galerias, túneis e minas a céu aberto ou subterrânea, fazendo uso dos métodos e processos estudados.
- **Locações de obras de engenharia:** portos, aeroportos, dutos, loteamentos e assentamentos rurais e urbanos; Normas e especificações técnicas para locações de obras de engenharia; Executar a locação a partir da planta no terreno, obedecendo às normas e especificações para portos, aeroportos, dutos, loteamentos e assentamentos rurais e urbanos.
- **Locação e controle de máquinas na indústria pesada:** Determinação do recalque e dos deslocamentos longitudinais e transversais de estruturas de grande porte, a partir de um ponto fixo e aplicando os conhecimentos do nivelamento geométrico de precisão; Locação e controle de máquinas nas indústrias pesadas, a partir de um sistema de eixos retilíneos, tomado no próprio terreno.
- **Processos de medidas de vazões e determinação da velocidade das águas.**
- **Medidas de pressão e ecobatímetro.**
- **Levantamentos batimétricos.**
- **Cartografia batimétrica.**
- **Locação de pontes sobre superfícies aquáticas.**
- **Observação e análise de marés terrestres e oceânicas.**

4 METODOLOGIA

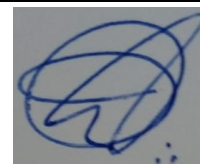
A disciplina será ministrada de forma dinâmica através de exposições dialogadas, leituras e discussão de textos complementares aos temas tratados em sala de aula, atividades em grupos, atividades individuais e atividades práticas com a utilização dos instrumentos disponíveis no Laboratório de Topografia do Departamento de Transportes (CT-UFPI), sempre de acordo com os protocolos de segurança contra a COVID-19.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

- *Google Meet*
- Power Point
- Material de Apoio:
 - Material preparado pelo docente;
 - Artigos de Revistas, Congressos e Similares;
 - Aulas/Exemplos disponíveis em plataformas de vídeo e outros endereços eletrônicos.

6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita de acordo com os critérios normalizados por esta IES. Participação ativa do aluno em sala de aula; realização de prova escrita; apresentação de trabalho individual e/ou em equipe. Considera-se **APROVADO NA DISCIPLINA** o (a) aluno (a) que obter a frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) das aulas e o **APROVEITAMENTO** igual ou superior a 7,0 (sete) pontos na média aritmética das avaliações.



7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: **Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14166: **Rede de referência cadastral municipal - procedimento**. Rio de Janeiro, 1998. 23p.

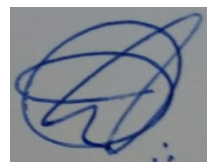
BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 2v.

COMASTRI, Jose Anibal; TULER, Jose Claudio. **Topografia: altimetria**. 3ed. Viçosa (MG): UFV, 2005. 200p.

COMASTRI, Jose Anibal; GRIPP JUNIOR, Joel. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa (MG): UFV, 1998.

GHILANI, Charles D; WOLF, Paul R. **Elementary surveying: an introduction to geomatics**. 13ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 98

MONICO, João Francisco Galera. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2ed. Presidente Prudente: Unesp, 2008. 480p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

Centro de Tecnologia – CT

Departamento de Recursos Hídricos Geotecnia e Saneamento Ambiental – DRHGSA

Telefone: (86) 3215-5717 – Internet: www.ufpi.br/ct

CEP: 64049-550 – Teresina – Piauí – Brasil

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome: Mecânica dos Solos A

Código: DRH0039

Créditos / Carga horária: 4 / 60

Caráter: (x) Obrigatória () Optativa

Pré-Requisito: DRHGA055 – Fundamentos de Geologia e Geoquímica

DES0076 – Resistência dos Materiais Agrimensura

Curso: Engenharia de Agrimensura

Período: 6º

Turno: Integral

Ano/Semestre: 2021/2

Professor: Dra. Andressa de Araujo Carneiro

II – EMENTA

Índices físicos. Plasticidade e Consistência. Classificação dos solos. Capacidade de carga dos solos. Obras de terra. Barragens de terra. Distribuição de pressões. Empuxos de terras. Muro de Arrimo. Estabilidade de taludes. Fundações.

III – OBJETIVOS

Propiciar ao aluno os conhecimentos sobre as propriedades geomecânicas dos solos, os mecanismos de ruptura dos solos, os métodos de investigação geotécnica e ensaios existentes.

IV – CONTEÚDO

Índices Físicos:

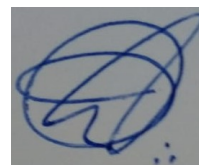
- Origem e Formação do Solo.
- Propriedades das Partículas Sólidas.

Plasticidade e Consistência:

- Limite de liquidez;
- Limite de plasticidade;
- Índice de plasticidade.
- Ensaios.

Classificação dos Solos:

- Sistema unificado de classificação;
- Sistema rodoviário de classificação;
- Comparação entre os sistemas;



- Classificações regionais;
- Classificação pela origem.

Capacidade de carga dos solos

- Resistência ao Cisalhamento;
- Compressibilidade e Adensamento

Obras de Terra

- Abertura de poços e trincheiras;
- Exploração do subsolo.

Fundação:

- Tipos de fundações;
- Compactação;
- Controle de Compactação;
- Índice de Suporte Califórnia.

Distribuição de pressões

- Pressões no Solo;
- Tensões;
- Pressão vertical no subsolo.

Estabilidade de taludes:

- Movimento de Massa;
- Causas dos Escorregamentos;
- Fator de Segurança.

Empuxos de terras:

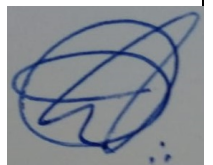
- Muros de Arrimo;
- Escoramento;
- Cortinas em Balanço;
- Cortinas Atirantadas;
- Escolha do Tipo da Estrutura de Contenção.

Muro de Arrimo:

- Muros de gravidade;
- Muros de flexão;
- Muros com gigantes ou contrafortes;
- Muros de gabião;
- Dimensionamento de muros de arrimo;
- Execução de um muro de arrimo.

Barragem:

- Introdução;
- Áreas de empréstimos e jazidas;
- Tipos de Barragens;
- Elementos das Barragens;
- Seleção do Tipo de Barragem;
- Projeto;
- Percolação;
- Materiais, controle e técnicas de Construção;
- Fases Gerais dos Estudos;
- Estabilidade;



- Fatores de Segurança;
- Estudos Necessários;
- Segurança de Barragem;
- Inspeção;
- Instrumentação;
- Tipos de Acidentes;
- Casos históricos.

V – METODOLOGIA

Aulas expositivas através da utilização de recursos digitais. Apresentação de artigos e pesquisas relacionadas com a área temática, a fim de incentivar a pesquisa científica sobre o tema. As aulas acontecerão de forma remota, conforme estabelecido na resolução de N° 187/2022 do CEPEX/UFPI. O conteúdo expositivo será abordado de forma síncrona e assíncrona através das Plataformas RNP; Google Meet ou Zoom.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações de rendimento acadêmico no decorrer do curso, seminário e relatórios.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- CAPUTO, Homero Pinto (1996). **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**. Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A
- BAPTISTA, Cyro de Freitas Nogueira. **Pavimentação**. 3ed. Porto Alegre: Globo, 1979. 3v.
- PINTO, Carlos de Sousa (2002). **Curso Básico de Mecânica dos Solos**. 2ª Edição. Ed. Oficina de Textos. São Paulo, SP, Brasil. 355p.

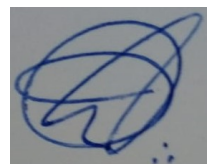
COMPLEMENTAR:

- BADILLO, J. E Rodrigues, R. Mecânica dos suelos. México: Editorial Limuse, 1972
- DAS, Braja M. (2007). **Fundamentos de Engenharia Geotécnica**. Tradução da 6ª Edição Americana. Ed. Thompson Learning, 561p.
- LAMBE, T.W. e WHITMAN, R. V. **Soil Mechanics**. Editora John Wiley & Sons. New York, USA.
- MASSAD, F. **Obras de Terra**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, 2003.
- SCHNAID, F. (2000). **Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações**. Editora Oficina de Textos. São Paulo, SP, Brasil. 189p.
- TAYLOR, Donald W. Fundamentos de La mecânica de suelo, Barcelona: ediciones Omega S/A. 1975.

VIII – OUTRAS OBSERVAÇÕES

Aprovado em 28 / 01 / 22

<p><i>Anderson de Araujo Carneiro</i></p> <hr/> <p>Professor(a) da disciplina</p>	<p><i>Renata Shirley</i></p> <hr/> <p>Chefe do DRHGA</p>
--	---





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Centro de Tecnologia – CT
Departamento de Estruturas
Telefone: (86) 3215-5716 – Internet: www.ufpi.br/ct
CEP: 64049550 – Teresina – Piauí – Brasil



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome: Mecânica dos Sólidos
Código: DEST077
Créditos: 4.0.0 **Carga horária:** 60 horas
Caráter: Obrigatória (X) Optativa ()
Pré-Requisito: Cálculo Diferencial e Integral I + Álgebra Linear e Geometria Analítica.
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
Período: 2º
Turno: Manhã
Horário: 24M34
Ano/Semestre: 2021-2
Professora: Maria Eulália Ribeiro Gonçalves

2 – EMENTA

Forças e binários. Equilíbrio de corpos rígidos no espaço. Sistemas equivalentes de forças. Forças distribuídas. Cálculo de reações em apoios. Propriedades de áreas: momentos de primeira e segunda ordem. Determinação do centróide. Esforços solicitantes. Diagramas de esforços solicitantes. Treliças, cabos.

3 – OBJETIVOS

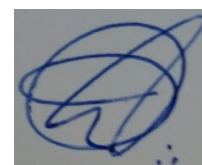
Fornecer aos alunos conhecimentos necessários para a compreensão do comportamento dos diversos tipos de estruturas submetidas a carregamentos estáticos. Abordagem das propriedades geométricas das seções transversais e dos corpos rígidos.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1) Equilíbrio de uma partícula
- 4.2) Resultantes de um sistema de forças
- 4.3) Equilíbrio de corpos rígidos
- 4.4) Análise estrutural
- 4.5) Centro de gravidade e centróide
- 4.6) Momento de inércia

5 – METODOLOGIA

Serão utilizadas tecnologias digitais de comunicação (SIGAA, Google meet, Google Forms e outros) como recursos didáticos, empregando arquivos tipos PowerPoint, PDF e vídeos para a exposição das aulas teóricas e fixação de exercícios. Para as avaliações serão utilizados arquivos em PDF.



6 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme os critérios vigentes na Universidade Federal do Piauí:

- Serão realizados no decorrer do curso 3 (três) avaliações.
- Serão aprovados por média os alunos com frequência mínima de 75% da carga horária e que obtiverem média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas 3 (três) avaliações realizadas no decorrer do curso.
- Caso tal média aritmética nas 3 (três) avaliações realizadas no decorrer do curso seja inferior a 7,0 (sete), porém superior a 4,0 (quatro), o aluno poderá realizar um exame final. Sendo aprovado por exame final se a média aritmética entre a média das avaliações no decorrer do curso (três) e a nota do exame final for superior a 6,0 (seis).
- Serão reprovados os alunos com frequência inferior à 75% da carga horária, ou se a média aritmética nas 3 (três) avaliações realizadas no decorrer do curso seja inferior a 4,0 (quatro), ou se a média aritmética entre a média das avaliações no decorrer do curso (três) e a nota do exame final seja inferior a 6,0 (seis).

7 – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, Elwood Russel. Mecânica vetorial para engenheiros. 5ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2011. 2v.
2. FONSECA, Adhemar. Curso de mecânica. 3ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 4v.
3. SHAMES, Irving Herman. Estática: mecânica para engenharia. 4ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 1v.


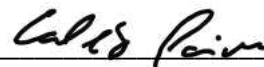
Bibliografia Complementar:

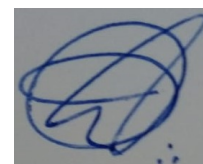
4. ALMEIDA, Marcio Tadeu; LABEGALINI, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Wlamir Carlo de. Mecânica geral: estática. São Paulo: Edgard Blucher, 1984. 508p.
5. HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. 10ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 540p.

8 – OUTRAS OBSERVAÇÕES

Observação: particularidades relacionadas a aplicação deste plano de ensino, diante da situação excepcional causada pela pandemia do Coronavírus, serão avaliadas no decorrer do curso.

Aprovada em: 03/02/2022

 _____ Prof. Maria Eulália Ribeiro Gonçalves Departamento de Estruturas/CT	 _____ Prof. Calebe Paiva Gomes de Souza Chefe do Departamento de Estruturas/CT
---	---

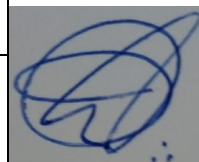




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA

Plano de Ensino

Disciplina:	Parcelamento Territorial		
Componente	DTR116	Categoria:	Obrigatória
Carga Horária	60 horas/aula	Pré-requisito	-
Professora	Elayne de Silva Figueredo		Período: 2021.2
1. EMENTA			
<p>Planejamento do parcelamento do solo urbano e rural. Legislação específica. Estudo de viabilidade econômica. Noções de urbanismo. Elementos do planejamento urbano. Desenvolvimento sustentável e as cidades. Geometria analítica aplicada ao parcelamento do solo. Levantamento de propriedades para fins de ações demarcatórias. Divisão e demarcação de áreas urbanas e rurais. O espaço urbano: aspectos da urbanização brasileira. A dinâmica do espaço urbano e o planejamento estratégico. Metodologia do planejamento urbano. Projeto geométrico de uso de uso do solo para fins urbano e rural. Roteiro prático para avaliação e registro de loteamento. Plano diretor. Política imobiliária e fundiária e de uso do solo.</p>			
2. OBJETIVOS			
<p>a) apresentar conceitos relacionados ao parcelamento territorial b) conhecer aspectos do parcelamento territorial brasileiro em áreas urbanas e rurais c) realizar atividades práticas de parcelamento territorial</p>			
3. METODOLOGIA DE ENSINO			
<p>- Aulas teóricas expositivas com discussões; - Realização de seminários e produção de textos; - Atividades práticas; - Avaliações.</p>			
4. RECURSO DIDÁTICO			
<p>Durante a aula serão utilizados: plataforma de vídeo conferência “Meet”, Apresentação de slides.</p>			



5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I

EVOLUÇÃO URBANA

Conceito; A cidade na pré-história e na antiguidade; A cidade na história antiga; A urbanização medieval; A cidade dos tempos modernos; A cidade do futuro.

PLANEJAMENTO URBANO

Definição de planejamento; Planejamento integrado e níveis de planejamento; Caráter interdisciplinar do planejamento; Filosofia do planejamento; Dicotomia urbana rural.

ETAPAS E FASES DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO INTEGRADO

Primeira etapa e elaboração do plano; Pesquisa (conhecer); Pesquisa por amostragem; Análise (compreender); Documentação gráfica da análise; Principais cartas e plantas da área planejada; Principais gráficos e tabelas obtidas na fase de análise; Diagnose (julgar); Disciplina loteamento; Métodos de diagnose; Método da matriz de compatibilidade e de conflitos; Método do quadro comparativo qualitativo; Prognose (previsão, projeção); Projeção populacional ou demográfica; Método do crescimento vegetativo e social; Ajustamento de retas e curvas pelo método dos mínimos quadrados; Plano básico e programação; Plano básico em longo prazo; Plano básico em médio prazo; Plano básico em curto prazo ou plano de ação; Segunda etapa implantação do plano; Execução da programação; Controle e fiscalização; Avaliação, revisão e atualização.

PARTE II

POLINUCLEAÇÃO E ESCALONAMENTO URBANO

Comunidade e sociedade; Polinucleação: Escalões urbanos e unidade de vizinhança; Principais escalões urbanos; Unidade residencial; Unidade de vizinhança; Unidade setorial; Centro urbano ou metropolitano.

USOS DO SOLO URBANO E AS FORMAS ESPACIAIS URBANAS

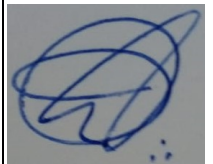
Definição de ecologia; Modelo ecológico de crescimento urbano; Teoria das zonas concêntricas ou de Ernest Burgess; Teoria dos setores ou de Homer Hoyt; Teoria dos núcleos múltiplos ou de Harris e Ullman; Considerações finais sobre os modelos; Usos do solo urbano; Zoneamento e usos do solo urbano; Morfologia do espaço urbano; Tipos de estruturas urbanas; Cadastro imobiliário.

USOS RESIDENCIAIS DO SOLO URBANO

Localizações das áreas residenciais; Classificação dos usos residenciais do solo urbano; Legislação urbana e rural.

PARTE III

DIMENSIONAMENTO DOS USOS DO SOLO URBANO



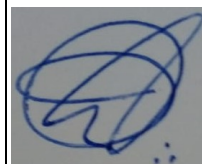
Dimensionamento direto dos usos residenciais; Número de lotes; Área residencial líquida; Área dos espaços urbanos; Área residencial bruta; Número de unidades habitacionais; Número de pavimento ou pisos; Taxa de ocupação, utilização e conforto.

PROJETO GEOMÉTRICO DE LOTEAMENTO

Reconstituição da poligonal da área; Distância entre dois pontos da poligonal; Determinação dos azimutes; Determinação dos ângulos internos da poligonal em função dos azimutes; Determinação das coordenadas de interseção do eixo das vias com os lados da poligonal delimitadora da área; Determinação das coordenadas dos cantos de quadra.

- BIBLIOGRAFIA

- ATHAYDES, Olmiro Gayer; ATHAYDES, Lisete A. Dantas Gayer. Teoria e prática do parcelamento do solo. São Paulo, SP: Saraiva, 1984. x, 121 p.
- CARNEIRO, A.F.T.. Cadastro Imobiliário e Registro de Imóveis. Porto Alegre: Editora Sergio Fabris, 2003.
- AFONSO A. M. C., Parcelamento do solo urbano: Loteamento e desmembramento. Belo Horizonte: O Lutador, 2007. 179 p.
- ARRUDA, Angelo Marcos Vieira de. Parcelamento do pólo urbano em Campo Grande: visão crítica e roteiro legal. Campo Grande (MS): FAU/Uniderp, 1997. 59p.
- Bibliografia Complementar:
- BRASIL. Decreto nº 4.449, de 30 de outubro de 2002. Regulamenta a Lei nº 10.267, de 28 de agosto de 2001, que altera dispositivos das Leis números 4.947, de 6 de abril de 1966; 5.868, de 12 de dezembro de 1972; 6.015, de 31 de dezembro de 1973; 6.739, de 5 de dezembro de 1979; e 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.570, de 31 de outubro de 2005. Dá nova redação a dispositivos do Decreto nº 4.449, de 30 de outubro de 2002, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 2005.
- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de Julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 2001.
- BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de Dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Brasília, DF: Senado, 2001.
- INSTRUÇÃO Nº 17-b DE 22 DE DEZEMBRO DE 1980. Boletim de Serviço nº 51, de 22/12/80. Dispõe sobre o parcelamento de imóveis rurais. AUGUSTO, E. A. A. Manual Básico Retificação de Registro e Georreferenciamento: Comentários, Modelos e Legislação. Conchas, 2011.
- ROLNIK, R., Instrumentos urbanísticos: concepção e gestão. Revista da ABGE (??).
- SOBREIRA, F. G., SOUZA, L. A., Cartografia geotécnica aplicada ao planejamento urbano. Revista Brasileira de Geologia de engenharia e ambiental. 2008.
- MORETI, R. S., Qualidade fora da lei. Revista Techne, nº 3, 1993.
- MESQUITA, A. P., Parcelamento do solo urbano e suas diversas formas. 1 ed. rev. Curitiba/PR. IESDE Brasil, 2012.
- CARVALHO FILHO, Jose dos Santos. Comentários ao estatuto da cidade. 2ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. 445p.



FERRARI, Celson. Curso de planejamento municipal integrado: urbanismo. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1979. 631p.

MAUSBACH, Hans. Urbanismo contemporâneo; análise dos fundamentos do planejamento actual. Portugal: Presenca, 1974. 211

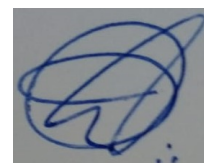
MUNFORD, Lewis. A Cidade na historia: suas origens, transformações e perspectivas. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982. 741p.

PAZZAGLINI FILHO, Marino. Da nova lei de parcelamento do solo urbano: Lei Federal N. 6.766 de 19/12/79. São Paulo: EMPLASA, 1980. 247p.

PEREIRA, Rubens de Mattos; FERRARI, Celson. Organização administrativa para o planejamento municipal. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1969. 127p.

Emanoel
Gomes de
Sousa
Silva

Assinado de
forma digital por
Emanoel Gomes
de Sousa Silva
Dados: 2022.02.05
14:23:00 -03'00'





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - CCNII
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRAD. BACH. EM ESTATÍSTICA

PLANO DE ENSINO - PERÍODO 2021.2

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR:

DISCIPLINA: Probabilidade e Estatística T CURSO: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

CRÉDITOS: 4.2.0/CH: 90h CÓDIGO: CGB0002 HORÁRIO: 246T34

PROFESSOR: Filipe Ribeiro Formiga Teixeira

EMENTA:

Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuição de probabilidade: Binomial, Poisson e Normal. Conceitos básicos de Estatística. Distribuição de frequências. Apresentação gráfica. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e regressão.

OBJETIVOS: Ao final do curso, o aluno deverá:

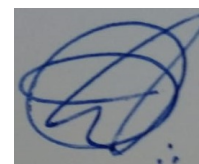
- i. compreender os conceitos básicos da Estatística;
- ii. estar familiarizado com a linguagem e os métodos estatísticos;
- iii. ser capaz de analisar estatisticamente dados estruturados voltados para sua área de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E RESPECTIVA PREVISÃO DE CARGA HORÁRIA:

UNIDADE I: ESTATÍSTICA DESCRITIVA / INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE

Introdução. Tipos de variáveis. Distribuição de frequências. Tabelas estatísticas e gráficos. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Experimento aleatório. Espaço Amostral. Eventos. Definição de probabilidade. Probabilidade Condicional. Independência e Teorema de Bayes.

UNIDADE II: DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE



Introdução. Definição de variável aleatória discreta e contínua. Função de distribuição. Função de probabilidade. Função de densidade de probabilidade. Valor esperado e suas propriedades. Distribuições de probabilidade: Binomial, Poisson e Normal.

UNIDADE III: INTRODUÇÃO À INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese.

UNIDADE IV: CORRELAÇÃO E REGRESSÃO

Medidas de correlação. Interpretação do coeficiente de correlação. Regressão Linear Simples: Modelo, estimação e suposições. Introdução à Regressão Linear Múltipla. ANOVA.

METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas, aulas práticas, exercícios e estudos dirigidos. Para o atual semestre (2021.2) as aulas serão ministradas de maneira remota, através do Google Meet, juntamente com vídeos postados regularmente na plataforma de streaming YouTube. A turma online será cadastrada no Google Classroom, onde serão compartilhados materiais de ensino e informações sobre a disciplina.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas síncronas através da plataforma Google Meet com o uso de apresentação de slides e o auxílio da mesa digitalizadora, vídeos complementares postados no Youtube, materiais postados regularmente no formato PDF na turma cadastrada do Google Classroom e atividades avaliativas no formato remoto com prazo determinado para entrega.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA :

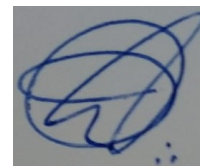
As frequências serão registradas em todas as aulas e atividades online.

Serão feitas ao longo do período letivo, **4** avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados **Conforme resolução n° 043/95-CEPEX:**

Art.9°- Será considerado **APROVADO** na disciplina o aluno que:

- I. obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;
- II. não atendendo ao inciso e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Art.10°- O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4 (quatro), nas verificações parciais, não poderá se submeter ao exame final.



Art.11°- Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I. obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina;
- II. obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas verificações parciais;
- III. obtiver média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

O aluno que não comparecer a uma avaliação parcial e/ou exame final poderá requerer segunda chamada junto a coordenação em um prazo de até três dias, **(Ver detalhes Art. 4° da resolução n° 043/95-CEPEX)**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

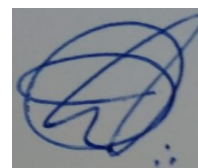
Bibliografia Básica:

- I. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 264p.
- II. MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. 426p.
- III. LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. 4ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 261.

Bibliografia Complementar:

- I. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade. 2ed. São Paulo: Atlas, 1999. 221p.
- II. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010. 459p.

Plano de Ensino aprovado em Assembleia do Curso de Graduação em Estatística realizada em __ de _____ de 2022 para execução somente no Período Letivo de 2021.2.

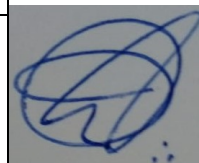




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA

Plano de Ensino

Disciplina:	Processamento Digital De Imagens		
Componente	DTR114	Categoria:	Obrigatória
Carga Horária	60 horas/aula		
Professora	Elayne de Silva Figueredo		Período: 2021.2
1. EMENTA Comportamento espectral dos materiais. Manipulação do contraste. Formação das cores. Operações aritméticas. Filtragem das imagens. Análise de componentes principais. Classificações. Correção geométrica e radiométrica. Transformações espectrais: análise de componentes principais, IHS, Tasseled Cap. Classificação orientada a regiões: métodos de segmentação e classificação. Fusão de imagens.			
2. OBJETIVOS a) Apresentar aspectos teóricos e práticos relativos à área de processamento digital de imagens. b) Descrever técnicas para aquisição, análise, interpretação e transformação de imagens utilizando o computador			
3. METODOLOGIA DE ENSINO - Aulas teóricas expositivas com discussões; - Realização de seminários e produção de textos; - Atividades práticas; - Avaliações.			
4. RECURSO DIDÁTICO Durante a aula serão utilizados: plataforma de vídeo conferência “Meet”, Apresentação de slides.			



5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I

Introdução a processamento de imagens (PDI)

Apresentação das ferramentas a serem utilizadas na disciplina

Fundamentos de PDI : dados espaciais, interpretação de imagens, energia eletromagnética, comportamento espectral de alvos, sistemas de imageamento, sistemas sensores

Transformação de intensidade

PARTE II

Processamento de histograma

Filtragem espacial

Transformada de fourier

Filtragem do domínio da frequência

Restauração de imagens

Sistema de cores: determinação e armazenamento das cores digitais

PARTE III

Processamento em multi-resolução

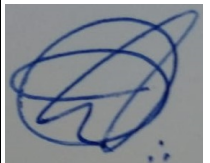
Operadores morfológicos

Segmentação e compressão de imagens

- BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 2ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 p.
2. GONZALEZ, Rafael C; WOODS, Richard E. Processamento de imagens digitais. São Paulo: Blucher, 2007. 509p.
3. PEDRINI, Helio; SCHWARTZ, William Robson. Análise de imagens digitais: princípios, algoritmos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning. 2008. 508p.

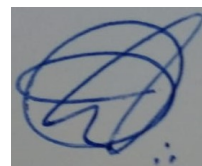


Bibliografia Complementar:

4. AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação gráfica: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 353p.
5. CENTENO, Jorge Antonio Silva. Sensoriamento remoto e processamento de imagens digitais. Curitiba: Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas/UFPR, 2004. 209p.
6. GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. Computação gráfica. Rio de Janeiro: IMPA, 1998. 1v.

Emanoel
Gomes de
Sousa Silva.
SIAPE: 1221932

Assinado de forma
digital por Emanoel
Gomes de Sousa
Silva. SIAPE: 1221932
Dados: 2022.02.05
14:23:37 -03'00'





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - CCNII
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRAD. EM ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE
AGRIMENSURA

PLANO DE ENSINO - PERÍODO 2021.2

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR:

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

CURSO: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

CRÉDITOS: 2.2.0/CH: 60 CÓDIGO: DC002 HORÁRIO: 35T56

PROFESSOR: JOSÉ RODRIGUES TORRES NETO

EMENTA:

Conceitos básicos de computadores. Programação. Linguagem de programação. Técnica e programação estruturada. Tópicos em sistemas operacionais. Simulação e otimização. Operações com vetores, matrizes, funções trigonométricas. Rotinas. Gráficos.

OBJETIVOS:

- Apresentar os fundamentos e conceitos básicos do uso diário da Computação.
- Estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico aplicado a resolução de problemas por meio de algoritmos.

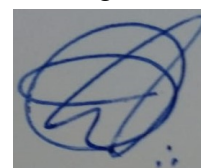
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E RESPECTIVA PREVISÃO DE CARGA HORÁRIA:

UNIDADE I

Crimes Cibernéticos; Organização Básica de um Ambiente Computacional; Conceitos Básicos sobre Algoritmos e resolução de problemas; Variáveis, Constantes e Atribuição; Comandos de Entrada e Saída; Expressões Aritméticas e Lógicas; Comandos Condicionais; Comandos de Repetição; Exercícios Práticos.

UNIDADE II

Listas, Tuplas, Dicionários, Strings e Matrizes; Modularização de programas e Funções; Escopo de Variáveis (Variáveis locais e globais); Estruturas de dados homogêneas e heterogêneas; Exercícios Práticos.



UNIDADE III

Passagens de Parâmetros; Recursividade; Objetos Multidimensionais; Trabalhando com Gráficos; Algoritmos de busca e ordenação; Implementações de Arquivos Texto; Exercícios Práticos.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, síncronas e ao vivo; Aulas práticas e exercícios; Elaboração de trabalhos práticos com temas atuais;

RECURSOS DIDÁTICOS:

Serão utilizados no processo ensino-aprendizagem a plataforma (Google Meet) para o ensino online e discussão do conteúdo. Sites e ferramentas de apoio. Vídeos sobre o conteúdo e materiais extras para fixação, além das referências bibliográficas; Metodologias Ativas de Ensino serão utilizadas (Ex. Sala Invertida).

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA :

Serão realizadas, ao longo do período letivo, 3 (três) avaliações parciais, podendo estas serem compostas por provas escritas ou seminários, além do exame final. O conteúdo das avaliações serão expostos na ementa da disciplina. Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). **Conforme resolução nº 043/95-CEPEX:**

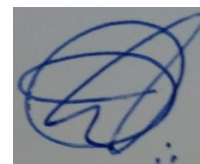
Art.9º- Será considerado **APROVADO** na disciplina o aluno que:

- I. obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;
- II. não atendendo ao inciso e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Art.10º- O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4 (quatro), nas verificações parciais, não poderá se submeter ao exame final.

Art.11º- Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I. obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina;
- II. obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas verificações parciais;
- III. obtiver média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.



O aluno que não comparecer a uma avaliação parcial e/ou exame final poderá requerer segunda chamada junto a coordenação em um prazo de até três dias, **(Ver detalhes Art. 4º da resolução nº 043/95-CEPEX)**.

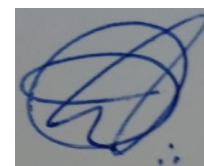
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- I. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. Novatec, 2a ed., 2014.
- II. TREMBLAY, J. P. e BUNT, R. B. **Ciências dos Computadores: Uma abordagem Algorítmica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- III. RAMALHO, Luciano. **Python Fluente: Programação clara, concisa e eficaz**. Novatec Editora, 2015.
- IV. Marco Antonio Furlan de Souza, Marcelo Marques Gomes, Marcio Vieira Soares e Ricardo Concilio. **Algoritmos e lógica da programação**. Cengage Learning Brasil, 2019.
- V. SALIBA, W. L. C. **Técnicas de programação: uma abordagem estruturada**. São Paulo: Makron e McGraw-Hill, 1992.

Bibliografia Complementar:

- I. GUIMARÃES, A. M. e Lages, N. A. C. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro. Editora LTC – 1995 (2a Impressão – 2008)





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Centro de Tecnologia – CT
Departamento de Transportes

Email: dt-ct@ufpi.edu.br – *Internet:* www.ufpi.br/ct

CEP: 64049550 – Teresina – Piauí – Brasil



PLANO DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Projeto de Estradas	Caráter: Obrigatória
Código: DTR0087	Período letivo: 2021.2
Créditos: 6 (4.2.0)	Horário: Quarta 18 h às 20 h e Sexta 18 h às 22 h
Carga horária: 90 h	Modelo de ensino: Remoto
Professor: Marcos Machado de Albuquerque	Pré-Requisito: Topografia II e Mecânica dos solos A
	Curso: Bacharelado em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

EMENTA

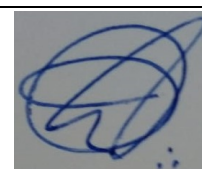
Generalidades. Estudos: de viabilidade técnica - econômica, topográficos, geotécnicos, geológicos, hidrológicos, de tráfego e interferência no ecossistema. Projetos: geométrico de terraplenagem, de drenagem, de sinalização, de desapropriação, de obras complementares e de interseção. Noções de pavimentação e de obras de artes. Projeto final da implantação, Noções de conservação, restauração e melhorias rodoviárias. Noções de Ferrovias.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Familiarizar o aluno com os recursos e conhecimentos técnicos necessários para elaborar e executar um projeto final de estrada. Dotar o aluno dos conhecimentos necessários a condução e supervisão dos trabalhos de execução de infraestrutura das estradas. Proporcionar uma visão geral dos transportes e conhecimentos básicos para a elaboração de um projeto rodoviário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Generalidades: Exposição do Plano de Ensino; Conceitos de Rodovia. Terminologias Rodoviárias utilizadas.

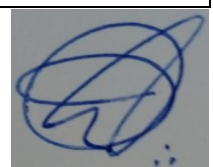


- A matriz de transporte e o plano rodoviário nacional.
- Classificação das rodovias: Posição Geográfica; Função; Jurisdição; Condições Técnicas.
- Elementos geométricos das estradas de rodagem: Planimétricos.
- Noções de tráfego: Tipos; Composição; Contagem; Níveis de serviço.
- Características técnicas para um projeto de estradas de Rodagem.
- Etapas de um projeto de estradas: Principais atividades para elaboração de um projeto rodoviário. -
- Fases do estudo do traçado de uma estrada.
- Reconhecimento ou anteprojetos, exploração ou projeto e locação ou projeto definitivo.
- Trabalhos de campo e de escritório na fase de estudo.
- Projeto Geométrico em planta e em perfil.
- Traçados rodoviários: Fatores que influenciam na Escolha; Nomenclatura dos principais acidentes topográficos. Desenvolvimento de traçados rodoviários.
- Características geométricas das estradas. Raio mínimo, superelevação e superlargura.
- Estudo das concordâncias horizontais entre duas tangentes. Elementos básicos da curva circular simples e da curva de transição em espiral. Cálculo dos elementos da curva.
- Estudo das concordâncias verticais entre duas rampas. Uso e vantagens da parábola do 2º grau. Cálculo dos elementos da parábola.
- Distâncias de visibilidade de parada e de ultrapassagem nas rodovias.
- Seções transversais. Tipos Elementos principais. Normas técnicas. Métodos de cálculo das seções.
- Superelevação e superlargura em concordância horizontal nas rodovias.
- Notas de serviço de terraplenagem.
- Quadro de volumes.
- Estudo do movimento de terra.
- Diagrama de Massas (Bruckner).
- Tipos de dispositivos de drenagem e de obras de arte correntes.
- Noções de pavimentação.
- Noções de conservação rodoviária.
- Projeto de sinalização, de desapropriação, de obras complementares e de interseção.
- Noções de Ferrovias

HORÁRIO DAS AULAS

Quarta-feira das 18 às 20 horas

Sexta-feira das 18 às 22 horas



METODOLOGIA

Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal: webconferências, vídeoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, entre outros;

Vídeoaulas ao vivo utilizando a plataforma virtual Google Meet;

Comunicação por correio eletrônico, SIGAA ou aplicativo de redes sociais (Whatsapp);

Realização de atividades, exercícios e avaliações através do SIGAA;

As aulas serão divididas em 60 h aulas expositivas (teóricas) e 30 h aulas práticas. Nas atividades práticas onde será elaborado um projeto de engenharia rodoviária, serão desenvolvidas de forma remota, essencialmente pelos alunos, sob a orientação do professor.

RECURSOS DIDÁTICOS

Videoconferência utilizando a plataforma virtual google meet;

Correio eletrônico, SIGAA ou aplicativos de redes sociais (grupos de Whatsapp);

Computador (ou celular, ou tablet) e internet;

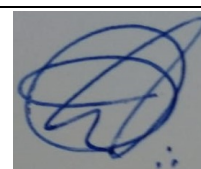
Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado por material disponibilizado no SIGAA (Livros, apostilas, notas de aula e audiovisual).

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

(Resolução nº177/2012 e nº 187/2022–CEPEX/UFPI)

A avaliação da aprendizagem será feita através da verificação do aproveitamento e da assiduidade às atividades didáticas. A avaliação seguirá os seguintes critérios: trabalhos realizados individualmente e em grupo, acompanhamento de curso (assiduidade nas aulas síncronas) e avaliações escritas (Provas).

O aproveitamento do estudo será avaliado através de um acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e, especialmente, dos resultados obtidos em avaliações parciais, que serão em número de 04 (quatro) e o exame final.



O exame final constará de uma prova, abrangendo todo o conjunto do conteúdo programático da disciplina.

O aluno que não realizar as provas parciais e/ou ao exame final, terá o direito de requerer a oportunidade de realizá-la em segunda chamada, conforme os casos previstos em legislação específica, justificando através de documento comprobatório do motivo da ausência.

Conforme o parágrafo único do artigo 11 da Resolução nº 187/2022 CEPEX/UFPI, “*O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Chefia/Coordenação do Curso de Graduação e ao docente do componente curricular cadastrado.*”.

Os resultados das provas parciais e exame final serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

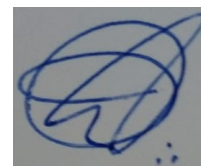
Será considerado **APROVADO** na disciplina o aluno que obter média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais.

Não atendendo a alínea anterior, o aluno é submetido ao exame final e terá que obter a média aritmética igual ou superior a 6,0(seis), resultante da média aritmética das provas parciais e da nota do exame final; O aluno que não obtiver, no mínimo, a média aritmética 4,0 (quatro) nas provas parciais, não poderá se submeter ao exame final.

Será considerado **REPROVADO** o aluno que se incluir em um dos itens abaixo:

- Frequência inferior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular;
- Obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações parciais;
- Obtiver média aritmética inferior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

O aluno terá direito às vistas aos resultados obtidos em cada uma das provas parciais e ao exame final.



BIBLIOGRAFIA

AASHTO, American Association of State Highway and Transportation Officials – **A Policy on Geometric Design of Highways and Streets**, Washington,D.C., 2001

BRINA, Helvécio Lapertosa, - **Estradas de Ferro**. Ed. UFMG, 1988

CAMPOS, Raphael do Amaral – Apostilha: **Projeto de Estradas**, São Paulo, USP, S/A, 1979

CARVALHO, M. Pacheco de – **Curso de Estradas**, Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1976

DNIT – Publicações e Manuais.

FONTES, Luiz Carlos A. A. – **Engenharia de Estradas – Projeto Geométrico**, Salvador, 1995.

LEE, Shu Han. **Introdução ao projeto geométrico de rodovias**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002

PIMENTA, C.R.T.; OLIVEIRA, M.P. – **Projeto Geométrico de Rodovias**, Rima Editora, São Carlos, 2001.

PONTES FILHO, Glauco – **Estradas de rodagem; Projeto Geométrico de Rodovias**, Rima editora, São Carlos, 1998.

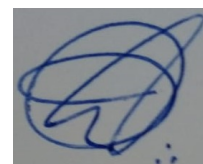
SENÇO, Wlastermiler – **Estradas de Rodagem: Projeto**, São Paulo, Grêmio Politécnico, 1980.

SOUZA, José Octávio de - **Estradas de Rodagem**, São Paulo Ed. Nobel, 1981.

Teresina 27/01/2022



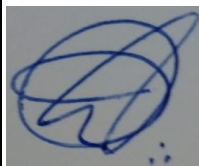
MARCOS MACHADO DE ALBUQUERQUE
Professor





PROGRAMA DE DISCIPLINA
2º período de 2021
Formato remoto

Disciplina: Projeto e Análise de Redes Geodésicas			Código: DTR118	
Departamento: Departamento de Transportes				
Professor: Francisco Soares Barbosa				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
2.2.0	7º	3 h	60 h	Cálculo Numérico T Resistência dos Materiais A Geodésia II
Ementa: Mecânica e estruturas geodésicas: estática de pontos materiais, forças atuantes e equilíbrio dos corpos rígidos, dilatação volumétrica, estado plano e múltiplo de tensões. Pré-análise e otimização de redes geodésicas. Projeto da rede geodésica. Análise da rede geodésica. Métodos de monitoramento.				
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Aplicação os conceitos de Tensão e Deformação da mecânica dos materiais na Geodésia;• Destacar os conceitos de pré-análise e otimização;• Evidenciar as etapas necessárias ao estabelecimento de uma rede geodésica;• Aplicar o conceito de propagação de erros na pré-análise;• Evidenciar a análise de rede geodésica;• Apresentar os principais métodos de monitoramento em Geodésia.				
Conteúdo Programático: 1. Mecânica dos Materiais e Estruturas Geodésicas (generalidade) 2. Conceitos Básicos sobre Mecânica dos Materiais <ul style="list-style-type: none">• Estática de pontos materiais;• Forças atuantes e equilíbrio dos corpos rígidos: Tensões, deslocamento, deformações, diagrama tensão-deformação, Lei de Hooke, deformação de barra sob o efeito de cargas axiais;• Dilatação Térmica: dilatação volumétrica e tensões devido à variação de temperatura;• Estado plano e múltiplo de tensões: Estado de tensão (tensões normais e cisalhamento) agindo sobre um cubo elementar: abordagem da mecânica dos materiais e tensor de deformação: aplicação dos parâmetros de deformação em estruturas geodésicas. 3. Pré-análise e Projeto (otimização) de Redes geodésicas (estruturas geodésicas) <ul style="list-style-type: none">• Conceituação de redes geodésicas: horizontais, verticais e tridimensionais.• Elipse e elipsóide dos erros: variância máxima e mínima, elipse dos erros, elipse relativa entre dois pontos, elipsóide dos erros, valores e vetores próprios aplicados a elipse e elipsóide dos erros. Exemplos.• Pré-análise: conceituação geral;• Projeto de redes geodésicas: projeto de ordem zero, projeto de primeira ordem, projeto de segunda ordem e projeto de terceira ordem. Métodos empregados em projetar rede geodésica;• Análise de rede geodésica: análise de confiabilidade, análise geométrica de deformação, limiares de aceitação e análise da robustez da rede. Exemplos. 4. Métodos de monitoramento <ul style="list-style-type: none">• Métodos geodésicos• Métodos não geodésicos				
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• As aulas serão divididas em 30 horas-aula teóricas e 30 horas-aula de práticas.• As aulas teóricas como as práticas serão no formato remoto, <i>online</i> síncrona, conforme a				





seguir:

1. Cada aula preparada (powerpoint ou PDF) e outros textos relacionados serão disponibilizados antecipadamente aos alunos no SIGAA;
 2. No dia da aula *online* síncrona, será feita toda explicação didática do conteúdo e simultaneamente, permitiremos interação com aluno.
- As aulas práticas de cada tópico do conteúdo serão compostas de exercícios propostos/resolvidos e trabalhos. Os exercícios propostos e trabalhos serão resolvidos essencialmente pelos alunos, sob orientação do professor.

Recurso Didático:

- O ambiente digital de interação entre docente e discentes será utilizada a PLATAFORMA VIRTUAL GOOGLE MEET para aulas remotas síncronas;
- Além deste, serão utilizados correio eletrônico (e-mail), videoaulas e ferramentas do SIGAA para outras atividades remotas;
- Software grátis Scilab.

Avaliação da Aprendizagem:

- A avaliação do rendimento acadêmico será realizada mediante aplicação de três avaliações, sendo que cada avaliação será dividida em duas etapas. Cada etapa pode ser uma prova escrita realizada online, no horário da disciplina, ou um trabalho individual (ou grupo) a ser entregue posteriormente.
- O critério de avaliação será de acordo com as Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, aprovadas através da Resolução 177/12 – CEPEX de 05.11.12.
- O controle de frequência será realizado por meio da participação do discente nas aulas remotas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de 60 horas.

Bibliografia básica

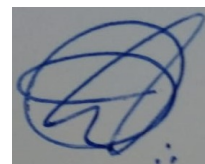
1. DALMOLIN, Quintino. Ajustamento por mínimos quadrados. 2ed. Curitiba: Imprensa Universitária UFPR. 2004. 175p.
2. GEMAEL, Camil. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: Editora UFPR, 1994. 319p;
3. GHILANI, Charles D. Adjustment computations: spatial data analysis. 5ed. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 2010. 672p;
4. GHILANI, Charles D; WOLF, Paul R. Elementary surveying: an introduction to geomatics. 13ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 984p;
5. SANTOS, M.C. Estabilidade das Estruturas. Material de apoio para disciplina Estabilidade das Estruturas Geodésicas do curso de Graduação em Engenharia Cartográfica, Departamento de Geomática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

Bibliografia complementar

1. HOFMANN-WELLENHOF, Bernard; LICHTENEGGER, Herbert; WASLE, Elmar. GNSS - Global Navigation Satellite Systems: GPS, GLONASS, Galileo and more. New York: Springer, 2008. 548p.
2. KUANG, Shanlong. Geodetic network analysis and optimal design: concepts and applications. Chelsea: Ann Arbor Press, 1996. 368p.
3. LEICK, Alfred. GPS Satellite Surveying. 3ed. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 2003. 464p.

Francisco Soares Barbosa

Francisco Soares Barbosa





PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome: Resistência dos Materiais A
Código: DES0076
Créditos: 2.2.0 Carga horária: 60h
Caráter: Obrigatória (x) Optativa ()
Pré-Requisito: Mecânica dos Sólidos
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
Período: 4º
Turno: tarde
Ano/Semestre: 2021.2
Professor (a): Eunice Silva Santos

II – EMENTA

Centro de gravidade. Momentos de inércia. Módulo resistente de uma seção. Objeto de elasticidade. Diagrama tensão deformação. Círculo de Mohr. Tração e compressão. Flexão. Torção simples. Equação da linha elástica. Flambagem de colunas.

III – OBJETIVO GERAL

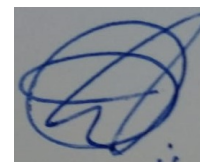
Assimilar os princípios fundamentais da teoria das estruturas e da resistência dos materiais de forma a ser capaz de determinar tensões e deformações atuantes em estruturas usuais submetidas às diferentes solicitações.

IV – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Permitir que o aluno possa analisar os elementos estruturais que compõem uma edificação de maneira simples e lógica empregando os princípios fundamentais da resistência dos materiais, possibilitando o cálculo dos esforços solicitantes, tensões, deformações e deslocamentos aos quais a estrutura é submetida.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. REVISÃO SOBRE ESFORÇOS EM ESTRUTURAS RETICULARES ISOSTÁTICAS
 - 1.1. Equações de equilíbrio e reações de apoio
 - 1.2. Diagrama de esforços internos em vigas
2. PROPRIEDADES DAS SEÇÕES TRANSVERSAIS
 - 2.1. Centro de gravidade
 - 2.2. Momento estático
 - 2.3. Momento de inércia
 - 2.4. Módulo resistente

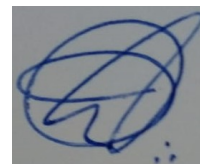


3. INTRODUÇÃO À RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS
 - 3.1. O que é a Resistência dos Materiais
 - 3.2. Os tipos de esforços nas estruturas
4. TENSÕES E DEFORMAÇÕES EM ELEMENTOS CARREGADOS AXIALMENTE
 - 4.1. Conceitos básicos
 - 4.2. Carga axial e tensão normal
 - 4.3. Tensão de cisalhamento e tensão de esmagamento em conexões
 - 4.4. Tensão em um plano oblíquo sob carregamento axial
 - 4.5. Deformação específica normal sob carregamento axial
 - 4.5.1. Diagrama tensão-deformação
 - 4.5.2. Comportamento elástico e comportamento plástico de um material
 - 4.5.3. Lei de Hooke; módulo de elasticidade
 - 4.6. Coeficiente de Poisson
 - 4.6.1. Carregamento multiaxial; lei de Hooke generalizada
 - 4.6.2. Dilatação; módulo de compressibilidade volumétrica
 - 4.7. Deformação de cisalhamento
 - 4.8. Tensões admissíveis e últimas; coeficientes de segurança
5. TENSÕES E DEFORMAÇÕES NA FLEXÃO
 - 5.1. Tipos de flexão
 - 5.2. Flexão pura
 - 5.2.1. Deformações em uma barra de seção simétrica
 - 5.2.2. Tensões e deformações no regime elástico
 - 5.3. Flexão composta normal e oblíqua
 - 5.4. Tensões de cisalhamento em vigas
6. TRANSFORMAÇÕES DE TENSÃO E DEFORMAÇÃO
 - 6.1. Transformação do estado plano de tensão
 - 6.2. Tensões principais e tensão de cisalhamento máxima
 - 6.3. Círculo de Mohr para o estado plano de tensão
 - 6.4. Estado geral de tensão
 - 6.5. Transformação do estado plano de deformação
 - 6.6. Círculo de Mohr para o estado plano de deformação
7. TORÇÃO
 - 7.1. Tensões em uma barra de seção circular
 - 7.2. Deformações em uma barra de seção circular
 - 7.3. Ângulo de torção no regime elástico
8. DEFLEXÃO EM VIGAS ISOSTÁTICAS
9. FLAMBAGEM DE COLUNAS
 - 9.1. Carga crítica
 - 9.2. Coluna ideal biapoiada
 - 9.3. Coluna com vários tipos de apoio

VI – METODOLOGIA

Aulas online síncronas (ao vivo) expositivas e práticas no horário estipulado para disciplina, em ambiente virtual de aprendizagem com exposição do conteúdo pela professora e realização de exercícios para melhor compreensão e fixação dos assuntos abordados. Os conteúdos serão organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, além da complementação com sugestão de materiais didáticos online e videoaulas (gravadas).

Para registro das atividades remotas desenvolvidas utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI. Para as aulas ao vivo será utilizada a Plataforma Google Meet.



VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho e aprendizado do aluno, sob forma de prova escrita ou oral, realização de listas de exercícios e trabalho de pesquisa em grupo ou individual (a ser combinado entre alunos e professora). As provas serão realizadas durante o horário das aulas com respostas sendo enviadas para a professora em até 1 (uma) hora após o fim desse horário, e as listas de exercícios e trabalhos de pesquisa serão atividades extraclasse. Ao fim da disciplina, serão realizadas no mínimo 3 (três) avaliações parciais de conteúdo com nota, podendo ser utilizado todas as formas de avaliação citadas. Problemas excepcionais para entrega das atividades avaliativas podem ser resolvidos com a professora.

Conforme os critérios vigentes na Universidade Federal do Piauí, serão aprovados por média os alunos que obtiverem médias iguais ou superiores a 7,0 (sete), nas avaliações parciais. Caso isto não ocorra, mas o aluno obtenha média igual ou superior a 4,0 (quatro), poderá fazer uma prova final, sendo aprovado se a média entre a nota da prova final e a média das avaliações parciais for igual ou superior a 6,0 (seis).

A Resolução 85/2020 - CEPEX estabelece que, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período Letivo 2020.1, o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas pelo docente no plano de curso da disciplina. Portanto, fica ressaltado que a participação das atividades propostas é fundamental tanto para o aprendizado, como para a aprovação do aluno, sendo a frequência mínima exigida de 75%, conforme preconizado pela Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI.

VIII – BIBLIOGRAFIA

- FONSECA, Adhemar. **Curso de mecânica**. 3ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 4v.
- COSTA, Evaristo Valladares. **Curso de resistência dos materiais: com elementos de grafostática e de energia de deformação**. 2ed. São Paulo: Nacional, 1979. 2v.
- NASH, William Arthur. **Resistência dos materiais**; resumo da teoria, problemas resolvidos, problemas propostos. 2ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 521p.
- TIMONSHENKO, Stephen P. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 2v.
- COSTA, Evaristo Valladares. **Exercícios de resistência dos materiais, com elementos de grafostática e de energia de deformação**. São Paulo: Nacional, 1974. 2v.
- MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 16ed. São Paulo: Erica, 2005. 360p.
- SILVA JUNIOR, Jayme Ferreira da. **Resistência dos materiais**. 5ed. Rio de Janeiro: Engenharia e Arquitetura, 1982. 456p.
- WILLEMS, Nicholas; ROLFE, Stanley T; EASLEY, John T. **Resistência dos materiais**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 497p.

IX – OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

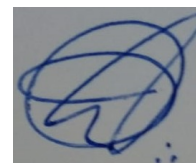
Aprovada em: 03 / 02 / 22

Eunice Silva Santos

Professor(a) da disciplina

Carlos Peixe

Chefe do Departamento de Estruturas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Centro de Tecnologia – CT
Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental –
DRHGSA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Telefone: (86) 3215-5717 – Internet: www.ufpi.br/ct
CEP: 64049-550 – Teresina – Piauí – Brasil

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome: Saneamento Básico
Código: DRH0041
Créditos / Carga horária: 4 / 60
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
Período: 6º
Ano/Semestre: 2021/2
Professores: Carlos Ernando da Silva

II – EMENTA

Abastecimento urbano de água. Previsão de população. Consumo de água, distribuição e redes. Cálculo de redes Hardy Cross. Sistemas de esgotos sanitários. Sistema pluvial urbano.

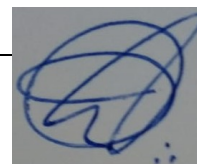
III – OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Contribuir para que os futuros engenheiros compreendam princípios dos serviços de saneamento básico.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os fundamentos da importância do saneamento à saúde pública;
- Apresentar as características e interpretação da qualidade da água;
- Apresentar dos princípios de cálculo de crescimento populacional e consumo de água;
- Apresentar o Sistema de abastecimento de água;
- Apresentar os Sistemas de Esgotos Sanitários;
- Resíduos Sólidos;



IV – CONTEÚDO

Gestão de recursos hídricos

- Política nacional dos recursos hídricos
- Instrumentos de gestão dos recursos hídricos
- Padrões de potabilidade da água - aspectos legais

Caracterização da qualidade da água

- Características físicas, químicas e biológicas
- Coleta e conservação de amostra de água - procedimentos
- Análise físico-química e biológica da água – procedimentos
- Interpretação da qualidade da água

Quantificação de cargas poluidoras

- Processos de autodepuração dos corpos hídricos
- Impactos de lançamento de efluentes em corpos hídricos
- Estimativa do nível de tratamento de efluentes

Sistemas de abastecimento de água

- Captação
- Tratamento de água
- Reservatório
- Rede de distribuição

Sistemas de Esgotamento Sanitário

- Rede de coleta de esgotos
- Fossa séptica conceitos e utilização
- Dimensionamento de fossas sépticas
- Dimensionamento de sumidouros
- Dimensionamento de filtros anaeróbios

Sistemas de Lagoas de estabilização

- Conceitos e fundamentos
- Lagoas facultativas - critérios de dimensionamento
- Lagoas anaeróbias - Critérios de dimensionamento
- Lagoas de maturação - Critérios de dimensionamento

Sistema de drenagem urbana

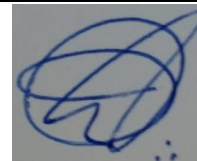
Microdrenagem

Cálculo de sarjetas e bocas de lobo

Cálculo galerias

Resíduos sólidos

- Classificação dos resíduos sólidos
- Sistemas de tratamento e disposição de resíduos sólidos



V – METODOLOGIA

As aulas acontecerão de forma remota, conforme estabelecido na resolução de N° 187/2022 do CEPEX/UFPI. O conteúdo expositivo será abordado de forma síncrona e assíncrona através das Plataformas RNP; Google Meet e Zoom. Sendo aulas expositivas e dialogadas, grupo de discussão, seminários, apresentação de vídeos, aulas de laboratório. Também, serão indicados artigos técnicos e científicos e sites relacionados ao conteúdo da disciplina.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações de rendimento acadêmico no decorrer do curso, conforme normativa vigente.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CREDER, Helio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 460p.

DACACH, Nelson Gandur. Saneamento básico 3ed. Rio de Janeiro: EDC, 1990. 293p.

GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 356p.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; ALVAREZ, Guillermo Acosta. Manual de Hidráulica . 8ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 2v.

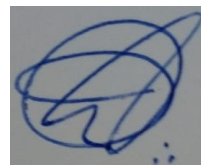
LEME, Francilio Paes. Engenharia do saneamento ambiental. 2ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. 358p.

Aprovado, 28/01/2022.

Professor da disciplina

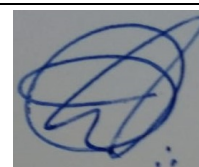
Renata Shirley de F. Araújo

Chefe do DRHGSA



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Sensoriamento Remoto			Código: DTR0082	
Departamento: Departamento de Transportes				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Professor: Giovana Mira de Espindola				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
2.2.0	7 ^o	4 h	60 h	5.3 Fotogrametria I + 6.3 Processamento Digital de Imagens
Ementa: Conceituação, histórico, objetivos e aplicações do sensoriamento remoto. Princípios físicos. Comportamento espectral de objetos. Principais sensores e produtos (terrestres aerotransportados e orbitais). Interpretação e análise de dados. Processamento digital de imagens. Técnicas de análises multitemporais. Laser scanning: princípios e aplicações.				
Objetivo: Apresentar os fundamentos teóricos e práticos do Sensoriamento Remoto.				
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação do Sensoriamento Remoto <ol style="list-style-type: none"> a. Conceitos e características b. Comportamento espectral de alvos c. Plataformas e sensores d. Base de dados espaciais 2. Operações Aritméticas e Índices Espectrais <ol style="list-style-type: none"> a. Operadores matemáticos b. Principais índices espectrais 3. Noções de Classificação de Imagens <ol style="list-style-type: none"> a. Classificação não-supervisionada b. Classificação supervisionada 4. Aplicações no <i>Google Earth Engine</i> <ol style="list-style-type: none"> a. Introdução à linguagem de programação b. Base de dados c. Composições coloridas e mosaicos d. Principais índices espectrais e. Classificação supervisionada 				
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> • As aulas serão ministradas conforme modelo Remoto (R), desenvolvido por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), com atividades síncronas e assíncronas, conforme Art. 2º, Inciso I da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N° 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022. • Material e roteiro das aulas serão disponibilizados no SIGAA. • Será utilizado o ambiente virtual do G Suíte (Google Meet e Google Drive), pela conta institucional. • Rede sociais também poderão ser utilizadas conforme demanda da turma. • Haverá exposição teórica e execução de atividades e exercícios em ambiente virtual. • A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho e exercícios individuais. 				
Avaliação da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Para efeito de avaliação será observada a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N° 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19. • Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2, que o controle de frequência será realizado conforme Art. 10 da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N° 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022. 				



- O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.
- A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:
 - I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.
- A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.
- Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

Recurso Didático:

Durante o curso serão utilizados: SIGAA, plataforma G Suíte (Google Meet e Google Drive), dados e softwares gratuitos, computadores, artigos disponíveis no portal de periódicos da Capes, e os livros citados na bibliografia.

Bibliografia Básica:

1. FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 2ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 p.
2. GONZALEZ, Rafael C; WOODS, Richard E. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: Blucher, 2007. 509p.
3. LOCH, Carlos. **Noções básicas para a interpretação de imagens aéreas, bem como algumas de suas aplicações nos campos profissionais**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1984. 82p.
4. NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 308p.
5. WOLF, Paul R. **Elements of photogrammetry**. Tokio: McGraw-Hill Kogakusha, 1974. 562p.

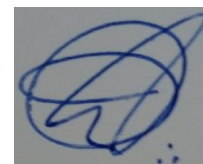
Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 353p.
2. CENTENO, Jorge Antonio Silva. **Sensoriamento remoto e processamento de imagens digitais**. Curitiba: Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas/UFPR, 2004. 209p.
3. GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. **Computação gráfica**. Rio de Janeiro: IMPA, 1998. 1v.
4. PEDRINI, Helio; SCHWARTZ, William Robson. **Análise de imagens digitais: princípios, algoritmos e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning. 2008. 508p.
5. GHILANI, Charles D; WOLF, Paul R. **Elementary surveying: an introduction to geomatics**. 13ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 984p.

Prof. Dr. Giovana Espindola

GIOVANA MIRA
DE
ESPINDOLA:02
922791912

Assinado de forma digital
por GIOVANA MIRA DE
ESPINDOLA:02922791912
Dados: 2022.01.31
17:23:24 -03'00'





Plano de ensino para o período 2021.2

Professora: Dinameres Aparecida Antunes

Departamento: Departamento de Transportes

Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

Modelo de ensino: Remoto (R)

a. Identificação do componente curricular:

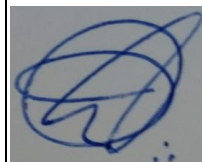
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DTR0091		
Núcleo de Conteúdos: Profissionalizantes	Créditos: 3.3.0	Carga Horária: 90 h
Pré-requisito: 3.5 Topografia II + 7.3 Sensoriamento Remoto.		

b. Ementa:

<p>Conceito, projeto e gerenciamento de bancos de dados. Estruturas de representação gráfica: modelos <i>raster</i> e vetorial.</p> <p>Características do dado espacial: posição, atributos, relações e tempo. Modelos de classificação de dados, métodos de cruzamento e mensuração espaciais.</p> <p>Análise de proximidade e zonas de influência.</p> <p>Definições, componentes e plataformas de Sistema de Informação Geográfica - SIG.</p> <p>Bancos de dados relacionais.</p> <p>Modelagem espacial.</p> <p>Integração de dados gráficos e descritivos.</p> <p>Relacionamento, manipulação e análise de dados espaciais.</p> <p>Métodos de acesso espacial e otimização de consultas.</p> <p>Interoperabilidade e ontologias.</p> <p>Implantação e gerência de projetos de SIG.</p> <p>Modelagem digital de terreno.</p>

c. Objetivos:

<p>Objetivo Geral: Conhecer as principais características de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e suas possibilidades de aplicação;</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os softwares utilizados em Sistemas de Informação Geográfica;• Planejar um Sistema de Informação Geográfica para atender a uma determinada aplicação;• Conhecer as principais fontes e formatos de dados para Sistemas de Informação Geográfica;• Aprender a fazer manipulação e análise de dados utilizando SIG;• Confeccionar mapas e plantas a partir de SIG;• Visualizar as possibilidades de aplicação do SIG.
--





d. Conteúdo Programático e previsão de carga horária (hora-aula h/a):

- 1. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica (18h/a);**
 - Definições, componentes e plataformas de Sistema de Informação Geográfica - SIG.
 - Estruturas de representação gráfica: modelos *raster* e vetorial.
 - Características do dado espacial: posição, atributos, relações e tempo.
- 2. Estrutura de dados em ambiente de SIG (18h/a);**
 - Bancos de dados relacionais.
 - Integração de dados gráficos e descritivos.
 - Conceito, projeto e gerenciamento de bancos de dados.
 - Relacionamento, manipulação e análise de dados espaciais.
 - Interoperabilidade e ontologias.
 - Métodos de acesso espacial e otimização de consultas.
- 3. Análise de dados espaciais (18h/a);**
 - Análise de proximidade e zonas de influência.
 - Modelos de classificação de dados, métodos de cruzamento e mensuração espaciais.
- 4. Modelos digitais de superfícies (18h/a);**
 - Modelagem espacial.
 - Modelagem digital de terreno.
- 5. Softwares de SIG (18h/a);**
 - QGIS;
 - TerraView.

e. Metodologia (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem);

Será utilizado o Modelo de Ensino Remoto (R) com o uso de aulas síncronas e assíncronas em que haverá:

- Aulas teóricas e práticas;
- Estudos dirigidos;
- Exercícios teóricos;
- Exercícios práticos;

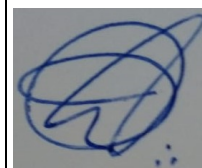
f. Recursos Didáticos:

Será utilizado o Modelo de Ensino Remoto (R) com o uso de aulas síncronas e assíncronas:

Aulas síncronas – *Google Meeting* (aulas e videoconferência para auxílio em atividades práticas, dirimir dúvidas, aprofundamento teórico);

Aulas assíncronas – Materiais disponibilizados no *Google Classroom* e *Loom* com aulas gravadas, textos, instruções, roteiros para exercícios e estudos dirigidos, teóricos e práticos;

Mecanismo de entre docentes e discentes – *Google Chat* como plataforma em que todos os alunos cadastrados bem como a professora e monitores podem ler e realizar comentários, dessa forma contribui para que haja interação entre a turma como um fórum;





*Observação: Os *links* serão enviados aos alunos matriculados mediante SIGAA e e-mail cadastrado;
Caso ocorra alguma eventualidade, as plataformas utilizadas podem mudar durante o período.

g. Indicação de como as atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial:

No ensino presencial a disciplina de SIG é ministrada em laboratório de informática em que há um computador disponível por aluno, no período especial de ensino remoto é necessário que os alunos matriculados tenham acesso a computador e Internet para assistirem as aulas, baixarem os arquivos, executarem e enviarem as atividades propostas.

h. Sistemática de avaliação e frequência:

A frequência será avaliada mediante a participação nas aulas síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas, a presença será dada se o aluno estiver presente e nas aulas assíncronas por meio da visualização dos vídeos com login de e-mail institucional e realização de atividades propostas. O registro de presença será realizado no SIGAA. As notas serão dadas a partir da resolução e correção das atividades avaliativas propostas, estas se dividem em 4 notas principais que são as médias das atividades realizadas. As atividades avaliativas devem ser entregues no prazo proposto para a correção por meio da plataforma *Google Classroom* e as notas serão lançadas nesta e no diário eletrônico do SIGAA.

O horário oficial da disciplina de SIG (DTR0117) é nas quartas-feiras das 14h às 18h e nas sextas-feiras das 14h às 16h.

As aulas síncronas acontecerão nos horários de quartas-feiras.

Nas aulas síncronas, a professora estará on-line e a presença dos alunos é obrigatória, caso o aluno não esteja presente levará falta. Nestas aulas, haverá atividades práticas, teóricas e serão dirimidas dúvidas e monitoria nos exercícios práticos e teóricos.

Nos momentos assíncronos poderão ter aulas gravadas de teoria ou roteiro de exercícios práticos, além de estudos dirigidos e exercícios teórico e práticos.

i Carga horária e cronograma:

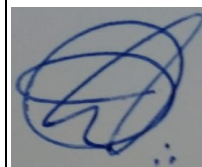
Carga horária da disciplina: 90h

Carga horária de atividades síncronas: 60h

Aulas com professora e alunos on-line realizadas nas quartas-feiras letivas e nas sextas-feiras (11, 18, e 25/02; e 11 e 18/03).

Carga horária de atividades assíncronas: 30h

Aproximadamente 45 aulas gravadas de tempos variados entre 5 a 45 minutos com aulas práticas e aulas teóricas, mais tempo destinado a resolução de exercícios práticos fora da aula síncrona.





Sugestão de distribuição da carga horária semanal	
Aulas assíncronas (gravadas)	1h/a
Aulas síncronas	4h/a
Estudo dirigido	1h/a
Exercícios práticos	1h/a
Pesquisas e leituras	1h/a
Total	8h/a

j. Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

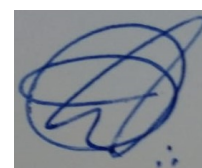
1. ALVES, William Pereira. Fundamentos de bancos de dados. São Paulo: Érica, 2004. 382p.
2. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Mauricio Pereira. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 14ed. São Paulo: Érica, 2007. 298p.
3. CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geoprocessamento. Teresina: Do Autor, 2000. 89p.
4. MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. 2ed. Belo Horizonte: s.n. 2005. 294p.
5. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 363p.

Bibliografia Complementar:

6. CARVALHO, Marília Sá; SANTOS, Simone Maria dos; PINA, Maria de Fátima de. Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados a saúde. Brasília: OPAS, 2000. 122p.
7. ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Geoprocessamento. São Paulo: s.n., 1990. 352p.
8. INPE. Análise espacial de dados geográficos. Rio de Janeiro: INPE. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/index.html>
9. INPE. Introdução à ciência da geoinformação. Rio de Janeiro: INPE. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>
10. INPE. Tutorial sobre bancos de dados geográficos. Rio de Janeiro: INPE. 104p. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/TutorialBdGeo_GeoBrasil2006.pdf
11. LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. . Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.. 3. Ed. Porto Alegre, Bookman, 540p. 2013.

Dinameres Aparecida
Antunes / SIAPE 2340526

Assinado de forma digital por
Dinameres Aparecida Antunes /
SIAPE 2340526
Dados: 2022.02.02 16:49:58 -03'00'





PLANO DE DISCIPLINA (FORMATO REMOTO)

1 OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno a oportunidade de elaborar um projeto de monografia que possa demonstrar a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Propiciar ao aluno condições de realizar um trabalho científico, com pesquisa prática e embasamento científico, seguindo os preceitos da metodologia científica da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A disciplina é dividida em duas partes: a 1ª parte apresenta uma abordagem conceitual composta de fundamentos da metodologia da pesquisa, onde o aluno possa compreender os princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos obedecendo às Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso e às normas técnicas sistematizadas da ABNT. A 2ª parte é aplicativa, emprega os conhecimentos anteriores para a construção e conclusão do plano de trabalho que será desenvolvido na disciplina TCC II. Será desenvolvida por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), com atividades síncronas e assíncronas.

3 RENDIMENTO ACADÊMICO:

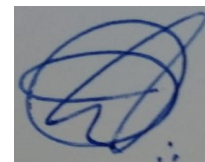
A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo de desempenho do aluno da seguinte maneira: participação efetiva nas discussões dos temas previamente estabelecidos e sustentados por meio de resenhas (produção de textos), seminários e workshop, concretização na escolha do tema do TCC e conclusão do plano de trabalho (projeto de monografia) com seu respectivo orientador, dentro do prazo estabelecido. Tudo em conformidade com a Resolução Nº 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX.

De forma efetiva e direta:

- 3 Resenhas críticas na produção de textos com discussão, vale 1 ponto cada;
- 1 Workshop, vale 1 ponto;
- Projeto de monografia, vale 5 pontos;
- Qualitativo, vale 1 ponto.

4 RECURSOS DIDÁTICOS:

- Computador/notebook com acesso à internet;
- Sistemas interno UFPI (SIGRH, SIPAC, SIGAA, SIGAdmin)
- Plataforma de vídeo conferência (Meet, Zoom, OBS Studio, entre outros)
- Aporte de textos científicos por meio do SIGAA; com orientação de leituras, exemplos de projetos de monografias e atividades indicadas nas tarefas didáticas.



5 EMENTÁRIO:

A importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Metodologia da pesquisa
Princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos
ABNT: Associação brasileira de Normas Técnicas
Apresentação das Normas do TCC
A importância do fichamento
Construção do plano de trabalho ou projeto
Levantamento e coleta de dados
Elaboração do Projeto de TCC

6 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Plano de curso

Apresentação do plano de ensino e da disciplina. Metodologia a ser utilizada.

A importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a graduação, e as diferentes modalidades.

Metodologia da pesquisa

Metodologia da pesquisa: definições, exercitar a capacidade de criar, formular e compreender.

Princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos

Princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos (NBR – 14724). Informação e documentação para trabalhos acadêmicos, referenciais normativas.

A importância do fichamento

A importância do fichamento em registrar as ideias principais do autor que está sendo estudado, principalmente no que se refere às citações textuais, garantindo integridade e correção da referência, para uso no trabalho.

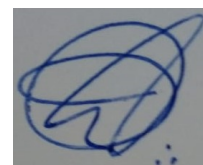
- Anotar ideias que ocorram durante a leitura
- Reter elementos que permitam sua seleção posterior e fácil localização no momento de necessidade

ABNT: Associação brasileira de Normas Técnicas

ABNT: Associação brasileira de Normas Técnicas.
Projetos (NBR 15287/2011)
Monografias, Dissertações, Teses (NBR 14724/2011)
Artigos (NBR 6022/2003)
Pôsteres (NBR 15437/2006)

ABNT: Associação brasileira de Normas Técnicas

Lombada (NBR 12225/2004)
Resumo (NBR 6028/2003)
Sumário (NBR 6027/2003)
Numeração Progressiva (NBR 6024/2003)
Ilustrações (NBR 14724/2011)



Tabelas (NBR 14724/2011)
Citações (NBR 10520/2002)
Notas de Rodapé (NBR 10520/2002)
Referências (NBR 6023/2002)

Apresentação das Normas do TCC

Apresentação das Normas do TCC. O TCC é uma atividade acadêmica específica, que corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso.

Construção do plano de trabalho ou projeto

Construção do plano de trabalho ou projeto (tipo de pesquisa, tema, delimitação, organização, localização do material bibliográfico, localização da base de dados, perspectiva de cronograma).

Levantamento e coleta de dados

Levantamento e coleta de dados do tema escolhido.

Elaboração do Projeto de TCC

Elaboração do Projeto de TCC:
Sumário provisório e plano de trabalho.
Cronograma e justificativa.
Objetivo geral e específico.
Perguntas e hipóteses
Referências.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 162p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

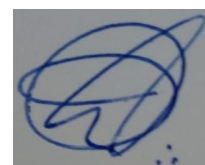
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520**: informação e documentação - apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12225**: informação e documentação - lombada- apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6022**: apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

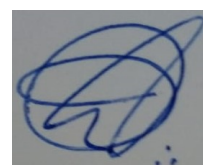
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6028**: informação e documentação: resumos- apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa; Vasconcellos, Ana Cristina de. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

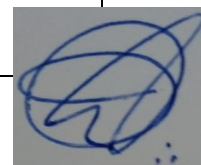
SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.





PROGRAMA DE DISCIPLINA
2º período de 2021
Formato Híbrido: remoto e presencial

Disciplina: Topografia I		Código: DTR109		
Departamento: Departamento de Transportes				
Professor: Francisco Soares Barbosa				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
2.4.0	2º	6 h	90 h	Não tem
Ementa: Fundamentos da Topografia. Escalas. Unidades de medidas. Normas técnicas relacionadas à Topografia. Medida de distâncias. Medida de direções. Teoria dos erros. Orientação. Posicionamento planimétrico. Instrumentos e acessórios. Desenho topográfico planimétrico. Cálculo de áreas. Memorial descritivo. Noções de locação planimétrica. Noções de Geodésia e Cartografia. Atividades de campo.				
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Mostrar ao aluno a importância da topografia como ferramenta meio do profissional da Engenharia;• Manusear adequadamente Estação Total e Teodolito eletrônicos.• Planejar e Executar levantamento topográfico planimétrico local com sistema de referência arbitrário.				
Conteúdo Programático: <p style="text-align: center;">Parte teórica (30 horas)</p> 1. Topografia <ul style="list-style-type: none">• Definição e objetivo.• Importância para a engenharia.• Escalas: definição, estudo teórico e prático, escalas mais usadas em topografia, precisão gráfica.• Unidades de medidas: linear, angular e superficial. Operações e conversões.• Sistema de Coordenadas: sistemas de coordenadas cartesianas bidimensionais e tridimensionais; sistema dextrógiro e levógiro. coordenadas polares.• Divisão da topografia: topometria e topologia.• Plano topográfico: erros devido a curvatura da terra (planimétrico e altimétrico).• A topografia e a geodésia: - elementos.• Cartografia – elementos. 2. Planimetria <ul style="list-style-type: none">• Conceito.• Medidas diretas de distâncias.• Medidas indiretas de distâncias: estadimetria e eletrônica.• Métodos de medidas de ângulos horizontais:<ol style="list-style-type: none">1. Ângulo simples e leituras conjugadas2. Ângulo deflexão3. Método de repetição4. Método da reiteração (direção)• Tipos de poligonal: fechada, aberta, apoiada.• Métodos de levantamentos planimétricos:				

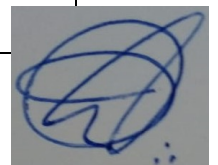




1. Caminhamento perimétrico ou poligonal;
 2. Irradiação (coordenadas polares);
 3. Interseção (coordenadas bipolares)
 4. Coordenadas retangulares.
- Orientação de uma planta:
 1. Meridianos e paralelos – Conceitos de latitude e longitude.
 2. Meridiano verdadeiro.
 3. Meridiano magnético.
 4. Conceituação de Azimute e Rumo
 5. Transformação de azimutes em rumos e de rumos em azimutes
 6. Azimute magnético e Azimute verdadeiro
 7. Estudo da declinação magnética.
 8. Aviventação de rumos e azimutes.
 - Elementos da teoria dos erros (superficialmente)
 - Cálculo de uma poligonal pelo método analítico:
 1. erro de fechamento angular – tolerância e distribuição
 2. cálculos dos azimutes, projeções relativas;
 3. erro linear – tolerância e distribuição;
 4. correção linear;
 5. projeções corrigidas;
 6. coordenadas absolutas;
 7. cálculo da área;
 8. cálculo de pontos de detalhes.
 9. cálculos dos azimutes e distâncias corrigidas.
 - Desenho topográfico planimétrico.
 - Memorial descritivo.

Parte prática de campo (60 horas)

- Cuidados no manuseio do instrumento (distribuição e leitura de um texto).
- Estacionamento e calagem (nivelamento) do teodolito e da estação total.
- Estudo das diversas partes que compõe o teodolito e estação total:
 1. círculo horizontal; círculo vertical; limbo; alidade; luneta.
 2. eixos de rotação do teodolito: eixo principal; eixo secundário; eixo de colimação.
- Medidas de ângulos horizontais: ângulo simples e leituras conjugadas; ângulo deflexão; método da repetição; método da reiteração (direção).
- Medida de ângulo vertical – zenital, nadiral, de inclinação.
- Medida do azimute/rumo magnético. Uso de bússola.
- Mira “falante”: tipos de miras. leituras na mira. cálculo indireto de uma distância (Estadimetria).
- Prática de medida de alinhamento com trena (medida direta).
- Cálculo de desníveis entre pontos: método trigonométrico.
- Determinação de alinhamento usando o teodolito e a estação total.
- Levantamento topográfico planimétrico de um polígono:
 1. instrumentais e acessórios usados.
 2. reconhecimento do terreno.
 3. croquis do levantamento.
 4. medidas efetuadas: ângulos e distâncias.
 5. cálculo da poligonal pelo método analítico.





6. desenho da planta topográfica planimétrica.

Metodologia:

- As aulas serão divididas em 30 horas-aula teóricas e 60 horas-aula práticas em campo;
- As aulas teóricas serão no formato remoto, *online* síncrona, conforme a seguir:
 1. Cada aula preparada (powerpoint ou PDF) e outros textos relacionados serão disponibilizados antecipadamente aos alunos no SIGAA;
 2. No dia aula *online* síncrona, será feita toda explicação didática do conteúdo e simultaneamente, permitiremos interação com aluno.
- As aulas práticas de campo serão no formato presencial, realizadas nas áreas livres do Centro de Tecnologia e desenvolvidas essencialmente pelos alunos, sob orientação do professor.

Recurso Didático:

- O ambiente digital de interação entre docente e discentes será utilizada a PLATAFORMA VIRTUAL GOOGLE MEET para aulas remotas síncronas;
- Além deste, serão utilizados correio eletrônico (e-mail), videoaulas e ferramentas do SIGAA para outras atividades remotas;
- O uso do instrumental de topografia (bússola, estação total, teodolito eletrônico e seus acessórios) só no formato presencial.

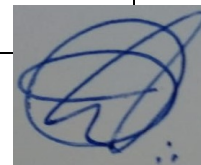
Avaliação da Aprendizagem:

- A avaliação do rendimento acadêmico será realizada mediante aplicação de quatro provas. Sendo três provas teóricas individuais realizadas remotamente online, no horário da disciplina. A quarta prova, um trabalho em grupo correspondendo um levantamento topográfico planimétrico local e realizado presencialmente.
- O critério de avaliação será de acordo com as Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, aprovadas através da Resolução 177/12 – CEPEX de 05.11.12.
- O controle de frequência será realizado por meio da participação do discente nas aulas: remota e presencial. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de 90 horas.

Bibliografia básica

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13.133: Execução de levantamento topográfico. Segunda Edição**, 24/08/2021.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento**. Rio de Janeiro, 1998. 23p.
3. BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia**. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
4. _____. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
5. DOMÉNECH, Francisco Valdés. **Topografia**. 2.ed. Espanha: Ediciones CEAC, 1985.
6. ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.
7. JORDAN, William; EGGERT, O; REINHERTZ, C. **Tratado general de Topografia**. Barcelona: Gustavo Gili, 1974. 2v.
8. KAHMEN, H.; FAIG, W. S. **Surveying**. Berlim; New York: Walter de Gruyter, 1994.
9. RUEGER, J. M. **Electronic Distance Measurement**. 3th ed., Springer-Verlag, Berlin, 1996. 266p.
10. VEIGA, L. A. K, ZANETTI, M. A. Z., FAGGION, P. L. **Fundamentos de Topografia**. Apostila. Universidade Federal do Paraná, Curso de Engenharia Cartográfica de Agrimensura, 2012.

Bibliografia complementar





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES



11. CARDÃO, Celso. **Topografia**. 5.ed. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1979.
12. CINTRA, J. P. **Topografia Notas de Aula**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Transportes, Laboratório de Topografia e Geodésia. Disciplina de Topografia Básica PTR 285. São Paulo, 1996.
13. COMASTRI, José A., GRIPP, Joel Júnior. **Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa : Imprensa Universitária, 1990.
14. COMASTRI, José Aníbal. **Topografia: planimetria**. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1986.
15. FONSECA, Rômulo Soares. **Elementos de Desenho Topográfico**. São Paulo: McGRAW HILL DO BRASIL, 1979.
16. LOCH, C., JUCILEI Cordini. **Topografia Contemporânea**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995.
17. PINTO, Luiz Edmundo Kruschewsky. **Curso de Topografia**. 2.ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.
18. VERAS, Rogério de Carvalho. **Topografia: exercícios**. Teresina: 2012
19. VERAS, Rogério de Carvalho. **Topografia: notas de aulas**. Teresina: 2012
20. VERAS, Rogério de Carvalho. **Topografia: roteiro para cálculo de uma poligonal: método analítico**. Teresina: EDUFPI, 1997.

Francisco Soares Barbosa

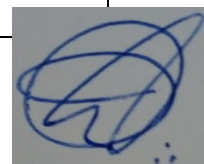
Francisco Soares Barbosa





PROGRAMA DE DISCIPLINA
2º período de 2021
Formato híbrido: remoto e presencial

Disciplina: Topografia II			Código: DTR110	
Departamento: Departamento de Transportes				
Professor: Francisco Soares Barbosa				
Curso: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				
Crédito	Período	Carga Horária		Pré-Requisito
		Semanal	Semestral	
2.4.0	3º	6 h	90 h	DRT109 – Topografia I
Ementa: Posicionamento altimétrico. Instrumentos e acessórios. Nivelamentos: geométrico, trigonométrico, taqueométrico, barométrico. Estudo e representação do relevo. Topologia. Desenho topográfico altimétrico e planialtimétrico. Cálculo de volumes. Noções de locação altimétrica e planialtimétrica. Atividades de campo.				
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Planejar e executar nivelamento;• Planejar e executar levantamento topográfico planialtimétrico local com sistema de referência arbitrário;• Interpretar e utilizar planta planialtimétrica.				
Conteúdo Programático: <p style="text-align: center;">Parte teórica - 30 horas</p> 1. Posicionamento altimétrico - Altimetria <ul style="list-style-type: none">• Conceito, referência de nível, cota, desnível, altitude, efeito da curvatura e refração atmosférica nos nivelamentos, intervisibilidade entre os vértices e numeração de estaqueamento;• Instrumentos de nivelamento;• Métodos de levantamento altimétrico: Nivelamento geométrico, Nivelamento trigonométrico, barométrico e Métodos de levantamento planialtimétrico: Levantamento pela quadriculação do terreno e Levantamento pelas seções transversais. 2. Estudo e Representação do Relevo <ul style="list-style-type: none">• Processo do desenho do perfil;• Processo dos pontos cotados;• Processo das curvas de nível;• Desenho topográfico altimétrico e planialtimétrico;• Traçado das Curvas de nível: Definição, propriedades, equidistância entre as curvas de níveis, declividades do terreno e traçado das curvas de nível: interpolação numérica, interpolação gráfica e interpolação com uso de perfis das seções transversais e convenções. 3. Topologia <ul style="list-style-type: none">• Definição, princípios e objetivos;• Origem e forma da terra: modelo estrutural, erosão e modelo topográfico;• Formas fundamentais do terreno: tergo e vales;• Representação por curvas de nível do tergo e do vale e as diferenças entre elas. Linhas importantes do terreno: linha de talveg, divisor de águas e linha de mudança de declividade;• Formas compostas dos principais acidentes do terreno e suas representações por curvas de nível;				





- Classificação do terreno;
- Leis do Modelado do terreno: Regras de Brinsson e Regra de Boulanger.

4. Cálculo de volumes em topografia

- Método das Alturas Ponderadas
- Método das Seções Transversais
- Superfícies Equidistantes
- Terraplenagem para Plataformas

5. Noções locação de obras (planimetria e altimetria)

- Introdução;
- Locação empregando o sistema polar, determinação de ângulos e distâncias;
- Locação empregando coordenadas;
- Locação por interseção;
- Método convencional: locação pelo método de contorno e locação por cavaletes.

Parte prática (atividades de campo) – 60 horas

1. manipulação dos instrumentos: estação total, teodolitos eletrônicos, níveis e seus acessórios;
2. nivelamentos: geométrico, trigonométrico, taqueométricos, seus cálculos e suas representações;
3. traçado de perfil topográfico;
4. traçado de curvas de níveis;
5. levantamento topográfico planialtimétrico local, seus cálculos e sua representação;
6. exercícios sobre planta planialtimétrica;
7. exercícios sobre cálculo de volumes;
8. locações de pontos (planimétrico/altimétrico)

Metodologia:

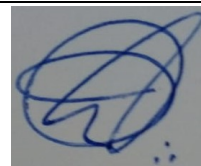
- As aulas serão divididas em 30 horas-aula teóricas e 60 horas-aula práticas em campo;
- As aulas teóricas serão no formato remoto, *online* síncrona, conforme a seguir:
 1. Cada aula preparada (powerpoint ou PDF) e outros textos relacionados serão disponibilizados antecipadamente aos alunos no SIGAA;
 2. No dia aula *online* síncrona, será feita toda explicação didática do conteúdo e simultaneamente, permitiremos interação com aluno.
- As aulas práticas de campo serão no formato presencial, realizadas nas áreas livres do Centro de Tecnologia e desenvolvidas essencialmente pelos alunos, sob orientação do professor.

Recurso Didático:

- O ambiente digital de interação entre docente e discentes será utilizada a PLATAFORMA VIRTUAL GOOGLE MEET para aulas remotas síncronas;
- Além deste, serão utilizados correio eletrônico (e-mail), videoaulas e ferramentas do SIGAA para outras atividades remotas;
- O uso do instrumental de topografia (estação total, teodolito eletrônico e seus acessórios) só no formato presencial.

Avaliação da Aprendizagem:

- A avaliação do rendimento acadêmico será realizada mediante aplicação de quatro provas. Sendo três provas teóricas individuais realizadas remotamente online, no horário da disciplina. A quarta prova, um trabalho em grupo correspondendo um levantamento topográfico planialtimétrico local e realizado presencialmente.





- O critério de avaliação será de acordo com as Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, aprovadas através da Resolução 177/12 – CEPEX de 05.11.12.
- O controle de frequência será realizado por meio da participação do discente nas aulas: remota e presencial. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de 90 horas.

Bibliografia básica

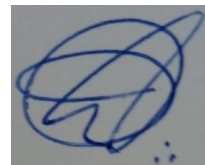
1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de Levantamento Topográfico, NBR 13.133. Rio de Janeiro, 1994;
2. BARBOSA, Francisco Soares. **Elementos de Altimetria – Notas de Aula**. Apostila não publicada, 2001;
3. BARBOSA, Francisco Soares. **Exercícios de Topografia**. Apostila não publicada, 2001.
4. BORGES, A. de C.; **Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, v.1.1977;
5. _____. **Exercícios de Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, v.2, 1975;
6. _____. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. São Paulo: Edgard Blucher, v.2, 1994;
7. COMASTRI, J. A. & Tuler, J. C.; **Topografia: Altimetria**, 2, ed. Viçosa; Imprensa Universitária. UFV, 1987;
8. VEIGA, Luix Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z.; FAGIGION, Pedro Luis. **Fundamentos de Topografia**. UFPR (Apostila), 2007.

Bibliografia complementar

1. FONSECA, Rômulo Soares. Elementos de Desenho Topográfico. São Paulo: McGRAW HILL DO BRASIL, 1979.
2. LOCH, C., JUCILEI Cordini. Topografia Contemporânea. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995.
3. ESPARTEL, L.; **Curso de Topografia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1982;
4. MARCHETTI, Delmar A. B, Gilberto J. Garcia. Princípios de Fotogrametria e Fotointerpreção. 1 Ed.. – São Paulo: Nobel, 1986.
5. PINTO, Luiz Edmundo Kruschewsky. Curso de Topografia. 2.ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.
6. SOUSA, José Octávio de.; Agrimensura. São Paulo: Livraria Nobel S.A, 1978;
7. VERAS, Rogério de Carvalho. Topografia: exercícios. Teresina: 1998;
9. VERAS, Rogério de Carvalho. Topografia: roteiro para cálculo de uma poligonal: método analítico. Teresina: EDUFPI, 1997.

Francisco Soares Barbosa

Francisco Soares Barbosa





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE TECNOLOGIA – CT
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES – DT



PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM HÍBRIDA

Disciplina: **TOPOGRAFIA III**

Código: **DTR0080**

Ano/Semestre: **2021.2**

Horário: **246T34**

Natureza: **Obrigatória**

Prof. **MSc. Emanuel Gomes de Sousa Silva**

E-mail: **emanoelgomes@ufpi.edu.br**

EMENTA

Estudo dos erros nas medidas de distâncias. Estudo dos erros nas medidas de direções. Método das equações de condição. Triangulação topográfica. Processamento de dados topográficos através de ajustamento de observações. Verificação, retificação e classificação de instrumentos topográficos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Compreender as diferentes naturezas dos erros nas observações. Reconhecer as fontes dos erros cometidos em medições topográficas e geodésicas. Conhecer os diferentes erros cometidos em medições de distâncias e direções (angulares). Compreender a Triangulação topográfica em seus elementos matemáticos e suas aplicações práticas na topografia. Compreender o processamento de dados topográficos utilizando os conhecimentos de ajustamento de observações. Identificar os instrumentos topográficos e os respectivos erros. Mitigar e/ou eliminar os erros provenientes do uso de instrumentos topográficos nas medições de distâncias e direções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

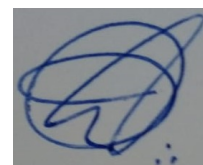
MÓDULO TEÓRICO.

BASE MATEMÁTICA

1. Apresentação da disciplina; Algarismos significativos (c/ notação científica)
2. Operações com algarismos significativos; Erros e Desvios.
3. Tipos de Erros de observação: Erros grosseiros, erros sistemáticos, erros acidentais; Valor médio e Desvio médio.

A MÉDIA ARITMÉTICA E O ERRO MÉDIO

4. Generalidades; Média dos erros
5. Erro médio
6. Propagação dos erros
7. Média aritmética
8. Média aritmética: Representação gráfica da equação da média aritmética e peso de uma observação
9. Média aritmética geral: generalidades
10. Média aritmética geral: erro médio da unidade de peso
11. Compensação de um erro de fechamento



12. Determinação do erro médio em função das diferenças entre as observações
13. Compensação de observações mediatas ou indiretas
14. Compensação de observações condicionadas
15. **1ª AVALIAÇÃO**

ERROS NAS MEDIDAS DE DISTÂNCIAS

16. Generalidades sobre medidas de distância (termos e tipos de medidas);
17. Erros sistemáticos nas medidas diretas de distâncias
 - a. Erro devido à dilatação da trena;
 - b. Erro devido ao desvio lateral da trena;
 - c. Erro devido à falta de horizontalidade da trena;
 - d. Erro devido à curvatura da trena (catenária);
 - e. Erro devido à elasticidade;
 - f. Erro devido à inclinação da baliza;
 - g. Erros toleráveis nas medidas de comprimento.
18. Processo indireto: estadimétrico e erros associados
19. Medida eletrônica de distância e direção

MÉTODOS E ERROS NAS MEDIDAS DIRETAS ANGULARES

20. Método de repetição ou de borda;
21. Método de reiteração ou de Bessel
22. Método das direções e Método do eixo (giro) do horizonte;
23. Erro angular devido ao desvio do centro do limbo e da estação; Erro angular devido ao desvio lateral BA baliza; Erro de leitura angular; Erro de graduação do limbo; Erro angular devido à excentricidade do alidade;
24. Erro angular devido ao não perpendicularismo do eixo vertical; Erro angular devido ao perpendicularismo do eixo horizontal; Erro angular devido ao não perpendicularismo do eixo de colimação ou visada.
25. *Aula prática: Verificação e retificação de teodolitos*

26. **2ª AVALIAÇÃO**

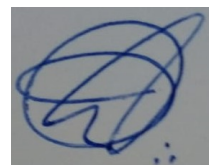
MÉTODO DE EQUAÇÕES DE CONDIÇÃO (CAP. 8 – GEMAEL)

27. Introdução e derivação clássica
28. Método dos correlatos: Modelo matemático e equações normais
29. Valores observados ajustados, MVC dos valores ajustados e MVC dos resíduos
30. Variância da observação de peso unitário a posteriori, exercícios.

MÉTODO DE EQUAÇÕES DE CONDIÇÃO EM TRIANGULAÇÕES TOPOGRÁFICAS (CAP. 9 – GEMAEL)

31. Generalidades; Princípios gerais da triangulação, classificação das triangulações.
32. Triangulação clássica e equações de condição
33. Equações de condição de figura
 - a. N° de equações de condição
 - b. N° de equações de condição angulares
 - c. N° de equações de condição laterais) e exemplos
34. Quadrilátero completo: Equações de condição
35. Quadrilátero completo: Ajustamento dos ângulos
36. Ajustamento de uma cadeia, equação de comprimento e azimute.
37. Ajustamento de latitude e longitude
38. **3ª AVALIAÇÃO**

APLICAÇÕES EM TOPOGRAFIA: AJUSTAMENTO DE POLIGONAIS (CAP. 20 – GEMAEL)



39. Equações de observação de distância; Ajustamento de uma trilateração
40. Ajustamento de uma triangulação e suas respectivas linearizações
41. Equações de observação de ângulos e Ajustamento de interseção
42. Ajustamento de resseção (Interseção à Ré)
43. Ajustamento de um Quadrilátero pelo MMQ (Método paramétrico)
44. Ajustamento de uma poligonal fechada

45. 4ª AVALIAÇÃO

ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA

METODOLOGIA

Os conteúdos serão ministrados através de aulas teóricas e expositivas em meio remoto, utilizando a plataforma Google Meet e/ou Google Classroom; Trabalhos com pesquisa, leitura e interpretação de textos de reconhecidos autores que trataram sobre o tema em questão, de acordo com o conteúdo proposto no programa do curso.

As práticas durante a disciplina serão realizadas presencialmente em campo, utilizando equipamentos do Laboratório de Topografia e Geodésia do Departamento de Transportes, sendo elencados a seguir os aparelhos: Estações totais, Teodolitos Digitais e Níveis ópticos, sendo, nestes casos, a turma distribuída em grupos pequenos de até 4 alunos por equipamento com distanciamento entre os membros e revezamento de uso após higienização das mãos com álcool em gel pelo membro anterior. Estas práticas eventualmente poderão ser substituídas por atividades de exercícios em sala de aula (virtual) ou fora dela, que simulem dados de levantamentos realizados anteriormente ao período pandêmico e que tragam boa correspondência com dados que possivelmente seriam obtidos em campo, sem prejuízo para o entendimento do conteúdo para os alunos. Far-se-ão ainda, através de pesquisas em bibliografias e *sites* da internet relacionadas ao conteúdo ministrado e ainda práticas de confecção de escalas, transporte de coordenadas e demais levantamento com processamento de dados usando ferramentas digitais (*online ou offline*).

RECURSOS DIDÁTICOS

Ambiente virtual através das plataformas Google Meet e/ou Google Classroom

Pesquisas, leituras e análises de dados em textos de artigos, teses, dissertações e TCCs no formato digital.

Material impresso para uso em campo, sendo distribuído de forma individual a cada aluno sem compartilhamento presencial.

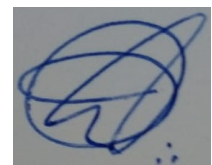
Canais de comunicação online (email, whatsapp em caso de demandas urgentes, e ferramenta de notícias do SIGAA).

Uso de equipamentos (Estações totais, Teodolitos digitais e Níveis ópticos e acessórios correspondentes à eles) nas aulas de campo pelo docente para demonstração e pelos discentes para realização de trabalhos e atividades em horário de aula, obedecendo as orientações de distanciamento social.

AVALIAÇÕES e FREQUÊNCIA

As avaliações serão realizadas de forma periódica, de forma a produzirem a cada período uma nota parcial a ser somada e ter sua média como nota final do aluno, obedecendo a matemática de cálculo adotada pela UFPI nas Normas dos Cursos de Graduação da UFPI (Resolução 177/12 atualizada). Far-se-ão também atividades dentro dos curtos períodos mencionados para que estas componham as notas parciais dos alunos.

As frequências serão tomadas aula a aula e ainda com a apresentação do resultado das atividades realizadas pelos alunos. Será obedecido o limite de 25% de faltas permitidas para a não reprovação do aluno, segundo as regras da Resolução 177/12 atualizada.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEMAEL, Camil. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: Editora UFPR, 1994. 319p.

COMASTRI, Jose Anibal; GRIPP JUNIOR, Joel. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa (MG): UFV, 1998. 203p.

DALMOLIN, Quintino. Ajustamento por mínimos quadrados. 2ed. Curitiba: Imprensa Universitária UFPR. 2004. 175p.

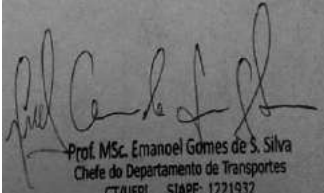
GHILANI, Charles D; WOLF, Paul R. Elementary surveying: an introduction to geomatics. 13ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 984p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

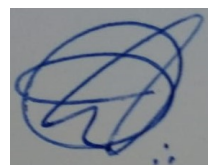
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35p.

VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z; FAGGION, Pedro Luis. Fundamentos de topografia. UFPR: Engenharia Cartográfica, 2009. 205p.

WOLF, P. R. e GHILANI, C. D. (1997). Adjustment computations: statistics and least squares in surveying and GIS. New York: John Wiley & Sons Inc. 3ª Ed. 564p.



Prof. MSc. Emanuel Gomes de S. Silva
Chefe do Departamento de Transportes
CTA/UFPR SIAPE: 1221932



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES
DISCIPLINA: TRANSPORTES - 60 Hora/Aula
PERÍODO: 2022.1

MINISTRANTE: Professora Me. Elayne da Silva Figueredo

PLANO DE ENSINO

I - EMENTA:

Introdução ao planejamento de transportes: conceitos introdutórios. Transporte como setor econômico e fator de desenvolvimento. Planejamento do sistema de transportes. Características de operação dos sistemas de transportes: conceitos, funções, componentes funcionais e sistemas de circulação. Divisão modal. Tecnologia de transporte público urbano. Uma visão dos desafios brasileiros quanto ao desenvolvimento do sistema de transportes. Impactos ambientais do sistema de transportes.

II - OBJETIVOS:

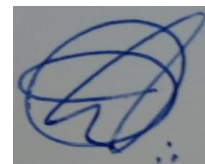
Proporcionar o entendimento dos conceitos básicos que orientam o estudo do planejamento de transportes em suas dimensões;

Habilitar os discentes à aquisição de uma atitude científica em relação aos problemas de transportes;

Os alunos deverão ser capazes de conhecer os diversos sistemas de transportes públicos com suas características físicas, conhecendo diferentes metodologias utilizadas no planejamento de transportes público urbano.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Introdução ao Planejamento de Transportes:** Transporte e uso do solo; conceituação, agentes, funções, atributos de serviços; Transporte público; Transporte Privado – conceituação e evolução; Engenharia de transportes – atuação, conceituação e principais atividades.
- **Divisão Modal:** Analisando os modais - transporte rodoviário; transporte ferroviário; transporte aquaviário; transporte dutoviário; transporte aéreo; transporte não motorizado.
- **Sistemas de Transportes:** Características de operação dos sistemas de transportes, conceitos e funções; componentes funcionais; sistema de circulação.
- **Situação dos Transportes no Brasil:** A mobilidade urbana; A matriz transporte; transporte de carga; transporte de passageiros; logística.
- **Transporte Urbano:** Problemas urbanos de congestionamentos e de transporte coletivo, noções gerais e objetivos.



IV – METODOLOGIA

Será ministrada de forma dinâmica através de exposições dialogadas, leituras e discussão de textos complementares aos temas tratados em sala de aula, prova individual, seminários e atividades em grupos ou individuais, estudo de caso ou visita técnica.

V – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de acordo com os critérios normalizados por esta IES. Participação ativa do aluno em sala de aula; realização de prova escrita; apresentação de trabalho individual e/ou em equipe. Considera-se **APROVADO NA DISCIPLINA** o (a) aluno (a) que obter a frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) das aulas e o **APROVEITAMENTO** igual ou superior a 7,0 (sete) pontos na média aritmética das avaliações.

VI – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRUTON, M. J. **Introdução ao Planejamento de Transportes**. São Paulo, ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

HUTCHINSON, B. G. **Princípios de Planejamento dos Sistemas de Transportes Urbanos**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Dois, 1979.

MELO, J. C. **Planejamento dos Transportes Urbanos**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1981.

_____. **Planejamento de Transportes**. São Paulo, Ed. McGraw – Hill do Brasil Ltda, 1975.

ADLER, H. A. **Avaliação Econômica dos Projetos de Transportes, Metodologias e Exemplos**. Rio de Janeiro, livros técnicos e científicos, 1978.

DICKEY, J. W. **Metropolitan Ransportation Planning**. New Delhi, McGraw – Hill publishing company Ltda, 1980.1.

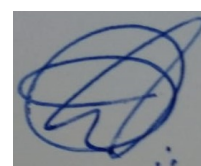
SECRETARIA DO MOVIMENTO NACIONAL PELO DIREITO AO TRANSPORTE – MDT. **Mobilidade Urbana e Inclusão Social**. Material de circulação, distribuído pelo SENGE – Sindicato dos Engenheiros da Bahia.

PADULA, Raphael. **Transportes – fundamentos e propostas para o Brasil** – Brasília: CONFEA, 2008.

RECK, Garrone. **Transporte Público** – Apostila do Departamento de Transportes da Universidade Federal do Paraná.

Emanoel
Gomes de
Sousa
Silva

Assinado de
forma digital por
Emanoel Gomes
de Sousa Silva
Dados: 2022.02.05
14:23:58 -03'00'





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 180, DE 23 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.014196/2022-12;

RESOLVE:


Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Câmpus Amílcar Ferreira Sobral – **CAFS**, desta Universidade, Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária.

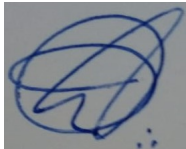
Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 23 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	Alfabetização e letramento	2	2	0	2021.2	60h/a	2N1234	RE	NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Dr. ALLAN DE ANDRADE LINHARES									
OBJETIVOS									
Objetivo Geral: Fornecer conceitos fundamentais da Linguística e distinguir a sua importância para o ensino de Língua Portuguesa desenvolvido pelo pedagogo nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do reconhecimento de recursos didáticos adequados para o aprendizado da linguagem.									
Objetivos específicos: -Compreender a organização das diretrizes para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; - Reconhecer a importância da atuação do professor de Língua Portuguesa na formação de leitores e de escritores de gêneros textuais diversos a partir de práticas pedagógicas que desenvolvam a competência comunicativa de alunos das primeiras séries do ensino fundamental; -Discutir metodologias para o ensino de Língua Portuguesa nos aspectos orais, escritos e análises linguísticas.									
EMENTA									
Evolução da escrita. Psicogênese da Língua escrita. Concepções Teórico – metodológicas do processo de alfabetização e letramento. Sistema de escrita alfabético / ortográfico. Linguagem verbal/oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. Realidade linguística e os processos de sistematização do uso da leitura e da escrita.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – O papel da Linguística na formação docente 1.1 A importância da Linguística na formação dos professores dos anos iniciais; 1.2 A realidade linguística da criança; 1.3 Variação linguística e o preconceito linguístico; 1.4 O papel do professor da formação de leitores, escritores e construção de habilidades para a prática de análise linguística; 1.5 Noções sobre alfabetização e letramento; 1.6 Métodos de alfabetização.									
Unidade II – Análise de recursos didáticos e textos para o ensino fundamental I 2.1 O processo de leitura e escrita na escola; 2.2 Análise linguística e o ensino de gramática; 2.3 Modelos de ensino a partir do olhar da Pedagogia de leitura e escrita; 2.4 Práticas discursivas no trabalho com a Língua Portuguesa; 2.5 Alfabetizar letrando; 2.6 Alfabetização/letramento e o trabalho com os gêneros textuais; 2.7 Fases do desenvolvimento da escrita. Psicogênese da língua escrita.									
Unidade III – Proposta de análise linguística para os anos iniciais do Ensino Fundamental 3.1 Análise linguística do livro didático; 3.2 O material didático, a avaliação e as aulas: análise do ensino de Língua Portuguesa; 3.3 Análise do livro didático; 3.4 Letramento digital e ensino; 3.5 Jogos on-line no ensino de leitura e escrita.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
As aulas ocorrerão segundo cronograma organizado no Siga. Os encontros síncronos seguirão as datas definidas no planejamento da disciplina, as quais estão descritas com seus conteúdos e estratégias metodológicas em nosso Sistema de Gestão Acadêmica. As atividades assíncronas serão inseridas no Siga por meio de tarefas publicadas previamente pelo docente. Os alunos deverão entregá-las nas datas das aulas síncronas. Sempre que houver uma publicação de atividade, os discentes receberão um aviso encaminhado pelo professor.									
CRONOGRAMA DAS AULAS:									
O papel da Linguística na formação docente (07/02/2022 - 07/02/2022) A									



importância da Linguística na formação dos professores dos anos iniciais; A realidade linguística da criança; Conceituando Alfabetização e letramento.

Conceituando Alfabetização e letramento (14/02/2022 - 14/02/2022)

O que é Alfabetização? O que é letramento?

Divisão dos textos aos grupos de discussão (1ª avaliação) e explicação dos critérios a serem avaliados na apresentação.

Conceituando Alfabetização e letramento (Cont.) (21/02/2022 - 21/02/2022)

Breve histórico sobre as práticas de alfabetização.

Vídeo O que é o letramento?

Aula assíncrona

Envio de vídeo para o SIGAA sobre características do Gênero Resenha. Os alunos deverão produzir um resumo sobre as características do gênero e enviar ao professor via SIGAA

Conceituando Alfabetização e letramento (28/02/2022 - 28/02/2022)

Breve histórico sobre as práticas de alfabetização.

A prática alfabetizadora e os processos de apropriação da língua escrita.

Conceituando Alfabetização e letramento (CONT.) (07/03/2022 - 07/03/2022)

Processos de apropriação da língua escrita;

Métodos de alfabetização: global e fonético

Aula assíncrona

Devolutiva dos resumos sobre o gênero resenha

A relação entre alfabetização e letramento

Escrita, Alfabetização e letramento;

Perspectivas históricas do letramento.

Socialização dos grupos de discussão (21/03/2022 - 21/03/2022)

Atividade correspondente à primeira avaliação.

Aula assíncrona

Envio de vídeo produzido pelo docente, cujo objetivo foi a discussão de capítulos da primeira unidade da obra que será resenhada pelos alunos.

A relação entre alfabetização e letramento (28/03/2022 - 28/03/2022)

Entendendo a alfabetização;

Condições para o letramento

Letramento e ensino.

O papel da linguística na formação docente (04/04/2022 - 04/04/2022)

O papel do professor da formação de leitores, escritores e construção de habilidades para a prática de análise linguística;

Proposição de resenha (2ª avaliação) - A resenha deverá ser entregue, no máximo, até o dia 02 de maio e poderá ser feita em duplas.

Aula assíncrona

Proposição de texto dissertativo argumentativo sobre palestra Língua, texto e ensino: motivações e perspectivas para a prática docente. A palestra foi transmitida no I Ciclo de Palestras do GELP-UFMG.

Alfabetização e letramento digital (11/04/2022 - 11/04/2022)

Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita.

Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica

Alfabetização e letramento digital (18/04/2022 - 18/04/2022)

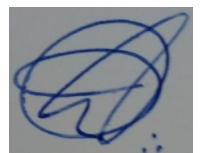
O material didático, a avaliação e as aulas: análise do ensino de Língua Portuguesa.

Aula assíncrona

Proposição de texto dissertativo argumentativo sobre palestra Oralidade, leitura, escrita e análise linguística nas orientações curriculares para a alfabetização

Estratégias para alfalettrar (25/04/2022 - 25/04/2022)

Análise de estratégias utilizadas para alfalettrar.



Prova escrita (3ª atividade avaliativa) (02/05/2022 - 02/05/2022)

Recepção da resenha (2ª atividade avaliativa);
Aplicação da terceira atividade avaliativa (Prova).

Aula assíncrona

Envio do texto para estudo: O uso de jogos de alfabetização: uma experiência em turma de 2º ano no bloco inicial de alfabetização.

ENCERRAMENTO E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA (09/05/2022 - 09/05/2022)

Entrega de resultados e discussão sobre as contribuições teórico-metodológicas trazidas pela disciplina.

Nossas atividades serão organizadas da seguinte maneira:

1ª AVALIAÇÃO: **grupos de discussão**. Essa atividade será constituída pela apresentação de equipes com o objetivo de discutir alguns capítulos de obras de referência para a nossa disciplina. As turmas serão divididas em equipes que se apresentarão nas aulas dos dias 21/03. A equipes serão avaliadas pela qualidade da discussão realizada (clareza, objetividade, aprofundamento, organização do tempo) e pelo material utilizado para enriquecê-la. A plataforma para a apresentação será o Google Meet.

VALOR DA ATIVIDADE: 7,0 (os três outros pontos serão constituídos por meio das atividades assíncronas propostas).

2ª AVALIAÇÃO: produção de **resenha** da obra Alfalettrar.

valor da atividade: 10,0 pontos

Data da entrega: 02/05

Os alunos postarão a atividade em tarefa que será aberta no Siga.

3ª AVALIAÇÃO: **prova** realizada por meio Google Docs (A avaliação será realizada nos dias 02/05).

Valor da avaliação: 10,0

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

O processo metodológico aplicado no desenvolvimento da disciplina privilegiará a relação professor-conhecimento-aluno, pressupõe a ativa participação dos alunos em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma que o aprendizado possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, podendo, assim, modificá-la. Para tanto, serão utilizados procedimentos, como: aulas expositivas, leituras, discussões de textos, análise de situações problema, produções individuais. O método adotado oportunizará a participação ativa dos discentes em debates, rodas de conversas e outras atividades que possam contribuir com os alunos na compreensão da disciplina. Considerando o contexto pandêmico da COVID-19, as aulas serão divididas em momentos síncronos e assíncronos. As aulas síncronas serão ministradas por meio da plataforma Google Meet. Para as assíncronas, trabalharemos como recursos do SIGA (proposição de tarefas, fóruns, publicação de vídeos, etc.)

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina pauta-se na no título VIII da resolução SEPEX nº 177/2012 do conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Piauí. Conforme esta resolução, os resultados das avaliações serão expressos por notas, obedecendo a uma escala de de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, estará aprovado; por outro lado, o aluno que que obtiver média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro), será submetido a exame final, sendo considerado aprovado, nesta fase, o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis). Excetuando-se os casos previstos nas normas pertinentes, não haverá abono de faltas, assim como nenhum graduando será dispensado das atividades previstas para a disciplina. A avaliação, no decorrer da disciplina, terá um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do aluno nas aulas, o desempenho nas atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e extraclasse. Pontualidade na entrega, organização e apresentação dos trabalhos solicitados será o foco na evolução do estudante ao longo do semestre. Tendo em vista a carga horária dessa disciplina, para efeito de atribuição e registro de notas, serão realizadas três avaliações somativas da aprendizagem e, caso necessário, o exame final, cujo conteúdo consistirá em tudo o que foi discutido na disciplina. Os tipos específicos de avaliação poderão ser pesquisa de campo com produção de relatórios, entre outras como produção de textos dos conteúdos discutidos em comum acordo com a turma, a serem desenvolvidos ao longo de semestre. Assim, das 3 (três) atividades a serem realizadas, 2 (duas) terão um caráter, exclusivamente, grupal, e 1 (uma) terá um caráter individual.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

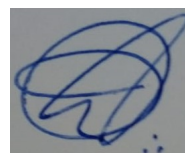
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação básica. **Guia do livro didático 2007**: alfabetização: series. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.



FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1991.
FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia complementar:


CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

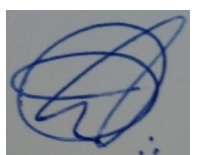
KLEIN, L. R. **Alfabetização**: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Usos cotidianos de escrita e as implicações educacionais**. Teresina: EDFPI, 1996.

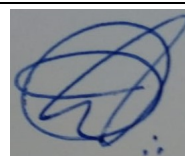
PAIVA, A. **Literatura e Letramento**: espaços, suportes e interfaces do jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
FLORIANO, 09 DE FEVEREIRO DE 2022.		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	Alfabetização e letramento	2	2	0	2021.2	60h/a	3M3456	RE	MATUTINO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Dr. ALLAN DE ANDRADE LINHARES									
OBJETIVOS									
Objetivo Geral: Fornecer conceitos fundamentais da Linguística e distinguir a sua importância para o ensino de Língua Portuguesa desenvolvido pelo pedagogo nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do reconhecimento de recursos didáticos adequados para o aprendizado da linguagem.									
Objetivos específicos: -Compreender a organização das diretrizes para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; - Reconhecer a importância da atuação do professor de Língua Portuguesa na formação de leitores e de escritores de gêneros textuais diversos a partir de práticas pedagógicas que desenvolvam a competência comunicativa de alunos das primeiras séries do ensino fundamental; -Discutir metodologias para o ensino de Língua Portuguesa nos aspectos orais, escritos e análises linguísticas.									
EMENTA									
Evolução da escrita. Psicogênese da Língua escrita. Concepções Teórico – metodológicas do processo de alfabetização e letramento. Sistema de escrita alfabético / ortográfico. Linguagem verbal/oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. Realidade linguística e os processos de sistematização do uso da leitura e da escrita.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – O papel da Linguística na formação docente 1.1 A importância da Linguística na formação dos professores dos anos iniciais; 1.2 A realidade linguística da criança; 1.3 Variação linguística e o preconceito linguístico; 1.4 O papel do professor da formação de leitores, escritores e construção de habilidades para a prática de análise linguística; 1.5 Noções sobre alfabetização e letramento; 1.6 Métodos de alfabetização.									
Unidade II – Análise de recursos didáticos e textos para o ensino fundamental I 2.1 O processo de leitura e escrita na escola; 2.2 Análise linguística e o ensino de gramática; 2.3 Modelos de ensino a partir do olhar da Pedagogia de leitura e escrita; 2.4 Práticas discursivas no trabalho com a Língua Portuguesa; 2.5 Alfabetizar letrando; 2.6 Alfabetização/letramento e o trabalho com os gêneros textuais; 2.7 Fases do desenvolvimento da escrita. Psicogênese da língua escrita.									
Unidade III – Proposta de análise linguística para os anos iniciais do Ensino Fundamental 3.1 Análise linguística do livro didático; 3.2 O material didático, a avaliação e as aulas: análise do ensino de Língua Portuguesa; 3.3 Análise do livro didático; 3.4 Letramento digital e ensino; 3.5 Jogos on-line no ensino de leitura e escrita.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
As aulas ocorrerão segundo cronograma organizado no Siga. Os encontros síncronos seguirão as datas definidas no planejamento da disciplina, as quais estão descritas com seus conteúdos e estratégias metodológicas em nosso Sistema de Gestão Acadêmica. As atividades assíncronas serão inseridas no Siga por meio de tarefas publicadas previamente pelo docente. Os alunos deverão entregá-las nas datas das aulas síncronas. Sempre que houver uma publicação de atividade, os discentes receberão um aviso encaminhado pelo professor.									
CRONOGRAMA DAS AULAS: O papel da Linguística na formação docente (08/02/2022)									



A importância da Linguística na formação dos professores dos anos iniciais; A realidade linguística da criança; Conceituando Alfabetização e letramento.

Conceituando Alfabetização e letramento (15/02/2022)

O que é Alfabetização? O que é letramento?

Divisão dos textos aos grupos de discussão (1ª avaliação) e explicação dos critérios a serem avaliados na apresentação.

Conceituando Alfabetização e letramento (Cont.) (22/02/2022)

Breve histórico sobre as práticas de alfabetização.

Vídeo O que é o letramento?

Aula assíncrona

Envio de vídeo para o SIGAA sobre características do Gênero Resenha. Os alunos deverão produzir um resumo sobre as características do gênero e enviar ao professor via SIGAA

Conceituando Alfabetização e letramento (01/03/2022)

Breve histórico sobre as práticas de alfabetização.

A prática alfabetizadora e os processos de apropriação da língua escrita.

Conceituando Alfabetização e letramento (CONT.) (08/03/2022)

Processos de apropriação da língua escrita;

Métodos de alfabetização: global e fonético

Aula assíncrona

Devolutiva dos resumos sobre o gênero resenha

A relação entre alfabetização e letramento (15/03/2022)

Escrita, Alfabetização e letramento;

Perspectivas históricas do letramento.

Socialização dos grupos de discussão (22/03/2022)

Atividade correspondente à primeira avaliação.

Aula assíncrona

Envio de vídeo produzido pelo docente, cujo objetivo foi a discussão de capítulos da primeira unidade da obra que será resenhada pelos alunos.

A relação entre alfabetização e letramento (29/03/2022)

Entendendo a alfabetização;

Condições para o letramento

Letramento e ensino.

O papel da linguística na formação docente (05/04/2022)

O papel do professor da formação de leitores, escritores e construção de habilidades para a prática de análise linguística;

Proposição de resenha (2ª avaliação) - A resenha deverá ser entregue, no máximo, até o dia 02 de maio e poderá ser feita em duplas.

Aula assíncrona

Proposição de texto dissertativo argumentativo sobre palestra Língua, texto e ensino: motivações e perspectivas para a prática docente. A palestra foi transmitida no I Ciclo de Palestras do GELP-UFCG.

Alfabetização e letramento digital (12/04/2022)

Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita.

Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica

Alfabetização e letramento digital (19/04/2022)

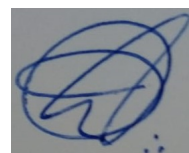
O material didático, a avaliação e as aulas: análise do ensino de Língua Portuguesa.

Aula assíncrona

Proposição de texto dissertativo argumentativo sobre palestra Oralidade, leitura, escrita e análise linguística nas orientações curriculares para a alfabetização

Estratégias para alfalettrar (26/04/2022)

Análise de estratégias utilizadas para alfalettrar.



Prova escrita (3ª atividade avaliativa) (03/05/2022)

Recepção da resenha (2ª atividade avaliativa);
Aplicação da terceira atividade avaliativa (Prova).

Aula assíncrona

Envio do texto para estudo: O uso de jogos de alfabetização: uma experiência em turma de 2º ano no bloco inicial de alfabetização.

ENCERRAMENTO E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA (10/05/2022)

Entrega de resultados e discussão sobre as contribuições teórico-metodológicas trazidas pela disciplina.

Nossas atividades serão organizadas da seguinte maneira:

1ª AVALIAÇÃO: **grupos de discussão**. Essa atividade será constituída pela apresentação de equipes com o objetivo de discutir alguns capítulos de obras de referência para a nossa disciplina. As turmas serão divididas em equipes que se apresentarão nas aulas dos dias 15/03. A equipes serão avaliadas pela qualidade da discussão realizada (clareza, objetividade, aprofundamento, organização do tempo) e pelo material utilizado para enriquecê-la. A plataforma para a apresentação será o Google Meet.
VALOR DA ATIVIDADE: 7,0 (os três outros pontos serão constituídos por meio das atividades assíncronas propostas).

2ª AVALIAÇÃO: produção de **resenha** da obra Alfaetrar.

valor da atividade: 10,0 pontos

Data da entrega: 03/05

Os alunos postarão a atividade em tarefa que será aberta no Siga.

3ª AVALIAÇÃO: **prova** realizada por meio Google Docs (A avaliação será realizada nos dias 03/05).

Valor da avaliação: 10,0

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

O processo metodológico aplicado no desenvolvimento da disciplina privilegiará a relação professor-conhecimento-aluno, pressupõe a ativa participação dos alunos em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma que o aprendizado possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, podendo, assim, modificá-la. Para tanto, serão utilizados procedimentos, como: aulas expositivas, leituras, discussões de textos, análise de situações problema, produções individuais. O método adotado oportunizará a participação ativa dos discentes em debates, rodas de conversas e outras atividades que possam contribuir com os alunos na compreensão da disciplina. Considerando o contexto pandêmico da COVID-19, as aulas serão divididas em momentos síncronos e assíncronos. As aulas síncronas serão ministradas por meio da plataforma Google Meet. Para as assíncronas, trabalharemos como recursos do SIGA (proposição de tarefas, fóruns, publicação de vídeos, etc.)

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina pauta-se na no título VIII da resolução SEPEX nº 177/2012 do conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Piauí. Conforme esta resolução, os resultados das avaliações serão expressos por notas, obedecendo a uma escala de de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, estará aprovado; por outro lado, o aluno que que obtiver média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro), será submetido a exame final, sendo considerado aprovado, nesta fase, o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis). Excetuando-se os casos previstos nas normas pertinentes, não haverá abono de faltas, assim como nenhum graduando será dispensado das atividades previstas para a disciplina. A avaliação, no decorrer da disciplina, terá um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do aluno nas aulas, o desempenho nas atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e extraclasse. Pontualidade na entrega, organização e apresentação dos trabalhos solicitados será o foco na evolução do estudante ao longo do semestre. Tendo em vista a carga horária dessa disciplina, para efeito de atribuição e registro de notas, serão realizadas três avaliações somativas da aprendizagem e, caso necessário, o exame final, cujo conteúdo consistirá em tudo o que foi discutido na disciplina. Os tipos específicos de avaliação poderão ser pesquisa de campo com produção de relatórios, entre outras como produção de textos dos conteúdos discutidos em comum acordo com a turma, a serem desenvolvidos ao longo de semestre. Assim, das 3 (três) atividades a serem realizadas, 2 (duas) terão um caráter, exclusivamente, grupal, e 1 (uma) terá um caráter individual.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

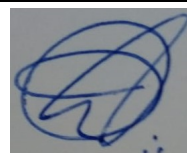
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Educação básica. **Guia do livro didático 2007**: alfabetização: series. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.



FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1991.
FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia complementar:


CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

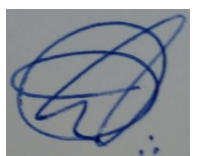
KLEIN, L. R. **Alfabetização**: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 2005.



LIMA, Maria da Gloria Soares Barbosa. **Usos cotidianos de escrita e as implicações educacionais**. Teresina: EDFPI, 1996.

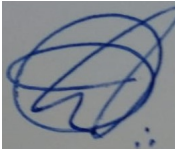
PAIVA, A. **Literatura e Letramento**: espaços, suportes e interfaces do jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
FLORIANO, 09 DE FEVEREIRO DE 2022.		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	Metodologia da Língua Portuguesa	3	1	0	2021.2	60h/a	3N1234	ER	NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Dr. ALLAN DE ANDRADE LINHARES									
OBJETIVOS									
Objetivo Geral: Aprender conteúdos e metodologias para o ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, tendo como objeto os gêneros da linguagem, a partir dos quais se refletirá sobre o ensino da linguagem oral, da leitura, produção de textos e análise linguística, relacionando tais procedimentos às teorias em circulação.									
Objetivos específicos: - Compreender a organização das diretrizes para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa. - Refletir sobre a proposta dos parâmetros curriculares nacionais acerca do ensino da língua materna. - Reconhecer a importância da atuação do professor de Língua Portuguesa na formação de leitores e de escritores de gêneros textuais diversos, a partir de práticas pedagógicas atualizadas e significativas. - Propor, a partir dos pressupostos da Educação Linguística, reflexões sobre encaminhamentos mais produtivos para o trabalho com alguns gêneros textuais. - Refletir sobre o fenômeno da variação linguística e o ensino de língua materna.									
EMENTA									
Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – O ensino de Língua Portuguesa e o papel do professor 1.1 A formação do professor 1.2 Organização e diretrizes para o ensino de língua à luz das políticas vigentes 1.3 O Papel do professor na formação de alunos leitores, escritores e dotados de habilidades para a prática da análise linguística									
Unidade II – O ensino de leitura, escrita e gramática na perspectiva dos gêneros textuais/PCN 2.1 Contribuição das teorias linguísticas e dos estudos sobre os letramentos para o ensino de Língua Portuguesa 2.2 Ensino de leitura na escola. 2.3 Ensino de escrita na escola 2.4 Práticas discursivas fala e escrita 2.5 Leitura e multimodalidade discursiva 2.6 Escrita e multimodalidade discursiva 2.7 Escrita digital 2.8 Gêneros textuais e o ensino de leitura e escrita 2.9 Aspectos da pedagogia da variação linguística no ensino de língua 2.10 Orientação didática e metodológica, recursos e avaliação para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais 2.11 Prática de análise linguística/semiótica na alfabetização.									
Unidade III – Proposta de ensino de Língua Portuguesa em escolas de educação infantil e ensino fundamental 3.1 Análise das atividades de leitura e produção de texto presentes nos livros didáticos 3.2. Redimensionando o trabalho do ensino de língua à luz da Educação Linguística 3.3 O material didático, a avaliação e as aulas: práticas produtivas para o ensino de língua.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
As aulas ocorrerão segundo cronograma organizado no Siga. Os encontros síncronos seguirão as datas definidas no planejamento da disciplina, as quais estão descritas com seus conteúdos e estratégias metodológicas em nosso Sistema de Gestão Acadêmica. As atividades assíncronas serão inseridas no Siga por meio de tarefas publicadas previamente pelo docente. Os alunos deverão entregá-las nas datas das aulas síncronas. Sempre que houver uma publicação de atividade, os discentes receberão um aviso encaminhado pelo professor.									
FORMAÇÃO DE LEITORES (08/02/2022) O papel do professor na formação de alunos leitores, escritores e construção de habilidades para a prática de análise linguística;									



O ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS (15/02/2022)

Práticas discursivas no trabalho com a Língua Portuguesa

Leitura e multimodalidade discursiva; Mesa-redonda para a discussão da Live Multimodalidade, textos e tecnologia (Canal Parábola Editorial)

Divisão dos temas para a produção dos grupos de discussão.

Atividade assíncrona

Envio de vídeo para o SIGAA sobre características do Gênero Resenha. Os alunos deverão produzir um resumo sobre as características do gênero e enviar ao professor via SIGAA

O ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS (22/02/2022)

Análise linguística e o ensino de gramática.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR (01/03/2022)

A formação linguística do professor: metodologias para o ensino de língua

Atividade assíncrona

Devolutiva dos resumos sobre o gênero resenha e proposição, por meio de tarefa no SIGAA, da resenha de duas unidades da obra Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto.

O ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS (08/03/2022)

O processo de leitura e escrita na escola e o envolvimento do aluno leitor.

Escrita e multimodalidade discursiva; Escrita digital Discussão do vídeo Alfabetização digital (Ciclo de palestras sobre Alfabetização e linguagens – Canal Gellite Ufal)

Revisão do gênero resenha (15/03/2022)

Revisão sobre as características do gênero resenha. Análise de resenhas.

Proposição de resenha (atividade referente à segunda avaliação).

Grupos de discussão (1ª atividade avaliativa) (22/03/2022)

Discussão de temas sobre metodologias para o ensino de LP.

Atividade assíncrona

Envio de vídeo produzido pelo docente, cujo objetivo foi a discussão de capítulos da primeira unidade da obra que será resenhada pelos alunos.

Cont. Grupos de discussão (29/03/2022)

Socialização de temas que refletem sobre metodologias para o ensino de língua.

O ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS (05/04/2022)

Modelos de ensino na pedagogia da Língua Portuguesa.

Atividade assíncrona: Produção de um resumo crítico da palestra Alfabetização, multimodalidade e tecnologias digitais proferida no

Ciclo de palestras sobre Alfabetização e linguagens – Canal Gellite Ufal)

PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS (12/04/2022)

O material didático, a avaliação e as aulas: uma análise do ensino de LP.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA (19/04/2022)

Variação linguística em sala de aula: como lidar com esse fenômeno?

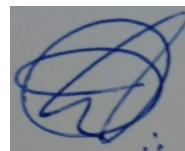
Atividade assíncrona: Assistir ao vídeo Práticas de análise linguística/semiótica na Base Nacional Comum Curricular disponível no Siga, cuja discussão foi resultado da Mesa-redonda do projeto "Conversas de professor de português" do Programa de Residência Pedagógica da UFCG - Língua Portuguesa, e produzir texto dissertativo-argumentativo.

Infância e tecnologia (26/04/2022)

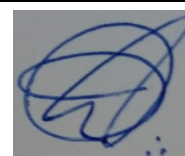
O brincar na contemporaneidade: experiências lúdicas na cultura digital;

Diversidade de textos; Que fala cabe à escola ensinar; Que escrita cabe à escola ensinar. Discussão da BNCC.

DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LÍNGUA (03/05/2022)



<p>Organização e diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa à luz das políticas vigentes. Entrega das resenhas (2ª atividade avaliativa) Atividade assíncrona: Produzir um resumo crítico da palestra Oralidade, leitura, escrita e análise linguística nas orientações curriculares para a alfabetização proferida na VI SEMANA DE EDUCAÇÃO.</p> <p>APLICAÇÃO DA TERCEIRA ATIVIDADE AVALIATIVA (10/05/2022) PROVA DE CARÁTER DISCURSIVO. Discussão do livro Tecnologias digitais e escola: reflexão no projeto aula aberta durante a pandemia.</p> <p>Nossas atividades serão organizadas da seguinte maneira: 1ª AVALIAÇÃO: grupos de discussão. Essa atividade será constituída pela apresentação de equipes com o objetivo de discutir alguns capítulos de obras de referência para a nossa disciplina. A turma será dividida em equipes que se apresentarão nas aulas dos dias 22 e 29/03. As equipes serão avaliadas pela qualidade da discussão realizada (clareza, objetividade, aprofundamento, organização do tempo) e pelo material utilizado para enriquecê-la. A plataforma para a apresentação será o Google Meet. VALOR DA ATIVIDADE: 7,0 (os três outros pontos serão constituídos por meio das atividades assíncronas propostas). 2ª AVALIAÇÃO: produção de resenha da obra Docência Pandêmica. valor da atividade: 10,0 pontos Data da entrega: 03/05 Os alunos postarão a atividade em tarefa que será aberta no Siga. 3ª AVALIAÇÃO: prova realizada por meio Google Docs (A avaliação será realizada no dia 10/05). Valor da avaliação: 10,0</p>
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS
<p>O processo metodológico aplicado no desenvolvimento da disciplina privilegiará a relação professor-conhecimento-aluno, pressupõe a ativa participação dos alunos em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma que o aprendizado possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, podendo, assim, modificá-la. Para tanto, serão utilizados procedimentos, como: aulas expositivas, leituras, discussões de textos, análise de situações problema, produções individuais. O método adotado oportunizará a participação ativa dos discentes em debates, rodas de conversas e outras atividades que possam contribuir com os alunos na compreensão da disciplina. Considerando o contexto pandêmico da COVID-19, as aulas serão divididas em momentos síncronos e assíncronos. As aulas síncronas serão ministradas por meio da plataforma Google Meet. Para as assíncronas, trabalharemos como recursos do SIGA (proposição de tarefas, fóruns, publicação de vídeos, etc.)</p>
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA
<p>A sistemática de avaliação adotada na disciplina pauta-se na no título VIII da resolução SEPEX nº 177/2012 do conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Piauí. Conforme esta resolução, os resultados das avaliações serão expressos por notas, obedecendo a uma escala de de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, estará aprovado; por outro lado, o aluno que que obtiver média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro), será submetido a exame final, sendo considerado aprovado, nesta fase, o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis). Excetuando-se os casos previstos nas normas pertinentes, não haverá abono de faltas, assim como nenhum graduando será dispensado das atividades previstas para a disciplina. A avaliação, no decorrer da disciplina, terá um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referências: a participação do aluno nas aulas, o desempenho nas atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e extraclasse. Pontualidade na entrega, organização e apresentação dos trabalhos solicitados será o foco na evolução do estudante ao longo do semestre. Tendo em vista a carga horária dessa disciplina, para efeito de atribuição e registro de notas, serão realizadas três avaliações somativas da aprendizagem e, caso necessário, o exame final, cujo conteúdo consistirá em tudo o que foi discutido na disciplina. Os tipos específicos de avaliação poderão ser pesquisa de campo com produção de relatórios, entre outras como produção de textos dos conteúdos discutidos em comum acordo com a turma, a serem desenvolvidos ao longo de semestre. Assim, das 3 (três) atividades a serem realizadas, 2 (duas) terão um caráter, exclusivamente, grupal, e 1 (uma) terá um caráter individual.</p>
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>Bibliografia básica: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1992 ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1991. HOSS, Myriam Costa. Prática de ensino da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p>



Medeiros, João Bosco. **Português instrumental**: técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental e Médio. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: www.mec.gov.br, abril de 2003.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DIONISIO, Angela Paiva et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.


KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

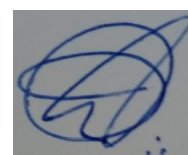
JOLIBERT, Josette (org). **Além dos muros da escola**: A escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.



LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

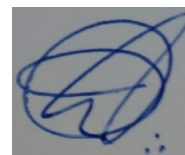
ROJO, Roxane (org.), **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação**. São Paulo: Contexto, 1996.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
FLORIANO, 09 DE FEVEREIRO DE 2022.		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA								
PLANO DE DISCIPLINA <small>(Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)</small>										
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO	
CAF0088	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I	0	5	0	2021.2	75 h	7M3456	R	TARDE	
APROVAÇÃO DO PLANO:										
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA										
PROFESSOR(A) Dra: ANA MARIA GOMES DE SOUSA MARTINS										
OBJETIVOS										
<ul style="list-style-type: none"> • GERAIS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reestruturar o projeto de pesquisa em educação, dando início a fase de coleta dos dados e redação do relatório de pesquisa. • ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar o projeto de pesquisa em educação fazendo os ajustes necessários ao desenvolvimento da pesquisa; ✓ Iniciar a etapa de coleta de dados da pesquisa educacional; ✓ Redigir o relatório parcial da pesquisa em educação. 										
EMENTA										
Definição do(a) professor (a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Atividade orientada de elaboração do TCC (Revisão e consolidação do projeto de pesquisa em Educação. Planejamento e início da coleta de dados da pesquisa educacional. Apresentação dos dados preliminares).										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
UNIDADE I – ELABORAÇÃO DO TCC I <ul style="list-style-type: none"> • Atividade orientada de elaboração do TCC I: cronograma de atividades; • A revisão e consolidação do projeto de pesquisa em educação. UNIDADE II – PLANEJAMENTO DA COLETA DE DADOS <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos instrumentais de coleta de dados; • A sistematização e início da coleta de dados da pesquisa em educação; • A análise dos dados. UNIDADE III - O RELATÓRIO DE PESQUISA <ul style="list-style-type: none"> • Relatório de pesquisa: dados preliminares • As normas da ABNT 										
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES										
12.02 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET com socialização do plano de orientação e indicações de leitura. 19.02 – Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET com atividade orientada de elaboração do TCC I: Devolutiva pontos de revisão do projeto de pesquisa. 26.02 – Encontro síncrono de atividade orientada de elaboração do TCC I: considerações e indicações de leitura sobre a fundamentação teórica e a metodologia de pesquisa, com exibição de vídeo. 02.03 - AULA EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC I através da Plataforma SIGAA com orientações para revisão e reestruturação do projeto de pesquisa. 5.03 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET com entrega do projeto de pesquisa revisado e reestruturado para fins de consolidação da primeira avaliação. 12.03 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET com atividade orientada de elaboração do TCC I: Os procedimentos de coleta de dados. 16.03 - AULA EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET com atividade orientada de elaboração do TCC I: leitura de texto e incorporação à escrita de orientações sobre a coleta dos dados. 19.03 - Encontro assíncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS com atividade orientada de elaboração do TCC I: a coleta dos dados: elaboração de instrumentais. 26.03 - Encontro assíncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS com atividade orientada de elaboração do TCC I: elaboração de instrumentais. 29.04 - AULA EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS										



com atividade orientada de elaboração do TCC I: entrega dos instrumentais de coleta de dados para análise.

2.04 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, MEET e GOOGLE FORMS com atividade orientada de elaboração do TCC I: Socialização de leituras sobre as propostas de análises dos dados.

9.04 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, MEET e GOOGLE FORMS: orientação sobre a elaboração do relatório parcial das análises dos dados.

13.04 – AULA EXTRA – Encontro assíncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS: atividade avaliativa: entrega do relatório parcial das análises dos dados.

16.04 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, MEET e GOOGLE FORMS: a elaboração do relatório parcial segundo as normas da ABNT e UFPI.

26.04 – AULA EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, MEET e GOOGLE FORMS: elaboração do relatório parcial segundo as normas da ABNT e UFPI.

30.05 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, MEET e GOOGLE FORMS: atividade avaliativa com entrega do relatório parcial segundo as normas da ABNT e UFPI.

7.05 - Encontro síncrono de orientação de TCC I através das Plataformas SIGAA, MEET e GOOGLE FORMS: devolutivas do relatório parcial segundo as normas da ABNT e UFPI.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

METODOLOGIA: As aulas síncronas e assíncronas serão desenvolvidas utilizando as plataformas do SIGAA/UFPI, Meet e Google Forms. Durante os encontros, de orientação de elaboração do TCC I, dialogaremos sobre as etapas do desenvolvimento da pesquisa em educação, será proposta e acompanhada a etapa de revisão e consolidação do projeto de pesquisa em educação, analisaremos os textos indicados para leitura, será orientada a etapa de planejamento e construção dos instrumentais e início da coleta de dados da pesquisa em educação, bem como serão dadas orientações para a estruturação da escrita do relatório de pesquisa e apresentação dos resultados de pesquisa. Desta forma, as três unidades de ensino serão desenvolvidas de forma integrativa e por meio da interação professor e aluno(a) de maneira a desencadear reflexões e a construção do trabalho de conclusão de curso.

RECURSOS DIDÁTICOS: Notebook, celulares, smart fone, vídeos, imagens, livros, artigos científicos, plataformas do SIGAA/UFPI, Meet e do Google Forms.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. Em se tratando da verificação da aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo de orientação, através do acompanhamento do seu desempenho nas atividades propostas, da assiduidade, da pontualidade, da participação e compromisso com as referidas atividades, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Serão utilizados os seguintes dispositivos avaliativos, de acordo com os textos discutidos em sala: 1ª avaliação: entrega do projeto de pesquisa revisado e reestruturado; 2ª avaliação: levará em consideração os instrumentos de coleta de dados e a coleta inicial dos dados da pesquisa. 3ª avaliação: Entrega do relatório parcial de pesquisa.

Quanto ao acompanhamento e registro da frequência dos alunos nas aulas síncronas e assíncronas se dará mediante registro no SIGAA e através de formulário do Google Forms disponibilizados aos mesmos em cada orientação.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

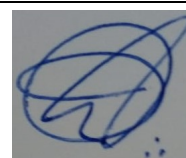
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 15287:** estrutura do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 2011.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), 2004 set/out 2004 ; 611-614.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 4, n. 13, abr./Jun. 2019.

QUEIROZ, Evandro. **Como fazer um referencial teórico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2rtjir9BORA> . Acesso em 28.10.2021.



SOUSA, Angélica Silva de Sousa; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, ALVES, Laís Hilário. a pesquisa bibliográfica: princípios e fundamento. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, 2021, p.64-83.

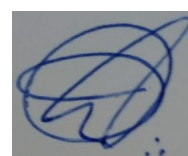
COMPLEMENTAR:


ALMEIDA, Natália Regina de; LEITE, Siomara Borba. Disciplina pesquisa em educação: métodos e técnicas como ações teóricas. **Roteiro**, v. 38, n. 2, p. 273-288, jul./dez. 2013.

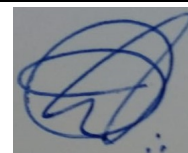
OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. **Revista Científica da FASETE**, 2019.1.

TEIXEIRA, Enise Barth Teixeira. A análise de dados na pesquisa científica importância e desafios em estudos organizacionais. **Editora Unijuí**, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003. p. 177-201.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
12.02.2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0115	FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PEDAGOGIA	2	2	0	2021.2	60 h	SEXTA-FEIRA 14:00 ÀS 18:00 h	R	TARDE
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO-PRÁTICO									
PROFESSOR(A) Dra: ANA MARIA GOMES DE SOUSA MARTINS									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • GERAIS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre a epistemologia e a educação, ressaltando as bases epistemológicas da educação e suas dimensões filosóficas, políticas, econômicas, tecnológicas e pedagógicas que a moldaram historicamente; ✓ Analisar as concepções pedagógicas atuais identificando os paradigmas que a sustentam. • ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Destacar o papel dos cursos de pedagogia na formação do educador; ✓ Distinguir as concepções pedagógicas de acordo com seus fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e sociológicos; ✓ Caracterizar a educação escolar a partir do pensamento pedagógico brasileiro; ✓ Estabelecer um paralelo entre principais concepções educacionais no Brasil através de sua identificação, classificação, periodização e classificação; ✓ Refletir sobre a importância da ética na educação, na sociedade e na formação do educador; ✓ Identificar os inúmeros fatores sociais que podem contribuir para o aprimoramento ético das relações de educação e ensino. 									
EMENTA									
Conceitos de Epistemologia. Pedagogia como ciência da educação. O curso de pedagogia e a formação do educador. Concepções de Ética. Ética profissional. Conceitos e princípios significativos relativos à esfera normativa das sociedades humanas que contribui para o desenvolvimento das relações éticas na construção de práticas sociais e culturais. Construção de princípios para a interpretação crítica e construção de alternativas de enfrentamento de problemas e desafios da sociedade brasileira contemporânea: Democracia na escola, relações entre cidadania, justiça e violência.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – Epistemologia: ciência e educação <ul style="list-style-type: none"> • O que é epistemologia e educação? • O que que é ciência? • O que é educação? UNIDADE II – Pedagogia: Ciência da educação <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento espontâneo e conhecimento científico; • Concepções filosóficas: empirismo, positivismo, racionalismo e criticismo; • Concepções e dimensões básicas da educação e da Pedagogia nos séculos XVII ao XXI (Rousseau, Kant, Pestalozzi, Herbart e Nietzsche). UNIDADE III - Ética, educação e formação docente <ul style="list-style-type: none"> • Axiologia: ética e educação: Que valores estão em jogo?; • As relações entre Educação, sociedade e cidadania; • Ética e direitos humanos: Humanização, Educar para cidadania; • As Correntes Educacionais e os elementos dos processo de ensino; • A formação do pedagogo e o compromisso social do educador. 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
11.02 – Aula síncrona, através do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com apresentação do plano de trabalho e socialização de pontos para discussão a partir da leitura do artigo: Principais linhas epistemológicas contemporâneas. 18.02 – Aula síncrona, com exibição de vídeos e aplicação de roteiro de estudo, através do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, sobre as correntes epistemológicas e a educação. 25.02 – Aula síncrona, através do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, sobre as bases epistemológicas da Pedagogia enquanto ciência. 04.03 – Aula síncrona dialogada através de roda de conversa sobre os conceitos envolvendo epistemologia, ciência, educação e									



pedagogia, utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom.

11.03 – Aula assíncrona com aplicação de atividade avaliativa sobre as correntes epistemológicas, a educação e a pedagogia envolvendo a participação no Fórum de discussões e a elaboração de um mapa conceitual utilizando as plataformas SIGAA, Meet e GoogleClassroom.

18.03 - Aula síncrona, através das plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com uso de slades sobre a Pedagogia enquanto ciência da educação, relacionando a temática aos conhecimentos espontâneo e científico e com elaboração de quadro síntese.

25.03 – Aula assíncrona através das plataformas do SIGAA e GoogleClassroom sobre as concepções filosóficas: empirismo, positivismo, racionalismo e criticismo onde os alunos devem elaborar uma síntese estabelecendo um paralelo entre suas características, seus principais representantes e a influência na educação.

01.04 - Aula síncrona utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom sobre as concepções filosóficas: empirismo, positivismo, racionalismo e criticismo onde os alunos devem socializar as sínteses elaboradas, estabelecendo um paralelo entre suas características, seus principais representantes e a influência na educação.

08.04 – Aula síncrona, utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com construção e socialização de painel temático sobre as concepções e dimensões básicas da educação e da Pedagogia nos séculos XVII ao XXI (Rousseau, Kant, Pestalozzi, Herbart e Nietzsche).

15.04 – Aula síncrona, através das plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com aplicação de atividade avaliativa sobre as concepções e dimensões básicas da educação e da Pedagogia nos séculos XVII ao XXI (Rousseau, Kant, Pestalozzi, Herbart e Nietzsche).

16.04 – AULA EXTRA: aula assíncrona com indicação de vídeo para assistir e de texto para leitura sobre ética, educação e formação docente através das plataformas do SIGAA e GoogleClassroom, com entrega de resumo das temáticas abordadas.

22.04 – Aula síncrona dialogada, utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com aplicação de roteiro de estudos sobre as relações entre Educação, sociedade e cidadania; Ética e direitos humanos: Humanização, Educar para cidadania.

29.04 – Aula síncrona dialogada, utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com estudo e debates sobre as Correntes Educacionais e os elementos do processo de ensino.

06.05 - Aula síncrona, utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com atividade avaliativa através da apresentação de seminário sobre a formação e o compromisso social do educador e o PPC do curso de Pedagogia.

13.05 – Aula síncrona, utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e GoogleClassroom, com atividade avaliativa através da apresentação de seminário sobre a formação e o compromisso social do educador e o PPC do curso de Pedagogia.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

METODOLOGIA: As aulas síncronas e assíncronas serão desenvolvidas utilizando as plataformas do SIGAA/UFPI, Meet e do Google Classroom. Durante as aulas dialogaremos através de rodas de conversa sobre os conteúdos da disciplina, serão elaborados mapas conceituais e os alunos deverão participar de um fórum de discussões sobre Epistemologia, ciência e educação, ressaltando a constituição da Pedagogia como ciência da educação e abordando sobre ética, educação e formação do educador. Para promover a participação efetiva dos discentes nas aulas e assegurar a leitura e discussões dos textos indicados será solicitado dos mesmos(as) que elaborem sínteses dos textos a serem apresentados em forma de seminário, quadros comparativos dos textos trabalhados, elaborem painéis temáticos, assistam vídeos explorando os conteúdos trabalhados. Desta forma, as três unidades de ensino serão desenvolvidas de forma integrativa e por meio da interação professor e aluno(a) de maneira a desencadear reflexões e a construção do pensamento crítico-reflexivo sobre os fundamentos epistemológicos da pedagogia.

RECURSOS DIDÁTICOS: Notebook, celulares, smart fone, vídeos, imagens, livros, artigos científicos, plataformas do SIGAA/UFPI, Meet e do Google Classroom.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. Em se tratando da verificação da aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo através de observações, do acompanhamento do seu desempenho nas atividades propostas, da assiduidade, da pontualidade, da participação e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Serão utilizados os seguintes dispositivos avaliativos, de acordo com os textos discutidos em sala: 1ª avaliação: produção de texto síntese e participação no Fórum sobre os conceitos e as relações entre epistemologia, ciência e educação; 2ª avaliação: Elaboração de uma resenha sobre as concepções filosóficas: empirismo, positivismo, racionalismo e criticismo e de um painel temático sobre os teóricos da Pedagogia nos séculos XVII ao XXI. 3ª avaliação: Elaboração de quadro síntese e apresentação de seminário sobre Ética, educação e formação docente.

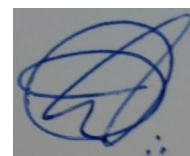
Quanto ao acompanhamento e registro da frequência dos alunos nas aulas síncronas e assíncronas se dará mediante formulário do Google Forms disponibilizados aos mesmos em cada aula.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será



exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP(FEU), 1999.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Caminhos históricos da Pedagogia. IN: _____. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

HORTA, Maria del Mar. Educar em direitos humanos: compromisso com a vida. In: CANDAU, Vera; SACAVINO, Susana. **Educar em direitos humanos**. Rio de Janeiro: D&P, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos**. Loyola: São Paulo, 2010.

NACHONICZ, Lílian Anna. A epistemologia da educação. **Educar**, Curitiba, n. 19, p. 53-72. 2002. Editora da UFPR.

PEDRO, Ana Paula. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. **kriterion**, Belo Horizonte, nº 130, Dez./2014, p. 483-498 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/zMJGSvfJCfxBQwQRCyHnjgt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28.01.2022.

SOUSA, Fernanda Rocha de. Formação ética do sujeito que aprende: pensamentos de Boa-ventura, Dussel e Freire. In: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MACEDO, Sílvia Sabrina de Castro. **Epistemologia e Educação: diferentes contextos e abordagens**. Belém: CCSE-UEPA, 2014. p. 91-104.

STRECK, Danilo R. Streck (Org.). **Paulo Freire: ética, utopia e educação**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2014.

TESSE, João Gelson. Princípios linhas epistemológicas contemporâneas. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/RqVtSyMvVkrCOVGtbxKYZpt/?lang=pt>. Acesso em 12.01.2022.

COMPLEMENTAR:

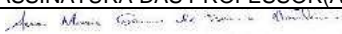
ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e emancipação**. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.

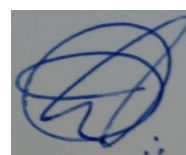
AHLERT, Alvorí. **A eticidade da educação: o discurso de umas práxis solidária e universal**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.



BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

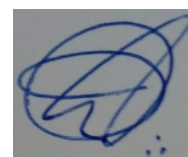
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
31.01.2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0115	Metodologia da História	2	2	0	2021.2	60H	SEXTA-FEIRA 8:00 às 12:00 H	R	Manhã
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO-PRÁTICA									
PROFESSOR(A): ANA MARIA GOMES DE SOUSA MARTINS									
OBJETIVOS									
<p>GERAIS: Refletir sobre as concepções de ensino e aprendizagem, sobre os aspectos teórico-metodológicos no ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental; analisar conceitos e práticas sobre fundamentos e experiências vinculadas ao ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>ESPECÍFICOS: Caracterizar as concepções de ensino-aprendizagem de história; contextualizar o processo histórico da constituição da História como componente curricular; identificar as principais mudanças no ensino de História ao longo dos anos. Empregar no planejamento do ensino de História os fundamentos teórico-metodológicos da área; Planejar atividades, experiências e projetos para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>									
EMENTA									
Concepções de ensino-aprendizagem de história. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de história.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>UNIDADE I: O ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E HISTORIOGRÁFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concepções de ensino-aprendizagem de história • A trajetória do ensino de História • O papel do professor de História <p>UNIDADE II : ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - A seleção de Conteúdos e materiais didáticos - O tempo histórico - As fontes históricas - Os estudos sobre História regional e as interfaces com a memória. - A história e a cultura afrobrasileira no ensino de história - A experiência indígena no ensino de História <p>UNIDADE III: EXPERIÊNCIAS E PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O planejamento de ensino - A execução das aulas de História 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
10.02 - Aula síncrona através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom com apresentação do plano de trabalho e explanação dialogada sobre as concepções de ensino-aprendizagem de História numa perspectiva histórica e historiográfica e socialização de roteiro de estudo. 17.02 - Aula síncrona através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom com indicação de texto para leitura e roteiro de estudo sobre as concepções de ensino-aprendizagem e a trajetória histórica do ensino na área. 24.02 - Aula assíncrona através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom visando aprofundar as discussões sobre a constituição da História em disciplina escolar, explorando o papel do professor através de produção textual.									



03.03 - Aula síncrona através do Meet e do SIGAA com aplicação de atividade avaliativa: construção de mapa mental sobre o ensino-aprendizagem de História numa perspectiva histórica, ressaltando o papel do professor(a).

04.03 – Aula Extra Assíncrona através do Meet e do SIGAA com aplicação de atividade avaliativa: participação em Fórum sobre O ensino-aprendizagem de História numa perspectiva histórica.

10.03 - Aula síncrona dialogada, através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom sobre aspectos teórico-metodológicos no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental com indicação de textos para leitura e preparação do seminário que será considerado como atividade avaliativa.

17.03 - Aula síncrona através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom com apresentação de seminário sobre A BNCC e o ensino de História; o processo de seleção de conteúdos e de materiais didáticos para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.

24.03 - Aula síncrona através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom com apresentação de seminário sobre as formas de trabalho com o tempo histórico e as fontes históricas.

31.04 - Aula síncrona através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom com apresentação de seminário sobre os estudos de História regional e as interfaces com a memória e o ensino de História e a cultura afrobrasileira e indígena.

07.04 - Aula assíncrona através do SIGAA e do Googleclassroom com indicação de texto para leitura e roteiro de estudo sobre o planejamento didático do ensino de História.

14.04 - Aula síncrona, através do Meet, do SIGAA e Googleclassroom, com desenvolvimento de oficina de planejamento: elaboração de planos de ensino.

21.04 - Aula síncrona, através do Meet, ,SIGAA e Googleclassroom, com desenvolvimento de oficina de planejamento: elaboração de planos de ensino.

28.04 - Aula síncrona através do Meet, ,SIGAA e Googleclassroom com desenvolvimento de oficina sobre os elementos constitutivos de um plano de ensino.

05.05 - Aula Assíncrona através do Meet, ,SIGAA e Googleclassroom com atividade avaliativa sobre o planejamento e as formas de avaliação e com postagem dos planos elaborados no Googleclassroom.

12.05 - Aula síncrona através do Meet com observações em relação ao plano de aula elaborados.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

METODOLOGIA: As aulas síncronas e assíncronas serão desenvolvidas utilizando as plataformas do SIGAA, Meet e do Google Classroom, através das aulas dialogaremos sobre os processos de ensino e aprendizagem de História, sobre a constituição histórica da área em componente curricular, os aspectos teórico-metodológicos no ensino de História, os conteúdos, materiais, experiências e projetos desenvolvidos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Buscando envolver os alunos(as) nas leituras e discussões será solicitado dos mesmos(as) que elaborem mapas conceituais dos textos trabalhados, participem de Fórum de discussões, participem de seminário, participem de roda de conversas, assistam e elaborem vídeos explorando os conteúdos a serem trabalhados no ensino fundamental através do planejamento das aulas de História. Desta forma, as três unidades de ensino serão desenvolvidas enfatizando as concepções teórico-metodológicas e práticas da disciplina em estudo e, através da interação professor e aluno, realizaremos diálogos sobre as temáticas de maneira a desencadear reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de História.

RECURSOS DIDÁTICOS: Notebook, vídeos, livros, artigos científicos, plataformas do SIGAA, Meet e do Google Classroom, Jornais, Fotografias, Imagens, Charges, jogos, filmes.

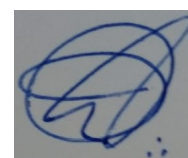
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. Em se tratando da verificação da aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo através de observações, do acompanhamento do seu desempenho nas atividades propostas, da assiduidade, da pontualidade, da participação e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Serão utilizados os seguintes dispositivos avaliativos, de acordo com os textos discutidos em sala: 1ª avaliação, elaboração de mapas conceituais e participação no Fórum sobre a constituição da Disciplina História; 2ª avaliação, apresentação de seminário sobre os aspectos teórico-metodológicos no ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 3ª avaliação: elaboração de planejamentos de ensino, de recursos e atividades vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem de História nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto ao acompanhamento e registro da frequência dos alunos nas aulas síncronas e assíncronas se dará mediante formulário do Google Forms disponibilizados aos mesmos em cada aula.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.



PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BITTENCOURT; Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo. Ed Cortez, 2018.

_____. Reflexões sobre o ensino de História. **Revista Estudo Avançados**, v. 32, n. 93, ano 2008, p. 127-149.

Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/WYqvqrhmpwbWpGVY47wWtp/?lang=pt>

_____. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Org.). **História : ensino fundamental**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2014.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021.

COMPLEMENTAR:

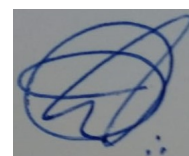
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- **LDB** 9394/1996. Brasília, 1996.


_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

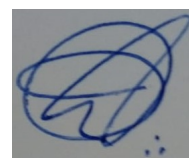
CAINELLI, Marlene. Schimidt Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

KARNAL, LEANDRO (ORG.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2016.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
31.01.2022		



	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA								
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0101	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC II	0	5	0	2021.2	75 h	2M3456	R	TARDE
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA									
PROFESSOR(A) Dra: ANA MARIA GOMES DE SOUSA MARTINS									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • GERAIS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar os dados da pesquisa; ✓ Redigir o relatório final de pesquisa. ✓ Apresentar a defesa do trabalho de conclusão de curso. • ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar a metodologia da pesquisa em educação; ✓ Coletar os dados da pesquisa; ✓ Analisar os dados coletados na pesquisa; ✓ Elaborar o relatório final da pesquisa em educação; ✓ Planejar a apresentação da defesa do TCC. 									
EMENTA									
Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Conclusão da coleta de dados da pesquisa educacional. Análise e categorização dos dados. Elaboração do TCC. Conclusão, apresentação e defesa pública do TCC).									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – A COLETA DOS DADOS <ul style="list-style-type: none"> • Revisão da metodologia da pesquisa; • A coleta dos dados: conclusão UNIDADE II – A ANÁLISE DOS DADOS <ul style="list-style-type: none"> • A categorização dos dados; • A análise dos dados. UNIDADE III - A ELABORAÇÃO DO TCC <ul style="list-style-type: none"> • A construção do relatório de pesquisa; • As normas da ABNT; • A apresentação e defesa do TCC II 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
<p>7.02 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET com socialização do plano de orientação e recebimento da escrita prévia do trabalho de conclusão de curso.</p> <p>14.02 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET com devolutiva sobre a escrita do TCC II e indicações de revisão teórico-metodológica da pesquisa e planejamento do início da coleta dos dados.</p> <p>21.02 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS para ajustes em relação à escrita do TCC II e indicações de revisão teórico-metodológica da pesquisa e planejamento do início da coleta dos dados.</p> <p>28.02 - Encontro assíncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS para ajustes em relação à escrita do TCC II e indicações de revisão teórico-metodológica da pesquisa e planejamento do início da coleta dos dados.</p> <p>7.03 – Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para apresentação dos ajustes em relação à escrita do TCC II efetuados pelos orientandos e entrega de relatório parcial para fins avaliativos.</p> <p>14.03 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para socialização de leituras sobre o processo de categorização e análise dos dados e definição das categorias por parte dos</p>									



orientados.

16.03 – AULA-EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS para análise das categorias da pesquisa por parte dos orientados em consonância com o referencial teórico da pesquisa.

19.03 – AULA-EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS para análise das categorias da pesquisa por parte dos orientados em consonância com o referencial teórico da pesquisa.

21.03 – Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para apresentação por parte dos orientando das análises dos dados.

28.03 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para devolutivas em relação às análises de dados escritas pelos orientandos e orientações de reestruturação do texto escrito.

4.04 - Encontro assíncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS para desenvolvimento das análises dos dados e escrita das análises.

8.04 - AULA- EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA e GOOGLE FORMS para desenvolvimento das análises dos dados e escrita das análises.

11.04 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para socialização por parte dos orientando das análises dos dados e entrega de relatório parcial do trabalho de conclusão de curso para fins avaliativo.

18.04 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para apresentação por parte dos orientando das análises dos dados.

20.04 – AULA-EXTRA - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para a construção do relatório final da pesquisa segundo a ABNT.

25.04 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para a construção do relatório final da pesquisa.

27.04 AULA-EXTRA - Encontro assíncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA eGOOGLE FORMS para a construção do relatório final da pesquisa e planejamento da defesa.

2.05 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para socialização por parte apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso por parte dos orientandos.

9.05 - Encontro síncrono de orientação de TCC II através das Plataformas SIGAA, GOOGLE FORMS e do MEET para orientação dos ajustes indicados pela Banca de análise do trabalho de conclusão de curso dos orientados e orientações para depósito do TCC.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

METODOLOGIA: As aulas síncronas e assíncronas serão desenvolvidas utilizando as plataformas do SIGAA/UFPI, Google Forms e Meet. Durante os encontros, de orientação de elaboração do TCC II, dialogaremos sobre o processo de revisão das escritas do relatório de pesquisa e sobre os processos de coleta, categorização e análise dos dados da pesquisa em educação, será proposta e acompanhada a etapa de revisão e consolidação da pesquisa em educação, analisaremos os textos produzidos pelos orientandos, bem como serão dadas orientações para a estruturação da escrita do relatório de pesquisa e apresentação dos resultados de pesquisa e sua defesa. Desta forma, as três unidades de ensino serão desenvolvidas de forma integrativa e por meio da interação professor e aluno(a) de maneira a desencadear reflexões e a construção do trabalho de conclusão de curso.

RECURSOS DIDÁTICOS: Notebook, celulares, smart fone, vídeos, imagens, livros, artigos científicos, plataformas do SIGAA/UFPI, Meet e do Google Forms.

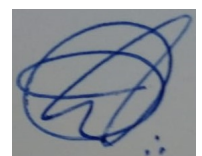
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. Em se tratando da verificação da aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo de orientação, através do acompanhamento do seu desempenho nas atividades propostas, da assiduidade, da pontualidade, da participação e compromisso com as referidas atividades, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Serão utilizados os seguintes dispositivos avaliativos, de acordo com os textos discutidos em sala: 1ª avaliação: entrega relatório da pesquisa revisado e reestruturado; 2ª avaliação: Entrega do relatório parcial de pesquisa com as análises de dados. 3ª avaliação: defesa do TCC.

Quanto ao acompanhamento e registro da frequência dos alunos nas aulas síncronas e assíncronas se dará mediante registro no SIGAA e através de formulário do Google Forms disponibilizados aos mesmos em cada orientação.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.



PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 15287**: estrutura do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 2011.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), 2004 set/out 2004 ; 611-614.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 4, n. 13, abr./Jun. 2019.

QUEIROZ, Evandro. **Como fazer um referencial teórico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2rtjir9BORA> . Acesso em 28.10.2021.

SOUSA, Angélica Silva de Sousa; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, ALVES, Laís Hilário. a pesquisa bibliográfica: princípios e fundamento. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, 2021, p.64-83.

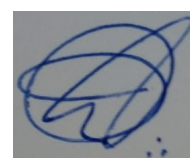
COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Natália Regina de; LEITE, Siomara Borba. Disciplina pesquisa em educação: métodos e técnicas como ações teóricas. **Roteiro**, v. 38, n. 2, p. 273-288, jul./dez. 2013.

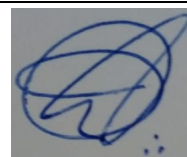
OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. **Revista Científica da FASETE**, 2019.1.

TEIXEIRA, Enise Barth Teixeira. A análise de dados na pesquisa científica importância e desafios em estudos organizacionais. **Editora Unijuí**, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003. p. 177-201.

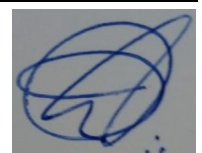
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
07.02.2022		




		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0083	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	4	0	0	2021.2	60 horas	N51234	REMOTO	NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO									
PROFESSOR(A): Andréia Martins									
OBJETIVOS									
<p>Analisar a trajetória história e política da educação de Jovens e Adultos no Brasil, a construção do direito a educação dos jovens e adultos, a EJA como uma modalidade de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e legais da EJA no Brasil; - Estudar as contribuições de Paulo Freire para a EJA; - Conhecer as normatizações legais da EJA na Constituição Federal (1988), na LDB (9.304/96) e no Plano Nacional de Educação (2014-2024); - Entender a psicologia do adulto; - Problematizar a leitura e escrita dos alunos e alunas da EJA. 									
EMENTA									
<p>A Educação de Jovens e Adultos (EJA) como direito, contextualização histórica, Paulo Freire, fundamentos legais, a EJA como uma modalidade de ensino, reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.</p>									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da EJA no Brasil, Campanha de Educação de Adultos; - O pensamento de Paulo Freire; - O Mobral e a educação popular; - Anos 80 e 90: outras experiências, novos significados; - Algumas questões sobre a psicologia do adulto; - Alfabetização e letramento de jovens e adultos; - Leitura e escrita: princípios e práticas; - A EJA hoje; - Novos desafios para o século XXI. 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
10/02/2022 – Apresentar o plano de curso e o detalhamento das discussões que serão realizadas em cada aula, textos e metodologias propostas.									
17/02/2022 - Entender como é constituída a Educação de Jovens e Adultos no município de Floriano/PI; Problematizar as necessidades de formação de alunos e professores do município de Floriano/PI.									
24/02/2022 - Entender como é constituída a Educação de Jovens e Adultos no município de Floriano/PI; Problematizar as necessidades de formação de alunos e professores do município de Floriano/PI.									
03/03/2022 - Analisar e compreender a história da alfabetização de jovens e adultos no Brasil a partir dos discursos acadêmicos produzidos no período de 1978 a 2000.									
10/03/2022 - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL - PLATAFORMA SIGAA									
17/03/2022 - Conhecer a trajetória pessoal e intelectual de Paulo Freire; Entender as concepções iniciais do Método Paulo Freire.									
24/03/2022 - Aprofundar nas discussões sobre o método Paulo Freire;									

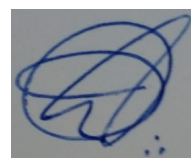


Compreender o que é: universo vocabular, palavras geradoras, tema gerador círculo e fichas de culturas e palavras geradoras dentro do Método Paulo Freire.
31/03/2022 - Problematizar os Ciclos de vida das pessoas adultas, destacando; Ciclos de vida e estágios de desenvolvimento; Atividade como princípio explicativo na psicologia cultural; A idade adulta como um ciclo de vida.
07/04/2022 – Compreender a psicologia das pessoas adultas, destacando: Adultos trabalhadores como sujeitos de desenvolvimento e aprendizagem.
14/04/2022 - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL - PLATAFORMA SIGAA
21/04/2022 – FERIADO NACIONAL – TIRADENTES
23/04/2022 - Refletir sobre a alfabetização e o letramento no Brasil. Analisar a alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento.
28/04/2022 - Problematizar as mudanças didáticas e pedagógicas nas práticas de alfabetização: construção/fabricação de saberes no cotidiano da sala de aula; Discutir as práticas de alfabetização das professoras.
05/05/2022 - Discutir a Educação de Jovens e Adultos na BNCC; Analisar alguns aspectos da BNCC no Brasil.
12/05/2022 - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL - PLATAFORMA SIGAA
13/05/2022 – EXAME.
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS
A aula ocorrerá por meio da Plataforma MEET e do SIGAA, utilizando como recurso vídeo aulas, fóruns de discussão e tarefas.
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA
A sistemática de avaliação a ser adotada pauta-se no regimento desta instituição de ensino. Os principais referenciais para a avaliação serão: a participação e desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas, a pontualidade na entrega dos trabalhos, frequência mínima obrigatória de 75% da carga horária da disciplina. Serão realizadas 3 (três) avaliações durante o período letivo.
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.
BIBLIOGRAFIA
Bibliografia básica: DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. SOARES, Magda. Paulo Freire e Alfabetização: muito além de um método. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2007.
Bibliografia complementar: BORGES, E., ALBUQUERQUE, C de. e LEAL, T. F. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: porque é importante sistematizar o ensino? In: Alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14. http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf MARTINS, A. . Educação escolar de jovens e adultos em Floriano/Piauí: o que querem alunos e professores. In: Selma Martines Peres; Maria Zenaide Alves. (Org.). Educação

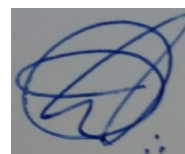


Popular e Letramentos. 1ed.Jundiaí/SP: Paco, 2019, v. 1, p. 9-236.
RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos,. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NOVOS LEITORES, NOVAS LEITURAS. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p.
ROCHA, Juliano Guerra; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil:uma face da História nas produções acadêmicas no final do Século XX. In.: Cadernos de História da Educação, v.19, n.1, p.7-23, jan./abr. 2020 e-ISSN: 1982-7806. P. 07 a 23.

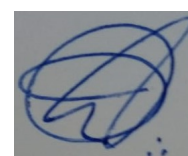
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis 10/02/2022	Andréia Martins 	



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		CRÉDITOS		SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0077		Fundamentos da Gestão da Educação		4 0 0		2021/2	60 horas	5M3456	REMOTO	MATUTINO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA										
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)										
										
APROVAÇÃO DO PLANO:										
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico										
PROFESSOR(A): ANDRÉIA MARTINS										
OBJETIVOS										
GERAL: Proporcionar as/aos futuras/os educadoras/res situações e/ou informações que lhes permitam um olhar crítico e reflexivo sobre o trabalho na área do ensino.										
ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de administração e gestão escolar; - Elencar as teorias da gestão educacional; - Reconhecer as diversas gestão escolar na história educacional brasileira; - Compreender a gestão democrática e participativa; - Identificar o papel do gestor escolar e ética. 										
EMENTA										
Conceitos de administração e gestão escolar. As teorias que fundamentam a gestão e sua aplicação à educação. A Gestão da Educação Brasileira em diferentes períodos da história. Formas alternativas de organização e gestão do sistema educacional. Gestão e empreendedorismo. Fundamentação da gestão democrática. Princípios e características da gestão participativa.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
UNIDADE I: Reflexões iniciais acerca do conceito de administração e gestão escolar e as teorias da gestão; UNIDADE II: História e organização da gestão escolar no Brasil e empreendedorismo; UNIDADE III: Gestão democrática/participativa e ética na gestão escolar.										
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES										
10/02/2022 – Apresentação da professora, dos(as) discentes e do plano de curso.										
17/02/2022 – Estudo de texto: <i>O que é a escola? : um "olhar" sociológico</i> / Rui Canário ; orient. Maria Teresa Estrela, Albano Estrela. - [1ª ed.]. - Porto : Porto Editora, 2005. - 208 p. ; 25 cm. - (Ciências da educação. Século XXI ; 22). - Bibliografia, p. 198-208. - ISBN 972-0-34172-6 – PÁGINAS 59 a 87.										
24/02/2022 - Estudo do texto: <i>O que é a escola? : um "olhar" sociológico</i> / Rui Canário ; orient. Maria Teresa Estrela, Albano Estrela. - [1ª ed.]. - Porto : Porto Editora, 2005. - 208 p. ; 25 cm. - (Ciências da educação. Século XXI ; 22). - Bibliografia, p. 198-208. - ISBN 972-0-34172-6 – PÁGINAS 59 a 87.										
03/02/2022 – Estudo do texto: VARELA, Julia & ALVAREZ-URIA, Fernando. A Maquinaria Escolar . In: Teoria e educação, 6, 1992. (p. 69 – 97).										
10/03/2022 - Estudo do texto: VARELA, Julia & ALVAREZ-URIA, Fernando. A Maquinaria Escolar . In: Teoria e educação, 6, 1992. (p. 69 – 97).										
17/03/2022 – Avaliação Individual										
24/03/2022 – Estudo do texto: Lourenço Filho, Manoel Bergström. Organização e Administração Escolar: curso básico / Manoel Bergström Lourenço Filho. – 8. ed. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 321p. – (Coleção Lourenço Filho, ISSN 1519-3225 ; 8)										
31/03/2022 - Estudo do texto: Lourenço Filho, Manoel Bergström. Organização e Administração Escolar: curso básico / Manoel Bergström Lourenço Filho. – 8. ed. – Brasília:										

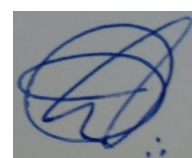


Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 321p. – (Coleção Lourenço Filho, ISSN 1519-3225 ; 8)
07/04/2022 – Estudo do texto: LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.
14/04/2022 - Estudo do texto: LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.
21/04/2022 – FERIADO NACIONAL /TIRADENTES
23/04/2022 – AULA DE REPOSIÇÃO / AVALIAÇÃO INDIVIDUAL
28/04/2022 – Estudo do Texto: LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escola: políticas, estrutura e organização. SP: Cortez, 2009.
05/05/2022 – Seminário – A gestão escolar em tempos de pandemia.
12/05/2022 - Seminário – A gestão escolar em tempos de pandemia.
13/05/2022 – EXAME
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS
Aulas expositivas e dialogadas, através do google meet; participação de convidados e seminários. Utilização de recursos diversos tais como filmes, textos, periódicos, artigos científicos, slides.
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA
A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Descrições das Avaliações: 1ª Avaliação Escrita; 2ª Avaliação Escrita; 3ª- Seminário. No caso de exame final o conteúdo será referente as unidades trabalhadas.
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.
BIBLIOGRAFIA
Bibliografia básica: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes,2008. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas (SP): Papyrus, 1994. LUCK, Heloísa. A gestão democrática na escola. Petrópolis: Vozes, 2011.
Bibliografia complementar: BASTOS, João Baptista (Org.). Gestão democrática. RJ: DPeA: SEPE, 201. CAMPOS, C.M; BRAZ, M.M.A. Gestão Escolar: saber fazer. Coleção Diálogos Intempestivos.Edições UFC. Fortaleza, 2009.

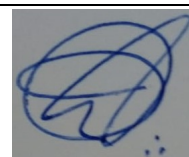


LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escola**: políticas, estrutura e organização. SP: Cortez, 2009.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. SP: Cortez, 2017.
RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha Ribeiro. **Gestão democrática do ensino público**. Curitiba: CRV, 2018.
SANDER, Benno. **Administração da educação no Brasil**. Brasília: Liber, 2007.
VARELA, Julia & ALVAREZ-URIA, Fernando. **A Maquinaria Escolar**. In: Teoria e educação, 6, 1992. (p. 69 – 97).

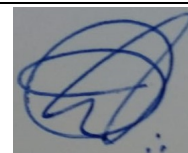
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis 10/02/2022	Andréia Martins 	



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF080	Gestão de Sistemas e Unidade de Ensino	3	1	0	2021.2	60 h	4N1234	REMOTO	NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEORICO PRÁTICO									
PROFESSOR(A): ANDRÉIA MARTINS									
OBJETIVOS									
Geral: • Discutir os desafios para a construção de um sistema nacional de educação no Brasil, a partir do significado de sistema. Específicos: • Conhecer os desafios no âmbito econômico, político, ideológico e legal para a construção de um sistema educacional; • Compreender o funcionamento das organizações burocráticas no contexto da sociedade capitalista; • Identificar a relação entre administração dos sistemas de educação e o processo democratização da gestão educacional; • Refletir sobre a avaliação institucional e suas implicações na rede pública de ensino.									
EMENTA									
As organizações burocráticas no contexto da sociedade capitalista. A administração dos sistemas de educação e o processo democratização da gestão educacional. Avaliação Institucional e suas implicações na rede pública de ensino.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – Aspectos históricos sobre os desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação • Conceito de sistema • Desafios econômicos, políticos, ideológicos e legais para implementação do sistema nacional de educação; UNIDADE II – Sistema Nacional de Educação e Gestão de Unidades Escolares • As organizações burocráticas da Educação Básica brasileira; • Administração dos sistemas de educação e o processo de democratização da gestão educacional; UNIDADE III – Instrumentos de gestão e o controle no âmbito dos Sistemas • Planos, Conselhos e Avaliação									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
09/02/2022 - Apresentação da docente, dos discentes, plano de ensino da disciplina. Iniciar estudo do texto: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA de autoria de João Ferreira de Oliveira – UFG Karine Nunes de Moraes – UFG Luiz Fernandes Dourado – UFG									
16/02/2022 - Continuidade do estudo do texto: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA de João Ferreira de Oliveira – UFG Karine Nunes de Moraes – UFG Luiz Fernandes Dourado – UFG.									
23/02/2022 - Estudar Os DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO DE EDUCAÇÃO, texto do autor Dermeval Salviani									
02/03/2022 – Estudar Os DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO DE EDUCAÇÃO, texto do autor Dermeval Salviani									
09/03/2022 - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL									



16/03/2022 - O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola Carlos Roberto Jamil Cury
23/03/2022 - O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola Carlos Roberto Jamil Cury
30/03/2022 - A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola.
06/04/2022 - A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola.
13/04/2022 - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL
20/04/2022 - O Sistema de Organização e Gestão da Escola - José Carlos Libâneo. / Organização e orientação para elaboração dos seminários.
27/04/2022 - APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS: - Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja); - Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais
04/05/2022 - APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa); - Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Erce); https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais
11/05/2022 - Devolutiva de notas e fechamento do curso.
13/05/2022 - EXAME FINAL
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS
Aulas expositivas dialogadas, análises de texto, seminários e pesquisas em sítios da internet. - Google meet; - Plataforma Sigaa
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA
A sistemática de avaliação a ser adotada pauta-se no regimento desta instituição de ensino. Os principais referenciais para a avaliação serão: a participação e desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas, a pontualidade na entrega dos trabalhos, frequência mínima obrigatória de 75% da carga horária da disciplina. Serão realizadas 3 (três) avaliações durante o período letivo, de caráter individual e em grupo. Nota 1 – Avaliação individual Nota 2 – Avaliação individual Nota 3 – Atividades individuais e em grupo
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.
BIBLIOGRAFIA
Bibliografia básica: FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. LUCK, H. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. 10ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. WERLE, F. O. C. Conselhos escolares: Implantações de gestão escolar básica. Rio de



Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia complementar:

CURY, Carlos R. J. O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. In.: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>

OLIVEIRA, D.A. (Org.). Gestão democrática da educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.


LARCHETT, Jeanes Martins. Organização do trabalho escolar Ilhéus, BA: Editus, 2012.

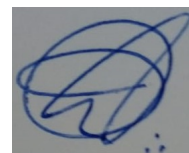
PARO, Vitor. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. (16/11/2018 - 16/11/2018)


SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. Trab. educ. saúde [online]. 2008, vol.6, n.2, pp.213-232. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462008000200002>.

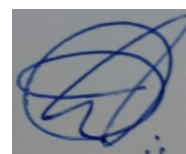
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
09/02/2022	Andréia Martins 	





		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	Teoria de currículo e sociedade	4	0	0	2021.2	60h	34T3456	R	Diurno
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico									
PROFESSOR(A): Profa. Ma. Anne Caroline Soares Dourado									
OBJETIVOS									
<p>Geral: Proporcionar discussões que, analisem as concepções, tendências e práticas de currículo no Brasil.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo; • Aprender sobre as concepções, tendências e avaliação de planejamento curricular; • Analisar as experiências curriculares formais e não formais. 									
EMENTA									
Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Concepções, tendências e avaliação de planejamento curricular. Experiências curriculares formais e não formais									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Unidade I – Concepções teóricas e metodológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e Teoria Crítica o Currículo; • Repensando Ideologia e Currículo; • O campo do currículo no Brasil – origens e desenvolvimento inicial. <p>Unidade II – Tendências e avaliação e planejamento curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias Tradicionais • Teoria Crítica • Planejamento e avaliação curricular. <p>Unidade III – Experiência curriculares formais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização Curricular Nacional • Experiências de currículo 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
1.	08/02	UNID. I	*Apresentação da proposta de ensino remoto/ Plano de Curso(GOOGLE MEET) / Leitura e fichamento do Texto 01 (p.29-36)						
2.	09/02		* Aula dialogada: O que é Teoria do Currículo – texto 01 [GOOGLE MEET]						
3.	15/02		Leitura e mapa mental do Texto 02 [SIGAA]						
4.	16/02		*Aula dialogada: Texto 02 [GOOGLE MEET]						
5.	22/02		* Exposição dos mapas mentais (vertentes brasileiras) [GOOGLE MEET]						
6.	23/02		AVALIAÇÃO UNIDADE I: Prova escrita [SIGAA]						
7.	08/03	UNID. II	Pesquisa em grupo - teorias curriculares (Tradicional, Crítica, Pós crítica) – [SIGAA]						
8.	09/03		* Pesquisas/ aula dialogada Texto 03/ orientação Fanzine [GOOGLE MEET]						
9.	Extra		Produção Fanzines						
10.	Extra		Produção Fanzines						
11.	15/03		AVALIAÇÃO UNIDADE II: Exposição dos Fanzines [PADLET] (autoavaliação)						
12.	Extra	UNID. III	Aula gravada texto 03 / Orientações para o Seminário [youtube]						
13.	16/03		Produção dos vídeos do webnário e poste no Padlet / produção de questões [PADLET]						
14.	Extra		Produção dos vídeos do webnário e poste no Padlet / produção de questões [PADLET]						



15.	22/03		* AVALIAÇÃO UNIDADE III: Discussão dos seminários (GOOGLE MEET)/ Encerramento e avaliação da disciplina
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS			
As aulas terão modelo remoto mediados pelo GoogleMeet (Para atividades síncronas), Youtube, Padlet e sigaa (atividades assíncronas). Procedimentos como: leituras de textos, debates em grupo e individuais, exposições e diálogos sobre o tema, apresentações de seminários bem como outros que se façam necessários à aprendizagem.			
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA			
A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência (será atribuída a presença nas aulas síncronas e envio das atividades assíncronas dentro do prazo) e média mínima de 7,0 (sete). Deste modo, a primeira nota será atribuída a avaliação escrita individual (SIGAA), a segunda a produção de Fanzine em dupla e a terceira um Webinário em grupo. No caso de avaliação final, será o copilado de todas as unidades.			
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA			
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.			
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR			
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.			
BIBLIOGRAFIA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PACHECO, José Augusto. <i>Escritos Curriculares</i> . São Paulo: Cortez, 2005. MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Currículo, Cultura e Sociedade</i> . São Paulo Cortez, 1994 LOPES, A. C; MACEDO, E. (Org.). <i>Currículo: debates contemporâneos</i> . São Paulo: Cortez, 2002.			
Bibliografia Complementar APPLE, M. W. <i>Ideologia e Currículo</i> . 3.ed. Porto Alegre: Artmed,2006 LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular. In: _____. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i> . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. Cap. VIII. p. 148-202. MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. <i>Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas</i> . 2.ed. Petropolis: Vozes, 2008. P.13-37 SACRISTAN, J. G. <i>Currículo: uma reflexão sobre a prática</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)		ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis 11/02/2022			



	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)		

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODEL O	TURNO
	Literatura Infantil	3	1	0	2021.2	60h	36M3456	R	Diurno

APROVAÇÃO DO PLANO:

NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico - prático

PROFESSOR(A): Profa. Ma. Anne Caroline Soares Dourado

OBJETIVOS

Objetivo Geral:
Analisar os vários gêneros que englobam a literatura infantil, desenvolvendo técnicas que possibilitem a formação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Dialogar sobre os diferentes contos, fábulas, mitos africanos e lendas indígenas;
- Desenvolver a contação de histórias infantis, observando os processos de sensibilização e entonação;
- Elaborar apresentações, oficinas e práticas que envolvam as técnicas para contação de histórias;
- Descrever a atuação das professoras e a contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem.

EMENTA

Formação do repertório da literatura infantil: contos de fadas, fábulas, mitos africanos, lendas indígenas. Formação do leitor da Literatura infantil. Técnicas de contar histórias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Estudos de diferentes gêneros: Contos, fábulas e histórias africanas e indígenas.

- A importância desses gêneros no processo de ensino e aprendizagem.
- A contação e interpretação das variadas histórias infantis.
- Escutando fábulas e construindo uma moral: como dialogar com esse gênero?

Unidade II – Formação para leitura: a ação de ler no processo de ensino e aprendizagem.

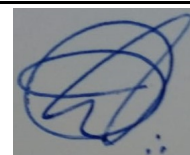
- A importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem.
- Estimulando para leitura: formando crianças, jovens e adultos para a ação de ler.
- Organização do espaço, momento e rotina da leitura.
- Professores que contam histórias e alunos leitores, é possível?

Unidade III – A intencionalidade da leitura: observações, técnicas e processos de contar histórias.



- Processos de técnicas para leitura.
- Ações de observação e exploração de histórias.
- Interpretação de histórias e atuação na roda de conversa.

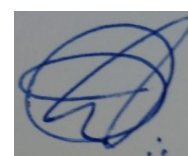
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES

1.	08/02	UNID. I	*Apresentação do Plano de ensino [GOOGLE MEET] / Leitura e fichamento do Texto 01	
2.	11/02		Estudo Dirigido	
3.	15/02		* Aula Expositiva Texto 1 [GOOGLE MEET]	
4.	18/02		Mapa Mental do Texto 2	
5.	Extra		* Aula expositiva dialogada texto 2	
6.	22/02		Pesquisa: Os primeiros passos para uma literatura para crianças	
7.	25/02		AVALIAÇÃO UNIDADE I: Produção textual	
8.	08/03	UNID. II	*Aula dialogada (texto 3)/ Orientações para produção áudio visual [GOOGLE MEET]	
9.	11/03		Pesquisa de Gêneros literários infantis / Atividade [SIGAA]	
10.	Extra		Técnicas para contação de história: Vídeos Parapraca [YOUTUBE]	
11.	15/03		*AVALIAÇÃO UNIDADE II: Produção de audiovisual	
12.	18/03	UNID.	*Aula dialogada (texto 4) Orientações para produção áudio visual [GOOGLE MEET]	



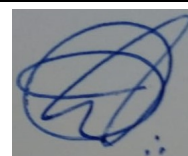
13.	Extra	III	Técnicas para contação de história: Vídeos Parapracca [YOUTUBE]	
14.	22/03		Pesquisa e contação de histórias brasileiras	
15.	25/03		* AVALIAÇÃO UNIDADE III: envio de Portifólio [PADLET]	
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS				
As aulas terão modelo remoto mediados pelo GoogleMeet (Para atividades síncronas), Youtube, Padlet e sigaa (atividades assíncronas). Procedimentos como: leituras de textos, debates em grupo e individuais, exposições e diálogos sobre o tema, produções áudio visuais, apresentações de seminários bem como outros que se façam necessários à aprendizagem.				
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA				
A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência (será atribuída a presença nas aulas síncronas e envio das atividades assíncronas dentro do prazo) e média mínima de 7,0 (sete). Deste modo, a primeira nota será atribuída a avaliação textual (SIGAA), a segunda a produção audiovisual e a terceira Portifólio. No caso de avaliação final, será o copilado de todas as unidades.				
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA				
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.				
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR				
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.				
BIBLIOGRAFIA				
<p>Bibliografia básica: BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. KRAEMER, Maria Luiza. Historias infantil e o lúdico encantam as crianças: atividade lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas (SP): Autores Associados, 2008. _____. Lendo, brincando e aprendendo. Campinas (SP): Autores Associados, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar CADERMATORI, Ligia. O que é Literatura Infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010. CONDE, Herica Pires. Literatura Infantil: da prática a reflexão. Teresina: ADUFPI, 2012. CORSO, Diana L. CORSO, Mário. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. MIRANDA, Fernando José. Estória Infantil em sala de aula: semiótica de personagens. Poro Alegre, Sulina. 1978. ZILBERMAN, Regina. A literatura Infantil na escola. São Paulo: Global, 1981.</p>				
LOCAL/DATA		ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)		ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis 11/02/2022		<i>Anne Caroline Soares Klavins</i>		

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0064	Filosofia da educação I	3	1	0	2021.2	60h	14:00h/18:00h	Remoto	Tarde
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da educação									
PROFESSOR(A): Bruno José do Nascimento Oliveira									
OBJETIVOS									
<p>Introduzir o licenciando ao estudo crítico e ao debate das questões de que trata a Filosofia da Educação. Contribuir para que o graduando compreenda que a mesma poderá fundamentar ou justificar uma pedagogia. Apontar a razão pela qual determinada pedagogia é a mais adequada e, portanto, deve orientar a educação naquele momento. Analisar a educação tendo em vista a crítica de conceitos relevantes com o objetivo de explicitar os compromissos filosóficos envolvidos na perspectiva de orientações consagradas ao longo da História da Filosofia.</p>									
EMENTA									
<p>Gênese do pensamento filosófico; Abordagem Histórica do Pensamento Filosófico-educacional; Filosofia e Educação na Antiguidade; Aspectos Pedagógicos da Filosofia Medieval; A Educação no Humanista Renascentista.</p>									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Noções de Filosofia e de Filosofia da Educação A pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas Perspectivas atuais da Educação As Características da Educação Brasileira. Concepção e conceito de filosofia da educação A Filosofia da Educação na época clássica dos gregos: Sócrates, Platão, Aristóteles e os Sofistas Perspectivas atuais da Educação.</p>									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
AULA	DATA	CONTEÚDO							
1	08.02	Apresentação do Plano de Ensino. Objetivos e metodologia							
2	15.02	Noções de Filosofia e de Filosofia da Educação							
3	22.02	A pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas.							
4	01.03	Perspectivas atuais da Educação.							
5	08.03	Concepção e conceito de filosofia da educação.							
6	15.3	A Filosofia da Educação na época clássica dos gregos: Sócrates, Platão, Aristóteles e os Sofistas.							
7	22.3	1ª atividade avaliativa.							
8	29/03	Perspectivas atuais da Educação.							

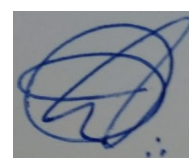




9	05/04	As Dimensões essencialistas e existencialistas da Filosofia
10	12/04	2ª atividade avaliativa.
11	19/04	Feriado. Atividade a ser combinada. T2
12	26/04	A fundamentação da Filosofia e da Pedagogia
13	03/05	Perspectivas atuais da Educação
14	10/05	3ª atividade avaliativa
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS		
Aula expositiva e dialogada entre o professor e alunos, com ênfase na participação ativa do aluno. Para tanto, será necessário que os acadêmicos façam a leitura prévia do conteúdo. Leitura em sala de artigos relacionados a filosofia da educação. Em todo início de aula será retomado o assunto anterior. Atividades em classe poderão surgir de acordo com a necessidade o momento e os conteúdos. Os grupos serão definidos oportunamente pelo professor.		
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA		
O sistema de avaliações obedecerá às normas que compõem o regime didático-científico da UFPI. Dentro desse quadro, buscar-se-á valorizar a reflexão crítica, a criatividade, o trabalho sistemático e a pertinência filosófica presente na produção apresentada pelo aluno. A avaliação será composta da seguinte forma: 1º conceito: (10,00 pontos) Apresentação de trabalhos, definidos em sala de aula. 2º Conceito: Produção de artigo científico. (10,00).		
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
BIBLIOGRAFIA		
Referência bibliográfica		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez 1994.		
BUZZI, Arcangelo R. Filosofia para Principiantes . 17. Ed. Petrópolis: Vozes 2009.		
OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da Educação: Reflexões e Debates . Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.		
OLIVEIRA, Admarco Serafim de (Et. Al) Introdução ao Pensamento Filosófico 8 ed. São Paulo: Loyola. 2005.		
MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein . 5. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.		
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Parnaíba/11/03/22	Bruno José do Nascimento Oliveira	

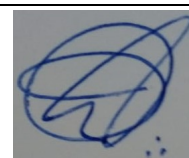
		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0031	Ética e educação	4	0	0	2021.2	60h	18:00h/22:00h	Remoto	Noite
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Ética e educação									
PROFESSOR(A): Bruno José do Nascimento Oliveira									
OBJETIVOS									
Contribuir para a formação do educando para o pleno exercício da cidadania e do exercício profissional pautado em valores éticos e democráticos, a partir do desenvolvimento da capacidade da compreensão e da análise crítica dos vários morais antigos e contemporâneos.									
EMENTA									
Noções de Ética. O sentido da Ética. O desenvolvimento moral. A Educação dos Valores. Concepção da Filosofia Moral e a Educação.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
A pergunta sobre o éthos: o objetivo da ética A etimologia do termo éthos; O éthos em situação: tradição, indivíduo e conflito; Concepções Éticas: Ética e moral									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
AULA	DATA	CONTEÚDO							
1	11.02	Apresentação do Plano de Ensino. Objetivos e metodologia							
2	18.02	A etimologia do termo éthos;							
3	25.02	O éthos em situação: tradição, indivíduo e conflito;							
4	04.03	O relativismo cultural;							
5	11.03	Valores e fatos. Grécia Antiga;							
6	18.3								
7	25.3	1º atividade avaliativa.							
8	01/04	A ética moderna							
9	08/04	A ética na atualidade.							
10	15/04	2º atividade avaliativa.							
11	22/04	Ética e moral.							
12	29/04	Perspectivas democráticas							
13	06/05	Ética prática							



METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Aula expositiva e dialogada entre o professor e alunos, com ênfase na participação ativa do aluno. Para tanto, será necessário que os acadêmicos façam a leitura prévia do conteúdo. Leitura em sala de artigos relacionados a filosofia da educação. Em todo início de aula será retomado o assunto anterior. Atividades em classe poderão surgir de acordo com a necessidade o momento e os conteúdos. Os grupos serão definidos oportunamente pelo professor.</p>		
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA		
<p>O sistema de avaliações obedecerá às normas que compõem o regime didático-científico da UFPI. Dentro desse quadro, buscar-se-á valorizar a reflexão crítica, a criatividade, o trabalho sistemático e a pertinência filosófica presente na produção apresentada pelo aluno. A avaliação será composta da seguinte forma: 1º conceito: (10,00 pontos) Apresentação de trabalhos, definidos em sala de aula. 2º Conceito: Produção de artigo científico. (10,00).</p>		
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA		
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>		
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR		
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>Referência bibliográfica ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ALMEIDA, J. M. DE. A educação em Kierkegaard e Paulo Freire: por uma educação ético-existencial. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2013. _____. A Educação ético-existencial em Kierkegaard: um novo fazer pedagógico. Rio de Janeiro: ANAIS da XIV Jornada Internacional de Estudos de Kierkegaard da SOBRESKI: "O silêncio da solidão: tornar-se singular em Kierkegaard", 2015. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural, 1987. BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. BORGES, M. de L. Amor. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. BOTO, C. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. Educação & Sociedade, ano XXII, número 76, outubro/2001.</p>		
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Parnaíba 11/16/22	Bruno José do N. Oliveira	



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0009	Filosofia da educação II	4	0	0	2021.2	60h	14:00h/18:00h	Remoto	Tarde
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da educação									
PROFESSOR(A): Bruno José do Nascimento Oliveira									
OBJETIVOS									
Introduzir o licenciando ao estudo crítico e ao debate das questões de que trata a Filosofia da Educação.									
EMENTA									
Tendências e correntes filosóficas da educação; Pensamento filosófico-educacional moderno: Racionalismo, empirismo, o iluminismo de Rousseau; Vertentes do pensamento filosófico-pedagógico contemporâneo: Positivismo, Marxismo, Pragmatismo e Teoria Crítica do Pensamento.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Fundamentos Pedagógicos da Práxis Pedagógica Filosofia da Educação e a Formação do Professor Antropologia Filosófica e Educação									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
AULA	DATA	CONTEÚDO							
1	12.02	Apresentação do Plano de Ensino. Objetivos e metodologia							
2	19.02	Noções de Filosofia e de Filosofia da Educação							
3	26.02	Fundamentos Pedagógicos da Práxis Pedagógica							
4	05.03	A articulação entre filosofia e Educação;							
5	12.03	Concepção filosófica clássica e moderna em Platão e Descartes							
6	19.3	Tendências pedagógicas da Educação;							
7	26.3	1º atividade avaliativa.							
8	02/04	Concepção da Educação: Pedagogia Liberal;							
9	09/04	Concepção da Educação: Pedagogia Progressista.							
10	16/04	2º atividade avaliativa.							
11	23/04	Perspectiva da Educação Contemporânea.							
12	30/04	A investigação filosófica							
13	07/05	Filosofia da Educação e seus questionamentos;							
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									



Aula expositiva e dialogada entre o professor e alunos, com ênfase na participação ativa do aluno. Para tanto, será necessário que os acadêmicos façam a leitura prévia do conteúdo. Leitura em sala de artigos relacionados a filosofia da educação. Em todo início de aula será retomado o assunto anterior. Atividades em classe poderão surgir de acordo com a necessidade o momento e os conteúdos. Os grupos serão definidos oportunamente pelo professor.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

O sistema de avaliações obedecerá às normas que compõem o regime didático-científico da UFPI. Dentro desse quadro, buscar-se-á valorizar a reflexão crítica, a criatividade, o trabalho sistemático e a pertinência filosófica presente na produção apresentada pelo aluno. A avaliação será composta da seguinte forma: 1º conceito: (10,00 pontos) Apresentação de trabalhos, definidos em sala de aula. 2º Conceito: Produção de artigo científico. (10,00).

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

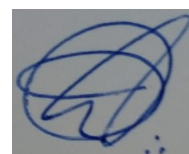
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

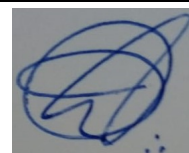
Referência bibliográfica

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez 1994.
- BUZZI, Arcangelo R. **Filosofia para Principiantes**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes 2009.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da Educação: Reflexões e Debates**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, Admardo Serafim de (Et. Al) **Introdução ao Pensamento Filosófico** 8 ed. São Paulo: Loyola. 2005.
- MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. ver. ampl. São Paulo: Moderna, 1996.
- CURY, Carlos R. J. **Ideologia e Educação Brasileira: católicos e Liberais**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- ESQUINSANI, Rosimar, S.S **Educação e Ideologia: O caso Anísio Teixeira**. Passo Fundo: ed. da Universidade de Passo Fundo 2002.
- FULLAT, Octavi. **Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: Um estudo introdutório**. São Paulo: Autores Associados 1993.

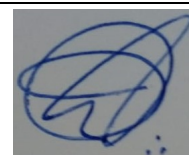
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Brasília/DF-14/02/22	Bruma José do Nascimento Oliveira	



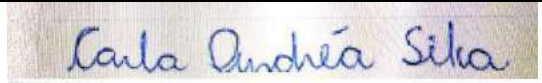
		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0061	Metodologia Científica	2	2	0	2021.2	60 hs	2T3456	Remoto	Tarde
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: REMOTO									
PROFESSOR(A): Carla Andréa Silva									
OBJETIVOS									
Discutir sobre o saber científico e suas formas de produção e socialização; Dominar as principais formas de sintetizar as informações existentes em um texto científico; Aplicar as normas brasileiras na confecção e referenciamentos de trabalho científico no cotidiano inerente a graduação em Pedagogia.									
EMENTA									
Introdução. O processo do conhecimento científico. O método científico. Caracterização do trabalho científico. Elaboração de trabalhos científicos. Normas de apresentação de trabalhos científicos. Tipos de pesquisa. Organização estrutural do trabalho científico.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade 1 1.1 O conhecimento, a ciência e o método científico 1.2 Tipos de conhecimento 1.3 Método Científico- Tipos 1.4- Ética na atividade científica: o caso do Plágio Unidade 2 2.1As técnicas e modalidades de registros de textos escritos: a) esquema, b) resumo c) resenha d) relatório 2.2 Formas de produção do conhecimento: a) artigo b) monografia e c) teses e dissertações Unidade 3 3.1 Normatização dos trabalhos científicos 3.2 Normas da ABNT (6022; 6023; 6027; 6028; 10520; 14724;15287) 3.3. Sites da internet para pesquisa científica e uso do Google acadêmico									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
07/02/2022- Apresentação da professora, dos(as) discentes e do plano de curso. Etiqueta no Ensino Superior. Leitura proveitosa- aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Leitura de texto 1 e 2 (momento assíncrono)									
14/02/2022-Tipos de Conhecimento e Método Científico- aula dialogada (momento síncrono) Leitura de texto 3 (momento assíncrono)									
21/02/2022 Trabalhos de Síntese- Resumo e Resenha e NBR 6028/2021- aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Leitura de texto para redação de resumo (momento assíncrono)									
28/02/2022 Exposição de resumos pelos alunos da turma									
07/03/2022- Revisão e Prova escrita- aula expositiva (momento síncrono)									
14/03/2022 Plágio- aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)									
21/03/2022 -Trabalhos Científicos e a NBR 14724/2011									
27/03/2022-NBR 6022/2018- aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)									
04/04/2022 Citações diretas e indiretas e NBR 10520- aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)									
11/04/2022 -Referências e NBR 6023 Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)									
18/04/2022 – Apresentação de trabalhos científicos aula expositiva e dialogada (momento síncrono)									
25/04/2022- Entrega de Resenha cujo agendamento foi feito em 21.02.2022									
02/05/2022-Resultado parcial e orientações sobre exame final- aula expositiva e dialogada (momento									

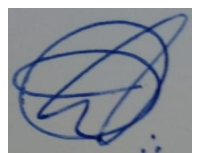



síncrono)
09/05/2022 Exame Final
10/05/2022- Resultado final
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS
<p>Devido ao cenário pandêmico as aulas ocorrerão mediante organização de momentos síncronos e assíncronos. As atividades assíncronas ocorrerão por meio da Plataforma do SIGAA, utilizando como recurso vídeo aulas, fóruns de discussão e tarefas que ocorrem em dependência direta da organização do aluno. As atividades síncronas ocorrerão com a mediação da ferramenta Google meet, sempre nos dias de aula cadastrados no SIGAA.</p> <p>É necessário esclarecer que nos dois momentos encontram-se previstas a realização de leituras de textos e documentos bem como resolução de roteiros de estudo via formulário no Google Docs. Apresentação orais e discussão de vídeos.</p> <p>A organização das aulas orienta-se pela Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022. Desse modo, informamos que pode haver mudanças no formato da disciplina para RP (Remoto e presencial) e P (presencial), conforme alterações que venham a ocorrer no cenário pandêmico, devidamente acompanhadas pela administração superior da UFPI.</p> <p>Sobre a metodologia, esclarecemos que devido ao cenário pandêmico as aulas ocorrerão em encontros síncronos e assíncronos. As atividades assíncronas ocorrerão por meio da Plataforma do SIGAA, utilizando como recurso vídeo aulas, fóruns de discussão e tarefas. As aulas síncronas ocorrerão com a mediação da ferramenta Google meet.</p> <p>É necessário esclarecer que nos dois momentos podem ser realizadas leituras de textos e documentos. Apresentação orais e discussão de vídeos. Resolução de estudos dirigido disponíveis como formulário no Google Docs.</p>
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA
<p>A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura, a mesma foi atualizada em 20 de junho de 2018, acessível em https://ufpi.br/resolucoes-da-ufpi-preg.</p> <p>No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso e resolução das atividades propostas dentro no período estabelecido pela responsável pela disciplina, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos.</p> <p>Em cumprimento a referida resolução serão realizadas nesta disciplina, três avaliações. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete).</p>
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>Bibliografia básica: PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, E.C. de ; Metodologia do trabalho científico (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: ABNT NBR 14724:2020</p>

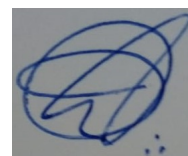


ABNT NBR 10520:2002
ABNT NBR 15287:2011
ABNT NBR 6022:2018
ABNT NBR 6023:2018
ABNT NBR 6024:2012
ABNT NBR 6027:2003
ABNT NBR 6028:2018

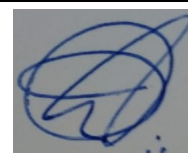
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Floriano, 17/02/2022		



		<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> <p style="text-align: center;">PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)</p>							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0067	Psicologia da Educação 2	2	2	0	2021.2	60 hs	46N1234	Remoto	Tarde
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: REMOTO									
PROFESSOR(A): Carla Andréa Silva									
OBJETIVOS									
<p>-ANALISAR OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE DESCREVEM E EXPLICAM O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO;</p> <p>-COMPREENDER OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM HUMANA E ESPECIALMENTE A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR;</p> <p>-ANALISAR AS PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM, SEGUNDO A BASE EPISTEMOLÓGICA, CONCEITOS BÁSICOS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.</p> <p>-REFLETIR SOBRE AS CONCEPÇÕES ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM;</p>									
EMENTA									
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO . PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM . TEORIAS PSICOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM HUMANA. DIFICULDADES E DISTURBIOS DA APRENDIZAGEM									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Unidade 1</p> <p>1. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>1.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>1.2. O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA</p> <p>Unidade 2</p> <p>2. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</p> <p>2.1 BREVE HISTÓRICO</p> <p>2.2 A APRENDIZAGEM E SEUS PROBLEMAS, SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA</p> <p>2.3 DIFERENÇAS ENTRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DIFICULDADES DE ESCOLARIZAÇÃO;</p> <p>2.4 CONCEPÇÕES E FATORES RELACIONADOS AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</p> <p>Unidade 3</p> <p>3. TEORIAS PSICOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM HUMANA</p> <p>3.1 TEORIA PSICANALÍTICA DE FREUD</p> <p>3.2 TEORIA BEHAVIORISTA DE SKINNER;</p> <p>3.3 TEORIA PSICOGENÉTICA DE PIAGET;</p> <p>3.4 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY;</p>									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
30/03/2022- Apresentação da professora, dos(as) discentes e do plano de curso. Área e objeto de estudo da Psicologia da Educação- aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Leitura de texto 1 (momento assíncrono)									
01/04/2022-História e Tendências em Psicologia da Educação - aula dialogada (momento síncrono) Leitura de texto 1 (momento assíncrono)									
06/04/2022 – Aprendizagem.Dificuldades de aprendizagem e problemas de aprendizagem aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Indicação de leitura de texto 2 e resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)									
08/04/2022- Revisão e Primeira avaliação (momento síncrono)									
13/04/2022- Teoria de Freud aula expositiva (momento síncrono) Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)									
15/04/2022- Teoria Behaviorista- aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)									



20/04/2022- Teoria de Piaget-aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)
22/04/2022- Teoria de Vigotski-aula expositiva e dialogada (momento síncrono) Resolução de formulário Google forms (momento assíncrono)
27/04/2022 – Segunda Avaliação (momento síncrono) Retomada da discussão sobre problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? E orientação do último trabalho da disciplina Indicação de leitura de texto (momento assíncrono)
29/04/2022 - Aula destinada a organização dos grupos (momento assíncrono)
04/05/2022 – Início das apresentações dos grupos (momento síncrono)
06/05/2022- Finalização das apresentações dos grupos (momento síncrono)
11/05/2022-Resultado parcial e orientações sobre exame final- aula expositiva e dialogada (momento síncrono)
13/05/2022 Exame Final
14/05/2022- Resultado final
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS
<p>Devido ao cenário pandêmico as aulas ocorrerão mediante organização de momentos síncronos e assíncronos. As atividades assíncronas ocorrerão por meio da Plataforma do SIGAA, utilizando como recurso vídeo aulas, fóruns de discussão e tarefas que ocorrem em dependência direta da organização do aluno. As atividades síncronas ocorrerão com a mediação da ferramenta Google meet, sempre nos dias de aula cadastrados no SIGAA.</p> <p>É necessário esclarecer que nos dois momentos encontram-se previstas a realização de leituras de textos e documentos bem como resolução de roteiros de estudo via formulário no Google Docs. Apresentação orais e discussão de vídeos.</p> <p>A organização das aulas orienta-se pela Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19 de janeiro de 2022. Desse modo, informamos que pode haver mudanças no formato da disciplina para RP (Remoto e presencial) e P (presencial), conforme alterações que venham a ocorrer no cenário pandêmico, devidamente acompanhadas pela administração superior da UFPI.</p> <p>Sobre a metodologia, esclarecemos que devido ao cenário pandêmico as aulas ocorrerão em encontros síncronos e assíncronos. As atividades assíncronas ocorrerão por meio da Plataforma do SIGAA, utilizando como recurso vídeo aulas, fóruns de discussão e tarefas. As aulas síncronas ocorrerão com a mediação da ferramenta Google meet.</p> <p>É necessário esclarecer que nos dois momentos podem ser realizadas leituras de textos e documentos. Apresentação orais e discussão de vídeos. Resolução de estudos dirigido disponíveis como formulário no Google Docs.</p>
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA
<p>A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura, a mesma foi atualizada em 20 de junho de 2018, acessível em https://ufpi.br/resolucoes-da-ufpi-preg.</p> <p>No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso e resolução das atividades propostas dentro no período estabelecido pela responsável pela disciplina, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos.</p> <p>Em cumprimento a referida resolução serão realizadas nesta disciplina, três avaliações. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete).</p>
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades



desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). **Psicologia da educação**: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: EdUECE, 2020.(Ebook)

FERRO, Maria da Glória Duarte Ferro; PAIXÃO, Maria do Socorro Santos Leal. **Psicologia da Aprendizagem**: fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento. Teresina: EDUFPI, 2017.

SOUZA, Marilene Proença Rebello. Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? ABRAPEE- Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Disponível em: <<http://www.abrapee.pse.br/artigo5.htm>>. Acesso em 02.10.2007.

Bibliografia complementar:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CARRARA, Kester (org). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

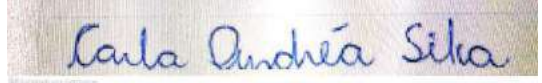
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. 2. ed. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. (Psicologia da educação escolar; 2).

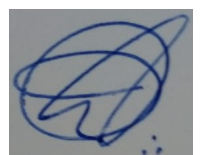
SALVADOR, César Coll (org.). **Psicologia da Educação**. Tradução: Cristina Maria de Oliveira.



Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

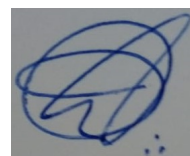
NYE, Robert D. **Três psicologias**: ideias de Freud, Skinner e Rogers. Tradução: Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

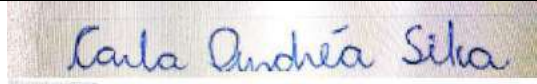
AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves (org.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Série ABEP formação).


LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Floriano, 17/02/2022		



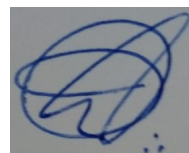
		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0099	Psicomotricidade e Escola	2	2	0	2021.2	60 hs	2M1234	Remoto	Manhã
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: REMOTO									
PROFESSOR(A): Carla Andréa Silva									
OBJETIVOS									
<p>Discutir brevemente sobre origem e historicidade da Psicomotricidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os principais conceitos psicomotores; - Discutir as práticas mais atuais em psicomotricidade, oportunas ao cotidiano de atuação de professores na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; - Reunir apreciações sobre papel dos professores de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental na prática corporal; 									
EMENTA									
O processo de desenvolvimento humano. Domínio cognitivo, afetivo social e motor e interação social. Historicidade da Psicomotricidade. Conceitos psicomotores: Esquema Corporal, Estruturação Espaço-temporal e Lateralidade. O lúdico na Escola. Atividade Motora e Aprendizagem.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Unidade I</p> <p>1.Desenvolvimento psicomotor e Psicomotricidade: breve introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1. O processo de desenvolvimento humano integral: o desenvolvimento psicomotor 1.2 Revisão breve sobre Sistema Nervoso, Tipos de movimentos, Tônus muscular 1.3Origem e definição de Psicomotricidade 1.4 Vocabulário Psicomotor 1.5 O papel dos professores na prática corporal <p>Unidade II</p> <p>2. Atividade motora e aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 2. O lúdico e a aprendizagem motora 2.2.1 A necessária compreensão do par: Atividade lúdica- Vivência lúdica 2.2.2 O papel do educador lúdico <p>Unidade III</p> <p>3.Principais Conceitos Psicomotores</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Coordenação global, fina e óculo-manual 3.2. Esquema corporal 3.3 Lateralidade 3.4 Estruturação espacial 2.5 Estruturação temporal 2.6 Discriminação visual e auditiva 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
08/02/2022 – Apresentação da professora, dos(as) discentes e do plano de curso.									
15/02/2022- Aula inaugural com o debate sobre o objeto de estudo da Psicomotricidade e discussões preliminares- aula dialogada (momento síncrono) Padlet- atividade (momento assíncrono)									
22/02/2022-Histórico da Psicomotricidade. Desenvolvimento e Vocabulário Psicomotor- aula dialogada (momento síncrono) Divisão de grupos de trabalho e envio de nomes a professora - atividade (momento assíncrono)									
01/03/2022- Da relação consciência corporal e novos hábitos e movimentos. A Construção do Vocabulário Psicomotor- aula dialogada (momento síncrono) Resolução de estudo dirigido- atividade (momento assíncrono)									



08/03/2022-A atuação do professor de prática corporal - aula dialogada (momento síncrono) Resolução de estudo dirigido- atividade (momento assíncrono)		
15/03/2022- O quê da ludicidade, se relaciona com a Psicomotricidade? aula dialogada (momento síncrono) Assistir vídeo - atividade (momento assíncrono)		
22/03/2022-Revisão e avaliação escrita		
29/03/2022-Avaliação 1 e Primeiro momento de orientação aos grupos de trabalho (momento síncrono)		
05/04/2022- Conceitos Psicomotores- Coordenação Global, fina e óculo manual - aula dialogada (momento síncrono)		
12/04/2022- Conceitos Psicomotores-Lateralidade - aula dialogada (momento síncrono)		
19/04/2022 Conceitos Psicomotores-Estruturação Espacial e Temporal - aula dialogada (momento síncrono)		
26/04/2022 Apresentação dos vídeos sobre conceitos psicomotores- Avaliação 2 (momento síncrono)		
29/04/2022 Introdução aos Circuitos psicomotores - aula dialogada (momento síncrono)		
03/05/2022 Aula destinada a Organização dos grupos (momento assíncrono)		
10/05/2022 Apresentação das análises realizadas pelos grupos de trabalho (momento síncrono)		
13/05/2022 Exame final		
14/05/2022 Resultado Final		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
BIBLIOGRAFIA		
<p>Bibliografia básica: SILVA, D.V. da; HAETINGER, M.G. Educação, Corpo e Movimento. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009 OLIVEIRA, G. de C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. NEGRINE, A. O corpo na Educação Infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. (Coleção Educação Física).</p> <p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, G. Teoria e Prática em Psicomotricidade. 7 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2014. BARCELAR, V.L. da E. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador: EDUFBA, 2009. HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. SARTORIO, D. Exercícios de psicomotricidade: 50 atividades que estimulam movimentos, equilíbrio e conceitos corporais. São Paulo: Ed. Matrix, 2020. <u>BERTHERAT, T;</u><u>BERNSTEIN, C.</u> O corpo tem suas razões: Antiginástica e consciência de si. 21ª ed. Tradução de Estela dos Santos Abreu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p>		
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis, 17/02/2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODEL O	TURN O
CAF0004	Fundamentos Antropológicos da Educação	4	0	0	2021.2	60h	4T3456	Híbrido	Tarde
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Edmilsa Santana de Araújo									
OBJETIVOS									
GERAL: Entender o que é a Antropologia e quais são seus pressupostos teórico-metodológicos; ESPECÍFICOS: ✓ Compreender alguns fundamentos epistemológicos sobre a formação do povo brasileiro; ✓ Refletir sobre a relação existente entre Antropologia e Educação; ✓ Perceber as contribuições da Antropologia para a Educação no Brasil, enfocando os aspectos da diversidade cultural.									
EMENTA									
A Antropologia como Ciência e sua Abrangência. Cultura. Pensamentos Antropológicos sobre o Brasil. Antropologia e Educação. Educação e Diversidade Cultural Brasileira.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – A Abrangência da Antropologia 1.1. Antropologia como ciência; 1.2. Antropologia Biológica e a Evolução Humana; 1.3. Arqueologia; 1.4. Linguística; 1.5. Antropologia como filosofia da cultura; 1.6. Os múltiplos sentidos da cultura, a partir das diferentes abordagens antropológicas; 1.7. Malinowski e a etnografia; 1.8. As manifestações culturais do povo brasileiro. Unidade II – Pensamentos antropológicos sobre o Brasil 2.1. Gilberto Freyre; 2.2. Sérgio Buarque de Holanda; 2.3. Darcy Ribeiro. Unidade III – Antropologia e Educação 3.1. Concepções de Educação; 3.2. Antropologia aplicada à educação; 3.3. A Etnografia e o diálogo entre a antropologia e a educação; 3.4. A dimensão antropológica da educação em Paulo Freire; 3.5. Antropologia da Educação: Aproximações entre Malinowski e Paulo Freire. Unidade IV – Educação e diversidade cultural brasileira 4.1. O negro e a educação brasileira; 4.2. A mulher e a educação; 4.3. O índio e a educação brasileira; 4.4. A diversidade sexual e a educação brasileira; 4.5. Religião, rituais e mitos na educação brasileira; 4.6. Diversidade cultural: propostas de ações políticas.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
09.02 Apresentação da professora; Plano de aula e combinados da disciplina; Slide “Origem do Homem”.. 16/02 Slide “Antropologia” 23.02 Discussão de “Ícones da antropologia no Brasil” 02.03 Discussão de “Ícones da antropologia no Brasil” 09.03 1ª avaliação – escrita pelo SIGAA. 16/03 Pensamentos antropológicos sobre o Brasil. 23/03 Discussão do filme “Central do Brasil”. 30/03 ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS ENTRE MALINOWISKI E PAULO FREIRE 06/04 Texto: “Antropologia, diversidade e educação”. 13.04 Texto: “Antropologia, diversidade e educação”. 20.04 Pensamentos antropológicos raça e cultura. 27.04 2ª avaliação 04.05 Seminários. 11.05 Seminários.									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
A disciplina será desenvolvida em quatro unidades de estudo, articulados entre si. As atividades serão realizadas de maneira									



interativa entre o professor e os alunos através de:

- ✓ Aulas expositivas e dialogadas;
- ✓ Debates e discussões em sala de aula;
- ✓ Apresentação de filmes e documentários;

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

Contínua e processual a partir de intervenção dialógica durante a execução das aulas, registrada a partir dos resultados de atividades específicas para verificação da aprendizagem. Com respeito à verificação da aprendizagem, serão observados o desempenho do aluno nos seguintes aspectos: desempenho; assiduidade; pontualidade; interesse e compromisso com as atividades propostas; nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação, será considerado o percentual de 75% da frequência e média de 7,0 (sete).

Os Dispositivos avaliativos serão:

1. Avaliação escrita e relatórios: abrangência dos conhecimentos adquiridos ao longo das unidades;
2. Grupos de trabalho (Gts): os grupos serão solicitados à exposição de temas significativos para a disciplina ("O negro e a educação brasileira"; "A mulher e a educação brasileira"; "O índio e a educação brasileira"; "A diversidade sexual e a educação brasileira"; "Religião, rituais e mitos na educação brasileira"; "Diversidade cultural: propostas de ações políticas"). Obs.: Além dos textos básicos sugeridos pelo professor, os alunos deverão enriquecer as apresentações com leituras complementares, documentários, músicas, convidados para depoimentos, etc.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIODIVERSIDADE

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.


BIBLIOGRAFIA

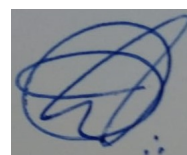
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


CASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
GOMES, Cândido Alberto. Darcy Ribeiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangane, 2010 (Coleção Educadores)
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.
MARCONI, Maria de Andrade. Antropologia: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009

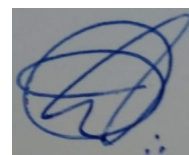
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



ARDUINI, Juvenal. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2002. CALABRE, Lia. Diversidade cultural: propostas de ações políticas. In.: LOPES, Antônio Herculano. CALABRE, Lia (org). Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

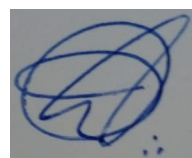
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
10/02/2022		



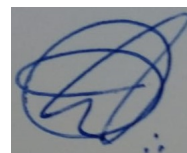
		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	1	0	0	2021.2	15H	MANHÃ	REMOTO	DIURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO									
PROFESSOR(A): GERALDO DO NASCIMENTO CARVALHO									
OBJETIVOS									
Aproximar o ingressante no Curso de Pedagogia, da UFPI, do CAFS e do CL em Pedagogia; identificar os objetivos da Formação do Pedagogo e suas implicações para a transformação social através da educação. Compreender os diferentes papéis do pedagogo em campos distintos de atuação; refletir sobre os desafios e perspectivas da profissão; motivar os estudantes pela busca e valorização da identidade do pedagogo.									
EMENTA									
Contexto e surgimento da UFPI e do CAFS. Regimento Geral e a Estrutura da UFPI. PDI/UFPI e PDU/CAFS. PPC do CL em Pedagogia - CAFS. Competências relacionadas com o Curso de Pedagogia e com o Pedagogo.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – 8h (12, 19 e 26/02 e 05/03) - Universidade Federal do Piauí: antecedentes, nascimento e consolidação da UFPI e do CAFS; Planejamento Estratégico e o PDI da UFPI e do CAFS - 2020-2024; Unidade II – 7h (05, 12, 19 e 26/03) - Normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI; Concepção e Estrutura do CL em Pedagogia do CAFS.									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Aulas expositivas e dialogadas, síncronas e assíncronas; encontros semanais pelo <i>Google Meet</i> . Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução n. 013/2021 - CEPEX/UFPI que regulamenta a efetivação do Período Letivo 2021.1 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n. 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19.									
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022									
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.									
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA									
Adotamos a concepção de avaliação assumida no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS. “Assim, as avaliações teóricas (provas escritas e orais), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), pesquisa (realização), a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros” (PPC/Pedagogia, 2018, p. 79). À cada unidade corresponderá uma avaliação, sendo a primeira realizada de forma individual, a segunda em dupla e a terceira resultante do seminário (grupos). As notas de cada unidade podem ser compostas por um ou mais dos diferentes instrumentos de avaliação acima descritos. Serão considerados ainda no processo de avaliação a frequência e o aproveitamento, de acordo com as Normas de Verificação do Aproveitamento Escolar da UFPI.									
BIBLIOGRAFIA									
CARVALHO, Geraldo do Nascimento. Programas de expansão e reestruturação das universidades federais: uma análise da UFPI no período de 2003 a 2016 . 2019. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.3902 . UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Regimento Geral da UFPI . Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/CT/LEGISLA%C3%87%C3%83O/regimento_geral_ufpi.pdf Acesso em 22 de mar. de 2021. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFPI) . https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDI_2020_2024_UFPI_vf3.pdf Acesso em 22 de mar. de 2021. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL (CAFS). Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU/CAFS/UFPI) . https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDU/PDU-CAFS_2020_2022c.pdf Acesso em 22 de mar. de 2021. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL (CAFS). CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia . https://drive.google.com/file/d/12atKcOyAO1JN0tTq4fXnfJyP7gLjiHrP/view Acesso em 22 de mar. de 2021.									
LOCAL/DATA		ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)				ASSINATURA DO COORDENADOR(A)			



Floriano (PI), 09 de fevereiro de 2022		
---	---	---



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	Sociologia da Educação II	3	1	0	2021.2	60H	MANHÃ	REMOTO	DIURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO									
PROFESSOR(A): GERALDO DO NASCIMENTO CARVALHO									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a relação sociedade, Estado e educação; • Conhecer e refletir sobre as análises sociológicas da educação contemporâneas; • Problematizar a educação brasileira no contexto da reestruturação produtiva e das transformações no mundo do trabalho 									
EMENTA									
Sociedade, Estado, Educação e Ideologia. Estudos Sociológicos da Educação. Trabalho e Educação.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Sociedade, Estado, Educação e Ideologia – 20h (08, 09, 15, 16 e 22/02)									
<ul style="list-style-type: none"> • A Ideologia alemã: idealismo X materialismo • Estado, Educação e Ideologia 									
Estudos Sociológicos da Educação – 20h (23/02, 01, 02, 08 e 09/03)									
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos • Enfoques Sociológicos da Educação 									
Seminários Temáticos na Perspectiva Teórico/Prático: Trabalho e Educação – 20h (15, 16, 22, 23 e 25/03)									
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho Escravo • Trabalho Servil • Trabalho Assalariado • Dimensões do Desemprego no Brasil na Atualidade • O Perfil dos egressos dos cursos de graduação do CAFS/UFPI 									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Aulas expositivas e dialogadas, síncronas e assíncronas; encontros semanais pelo <i>Google Meet</i> . Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução n. 013/2021 - CEPEX/UFPI que regulamenta a efetivação do Período Letivo 2021.1 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n. 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Utilização de recursos diversos: textos, periódicos e documentos institucionais, uso de slides, vídeos aulas, entre outros.									
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.									
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA									
Adotamos a concepção de avaliação assumida no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS. “Assim, as avaliações teóricas (provas escritas e orais), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), pesquisa (realização), a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros” (PPC/Pedagogia, 2018, p. 79). À cada unidade corresponderá uma avaliação, sendo a primeira realizada de forma individual, a segunda em dupla e a terceira resultante do seminário (grupos). As notas de cada unidade podem ser compostas por um ou mais dos diferentes instrumentos de avaliação acima descritos. Serão considerados ainda no processo de avaliação a frequência e o aproveitamento, de acordo com as Normas de Verificação do Aproveitamento Escolar da UFPI.									
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA									
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.									
GOMES, Candido Alberto. A educação em perspectiva sociológica . 3ª ed. Rev. e ampl. Sao Paulo: EPU, 1994.									
MARX, KARL e ENGELS, F. A Ideologia Alemã. Versão eletrônica disponível em									



<http://www.jahr.org>.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, nº 34, jan/abr/2007.



COMPLEMENTAR

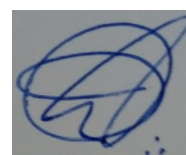
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude (Colab.). **Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petropolis (RJ): Vozes, 2014. 275.7 ed 3 ex

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

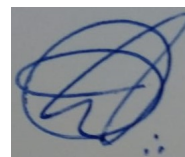
FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FORACCHI, Marialice M. **Sociologia e sociedade: Leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis (PI), 07 de fevereiro de 2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA <small>(Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)</small>							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0076	Fundamentos da Educação Infantil	2	2	0	2021.2	60 h/a	2T3456	Ensino Remoto (ER)	TARDE
APROVAÇÃO DO PLANO: 17 de fevereiro de 2022									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico-Prático									
PROFESSOR(A): Leonardo José Freire Cabó Martins									
OBJETIVOS									
<p>GERAL: Discutir os aspectos históricos, políticos e sociais da concepção de criança e de infância no Brasil.</p> <p>ESPECÍFICOS: Refletir sobre as políticas de atendimento a infância no Brasil; Discutir a organização do ensino de crianças de 0 a 5 anos em Creches e Pré-Escolas; Compreender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento da criança.</p>									
EMENTA									
Educação infantil: aspectos históricos e legais. O jogo infantil nas abordagens teóricas: psicanalítica, construtivista e sócio-histórica. A evolução do desenho: a perspectiva de Luquet. Desenvolvimento moral: as contribuições de Piaget e Kohlberg. O brinquedo e o desenho na educação infantil. A ludicidade como potência pedagógica. Ludicidade na formação do professor.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>UNIDADE I – CRIANÇA, EDUCAÇÃO E INFANCIA NO BRASIL (20h/a) O nascimento do sentimento de infância A infância nos primeiros anos da Colonização A infância da criança indígena e negra Higienismo e infância no Brasil</p> <p>UNIDADE II – O ATENDIMENTO A CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS (20h/a) A institucionalização do atendimento à criança no Brasil Políticas, programas e projetos para o atendimento as crianças pequenas As orientações do MEC para a organização da Educação Infantil no Brasil</p> <p>UNIDADE III – AS RELAÇÕES ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS (20h/a) As contribuições de Piaget e Kohlberg para a compreensão do desenvolvimento moral da criança As fases de desenvolvimento da criança A compreensão dos jogos, brinquedos e brincadeiras como expressão cultural humana O desenho na Educação Infantil e suas contribuições ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança</p>									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
DATA		TÓPICO DE AULA/AVALIAÇÃO							
07 de fev.		Apresentação da Disciplina							
14		O nascimento do sentimento de infância							
21		A infância nos primeiros anos da Colonização							
28		A infância da criança indígena e negra							
07 de mar.		Higienismo e infância no Brasil							
14		1ª Avaliação							
21		A institucionalização do atendimento à criança no Brasil							
28		Políticas, programas e projetos para o atendimento as crianças pequenas							
04 de abr.		As orientações do MEC para a organização da Educação Infantil no Brasil							
11		2ª Avaliação							
18		As contribuições de Piaget e Kohlberg para a compreensão do desenvolvimento moral da criança							
25		As fases de desenvolvimento da criança Jogos, brinquedos e brincadeiras como expressão cultural humana							
02		O desenho na Educação Infantil e suas contribuições ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança							
09 de mai.		3ª Avaliação – Apresentação das atividades desenvolvidas nas Instituições de Educação Infantil							
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
A disciplina será desenvolvida tendo como base a leitura dos textos indicados na Bibliografia; análise e discussão de questões e situações levantadas pelos estudantes; apresentações orais individuais e/ou em Grupos; aulas expositivo-									



dialogadas; e, exibição de filmes e documentários. Toda a organização do componente curricular é orientada pela Resolução n. 013/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX/UFPI) que regulamentou a efetivação do Período Letivo 2021.2 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n. 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Para realizar as atividades de forma dinâmica serão utilizados os seguintes recursos: livros, textos complementares, filmes e documentários, Plataforma SIGAA/UFPI, Plataforma Google Meet, e outros meios digitais.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução n. 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2 no Formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE), conforme Resolução n. 013/2021 CEPEX/UFPI, o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; A avaliação será composta por 3 notas e será diversificada abrangendo atividades de produção individual e coletiva, escritas e orais. Os critérios avaliativos serão assim constituídos: Capacidade de apreensão do conteúdo; Investigação reflexiva e questionadora; Coerência na construção do conteúdo; Capacidade de construção no coletivo. Avaliação ocorrerá através do (a): i) **Prova escrita individual** (formulário eletrônico); ii) **Leitura e Fichamento de Textos**; e, iii) **Atividade de Pesquisa** desenvolvida junto a Instituições de Educação Infantil que atendem crianças pequenas.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução n. 187/2022.


BIBLIOGRAFIA

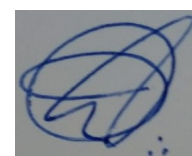
Bibliografia básica:

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
 FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.
 KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

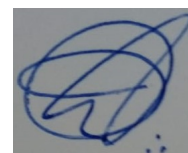
Bibliografia complementar:

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
 KRAMER, Sônia. **A política para educação infantil: a arte do disfarce**. São Paulo, 2011.
 OLIVEIRA, Zilma de Oliveira Ramos de. (Org.) **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).
 RIZZINI, I.; PILOTTI, F. **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
11 de fev. de 2022		



CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR			CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0093		Estágio Supervisionado II - Educação Infantil			0 0 7	2021.2	105 h/a	3M1234 4M123	Ensino Remoto (ER)	MANHÃ
APROVAÇÃO DO PLANO: 17 de fevereiro de 2022										
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Prático										
PROFESSOR(A): Leonardo José Freire Cabó Martins										
OBJETIVOS										
<p>GERAL: Compreender a organização o trabalho pedagógico com crianças bem pequenas e crianças pequenas em Instituições de Educação Infantil.</p> <p>ESPECÍFICOS: Refletir sobre as relações entre tempo e espaço na Educação Infantil; Discutir as relações criança-criança, criança-adulto e construção da cultura de infância.</p>										
EMENTA										
Trabalho pedagógico na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares. Observação do tempo/espaço na Educação Infantil. Relações: criança/criança e adulto/criança. Construção da Cultura Infantil. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
<p>UNIDADE I – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 Leitura das Cartas de Intenções Pedagógicas O Estágio Supervisionado II em tempos de pandemia da COVID-19 As orientações do MEC para o trabalho com crianças pequenas em tempo de pandemia (Parecer n. 05/2020) O uso de tecnologias digitais com crianças dos primeiros meses aos 05 anos e 11 meses</p> <p>UNIDADE II – O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS PEQUENAS Planejamento na Educação Infantil Atividades ou tarefas/lições? O desafio de propor atividades para as crianças</p> <p>UNIDADE III – O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Participação e envolvimento das famílias nas atividades com as crianças Formação e (auto)formação cooperativa</p> <p>UNIDADE IV – PLANEJAMENTO E REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p>										
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES										
DATA	TÓPICO DE AULA/AVALIAÇÃO									
08 de fev.	Apresentação da Disciplina									
09	Leitura das Cartas de Intenções Pedagógicas									
15	O Estágio Supervisionado II em tempos de pandemia da COVID-19									
16	As orientações do MEC para o trabalho com crianças pequenas em tempo de pandemia (Parecer n. 05/2020)									
22	O uso de tecnologias digitais com crianças dos primeiros meses aos 05 anos e 11 meses									
23	Planejamento na Educação Infantil									
29	Atividades ou tarefas/lições? O desafio de propor atividades para as crianças									
30	Participação e envolvimento das famílias nas atividades com as crianças									
08 de mar.	Formação e (auto)formação cooperativa									
09	Atividades de observação nas IEI									
15 a 23	Período de Observação									
29	Roda de conversa sobre o período de observação									
30 de mai. a 12 de abr.	Atividades de planejamento e regência									
13	Roda de conversa sobre as atividades de planejamento e regência									
19 a 27	Atividades de planejamento e regência									
03	Elaboração dos Relatórios de atividades/Padlets/Artigos									



04	Elaboração dos Relatórios de atividades/Padlets/Artigos
10 e 11 de mai.	Apresentação dos Relatórios de atividades/Padlets/Artigos

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida tendo como base a leitura dos textos indicados na Bibliografia; análise e discussão de questões e situações levantadas pelos estudantes; apresentações orais individuais e/ou em Grupos; roda de conversa e expositivo-dialogadas sobre as observações e regência; Toda a organização do componente curricular é orientada pela Resolução n. 013/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX/UFPI) que regulamentou a efetivação do Período Letivo 2021.2 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n. 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Para realizar as atividades de forma dinâmica serão utilizados os seguintes recursos: livros, textos complementares, filmes e documentários, Plataforma SIGAA/UFPI, Plataforma Google Meet, e outros meios digitais.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução n. 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2 no Formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE), conforme Resolução n. 013/2021 CEPEX/UFPI, o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; A avaliação será composta por 3 notas e será diversificada abrangendo atividades de produção individual e coletiva, escritas e orais. Os critérios avaliativos serão assim constituídos: Capacidade de apreensão do conteúdo; Investigação reflexiva e questionadora; Coerência na construção do conteúdo; Capacidade de construção no coletivo. Avaliação ocorrerá através do (a): i) **Carta de Intenções Pedagógicas**; ii) **Atividades de observação, planejamento e regência**; e, iii) **Avaliação da Professora Supervisora**; e, IV) **Relatórios de atividades/Padlets/Artigos**.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução n. 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BARREIRO, Iraide Marque de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL/MEC. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006.

BRITO, Antonia Edna. **Revedo a Formação docente**: saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional. Anais do EPENN Aracaju, 2003.

CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) **A formação do Professor e a Prática de Ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. **Prática de Ensino**: Os Estágios na Formação do Professor. São Paulo: Pioneira, 1987.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

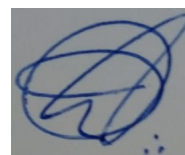
Bibliografia complementar:

AGOSTINHO, K. A.; LIMA, P. M. A docência na Educação Infantil: sobre os contornos da experiência pedagógica no encontro com as crianças. **Investigar em Educação** - II a Série, Número 4, 2015. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JLOiO1aj_0782eP1-unEF_ruYX-xVymi/view

ALBUQUERQUE, S. S.; TUBINO, B. C. Desemparedando a Educação Infantil: um processo formativo no Estágio Curricular. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15955/209209214040>

ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação Infantil e Tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. Zero-a-Seis, v. 23, n. **Especial (2021): Dossiê Especial**: Educação infantil em tempos de Pandemia, jan./jan. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). pp. 125-146. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/3163> Acesso em 28 de mar. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Consulta pública sobre as Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil,



2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> Acesso em 26 de mar. 2018.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** – Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. In: BRASIL. Ministério da Educação (MEC)/Secretaria de Educação Básica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Brasília – DF, 2009.

BRITO, R. Estilos de mediação do uso de tecnologias digitais por crianças até aos 6 anos. **Da investigação às práticas**, 8 (2), pp. 21-46. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9854/1/155-664-2-PB.pdf> Acesso em 28 de mar. 2021.

BARBOSA, A. A. **Planejamento na Educação Infantil**: Carta de Intenções Pedagógicas. V Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID2513_10092018153059.pdf Acesso em 20 de mai. 2021.

CERISARA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. R.; RIVERO, A. S.; BATISTA, R. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas**: reflexões sobre o Estágio na Educação Infantil. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Jl-yXfVUmDulsUDzuWGHZBSHRXeCmpJy/view>

DRUMOND, Viviane. O Estágio na Educação Infantil: o olhar das estagiárias. **37a Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015**, UFSC – Florianópolis. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JPnKy_9Xafaq-tGkWiKEQZN45KxZpXHk/view

LEANDRO, C. V.; LEANDRO, M. C. V.; ASSUNÇÃO, S. C.; RICETO, R. M.; PEIXOTO, A. P.; MARIANO, J.; VALADARES, A. C.; MOURA, M. A. S. **Vivências na Educação Infantil**: experiência e prática para a formação docente. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/artigo_47.pdf

MAGALHÃES, C. **Estágio**: superação do espontaneísmo e docência na Educação Infantil. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, e-2019.14201.209209219450, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1JX2Sw5VdcCxZh8Zs05Pfmjtl0DbpKZUT/view>

MAGALHÃES, C.; FOLQUE, M. A. Aprender a profissão em cooperação: processo de formação docente para a infância. **EDUC. ANÁL.**, LONDRINA, V.3, N.1, P.73-92, JAN./JUN. 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1J_35xgu6BleG8M63tSYS4QZ02KISGrSx/view

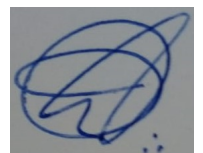
MAGALHÃES, Cassiana; FARIAS, Cristiane dos Santos. **A Educação Infantil no contexto da pandemia**: os possíveis enfrentamentos após a publicação do Parecer 05/2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15877/209209214078?fbclid=IwAR1DTiFh2nTzxOliSN9yL2x7L5FycZPhRlceuSW5XYIPoSixJZVN_aNI1nw.



OURIQUE, M. L. H.; LAGE, L. C.; BUENO, T. I. Infâncias conectadas na pandemia de COVID-19: construções emergentes na Educação Infantil. **REVASF**, Petrolina-Pernambuco-Brasil, vol. 10, n. 22, pp. 600-628, set./out./nov./dez., 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1260/873> Acesso em 28 de mar. 2021.

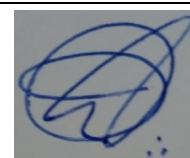
PORTUGAL. Direção Geral de Educação (DGE). **Participação e envolvimento das famílias (Webinar DGE)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zhb-lww0JsQ>.

TONUCCI, F. "Não percamos esse tempo precioso com lições de casa". **El País**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-12/francesco-tonucci-nao-percamos-esse-tempo-precioso-dando-deveres.html?fbclid=IwAR2udMi-6PCUFrHU5ISRx-Beu_CkgtDEk49EukYQJh-6e2K18rFmk85Raxs

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
17 de fev. de 2022		



 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA									
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0096	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE	3	1	0	2021.2	60h	5T3456	Remoto (ambiente virtual)	TARDE
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO-PRÁTICO									
PROFESSOR(A): Leticia Carolina Pereira do Nascimento (Romário Ráwlyson)									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Debater o conceito de cultura, identidade e diferença em uma perspectiva social e antropológica e suas conexões com a práxis pedagógica; • Refletir a importância da interculturalidade como fundamento epistemológico e político nas práticas educativas de inclusão na escola; • Analisar as categorias de raça-etnia e gênero como construções culturais e históricas que produzem hierarquias e opressões sociais e perpassam o processo educativo; • Criar condições para pensar e elaborar práticas educativas interculturais que combatam as violências étnico-raciais e de gênero no contexto escolar; 									
EMENTA									
Conceituação de raça, etnia, discriminação, racismo, xenofobia, preconceito. Os diferentes grupos étnico-raciais na sociedade brasileira. A construção de pedagogias de combate a qualquer tipo de intolerância, com ênfase na étnico-racial. Desigualdade de gênero. Diversidade cultural e o debate em educação. Leis que promovem a inserção dos grupos historicamente discriminados.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE E DIFERENÇA									
1.1. O conceito antropológico de cultura									
1.2. Multiculturalismo, Interculturalidade e a prática educacional									
1.3. Identidade, Igualdade e diferença									
1.4. Políticas de inclusão e exclusão na escola									
UNIDADE II – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANIDADES									
2.1. Cultura afro-brasileira e africanidades;									
2.2. O conceito de raça como uma construção social;									
2.3. Preto, pardo, negro e outros termos do debate étnico-racial									
2.3. Educação, relações étnico-raciais e a lei nº 10.639/03;									
2.4. Modos de fazer e pensar as relações étnico-raciais na escola.									
UNIDADE III – GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO									
3.1. Epistemologia Feminista e o conceito de gênero									
3.2. Gênero e sexualidade no ambiente escolar									
3.3. Identidades sexuais e de gênero e outros termos do debate sexual e de gênero									
3.4. Modos de fazer e pensar gênero e sexualidade na escola									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
DATA	TÓPICO DE AULA								
17/02/2022	Apresentação da professora, alunos(as), plano de ensino								
24/02/2022	O conceito antropológico de cultura								
03/03/2022	Multiculturalismo, Interculturalidade, Identidade e diferença								
10/03/2022	Políticas de inclusão e exclusão na escola								
17/03/2022	Avaliação da Unidade 1: Avaliação escrita individual								
24/03/2022	Cultura afro-brasileira e africanidades								
31/03/2022	Preto, pardo, negro e outros termos do debate étnico-racial								
07/04/2022	Educação, relações étnico-raciais e a lei nº 10.639/03								
07/04/2022	Avaliação 2 - Unidades 2 e 3 (Grupo 1): Ciranda de vozes das questões raciais na escola								
14/04/2022	Epistemologia Feminista e o conceito de gênero								
21/04/2022	Gênero e sexualidade no ambiente escolar								
28/04/2022	Modos de fazer e pensar gênero e sexualidade na escola								
05/05/2022	Avaliação 2 - Unidades 2 e 3 (Grupo 2): Ciranda de vozes das questões de gênero na escola.								
12/05/2022	Avaliação 3 - Unidades 2 e 3 - Entrega e socialização das resenhas								
12/05/2022	Avaliação 3 - Unidades 2 e 3 - Entrega e socialização das resenhas								
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Aulas expositivas e dialogadas em ambiente virtual (plataforma google meet), Leitura orientada e discussão de textos, exibição e discussão de filmes e vídeos, realização de atividades individuais e em grupo (ambiente virtual).									



AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

Considerar-se-á aprovado na disciplina o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e aproveitamento igual ou superior a 7.0 (sete) na média aritmética das avaliações (MA). Os componentes da avaliação quantitativa serão realização de atividades em grupos e/ou individuais da seguinte maneira:

- AV1 – Avaliação escrita individual;
- AV2 – Seminários em grupo: ciranda de vozes
- AV3 – Resenha

O valor de cada avaliação será de 0.0 (zero) a 10.0 (dez) pontos. A média das avaliações (MA) será calculada pela seguinte fórmula: $MA = (AV1 + AV2 + AV3) / 3$. A média das avaliações (MA) varia de: 0.0 a 3.9 – reprovado por média; 4.0 a 6.9 – submeter-se a Exame Final (EF); 7.0 a 10 – aprovado por média. O aluno que se submeter ao Exame Final (EF) deverá obter média final (MF) igual ou superior a 6.0 (seis), para a provação. O cálculo se dará com a seguinte fórmula: $MF = (MA + EF) / 2$. O aluno será considerado reprovado na disciplina caso se enquadre em pelo menos um dos itens a seguir: Não alcançar 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às aulas e demais atividades escolares; Atingir média das avaliações inferior a 4.0 (quatro); Atingir média final, após a prova de Exame Final, inferior a 6.0 (seis); Estando apto a fazer a prova de Exame Final, não o fizer, salvo nos casos previstos na legislação.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOMFIM, M. do C. A. do.; MATOS, K. S. A. L. de; GOMES, A.B.S.; SANTOS, A.C. de S.[Orgs.]. Educação e Diversidade Cultural. – Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação, Brasília-DF. 2004.

SILVA, Rebeca de Alcântara e. Algumas considerações sobre o racismo brasileiro e suas conseqüências. In.: VASCONCELOS, José Gerardo (org.). **Entretantos**: diversidade na pesquisa educacional. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

Bibliografia complementar:

ADAD, Shara Jane Holanda Costa; NASCIMENTO, Leticia Carolina Pereira do; MARTINS, Lucivando Ribeiro. Aprendizagens em educação e as diferenças–resistências ao heteroterrorismo cultural: que só os beijos te tapem a boca. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e614985928-e614985928, 2020.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. p. 39-62.

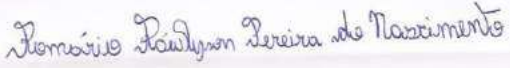
LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós- estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

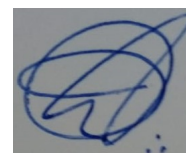
NASCIMENTO, Leticia Carolina do. MONSTRA-FLORESCER: feminilizando práticas educativas. IN: ADAD, Shara Jane Holanda Costa; LIMA, Joana D'arc de Sousa; BRITO, Antônia Edna. **Práticas educativas**: múltiplas experiências em educação. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021.

NUNES, R. B. Tentando entender a diferença: Porque afrodescendente e não negro, pardo, mulato e preto? **Revista África e Africanidades**, ano X, n. 24, jul-set 2017.


SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre, Faced/UFRGS **Educação e Realidade**, n. 16(2), nº. 2, 5-22, jul./dez., 1990.

SILVA, Rebeca de Alcântara. A Menina e o Erê nas Viagens ao Ser Negro: uma pesquisa sociopoética com educadores em formação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2007.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis-PI, 1/02/2022	 Leticia Carolina P. do Nascimento (Romário Rawlyson) Siape: 1029069	



		<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA</p> <p style="text-align: center;">PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)</p>							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0096	METODOLOGIA DA EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS	2	2	0	2021.2	60h	5N1234	Remoto (ambiente virtual)	NOITE
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO-PRÁTICO									
PROFESSOR(A): Letícia Carolina Pereira do Nascimento (Romário Ráwlyson)									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos a partir da legislação brasileira pertinente; • Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos para EJA a partir do pensamento de Paulo Freire; • Estudar metodologias de ensino voltadas a alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos do primeiro ciclo do ensino fundamental, abordando as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza; • Desenvolver competências para o planejamento de práticas de ensino voltadas para EJA. 									
EMENTA									
Estudo do Ensino da Educação de Jovens e Adultos no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Prática de planejamento de ensino em Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza. Reflexão sobre o papel do(a) professor(a) da Educação de Jovens e Adultos. Confeção de planos de ensino e construção de ambientes alfabetizadores para a Educação de Jovens e Adultos.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – MARCOS LEGAIS, CONCEITUAIS E HISTÓRICOS PARA O ENSINO DA EJA									
1.1. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos 1.2. A metodologia da EJA a partir dos fundamentos de Paulo Freire;									
UNIDADE II – ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGEM E ESCRITA NA EJA									
2.1. A importância do ato de Ler - Paulo Freire; 2.2. Alfabetização de jovens e adultos; 2.3. Língua Portuguesa na BNCC									
UNIDADE III – METODOLOGIAS DA MATEMÁTICA E DOS ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA NA BNCC									
3.1. A BNCC de História na EJA; 3.2. A BNCC de Geografia na EJA; 3.3. A BNCC de Ciências da Natureza na EJA; 3.4. A BNCC de Matemática na EJA.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
DATA	TÓPICO DE AULA								
17/02/2022	Apresentação da professora, alunos(as), plano de ensino								
24/02/2022	A EJA – Marcos Históricos e Legais								
03/03/2022	Diretrizes Operacionais da EJA								
10/03/2022	A metodologia da EJA a partir dos fundamentos de Paulo Freire								
17/03/2022	Avaliação da Unidade 1 (AV1) – Entrega dos estudos dirigidos da unidade (5 pts) + Avaliação escrita individual (5 pts)								
24/03/2022	A importância do ato de Ler - Paulo Freire								
31/03/2022	Alfabetização de jovens e adultos								
07/04/2022	A BNCC de Língua Portuguesa na EJA;								
07/04/2022	Avaliação da Unidade 1 (AV2) – Entrega dos estudos dirigidos da unidade (5 pts) + Entrega da Resenha do livro “Educação e Mudança” do Paulo Freire (5 pts)								
14/04/2022	A BNCC de História na EJA;								
21/04/2022	A BNCC de Geografia na EJA;								
28/04/2022	A BNCC de Ciências da Natureza na EJA;								
05/05/2022	A BNCC de Matemática na EJA.								
12/05/2022	Avaliação da Unidade 3 (AV3) – Apresentação dos planos de aula/atividades para a EJA								
12/05/2022	Avaliação da Unidade 3 (AV3) – Apresentação dos planos de aula/atividades para a EJA								
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Aulas expositivas e dialogadas em ambiente virtual (plataforma google meet), Leitura orientada e discussão de textos, exibição e discussão de filmes e vídeos, realização de atividades individuais e em grupo (ambiente virtual).									
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA									
Considerar-se-á aprovado na disciplina o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e									



aproveitamento igual ou superior a 7.0 (sete) na média aritmética das avaliações (MA). Os componentes da avaliação quantitativa serão realização de atividades em grupos e/ou individuais da seguinte maneira:

- AV1 – Estudos dirigidos sobre a Unidade 1 (5pts) e uma Avaliação escrita individual (5pts);
- AV2 - Estudos dirigidos sobre a Unidade 1 (5pts) e Resenha do livro "Educação e Mudança" do Paulo Freire (5pts);
- AV3 – Planejamento de aulas e atividades para a EJA em ambiente virtual (10,0)

O valor de cada avaliação será de 0.0 (zero) a 10.0 (dez) pontos. A média das avaliações (MA) será calculada pela seguinte fórmula: $MA = (AV1 + AV2 + AV3) / 3$. A média das avaliações (MA) varia de: 0.0 a 3.9 – reprovado por média; 4.0 a 6.9 – submeter-se a Exame Final (EF); 7.0 a 10 – aprovado por média. O aluno que se submeter ao Exame Final (EF) deverá obter média final (MF) igual ou superior a 6.0 (seis), para a provação. O cálculo se dará com a seguinte fórmula: $MF = (MA + EF) / 2$. O aluno será considerado reprovado na disciplina caso se enquadre em pelo menos um dos itens a seguir: Não alcançar 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às aulas e demais atividades escolares; Atingir média das avaliações inferior a 4.0 (quatro); Atingir média final, após a prova de Exame Final, inferior a 6.0 (seis); Estando apto a fazer a prova de Exame Final, não o fizer, salvo nos casos previstos na legislação.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC/SEF/COEJA. 2000.

BRASIL. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental**: proposta curricular 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

FONSECA, Maria da Conceição. **Aproximações da questão da significação no ensino-aprendizagem da matemática na EJA**. Disponível em; http://www.vigotski.net/anped/2002-GT18_tx02.pdf.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Cortez editora, 2017.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Ana Carolina P.; FERREIRA, Andréa Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. Jogos de alfabetização. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Disponível em: http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2014-02/20140210152238-mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisado.pdf)

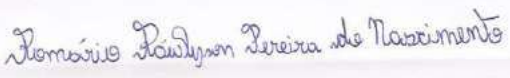
FIORENTINI, Dario e MIORIM, Maria Ângela. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática. Disponível em: http://www.matematicahoje.com.br/telas/sala/didaticos/recursos_didaticos.asp?aux=C

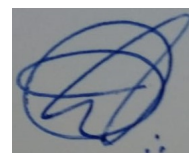
FRADE. Isabel Cristina A. da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/8-metodos-e-didaticas-dealfabetizacao.html>.)



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Editora Paz e terra, 2014.

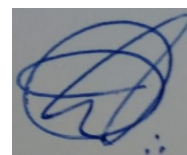
SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento e cibercultura. Educação e sociedade, 2002- SCIELO Brasil. Em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>

TORRÊS, Patrícia. Competências matemáticas de jovens e adultos em processo de alfabetização. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/patriciaalimattorrest19.rtf.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis-PI, 11/02/2022	 Letícia Carolina P. do Nascimento (Romário Rawlyson) Siape: 1029069	



 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0070	Didática geral	2	2	0	2021.2	60h	5T3456	Híbrido	Tarde
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): LUANA MARIA GOMES DE ALENCAR									
OBJETIVOS									
GERAL: Proporcionar as/aos futuras/os educadoras/res situações e/ou informações que lhes permitam um olhar crítico e reflexivo sobre o trabalho na área do ensino. ESPECÍFICOS: - Compreender os conceitos de didática e sua história; - Elencar a importância da didática para formação do educador; - Reconhecer as ideias pedagógicas dos teóricos da educação; - Compreender a função da escola e os métodos de ensino; - Identificar os tipos de planejamento e avaliações de ensino.									
EMENTA									
Sociedade e educação escolar. A contribuição da didática na formação do educador. O processo ensino/aprendizagem e as exigências da formação e compromisso profissional. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino/ aprendizagem.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Reflexões iniciais acerca do conceito de Didática e da História da Didática como área de conhecimento e de atuação profissional e função da escola; UNIDADE II: Tendências Pedagógicas e os teóricos da educação; UNIDADE III: Métodos de ensino e planejamento; UNIDADE IV: Avaliação escolar.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
09.03	SÍNCRONO: Apresentação da professora; Plano de aula e combinados da disciplina; Relatos de experiências de aprendizagem da docência: Ler um pouco da minha tese; Práticas escolares da infância: memórias dos professores que tive (o que neles marcou em mim?); “SLIDES CAFÉ DIDÁTICO” . ASSÍNCRONO: Sugestão do filme: Como estrelas no céu, toda criança é especial/ Leitura do texto da próxima aula.								
16/03	SÍNCRONO: Comentários do filme/ Discussão do texto “Didática e filosofia” (HAYDT, 2011). ASSÍNCRONO: Leitura do texto.								
23.03	SÍNCRONO: Discussão do texto “Didática: teoria da instrução e do ensino” (LIBANEO) ASSÍNCRONO: Leitura do texto da próxima aula.								
02.04	SÍNCRONO: Discussão do texto “Didática: teoria da instrução e do ensino” (LIBANEO) continuação ASSÍNCRONO: Estudos dos textos para a avaliação escrita.								
09.04	<i>1ª avaliação - escrita</i>								
16/04	SÍNCRONO: Texto: “A aula como forma de organização do ensino” (LIBANEO, 2013). ASSÍNCRONO: Pesquisa e análise de planos de aula.								
23/03	SÍNCRONO: Slides sobre planejamento/ Texto: “O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente”; Análise coletiva de um plano/ Orientações sobre entrevista (2ª atividade avaliativa) a ser feita com professores. ASSÍNCRONO: Planejamento da entrevista.								
30/03	SÍNCRONO: Comentar as PCNs e BNCC no planejamento/Texto: “Conhecendo o PPP” (ver as páginas). ASSÍNCRONO: Leitura do texto da próxima aula.								
06/04	SÍNCRONO: Texto: “Educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo”/ Slides: o que são as tecnologias e porque elas são essenciais/ SLIDES VIDEOS ASSÍNCRONO: estudo do texto sobre avaliação.								
13.04	SÍNCRONO: Slides: Avaliação da aprendizagem: Instrumentos avaliativos. Assíncrono: Organização das micro-aulas.								
20.04	*Planejamento e organização da micro-aula.								
27.04	<i>3ª avaliação – micro-aula gravada.</i>								
04.05	<i>3ª avaliação – micro-aula gravada.</i>								
11.05	<i>3ª avaliação – micro-aula gravada.</i>								
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas através das plataformas digitais; Micro aulas; Aula passeio; Entrevista online, etc. Recursos: Utilização de recursos diversos tais como filmes, textos, periódicos, artigos científicos, slides, dentre outros.									
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA									
A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho,									



assiduidade, pontualidade nos encontros online, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Descrições das Avaliações:

1ª Avaliação escrita;

2ª- Entrevista online;

3ª- Micro-aulas gravadas.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **Educação como pratica da diferença**. Campinas (SP): Autentica, 2006

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

CANAU, V. M. **A didática em questão**. 9ª ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2002.

_____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIAS, ISABEL S. F. (ORG). **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber, 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para que?**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1990.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente**. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1994.


SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

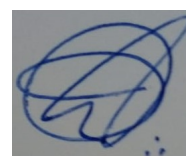
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin;

MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio R. A (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 13-29.

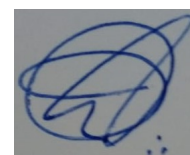
VIEIRA, S.L.; MATOS, Kelma S. L. (Org). **Educação: olhares e saberes**. Fortaleza: Demócrito Rocha: 2000.



ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ABDR, 1998.



LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
10/02/2022		

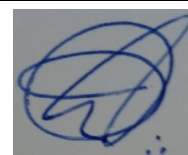


		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0084	Prática e pesquisa em educação	2	2	0	2021.2	60h	3N1234	Híbrido	Noite
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): LUANA MARIA GOMES DE ALENCAR									
OBJETIVOS									
Objetivo Geral: Conhecer os métodos, as técnicas e as etapas necessárias para a elaboração de um projeto de pesquisa. Objetivos específicos: Discutir a relevância da pesquisa e de seus resultados para o processo de desenvolvimento histórico-social humano. Caracterizar as etapas de uma pesquisa e as abordagens da pesquisa científica. Caracterizar os instrumentos de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas qualitativas. •Refletir sobre as características da linguagem acadêmica.									
EMENTA									
Motivação e enfoques teóricos da pesquisa em educação. Conceitos básicos do projeto de pesquisa em educação. Estrutura do projeto de pesquisa em educação. Abordagens quantitativas e qualitativas na pesquisa em Educação. Investigação de experiências educacionais escolares e não escolares. Elaboração de projetos de pesquisa em educação.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – Iniciação à pesquisa científica 1.1 A pesquisa do desenvolvimento da prática docente e a formação do professor pesquisador; 1.2 A produção e o processo de pesquisa educacional: aspectos epistemológicos e metodológicos; 1.3 O projeto de pesquisa: etapas e orientação para a sua elaboração. Unidade II – Projeto de pesquisa 2.1 Projeto de pesquisa: Fases da elaboração do projeto de pesquisa; 2.2 Discussão sobre a estrutura do projeto de pesquisa; 2.3 Pesquisa científica: etapas e abordagens; 2.4 Pesquisa qualitativa: instrumentos de coleta de dados; 2.5 Pesquisa quantitativa: características e modelos. 2.6 Orientação de projetos de pesquisa. Unidade III – Normatização para a construção do projeto de pesquisa 3.1 ABNT NBR 14724/11 – Princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos; 3.2 ABNT NBR 15287/05 – Projeto de pesquisa 3.3 ABNT NBR 6023/18 – Construção de referências 3.4 ABNT NBR 10520/02 – Construção de citações em documentos									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
15.02 SÍNCRONO: Apresentação da professora, plano de aula e combinados da disciplina; Reflexões iniciais/Slides a partir do texto “A construção do olhar de pesquisador” (GHEDIN; FRANCO, 2011); conhecer o regimento de TCC. ASSÍNCRONO: Leitura do texto da próxima aula. 22.02 SÍNCRONO: Reflexão: Como vocês pensam que é o processo de feitura de um TCC, do ponto de vista técnico, ou seja, o que precisa para conseguir concluí-lo?; Discussão do texto: A reflexão como fundamento do processo investigativo (GHEDIN; FRANCO, 2011); Slides sobre a estruturação da pesquisa. ASSÍNCRONO: Escolha do tema de pesquisa; Selecionar 4 textos para leitura; Leitura do texto da próxima aula. 01.03 SÍNCRONO: Discussão do texto: Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade (ANDRE, 2001). ASSÍNCRONO: Escolha do tema de pesquisa; Selecionar 4 textos para leitura; Leitura do texto da próxima aula. 08.03 SÍNCRONO: Discussão a partir do texto: A apresentação dos projetos de pesquisa: a forma da exposição (GAMBOA, 2013). ASSÍNCRONO: Começar a fazer a introdução do projeto. 15.03 SÍNCRONO: Slides sobre Fundamentação teórica; Dividir a turma para dúvidas nas próximas semanas. ASSÍNCRONO: escrita da introdução do projeto. 22.03 SÍNCRONO: encontro com metade da turma para tirar dúvidas. Produção da primeira parte do projeto (introdução e fundamentação teórica). 29.03 SÍNCRONO: encontro com metade da turma para tirar dúvidas. Produção da primeira parte do projeto (introdução e fundamentação teórica). 05.04 SÍNCRONO: Estudo e exposição teórica sobre Metodologia, cronograma e referências; Exposição sobre pesquisa narrativa. ASSÍNCRONO: Pensar a metodologia do projeto a partir de sugestões de leitura.									



<p>12.04 ENTREGA DA PRIMEIRA NOTA DA DISCIPLINA. SÍNCRONO: Exposição sobre metodologias de pesquisa (ver professores) ASSÍNCRONO: Pensar a metodologia do projeto a partir de sugestões de leitura.</p> <p>19.04 SÍNCRONO: Exposição sobre metodologias de pesquisa (ver professores) ASSÍNCRONO: Pensar a metodologia do projeto a partir de sugestões de leitura.</p> <p>26.04 SÍNCRONO: encontro com a turma para tirar dúvidas. Produção da segunda parte do projeto (Metodologia, cronograma e referências).</p> <p>03.05 SÍNCRONO: encontro com a turma para tirar dúvidas. Produção da segunda parte do projeto (Metodologia, cronograma e referências).</p> <p>10.05 Entrega do projeto</p>		
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas através das plataformas digitais; Micro aulas; Aula passeio; Entrevista online, etc. Recursos: Utilização de recursos diversos tais como filmes, textos, periódicos, artigos científicos, slides, dentre outros.</p>		
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA		
<p>A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade nos encontros online, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Descrições das Avaliações: 1ª Produção da primeira parte do projeto; 2ª- Produção da segunda parte do projeto; 3ª- Entrega do projeto concluído.</p>		
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA		
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>		
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR		
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CASTRO, Claudio de Moura. Prática da pesquisa. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (Colab.). Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Monica Helena T A (Colab.). Processo de pesquisa: iniciação. 2. ed. Brasília: Liber, 2006. RUIZ, Joao Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
10/02/2022		

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODEL O	TURN O
CAF007 4 T1	Educação em Espaços Não Escolares	3	1	0	2021.2	60 H	5M3456		
APROVAÇÃO DO PLANO: 11/02/2022									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Disciplina									
PROFESSOR(A): Dra. Marilde Chaves dos Santos									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a educação em espaços não escolares, suas definições e seus antecedentes históricos como uma dimensão do fenômeno educativo; • Refletir sobre a Pedagogia Social no Brasil; • Analisar o papel do pedagogo diante das novas demandas educativas da sociedade contemporânea; • Identificar novos espaços de atuação do pedagogo na realidade local; <p>Discutir a construção de práticas pedagógicas em espaços não escolares;</p>									
EMENTA									
Definições e antecedentes históricos da educação em espaços não escolares. O papel do pedagogo diante de novas demandas educativas da sociedade. Educação e Pedagogia Social no Brasil. Organizações governamentais, não governamentais e empresas. Pedagogia Hospitalar. Desafios da construção de práticas pedagógicas em espaços não escolares.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>UNIDADE I: Definições e antecedentes históricos da educação em espaços não escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os significados da educação, modalidades da prática educativa e a organização do sistema educacional; • Educação não formal: conceitos, campos e educador social; <p>UNIDADE II: A Pedagogia Social no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção das ideias de Paulo Freire e a educação popular • As experiências da Pedagogia Social no Brasil <p>UNIDADE III: Novos espaços de atuação do pedagogo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel do Pedagogo na empresa; • Pedagogia hospitalar; • O pedagogo e as instituições socioeducativas; • O pedagogo judiciário; <p>UNIDADE IV: Desafios na construção de práticas pedagógicas em espaços não escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas educativas em espaços não escolares de Floriano (PI). 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
10/02	Apresentação do plano de trabalho								
17/02	Questões epistemológicas em Educação e a compreensão de seus espaços não escolares								
24/02	Os significados da educação								
03/03	A Pedagogia Social								
10/03	A Educação não-formal e o educador social								
17/03	I Avaliação								
24/03	O papel do Paulo Freire para a educação em espaços não escolares								
31/03	A pedagogia empresarial								
07/04	A pedagogia hospitalar								
14/04	II Avaliação								
21/04	A Pedagogia jurídica								
28/04	Espaços não escolares de educação em Floriano								
05/05	Propostas de intervenções pedagógicas em espaços não escolares								
12/05	III Avaliação								



METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Metodologia: A disciplina será desenvolvida de forma remota, com aulas síncronas e assíncronas. Para tanto se fará uso das plataformas virtuais de ensino (Google Meet, Sigaa), bem como de grupos de aplicativos de mensagens (Whats app) e outros que puderem ajudar no processo de interação entre professor e aluno. Será considerado o direito de uso de imagem tanto de professor quanto de alunos bem como os direitos autorais dos materiais produzidos e/ou utilizados, conforme a Lei nº 9.610/98.

Recursos: Serão utilizados recursos do ambiente virtual de aprendizagem como o mídia principal, complementado com material digital, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros);

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Propõe-se como atividades avaliativas teste escrito, trabalhos em grupo, relatórios, propostas de intervenções pedagógicas e portfólios. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete).

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia e pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. Campinas (SP): Papirus, 1996.

STRECK, Danilo (org). **Paulo Freire: Ética, utopia e educação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timoty (orgs). **Educação Popular na América Latina**: diálogos e perspectivas. Brasília: UNESCO, 2009.

RIBEIRO, Amélia Scotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

Bibliografia complementar:

FRANK, Elisane. **Educação em espaço não escolar**. Curitiba: Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. **Educação Popular**: utopia Latino-Americana. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1997.

MATOS, Elizete L. M. M; MUGIATTI, Margarida M. T. de F. **A Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Rio de Janeiro: Vozes: 2006.

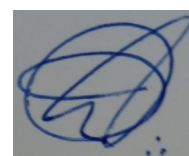
BRANDÃO, Carlos. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.



_____. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986

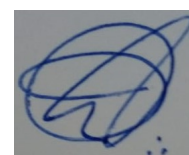
Site para consulta:

<https://www.pi.gov.br/noticias/governo-implanta-projeto-de-escolarizacao-hospitalar-no-piaui/>

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
07/02/2021	<i>Márcia Chaves dos Santos</i>	



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODEL O	TURNO
CAF007 4 T2	Educação em Espaços Não Escolares	3	1	0	2021.2	60 H	2N1234		
APROVAÇÃO DO PLANO: 11/02/2022									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Disciplina									
PROFESSOR(A): Dra. Marilde Chaves dos Santos									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a educação em espaços não escolares, suas definições e seus antecedentes históricos como uma dimensão do fenômeno educativo; • Refletir sobre a Pedagogia Social no Brasil; • Analisar o papel do pedagogo diante das novas demandas educativas da sociedade contemporânea; • Identificar novos espaços de atuação do pedagogo na realidade local; <p>Discutir a construção de práticas pedagógicas em espaços não escolares;</p>									
EMENTA									
Definições e antecedentes históricos da educação em espaços não escolares. O papel do pedagogo diante de novas demandas educativas da sociedade. Educação e Pedagogia Social no Brasil. Organizações governamentais, não governamentais e empresas. Pedagogia Hospitalar. Desafios da construção de práticas pedagógicas em espaços não escolares.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>UNIDADE I: Definições e antecedentes históricos da educação em espaços não escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os significados da educação, modalidades da prática educativa e a organização do sistema educacional; • Educação não formal: conceitos, campos e educador social; <p>UNIDADE II: A Pedagogia Social no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção das ideias de Paulo Freire e a educação popular • As experiências da Pedagogia Social no Brasil <p>UNIDADE III: Novos espaços de atuação do pedagogo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel do Pedagogo na empresa; • Pedagogia hospitalar; • O pedagogo e as instituições socioeducativas; • O pedagogo judiciário; <p>UNIDADE IV: Desafios na construção de práticas pedagógicas em espaços não escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas educativas em espaços não escolares de Floriano (PI). 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
07/02	Apresentação do plano de trabalho								
14/02	Questões epistemológicas em Educação e a compreensão de seus espaços não escolares								
21/02	Os significados da educação								
28/02	A Pedagogia Social								
07/03	A Educação não-formal e o educador social								
14/03	I Avaliação								
21/03	O papel do Paulo Freire para a educação em espaços não escolares								
28/03	A pedagogia empresarial								
04/04	A pedagogia hospitalar								
11/04	II Avaliação								
18/04	A Pedagogia jurídica								
25/04	Espaços não escolares de educação em Floriano								
05/05	Propostas de intervenções pedagógicas em espaços não escolares								
19/05	III Avaliação								



METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Metodologia: A disciplina será desenvolvida de forma remota, com aulas síncronas e assíncronas. Para tanto se fará uso das plataformas virtuais de ensino (Google Meet, Sigaa), bem como de grupos de aplicativos de mensagens (Whats app) e outros que puderem ajudar no processo de interação entre professor e aluno. Será considerado o direito de uso de imagem tanto de professor quanto de alunos bem como os direitos autorais dos materiais produzidos e/ou utilizados, conforme a Lei nº 9.610/98.

Recursos: Serão utilizados recursos do ambiente virtual de aprendizagem como o mídia principal, complementado com material digital, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros);

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Propõe-se como atividades avaliativas teste escrito, trabalhos em grupo, relatórios, propostas de intervenções pedagógicas e portfólios. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete).

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia e pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. Campinas (SP): Papyrus, 1996.

STRECK, Danilo (org). **Paulo Freire: Ética, utopia e educação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timoty (orgs). **Educação Popular na América Latina**: diálogos e perspectivas. Brasília: UNESCO, 2009.

RIBEIRO, Amélia Scotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

Bibliografia complementar:

FRANK, Elisane. **Educação em espaço não escolar**. Curitiba: Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. **Educação Popular**: utopia Latino-Americana. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1997.

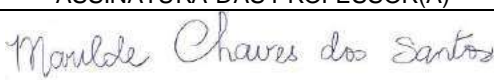
MATOS, Elizete L. M. M; MUGIATTI, Margarida M. T. de F. **A Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Rio de Janeiro: Vozes: 2006.

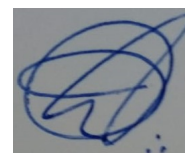
BRANDÃO, Carlos. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.


_____. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986

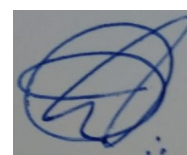
Site para consulta:

<https://www.pi.gov.br/noticias/governo-implanta-projeto-de-escolarizacao-hospitalar-no-piaui/>

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
07/02/2021		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNOS
CAF0095	Metodologia da Geografia	2	2	0	2021.2	60 H	3T3456	Remoto	
APROVAÇÃO DO PLANO: 11/02/2022									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Disciplina									
PROFESSOR(A): Dra. Marilde Chaves dos Santos									
OBJETIVOS									
<p>Geral: Compreender o papel dos conteúdos e das metodologias da área de Geografia no sentido de educar para a cidadania na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Específicos: ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as concepções de ensino e aprendizagem de Geografia presentes na escola; • Conhecer aspectos teórico-metodológicos do ensino de Geografia; • Refletir sobre os conteúdos do ensino de Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental; • Confeccionar recursos didáticos utilizados no ensino de Geografia na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental; • Identificar experiências e projetos exitosos no Ensino de Geografia. 									
EMENTA									
Concepções de ensino-aprendizagem de Geografia. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de Geografia. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de Geografia.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>UNIDADE I: Concepções de ensino de Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é Geografia? O que estuda? Qual a importância teórica e política deste saber? • Os conhecimentos geográficos e a leitura de mundo; • Conhecimento geográfico: características e importância; • Aprender e ensinar Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. <p>UNIDADE II: Aspectos teórico-metodológicos no ensino de Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • As abordagens teórico-metodológicas da Geografia e os interesses políticos – breve histórico. • Criança, espaço e tempo; • A construção do espaço infantil no Ensino Fundamental; • Objetivos gerais para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental; <p>UNIDADE III: Conteúdos e recursos didáticos no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia; • Critérios de seleção e de organização dos conteúdos de Geografia; • Orientações didáticas para o ensino de Geografia; • Recursos didáticos para o ensino de Geografia; • O livro como um recurso didático do ensino de Geografia: análise à luz da Base Nacional Comum Curricular. <p>UNIDADE IV: Experiências e projetos no ensino de Geografia O ensino de Geografia e a mediação tecnológica: desafios e as possibilidades;</p>									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Metodologia A disciplina será desenvolvida em consonância com o que orienta a RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 187/ 2022 , de forma remota, com aulas síncronas e assíncronas. Para tanto se fará uso das									



plataformas virtuais de ensino (Google Meet, Sigaa), bem como de grupos de aplicativos de mensagens (Whats app) e outros que puderem ajudar no processo de interação entre professor e aluno. Será considerado o direito de uso de imagem tanto de professor quanto de alunos bem como os direitos autorais dos materiais produzidos e/ou utilizados, conforme a Lei nº 9.610/98.

Recursos: Serão utilizados recursos do ambiente virtual de aprendizagem como o mídia principal, complementado com material digital, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros);

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 085/20 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura e à Resolução 177/18. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo, considerando suas possibilidades quanto ao alcance dos meios tecnológicos. Para efeito de registro de nota, será realizado um texto escrito versando sobre os conteúdos teóricos da disciplina, uma resenha sobre um livro didático da área de Geografia (e/ou a elaboração de um recurso didático inclusivo para ser usado de forma remota) e o planejamento e execução de aula microaula remota. A avaliação escrita ficará disposta no aplicativo Google Forms por 24 horas.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RIBEIRO, L. T. F.; MARQUES, M. S. M. **Ensino de História e Geografia**. 2ª ed. rev. e amp. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

PENTEADO, Helena Dupas. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin; JUALIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Manoel Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas. SP Papyrus, 1993.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século: escola e geografia**. Ijuí: Editora Unijuí. 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de Geografia**. Ijuí: editora inijuí, 1999.

CARVALHO, Edilson de. **Os temas mapeados nos livros didáticos de Geografia**. Soc. E Territ., Natl, vol. 13, p. 31-38, jan-jul 1999.

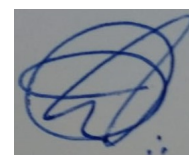
CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo. Cesar da; CORREA, Roberto Lobato. (Org.s). **Geografia, conceitos e temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1995.

ALMEIDA, Rosângela Doin; **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

FANTIN, Maria Eneide; TAUSCHECK, Neusa Maria. **Metodologia do Ensino da Geografia**. Curitiba: IPEBEX, 2005.

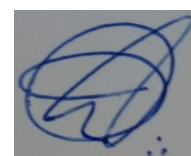
PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).



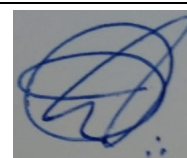
Site

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
07/02/2021	<i>Marilene Chaves dos Santos</i>	



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNOS
CAF0088	TCC I	0	1	4	2021.2	75 h	7M3456		
APROVAÇÃO DO PLANO: 11/02/2022									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Orientação de TCC									
PROFESSOR(A): Dra. Marilde Chaves dos Santos									
OBJETIVOS									
Geral: Compreender o processo de escrita acadêmica; Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Revisar e adequar o projeto de pesquisa; • Reconhecer e utilizar as normas de pesquisa e de escrita de relatório; • Realizar procedimento de coleta de dados; 									
EMENTA									
Definição do(a) professor (a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Atividade orientada de elaboração do TCC (Revisão e consolidação do projeto de pesquisa em Educação). Planejamento e início da coleta de dados da pesquisa educacional. Apresentação dos dados									
CONTEUDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Projeto de Pesquisa: revisão <ul style="list-style-type: none"> • O problema de pesquisa: revisão e adequação • Revisão dos objetivos • A metodologia da pesquisa qualitativa • Instrumentos de produção de dados • A revisão de literatura: o que é? • A revisão de literatura: como fazer UNIDADE II: A ABNT como norma de produção de trabalhos acadêmicos <ul style="list-style-type: none"> • Normas de citação Normas de elaboração de referências UNIDADE III: A produção de dados <ul style="list-style-type: none"> • A organização de dados • As diferentes formas de analisar dados A Análise de conteúdo									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
12/02	Apresentação da proposta de trabalho								
19/02	O saber científico, suas características e funções sociais								
26/02	A revisão e adequação do problema de pesquisa								
05/03	A revisão dos objetivos								
12/03	Revisão de literatura: o que é como elaborar								
19/03	A metodologia em pesquisas qualitativas e quantitativas								
26/03	Os instrumentos de produção de dados								
02/04	A elaboração de instrumentos de produção de dados								
09/04	A ABNT e as normas de escrita acadêmica								
16/04	A ABNT e as normas de escrita acadêmica								
23/04	Processos de produção de dados								
30/04	A organização dos dados de pesquisa								
07/05	A organização dos dados de pesquisa								
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Serão utilizados recursos diversos como: quadro acrílico, data show, textos, livros e periódicos, vídeos e outros materiais que se fizerem necessários para o processo de ensino-aprendizagem;									



AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade necessários para a escrita do texto de TCC

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 10522**: abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2002.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.


IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.); CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Colab.). **Pesquisa como mediação de práticas socioeducativas**. Teresina: EDUFPI, 2007.

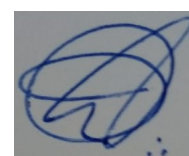
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2010.


LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica....** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

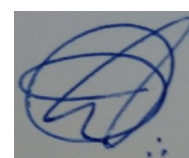
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOROZ, Melânia, GIANFOLDONI, Mônica Helena T. Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2. ed. Brasília: Liber, 2006.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
07/02/2021		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF010 1	TCC II	0	1	4	2021.2	75 h	7M3456		
APROVAÇÃO DO PLANO: 11/02/2022									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Orientação de TCC									
PROFESSOR(A): Dra. Marilde Chaves dos Santos									
OBJETIVOS									
Geral: Compreender o processo de escrita acadêmica; Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Revisar e adequar o projeto de pesquisa; • Reconhecer e utilizar as normas de pesquisa e de escrita de relatório; • Realizar procedimento de coleta de dados; 									
EMENTA									
Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Conclusão da coleta de dados da pesquisa educacional. Análise e categorização dos dados. Elaboração do TCC. Conclusão, apresentação e defesa pública do TCC).									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I: Conclusão da coleta de dados da pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • A ética no processo de coleta/produção de dados • Aspectos técnicos e metodológicos da coleta de dados • A organização dos dados 									
UNIDADE II: Análise e categorização dos dados <ul style="list-style-type: none"> • A Análise de Conteúdo como uma das possibilidades técnicas de análise de dados 									
UNIDADE III: A escrita e revisão do TCC <ul style="list-style-type: none"> • Elementos para elaboração de uma conclusão/considerações finais • A importância da revisão técnica e gramatical de um relatório de pesquisa 									
UNIDADE IV: O processo de comunicação dos resultados de uma pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pública: confecção de slides e de cards informativos Aspectos a serem considerados em uma apresentação pública 									
12/02	Orientações gerais sobre a finalização da pesquisa, escrita e divulgação do relatório								
19/02	Organização de cronograma de escrita, revisão e apresentação do TCC								
26/02	Orientações sobre a elaboração e aplicação dos instrumentos de pesquisa								
05/03	Coleta de dados								
12/03	Coleta de dados								
19/03	Coleta de dados								
26/03	Organização e análise dos dados								
02/04	Organização e análise dos dados								
09/04	Organização e análise dos dados								
16/04	Finalização da escrita do relatório de pesquisa								
23/04	Revisão do relatório de pesquisa								
30/04	Construção de recursos para apresentação do TCC								
07/05	Apresentação do TCC								
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									



Acompanhamento individual do aluno, a fim de que ele desenvolva a escrita do relatório e desenvolva habilidades orais para a apresentação pública dos resultados da pesquisa de TCC

Recursos

Serão utilizados recursos diversos como: quadro acrílico, data show, textos, livros e periódicos, vídeos e outros materiais que se fizerem necessários para o processo de ensino-aprendizagem;

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade necessários para a escrita do texto de TCC

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, Joao Alvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, Maria Cecilia M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 22. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.


Bibliografia Complementar

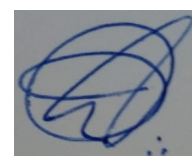
CERVO, Amado L. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

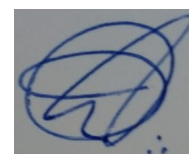
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

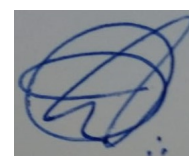
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
07/02/2021		



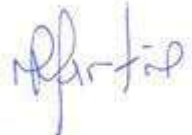
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	3	1	0	2021.2	60 horas	45M1234	REMOTO	MATUTINO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Prof. Me. Milene Martins									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente a evolução histórica da psicologia como ciência; • Perceber a importância do conhecimento psicológico para as práticas sociais, em especial a prática pedagógica; • Analisar os pressupostos teóricos que descrevem e explicam os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanas; • Caracterizar a subjetividade, considerando os processos que a constituem; • Compreender a dinâmica indivíduo e instituições sociais na constituição da subjetividade. 									
EMENTA									
Introdução ao estudo da Psicologia. Introdução à Psicologia da Educação. O desenvolvimento humano. Teorias psicogenéticas e psicossocial do desenvolvimento humano. Concepções de desenvolvimento e práticas pedagógicas. Psicologia da educação no Brasil.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO 1.1 Psicologia e seu objeto de estudo. 1.2 A constituição histórica da Psicologia. 1.3 Principais teorias psicológicas UNIDADE II – PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO 2.1 As relações da Psicologia com a Educação. 2.2 Psicologia da Educação: objeto, importância e contribuições para as práticas socioeducativas. 2.3 Psicologia da Educação no Brasil. 2.4 As instituições sociais e a formação da subjetividade UNIDADE III – OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE 3.1 Sensação e Percepção; 3.2 Motivação; 3.3 Emoção; 3.4 Inteligência; 3.5 Atenção; 3.6 Personalidade. 3.7 Constituição da subjetividade.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
O sistema de aula será bimestral, com início das atividades em 09/02/2022 e finalização em 24/03/2022, com carga horária de 8 horas aulas semanais distribuídas em duas manhãs, com aulas síncronas das 8 às 10:30 e atividades assíncronas das 10:30 às 12 horas. As atividades de avaliação acontecerão nos dias 26/02, 05/03 e 19/03.									
AULA	DATA	CONTEÚDO							
1	09/02	Apresentação da ementa da disciplina. Objetivos do semestre. Sistemática de avaliação. Cronogramas de atividades. Introdução ao estudo da Psicologia da Educação. Relação entre Psicologia e Pedagogia. Aplicação da Psicologia na Educação							
2	10/02	Introdução ao estudo da Psicologia. Que ciência é essa? Psicologia ou Psicologias?							
3	12/02 Sábado	IDENTIDADE docente: Por que escolhi fazer uma licenciatura?							
4	16/02	Evolução da ciência psicológica. Breve história da Psicologia como ciência e profissão. Apresentação das principais teorias psicológicas. Contextualizando as							

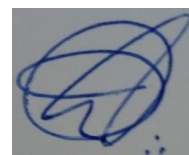


		diferentes abordagens psicológicas com a Educação e o ensino.
5	17/02	Teorias psicológicas: Psicanálise . Principais conceitos da teoria psicanalítica.
6	23/02	Teorias psicológicas: Psicologia comportamental ou Behaviorismo . Teorias psicológicas: Gestalt
7	24/02	As relações da Psicologia com a Educação. Psicologia da Educação: objeto, importância e contribuições para as práticas socioeducativas. Psicologia da Educação no Brasil
8	26/02 Sábado	Primeira parte da aula, revisão de conteúdo. Tirar dúvidas. Primeira avaliação – 10 às 12h
9	02/03	Psicologia Educacional e Transformação Social. Papel da escola e da família na formação integral do cidadão
10	03/03	Caracterização do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem. Estudo da Subjetividade e a relação com os processos psicológicos básicos.
11	05/03 Sábado	Segunda avaliação
12	09/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Sensação e percepção . Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados
13	10/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Motivação e Emoção . Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados
14	16/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Atenção e Memória Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados
15	17/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Inteligência e Aprendizagem Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados.
16	19/03	Terceira avaliação. Término da disciplina.
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS		
A disciplina será desenvolvida em três unidades de estudo, articuladas entre si. As atividades serão realizadas de forma interativa entre o professor e os alunos; explanação oral dos assuntos propostos; exposição de conteúdo através de variados recursos, com aulas síncronas, assíncronas e utilizando metodologias ativas para fomentar a aprendizagem e interação entre os alunos. debates e discussão em sala de aula; atividades individuais e em grupo acerca do conteúdo estudado.		
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA		
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia básica: BRAGHIROLI, E. M. e outros (2001). Psicologia Geral . Petrópolis: Vozes, 2010. COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. Psicologia da Educação . Porto Alegre: Artmed, 1999. DAVIDOFF, Linda L. Introdução a psicologia . 3. ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2001.		
Bibliografia complementar:		

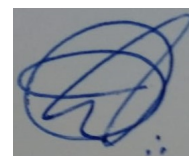


CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petropolis: Vozes, 2008.
CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
LUSTOSA, Ana Valeria Marques Fortes (Org.); CARVALHO, Maria Vilani C (Colab.). **Psicologia da educação: saberes e vivencias**. Teresina: EDUFPI, 2004.
FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da Psicologia**. 11. ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2008.
MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor**. Coleção formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

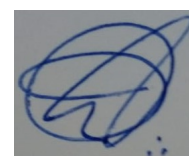
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis 15/02/2022		




		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	3	1	0	2021.2	60 horas	56N1234	REMOTO	NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Prof. Me. Milene Martins									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente a evolução histórica da psicologia como ciência; • Perceber a importância do conhecimento psicológico para as práticas sociais, em especial a prática pedagógica; • Analisar os pressupostos teóricos que descrevem e explicam os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanas; • Caracterizar a subjetividade, considerando os processos que a constituem; • Compreender a dinâmica indivíduo e instituições sociais na constituição da subjetividade. 									
EMENTA									
Introdução ao estudo da Psicologia. Introdução à Psicologia da Educação. O desenvolvimento humano. Teorias psicogenéticas e psicossocial do desenvolvimento humano. Concepções de desenvolvimento e práticas pedagógicas. Psicologia da educação no Brasil.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO 1.1 Psicologia e seu objeto de estudo. 1.2 A constituição histórica da Psicologia. 1.3 Principais teorias psicológicas UNIDADE II – PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO 2.1 As relações da Psicologia com a Educação. 2.2 Psicologia da Educação: objeto, importância e contribuições para as práticas socioeducativas. 2.3 Psicologia da Educação no Brasil. 2.4 As instituições sociais e a formação da subjetividade UNIDADE III – OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE 3.1 Sensação e Percepção; 3.2 Motivação; 3.3 Emoção; 3.4 Inteligência; 3.5 Atenção; 3.6 Personalidade. 3.7 Constituição da subjetividade.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
O sistema de aula será bimestral, com início das atividades em 09/02/2022 e finalização em 24/03/2022, com carga horária de 8 horas aulas semanais distribuídas em duas manhãs, com aulas síncronas das 8 às 10:30 e atividades assíncronas das 10:30 às 12 horas. As atividades de avaliação acontecerão nos dias 26/02, 05/03 e 19/03.									
AULA	DATA	CONTEÚDO							
1	10/02	Apresentação da ementa da disciplina. Objetivos do semestre. Sistemática de avaliação. Cronogramas de atividades. Introdução ao estudo da Psicologia da Educação. Relação entre Psicologia e Pedagogia. Aplicação da Psicologia na Educação							
2	11/02	Introdução ao estudo da Psicologia. Que ciência é essa? Psicologia ou Psicologias?							
3	12/02 Sábado	IDENTIDADE docente: Por que escolhi fazer uma licenciatura?							
4	17/02	Evolução da ciência psicológica. Breve história da Psicologia como ciência e profissão. Apresentação das principais teorias psicológicas. Contextualizando as							

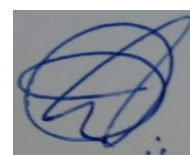


		diferentes abordagens psicológicas com a Educação e o ensino.
5	18/02	Teorias psicológicas: Psicanálise . Principais conceitos da teoria psicanalítica.
6	24/02	Teorias psicológicas: Psicologia comportamental ou Behaviorismo . Teorias psicológicas: Gestalt
7	25/02	As relações da Psicologia com a Educação. Psicologia da Educação: objeto, importância e contribuições para as práticas socioeducativas. Psicologia da Educação no Brasil
8	26/02	Primeira parte da aula, revisão de conteúdo. Tirar dúvidas.
	Sábado	Primeira avaliação – 10 às 12h
9	03/03	Psicologia Educacional e Transformação Social. Papel da escola e da família na formação integral do cidadão
10	04/03	Caracterização do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem. Estudo da Subjetividade e a relação com os processos psicológicos básicos.
11	05/03	Segunda avaliação
	Sábado	
12	10/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Sensação e percepção . Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados
13	11/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Motivação e Emoção . Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados
14	17/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Atenção e Memória Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados
15	18/03	Os processos psicológicos e a constituição da subjetividade: Inteligência e Aprendizagem Aplicação na prática pedagógica dos conceitos dos processos psicológicos estudados.
15	19/03	Terceira avaliação. Termina da disciplina.
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS		
A disciplina será desenvolvida em três unidades de estudo, articuladas entre si. As atividades serão realizadas de forma interativa entre o professor e os alunos; explanação oral dos assuntos propostos; exposição de conteúdo através de variados recursos, com aulas síncronas, assíncronas e utilizando metodologias ativas para fomentar a aprendizagem e interação entre os alunos. debates e discussão em sala de aula; atividades individuais e em grupo acerca do conteúdo estudado.		
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA		
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR		
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia básica: BRAGHIROLI, E. M. e outros (2001). Psicologia Geral . Petrópolis: Vozes, 2010. COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. Psicologia da Educação . Porto Alegre: Artmed, 1999. DAVIDOFF, Linda L. Introdução a psicologia . 3. ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2001.		
Bibliografia complementar:		

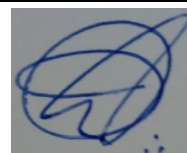


CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petropolis: Vozes, 2008.
CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
LUSTOSA, Ana Valeria Marques Fortes (Org.); CARVALHO, Maria Vilani C (Colab.). **Psicologia da educação: saberes e vivencias**. Teresina: EDUFPI, 2004.
FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da Psicologia**. 11. ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2008.
MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor**. Coleção formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Floriano, 15/02/2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0029	Avaliação da Aprendizagem	4	0	0	2021.2	60H	NOITE	REMOTO	NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO									
PROFESSOR(A): NÁDIA CATARYNA NOGUEIRA E SILVA									
OBJETIVOS									
Espera-se que o aluno ao final dessa disciplina seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios e os fundamentos teórico-metodológicos da avaliação, identificando as características das diferentes concepções de avaliação; • Entender a avaliação educacional como uma forma de repensar a ação dos professores e de todos os sujeitos envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem; • Reconhecer a importância da avaliação institucional como um dos indicadores para a construção de educação de qualidade para todos os níveis de ensino e modalidades da educação. • Conhecer, diferenciar e aplicar as diferentes modalidades de avaliação e construir instrumentos de avaliação. • Conhecer e analisar as principais modalidades de avaliação e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. 									
EMENTA									
O campo da avaliação e princípios básicos da avaliação educacional. Processo histórico da avaliação no âmbito social, político e cultural. Formação de professores em avaliação: competências necessárias para sua atuação no século XXI. Práticas e instrumentos de avaliação. Critérios e instrumentos de avaliação educacional. Elaboração de Provas objetivas e dissertativas. Avaliação e medida. Avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa, articulada ao planejamento de ensino. Avaliação institucional: instrumento para a participação da comunidade escolar. Avaliações externas e suas implicações para a gestão escolar. Diálogo entre avaliações internas e avaliações externas.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Avaliação educacional: princípios, fundamentos e concepções 15h (31/03, 01/04 e 07/04) <ul style="list-style-type: none"> • O professor e a avaliação em sala de aula • Pedagogia do Exame: as características da Avaliação Classificatória • Novos paradigmas sobre a Avaliação Educacional: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Mediadora/Formativa Avaliação Somativa. 									
Práticas de Avaliação no cotidiano escolar 25h (08/04, 14/04, 15/04, 21/04 e 22/04) <ul style="list-style-type: none"> • O planejamento e a avaliação do ensino e da aprendizagem • Referências Legais: LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB • Instrumentos de avaliação • Critérios de avaliação e as rubricas avaliativas; • Elaboração de provas objetivas (de itens de múltipla escolha e de resposta construída). • Avaliação na Educação Infantil: práticas, instrumentos e critérios de avaliação 									
Avaliação Institucional e avaliações externas 20h (28/04, 29/09, 05/05, 06/05, 12 e 13/05) <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação institucional participativa • Avaliações externas: <ul style="list-style-type: none"> Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) Prova Brasil e Provinha Brasil Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) Sistemas estaduais e/ou sistemas municipais de avaliação • Matriz de Referência de Avaliação • Escala de Proficiência do SAEB • Interpretação pedagógica da escala de proficiência • Interpretação pedagógica e usos de resultados das avaliações externas • Elaboração de plano de ações a partir de resultados das avaliações externas 									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Aulas expositivas e dialogadas, síncronas e assíncronas; encontros semanais pelo <i>Google Meet</i> . Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução n. 013/2021 - CEPEX/UFPI que regulamenta a efetivação do Período Letivo 2021.1 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n.									



1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Utilização de recursos diversos: textos, periódicos e documentos institucionais, uso de slides, vídeos aulas, entre outros.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

Adotamos a concepção de avaliação assumida no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS. “Assim, as avaliações teóricas (provas escritas e orais), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), pesquisa (realização), a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros” (PPC/Pedagogia, 2018, p. 79). À cada unidade corresponderá uma avaliação, sendo a primeira realizada de forma individual, a segunda em seminário (grupos) e a terceira resultante da produção de material concreto “portfólio”. As notas de cada unidade podem ser compostas por um ou mais dos diferentes instrumentos de avaliação acima descritos. Serão considerados ainda no processo de avaliação a frequência e o aproveitamento, de acordo com as Normas de Verificação do Aproveitamento Escolar da UFPI.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAHAY, Marcel. **Poderá a escola ser justa e eficaz?**: da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Tradução de Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da educação infantil ao ensino superior. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAVARSE, Ocimar M. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 135-153, jun. 2013.

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar M.; OLIVEIRA, Romualdo P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1382, dez. 2015.


BONAMINO, Alcília M. C. de; SOUSA, Sandra M. Z. L. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

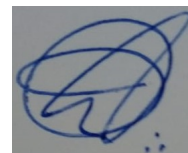
ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Tá lá, em cima da mesa: os dados das avaliações em larga escala e a mediação do coordenador pedagógico. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala**: foco na escola. São Leopoldo, RS: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010. p. 134-146.

FREITAS, Luiz Carlos de et all. **Avaliação educacional**: caminhando na contramão. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

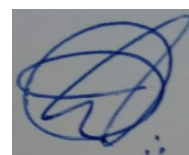
FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A Avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances**: estudos sobre educação, Presidente Prudente, SP, v. 25, n. 3, set./dez. 2014.

FREITAS, Pâmela F. **Usos das avaliações externas**: concepções de equipes gestoras de escolas da rede municipal de ensino de São Paulo. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2014.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis (PI), 18 de março de 2022		



		<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)</p>							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0092	Metodologia das Ciências da Natureza	4	0	0	2021.2	60H	NOITE	REMOTO	NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO									
PROFESSOR(A): NÁDIA CATARYNA NOGUEIRA E SILVA									
OBJETIVOS									
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente os discursos, métodos e modos de avaliar relativos à metodologia do ensino de Ciências Naturais, de acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a função social do ensino de Ciências Naturais; • Aplicar, em situações do processo de ensino e aprendizagem de Ciências, os elementos que constituem os discursos, métodos e modos de avaliar condizentes com o ensino de Ciências da Natureza; • Apresentar propostas de ensino de ciências de acordo com o Programa Saúde na Escola; • Refletir sobre as características, princípios filosóficos e metodológicos que fundamentam a prática docente no ensino de Ciências Naturais; • Instrumentalizar-se técnico-científico e pedagogicamente para desenvolver uma prática docente transformadora, principalmente, na área de Ciências Naturais; • Vivenciar situações que possibilitem a reflexão da prática docente no ensino de Ciências Naturais; • Vivenciar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem a prática docente numa perspectiva interdisciplinar. • Propiciar o aluno a capacitação para planejar executar e avaliar estratégias didáticas de oficinas em Ciências Naturais; • Refletir situações do cotidiano escolar através de observação sistemática das atividades pedagógicas realizadas na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental de Ciências Naturais; 									
EMENTA									
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências da Natureza na educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Materiais didáticos no ensino de Ciências da Natureza. Projetos de ensino de Ciências. Os conteúdos de Ciências na Educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Saúde como Direito de Cidadania.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>Fundamentos teóricos-metodológicos para o ensino de ciências naturais e saúde – 20h (28/03, 30/03,04/04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O ensino de Ciências Naturais na educação infantil e anos iniciais • Breve Histórico das Ciências Naturais e Saúde através do seu ensino • Correntes pedagógicas e o ensino de Ciências Naturais e Saúde • O projeto pedagógico e o currículo na área de Ciências Naturais e Saúde • Formação do professor para o ensino de Ciências Naturais e Saúde • O aluno de Ciências Naturais e Saúde • Desafios para o ensino de Ciências Naturais e Saúde 									
<p>Ensino de ciências naturais na educação infantil – 10h (04/04 e 06/04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Competências e habilidades na educação infantil • Competências e habilidade desenvolvidas pelo ensino de ciências naturais através da educação infantil • Conteúdos de ciências naturais para educação infantil • Sugestões de atividades a serem desenvolvidas na educação infantil • Observação, registro e avaliação formativa 									
<p>Ensino de ciências nas séries/anos iniciais do ensino fundamental – do primeiro ao quinto ano - 30h (11/04,13/04,18/04,20/04,25/04,27/04,02/05,04/05.09/05 e 11/05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Competências e habilidades nas séries iniciais do ensino fundamental • Conteúdos de ciências naturais para as séries iniciais do ensino fundamental • Eixos temáticos (meio ambiente, ser humano e saúde, ciência, tecnologia e desenvolvimento) 									



- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas no ensino fundamental do primeiro ao quinto ano
- Materiais didáticos para o ensino de ciências da natureza nas séries iniciais do ensino fundamental
- O livro didático de ciências naturais
- Laboratório
- Museu
- Atividades para o ensino de ciências da natureza
- Problematização
- Observação
- Leitura de textos informativos e paradidáticos
- Sistematização do conhecimento e projetos
- Busca de informações em fontes variadas
- Avaliação em ciências da natureza nas séries iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas e dialogadas, síncronas e assíncronas; encontros semanais pelo *Google Meet*. Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução n. 013/2021 - CEPEX/UFPI que regulamenta a efetivação do Período Letivo 2021.1 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n. 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19.

Utilização de recursos diversos: - Tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo). - Aulas expositivas dialogadas. - Leituras orientadas de textos selecionados. - Trabalhos individuais e/ou grupais. - Pesquisas sobre o tema. - Seminários. - Palestras. - Discussões e debates dirigidos. - Observações da realidade. - Tarefas de assimilação de conteúdos. - Novas tecnologias em sua forma virtual (a distância). – Apresentação de Microaulas.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

Adotamos a concepção de avaliação assumida no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS. “Assim, as avaliações teóricas (provas escritas e orais), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), pesquisa (realização), a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros” (PPC/Pedagogia, 2018, p. 79).

A avaliação corresponderá:

Avaliação I: Atividades realizadas ao longo da disciplina: Fórum, Pesquisa e Seminário;

Avaliação II - Produção de material concreto;

Avaliação III - Atividade Criativa: estudo, reflexões e apresentação de micro-aula, como forma de aprofundamento e socialização de temas previamente propostos e discutidos.

As notas de cada unidade podem ser compostas por um ou mais dos diferentes instrumentos de avaliação acima descritos. Serão considerados ainda no processo de avaliação a frequência e o aproveitamento, de acordo com as Normas de Verificação do Aproveitamento Escolar da UFPI.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

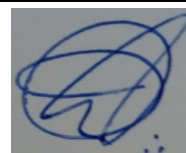
Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-approvado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 20 mar. 2022.

PIRES, Luíz Gonzaga. **Conteúdos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais e Saúde**. 1ª ed. Módulo IV. Ver. Piauí: Editora Universitária (EDUFPI), 2018.

GEGLIO, Paulo César. SILVA, Ana Carolina Fidelis da. **A formação do professor para o ensino de ciências naturais nos anos iniciais da escolarização**: um olhar para os currículos dos cursos de pedagogia. EDUCERE:



XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16183_7287.pdf. Acesso em 28 de março de 2022. Pág. 9330 a 9342.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Neyde Carneiro de. **Didática Especial**. 29ª ed. São Paulo: Brasil S/ª s/s.


BRUGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.

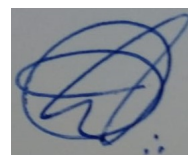
CANDAU, Vera Maria F. **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 13ª ed, 1996.



CARVALHO, Anna M. Pessoa de et al. **Formação de Professores da Ciência**. Questões da nossa época. Vol. 26. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

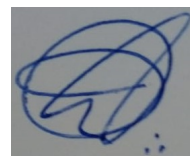
CANIATO, Rodolph. **Com Ciência na Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.

CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) **A formação do Professor e a Prática de Ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis (PI), 28 de Março de 2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0082	Metodologia da Matemática	4	0	0	2021.2	60H	TARDE	REMOTO	DIURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO									
PROFESSOR(A): NÁDIA CATARYNA NOGUEIRA E SILVA									
OBJETIVOS									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução social do ensino da matemática, problematizando questões fundamentais da Educação Matemática e sua situação no ensino atual, analisando as propostas curriculares oficiais. • Refletir, discutir e problematizar temas e questões fundamentais da Educação Matemática, proporcionando aos futuros professores de Matemática instrumentos conceituais fundamentais da didática dessa disciplina; • Analisar a situação atual do ensino de Matemática na Educação Básica, recorrendo ao histórico do ensino dessa área do conhecimento nas escolas brasileiras; • Analisar orientações e propostas curriculares para o ensino de Matemática. 									
EMENTA									
A evolução do ensino da Matemática no Brasil. Aspectos de conteúdos e metodologias para o ensino de Matemática na Educação Básica. Tendências pedagógicas do ensino da Matemática.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
A evolução do ensino da Matemática no Brasil 20h (12/02, 19/02, 26/02, 05/03)									
<ul style="list-style-type: none"> • A situação atual do ensino de Matemática na Educação Básica, recorrendo ao histórico do ensino dessa área do conhecimento nas escolas brasileiras; • Perspectivas e dificuldades do ensino da Matemática na Educação Básica. 									
Aspectos de conteúdos e metodologias para o ensino de Matemática na Educação Básica 20h (12/03, 19/03, 26/03, 02/04 e 09/04)									
<ul style="list-style-type: none"> • A educação matemática: da teoria à prática; • Metodologia do Ensino de Matemática: história, currículo e formação de professores; • Orientações e propostas curriculares para o ensino de Matemática. 									
Tendências pedagógicas do ensino da Matemática 20h (16/04, 23/04, 30/04 e 07/05)									
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de Problemas, Etnomatemática, História da Matemática, Modelagem Matemática, Jogos, Informática, Investigação. 									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
<p>Aulas expositivas e dialogadas, síncronas e assíncronas; encontros semanais pelo <i>Google Meet</i>. Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução n. 013/2021 - CEPEX/UFPI que regulamenta a efetivação do Período Letivo 2021.1 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n. 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19.</p> <p>Utilização de recursos diversos: - Tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo). - Aulas expositivas dialogadas. - Leituras orientadas de textos selecionados. - Trabalhos individuais e/ou grupais. - Estudos de casos. - Pesquisas sobre o tema. - Seminários. - Palestras. - Discussões e debates dirigidos. - Observações da realidade. - Tarefas de assimilação de conteúdos. - Novas tecnologias em sua forma virtual (à distância). - Análise de vídeos ou filmes. - Leitura de aprofundamento (livro).</p>									
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.									
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA									
Adotamos a concepção de avaliação assumida no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS. “Assim, as avaliações teóricas (provas escritas e orais), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), pesquisa (realização), a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros” (PPC/Pedagogia, 2018, p. 79). À cada unidade corresponderá uma avaliação, sendo a primeira realizada de forma individual, a segunda em seminário (grupos) e a terceira resultante da produção de material concreto. As notas de cada unidade podem ser compostas por um ou mais dos diferentes instrumentos de avaliação acima descritos. Serão considerados ainda no processo de avaliação a frequência e o aproveitamento, de acordo com as Normas de Verificação do Aproveitamento Escolar da UFPI.									
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente									



remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, D. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NUNES, T. et al. **Introdução a Educação Matemática: os números e as operações numéricas**. São Paulo: Proem, 2001. (Col. Ensinar é Construir)

SERRAZINA, Maria de Lourdes; PONTE, João Pedro, **O Papel do Professor De Matemática** (Livro Didática da Matemática do 1º Ciclo - Edição: Universidade Aberta, abril de 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, M. A. V. (org.) **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

BERDONNEAU, C.; CERQUETTI-ABER KAME, F. **Ensino da matemática na educação infantil**. ARTMED, s/d.

BORBA, M. de C. **Informática e Educação Matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

BRASIL. **Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC; SEF, 1997. (Parâmetros curriculares nacionais; v.3).


BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. In: Matemática no Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

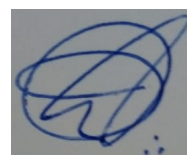
_____. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica 2001. (Coleção Tendências em Educação Matemática)



MUNIZ, A. C. **Brincar e Jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

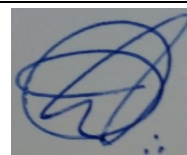
SELVA, A. C. V. BORBA, R. E. S. R. **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

MORETTI. (2012). **O Problema Lógico-Histórico: Aprendizagem Conceitual e Formação de Professores de Matemática**. Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/c841cea7-c134-3718-a851-27d254e1a963/> Acesso em:18/10/21

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis (PI), 07 de fevereiro de 2022		



		<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)</p>							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF066	Sociologia da Educação I	4	0	0	2021.2	60H	MANHÃ	REMOTO	DIURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO									
PROFESSOR(A): GERALDO DO NASCIMENTO CARVALHO E NÁDIA CATARYNA NOGUEIRA E SILVA									
OBJETIVOS									
GERAL: Compreender o processo sociológico da educação situando-o historicamente, destacando as contribuições da sociologia na formação do educador e na construção do conhecimento.									
ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a relação entre a sociologia e a sociologia da educação; - Refletir sobre o pensamento clássico em sociologia e a análise da educação; - Caracterizar a educação como objeto de estudo da sociologia; - Reconhecer a dimensão e a complexidade da sociologia no processo sociocultural; - Analisar as desigualdades sociais e as trajetórias escolares; - Analisar a especificidade do conhecimento sociológico, interconectando-o com o campo da educação com a práxis docente; - Discutir a importância e o papel da sociologia na formação do educador; - Identificar a intenção ideológica no discurso educacional, no contexto sociocultural, político e histórico brasileiro. 									
EMENTA									
A sociologia como ciência, clássicos da sociologia e a educação: origem da sociologia como ciência; Kal Marx, teoria sociológica e a educação; Durkheim e a educação; Max Weber e a ação social no processo educacional. O diálogo da sociologia com a educação e com os processos de escolarização da sociedade moderna: As ciências sociais e a escola; Os principais percursos teóricos da sociologia da educação: um breve apontamento; A escola, a sala de aula e seus sujeitos em uma perspectiva sociológica; Sociedade, educação e emancipação; A desigualdade escolar como objeto da sociologia da educação; Sociedade, educação e desencantamento; Por que é tão difícil pensar que a escola pode corrigir as desigualdades sociais?; O que a sociologia tem a dizer sobre a formação do professor?.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
A sociologia como ciência, clássicos da sociologia e a educação – 30h (30/03,02/04,06/04,09/04,13/04/20/04 e 23/04) <ul style="list-style-type: none"> • Origem da sociologia como ciência; • Durkheim e a educação; • Max Weber e a ação social no processo educacional; • Kal Marx, teoria sociológica e a educação. 									
Análise comparativa sobre a sociologia clássica, levando-se em consideração os conceitos projeto político, continuidades e rupturas – 10h (27/04) <ul style="list-style-type: none"> • O que a sociologia tem a dizer sobre a formação do professor? • As compreensões das Regras do Método Sociológico. 									
O diálogo da sociologia com a educação e com os processos de escolarização da sociedade moderna 10h (30/04 e 04/05) <ul style="list-style-type: none"> • As ciências sociais da escola; • Sociedade, educação e desencantamento; • Por que é tão difícil pensar que a escola pode corrigir as desigualdades sociais? 									
Os principais percursos teóricos da sociologia da educação 10h (07/05 e 11/05) <ul style="list-style-type: none"> • A escola, a sala de aula e seus sujeitos em uma perspectiva sociológica; • A desigualdade escolar como objeto da sociologia da educação. 									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Aulas expositivas e dialogadas, síncronas e assíncronas; encontros semanais pelo <i>Google Meet</i> . Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução n. 013/2021 - CEPEX/UFPI que regulamenta a efetivação do Período Letivo 2021.1 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria n.									



1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19.
Utilização de recursos diversos: - Tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo). - Aulas expositivas dialogadas. - Leituras orientadas de textos selecionados. - Trabalhos individuais e/ou grupais. - Estudos de casos. - Pesquisas sobre o tema. - Seminários. - Palestras. - Discussões e debates dirigidos. - Observações da realidade. - Tarefas de assimilação de conteúdos. - Novas tecnologias em sua forma virtual (a distância). - Análise de vídeos ou filmes. - Leitura de aprofundamento (livro).

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

Adotamos a concepção de avaliação assumida no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS. “Assim, as avaliações teóricas (provas escritas e orais), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), pesquisa (realização), a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros” (PPC/Pedagogia, 2018, p. 79). À cada unidade corresponderá uma avaliação, sendo a primeira realizada de forma individual, a segunda em seminário (grupos) e a terceira resultante da produção de material concreto. As notas de cada unidade podem ser compostas por um ou mais dos diferentes instrumentos de avaliação acima descritos. Serão considerados ainda no processo de avaliação a frequência e o aproveitamento, de acordo com as Normas de Verificação do Aproveitamento Escolar da UFPI.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.


BIBLIOGRAFIA

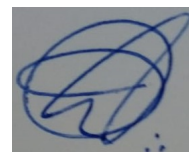
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Amália de Almeida. Sociologia da educação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. SP: Martin Claret, 2003.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lampaarina, 2011
SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 10, p. 5-15. 1989.
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**/ Karl Marx; seleção de textos de José Arthur Giannotti; Traduções de José Carlos Bruni... (et alli). 2.ed.- São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).
_____. Karl. **A ideologia alemã**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
_____. **Manifesto do partido Comunista**. Marx e Engels. São Paulo: Martin Claret, 2001 (Coleção Obra prima de cada autor).
SANTOS. Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. Parte 1, 2. Ed.- São Paulo: Cortez/ Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1995.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis (PI), 25 de Março de 2022		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA
 (Conforme Resoluções CEPEX N° 177/2012; 187/2022)



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF 0094	METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	4 0 0	2021.2	60h	4T3456	Remoto	Diurno

APROVAÇÃO DO PLANO:

NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico

PROFA. DRA. MARIA DA PENHA FEITOSA

OBJETIVOS

Geral: Estudar sobre Metodologia do Ensino de História no sentido de adquirir conhecimentos, fomentar a reflexão, o debate e o compartilhamento de ideias acerca do tema.

Específicos:

- *Compartilhar conhecimentos e experiências vivenciadas ao longo do curso no que diz respeito às metodologias de ensino;
- *Analisar fatores econômicos, políticos e culturais que influenciaram o desenvolvimento e a composição da disciplina ao longo da história;
- *Conhecer o Ensino de História: história, caracterização, legislação, metodologias; pesquisas recentes sobre novas estratégias, abordagens e tecnologias;
- *Elaborar estratégias para o Ensino de História a partir de pesquisas e das referências teóricas conhecidas na disciplina.

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I –

- *As Ciências Humanas (uma leitura sobre o lugar da História no âmbito das Ciências Humanas)
- * O que é o Grupo (reflexão sobre o sentido, significado e importância do grupo)
- *Revisitando a história da disciplina História no Brasil
- *Sobre a história: textos diversos: A hora e a vez da História; Por uma história das mulheres; Público e Privado; Fanatismo na História.
- ***VIDEOCONFERÊNCIA:** Profª Drª Circe Bittencourt no I Seminário de História da UNEMAT
- LINK para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=7KtkQJV28tY>

Unidade II –

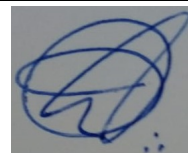
- *O Ensino de História: Fundamentos e Métodos (Procedimentos Metodológicos no ensino de História);
- *A História na Legislação brasileira: CF, LDB, PCN- atuais propostas curriculares;
- *A História na BNCC (o que mudou com a nova BNCC?);
- * Artigo: Ensino de História dos anos iniciais e a Base Nacional Comum Curricular: A falsa ideia de harmonia entre os povos
- * O ensino nos conteúdos escolares e a concepção de mundo
- *Conteúdos e materiais didáticos para o Ensino de História;
- *Propostas para análise de livros didáticos.

Unidade III -

- * Usos didáticos de documentos; Documentos não escritos na sala de aula
- *Novas estratégias, linguagens e tecnologias no Ensino de História
- *Textos diversos: Por dentro da História- O Teatro de Bonecos, O Ensino e a Pesquisa em História: a literatura de cordel na sala de aula; Música e Ensino de História; Meu lugar na História: de onde eu vejo o mundo ... outros temas

CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES

09	02	UNID. I	Apresentações; levantamento de expectativas; apresentação do Plano de Disciplina no formato remoto; discussão - em que consiste e do que trata a disciplina? VIDEOCONFERÊNCIA: BITTENCOURT, Circe. Conferência I Seminário de História da UNEMAT LINK para acesso: https://www.youtube.com/watch?v=7KtkQJV28tY
16	02		Discussão sobre O que é o Grupo?; A História no âmbito das Ciências Humanas; Texto: A história na educação brasileira.
23	02		Temas: textos diversos: A hora e a vez da História; Por uma história das mulheres; Público e Privado; Fanatismo na História.
02	03		VIDEOCONFERÊNCIA: Jayme Pinsk “Por que gostamos de História”: Jaime Pinsky fala



			sobre o tema "Por que Gostamos de História" - https://youtu.be/bJTd0n6XEJE
09	03		Exposição de resumo em slides seguida de discussão: A História na Legislação Educacional brasileira: BNCC; o que mudou no Ensino de História na nova BNCC; Artigo: Ensino de História dos anos iniciais e a Base Nacional Comum Curricular: A falsa ideia de harmonia entre os povos
16	03		AVALIAÇÃO ESCRITA
23	03	UNI. II	Continuação: a História na legislação educacional brasileira (PNE)
30	04		O ensino nos conteúdos escolares e a concepção de mundo
06	04		Conteúdos e materiais didáticos para o Ensino de História;
			Planejamentos de aula segundo a nova BNCC para o EI
13	04		Propostas para análise de livros didáticos.
20	04		Oficina: análise do livro didático de história
27	04		AVALIAÇÃO: PRODUÇÃO DE TEXTO e APRESENTAÇÃO
04	05	UNID. III	Usos didáticos de documentos; Documentos não escritos na sala de aula
			Textos diversos: novas linguagens e tecnologias no ensino de História
			Por dentro da História- O Teatro de Bonecos: uma metodologia de inserção da história das populações negras na sala de aula de história; Ensino e Pesquisa em História: a literatura de cordel na sala de aula; Música e Ensino de História
11	05		AVALIAÇÃO
			Pesquisas
			Micro aulas
			Micro aulas

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas ocorrerão no formato remoto pelo GoogleMeet; o SIGGA será utilizado para compartilhamento e interação e para as aulas assíncronas. Serão recomendadas leituras dos textos antes de cada aula, as aulas ocorrerão com exposição de resumos dos textos em slides seguida de debate e atividades em grupo e individuais, serão apresentados seminários de capítulos de livros com aporte de autores diversos e de pesquisas em sítios, além de apresentações regulares de sínteses dos textos.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação seguirá o disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da instituição, a qual recomendamos a leitura. Para verificação de aprendizagem, será feita observação de cada aluno durante todo o processo com foco no desempenho, na assiduidade, no interesse e compromisso e pontualidade na entrega das atividades propostas, será avaliado também o nível de reflexão e crítica aos temas abordados, assim como a organização e a criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência (será atribuída a presença nas aulas síncronas e envio das atividades assíncronas dentro do prazo) e média mínima de 7,0 (sete).

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

O Memorando nº 29/2022, emitido pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", esclarece que a Unidade se encontra atualmente em etapa 0, consequentemente, esse componente curricular ocorrerá de forma remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

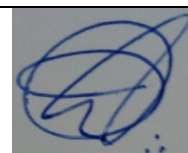
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com o M.E nº 29/2022 emitido pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0, consequentemente, as atividades serão ministradas exclusivamente no formato remoto, em conformidade com a Resolução nº 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos – São Paulo: Cortez, 2011
- BITTENCOURT, Circe. Conferência I Seminário de História da UNEMAT LINK para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=7KtkQJV28tY>
- BRASIL. Ministério da Educação. Nova BNCC – Base Nacional Curricular Comum - 2021
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. História: séries anos iniciais do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf> Acesso 20/06/2021
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da Educação, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Acesso 17/05/2018
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. História. Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira, 212 (Coleção explorando o ensino; v.21. ISBN – 978-85-7783-045-9
- CHAGAS, Waldecir Ferreira. Revista África e Africanidades - Ano 2 - n. 8, fev. 2010 - ISSN 1983-2354



FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados – Campinas (SP): Papyrus, 2003;

NASCIMENTO, Luana Maciel do. Ensino de História dos anos iniciais e a Base Nacional Comum Curricular: A falsa ideia de harmonia entre os povos. Revista P@rtes. São Paulo, 2018.

NIKITIUK, Sônia L. (org.). Repensando o Ensino de História – São Paulo: Cortez, 1996

PINSZY, Jaime. Por que gostamos de História – São Paulo: Contexto, 20

COMPLEMENTAR

NILDECOFRF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo, Cortez,


OLIVEIRA, Vania Maria & PETERSEN, Graciane Trindade - Revista DI@LOGUS ISSN 2316-4034 - Volume 4

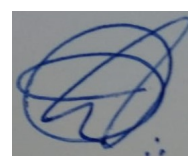
PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do Ensino de História e Geografia – São Paulo: Cortez, 2010;

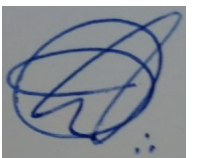
BRASILIA, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. História. Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira, 212 (Coleção explorando o ensino; v.21. ISBN – 978-85-7783-045-9

FONSECA, Selva Guimarães. História e ensino de História. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2003

KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis 14/02/2022	 (assinatura)	







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA
(Conforme Resoluções CEPEX N° 177/2012; 187/2022)



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0065	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	4 0 0	2021.2	60h	23N1234	Remoto	Noturno

APROVAÇÃO DO PLANO:

NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico

PROFA. DRA. MARIA DA PENHA FEITOSA

OBJETIVOS

Geral: Estudar a história da educação geral e fundamentos teórico-metodológicos a partir de uma base teórica clássica e autores/ras contemporâneos/as:

Específicos:

*Compreender como as sociedades se educaram ao longo da história da humanidade, refletindo sobre os processos educativos na comunidade primitiva, nas civilizações clássicas, na Idade Média, a educação sob o signo do humanismo renascentista e sob o Iluminismo; como se desenvolveu a educação nos séculos XIX, XX e sobre os dias atuais.

*Conhecer as concepções e ideias pedagógicas que prevaleceram em determinadas épocas e teóricos que influenciaram a educação ao longo da história, considerando as condições econômicas, políticas, sociais, culturais de cada época.

EMENTA

Conceito, método, importância e divisão da História da Educação. A educação nas sociedades: primitiva, antiga e cristã. Educação renascentista: humanismo, reforma e contrarreforma. A Educação moderna: Realismo, Iluminismo e naturalismo pedagógico. Educação na contemporaneidade: século XIX, XX e XXI. Tendências da Pedagogia e da Educação atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

O que é e para que serve a História da Educação

Reflexão sobre “O que é e para que serve o grupo”

História e História da Educação: Somos feitos de tempo; a História da história; História da Educação

A educação na Comunidade primitiva

A Educação do Homem Antigo

Tópicos sobre a Educação na Idade Média

AVLIAÇÃO

Unidade II:

A educação sob a égide do humanismo renascentista;

Influências da Reforma e da Contrarreforma na educação;

A pedagogia realista do século XVII;

O ideal liberal de educação do século XVIII - influências do Iluminismo na educação e principais representantes.

AVLIAÇÃO

Unidade III:

O processo de organização da educação pública no século XIX; influências do crescimento do capitalismo industrial e da urbanização na educação

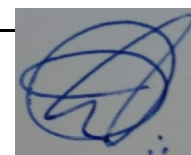
Principais correntes de pensamento e seus representantes - idealismo e educação; positivismo e educação; socialismo e educação

Tópicos sobre a educação na contemporaneidade – artigos atuais

AVLIAÇÃO

CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES

28	03	UNIDA DE I	Apresentações; levantamento de expectativas; apresentação do Plano de Disciplina no formato remoto; REFLEXÃO: Em que consiste a disciplina? O que é e para que serve a História da Educação?; O que é e para que serve o grupo?
29	03		História e História da Educação: Somos feitos de tempo; a História da história; História da Educação A educação na Comunidade primitiva: a educação espontânea e integral da cultura tribal; surgimento das classes sociais, da propriedade privada e do Estado – surgimento da educação diferenciada entre as classes sociais – exposição em slides - Atividade para aprofundamento do tema (PONCE – 2010)
04	04		Continuação - Atividade para aprofundamento do tema
05	04		A educação do Homem Antigo – Esparta, Atenas e Roma (PONCE, 2010). Exposição em slides – Atividade para aprofundamento do tema
11	04		A Educação na Idade Média + Atividade (CICONE)



			Apresentação de sínteses
12	04		AVALIAÇÃO ESCRITA – PRODUÇÃO DE TEXTO
18	04	UNIDA DE II	A educação sob a égide do humanismo renascentista; Influências da Reforma e da Contrarreforma na educação (ARANHA). Exposição em slides – discussão - atividade
19	04		A pedagogia realista do século XVII; Século das Luzes (século XVIII): o ideal liberal de educação, influências do Iluminismo na educação e seus principais representantes. (ARANHA)
25	04		Continuação e atividades
26	04		A pedagogia realista do século XVII; Século das Luzes (século XVIII): o ideal liberal de educação, influências do Iluminismo na educação e seus principais representantes. (ARANHA)
02	05		Continuação e atividades
03	05		AVALIAÇÃO: PRODUÇÃO DE SÍNTESES DOS TEMAS ESTUDADOS E APRESENTAÇÃO
09	05	UNIDA DE III	Surgimento e organização da educação pública no século XIX; influências do crescimento do capitalismo industrial e da urbanização na educação – idealismo e educação; positivismo e educação; socialismo e educação – principais representantes. (ARANHA)
			A educação para a democracia - século XX (ARANHA)
10	05		A educação na contemporaneidade: textos diversos sobre temas atuais
			MULHER E EDUCAÇÃO: o gênero feminino na escola (FEITOSA, 2018)
			AVALIAÇÃO: APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS			
As aulas ocorrerão no formato remoto pelo GoogleMeet; o SIGGA será utilizado para compartilhamento e interação e para as aulas assíncronas. Serão recomendadas leituras dos textos antes de cada aula, as aulas ocorrerão com exposição de resumos dos textos em slides seguida de debate e atividades em grupo e individuais, serão apresentados seminários de capítulos de livros com aporte de autores diversos e de pesquisas em sítios, além de apresentações regulares de sínteses dos textos.			
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA			
A sistemática de avaliação seguirá o disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da instituição, a qual recomendamos a leitura. Para verificação de aprendizagem, será feita observação de cada aluno durante todo o processo com foco no desempenho, na assiduidade, no interesse e compromisso e pontualidade na entrega das atividades propostas, será avaliado também o nível de reflexão e crítica aos temas abordados, assim como a organização e a criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência (será atribuída a presença nas aulas síncronas e envio das atividades assíncronas dentro do prazo) e média mínima de 7,0 (sete).			
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA			
O Memorando nº 29/2022, emitido pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", esclarece que a Unidade se encontra atualmente em etapa 0, o que leva a que esse componente curricular ocorra de forma exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.			
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR			
De acordo com o M.E nº 29/2022 emitido pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0, o que determina que as atividades sejam exclusivamente remotas, em conformidade com a Resolução nº 187/2022.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia : geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006			
CICONE, Reinaldo Barros e MORAES, Leandro Eliel Pereira de. História da Educação – Londrina: Editora e Distribuidora F.S.A., 2016			
PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes . São Paulo: Cortez, 2010			
COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Jane Soares de. Mulher e Educação: a paixão pelo possível – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998			
GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro . São Paulo (SP): Ática. 2002.			
LOPES, Eliane Marta Teixeira Lopes; GALVÃO, Ana Maria. História da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia , trad. e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Nacional, 1983.			
SAVIANI, Dermeval; LOMBARD, J. C.; SANFELICE, J. L.(orgs.). História e História da Educação – Campinas (SP): Autores Associados (HISTEDBR), 2000			
NAGLE, Jorge. Questões relativas à pesquisa em história da educação no Brasil . IN: SAVIANI, Dermeval; LOMBARD, J. C.; SANFELICE, J. L.(orgs.). História e História da Educação – Campinas (SP): Autores Associados (HISTEDBR), 2000			
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)		ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis 28/03/2022	 (assinatura)		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA
 (Conforme Resoluções CEPEX N° 177/2012; 187/2022)



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0071	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	4 0 0	2021.2	60h	6T3456	Remoto	Diurno

APROVAÇÃO DO PLANO:**NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:** Teórico**PROFA. DRA. MARIA DA PENHA FEITOSA****OBJETIVOS**

Geral: Estudar a História da Educação no Brasil, considerando os períodos e fases da história do país em sua relação com o mundo

Específicos:

- *Compartilhar conhecimentos sobre a história da educação a partir das expectativas e experiências
- *Conhecer a história da educação no Brasil nos períodos e fases da história política do país;
- *Analisar os fatores econômicos, políticos e culturais sua influência na evolução do sistema educacional brasileiro e nas ideias pedagógicas que prevaleceram em cada período.

EMENTA

História da educação brasileira (Colônia, Império e República): contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. História e memória da Educação Brasileira. A História da educação no Piauí (Colônia, Império e República): contextualização e peculiaridades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I - A educação nos períodos colonial e imperial brasileiro**

- * O Grupo (texto poético) – reflexão sobre o sentido e a importância do trabalho coletivo
- * A educação no Brasil antes da chegada dos colonizadores (reflexão a partir de videoconferência – SAVIANI)
- * Fatores que influenciaram a evolução do sistema educacional brasileiro
- * Os Jesuítas – Catequese e Colonização; visão quinhentista de mundo: duas diacronias, dois projetos.
- * Encontro das diacronias; O lugar da educação escolar: período heroico e período de consolidação da atuação dos jesuítas no Brasil
- ***VIDEOCONFERÊNCIA: Concepções e ideias pedagógicas no Brasil: 500 anos de história (SAVIANI)**

Unidade II - A educação no período republicano

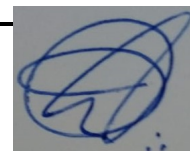
- * As reformas pombalinas, a Ilustração no Brasil e as transformações do início do século XIX
- * A escola brasileira no Império e as primeiras tentativas de criação dos sistemas educacionais no país
- * Iniciativas republicanas; outras escolas da primeira República;
- * A Era Vargas e a Escola na República Populista;
- * As principais reformas educacionais no Brasil associadas aos modelos econômicos de cada época;
- * A educação no Brasil da ditadura aos nossos dias.

Unidade III - Tópicos sobre a história da educação no Piauí e a educação no Brasil contemporâneo

- *A educação na contemporaneidade: temas diversos sobre as problemáticas da educação brasileira na atualidade
- *O Ensino no Piauí: ensaios de sua formalização (séculos XVIII e XIX);
- *Das escolas reunidas ao grupo escolar: a escola como repartição pública de verdade;

CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES

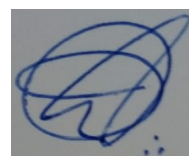
11	02	UNID. I	Apresentações; levantamento de expectativas; apresentação do Plano de Disciplina no formato remoto; discussão sobre em que consiste e do que trata a disciplina
18	02		Exposição de resumo em slides seguida de discussão: Tema: Fatores atuantes na evolução do sistema educacional brasileiro – elaboração de questões
25	02		Exposição de resumo do texto em slides seguida de discussão: Tema: Os Jesuítas – Catequese e Colonização; visão quinhentista de mundo: duas diacronias, dois projetos.
04	03		Exposição de resumo em slides seguida de discussão: Tema: Encontro das diacronias; O lugar da educação escolar: período heroico e período de consolidação da atuação dos jesuítas no Brasil. – elaboração de questões
11	03		VIDEOCONFERÊNCIA – Concepções e Ideias pedagógicas no Brasil – 500 anos de história (SAVIANI)
18	03		AVALIAÇÃO ESCRITA

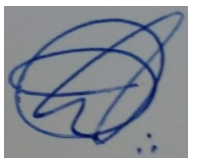




25	03	UNI. II	Exposição de resumo em slides seguida de discussão: Tema: As reformas pombalinas, a Ilustração no Brasil e as transformações do início do século XIX; A escola brasileira no Império e as primeiras tentativas de criação dos sistemas educacionais – elaboração de questões e apresentação de tópicos do texto
01	04		Iniciativas republicanas; outras escolas da primeira República;
08	04		A Era Vargas e a Escola na República Populista;
15	04		As principais reformas educacionais no Brasil associadas aos modelos econômicos de cada época;
22	04		* A educação no Brasil da ditadura aos nossos dias.
29	04		AVALIAÇÃO: PRODUÇÃO DE TEXTO e APRESENTAÇÃO
06	05	UNID. III	Exposição de resumo em slides seguida de discussão. Tema: O Ensino no Piauí: ensaios de sua formalização (séculos XVIII e XIX);
			Exposição de resumo em slides seguida de discussão: Tema: Das escolas reunidas ao grupo escolar: a escola como repartição pública de verdade;
13	05		Atividade em grupo e orientações para os seminários
			A educação na contemporaneidade: textos diversos sobre temas atuais
			AVALIAÇÃO: SEMINÁRIOS
			SEMINÁRIOS
			SEMINÁRIOS
		SEMINÁRIOS	
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS			
As aulas ocorrerão no formato remoto pelo GoogleMeet; o SIGGA será utilizado para compartilhamento e interação e para as aulas assíncronas. Serão recomendadas leituras dos textos antes de cada aula, as aulas ocorrerão com exposição de resumos dos textos em slides seguida de debate e atividades em grupo e individuais, serão apresentados seminários de capítulos de livros com aporte de autores diversos e de pesquisas em sítios, além de apresentações regulares de sínteses dos textos.			
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA			
A sistemática de avaliação seguirá o disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da instituição, a qual recomendamos a leitura. Para verificação de aprendizagem, será feita observação de cada aluno durante todo o processo com foco no desempenho, na assiduidade, no interesse e compromisso e pontualidade na entrega das atividades propostas, será avaliado também o nível de reflexão e crítica aos temas abordados, assim como a organização e a criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência (será atribuída a presença nas aulas síncronas e envio das atividades assíncronas dentro do prazo) e média mínima de 7,0 (sete).			
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA			
O Memorando nº 29/2022, emitido pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", esclarece que a Unidade se encontra atualmente em etapa 0, o que leva a que esse componente curricular ocorra de forma exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.			
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR			
De acordo com o M.E nº 29/2022 emitido pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0, o que determina que as atividades sejam exclusivamente remotas, em conformidade com a Resolução nº 187/2022.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
HILSDORF, Maria Lucia Speedo. História da Educação Brasileira : leituras – São Paulo: Cengage Learning, 2011			
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira : a organização escolar, Campinas (SP): Autores Associados, 2003. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010			
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil - Petrópolis (RJ):Vozes, 2010			
SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil – Campinas, SP: Autores Associados, 2019 – (Coleção Memória da Educação). Complemento: Ideias e Concepções Pedagógicas no Brasil – VÍDEOCONFERÊNCIA. Link de acesso https://www.youtube.com/watch?v=flrCrrHaUTw			
LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Das escolas reunidas ao grupo escolar: a escola como repartição pública de verdade. In. VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). Grupos Escolares : cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.			
GOMES, Antonio José. O Ensino no Piauí : ensaios de sua formalização (séculos XVIII e XIX), mimeo, 1996			
COMPLEMENTAR			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia : geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006			
CICONE, Reinaldo Barros e MORAES, Leandro Eliel Pereira de. História da Educação – Londrina: Editora e Distribuidora S.A., 2016			
NAGLE, Jorge. Questões relativas à pesquisa em história da educação no Brasil. IN: SAVIANI, Dermeval; LOMBARD, J. C.; SANFELICE, J. L.(orgs.). História e História da Educação – Campinas (SP): Autores Associados (HISTEDBR), 2000			
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)	

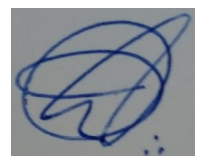
Floriano
14/02/2022

Maria da Penha Furtado
(assinatura)

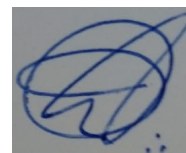






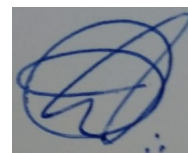
		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme resoluções 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0100	Educação Ambiental	2	2	0	2021.2	60 H/a	34T56	R	Tarde
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Disciplina Optativa									
PROFESSOR(A): José Ribamar de Sousa Júnior									
OBJETIVOS									
Desenvolver visão crítica e competências que permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e cidadão, utilizando conhecimentos teórico e prático da Educação Ambiental (E.A); entender o contexto histórico no qual a E.A surgiu; avaliar a atividade individual sobre práticas ambientais; elaborar projeto no âmbito da Educação Ambiental e executá-lo nas escolas, a fim de diagnosticar como a E.A vem sendo abordada no âmbito escolar.									
EMENTA									
A Educação Ambiental e o processo histórico de aprovação dos recursos naturais. Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Aulas serão síncronas e assíncronas, conforme horário agendado para a disciplina, via SIGAA.									
UNIDADE I – Conceito e Processo Histórico									
Conceito (Relação Homem X Natureza) Histórico do surgimento da Educação Ambiental Princípios da Educação Ambiental Outras abordagens ambientais (pegada ecológica)									
UNIDADE II – Abordagem Metodológica									
Estudos sobre percepção ambiental Abordagem participativa na Educação Ambiental Principais temas ambientais abordados em E.A (Água, lixo, aquecimento global, desmatamento, sustentabilidade, conservação da natureza,)									
UNIDADE III - Abordagem prática									
Elaboração de projeto em Educação ambiental Técnicas para elaboração de projetos Principais ferramentas (entrevistas, análises de dados qualitativos, etc) Elaboração de atividades práticas									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
UNIDADE I – Conceito e Processo Histórico									
08/02: Conceito (Relação Homem X Natureza) 09/02: Conceito (Relação Homem X Natureza) 09/02: Histórico do surgimento da Educação Ambiental 15/02: Histórico do surgimento da Educação Ambiental 15/02: Princípios da Educação Ambiental 16/02: Princípios da Educação Ambiental 22/02: Outras abordagens ambientais (pegada ecológica) 23/02: Outras abordagens ambientais (pedagogia da Terra) / Revisão 01/03: I VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (prova escrita teórica)									
UNIDADE II – Abordagem Metodológica									
02/03: Estudos sobre percepção ambiental 08/03: Estudos sobre percepção ambiental 09/03: Abordagem participativa na Educação Ambiental 15/03: Abordagem participativa na Educação Ambiental 16/03: Abordagem participativa na Educação Ambiental 22/03: Principais temas ambientais abordados em E.A (Água, lixo, aquecimento global, desmatamento, sustentabilidade, conservação da natureza,) 23/03: Principais temas ambientais abordados em E.A (Água, lixo, aquecimento global, desmatamento, sustentabilidade, conservação da natureza,) 29/03: Principais temas ambientais abordados em E.A (Água, lixo, aquecimento global, desmatamento, sustentabilidade, conservação da natureza – Atividade assíncrona 30/03: Leitura e discussão de textos sobre atualidades em E.A 05/04: Leitura e discussão de textos sobre atualidades em E.A – Assíncrono 06/04: II VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM – Atividade avaliativa 12/04: II VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM – Atividade avaliativa									
UNIDADE III - Abordagem prática									
13/04: Técnicas para elaboração de projetos 19/04: Técnicas para elaboração de projetos 20/04: Técnicas para elaboração de projetos – Atividade prática 26/04: Elaboração de projeto em Educação ambiental									



<p>27/04: Elaboração de projeto em Educação ambiental – assíncrono 03/05: Elaboração de projeto em Educação ambiental – assíncrono 04/05: Elaboração de projeto em Educação ambiental – assíncrono 10/05: Principais ferramentas (entrevistas, análises de dados qualitativos, etc) 11/05: III ATIVIDADE AVALIATIVA – Apresentações</p> <p>PS: Onde não há indicativo do tipo de atividade (assíncrona) subentende-se que a atividade em questão será síncrona.</p>		
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Aulas teóricas com explanações dos conhecimentos básicos e participação dos discentes sobre assuntos atuais que sejam pertinentes ao tema exposto; Aulas práticas com o intuito de facilitar o pleno entendimento do conteúdo e promover o contato do discente com os temas discutidos em sala de aula; Atividade prática realizada em escolas ou praças públicas, com o intuito de verificar como a Educação Ambiental está sendo abordada. Orientação de seminários sobre os conhecimentos teóricos e suas aplicações práticas; Avaliação do rendimento discente em sala de aula de forma a contemplar toda a evolução e aprendizado. Serão utilizados recursos diversos como: textos, livros (e-books) e periódicos, vídeos, mídias digitais e outros materiais que se fizerem necessários para o processo de ensino-aprendizagem, considerando o modelo de ensino remoto.</p>		
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA		
<p>Serão realizadas quatro avaliações, três provas parciais e uma prova final, esta última para os alunos que não atingiram a média sete (7,0). Serão também avaliados os seguintes itens, conforme resolução no 048/2020: frequência (igual ou superior a 75%), acompanhamento contínuo, trabalhos de pesquisa, seminários, entre outros, além de prova escrita, oral ou prática. As participações nas aulas e atividades práticas e exercícios realizados também serão consideradas para avaliação do rendimento acadêmico. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final, desde que tenha média mínima de 4 (quatro) pontos e frequência mínima de 75%. Para ser aprovado no exame final, o qual se constitui de uma prova abrangendo o conjunto de todo o conteúdo programático, o aluno terá que atingir uma média igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações e da nota do exame final. Parágrafo único do artigo 12: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.</p> <p>Nota 01: Prova escrita referente aos conteúdos da Unidade I (0 a 10 pontos)</p> <p>Nota 02: Nota será atribuída de acordo com a participação (individual e/ou em grupo) nas discussões em sala de aula, bem como da realização e entrega dentro dos prazos das atividades propostas ao longo das Unidades I e II (0 a 10 pontos)</p> <p>Nota 03: Produção, entrega e apresentação de um trabalho científico: Projeto ou outra atividade acadêmica sobre Educação Ambiental. (0 a 10 pontos)</p> <p>PS: embora algumas atividades possam ser realizadas em grupos, a participação individual nas discussões em sala de aula é um dos critérios fundamentais para a avaliar individualmente cada discente. Isso inclui a entrega, dentro dos prazos, das atividades propostas ao longo da disciplina.</p>		
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA		
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>		
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR		
<p>Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>Bibliografia básica: BRANDAO, Carlos Rodrigues. Flores de Abril: Movimentos sociais e educação Ambiental. Campinas (SP): Autores Associados, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Programa parâmetros em ação: meio ambiente na escola. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001. PEDRINI, Alexandre de Gusmao (Org.). Educação Ambiental: reflexões e praticas contemporâneas. 6. ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar: BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008. GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 2001. KOFF, E. D. A questão ambiental e o ensino de ciências. Goiânia: Editora da UFG, 1995 MULLER, J. Educação</p>		
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Floriano, 31/01/2022		



 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0068	Estatística Educacional	3	1	0	2021.2	60h	Quarta: 18h às 22h	Remoto	Noite
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Rick Anderson Freire Mangueira									
OBJETIVOS									
Contribuir com os alunos no desenvolvimento de habilidades para conhecer as aplicações da estatística à pesquisa e a leitura de dados em educação.									
Interpretar os dados estatísticos em documentos educacionais; Desenvolver a leitura de dados em tabelas e gráficos.									
EMENTA									
Medidas estatísticas usadas em educação. Leitura de dados em tabelas e gráficos. Interpretação de dados estatísticos em documentos educacionais no âmbito municipal, estadual e federal.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Módulo 1: Apanhado histórico da estatística; Conceitos básicos; Tipos de variáveis; Questionários e Formulários; Organização de dados e sua distribuição de frequências; tabulação ou agrupamento de dados; frequências simples, relativas, percentuais e acumuladas; Medidas de Associação. Módulo 2: Distribuição de frequência em classes; Gráficos; Medidas de tendência central: média, mediana e moda; Medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação; Análise de tabelas (dados fornecidos pelo MEC e outros órgãos publicados em revistas). Módulo 3: Planejamento Estratégico: Metas, objetivo e Controle Aplicação de procedimentos estatísticos a dados evidenciados na escola tais como: Coeficiente de Evolução e Matrícula, Coeficiente de Evasão (desperdício), Coeficiente de Produtividade Anual, Coeficiente de Reprovação (desperdício), Coeficiente de Recuperação, Taxa de alunos repetentes no início do ano, Taxa de alunos novos, Coeficiente da relação Professor/Aluno; Estudo de Correlação e a sua significância.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
Quarta: 18h às 22h									
	Mês	Qua	Qua	Qua	Qua	Qua			
	Fevereiro	9	16	23	-	-			
	Março	2	9	16	23	30			
		Feriado	P1						
	Abril	6	13	20	27	-			
		P2							
	Mai	4	11	-	-	-			
		P3							
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
Técnicas Educacionais Aulas expositivas dialogadas (síncronas) com resolução de exemplos, aplicação de exercícios e leitura de textos (assíncrona). Exercícios extras para resolução fora do horário de aula.									
Recursos Didáticos Utilização de plataformas virtuais, internet, google meet. Aulas em slides com todo conteúdo programado e uso de lousa interativa.									
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA									
A avaliação geral será composta de três avaliações parciais, cada uma equivalendo a uma nota, de zero (0,0) a dez (10,0). A média aritmética das três avaliações parciais produz a nota final. As avaliações serão realizadas individualmente. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo sete (7,0) como média final e 75% de frequência conforme as normas da Universidade Federal do Piauí (Resolução nº 043/95 –CEPEX).									
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.									
PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR									
Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.									



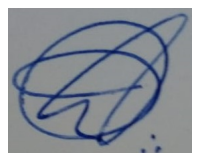
BIBLIOGRAFIA**Bibliografia básica:**

BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. 5. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2000.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Estatísticas: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 3. ed. Sao Paulo: Blucher, 2002.
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 6. ed. Sao paulo: Atlas, 2009.
NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 12. ed. Sao Paulo: Atica, 2003.

Bibliografia complementar:

BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. 5. ed. Sao Paulo: Saraiva.
PEREIRA, Wilson; TANAKA, Osvaldo. Estatística: conceitos básicos. 2ª ed. São Paulo: McGraw- Hill, 1990.
TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
VIEIRA, Sônia. Princípios de Estatística. São Paulo: Pioneira Thomson-Learing, 2003.
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Estatísticas: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 3. ed. Sao Paulo: Blucher, 2002.
FONSECA, Jairo Simon da. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1976.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis, 09/02/2022	Ricardo Anderson F. Mangueira	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PLANO DE DISCIPLINA
(Conforme resoluções 177/2012; 187/2022)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0069	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	2	2	0	2021.2	60	4T3456	Remoto	TARDE

APROVAÇÃO DO PLANO:

NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Disciplina obrigatória

PROFESSORA: Roberta Gomes de Araújo

OBJETIVOS

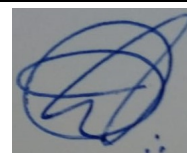
Compreender as bases teóricas e práticas da Língua Brasileira de Sinais.

EMENTA

Conceituação da Língua de Sinais. História da educação dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos: abordagens educacionais, identidades surdas e legislação. Aspectos gramaticais da Língua de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Atividades de base para a aprendizagem da Língua de Sinais para uso no cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos históricos relacionados à surdez e a Língua Brasileira de Sinais;
- Mitos relacionados às línguas de sinais e a Surdez;
- Lei 10.436;
- Decreto 5.626/05;
- Lei 12.319/10;
- Lei 13.146/2015;
- Alfabeto datilológico;
- Parâmetros fonológicos;
- Dias da semana;
- Saudações;
- Cultura surda;
- Abordagens Educacionais para pessoas surdas;
- Meses;
- Mapa Conceitual;
- Incorporação do numeral e da negação;
- Avaliação da aprendizagem para pessoas surdas;
- Numerais;
- Saudações;
- Plano de Aula;
- Sinais escolares.



CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES

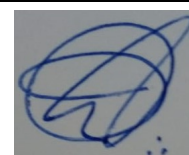
Encontro 1 - Apresentação da disciplina
Encontro 2 - Aspectos históricos relacionados à surdez e a Língua Brasileira de Sinais
Encontro 3 - Mitos relacionados às línguas de sinais e a Surdez
Encontro 4 - Lei 10.436
Encontro 5 - Decreto 5.626/05
Encontro 6 - atividade prática
Encontro 7 - Lei 12.319/10
Encontro 8 - Lei 13.146/2015
Encontro 9 - Webnários
Encontro 10 - Alfabeto datilológico
Encontro 11 – prova 1
Encontro 12 - Parâmetros fonológicos
Encontro 13 - Dias da semana
Encontro 14 - Saudações
Encontro 15 - Cultura surda
Encontro 16 - Abordagens Educacionais para pessoas surdas
Encontro 17 - Meses
Encontro 18 - Mapa Conceitual
Encontro 19 - webnários
Encontro 20 - Avaliação teórica 2
Encontro 21 - Incorporação do numeral e da negação
Encontro 22 - Avaliação da aprendizagem para pessoas surdas
Encontro 23 - Numerais
Encontro 24 - Saudações
Encontro 25 - Plano de Aula
Encontro 26 - Sinais escolares
Encontro 27 – Avaliação 3
Encontro 28 - Apresentação de webnário e autoavaliação; discussão de prova
Encontro 29 - Avaliação final

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Devido à pandemia, as aulas expositivas ocorrerão por meio de vídeos gravados antecipadamente. Os links dos vídeos serão disponibilizados no Sigaa no dia das aulas. Os momentos síncronos ocorrerão por meio do aplicativo Google Meet em datas previamente agendadas e nestes momentos faremos: discussões, retirada de dúvidas e revisão quando necessário.

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados recursos diversos como: aplicativo Canva para produção e edição dos vídeos, Google Meet para os encontros virtuais, artigos em periódicos e sites relacionados à área e outros materiais que se fizerem necessários para o processo de ensino-aprendizagem.



AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedecerá ao disposto na Resolução 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES) e as suas respectivas adequações apontadas nas resoluções vigentes, recomendo a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas.

Além destes processos apontados, teremos três momentos específicos para verificação da aprendizagem: 1. Atividade que será postada no Sigaa e deverá ser respondida até o prazo estabelecido; 2. Produção de uma linha temporal sobre a História das pessoas surdas; 3. Produção de um plano de aula bilíngue.

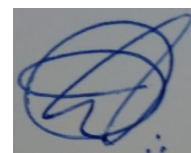
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SKLIAR, Carlos de (org). **A surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

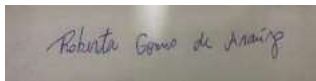
FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEES, Ed. 7, 2007.

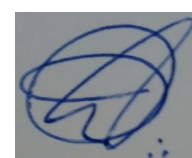
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências cognitivas.-vol. 1 e 2 São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado**: pessoa com surdez. Brasília: SEESP / SEED / MEC, 2007.

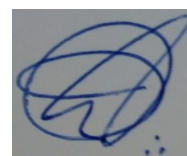
GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DA PROFESSORA	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
31/01/2022		



 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0089	Avaliação da Aprendizagem	3	1	0	2021.2	60h	18h-22h		Noite
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Rosa Maria de Jesus Brito									
OBJETIVOS									
GERAL									
<ul style="list-style-type: none"> Oferecer uma abordagem conceitual, histórica e introdutória sobre o ensino de Arte no Brasil, envolvendo diversas temáticas, práticas inerentes ao campo artístico e seu tratamento pedagógico, com vistas às suas aplicações no ambiente escolar, além de oportunizar um espaço de reflexão sobre a formação de professores de Arte e a evolução das artes ao longo da história e do direcionamento às práticas de apropriação artística, à leitura e apreciação estéticas de imagens, às relações entre arte e linguagem e arte enquanto recorte da cultura. 									
ESPECÍFICOS									
<ul style="list-style-type: none"> Apresentar um estudo sobre a concepção e a história da Arte no Brasil, contextualizando a história do ensino de arte e formação de professores. Compreender a importância da articulação do triângulo Arte→Educação→Cultura nos processos de ensino e aprendizagem. Experimentar a prática de produção artística no campo das artes visuais, musicais e cênicas e as práticas pedagógicas de apropriação artística; 									
EMENTA									
Conceito e fundamentos de Arte, de educação e de cultura; importância da articulação da tríade – Arte, Educação e Cultura no processo do ensino, da aprendizagem e desenvolvimento humano; funções e objetivos do ensino da Arte na Educação; o pedagogo e o ensino da arte; Parâmetros metodológicos possíveis de serem desenvolvidos nos processos educacionais do ensino, da aprendizagem e da avaliação nos níveis fundamental e médio.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE									
Fundamentos da Arte-educação; Arte-educação no Brasil.									
UNIDADE II – ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR									
Arte na Educação Escolar; A realidade do Ensino de Arte; O lúdico e as artes plásticas.									
UNIDADE III – A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA									
A linguagem das artes: visual, dança, música e teatro; Os jogos tradicionais e a arte; Alternativas metodológicas.									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
09/02/2022 – <u>Síncrona/Assíncrona</u> Acolhida; Apresentação do Plano de Curso; Avaliações; Distribuição de conteúdos. 16/02/2022 – <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade I 23/02/2022 – <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade I 02/03/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade I 09/03/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Primeira Atividade Avaliativa 16/03/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade II 23/03/2022 – <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade II 30/03/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade II 06/04/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade II 13/04/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Segunda Atividade Avaliativa 20/04/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade III 27/04/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade III 04/05/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Textos da Unidade III 11/05/2022– <u>Síncrona/Assíncrona</u> Terceira Atividade Avaliativa									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									



A disciplina será desenvolvida tendo como com base:
A leitura dos textos indicados pelo professor;
A análise de questões e situações levantadas pelos estudantes;
A discussão em classe, dirigida pelo professor;
Apresentações orais (Grupos de Discussão) desenvolvidos pelos alunos em grupos e avaliações escritas.
Aulas expositivo-dialogadas;
Exibição de filmes, vídeos e/ou outras mídias audiovisuais.

Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução Nº 013/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que regulamentou a efetivação do Período Letivo 2021.2 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19.

Para realizar as atividades de forma dinâmica serão utilizados os seguintes recursos:

- Livros;
- Textos complementares;
- Filmes/Vídeos;
- Notebook;
- Plataforma SIGAA/UFPI;
- Plataforma Google Meet;
- Outros meios digitais: redes de socialização como E-mail e Grupo de WhatsApp.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete).

Para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2 no Formato de Ensino Remoto, conforme Resolução Nº 013/2021CEPEX/UFPI, o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

- I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

A avaliação será composta por 3 notas e será diversificada abrangendo atividades de produção individual e coletiva, escritas e orais. Os critérios avaliativos serão assim constituídos: Capacidade de apreensão do conteúdo; Investigação reflexiva e questionadora; Coerência na construção do conteúdo; Capacidade de construção no coletivo.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

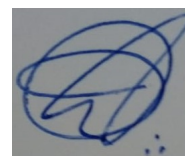
BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
SABINO, Fernando. **Arte para criança**. São Paulo: Berledis & Vertecchia, 2006.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação Arte e Jogo**. 2 ed. Petrópolis. Vozes, 2008.

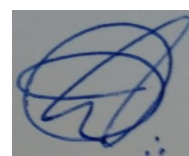
COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A .M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**, 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
_____. **Historia da arte-educação**: a experiência de Brasília. I Simpósio Internacional de história da arte-educação – ECA/USP. São Paulo: Max Limonad, 1986.
BUORO, Ana Amélia B. **O olhar em construção**. São Paulo: cortez, 1998.
FUSARI, Maria F. de Resende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: cortez, 1992.
FERRA, Maria H. e FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DA(O) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Floriano/PI, 09/02/2022	<i>Rosa Maria S. Brito</i>	



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)									
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
0029	Avaliação da Aprendizagem	2	2	0	2021.2	60h	18h-22h		Noite
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PROFESSOR(A): Rosa Maria de Jesus Brito									
OBJETIVOS									
GERAL <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as abordagens teórico-metodológicas da avaliação, suas técnicas, instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem. 									
ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um estudo sobre a história da avaliação, conceitos e princípios; • Compreender a importância, as funções e os tipos de avaliação na prática escolar; • Oportunizar uma reflexão crítica sobre os problemas da avaliação escolar nos processos de ensino e aprendizagem na atualidade. 									
EMENTA									
O campo da avaliação: evolução e definições. Avaliação no processo ensino-aprendizagem: teoria e prática. Objetivos e efeitos da avaliação. A função pedagógica da avaliação. Modelos e enfoques sobre avaliação. Variáveis que interferem no processo de avaliação da aprendizagem. Técnicas e instrumentos de medidas em avaliação: características, construção, validade e aplicação.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> • Histórico, conceitos e princípios de Avaliação; • Avaliação da aprendizagem na prática escolar; UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Avaliação; • Funções da Avaliação; • Técnicas e Instrumentos de Avaliação; UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • A função qualificadora da avaliação; • Problemas e desafios contemporâneos da Avaliação da Aprendizagem. 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
28/03/2022 – <u>Síncrona</u> . Acolhida; Apresentação do Plano de Curso; Avaliações; Distribuição de conteúdos. 29/03/2022 – <u>Assíncrona</u> . Textos da Unidade I 04/04/2022– <u>Síncrona</u> . Textos da Unidade I 05/04/2022– <u>Assíncrona</u> . Textos da Unidade I 11/04/2022– <u>Síncrona</u> . Primeira Atividade Avaliativa 12/04/2022– <u>Assíncrona</u> . Textos da Unidade II 18/04/2022– <u>Síncrona</u> . Textos da Unidade II 19/04/2022– <u>Assíncrona</u> . Textos da Unidade II 25/04/2022– <u>Síncrona</u> . Textos da Unidade II 26/04/2022– <u>Assíncrona</u> . Segunda Atividade Avaliativa 02/05/2022– <u>Síncrona</u> . Textos da Unidade III 03/05/2022– <u>Assíncrona</u> . Textos da Unidade III 09/05/2022– <u>Síncrona</u> . Textos da Unidade III 10/05/2022– <u>Assíncrona</u> . Terceira Atividade Avaliativa									
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS									
A disciplina será desenvolvida tendo como base: A leitura dos textos indicados pelo professor; A análise de questões e situações levantadas pelos estudantes; A discussão em classe, dirigida pelo professor; Apresentações orais (Grupos de Discussão) desenvolvidos pelos alunos em grupos e avaliações escritas. Aulas expositivo-dialogadas; Exibição de filmes, vídeos e/ou outras mídias audiovisuais.									



Toda a organização do Componente Curricular será orientado pela Resolução Nº 013/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que regulamentou a efetivação do Período Letivo 2021.2 consistindo na oferta de Componente Curricular em formato remoto, de maneira excepcional, para os cursos de graduação presencial da UFPI no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 e, mediante a Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19.

Para realizar as atividades de forma dinâmica serão utilizados os seguintes recursos:

- Livros;
- Textos complementares;
- Filmes/Vídeos;
- Notebook;
- Plataforma SIGAA/UFPI;
- Plataforma Google Meet;
- Outros meios digitais: redes de socialização como E-mail e Grupo de WhatsApp.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete).

Para a oferta relativa ao Período Letivo 2021.2 no Formato de Ensino Remoto, conforme Resolução Nº 013/2021CEPEX/UFPI, o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

A avaliação será composta por 3 notas e será diversificada abrangendo atividades de produção individual e coletiva, escritas e orais. Os critérios avaliativos serão assim constituídos: Capacidade de apreensão do conteúdo; Investigação reflexiva e questionadora; Coerência na construção do conteúdo; Capacidade de construção no coletivo.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPRESBITERIS, Lea. **Desafio da avaliação da aprendizagem**: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Testes em educação**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MCDONALD, Brendan Coleman (Org) **Avaliação**: Fiat Lux em Educação. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

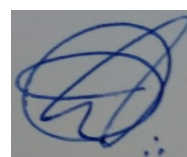
SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para Aprender**. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUSA, Clarilda Prado de (Org.). **Avaliação do Rendimento Escolar**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1991.

VIANA, Tania Vicente (Orgs). **Múltiplas Dimensões em Avaliação Educacional**. Fortaleza: Impreco Editorial, 2010.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DA(O) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis, 09/02/2022	<i>Rosa Maria S. Brito</i>	

		<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> <p style="text-align: center;">PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)</p>							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
CAF0104	EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	3	1	0	2021.2	60h	2N1234		NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICO-PRÁTICA									
PROFESSOR(A): VICELMA MARIA DE PAULA BARBOSA SOUSA									
OBJETIVOS									
<p>Geral: Analisar como se dá a construção histórica da relação entre Estado, movimentos sociais e sociedade civil no processo de constituição da garantia dos direitos sociais que implicam pensar educação e cidadania.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a relação histórica entre Estado, movimentos sociais e sociedade civil. - Compreender a importância sócio-política da escola enquanto espaço de disputa social e luta pública e gratuita para o exercício da educação e cidadania. - Refletir sobre a historicidade de luta e resistência dos múltiplos (novos) movimentos sociais para a conquista e garantia do direito à educação em tempos de austeridade, como luta pública e gratuita. 									
EMENTA									
Estado, movimentos sociais e sociedade civil como construção histórica. Educação e cidadania. A escola como espaço de disputa social. Luta pública e gratuita.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>UNIDADE I – Estado, movimentos sociais e sociedade civil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado, direitos sociais, educação e cidadania - Movimentos sociais e Direitos Humanos. - Teorias dos movimentos sociais - Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. <p>UNIDADE II – A relação Movimentos Sociais e Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que Movimento Social e por que o seu estudo é importante. - Lutas, movimentos e associativismo na América Latina. - Movimentos Sociais no Brasil <p>UNIDADE III - A escola como espaço de disputa social: luta pública e gratuita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lutas e movimentos pela educação: pontos fundamentais. - Demandas pela educação nos movimentos na educação escolar. - Eixos e tipos de luta e movimentos na área da educação não formal. - Tipos de aprendizagens nas lutas dos movimentos sociais. - Movimentos sociais, educação e esfera pública: a questão dos conselhos. 									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
Fevereiro		Março			Abril			Maiο	
07/02		07/03 – 1ª avaliação			04/04			02/05	
14/02		14/03			11/04 – 2ª avaliação			09/05 – 3ª avaliação	
21/02		21/03			18/04				
28/02		28/03			25/04				



METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

No formato *on-line* a disciplina será desenvolvida em momentos articulados a partir das três unidades, com aulas expositivas dialogadas. Com tarefas que vão desde os estudos individuais e em grupos orientados para a criação de espaços-tempos de aprender-ensinar em cada unidade, objetivando promover o diálogo no processo de mediação das discussões, valendo-se qualitativamente, da elaboração de problematizações a partir das leituras textuais e materiais audiovisuais, bem como de fóruns virtuais e produção textual escrita, elaboração de portfólio virtual e ateliê de diálogos como seminários temáticos.

Recursos didáticos: Serão utilizados, no formato *on-line* a sala do *google meet* e suas ferramentas de apresentação com slides a partir do material textual disponibilizado para estudos, a ferramenta de fórum do Sigaa, como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para debate sobre o audiovisual e material textual em estudo na unidade. Bem como, pesquisa virtual orientada em sites com materiais audiovisuais selecionado para estudo dirigido.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

O processo de avaliação se constitui de etapas importantes e interligadas e rege-se por normas próprias da Universidade Federal do Piauí. Assim sendo, a sistemática desta disciplina deve levar em conta o que está definido na Resolução n. 043/95- CEPEX, de 17.05.1995 (Regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da UFPI). Por isso, para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovada(o) ao final (a)o graduanda(o) que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida **frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária. Esta será pelo link do formulário do google docs.**

O processo de avaliação (no formato *on-line*) se desenvolverá numa perspectiva dinâmica de interação entre aspectos qualitativos e quantitativos. Servirão como indicadores de avaliação além da assiduidade, pontualidade e participação nos estudos, a postura da(o) aluna(o) durante os encontros *on-line*, na sala do *Google Meet*, o registro processual de observação e participação nas atividades em grupo e individual solicitadas, por meio de três atividades avaliativas:

- 1 – Unidade I: Atividade individual escrita – produção de texto + fórum virtual de debate;
- 2 -Unidade II: Ateliê de diálogos com seminários temáticos – em grupo;
- 3 – Unidade III: Pesquisa em rede sobre movimentos sociais – elaboração de portfólio virtual no *padlet* + socialização interativa em grupo

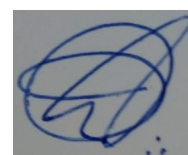
CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA



Bibliografia básica:


CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o Homem. São Paulo: Martins Fontes, 1997
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989 (1).
GARCIA, R.L; Bastos, M. M; Veras, R. Aprendendo com os movimentos sociais. Rio de Janeiro DD&A, 2000.

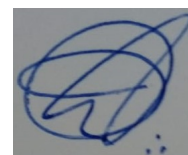
Bibliografia complementar:



CASTELLS, M. O Poder da Identidade; A Era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999
CASALI, Alípio. Saberes escolares: o singular, o particular, o universal. Disponível em <http://paje.fe.usp.br/~etnomat/anais/AlipioCasali.html>. Setembro 2008.

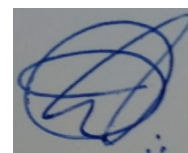
GOHN, Maria Glória. Movimentos e lutas sociais na História do Brasil. São Paulo: Loyola, 1995.
GOHN, Maria Glória. Movimentos sociais e educação . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
GOHN, Maria Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005.
GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
GOHN, Maria Glória. Teoria dos movimentos sociais. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1999.
GOHN, M.G. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

SEMERARO, G. o Educador político educador. Giovanni Semeraro (org.) Filosofia e política na formação do educador. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 57-80.
SEMERARO, Giovanni. A democracia do outro. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 15, n. 28, maio-ago. 2006, p. 29-41.
SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, set/dez., 2006, p. 619-634.

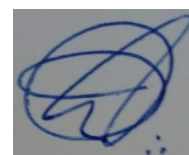
LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis, 07 de Fevereiro de 2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODEL O	TURN O
CAF0040	FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	4	0	0	2021.2	60h	3N1234		NOTURNO
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: TEÓRICA									
PROFESSOR(A): VICELMA MARIA DE APAULA BARBOSA SOUSA									
OBJETIVOS									
GERAL: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propiciar condições para a aquisição de conhecimentos sobre o contexto sócio-histórico-educacional das políticas de financiamento da educação básica pública brasileira. 									
ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os mecanismos legais de financiamento da educação brasileira. ✓ Conhecer as diversas fontes de financiamento da educação brasileira. ✓ Entender o sistema de distribuição das responsabilidades e recursos na oferta da educação brasileira. ✓ Apreciar os programas de descentralização dos recursos destinados às escolas públicas e os mecanismos de controle social. ✓ Refletir sobre o contexto atual em que as políticas de financiamento da educação (não)se efetivam como projeto sócio- político-econômico em consolidação. 									
EMENTA									
Contexto sócio-educacional e as políticas de financiamento da Educação Pública. Recursos da Educação: fontes de arrecadação e distribuição. Aplicação dos recursos: acertos e desvios: salário-educação. Custo-aluno. Custeio de programas assistenciais na educação (merenda escolar, transporte escolar, material escolar, dentre outros). Orçamento da Educação. Financiamento internacional para a educação pública. Financiamento da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Acompanhamento e controle social da gestão dos recursos.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – Estado, cidadania e tributação <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estado e cidadania. ✓ A função da tributação. ✓ Os recursos públicos no sistema tributário brasileiro. Unidade II - Financiamento da Educação Básica Brasileira <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aspectos legais do financiamento da Educação Básica. ✓ Orçamento da educação. ✓ A política de financiamento por meio de fundos. ✓ O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) - 2007-2020. ✓ O contexto atual do Novo FUNDEB (Lei 14.113/20) e a atuação da Campanha Nacional pelo direito à Educação. Unidade III - Controle social e descentralização de recursos para a Educação Básica. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle realizado pelos órgãos públicos e pelos Conselhos de Controle Social da Educação. ✓ As ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). ✓ Programas de descentralização de recursos para as escolas. 									



CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES			
Fevereiro	Março	Abril	Maiο
08/02	08/03	05/04	03/05
15/02	15/03 – 1ª avaliação	12/04	10/05 – 3ª avaliação
22/02	22/03	19/04 – 2ª avaliação	
	29/03	26/04	
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS			
<p>No formato <i>on-line</i> a disciplina será desenvolvida em momentos articulados com o conteúdo das três unidades, com processos que vão desde os estudos individuais e em grupos orientados para a criação de espaços-tempos de aprender-ensinar em cada unidade até a interação e vivência com fóruns virtuais de debate, produção textual e seminários temáticos, objetivando promover o diálogo no processo de mediação dos estudos e das discussões, valendo-se qualitativamente, da elaboração de problematizações a partir das leituras textuais e materiais audiovisuais. Promovendo assim, durante o processo formativo a co-criação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) a dialogicidade com a turma.</p> <p>Recursos didáticos: Serão utilizados, no formato <i>on-line</i> a sala do <i>google meet</i> e suas ferramentas, como uma ambiência virtual de aprendizagem, por meio de apresentação com slides a partir do material textual disponibilizado para estudos, produção textual e discussões, assim como a ferramenta fórum do SIGAA para promoção do debate por meio de material audiovisual e textual estudados. Bem como faremos uso da pesquisa em rede digital, site e redes sociais (como Instagram oficiais) das entidades de mobilização do campo educacional, com o objetivo de conhecermos e atualizarmos assuntos para o debate, de maneira a socializarmos na plataforma do <i>Padlet</i>.</p>			
AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA			
<p>O processo de avaliação se constitui de etapas importantes e interligadas e rege-se por normas próprias da Universidade Federal do Piauí. Dessa forma, a sistemática de avaliação desta disciplina levará em consideração o que está definido na Resolução nº. 177/12-CEPEX, de 05 de novembro de 2012 (Regulamenta a atualização das normas de funcionamento dos Cursos de Graduação da UFPI. Por isso, para efeito de aprovação, serão realizadas 03 (três) avaliações da aprendizagem, uma para cada unidade, sendo considerado aprovado ao final a/o graduanda/o que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária. No que se refere às faltas em dias de avaliação, será considerada a regulamentação da UFPI que dispõe sobre justificativas admissíveis, sobre a possibilidade de exame de segunda chamada e sobre os prazos para requerimento, conforme orientações disponíveis no seguinte endereço: http://www.ufpi.br/direito/index/pagina/id/2512. <u>A frequência da referida disciplina será registrada por meio de formulário do google a cada encontro semanal com o link.</u></p> <p>Primeira avaliação – Fórum no Sigaa + Produção textual Individual.</p> <p>Segunda avaliação – Em grupo – Ateliê de diálogos/Seminários.</p> <p>Terceira avaliação – Pesquisa virtual – tópico temático nas redes sociais/sites da Campanha Nacional pelo direito à Educação (CNDE) e Fineduca – sistematização da pesquisa pelo grupo em portfólio virtual no <i>Padlet</i> e socialização em sala virtual.</p> <p>Site Campanha Nacional Pelo Direito à Educação - https://campanha.org.br/</p> <p>Site ANPED - https://anped.org.br/</p> <p>Site: Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação - FINEDUCA - https://fineduca.org.br/ .</p> <p>Obs: Critérios para a avaliação serão discutidos em turma.</p>			



CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Orgs). **O público e o privado na educação:** interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Editora Xamã, 2005.

BRASLAVSKY, C. **Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI.** São Paulo. UNESCO. Ed. Moderna, 2005.

BIONDI, A. **O Brasil privatizado:** um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Ed.Perseu Abramo, 1986.

Bibliografia complementar:

EDNIR, Madza; BASSI, Marcos. **Bicho de sete cabeças:** para entender o financiamento da educação brasileira. São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa, 2009.

FINEDUCA. Por que a União deve complementar o CAQi no PNE? São Paulo: FINEDUCA, 2013 (Nota Técnica nº 1). Disponível em: http://www.redefinanciamento.ufpr.br/nota1_13.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

FRANCO, Sílvia Cintra. **Para que tantos impostos?:** Dinheiro público e cidadania. 2.ed. reform. São Paulo: Moderna, 2005. P.8-28.


Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação. FUNDEB. Disponível em: <

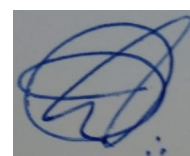
<http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em: 07 out. 2019.



_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica.

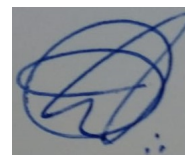
OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O financiamento da Educação. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Gestão, financiamento e Direito à Educação:** análise da Constituição Federal e da LDB e. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007. p.83-123.

PINTO, José Marcelino de Rezende. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no pacto federativo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 877-897, out. 2007.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Florianópolis, 08 de Fevereiro de 2022		



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
		PLANO DE DISCIPLINA (Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)							
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	Sociologia da Educação I	4	0	0	2021.2	60h	23N1234	R	Noturno
APROVAÇÃO DO PLANO:									
NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico									
PROFESSOR(A): Profa. Ma. Anne Caroline Soares Dourado e Profa. Ma. Zélia Maria Carvalho e Silva									
OBJETIVOS									
<p>Geral: Geral: Compreender o processo sociológico da educação situando-o historicamente e destacando as contribuições da sociologia na formação do educador e na construção do conhecimento.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a relação entre a sociologia e a sociologia da educação; - Refletir sobre o pensamento clássico em sociologia e a análise da educação; - Caracterizar a educação como objeto de estudo da sociologia; - Reconhecer a dimensão e a complexidade da sociologia nos processo socio cultural; - Analisar as desigualdades sociais e as trajetórias escolares; <p>Analisar a especificidade do conhecimento sociológico, interconectando-o com o campo da educação.</p>									
EMENTA									
<p>A sociologia como ciência, clássicos da sociologia e a educação: origem da sociologia como ciência; Kal Marx, teoria sociológica e a educação; Durkheim e a educação; Max Weber e a ação social no processo educacional. O dialogo da sociologia com a educação e com os processos de escolarização da sociedade moderna: As ciências sociais e a escola; Os principais percursos teóricos da sociologia da educação: um breve apontamento; Sociedade, educação e vida moral; A escola, a sala de aula e seus sujeitos em uma perspectiva sociológica; Sociedade, educação e emancipação; A desigualdade escolar como objeto da sociologia da educação; Sociedade, educação e desencantamento; Por que é tão difícil pensar que a escola pode corrigir as desigualdades sociais?; Três visões sobre o processo educacional no século XX; O que a sociologia tem a dizer sobre a formação do professor</p>									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<p>UNIDADE I: O Surgimento da Sociologia</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revolução Industrial e Francesa ✓ O Iluminismo ✓ Origem da sociologia como ciência ✓ Precusores da Sociologia ✓ Comte e o positivismo <p>UNIDADE II: A Formação da Sociologia/ Clássicos da Sociologia e a educação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Durkheim e a educação ✓ Max Weber e a ação social no processo educacional ✓ Kal Marx, teoria sociológica e a educação <p>UNIDADE III: A Sociologia da Educação e a formação do educador</p> <p>A escola, a sala de aula e seus sujeitos em uma perspectiva sociológica;</p> <p>A desigualdade escolar como objeto da sociologia da educação.</p>									
CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES									
1.	07/02	UNID. I	*Apresentação da proposta de ensino remoto/ Plano de Curso (GOOGLE MEET) /Discussão do texto 01: O Surgimento da Sociologia (p.07 – 34) [Google Meet]						



2.	08/02		* Estudo Dirigido – texto 01 [SIGAA]
3.	14/02		Filme: A Guerra do Fogo [SIGAA]
4.	15/02		*Aula dialogada: Texto 01 (Correção do Estudo Dirigido)/ Discussão do filme “A Guerra do Fogo[GOOGLE MEET]
5.	21/02		*Estudo Dirigido (continuação do texto 01) / Pesquisa de artigos sobre a escola e as novas tecnologias da informação [SIGAA]
6.	22/02		Exposição das pesquisas sobre a escola e as novas tecnologias da informação [Google Meet]
7.	Extra	UNID. II	Fichamento do texto 02- A Formação da Sociologia [SIGAA]
8.	07/03		AVALIAÇÃO UNIDADE I: Prova escrita – [SIGAA]
9.	08/03		Aula Dialogada – Texto 02- A Formação da Sociologia [Google Meet]
10.	Extra		Pesquisa em Grupo sobre Durkheim, Marx e Weber [SIGAA]
11.	Extra		Pesquisa em Grupo sobre Durkheim, Marx e Weber [SIGAA]
12.	14/03	UNID. III	AVALIAÇÃO UNIDADE II: Exposição das pesquisas [PADLET] (autoavaliação)
13.	15/03		Aula gravada texto 03 / Orientações para o Seminário [youtube]
14.	Extra		Produção dos vídeos do webnário e poste no Padlet / produção de questões [PADLET]
	21/03		* AVALIAÇÃO UNIDADE III: Discussão dos seminários (GOOGLE MEET)/ Encerramento e avaliação da disciplina

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas terão modelo remoto mediados pelo Google Meet (Para atividades síncronas), Youtube, Padlet e Sigaa (atividades assíncronas). Procedimentos como: leituras de textos, debates em grupo e individuais, exposições e diálogos sobre o tema, apresentações de seminários bem como outros que se façam necessários à aprendizagem.

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. No tocante à verificação de aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo por meio de: observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamentos, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência (será atribuída a presença nas aulas síncronas e envio das atividades assíncronas dentro do prazo) e média mínima de 7,0 (sete). Deste modo, a primeira nota será atribuída a avaliação escrita individual (SIGAA), a segunda a produção de Pesquisas em grupo e a terceira um Webinário em grupo.

No caso de avaliação final, será o copilado de todas as unidades.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **Sociologia da educação**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (Educação a Distância).

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

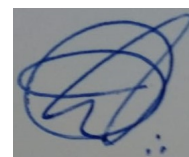
Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 10, p. 5-15. 1989.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

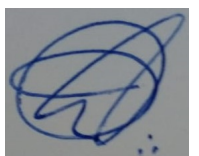
MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**/ Karl Marx; seleção de textos de José Arthur Giannotti; Traduções de José Carlos Bruni... (et alli). 2.ed.-São Paulo: Abril Cultural, 1978



(Coleção Os Pensadores).

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
Floriano 17/02/2022	Anne Caroline Soares Damado Érika Maria Carvalho e Silva	





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



PLANO DE DISCIPLINA
(Conforme Resoluções CEPEX Nº 177/2012; 187/2022)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	MODELO	TURNO
	Legislação e Organização da Educação Básica	4 0 0	2021.2	60h	23T3456	R	Diurno

APROVAÇÃO DO PLANO:

NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR: Teórico

PROFESSOR(A): Ma. Zélia Maria Carvalho e Silva

OBJETIVOS

Geral: Conhecer a legislação e a organização da educação brasileira e suas implicações no processo ensino e aprendizagem da educação básica;

Específicos:

- Analisar como está organizada a educação nacional brasileira;
- Identificar os níveis de ensino e as modalidades da educação básica;
- Analisar as metas do PNE e do Plano Estadual de Educação do Piauí.

EMENTA

Noções básicas sobre legislação e ensino. A educação no contexto sóciopolítico brasileiro. Organização da educação básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) e a Legislação complementar. A estrutura e o funcionamento da Educação Básica no Piauí.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: I LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

- 1.1 Síntese histórica
- 1.2 Direito educacional e Educação no século XXI
- 1.3 Constituições brasileiras e a educação

UNIDADE II: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

- 2.1 Educação Nacional: contexto de fortalecimento da Educação Básica
- 2.2 Organização Federativa na Educação
 - 2.2.1 A administração Federal e os órgãos educacionais Federais
 - 2.2.2 A administração Estadual e os órgãos educacionais Federais
 - 2.2.3 A administração Municipal e os órgãos educacionais Federais
- 2.3 O desafio do regime de colaboração
- 2.4 Organização da educação no Piauí

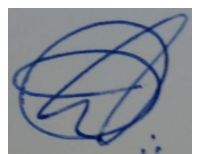
UNIDADE III: ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO/ PLANO NACIONAL E ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

- 3.1 Etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio
- 3.2 Modalidades da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação a distância, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola
- 3.3 Plano Nacional de Educação (PNE)
- 3.4 Plano Estadual de Educação do Piauí.

CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES

CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES

1.	07/02	UNID. I	*Apresentação do Plano de Curso / As Constituições brasileiras e a educação- Texto 1 [GOOGLE MEE]
2.	08/02		* Aula dialogada: Quadro comparativo das leis educacionais brasileiras – Texto 2 [GOOGLE MEET]
3.	14/02		*Aula dialogada: Texto 03- LDB 9394/96- Art. 1º, 2º e 4º [GOOGLE MEET]
4.	15/02		*Apresentação dos princípios do ensino (em grupo) – Art. 3º- LDB 9394/96 [GOOGLE MEET]
5.	21/02		* Aula dialogada: Texto 04- Art. 5º, 6º e 7º da LDB 9394/96 [GOOGLE MEET]
6.	22/02		AVALIAÇÃO UNIDADE I: Apresentação dos artigos do Título IV- Da Organização da Educação Nacional (em grupo) - [GOOGLE MEET]
7.	07/03	UNID.	* Aula dialogada: Art. 13: Participação dos professores na elaboração da proposta pedagógica e



		II	Art. 14: Sistemas de ensino e as normas de gestão democrática [GOOGLE MEET]
8.	08/03		* Aula dialogada: Art. 15, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 da LDB 9394/96/ orientação das pesquisas [GOOGLE MEET]
9.	Extra		Pesquisa em grupo - Entrevista com docente da educação básica sobre a participação na proposta pedagógica da escola – [SIGAA]
10.	Extra		Pesquisa em grupo - Análise do texto de Vítor Paro sobre “A Gestão da Política Nacional de Educação.” – [SIGAA]
11.	14/03		AVALIAÇÃO UNIDADE II: Avaliação (Simulado sobre a LDB 9394/96) - [SIGAA]
12.	15/03	UNID. III	* Aula dialogada: Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014-2024- Lei n. 13.005/2014 / Orientações para os Seminários [GOOGLE MEET]
13.	Extra		Pesquisa em grupo sobre o Plano Estadual de Educação do Piauí [SIGAA]
14.	Extra		Pesquisa em grupo sobre a II Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE)- 2022- Análise de um dos eixos do manual da Conape [SIGAA]
15.	21/03		* AVALIAÇÃO UNIDADE III: Discussão dos seminários: Semana de Ação Mundial (SAM) 2021 [GOOGLE MEET] / Encerramento e avaliação da disciplina

AVALIAÇÕES E FREQUÊNCIA

A sistemática de avaliação adotada na disciplina obedece ao disposto na Resolução 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Educação Superior (IFES), a qual se recomenda a leitura. Em se tratando da verificação da aprendizagem, o aluno será avaliado durante todo o processo em relação aos seguintes critérios: interesse e compromisso com as atividades propostas, organização e criatividade na apresentação de trabalhos. Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). Serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos: 1ª Avaliação: Apresentação em grupo; 2ª- Simulado sobre a LDB 9394/96; 3ª- Seminário, além de atividades complementares.

CONDIÇÕES E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.

PREVISÃO DE AJUSTES NO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com o Memorando Eletrônico nº 29/2022, enviado pela Direção do Campus "Amílcar Ferreira Sobral", a unidade encontra-se em etapa 0. Por esse motivo, a modalidade de atividades desse componente curricular será exclusivamente remota, atendendo ao preconizado pela Resolução 187/2022.


BIBLIOGRAFIA

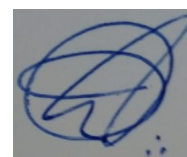
Bibliografia básica:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEDBEN)**. N. 9394/96. Brasília, 1996.
SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia complementar:

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.
CRUZ, Rosana Evangelista; SILVA, Samara de Oliveira (Orgs.). **Gestão da política nacional de educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação**. Teresina: EDUFPI, 2016.
LIBÂNEO, OLIVEIRA, J.F.; J. C. TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. Coleção Docência em Formação – Saberes Pedagógicos. Editora Cortez, 2003.
PILLETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. 23 ed. São Paulo: Ática, 1998.
SHIROMA, Eneida Oto. Reformas de ensino, modernização administrada. In: _____; MORAES, Marília Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.
VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2 ed. Fortaleza, Ce: UECE, 2015.

LOCAL/DATA	ASSINATURA DAS PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO COORDENADOR(A)
17/02/22		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 181, DE 23 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.023626/2022-27;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração, do projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**, do Centro de Ciências Humanas e Letras - **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 23 de agosto de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



À Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prezado Coordenador,

A Coordenação do Curso de Ciências Sociais em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, vem por meio deste encaminhar um Errata ao Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, aprovado por meio da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 68 DE 23 DE JUNHO DE 2021 e ratificado pela RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 257 DE 18 DE ABRIL DE 2022.

Informamos que a mesma foi aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, conforme ata da reunião em Anexo. Aproveito para anexar o PPC, já as modificações realizadas.

Errata nº 01

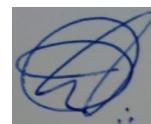
O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Ciências Sociais vem por meio solicitar desta Pró-reitoria ajustes no Projeto Pedagógico do Curso conforme listado abaixo:

Na página 122, do projeto pedagógico do curso, nas equivalências onde se ler

DCS 0142	Planejamento e Assessoria	DCS 0142	Planejamento e Assessoria	Atualização da ementa de referências bibliográficas. Deslocado para o sexto período.
----------	---------------------------	----------	---------------------------	--

Leia –se:

DCS 0142	Planejamento e Assessoria		Planejamento e políticas públicas	Mudança de nome e atualização da ementa de referências bibliográficas. Deslocado para o sexto período.
----------	---------------------------	--	-----------------------------------	--





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

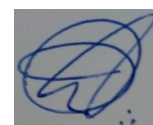


No Projeto Pedagógico do Curso, das páginas 31 a 34 no quadro de atividades Curriculares complementares

Onde se ler:

Quadro de Atividades Curriculares Complementares*

ENSINO E PESQUISA ATÉ 60H PARA CADA ATIVIDADE				
INICIAÇÃO A PESQUISA				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
		Mínima	Máxima	
1-Iniciação científica com bolsa	Atividade de iniciação científica com bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	60h	60h	CCCS001
2-Iniciação científica sem bolsa	Atividade de iniciação científica sem bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	60h	60h	CCCS003
3-Participação em grupos de estudo e pesquisa	Participação em núcleos de estudo ou grupos de pesquisa coordenados por professores do Curso de Ciências Sociais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do professor coordenador.	20h	60h	
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA				
1-Monitorias	Exercício de monitoria por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	CCCS002
2-Estágios não obrigatórios	Programa de integração escola-empresa, com atividades na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	
4-Experiências Profissionais de (docência).	Experiência profissional na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação,	30h	60h	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

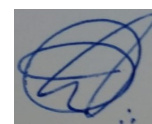


	Declaração do órgão/unidade/instituição competente.			
5-PET	Exercício de atividade no PET, por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	

* As atividades sem código são atividades que foram inseridas e portanto, precisam de um novo código.

PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: MÍNIMO 70 E MÁXIMO 80H				
Atividade	Descrição	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
		Mínima	Máxima	
1-Seminários Temáticos Interdisciplinares do Curso	Atividades de discussões temáticas envolvendo as três áreas das ciências sociais e áreas afins.		25hs	
		Mínima	Máxima	
2-Participação em eventos técnico-científicos como: coordenador, apresentador, palestrante, ministrante.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	15h	CCCS015
3-Participação em eventos técnico-científicos como organizador.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	15h	CCCS016
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ATÉ 60H				
1-Participação em projetos sociais.	Participação em projetos sociais, governamentais e não governamentais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do órgão/unidade competente.	10h	20h	
2-Trabalho de Campo Ciências Sociais	Participação em atividades extraclasse organizados pelos professores do Curso, por grupos de pesquisa vinculados ao Curso, sob a supervisão de um professor do curso. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	10h	20h	
3-Experiência profissional na área de Ciências Sociais	Participação em atividades de consultorias e/ou estágios. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	10h	20h	

PUBLICAÇÕES EM ANAIS DE EVENTOS ATÉ 60H				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
		Mínima	Máxima	

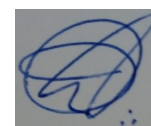




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



1-Publicação em anais de eventos locais, regionais, nacionais, internacionais como autor/apresentado	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento	10h	30h	CCCS022
2-Publicação em Periódicos	Publicação em periódicos nacionais e internacionais. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo periódico.	10h	20h	CCCS023
ATIVIDADES DE EXTENSÃO ATÉ 40H				
1-Curso à distancia	Participação como aluno em curso de extensão a distância. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do curso.	10h	40h	
2-Estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;	Realização de estudos em programas em programas de extensão ou participação em projetos de extensão. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do programa ou projeto.	10h	60h	
VIVÊNCIAS DE GESTÃO ATÉ 40H				
1-Participação em órgãos classistas ligados ao magistério da UFPI.	Participação como representante estudantil em órgãos colegiados como: colegiado do Curso, conselho departamental e superiores da UFPI. Mínimo de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente	10h	20h	
2-Participação em entidades estudantis da UFPI como membro da diretoria	Atuação como dirigente ou membro da diretoria do Centro Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes, com mandato de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	10h	20h	CCCS04
ATIVIDADES ARTÍSTICAS OU CULTURAIS ATÉ 60H				
1-Participação em atividades artísticas como membro do grupo.	Participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, produção e elaboração de vídeos, exposições e programas radiofônicos e/ou televisivos; exposições de obra de arte entre outras manifestações artísticas e culturais. Exigência: certificação, declaração do responsável.	Mínima 10h	Máxima 30h	
2-Participação em atividades artísticas como espectador	Participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, exposições de obra de arte entre outras manifestações artísticas e culturais. Exigência: Certificação, comprovante de ingresso.	8h	16h	
Disciplina eletiva e curso de língua estrangeira até 60h para cada atividade				





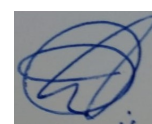
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



1-Disciplina eletiva.	Cursar disciplinas ofertadas por outros cursos desta instituição de ensino ou por outra instituição de nível superior. Exigência: Certificação, histórico escolar	30h	60h	CCCS20
2-Curso de língua estrangeira.	Curso de língua estrangeira realizado em instituições reconhecidas. Exigência: Certificado da instituição.	30	60h	CCCS21

Leia-se:

ENSINO E PESQUISA ATÉ 60H PARA CADA ATIVIDADE				
INICIAÇÃO A PESQUISA				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
		Mínima	Máxima	
1-Iniciação científica com bolsa	Atividade de iniciação científica com bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	30h	60h	CCCS001
2-Iniciação científica sem bolsa	Atividade de iniciação científica sem bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	30h	60h	CCCS003
3-Participação em grupos de estudo e pesquisa	Participação em núcleos de estudo ou grupos de pesquisa coordenados por professores do Curso de Ciências Sociais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do professor coordenador.	20h	60h	DCS/CCHL104
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA				
1-Monitorias	Exercício de monitoria por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	CCCS002
2-Estágios não obrigatórios	Programa de integração escola-empresa, com atividades na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL105
4-Experiências Profissionais de (docência).	Experiência profissional na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL106



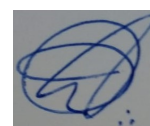


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



5-PET	Exercício de atividade no PET, por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL107
-------	--	-----	-----	-------------

PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ O MÁXIMO 60H					
Atividade	Descrição	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO	
1-Seminários Temáticos Interdisciplinares do Curso	Atividades de discussões temáticas envolvendo as três áreas das ciências sociais e áreas afins.	Mínima de 10 e máxima de 30			
		Mínima	Máxima		
2-Participação em eventos técnico-científicos como: coordenador, apresentador, palestrante, ministrante.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	30h	CCCS015	
3-Participação em eventos técnico-científicos como organizador.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	30h	CCCS016	
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E OU COMPLEMENTARES ATÉ 120H					
1-Participação em projetos sociais.	Participação em projetos sociais, governamentais e não governamentais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do órgão/unidade competente.	30h	60h	DCS/CCHL 108	
2-Trabalho de Campo Ciências Sociais	Participação em atividades extraclasse organizados pelos professores do Curso, por grupos de pesquisa vinculados ao Curso, sob a supervisão de um professor do curso. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL 109	
3-Experiência profissional na área de Ciências Sociais	Participação em atividades de consultorias e/ou estágios. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL 110	

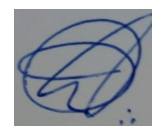




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSO ATÉ 90H				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
		Mínima	Máxima	
1-Publicação em anais de eventos locais, regionais, nacionais, internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento	10h	30h	CCCS022
2-Publicação em Periódicos	Publicação em periódicos nacionais e internacionais. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo periódico.	15h	45h	CCCS023
3- Aprovação em Concurso Público	Aprovação em Concurso público, comprovado mediante publicação em diário oficial.	15	60h	DCS/CCHL111
ATIVIDADES DE EXTENSÃO ATÉ 90H				
1-Curso à distancia	Participação como aluno em curso de extensão a distância. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do curso.	10h	30h	DCS/CCHL112
2-Estudios realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;	Realização de estudos em programas em programas de extensão ou participação em projetos de extensão. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do programa ou projeto.	10h	60h	DCS/CCHL113
VIVÊNCIAS DE GESTÃO ATÉ 40H				
1-Participação em órgãos classistas ligados ao magistério da UFPI.	Participação como representante estudantil em órgãos colegiados como: colegiado do Curso, conselho departamental e superiores da UFPI. Mínimo de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente	20h	40h	DCS/CCHL114
2-Participação em entidades estudantis da UFPI como membro da diretoria	Atuação como dirigente ou membro da diretoria do Centro Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes, com mandato de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	20h	40h	CCCS04
ATIVIDADES ARTÍSTICAS OU CULTURAIS ATÉ 60H				
1-Participação em atividades artísticas como membro do grupo.	Participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, produção e elaboração de vídeos, exposições e programas radiofônicos e/ou televisivos; exposições de obra de arte entre outras manifestações artísticas e culturais. Exigência: certificação, declaração do responsável.	Mínima 10h	Máxima 30h	DCS/CCHL115





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



IANNI, Octávio. *A Formação do Estado Populista na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

MARTI, José. *Nossa América*. Tradução de Maria Angélica Trajber. São Paulo: Hucitec, 1991

SANCHEZ Vasquez, A. *América Latina. História, Idéias e Revolução*. São Paulo: Xamã, 1999.

Leia-se:

Disciplina: Sociologia Contemporânea / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Teoria Sociológica II

Ementa: Dilemas e limites no arcabouço teórico-conceitual da Sociologia clássica. A síntese sociológica: ação & estrutura, objetivismo & subjetivismo, micro & macro. Estruturalismo genético: campos sociais e *habitus*. Teoria da estruturação: agentes, agência, estrutura, estruturação e reflexividade. Teoria ator-rede: ação, objeto e rastreamento do social. Perspectiva decolonial, colonialidade do saber e a renovação do pensamento sociológico: uma abordagem desde a América Latina.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus editora, 1996.

ELIAS, Norbert. *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2008

LANDER, Edgard. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

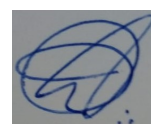
Bibliografia complementar:

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social. Uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador-Bauru: EDUFBA-EDUSC, 2012.

LEMOIS, André. Espaço, mídia locativa e teoria do ator-rede. In: *Galáxia*, 13 (25), São Paulo, Junho, 2013.

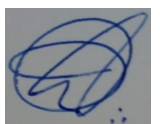




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**



ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: *Sociologia*, BOURDIEU, Pierre. São Paulo: Ática, 1983.



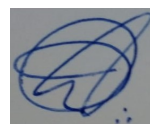


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CÂMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS



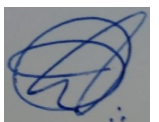
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – PPC-CS

TERESINA – PI, 2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CÂMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais (DCIES) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Centro de Ciências Humanas Letras (CCHL), Câmpus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina – Piauí, a ser implementado/implantado em *2021.1*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Souza Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

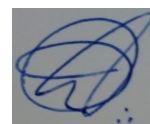
Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Mônica Arrivabene



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Silvana Santiago da Rocha

Coordenadora Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Francisco Newton Freitas

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos

Diretor de Administração Acadêmica

Profa. Dra. Rosalina Gomes do Nascimento Pereira da Silva

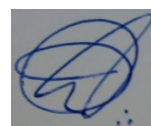
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Maycon Silva Santos

Coordenadora de Seleção e Programas Especiais

Ana Caroline Moura Teixeira

Assistente do Pró-Reitoria



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CÂMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DIRETORA:

PROFA. DR. EDNA MARIA GOULART JOAZEIRO

VICE-DIRETOR:

PROF. DR. JOÃO BENVINDO DE MOURA

COORDENADOR DO CURSO:

PROF. DR. RAIMUNDO NONATO FERREIRA DO NASCIMENTO

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

PROFA. DRA. MARIA ROSÂNGELA DE SOUZA

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

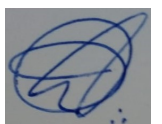
CARLOS ROBERTO FILADELFO DE AQUINO

MÁRCIA LEILA DE CASTRO PEREIRA

MARIA ROSÂNGELA DE SOUZA

MÔNICA DA SILVA ARAUJO

RAIMUNDO NONATO FERREIRA DO NASCIMENTO



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof. Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento – Relator

Prof. Dr. Carlos Roberto Filadelfo de Aquino -Membro

Profa. Dra. Márcia Leila De Castro Pereira – Membro

Profa. Dra. Maria Rosângela De Souza – Membro

Profa. Dra. Mônica Da Silva Araujo – Membro

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

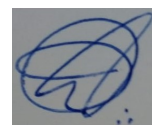
ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP:
64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso de Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado

Código do Curso: 498

Criação do Curso:

Resolução:

Resolução do CONSUN/UFPI nº 01 de 29/11/1987;

Reconhecimento do Curso:

Reconhecido pela portaria nº 1.481 do MEC do dia 13/10/1992.

Publicação: Publicado no diário oficial da União do dia 14/10/1992.

Renovação do reconhecimento, pela portaria do MEC de nº 1.506 do dia 21/09/2010.

Título Acadêmico: Bacharel em Ciências Sociais

Modalidade: Presencial

Ensino presencial

Duração do Curso:

Mínimo: 4 anos (8 semestres)

Média: 5 anos (10 semestres)

Máximo: 7 anos (14 semestres)

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

Acesso ao Curso:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC, de acordo com Edital específico da UFPI e suas normas.

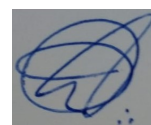
Regime Letivo: Semestral

Turno (S) de Oferta: Integral: Matutino e Vespertino

Vagas Autorizadas: 30.

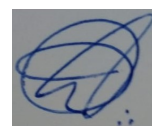
Período de Entrada: 1º Semestre

COMPONENTES CURRICULARES	Nº de Disciplinas	Carga Horária	Nº de Créditos
Disciplinas Obrigatórias	34	1.995	133
Disciplinas Optativas	04	240	16
Trabalho de conclusão de curso		150	10
Atividades Curriculares de Extensão		280	-
Atividades Curriculares Complementares		135	-
Total de carga horária do curso.		2800	159

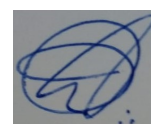


SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Justificativa.....	11
1.2 Contexto regional e local.....	13
1.3-Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso	13
1.3.1 – Da UFPI.....	15
1.3.2 – Do Curso	16
2- CONCEPÇÃO DO CURSO.....	18
2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso	18
2.2 Objetivos do curso	Erro! Indicador não definido.
2.3 Perfil do egresso.....	21
2.4 Competências e Habilidades	21
2.5 - Princípios	22
3 -PROPOSTA CURRICULAR.....	22
3.1 Estrutura e organização curricular.....	22
3.2 Formas de ingresso no curso de Bacharelado em Ciências Sociais.....	23
3.3 Perfil do Corpo Docente.....	23
3.4 Matriz Curricular	24
3.6 Disciplinas optativas.....	28
3.7 As atividades complementares.....	29
3.9 Atividades Curriculares de Extensão:	34
3.10 O trabalho de conclusão de curso - TCC	36
3.10.1 Da organização.	37
3.10.2 Da orientação:.....	37
3.10.3 Das competências:	38
3.10.4 Compete ao professor orientador;.....	39
3.10.5 Compete ao orientando:	39
3.10.6 Da Avaliação	39
3.11 Metodologia	40



4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	41
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	41
4.2 Apoio ao discente	41
4.2.1 Apoio Institucional ao discente.	42
4.2.2 Atividades de apoio didático/ nivelamento	Erro! Indicador não definido.
5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	42
5.1 Da aprendizagem	42
5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	43
6-EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.	Erro! Indicador não definido.
7-Ementário das disciplinas optativas:	Erro! Indicador não definido.
8- INFRAESTRURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.	117
8.1 Instalações, equipamentos	117
7.2 Biblioteca	117
9 - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	119
9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos – Transição	119
9.2 Cláusula de vigência:	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS	125
ANEXO I – MODELO DE FLUXOGRAMA	127



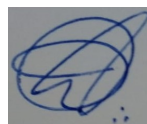
APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - PPC-CS, constitui-se instrumento educacional resultante do trabalho realizado pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e por professores (a) do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado e pelo apoio discente representado pelo Centro Acadêmico do Curso de Ciências Sociais (CACCS). Este projeto ancora-se nos preceitos curriculares e no aporte teórico-metodológico, ético e político que orienta o perfil profissional dos Bacharéis em Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) a ser formado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

É, portanto, nessa perspectiva que o presente PPC-CS apresenta um currículo atualizado, estando de acordo com as mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas nos últimos anos (2008 -2020). Isto, considerando que o atual Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado em 2008, tendo como principal referência as diretrizes nacionais e normas para o ensino de Ciências Sociais¹.

Aspectos importante deste documento, são as inovações ora apresentadas, que trazem para nosso alunado novas possibilidades de formação, bem como ampliação da mesma. Nesse sentido, destacamos o aumento da carga horária formativa dos alunos; as possibilidades de participação em experiências práticas (trabalhos de campo); reconhecimento e valorização da participação dos alunos em grupos de pesquisa coordenados por professores do Curso; participação em projetos de extensão e pesquisa; além da inserção nos Programas Institucionais de Bolsas e Programas de Monitoria do Curso. O que se segue, é uma Proposta Pedagógica com um currículo atualizado e contextualizado, que incentiva a interação social, bem como a articulação entre teoria e prática, o que é essencial para o aluno de Ciências Sociais, futuro pesquisador, consultor e assessor na área das ciências sociais.

¹ Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1.363/2001, Parecer CNE/CP 009/2001, Resolução CNE/CP 001/2001, Resolução CNE/CES 17/2002, Parecer CNE/CP 28/2001); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/1996, nesta versão reformulada, seguimos, além das diretrizes acima citadas, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela lei n° 13.005/2014; Lei 13.415/2017 (Novo Ensino Médio); Resolução 04 /2018 (BNCC); Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI que regulamenta os cursos de Graduação na UFPI.



1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí - UFPI, criado em 1984, portanto há 36 anos, teve a primeira reformulação curricular em 2008, vinte e quatro anos após a sua criação. Tal reformulação deu-se através da submissão de dois Projetos de Reforma: um na modalidade Licenciatura e outro na modalidade Bacharelado, com grades curriculares e fluxogramas específicos para cada Curso, ambos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI, respectivamente, através das Resoluções nº 176/08 e nº 177/08, de 29 de agosto de 2008. Essa reformulação tinha por objetivo corrigir a defasagem que se apresentava no sentido de responder à própria dinâmica e, portanto, mudanças presentes na sociedade em seus aspectos sociais, culturais e políticos, mas também adequar-se à realidade normativa das diretrizes curriculares e resoluções na área de educação e especificamente relativa ao ensino de Ciências Sociais.

Ao longo dos dez anos de implementação da reforma curricular acima mencionada, Coordenadores(as) do Curso e Chefes(as) de Departamento, em seus respectivos mandatos, permaneceram atentos(as) às manifestações dos(as) docentes e especialmente dos(as) discentes, em relação ao desenvolvimento do Currículo Reformulado em suas dimensões teóricas, metodológicas e pedagógicas. Constatou-se, nesse intervalo de tempo, que houve diversas demandas, sendo estas decorrentes das lacunas, indefinições e desatualizações dos referidos projetos pedagógicos (Bacharelado e Licenciatura), frente à própria dinâmica e mudanças ocorridas nas mais diversas áreas e dimensões da sociedade contemporânea, daí a necessidade de repensá-los e reformulá-los na atualidade. Dessa forma, o que se apresenta aqui é uma reformulação do PPC do Bacharelado em Ciências Sociais, haja vista que em 2019 apresentamos e aprovamos a reformulação do PPC da Licenciatura por meio da Resolução 043/2019 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem como justificativa, além das já apontadas acima, a necessidade de estar em consonância com as Diretrizes e Normas para o Ensino de Ciências Sociais²; inclusive a que regulamenta a inclusão de atividades curriculares de extensão nos cursos de graduação.

² Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1.363/2001, Parecer CNE/CP 009/2001, Resolução CNE/CP 001/2001, Resolução CNE/CES 17/2002, Parecer CNE/CP 28/2001); Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/1996, Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela lei nº 13.005/2014; Lei 13.415/2017.



Desse modo, essa reformulação propôs-se a:

a) ampliar a carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais conforme a legislação acima mencionada;

b) atualizar o perfil dos(as) graduandos(as), destacando competências e habilidades que o Curso deve desenvolver para outorga de diploma;

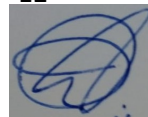
c) alterar a Organização e Estrutura Curricular no que se refere às disciplinas que formam o Núcleo de Formação Específica e Interdisciplinar, destacando seus Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos e a carga horária necessária, conforme as diretrizes, avaliando cada componente curricular, atualizando as ementas e referências básicas e complementares das disciplinas, ora ampliando, ora descartando aqueles que foram avaliados como desatualizados para o contexto atual de atuação profissional das Ciências Sociais, ao tempo em que se observava os pré-requisitos relacionados a cada componente verificando aqueles que de alguma forma estagnavam a progressão do(a) discente na integralização do currículo, atrasando a sua formatura;

d) incluir novas disciplinas no núcleo de optativas, compreendendo-as como componentes de aprofundamento e diversificação dos conteúdos obrigatórios e em sintonia com a Proposta Pedagógica do Curso. Com essa reformulação, os bacharelandos que antes deveriam cursar três componentes optativos, passam a cursar 04 (quatro), ampliando assim a oferta destas disciplinas. As disciplinas optativas nas áreas de antropologia, sociologia, política e afins estão ordenadamente e relacionadas na matriz curricular, constante neste documento.

e) incluir novas disciplinas no núcleo de obrigatórias, compreendendo-as como componentes de grande importância para aprofundamento e diversificação dos conteúdos obrigatórios e em sintonia com a Proposta Pedagógica do Curso. Tais disciplinas obrigatórias também constam da matriz curricular, distribuídas nos períodos do curso e elencadas num conjunto de 34(trinta e quatro) componentes curriculares.

f) excluir algumas disciplinas da estrutura curricular, substituindo-as por novas disciplinas, visando uma formação mais ampla e abrangente para nossos alunos. As disciplinas que foram excluídas da grande curricular são: Teoria Antropológica III; Teoria Sociológica III; Teoria Política III; (o conteúdo destas disciplinas foi condensado nas disciplinas de Iniciação, teoria I e teoria II, das respectivas áreas). As disciplinas de Formação Histórica do Mundo Contemporâneo; Formação Histórica do Brasil; Geografia Humana e Econômica; Seminário de

(Novo Ensino Médio); Resolução 04 /2018 (BNCC); Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI, que regulamento os cursos de Graduação na UFPI; Resolução 053/2019 do CEPEX/UFPI.



Antropologia; Seminário de Política; Seminário de Sociologia; Tópico de Antropologia; Tópico de Política, Tópico de Sociologia; Leitura, Interpretação e Produção de Textos; História Regional; Tópicos I; Tópicos II; Tópicos III foram totalmente excluídas.

g) ampliar o quesito relativo ao Núcleo de Atividades Complementares e Culturais integradoras de estudos, incluindo a participação de estudantes de graduação em grupos de pesquisa e/ou núcleos de estudos desta IES ou outras Instituições de Ensino Superior, que se soma aos outros componentes já cadastrados, a exemplo da participação e/ou organização de congressos, simpósios, seminários curriculares, colóquios, semanas acadêmicas, minicursos, atividades de iniciação à docência, à pesquisa e à extensão, participação em centro acadêmico, representação estudantil junto ao colegiado do Curso, monitoria, trabalhos publicados;

h) alterar a carga horária, bem como a nomenclatura das disciplinas que tratam do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Dessa forma, ficam alteradas as disciplinas de Projeto de Pesquisa e Monografia I, II e III, para Monografia I (60h) e Monografia II (90h), e como requisito obrigatório a defesa pública com banca examinadora em conformidade com a Portaria nº 330/17, da PREG/CAMEN, que trata das diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na UFPI;

i) redesenhar o fluxograma do Curso, considerando as reformulações e proposições nesse processo de avaliação do Curso e de seu Projeto Pedagógico. No redesenho do fluxograma será possível realinhar os componentes curriculares nos diferentes níveis ou semestres letivos, observando aspectos operacionais, pedagógicos e teórico-metodológicos específicos.

Por fim, há que se esclarecer que esta proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais resulta da interação de três setores do curso: o NDE, os docentes e os discentes do Departamentos de Ciências Sociais.

1.2. Contexto regional e local

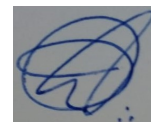
O estado do Piauí é muito diverso e apresenta aspectos socioeconômicos, políticos, ambientais e culturais bem distintos de outros estados brasileiros. É possuidor de uma rica diversidade social e cultural e é considerado o “berço do homem americano”. Ao considerarmos o estado do Piauí nesse contexto regional, nacional, e porque não dizer mundial, fica evidente o quão importante é a formação de Cientistas Sociais na Universidade Federal do Piauí, principalmente, quando se fala de um curso de formação de profissionais que realizarão



atividades de pesquisas, assessorias, consultoria, planejamento e avaliação de projetos, bem como de divulgação dessa rica diversidade sociocultural. Tal investimento em formação acadêmica torna-se tão mais necessário, quando, mesmo sabendo da importância da formação na área de Ciências Sociais, ainda vemos muitos entraves político-administrativos, assim como escassez de investimentos nessa área de estudo.

O profissional de Ciências Sociais com formação sólida, estará apto a intervir, a partir das atribuições descritas, acima, no cenário de tensões vividas cotidianamente em nossa sociedade. Tensões, estas, causadas pela desigualdade social, pelo racismo estrutural, pelas hierarquias de gênero e questões geracionais. Nesse sentido, é preciso evidenciar que a inserção de jovens e adultos no Curso de Ciências Sociais é de extrema importância para a compreensão e análise das diversas situações de transformações sociais e econômicas. A dimensão cultural deve ser interpretada, como parte do processo histórico enraizado nos valores das mais diversas expressões culturais. Dessa forma, o Curso de Ciências Sociais poderá, a partir da formação de profissionais, contribuir para dar a conhecer e interpretar realidades nos planos local, regional, nacional e mundial. Já as dimensões sociais e econômicas clamam por uma visão política que seja capaz de estimular a capacidade crítica de entendimento da realidade que nos envolve. É preciso, diante de tal situação, estar atento às diversas mudanças, sejam elas, culturais, sociais e/ou econômicas e suas interconexões.

Esses são, portanto, caminhos necessários para entendermos a sociedade em que vivemos. Nesse sentido, o Curso de Ciências Sociais tem contribuído para dirimir as dificuldades relativas à falta de profissionais com a qualificação adequada para analisar a realidade social e cultural do Piauí, do Brasil e do mundo, bem como tem formado profissionais qualificados para atuar no trabalho de assessorias e planejamentos nas mais diversas instituições. Seguindo essa perspectiva, podemos afirmar que dezenas de alunos, egressos do Curso de Ciências de Sociais, vêm sendo absorvidos pelo mercado de trabalho do estado, confirmando assim a importância do Curso para o desenvolvimento social, político, econômico e acadêmico do Piauí. Além disso, nos últimos dez anos, o Curso vem proporcionando aos seus egressos o prosseguimento de seus estudos, por meio da Pós-Graduação *stricto sensu*, na área de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, em termos de mante-se no mesmo campo de estudo e em áreas afins, na própria instituição.



1.3. Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso

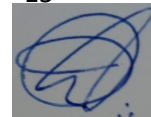
1.3.1. Da UFPI

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma IES de natureza federal, de estrutura multicampi, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí e com três outros Campi, instalados nas cidades piauienses de Picos, Bom Jesus e Floriano. Ministra cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância, conferindo os graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação *lato sensu* (especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Segundo o seu Estatuto (Art. 3º) a UFPI tem por objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado e dentre as suas funções específicas, estão: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua; incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. A UFPI foi credenciada em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada e em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) sendo recredenciada em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos³.

A administração da Universidade realiza-se nos planos de deliberação e execução, tanto em nível superior, como em nível de unidades de ensino. Em conformidade com os documentos

³ O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBEN/1996 através da Resolução do CONSUN nº 45/99, de 16/12/99 e alterado posteriormente pela Resolução nº 21, de 21/09/2000. O Estatuto da Fundação (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993. Considerando a ampliação da infraestrutura e dos órgãos gestores internos, a UFPI está trabalhando na sua nova legislação.



oficiais, os órgãos da administração têm jurisdição, no âmbito de sua competência, sobre toda a Universidade, sendo descentralizada a execução das atividades administrativas, sem prejuízo da integração, que se opera através da supervisão, da coordenação e do controle exercidos pelos órgãos da administração superior, em qualquer nível, e da articulação entre os órgãos do mesmo nível. A UFPI adota decisões colegiadas, exercendo os princípios da democracia e justiça social. A administração central é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias: de Ensino de Graduação (PREG); de ensino de Pós-Graduação (PRPG); de Pesquisa (PROPESQ); de Extensão e Cultura (PREXC); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). Seus cursos e programas, vinculados às Pró-Reitorias já especificadas, são ministrados no Campus sede e em 03 Campi sediados no interior do Piauí⁴. No Campus sede existem 06 (seis) unidades de ensino convencionalmente denominadas de Centros de Ensino⁵. Integram também a estrutura da UFPI três Colégios Técnicos, que ministram cursos ligados à educação básica, sendo um localizado em Teresina e dois no interior do Estado, nos municípios de Floriano e de Bom Jesus, cujas estruturas acadêmico-administrativas localizam-se nas proximidades do CAFS e CPCE.

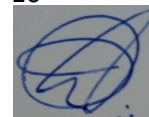
1.3.2. Do Curso

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí tem suas raízes na instalação da Missão Arqueológica Franco-brasileira e na criação do Núcleo de Antropologia Pré-histórica (NAP) na Universidade Federal do Piauí, em fins da década de 1970, marco da institucionalização da pesquisa antropológica e arqueológica no Estado do Piauí, sendo criado no ano de 1983 por meio da Resolução do CONSUN/UFPI nº 01 de 29/11/1983.

No ano de 1987, por meio da Resolução nº 01 de 29/11/1987, o CONSUN/UFPI criava o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais como modalidade extensiva e complementar ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, sendo de caráter opcional e composto apenas de seis disciplinas pedagógicas que, concluídas, possibilitavam aos(as) discentes ministrarem aulas de Sociologia no Ensino Médio. A certificação de conclusão se dava através de um apostilamento de reconhecimento do Curso no verso do diploma do Curso de Bacharelado.

⁴ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), de Picos; Campus Prof.^a Cinobelina Elvas (CPCE) de Bom Jesus; e Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) de Floriano.

⁵ São os Centros de Ciências da Educação (CCE), da Natureza (CCN), Humanas e Letras (CCHL), Agrárias (CCA), Saúde (CCS) e Tecnologia (CT) e mais um centro diferenciado que congrega os cursos na modalidade EaD: Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD).



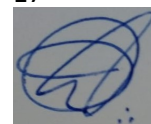
Em 2008, o Curso passou por reformulação, através da submissão de dois Projetos de Reforma Curricular, um na modalidade Licenciatura e outro na modalidade Bacharelado, com grades curriculares e fluxogramas específicos para cada Curso, ambos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI, respectivamente, através das Resoluções nº 176/08 e nº 177/08, consolidadas em 29 de agosto de 2008. Essa reformulação tinha por objetivo corrigir a defasagem que se apresentava no então currículo em responder à própria dinâmica e, portanto, mudanças presentes na sociedade em seus aspectos sociais, culturais e políticos, mas também adequar-se à realidade normativa das diretrizes curriculares e resoluções⁶ na área de educação e especificamente relativa ao ensino de Ciências Sociais.

A pretensão inicial era que esses Cursos (Bacharelado e Licenciatura) funcionassem em turnos distintos para atender a público diverso. Todavia as condições estruturais, no que se refere ao espaço físico (salas de aula) e ao corpo docente do Departamento de Ciências Sociais da UFPI, não eram suficientes para tal investidura. Até o presente momento, discentes dos dois Cursos – Licenciatura e Bacharelado – cursam juntos as disciplinas do tronco comum até o terceiro período letivo. A partir do quarto período se inicia uma separação, pois os discentes da Licenciatura passam a cursar disciplinas específicas da formação pedagógica no Centro de Ciências da Educação.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPI, como já afirmamos acima, vem contribuindo de forma significativa com o processo de formação de profissionais no estado. Em termos numéricos, de acordo com um levantamento do Ranking de Cursos, realizado pela Folha de São Paulo⁷ (2016), no Brasil são 108 cursos de Ciências Sociais, sendo a maioria desses cursos em instituições públicas de ensino. No Nordeste, por exemplo, existia 25 cursos de Ciências Sociais, 24 em Instituições públicas e 01 em Instituição privada. Diante desse cenário regional, o Curso de Ciências Sociais da UFPI vem construindo diálogos com outros em âmbito local, regional e nacional. É importante ressaltar que no contexto local, o Curso vem se consolidando no processo de formação de Cientistas Sociais, o que tem contribuído em larga escala com o processo de desenvolvimento técnico, científico e acadêmico do estado do Piauí.

⁶Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996, Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1.363/2001, Parecer CNE/CES 28/2001, Resolução CNE/CP 001/2002, Resolução CNE/CP 002/2002, Resolução CNE/CES 17/2002.

⁷ <https://rnf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/ciencias-sociais/>



2. CONCEPÇÃO DO CURSO

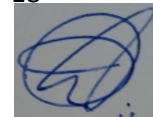
2.1. Princípios curriculares e especificidades do Curso:

Os princípios que nortearão o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais estão em conformidade com as normas nacionais da educação superior e da UFPI (anteriormente citadas), que regulamenta os cursos de graduação nesta IES. Nesse sentido, a proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem como base os seguintes princípios e concepções:

a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana - levando em consideração os pressupostos axiológico-éticos, a dimensão sócio-política, a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional, o processo de formação do bacharel em Ciências Sociais, prima pelo desenvolvimento de valores éticos, tendo como base o respeito à dignidade da pessoa humana em suas diferentes dimensões. Nesse sentido, o Bacharel em Ciências Sociais deve ser capaz de compreender e interpretar a realidade na qual está inserido, pois esta realidade é conteúdo significativo de seu processo de formação profissional. Assim, deve preocupar-se com a dimensão intelectual, social, cultural, político e ambiental dos membros da sociedade, levando em consideração que a sociedade é diversa devendo, portanto, considerar, respeitar e valorizar a diversidade, política, étnico-racial, de gênero, sexual, social e religiosa. Do Bacharel em Ciências Sociais espera-se que seja consciente de seus direitos e deveres, que tenha autonomia intelectual, e que possa atuar de forma honesta, qualificada, sem preconceitos e com compromisso social.

b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente - por meio da construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação. Dessa forma, o egresso do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais deve dispensar tratamento digno e respeitoso com o Outro em seu contexto social e de trabalho.

c) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão - em atendimento aos princípios basilares da Universidade Pública Brasileira e na tentativa de atender as demandas da sociedade contemporânea, o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado – oferece a seus alunos uma formação que tem como base a articulação entre teoria e prática. O intuito é que os estudantes consolidem sua formação por meios dos fundamentos teóricos-metodológicos e práticos que

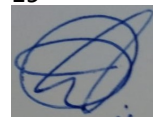


sustentam a produção de conhecimento do cientista social. Nesse sentido, os docentes do Curso de Ciências Sociais, desenvolvem projetos de pesquisa no sentido de garantir a participação dos discentes, principalmente, no âmbito da Iniciação Científica e da Extensão. Além disso, o próprio departamento oferece os mais variados cursos de extensão, todos voltados para a formação acadêmico-científica imersa na realidade social.

d) Interdisciplinaridade e multireferencialidade - a complexidade do fenômeno educativo, requer uma concepção que trate das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. No que diz respeito à interdisciplinaridade, podemos afirmar que, o Curso de Ciências Sociais é por natureza interdisciplinar e por essa razão entende que a interdisciplinaridade é uma estratégia que visa conciliar os domínios próprios de cada área, para que esses possam atuar no sentido de complementaridade e da cooperação no intuito de solucionar problemas e responder aos desafios da complexa sociedade contemporânea. Partindo dessa compreensão, entendemos que por mais que haja uma compartimentação didática entre as áreas do conhecimento, prima-se pela relação interdisciplinar.

A multireferencialidade também deve compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico. Nesse sentido, o Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, partindo de uma perspectiva multirreferencial, tem como objetivo estabelecer um novo olhar sobre o ser humano plural, tendo como base as várias correntes teóricas que formam o Curso, a fim de construir novas perspectivas epistemológicas para a construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais.

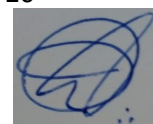
e) Uso de tecnologias de comunicação e informação - objetiva a formação com vinculação entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. No Curso de Ciências Sociais, não temos disciplinas específicas da área de tecnologia de informação, no entanto utilizamos dessas ferramentas como instrumentos que nos ajudam no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso das TICs, como recursos didáticos tem sido uma constante no Curso de Ciências Sociais, pois utilizamos diferentes mídias e tecnologias, bem como ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas. Dentre as ferramentas por nós utilizadas podemos citar: fóruns de debates, via SIGAA, blogs, chats, videoconferências, plataformas virtuais, programa de computadores, entre outros recursos disponíveis que auxiliam no processo de ensino com os alunos.



f) Avaliação - no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais o processo de avaliação inclui as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem, ultrapassando a concepção quantitativa e classificatória de avaliação. Nesse sentido, a preocupação dos professores do Curso é estabelecer um processo sistemático de avaliação que não esteja alicerçado apenas na concepção quantitativa, mas também caráter qualitativo na verificação do processo de aprendizagem do aluno. Com essa concepção de avaliação, os professores têm autonomia para, dentro de suas especificidades, desenvolverem o processo avaliativo respeitando as especificidades das disciplinas, bem como dos sujeitos envolvidos no processo e nas normas da UFPI.

g) Articulação entre teoria e prática - Compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas sociais reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e contribuir nas soluções. As atividades práticas constituem-se em momentos de importante aprendizagem disponível aos alunos. No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, de modo que tal interação é constante, pois sendo os processos sociais, políticos e culturais “objetos” de nossos estudos essa relação acontece sistematicamente. Entretanto, ela mostra-se mais proeminente através da participação dos alunos nos grupos de estudo, nos projetos de pesquisa e de extensão, por exemplo, o PIBIC e a monitoria.

h) Flexibilização curricular - a partir da realidade da UFPI, o Projeto Pedagógico de cada curso, no exercício de sua autonomia, deverá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social. Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, está realizando essa flexibilização curricular em sua carga horária. Uma das propostas é fazer uma divisão de oferta entre Licenciatura e Bacharelado, flexibilizando parte da oferta obrigatória de disciplinas. Outra mudança é exatamente a quebra de muitos pré-requisitos, o que de certa forma ajudará muito nesse processo de flexibilização. Como o curso só oferta uma entrada por ano, estamos propondo essas mudanças para tornar o currículo mais leve e ágil, oportunizando aos alunos mobilidade entre áreas fins do curso.



2.2. Objetivos do Curso:

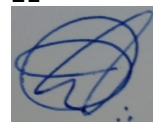
- Desenvolver a autonomia intelectual do estudante, estimulando sua capacidade analítica e a competência de articulação entre categorias teóricas, formulação de problemas e intervenção social.
- Capacitar o bacharelado para a atuação profissional em sua área, com perfil intelectual reflexivo e comprometido com questões sociais, culturais e políticas de modo crítico.
- Promover uma formação que envolva a qualificação para o exercício da profissão com base em habilidades de exposição, argumentação e análise teórica da pesquisa enquanto produtora de conhecimento sobre a realidade social.
- Contribuir com a formação de profissionais comprometidos com o exercício da cidadania, da ética, da solidariedade e da responsabilidade social capazes, portanto, de produzir e difundir conhecimentos, considerando, ao máximo possível, a ampla participação dos mais variados segmentos sociais.

2.3. Perfil do egresso: Bacharel em Ciências Sociais

O(a) bacharel em Ciências Sociais atuará como pesquisador(a) na área acadêmica e não acadêmica, está habilitado(a) tanto na elaboração, quanto na execução e avaliação de projetos sociais, assim como na intervenção nas áreas de planejamento, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais e governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e sindicais, associações diversas e em atividades similares.

2.4. Competências e Habilidades

Dentre as competências e habilidades do Bacharel em Ciências Sociais, estão principalmente: autonomia intelectual; capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural do país; competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; compromisso social; articulação de competência técnica, política e humana; capacidade de articulação e construção de diálogos entre as áreas do conhecimento específico de Ciências Sociais com outras áreas do conhecimento.



2.5. Princípios e convicções do curso:

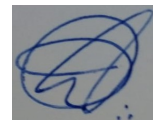
- Consistente formação teórico-metodológica no âmbito das três áreas que compõem o curso: Sociologia, Antropologia e Ciência Política;
- Estruturação curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica, os valores da solidariedade, da democracia, da ética e a formação humanística;
- Fortalecimento da integração entre a universidade e a comunidade, com vista a extensão dos processos educativos e formativos existentes para os mais diferentes e variados segmentos sociais;
- Articulação do projeto pedagógico, considerando os objetivos do Curso, às disciplinas, os núcleos de pesquisa, a extensão e a pós-graduação;
- Incentivo à cultura da avaliação institucional no sentido do aperfeiçoamento constante do Curso.

3. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

3.1. Estrutura e organização curricular

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Sociais é composta dos seguintes itens: formas de acesso; Perfil do Corpo Docente; Matriz Curricular organizada detalhando por componente curricular, Carga Horária (CH), Atividades Complementares (AC), Atividades Curriculares de Extensão (ACE) Carga Horária Total (CH), Pré-requisito das disciplinas e equivalência entre as do currículo atual com as disciplinas do currículo anterior; Disciplinas Optativas; Orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - monografia), Orientações Acadêmicas, Infraestrutura do Curso, Coordenação Pedagógica.

A Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais atende ao disposto no decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que inclui a obrigatoriedade da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina optativa; atende também as Resoluções do CNE/CP nº 01/2012, sobre educação em direitos humanos; Resolução CNE/CP nº 02/2012, sobre a educação ambiental; e a Lei federal nº 10.741/2003, que trata dos direitos da pessoa idosa, considerando-as aspectos de conteúdos que fazem parte da formação dos futuros profissionais das Ciências Sociais.



3.2. Formas de ingresso no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais

A forma de ingresso dos estudantes no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é estabelecida pela Instituição. Atualmente, essa forma de ingresso é regida pela Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI, e os estudantes que desejem ingressar no Curso terão seu desempenho educacional avaliado pelo ENEM. Com o resultado dessa avaliação, os interessados efetuam sua inscrição via SISU. A UFPI utiliza critérios de inclusão social, que tem como base as questões socioeconômicas e étnico-raciais dos candidatos ao curso de Ciências Sociais.

3.3. Perfil do atual corpo docente

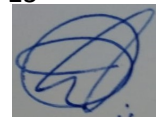
O corpo docente do Curso de Ciências Sociais, atualmente, é formado por um conjunto de doutores e doutoras, especialistas nas três áreas que compõem o Curso: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Eles são provenientes das mais diversas regiões do país, tendo passado por um processo de formação nas mais diferentes universidades, tanto no país, quanto no exterior. É importante destacar que, atualmente, no Departamento todos/as os docentes, são doutores/as com dedicação exclusiva. Alguns/as já tem pós-doutorado e os demais buscam também atualização profissional por meio de realização de pós-doutorado.

Docentes da Área de Antropologia

Nº	Nome completo	CPF	Siape	Titulação	R.Trabalho
01	Alejandro Raul Gonzalez Labale	909.498.209-87	1219998	Dr.	40h / DE
02	Carlos Roberto Filadelfo de Aquino	826.141.645-34	3062968	Dr	40h / DE
03	Carmem Lúcia Silva Lima	490.622.633-72	1759443	Dra	40h / DE
04	Celso de Brito	281.496.578-60	1326826	Dr	40h / DE
05	Francisca Veronica Cavalcante	239.428.863-91	1520279	Dra	40h / DE
06	Júnia Mota Antonácio Napoleão do Rego	200.079.733-49	04228216	Dra	40h / DE
07	Márcia Leila de Castro Pereira	838.945.511-00	2129289	Dra	40h / DE
08	Maria Lídia Medeiros de Noronha Pessoa	112.227.513-72	422711	Dra	40h / DE
09	Mônica da Silva Araujo	074.901.537-35	1331905	Dra	40h / DE
10	Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento	773.288.413-20	1519136	Dr	40h / DE

Docentes da Área de Sociologia

Nº	Nome completo	CPF	Siape	Titulação	R.Trabalho
01	Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine	340.120.103-44	1167736	Dra	40h / DE
02	Benedito Carlos de Araújo Junior	306.748.403-72	118773	Dr	40h / DE
03	Carlos Antônio Mendes de Carvalho Buenos Ayres	373.281.664-87	1167739	Dr	40h / DE



04	Francisco de Oliveira Barros Júnior	243.824.423-20	1167589	Dr	40h /DE
05	Francisco Mesquita de Oliveira	304.852.903-91	1628577	Dr	40h /DE
06	Maria Dione Carvalho de Morais	177.563.246-68	1167705	Dra	40h /DE
07	Maria Rosângela de Sousa	613.750.553-72	4221710	Dra	40h /DE
08	Rossana Maria Marinho Albuquerque	037.690.654-50	1585600	Dra	40h /DE

Docentes da Área de Ciência Política

Nº	Nome completo	CPF	Siape	Titulação	R.Trabalho
01	Francisco Pereira de Farias	099.764958-54	1167770	Dr	40h / DE
02	Washington Luís de Sousa Bonfim	347.261.443-91	1167837	Dr	40h/DE

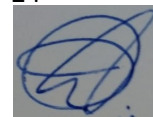
3.4 Matriz Curricular do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem uma carga horária de 2.800 horas aulas (Duas mil e oitocentas horas aulas), com duração mínima de quatro (04) anos, portanto oito (08) semestres e duração máxima de sete (07) anos, quatorze (14) semestres. Para os alunos com necessidades educacionais especiais esse período de duração é acrescido em 50%. As disciplinas que compõem a grade curricular estão classificadas em: Disciplinas Obrigatórias; Disciplinas Optativas; Trabalho de Conclusão de Curso; Atividades Curriculares de Extensão e; Atividades Curriculares Complementares.

Síntese da carga horária do Curso

Síntese Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais	Nº de Disciplinas	Carga Horária	Nº de Créditos	%
Disciplinas Obrigatórias	34	1.995	133	71,25
Disciplinas Optativas	04	240	16	8,57
Trabalho de conclusão de Curso		150	10	5,35
Atividades Curriculares de Extensão		280	-	10
Atividades Curriculares Complementares ⁸		135	-	4,82
Total de carga horária do curso.		2800	159	100

⁸ Atividades curriculares complementares, passaram de 120horas para 135horas de atividades.



3.4.1 Distribuição da carga horária obrigatória por períodos

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Seminário de Introdução ao Curso de Ciências Sociais	1.0.0	15	Sem pré-requisito
Iniciação à Antropologia	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Iniciação à Política	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Iniciação à Sociologia	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Introdução Metodologia Científica	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Leitura e produção de textos para fins acadêmicos	3.1.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	21	315	-

2º PERÍODO

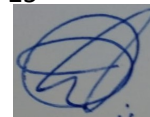
DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria Antropológica I	4.0.0	60	Iniciação à Antropologia
Teoria Política I	4.0.0	60	Iniciação à Política
Teoria Sociológica I	4.0.0	60	Iniciação à Sociologia
Economia Política	4.0.0	60	
História Social e Política do Brasil	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Geografia Humana e Ambiental	4.0.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	24	360h	-

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria Antropológica II	4.0.0	60	Teoria Antropológica I
Teoria Política II	4.0.0	60	Teoria Política I
Teoria Sociológica II	4.0.0	60	Teoria Sociológica I
Pensamento Social brasileiro	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Gênero, Sexualidade e Geração	4.0.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	20	300h	-

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Epistemologia da Ciências Sociais	4.0.0	60h	Metodologia científica
Antropologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Política Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Política II
Sociologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II



Relações étnico-raciais	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
TOTAL	24	360h	-

5º PERÍODO

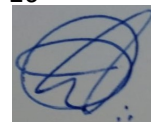
DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	2.2.0	60	Epistemologia das ciências sociais
Antropologia Brasileira	4.0.0	60	Antropologia contemporânea
Política Brasileira	4.0.0	60	Política contemporânea
Sociologia Brasileira	4.0.0	60	Sociologia Contemporânea
História Social do Piauí	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	24	360h	-

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Planejamento e Políticas Públicas	2.2.0	60h	Sem pré-requisito
Etnologia indígena	4.0.0	60h	Teoria Antropológica I
Estudos urbanos e rurais	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa	2.2.0	60h	Epistemologia das Ciências Sociais
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
TOTAL	20	300h	-

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Monografia I - Projeto de Pesquisa	2.2.0	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa e Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa
Ética e Relações Profissionais	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Ciências Sociais latino-americanas	4.0.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	16	240h	-



8º PERÍODO

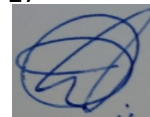
DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Movimentos Sociais e participação política no Brasil	4.0.0	60	Teoria Política II
Monografia II – Elaboração de TCC (Monografia)	0.6.0	90	Monografia I
TOTAL	10	150h	-

Carga horária a ser cursada em qualquer período

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Atividades Complementares	-	135h	Sem pré-requisito
Atividades Curriculares de Extensão	-	280h	Sem pré-requisito
TOTAL	-	415h	-

3.4.2 Disciplinas obrigatórias do Curso.

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Seminário de Introdução ao Curso de Ciências Sociais.	1.0.0	15h	-
Iniciação à Sociologia	4.0.0	60h	-
Iniciação à Antropologia	4.0.0	60h	-
Iniciação à Política	4.0.0	60h	-
Introdução a Metodologia Científica	2.2.0	60h	-
Leitura e produção de textos para fins acadêmicos	2.2.0	60h	-
Economia Política	4.0.0	60h	-
Teoria Política I	4.0.0	60h	Iniciação à Política
Teoria Sociológica I	4.0.0	60h	Iniciação à Sociologia
Teoria Antropológica I	4.0.0	60h	Iniciação à Antropologia
Pensamento Social Brasileiro	4.0.0	60h	-
Geografia Humana e Ambiental	4.0.0	60h	-
Teoria Política II	4.0.0	60h	Teoria Política I
Teoria Sociológica II	4.0.0	60h	Teoria Sociológica I
Teoria Antropológica II	4.0.0	60h	Teoria Antropológica I
Ciências sociais Latino Americanas	4.0.0	60 h	-
Estudos urbanos e rurais	3.1.0	60h	-
Gênero, Sexualidade e Geração	4.0.0	60h	-
Epistemologia da Ciências Sociais	4.0.0	60h	Introdução à Metodologia científica
Sociologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria sociológica II



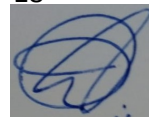
Antropologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Política Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Política II
Relações ético-raciais	4.0.0	60h	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	2.2.0	60h	Epist. Das c. sociais
Sociologia brasileira	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II
Antropologia brasileira	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Política brasileira	4.0.0	60h	Teoria Política II
História Social do Piauí	4.0.0	60h	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativo	2.2.0	60h	Epist. das C. Sociais
Planejamento e Políticas Públicas	4.0.0	60h	-
Etnologia indígena	4.0.0	60H	-
Monografia I - Projeto de Pesquisa	4.0.0	60h	Métodos I e II
Ética e Relações Profissionais	4.0.0	60h	-
Monografia II - Elaboração de TCC	0.0.6	90h	Monografia I
Movimentos Sociais e Participação	4.0.0	60h	-

3.4.3 Disciplinas optativas da Área de Sociologia

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Sociologia do Trabalho	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia Rural	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia da Cultura	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia das Emoções	4.0.0.	60h	Sem pré-requisito
Sociologia da Juventude	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia Urbana	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia do Desenvolvimento	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia Política	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia do Corpo	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia do Envelhecimento	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia da Saúde	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Movimentos Sociais	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Imagens e Narrativas do Sertão	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Tópico Especial de Sociologia	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

3.4.4 Disciplinas Optativas da Área de Antropologia

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Antropologia da Religião	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia do Corpo	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia da Saúde e Doença	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia das Emoções	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I



Antropologia Urbana	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia Política	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia Rural	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia e Psicanálise	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Cultura, Consumo e Economia	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Etnografia e Trabalho de Campo	4.0.0	60h	Antropologia e sociologia contemporânea
Conflitualidades e Violência	4.0.0	60h	Iniciação à Antropologia
Identidades Coletivas e Processos de Territorialização	4.0.0	60h	Iniciação a Antropologia
Organização Social e Parentesco	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Rituais e Simbolismos	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Fronteiras, Interculturalidade e Mobilidades	4.0.0	60h	Iniciação à Antropologia
Tópico Especial de Antropologia	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

3.4.5 Disciplinas Optativas da Área Política

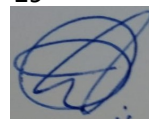
DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Os Partidos Políticos: Teoria e História	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Estado, Partidos Políticos e Classes Sociais	2.2.0	60h	Teoria Política II
Teorias Contemporâneas das classes	4.0.0	60h	Teoria Política II
Teorias dos Direitos Sociais	4.0.0	60h	Teoria Política II
Cultura e Política	2.2.0	60h	Teoria Política II
Direitos Humanos, Política e Direito	2.2.0	60h	Teoria Política II
Relações Internacionais e Política Social	2.2.0	60h	Teoria Política II
Tópico Especial de Política	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

3.4.6 Disciplinas Optativas de Domínio Conexo (outros departamentos)

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Língua Brasileira de Sinais - Libras	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

3.4.7 Disciplinas que foram excluídas do currículo, mas que poderão ser aproveitadas como optativas

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria Antropológica III	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Teoria Sociológica III	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II



Teoria Política III	4.0.0	60h	Teoria Política II
Formação Histórica do Mundo Contemporâneo;	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Formação Histórica do Brasil;	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Geografia Humana e Econômica	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Seminário de Antropologia	1.0.0	15h	Sem pré-requisito
Seminário de Política	1.0.0	15h	Sem pré-requisito
Seminário de Sociologia	1.0.0	15h	Sem pré-requisito
Tópico de Antropologia	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Tópico de Política	4.0.0	60h	Teoria Política II
Tópico de Sociologia	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	2.0.0	30h	Sem pré-requisito
História Regional	4.0.0	60h	Formação histórica do Brasil
Tópicos I	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II
Tópicos II	4.0.0	60h	Teoria Política II
Tópicos III	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II

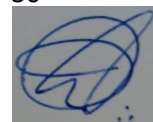
3.4.8 Atividades Complementares⁹

As Atividades Complementares são 135h (cento e trinta e cinco horas) e constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação profissional.

De acordo com a Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI, serão considerados Atividades Complementares as seguintes:

I - Exercício de monitoria: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; II - Participação em PET: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; III - Participação em PIBID: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; IV - Participação em pesquisas e projetos institucionais: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; V - Participação em grupos de estudo ou pesquisa, sob a supervisão de professor ou aluno de cursos de mestrado ou doutorado da UFPI: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; VI - Atividades de apresentação ou organização de eventos gerais: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas (participação e organização): até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; VII - Experiências profissionais ou complementares: realização de estágio não obrigatório cadastrado na Pró-reitoria de Extensão, (PREXC), realização de estágio em empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não-governamental e participação em programa de bolsas da UFPI: até 120 (cento e vinte) horas para o

⁹ As atividades curriculares complementares, passaram de 120 horas atividades, para 135 horas.

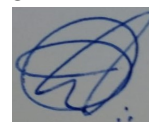


conjunto de atividades; VIII - Trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades; IX - Atividades de extensão: cursos à distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projeto de extensão: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades X - Vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da UFPI, participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI, não relacionados a eventos, participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria: até 40 (quarenta) horas para o conjunto de atividades; XI - Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades; e XII - Disciplinas eletivas: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades (Art. 94, Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI).

Para a integralização do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, o aluno deverá apresentar certificados de 135h de Atividades Complementares, desenvolvidas durante o período do Curso, nas diversas modalidades disponibilizadas, até o último semestre, e constando no histórico escolar, na forma que estabelece o quadro abaixo

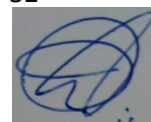
Quadro de Atividades Curriculares Complementares*

ENSINO E PESQUISA ATÉ 60H PARA CADA ATIVIDADE				
INICIAÇÃO A PESQUISA				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
		Mínima	Máxima	
1-Iniciação científica com bolsa	Atividade de iniciação científica com bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	30h	60h	CCCS001
2-Iniciação científica sem bolsa	Atividade de iniciação científica sem bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	30h	60h	CCCS003
3-Participação em grupos de estudo e pesquisa	Participação em núcleos de estudo ou grupos de pesquisa coordenados por professores do Curso de Ciências Sociais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do professor coordenador.	20h	60h	DCS/CCHL104
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA				
1-Monitorias	Exercício de monitoria por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	CCCS002

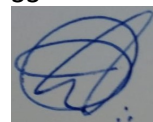


2-Estágios não obrigatórios	Programa de integração escola-empresa, com atividades na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL105
4-Experiências Profissionais de (docência).	Experiência profissional na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL106
5-PET	Exercício de atividade no PET, por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL107

PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60H				
Atividade	Descrição	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
1-Seminários Temáticos Interdisciplinares do Curso	Atividades de discussões temáticas envolvendo as três áreas das ciências sociais e áreas afins.	Mínima 10h e máxima de 30h		
		Mínima	Máxima	
2-Participação em eventos técnico-científicos como: coordenador, apresentador, palestrante, ministrante.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	30h	CCCS015
3-Participação em eventos técnico-científicos como organizador.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	30h	CCCS016
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E OU COMPLEMENTARES ATÉ 120H				
1-Participação em projetos sociais.	Participação em projetos sociais, governamentais e não governamentais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do órgão/unidade competente.	30h	60h	DCS/CCHL 108
2-Trabalho de Campo Ciências Sociais	Participação em atividades extraclasse organizados pelos professores do Curso, por grupos de pesquisa vinculados ao Curso, sob a supervisão de um professor do curso. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL 109
3-Experiência profissional na área de Ciências Sociais	Participação em atividades de consultorias e/ou estágios. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	DCS/CCHL 110



TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSO ATÉ 90H				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		CÓDIGO
		Mínima	Máxima	
1-Publicação em anais de eventos locais, regionais, nacionais, internacionais como autor/apresentado	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento	10h	30h	CCCS022
2-Publicação em Periódicos	Publicação em periódicos nacionais e internacionais. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo periódico.	15h	45h	CCCS023
3- Aprovação em Concurso Público	Aprovação em Concurso público, comprovado mediante publicação em diário oficial.	15	60h	DCS/CCHL111
ATIVIDADES DE EXTENSÃO ATÉ 90H				
1-Curso à distancia	Participação como aluno em curso de extensão a distância. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do curso.	10h	30h	DCS/CCHL112
2-Estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;	Realização de estudos em programas em programas de extensão ou participação em projetos de extensão. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do programa ou projeto.	10h	60h	DCS/CCHL113
VIVÊNCIAS DE GESTÃO ATÉ 40H				
1-Participação em órgãos classistas ligados ao magistério da UFPI.	Participação como representante estudantil em órgãos colegiados como: colegiado do Curso, conselho departamental e superiores da UFPI. Mínimo de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente	20h	40h	DCS/CCHL114
2-Participação em entidades estudantis da UFPI como membro da diretoria	Atuação como dirigente ou membro da diretoria do Centro Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes, com mandato de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	20h	40h	CCCS04
ATIVIDADES ARTÍSTICAS OU CULTURAIS ATÉ 60H				
1-Participação em atividades artísticas como membro do grupo.	Participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, produção e elaboração de vídeos, exposições e programas radiofônicos e/ou televisivos; exposições de obra de arte entre outras manifestações artísticas e culturais. Exigência: certificação, declaração do responsável.	Mínima 10h	Máxima 30h	DCS/CCHL115
2-Participação em atividades artísticas como espectador	Participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, exposições de obra de arte entre outras manifestações artísticas e	10h	30h	DCS/CCHL116



	culturais. Exigência: Certificação, comprovante de ingresso.			
Disciplina eletiva até 60h para cada atividade				
1-Disciplina eletiva.	Cursar disciplinas ofertadas por outros cursos desta instituição de ensino ou por outra instituição de nível superior. Exigência: Certificação, histórico escolar	30h	60h	CCCS20

A implementação e aproveitamento das Atividades Curriculares Complementares serão regidas pelo calendário acadêmico da universidade, que definirá prazos para serem cadastradas no histórico escolar do discente. Cabe à Coordenação do Curso avaliar e validar ou não as atividades, de acordo com o estabelecido nas normas da UFPI e neste PPCS.

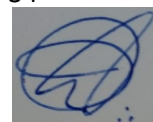
3.4.9 Atividades Curriculares de Extensão (ACE):

A Atividade de Extensão compreende um conjunto de ações interdisciplinares educativa, cultural, científico e de intervenção social envolvendo os discentes na universidade e em diversos setores da sociedade. Está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, bem como na Resolução nº 07 do CNE/CES, 2018, o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação em atividades de extensão, por meio de programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e prestação de serviços em áreas sociais pertinentes.

No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) serão realizadas conforme as normatizações do Conselho Nacional de Educação e da UFPI¹⁰, que compreende:

Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º Resolução 07 - CNE/CES, 2018).

¹⁰ RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior; e pela Resolução 053/2019 do CEPEX/UFPI, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.



Ainda, segundo a referida Resolução, são consideradas atividades de extensão as “intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da citada Resolução, e conforme normas institucionais próprias” (Art. 7, Resolução CNE/CES, 2018).

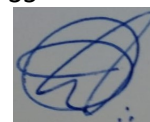
Considerando que o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem 2.800 horas aulas, foram destinadas 280hs para Atividades Curriculares de Extensão, a serem cumpridas pelos alunos nas modalidades abaixo:

as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços (Art. 08 da Resolução 07 - CNE/CES, 2018).

A coordenação do Curso, por meio dos docentes do Departamento de Ciências Sociais, oferecerá aos discentes variadas modalidades e oportunidades de participação em ACE, com desenvolvimento de programas, projetos, cursos e eventos no próprio Departamento. Além disso, os alunos do Bacharelado em Ciências Sociais, por livre escolha, podem participar de atividades de extensão promovidas por outros cursos da UFPI, inclusive em outros campi, desde que cumpra as exigências deste PPC. Ainda é válido mencionar que as Atividades Curriculares de Extensão, enquanto componente obrigatório do curso, deverão ser executadas pelos alunos, sob a coordenação de professor ou técnico administrativo.

Organização das Atividades Curriculares de Extensão

Período	Sugestão de CH.	Atividades curriculares de extensão	Eixo temático
1º	--	Nesse primeiro período por ainda estarem conhecendo a instituição e o próprio Curso, não será exigido que o aluno esteja envolvido em atividades de extensão, no entanto se o aluno desejar participar de alguma atividade, programa ou projeto de extensão, não lhe será negada essa possibilidade	
2º	50h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Cultura, direitos humanos e justiça
3º	50h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação, meio ambiente e Direitos humanos
4º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação étnico-racial; Cultura e meio ambiente
5º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação escolar indígena e Direitos humanos



6º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação, meio ambiente e Direitos humanos
7º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação, meio ambiente e Direitos humanos

Aqui é importante frisar que a sistematização da carga horária acima é apenas uma sugestão de divisão da carga horária por semestres, para que os alunos realizem as ACE,s. Tal divisão não significa que os alunos devam obrigatoriamente realizar essa quantidade de horas a cada semestre, pois como as ACE,s são flexíveis e depende da oferta das mesmas, o aluno poderá seguir ou não essa sugestão, podendo realizar mais ou menos horas por semestre, desde que estejam de acordo com as resoluções do UFPI e em consonância com esse PPC.

Atividades Curriculares de Extensão desenvolvidas em outra Instituição de Ensino Superior, poderão ser aproveitadas desde que a solicitação de aproveitamento seja realizada via processo, até um ano antes da previsão para conclusão do curso, conforme disposto no artigo 16 da Resolução 053/2019 do CEPEX/UFPI. No caso de transferência interna o aluno poderá ou não solicitar junto ao Coordenador de Extensão do Curso, o aproveitamento das ACE,s, nos termos do artigo 17 da supra citada resolução.

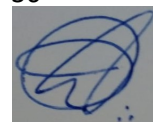
3.4.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades intelectuais desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por eles adquiridos durante o curso de graduação.

O Curso de Bacharelado em Ciências adotará a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na modalidade de Monografia, conforme a normatização da UFPI¹¹.

A Monografia no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais perpassará dois semestres letivos, sendo o sétimo e oitavo (7º e 8º) semestres, e será submetida à avaliação pública ao final do oitavo (8º) semestre. Nesse sentido, o aluno do Bacharelado em Ciências Sociais, iniciará seu Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um professor (a) do Departamento de Ciências Sociais na disciplina de Monografia I quando apresentará um projeto

¹¹ Considerando a Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI, o PDI 2015/2019 da UFPI, Portaria PREG/CAMEN nº 330 de 22 de junho de 2017,



de pesquisa e poderá iniciar a coleta de dados; o mesmo continuará sua pesquisa, bem como a escrita do texto monográfico durante a disciplina de Monografia II. As atividades relativas ao TCC – modalidade monografia – serão divididas nas seguintes etapas:

I- Elaboração do projeto de TCC; II- Desenvolvimento do projeto de TCC, culminando na monografia; III – Apresentação pública do TCC – Monografia; IV – Realização das correções indicadas pela banca na avaliação pública; e V – Entrega da versão final na secretaria do Departamento de Ciências Sociais e na biblioteca conforme (Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI e Portaria PREG/CAMEN de 330/2017).

A operacionalização, carga horária, orientação, coordenação, apresentação e avaliação do TCC, monografia, será realizada conforme este PCC e normatização da UFPI.

3.4.10.1 Da organização institucional do TCC.

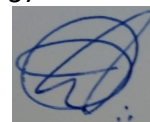
O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais terá uma coordenação própria de TCC, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao acompanhamento do desenvolvimento do Trabalho. Tal coordenação será exercida por um professor (a) do Curso, eleito em Assembleia do Departamental e nomeado pelo Diretor do Centro por um período de dois anos. O NDE organizará um manual com instruções, normas e regras de elaboração do TCC do Curso, submetido à aprovação da Assembleia Departamental, que será disponibilizado pela Coordenação do Curso aos professores e alunos. Com o apoio da Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPI – STI, criar-se-á um **Repositório Institucional** próprio para acolher-se os arquivos de monografais, na página do próprio Curso, que também deverá ser criada pelo STI, para que os trabalhos dos discentes possam ser disponibilizados.

3.4.10.2 Da orientação

Conforme normas da UFPI¹² e este PCC, a orientação de monografia considera os seguintes aspectos:

- I - A orientação do TCC é de responsabilidade do docente, vinculado obrigatoriamente ao Departamento de Ciências Sociais da UFPI;
- II - É facultada a co-orientação de docentes de outros departamentos, desde que orientando e orientador estejam de comum acordo;

¹² Portaria PREG/CAMEN nº 330 de 22 de junho de 2017.



III - É preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem a coordenação de TCC a mudança de orientação, mediante justificativa formalizada por escrito, devendo outro docente, indicado pelo coordenador em comum acordo com o orientando, assumir formalmente a orientação do trabalho.

IV – Em caso de mudança de orientação após o início da disciplina de monografia II, não será permitido a mudança de objeto de estudo e pesquisa do discente, para evitar atraso na conclusão de formação do discente.

3.4.10.3 Das competências obrigatórias do TCC:

a) Compete ao Coordenador de TCC

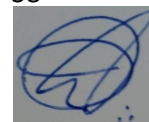
Conforme normas internas da UFPI e este PCC, compete ao Coordenador do TCC – modalidade monografia – do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais:

I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz; II. Ele[a]borar (*sic*) um relatório ao final de cada período letivo contendo informações referentes as atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e\ou com pendências que deverá ser entregue na coordenação do curso. III. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs IV. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas. V. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação. VI. Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral (Art. 8º, Portaria PREG/CAMEN nº 330/2017).

Além dessas obrigações, cabe ao coordenador de TCC outras atividades, tais como:

I- elaborar um calendário das atividades concernentes ao andamento dos TCC, com programação de entrega dos trabalhos (com pelo menos 15 dias de antecedência) para a banca examinadora;

II – organizar banca de exame de monografia e presidi-la e\ou designar professor par tal, em caso de ausência do professor orientador, em concordância com o discente;



III - divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão TCCs indicando as respectivas linhas de pesquisas, bem como um calendário semestral das bancas de exame de TCC.

b) Compete ao professor orientador

I - Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;

II - Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos;

III - Participar, na condição de presidente, da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;

IV - Comunicar ao Coordenador do TCC sobre as dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho, e este deve buscar sanar tais limites junto à coordenação do curso e, se necessário, levar à Assembleia Departamental que terá a palavra final;

V - O professor orientador terá no máximo cinco orientandos de TCC (bacharelado e licenciatura) por semestre.

c) Compete ao orientando:

I - Escolher a proposta de trabalho, e o seu orientador conforme disponibilidade do professor;

II - Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação de um professor;

III - Cumprir as normas e prazos do TCC;

IV - Entregar na Coordenação de Curso uma cópia impressa e duas em formato digital (PDF - em CD) da versão final do TCC, aprovada pelo professor orientador, seguindo as normas da biblioteca central da UFPI;

V - Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC para as quais for convocado;

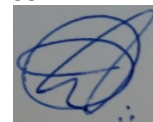
VI - Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;

VII - Acatar outras atribuições referentes ao TCC e;

VIII – Assinar, receber e dar ciência a toda documentação necessária ao bom funcionamento da elaboração, apresentação e depósito da monografia na coordenação do curso.

3.4.10.4 Da Avaliação do TCC

I - A avaliação do TCC será contínua em seu processo de elaboração pelo professor orientador;



II - Avaliação de uma Banca de Professores(a) Examinadores(a);

III- A banca avaliadora será constituída pelo orientador (presidente) da banca, mais um membro interno (do Departamento de Ciências Sociais), e um membro externo (podendo este ser de outro curso, centro ou instituição) e um suplente, sendo este, interno ou externo;

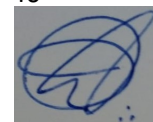
IV - Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) pela banca examinadora/avaliadora, como documento de autorização do orientador em mãos, o aluno encaminhará as cópias impressas e digital do TCC à coordenação do TCC e está encaminhando a coordenação do Curso, a quem cabe providenciar a inserção no repositório ou para a biblioteca.

V- O aluno terá um prazo máximo de até 60 dias após a defesa para realizar as modificações sugeridas pela Banca Examinadora e entregar a versão final do trabalho na Coordenação do Curso. Não havendo necessidade de revisão, o aluno terá 15 dias para providenciar o depósito junto à coordenação de TCC.

4. METODOLOGIA

Este Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí busca incorporar em suas práticas pedagógicas as orientações das Diretrizes Curriculares para formação de Cientista Social. A educação institucional brasileira é marcada por disputas entre projetos de diferentes concepções acerca do papel do Estado, quanto à lógica de organização, gestão e financiamento dos sistemas de educação pública no país. Considerando que na educação formal ainda predominam em seus currículos princípios e valores disseminados pelas correntes tradicionais, onde geralmente, impera a pedagogia “bancária”, disseminando um modo de ensinar pautado na mera transmissão de conhecimentos, onde os sujeitos da aprendizagem são seres passivos e desmotivados, pois são estimulados apenas a acumular conhecimentos, copiados e memorizados ao longo de suas trajetórias escolares. Contrário a essa prática, o este PPCS – Bacharelado –propõe novas práticas pedagógicas que possibilitem rupturas epistemológicas com paradigmas e práticas que não contemplem perspectivas construtivistas da realidade sociocultural e política como indissociáveis das relações que envolvem o ensinar e o aprender dentro e fora dos muros da Universidade.

Nesse sentido, adotamos uma metodologia ativa e participativa no processo de formação crítica dos futuros profissionais de Ciências Sociais, para que possam atuar com autonomia, responsabilidade e criatividade, frente aos desafios impostos à sociedade brasileira.



Profissionais preocupados em considerar em seus procedimentos teóricos as diferenças e as diversidades socioculturais que marcam as relações entre os sujeitos, mobilizando-os a se comprometerem efetivamente com a superação das desigualdades sociais, de gênero e formas de preconceitos.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

5.1. Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

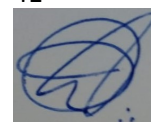
No que diz respeito às políticas institucionais, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, vem se orientando pelas políticas adotadas pela UFPI em seu Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI, pois entendemos que tais ações estão relacionadas a todos os cursos da universidade, no intuito de melhor atender a comunidade Universitária em seus vários aspectos, seja na questão da infraestrutura, ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa extensão entre outros.

No que concerne ao Ensino, seguimos as orientações da Pró-Reitoria de Graduação, que é responsável por supervisionar e coordenar o ensino de graduação e nesse sentido vem desenvolvendo uma série de políticas no intuito de fortalecer o ensino de graduação. A mesma tem como objetivos para o ensino de graduação: a) formar com qualidade; b) garantir, na formação acadêmica, os princípios éticos e humanistas; c) melhorar o desempenho institucional nas avaliações internas e externas; d) ampliar o processo de internacionalização; e) ampliar a oferta de cursos de graduação; f) oferecer em regime de colaboração entre a União, Estados e Municípios cursos de formação específica para os professores da educação básica.

No que diz respeito às políticas institucionais de pesquisa, inovação e extensão, nos orientamos e seguimos aquelas definidas pelos órgãos responsáveis de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI.

5.2 Apoio ao Discente

No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, tanto a coordenação quanto a chefia, precisam ser acionadas para orientar os discentes que necessitem de apoio em seu processo de formação. Nos casos em que há uma limitação da coordenação e/ou da chefia do Curso, é solicitado o apoio institucional da UFPI. Nesse sentido, os alunos com dificuldades e que necessitem de apoio didático, comunicam à Coordenação do Curso que, juntamente com o Departamento, deliberará sobre tal situação, levando em consideração as especificidades de



cada caso. Nos casos em que haja necessidade de maior intervenção o discente será encaminhado aos órgãos de apoio ao educando da UFPI, conforme mencionado acima.

Tanto a Coordenação do Curso quanto a chefia do departamento estão sempre abertas e atentas as necessidades dos alunos, orientando-os dentro de suas possibilidades e apoiando-os nas mais diversas situações quais sejam: apoio a participação de eventos; divulgação de trabalhos e produção dos alunos; participação em intercâmbios; página web do curso, blog, SIGGA, entre outros.

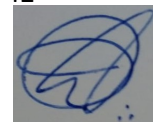
5.2.1. Apoio Institucional ao Discente.

Institucionalmente, a UFPI por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC, disponibiliza ao conjunto dos discentes uma série de ações que visam assegurar sua permanência e inclusão na Instituição. Tais ações são desenvolvidas pelo Serviço Pedagógico (SEPE) e o Núcleo de Acessibilidade (NAU) ligados a PRAEC. Dentre as ações rotineiramente adotadas e direcionadas ao tripé ingresso-permanência-conclusão destacamos as ações de alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, lazer, cultura, esporte, além de saúde, atendimento psicopedagógico e social, médico e odontológico.

6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

6.1. Da aprendizagem

No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, o corpo docente tomará como base para a realização da avaliação de aprendizagem dos discentes o disposto na Resolução 177/12 CEPEX-UFPI, em seus artigos, 98 a 118, que tratam do processo de avaliação de aprendizagem e da assiduidade do aluno. Seguindo o estabelecido na referida resolução “a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob a forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou de grupo, seminários ou outros instrumentos constantes no plano da disciplina” (Art.102 da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI). Além das avaliações de desempenho acadêmico realizado no cotidiano da sala de aula, o discente, também é avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e Pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

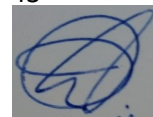


6.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais será contínua e processual (avaliação em processo) e de forma mais sistemática após a conclusão da primeira turma.

Durante a execução do currículo, a avaliação será realizada através da aplicação de questionários específicos com professores e alunos. Após a implementação deste novo PPCS, ao término de cada semestre, faremos uma avaliação com professores e alunos, para que indiquem o grau de satisfação com a reformulação curricular, bem como suas insatisfações. Essa ferramenta de avaliação nos ajudará a perceber as deficiências do Curso, bem como nos ajudará a nortear uma readequação do currículo. Os resultados dessa avaliação serão discutidos no NDE, Assembleia Departamental e em um seminário antes do início do semestre seguinte. Nesse sentido, dialogaremos com docentes das três áreas que formam o Curso – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, para refletir os avanços e dificuldades na implementação do novo currículo.

Após a conclusão da primeira turma, faremos uma avaliação mais abrangente, com os alunos formandos. A avaliação será realizada através de questionário enviado aos e-mails dos alunos, onde eles responderão através da ferramenta de questionário do google. O intuito dessa avaliação, além de perceber a satisfação dos alunos com o Curso, visa também apreender o grau de inserção dos egressos no mercado de trabalho. Nessa avaliação deverão ser considerados os aspectos relacionados aos objetivos, princípios e perfil profissional. Caberá ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais planejar, organizar e coordenar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação deste currículo, assim como sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos.



7. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR PERÍODO: ANTROPOLOGIA, POLÍTICA E SOCIOLOGIA

I PERÍODO

Disciplina: Seminário de Introdução ao Curso de Ciências Sociais / Créditos: 1.0.0 / Carga horária: 15h

Departamento: DCIES.

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Apresentação das áreas do Curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), das disciplinas, dos professores e da estrutura técnica e física do Curso; indicação das possibilidades de inserção do aluno em projetos de pesquisa e extensão; apontamento sobre as características de absorção do mercado de trabalho.

Bibliografia Básica:

COMISSÃO GULBENKIAN. *Para abrir as Ciências Sociais*. Lisboa: Europa-américa, 1996.

SANTOS, Boaventura. *A globalização e as Ciências sociais*. 2ª Edição, São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELINO, Nelson C. *Introdução às Ciências Sociais*. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia Complementar:

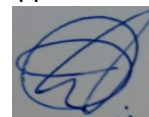
GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ARON, R. 1986. *As etapas do pensamento sociológico*. 2ª ed. Brasília: Edunb.

LOWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista* / Michael Lowy. - São Paulo: Cortez, 1998

MEGALE, Januário Francisco. *Introdução às Ciências Sociais*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Pêrsio S. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 1988.



Disciplina: Iniciação à Sociologia / Créditos 4.0.0 / Carga horária 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Antecedentes da Sociologia. O objeto da Sociologia como ciência. Contexto sócio-político de surgimento da sociologia. A identidade da ciência sociológica através de seus conceitos básicos, como sociedade, grupo social, categoria social, classe social, mobilidade social, estratificação social, mudança social, movimentos sociais, ação social e interação, função e integração, conflito, individualismo. Solidariedade. Tipos de suicídio. A contribuição da Sociologia de Durkheim e Simmel. Campos e divisões acadêmicas da Sociologia.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DURKHEIM, Emile. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia complementar:

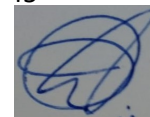
ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASTRO, Celso. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

FERREIRA, L. C. *A Sociologia no Horizonte do Século XXI*. São Paulo: Boitempo, 1997.

GOHN, Gabriel. (Org.). *Sociologia para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.



Disciplina: Iniciação à Antropologia / Créditos 4.0.0 Carga horária 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: O campo de estudo da Antropologia. A Evolução Humana como fenômeno bio-cultural. Os Conceitos de cultura, relativismo e diversidade cultural. Trabalho de campo e prática etnográfica. A variedade temática da Antropologia.

Bibliografia Básica:

FOLEY, Robert. 2003. *Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista*. Tradução Patrícia Zimbres. São Paulo: Editora da Unesp.

LAPLANTINE, François. 1989. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense.

LARAIA, Roque de Barros. 1986. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bibliografia complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. “ O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever” . In *O Trabalho do Antropólogo*. São Paulo: UNESP, pp 17-35.

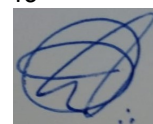
DA MATTA, Roberto. 1985. O ofício do etnólogo, ou como ter Anthropological Blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 23-35.

DESCOLA, Philippe. 2016. *Outras Naturezas outras Culturas*. Tradução de Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34.

INGOLD, Tim. 2011. “ Gente como a gente ” : o conceito de homem anatomicamente moderno. *Revista Ponto Urbe*, n° 09, disponível em: <http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno>.

GOLDMAN, Márcio. 2006. “ Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica ” . *Etnográfica* 10(1): 161-173.

VELHO, Gilberto. 1981. Observando o familiar. In *Individualismo e cultura*. Rio de Janeiro: Zahar.



Disciplina: Iniciação à Política / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: Ciência Política

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Definição, objeto e objetivos da ciência política. Apresentação dos conceitos fundamentais da ciência política: poder, poder político, sociedade. Formação do Estado moderno e Teoria Política. Nicolau Maquiavel e a formação do Estado Nacional. Jean Bodin e a soberania no Estado moderno. Thomas Hobbes: contrato e soberania.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*, RJ: Campus, 2000.

CHEVALLIER, J.J. *As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Rio de Janeiro, Agir, 1990.

WEFFORT, F. *Os clássicos da política*. Vols. I e II. São Paulo, Ática, 1989.

Bibliografia Complementar:

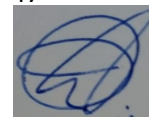
ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1989, 2a. ed., pp. 143-172.

BOBBIO, N. *Dicionário de Política*: Brasília, UNB, 1986.

BODIN, Jean. *Os Seis Livros da República*. São Paulo: Ícone, 2011. (Vol. I, II, III, IV, V e VI.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. São Paulo, Nova Cultural, 1998. (Os Pensadores).

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Cultrix, s/d.



Disciplina: Introdução à Metodologia Científica / Créditos 2.2.0 / Carga horária: 60h

Departamento: Departamento de Filosofia.

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Metodologia do Estudo e do Trabalho Acadêmico: Procedimentos para a leitura de textos teóricos. Modalidades de Resumo. Elaboração de Esquema. Normas de Referências Bibliográficas - ABNT. Documentação de Textos - Ficha Bibliográfica e Ficha Temática. Procedimentos para Seminários. Elaboração de Trabalhos Científicos: Projeto e Relatório de pesquisa. Resenha Bibliográfica. Artigo para Publicação. Monografia. Problemática e Formas do Conhecimento: Senso Comum. Mito. Filosofia. Ciência. Origem e Evolução da Ciência Moderna e do Método Científico. Concepções do Método Científico. Ciência e Perspectivas éticas.

Bibliografia Básica:

ANDERY, Maria Amália. Et alli. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.

BRITO, Emídio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.

LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de Andrada. *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Escala educacional, 2006

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1985.

OLIVEIRA, S.L. DE. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira, 1997.

REYS, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.



Disciplina: Leitura e Produção de Textos para fins Acadêmicos / Créditos: 3.1.0 / Carga

horária: 60h

Departamento: Letras Vernáculas.

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Leitura e interpretação de textos. Sequências tipológicas e gêneros textuais. Critérios de textualidade. Argumentação. Produção de gêneros acadêmicos. **Crédito Prático:** Compreensão de textos em uma perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Cláudia Dourado. *Leitura & produção de textos na universidade*. Campinas, SP: Alínea, 2013.

KÖCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

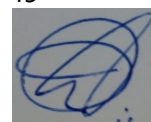
CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lília Ghiuro. *Leitura e produção de texto*. São Paulo: Blucher, 2011.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

KÖCH, Ingedore Villaça. *A interação pela linguagem*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KÖCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.



II PERÍODO

Disciplina: Teoria Política I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: Ciência Política

Código:

Pré-requisito: Iniciação a Política.

Ementa: Formação do Estado moderno, teorias contratualistas e regimes político. John Locke: contrato e liberdade. Jean-Jacques Rousseau: contrato, liberdade e vontade geral. Montesquieu e a teoria da separação dos poderes. Estado e economia de mercado na visão liberal do século XIX. Max Weber e o Estado moderno.

Bibliografia Básica:

LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o Governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MONTESQUIEU, C. *O Espírito das Leis*. São Paulo: abril, 1973 (Coleção os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social: discursos sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção os Pensadores).

Bibliografia Complementar:

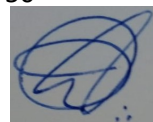
ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Brasília; São Paulo: Editora da Universidade de Brasília; Martins Fontes, 1982.

CASSIRER, Ernst. *A Questão Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

LASLETT, Peter. “A teoria política e social dos “Dois Tratados sobre o Governo””, in Célia MACPHERSON, C. B. *A Teoria Política do Individualismo: de Hobbes a Locke*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

TOCQUEVILLE, A. 1977. *A democracia na América*. São Paulo: Edusp, p. 29-50 e 511-42.

WEBER, M. 1993. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix.



Disciplina: Teoria Sociológica I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES.

Código:

Pré-requisito: Iniciação a Sociologia

Ementa: A contribuição de Karl Marx e Max Weber à sociologia. Conceitos fundamentais de classe, grupo, categoria, poder, equivalência, mobilidade social, mudança, integração, conflito, ação, ação social, função social, estrutura, dominação, instituição, organização social.

Bibliografia Básica:

MARX, K. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Max Weber. *Economia e Sociedade*. Vols. I e II. Brasília: UNB, 2015.

Bibliografia Complementar:

COLLIOT-THÉLENE, Catherine. *A Sociologia de Max Weber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

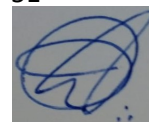
MARX, Karl. *Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social: de um prussiano”*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

_____. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

WEBER, Max. *Sociologia* (Gabriel Cohn, org). São Paulo: Editora Ática, 2008.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.



Disciplina: Teoria Antropológica I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES.

Código:

Pré-requisito: Iniciação a Antropologia

Ementa: Exame das principais manifestações teóricas e metodológicas que permitiram a formação e consolidação do pensamento antropológico entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX. O Culturalismo norte-americano. Escola Sociológica Francesa. A Antropologia Social Britânica.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. 2004 [1896, 1920, 1931]. “ As limitações do método comparativo da antropologia” , “ Os métodos da etnologia” , “ Raça e progresso” . In *Antropologia cultural*, Celso Castro (org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Págs. 25-39, 41-52 e 67-86.

DURKHEIM, Emile. 1996 [1912]. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1984 [1922]. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. São Paulo, Coleção os Pensadores, Ed. Victor Civita.

Bibliografia Complementar:

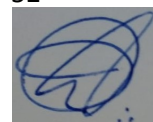
BENEDICT, Ruth. 2005. [1934]. *Padrões de cultura*. Lisboa: Livros do Brasil.

EVANS-PRITCHARD, Eduard E. 2007 [1937]. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva.

MAUSS, Marcel. 2003 [1925]. “ Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas” . In *Sociologia e antropologia*, São Paulo: Casac & Naify. Págs. 183-314.

RADCLIFFE-BROWN, A. R 1973 [1952]. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Ed. Vozes.

TYLOR, Edward Burnett 2005 [1871] A ciência da cultura. In Castro, C. *Evolucionismo Cultural* - textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. P. 67-99.



Disciplina: Geografia Humana e Ambiental / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: Geografia.

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: A geografia humana e ambiental na interconexão das escalas mundial, nacional e local. Geopolítica, Estados modernos e a função estratégica dos recursos naturais em tempos de globalização. Legislação ambiental, crescimento econômico e seus impactos territoriais e ambientais. Conservacionismo. As reservas de bens comuns e os territórios das comunidades tradicionais.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. *Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MENDONÇA, Francisco. *Geografia e Meio ambiente*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Meio Ambiente e Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec, 1994.

Bibliografia Complementar:

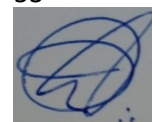
BANCO DO NORDESTE. *Manual de Impactos Ambientais*. Fortaleza-CE. Banco do Nordeste, 1999.

CAVALCANTI, Clóvis (org). *Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, Recife. Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. 2. ed. Rio de Janeiro. FGV, 1991.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SILVA; Ana Paula Moreira da Silva; MARQUES, Henrique Rodrigues; ROSA SAMBUICHI, Regina Helena (Orgs). *Mudanças no Código Florestal Brasileiro: desafios para a implementação da nova lei*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.



Disciplina: Economia Política / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: Ciências Econômicas.

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Economia e Economia Política. Contexto histórico da economia política. Raízes e postulados das propostas clássicas, neo-clássicas, marxistas e keynesianas. Mecanismo para tomadas de decisões. Mercado. Sistema monetário-financeiro. Estado contemporâneo, globalização e economia nacional. Tendências contemporâneas em Economia Política.

Bibliografia Básica:

DOBB, M. *A Evolução do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

ROSSETI, J. P. *Introdução à Economia*. São Paulo: Atlas, 1998.

SOUSA, N. de J. *Introdução à Economia*. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

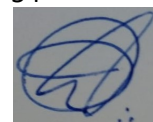
BARAN, Paul. *A economia política do desenvolvimento*. Trad. S. Ferreira da Cunha, Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento*. 3 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRUM, Argemiro J. *Desenvolvimento econômico brasileiro*. 16 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

CARVALHO, L. *Arquímimo de. Relações Internacionais e Direito Antitruste*. Curitiba, Juruá, 2001.

VASCONCELOS, M. A. S., TROSTER, R. L. *Economia Básica*. São Paulo: Atlas, 1998



Disciplina: História Social e Política do Brasil / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: História

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: As ideias republicanas: experiências republicanas, práticas autoritárias, partilhas de poder e cidadania. O Brasil pós-1930: Estado, classes sociais, processo de substituição de importações e as políticas do trabalho. Revolução tecnológica e crise social. Populismo e militarismo. O processo de redemocratização. Democracia populista e o movimento de 1964. A constituição de 1988 e os novos direitos civis, sociais e políticos. Rearranjos demográficos no Brasil e conquista dos direitos das minorias étnico/raciais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MOTA, Guilherme (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Ed. SENAC/São Paulo, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil: contrastes e intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

IGLESIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil (1500-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

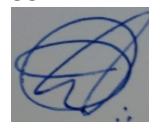
LAPA, José Roberto (org.). *História política da República*. Campina, SP: Papyrus, 1990.

AVELAR, Lúcia. *O segundo eleitorado: tendências do voto feminino no Brasil*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1989.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular*. Ática: São Paulo, 1991.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro: Paz & terra, 1975.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. (1930 - 1964). Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.



III PERÍODO

Disciplina: Teoria Política II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: Ciência Política

Código:

Pré-requisito: Teoria Política I

Ementa: Teoria política produzida no século XX. Análise das principais vertentes teóricas desenvolvidas: elitismo democrático, pluralismo democrático, as teorias participacionistas, neo-insitucionalismo, neocontratualismo, deliberacionismo, comunitarismo e o debate redistribuição X reconhecimento.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H *Origens do totalitarismo*: São Paulo: Cia. Das letras,1989 (trechos selecionados).

LIMONGI, F. *O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-americana recente*, *Boletim Informativo Bibliográfico*, nº 37,1994, pp. 39-59.

HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a categoria de sociedade burguesa*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984 (p. 169-273-cap. 5 e 6).

Bibliografia Complementar:

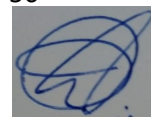
DAHL, R. *Poliarquia: Participação e Oposição*, SP: Edusp, 1977 (Cap. 1,2,3,4,6).

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, socialismo e democracia*, Rio de Janeiro: Zahar,1984. (Cap. 20,21,22 e 23).

HALL, P. *As três versões do neo-institucionalismo*, Lua Nova,nº 58,2003

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*, São Paulo Martins Fontes,2011. (Apresentação e Seções: 1-8;11-17;39,60,61;63;68;69;85 e 87).

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. de Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34.



Disciplina: Teoria Sociológica II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Teoria Sociológica I

Ementa: Construtivismo e estruturalista: as estruturas sociais, dimensões subjetivas e inter-relacionais. A sociologia figuracional. A sociologia da violência simbólica. O construtivismo “fenomenológico”. O interacionismo simbólico e o enfoque dramaturgic. A modernidade. Poder. A história do presente, a arqueologia do saber e a genealogia. Teoria crítica e Escola de Frankfurt.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COULON, A. *A Escola de Chicago*. Campinas: Papyrus, 1995.

ELIAS, N. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Bibliografia Complementar:

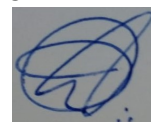
BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2009.

ELIAS, N. *O Processo civilizador*. São Paulo: Zahar, 1993.

FOUCAULT. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIDDENS. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

GOFFMAN, E. *As Representações do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2001.



Disciplina: Teoria Antropológica II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Teoria Antropológica I

Ementa: Estudo do estruturalismo francês e seus desdobramentos. Antropologia interpretativa e seus desdobramentos. Diálogos entre Antropologia e História. Temas: Parentesco. Política. Mito/Rito. Simbolismo.

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989 [1973].

LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis, Vozes, 1982.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1990.

Bibliografia Complementar:

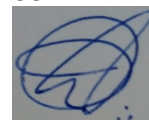
CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado* São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DUMONT, Luis. *Homo Hierarchicus: Os Sistemas das Castas e suas Implicações*. São Paulo: EDUSP. 1997.

GLUCKMAN, Max. *Rituais de Rebelião no sudeste da África*. (Cadernos de Antropologia 4). Brasília: Ed. da UnB, 1974[1952].

LEACH, E.R. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: EdUSP, 1996

TURNER, Victor. *O Processo Ritual: Estrutura e antiestrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.



Disciplina: Pensamento Social Brasileiro / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Exame do pensamento social brasileiro na virada do século XIX e primeiras décadas do século XX. Estado, Nação, Eugenia, Raça, Mestiçagem, Etnia e identidade Nacional. Ideologia, Classe e Poder. Mito da Democracia racial. Pensamento político e autoritarismo. As reflexões sobre a democracia e a modernização do Brasil na década de 50 e desdobramentos recentes do campo.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Dominus-USP, 1965.

FREIRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala - Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global Editora: [1933] 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. [1936] 1997.

Bibliografia Complementar:

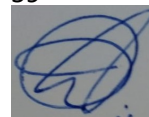
ANDRADE, Oswald de. “Manifesto Antropófago” . In *Obras Completas*. Volume VI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1928] 1970, pp. 11-19

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder - Formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Ed. Globo, [1958] 1989. (2 volumes)

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: O município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, [1948] 1975,

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1942.

VIANNA, Oliveira. *Populações Meridionais do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.



Disciplina: Gênero, Sexualidade e Geração / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Discussão sobre perspectivas teóricas dos estudos de gênero e principais conceitos; Panorama das abordagens dos estudos de sexualidades; Gênero e Cultura; Gênero e Geração; O conceito de geração na pesquisa sociológica; Gênero em interface com marcadores sociais da diferença.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. *Gênero: uma perspectiva global*. São Paulo: Versos, 2015.

MOTTA, Alda Britto; WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de geração na pesquisa sociológica. *Revista Estado e Sociedade* – volume 25, número 02 – maio/agosto 2010. (Dossiê Gerações)

Bibliografia Complementar:

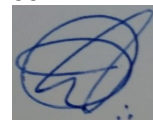
LAURETIS, Teresa de. Teoria Queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política. In: *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Heloísa Buarque de Hollanda [org]. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014.

MANNHEIM, Karl (s/d). “O problema das gerações” [tradução: Maria da Graça Barbedo], in idem, *Sociologia do conhecimento*, Vol. II, Porto, RES-Editora, pp. 115-176, [1928].

POCAHY, Fernando; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto (orgs). *Gênero, sexualidade e geração: intersecções na educação e/m saúde*. Aracaju: EDUNIT, 2018.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil para análise histórica. In: *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Heloísa Buarque de Hollanda [org]. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.



IV PERÍODO

Disciplina: Epistemologia das Ciências Sociais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60H

Departamento: DCIES.

Código: **Pré-requisito:** Introdução à metodologia científica.

Ementa: Conhecimento científico e Ciências Sociais; teoria e método: conhecimento científico e realidade social. Paradigmas metodológicos clássicos e contemporâneos e a relação sujeito/objeto: objetividade e subjetividade.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *Ofício de sociólogo*. Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. O pensamento dissimulado (paradigmatologia). *In: O método 4*. As idéias. Habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 2001.

WEBER, Marx. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

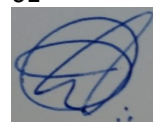
BOTTOMORE, Tom; NISBET, Robert (orgs.). *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

BRUYNE, Paul.; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. *Dinâmica de pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

HABERMAS, Jürgen. *A lógica das Ciências Sociais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1988. Ed. original americana, 1962

POPPER, Karl. *Lógica das Ciências Sociais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978.



Disciplina: Antropologia Contemporânea / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica II

Ementa: Desdobramentos da Antropologia interpretativa. Críticas cultural e pós-moderna. Pós-colonialismo. Diálogos entre Antropologia e História. Críticas e debates em torno de paradigmas clássicos da Antropologia: etnografia e os conceitos de indivíduo, pessoa, grupo social, cultura e sociedade. Tendências e questões teórico-metodológicas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2008 [1988].

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010 [1975].

Bibliografia Complementar:

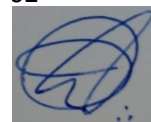
INGOLD, Tim. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2015 [2011].

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. São Paulo, Editora 34, 1994.

ORTNER, Sherry B. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. In: *Mana* 17 (2): pp. 419-466, 2011.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios em antropologia*. São Paulo, Cosac Naify, 2002.

WAGNER, Roy. “Existem grupos sociais nas Terras Altas da Nova Guiné?”. *Cadernos de Campo*, 2010 (pp. 237-257).



Disciplina: Sociologia Contemporânea / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Sociológica II

Ementa: Dilemas e limites no arcabouço teórico-conceitual da Sociologia clássica. A síntese sociológica: ação & estrutura, objetivismo & subjetivismo, micro & macro. Estruturalismo genético: campos sociais e habitus. Teoria da estruturação: agentes, agência, estrutura, estruturação e reflexividade. Teoria ator-rede: ação, objeto e rastreamento do social. Perspectiva decolonial, colonialidade do saber e a renovação do pensamento sociológico: uma abordagem desde a América Latina.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus editora, 1996.

ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008

LANDER, Edgard. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

Bibliografia Complementar:

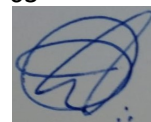
GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LATOUR, Bruno. Reagregando o social. Uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador-Bauru: EDUFBA-EDUSC, 2012.

LEMOS, André. Espaço, mídia locativa e teoria do ator-rede. In: Galáxia, 13 (25), São Paulo, Junho, 2013.

ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: Sociologia, BOURDIEU, Pierre. São Paulo: Ática, 1983.



Disciplina: Política contemporânea / Créditos: 4.0.0/ Carga horaria: 60h

Departamento: Ciência Sociais

Código: **Pré-requisito:** Teoria Política II

Ementa: Os vínculos entre Estado e capitalismo em perspectiva histórico-estrutural. O papel do Estado no contexto das transformações da economia mundial contemporânea. As *autonomias relativas* do Estado frente aos processos de acumulação de capital e de hegemonia política. Teorias do desenvolvimento capitalista.

Bibliografia Básica:

AZNAR, Guy. *Trabalhar menos para trabalharem todos*. São Paulo: Scritta, 1993.

HABERMAS, J. *A crise de legitimação no capitalismo tardio*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2002.

POULANTZAS, N. *As classes sociais no capitalismo de hoje*. Zahar editores, Rio de Janeiro, 1978.

Bibliografia Complementar:

FAUSTO, R. Sobre o Estado. In: *Marx: lógica e política*. Tomo II. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LOJKINE, J.; *O Estado capitalista e a questão urbana*. 2ª. edição, São Paulo: Martins Fontes, 1997

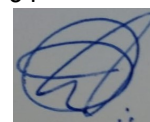
PIKETTY, Thomas. *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

POULANTZAS, N. *Poder político e classes sociais*. 2ª. edição, São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SAES, D. “A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas”. In *Crítica marxista*, n. 7, 1998.

SWEEZY, P. *Teoria do desenvolvimento capitalista*. São Paulo: Abril cultural, 1983.

Um componente curricular optativo



Disciplina: Relações Étnico-Raciais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Conceitos de raça e etnia. Identidade e Etnicidade. Relações Interétnicas. Os estudos de relações raciais. Os estudos de desigualdades raciais. Política racial no Brasil.

Bibliografia Básica:

BARTH, Fredrik. “Grupos étnicos e suas fronteiras” . In P. Poutignat e Jocelyne Streiffé-Fenart. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1998.

COSTA, Sérgio. A agonia do Brasil mestiço. In: *Dois Atlânticos: teoria social, antiracismo, cosmopolitismo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. “Raça e os estudos de relações raciais no Brasil” . *Novos Estudos Cebrap*.n. 54, 1999.

Bibliografia Complementar:

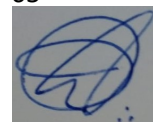
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

ERIKSEN, Thomas Hylland. The cultural contexts of ethnic differences. Man: *Journal of the Royal Anthropological Institute*. Vol 26, No 1, 1991.

PINHO, Osmundo. *Raça: novas perspectivas antropológicas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

SCHWARCZ, Lilia. Questão racial e etnicidade. In: MICELI, Sergio (Org.). *O que ler nas Ciências Sociais brasileira*. São Paulo: Ed. Sumaré, ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999.

SEGATO, Rita Laura. Raça é signo. In: AMARAL JR. Aécio e BURITI, Joanildo (Org). *Inclusão social, identidades e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.



V PERÍODO

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa / Créditos: 2.2.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES.

Código:

Pré-requisito: Epist. das Ciências Sociais

Ementa: 1. Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais: planejamento e execução: construção do objeto de estudo, do problema de pesquisa, e da definição operacional da pesquisa. Relatórios do processo e dos resultados. 2. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 3. Modos de investigação: estudos de caso, comparativos; etnografia; pesquisa bibliográfica, pesquisa documental (textos escritos e orais, imagens, sons); pesquisa-ação. 4. Instrumentos e técnicas de pesquisa de campo: observação direta e participante; diário de campo, entrevista, história de vida/oral, oficina, grupo focal, conversas no cotidiano, dentre outros. 4.Trabalho de Campo: inserção e aproximação do(a) pesquisador(a) com o lócus e sujeitos da pesquisa (familiaridade e estranhamento). 5. Sistematização e categorização das informações coletadas: interpretação, produção de dados e tratamento analítico; uso de *softwares* livres na pesquisa qualitativa (*Qualiquantsoft*; Iramuteq, *Textométrie*, dentre outros). 5. Relatórios de pesquisa (parciais e final). 6. Procedimentos Éticos na Pesquisa: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Autorização Institucional, Cadastro na Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica:

BOOTH, W, C; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*, São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAY, Tim. *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POUPART, Jean, *et al.* *A pesquisa qualitativa*. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

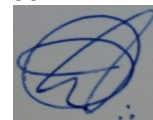
BAUER, Martim W.; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEAUD, S. & WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007

BECKER. Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PREDIFGER, Reneo Pedro; ALLENBRANDT, Sérgio Luís. *Uso de softwares em pesquisa qualitativa*. São do Conhecimento, Unijuí, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/165459/SOFTWARES%20DE%20APOIO%20C3%80%20PESQUISA%20CIENCIA%20C3%8DFICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 25 mar. 2020.



DISCIPLINA: Sociologia Brasileira / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Sociologia Contemporânea

Ementa: Influência das tradições weberiana e marxista na sociologia brasileira. Sociologia da sociedade brasileira. Cultura e nação no pensamento social brasileiro. A escola paulista de sociologia. Raça e etnia. O desenvolvimento capitalista e suas especificidades no Brasil. Dependência e desenvolvimento. Mudanças sociais no Brasil contemporâneo. Profissionalização e instituições de ensino e pesquisa.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Elide Rugai. Et al. *Conversas com sociólogos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2006.

FERNANDES, F. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. 5ª. Ed. São Paulo: Globo, 2005.

VITA, A. *A Sociologia da Sociedade Brasileira*. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Básica:

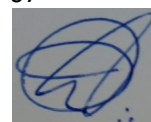
CARDOSO, Fernando Henrique e FALETO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FERNANDES, F. *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 1981.

_____. *A integração do negro na sociedade de classe*. Vols. I e II. São Paulo: Globo livros, 2013.

DOMINGUES, J. M. *Sociologia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

OCTÁVIO, Ianni. *A ideia de Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1996.



Disciplina: Política Brasileira / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: Ciência Política

Código: **Pré-requisito:** Política Contemporânea

Ementa: Relação Estado-Sociedade. Conceituação e evolução histórica da política social. Análise de políticas sociais. Desenvolvimento do Estado brasileiro e suas intervenções na questão social. Apresentar conceitos e métodos de estudo e avaliação de políticas públicas. Estudo do processo de formulação e decisão através de diferentes ilustrações em política econômica e social. Instituições públicas e a implementação de políticas públicas. Avaliação de impactos das políticas públicas na economia, na política e na sociedade.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, M. Estado Federativo e Políticas Sociais. São Paulo / Rio de Janeiro: Fapesp / Revan, 2000;

CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001;

ESPING-ANDERSEN, G. As Três Economias-Políticas do Welfare State. In: Lua Nova, 24, 1991, pp.97-111.

Bibliografia Complementar

AVELAR, L. & CINTRA, A.O. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro / São Paulo: Fund. Konrad Adenauer-Stiftung / Unesp, 2004;

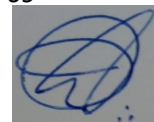
COELHO, V.S.P. “Interesses e Instituições na Política de Saúde” . In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 13, 37, 1998, pp.115-128;

PRZEWORSKI, A. Capitalismo e Social-Democracia no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1989;

SOARES, L.T.R. Ajuste Neoliberal e Desajuste Social na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2001;

WERNECK-VIANNA, M.L. Da Ditadura Estado-novista ao Autoritarismo Militar. In: A Americanização (Perversa) da Seguridade Social no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

Um componente curricular optativo.



Disciplina: História Social do Piauí / Créditos: 4.0.0 / Carga horário: 60

Departamento: História

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: A ocupação do território e os confrontos com as populações indígenas. A colonização e a violência no sertão. Economia do gado. Relações sociais e escravidão. Família e relações de gênero. As lutas pela independência e os conflitos sociais. República e Sociedade. Integração do Piauí à economia regional e os projetos de desenvolvimento do Estado. Transformações na dinâmica urbana e conflitos sociais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, João Renor F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005.

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: Fundape, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: Fundape, 2006.

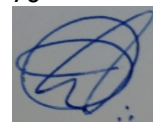
DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaio e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Instituto don Barreto, 2002.

FALCI, Miridan Brito Knox. *Escravos do sertão: Demografia, trabalho e relações sociais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

MACHADO, Paulo Henrique Couto. *As trilhas da Morte: extermínio e espoliação das nações indígenas na região da bacia hidrográfica paraibano-piauiense*. Teresina: Corisco, 2002.

CHAVES, Joaquim (Mons.). *Obra completa*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2005.

RABELO, Élson de Assis. *A história entre tempos e contratempos: Fontes Ibiapina e a obscura invenção do Piauí*. Natal: UFRN, 2008. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.



VI PERÍODO

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa / Créditos: 2.2.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES.

Código: **Pré-requisito:** Epist. das Ciências Sociais

Ementa: 1. Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais: planejamento e execução - construção do objeto de estudo, do problema de pesquisa, e da definição operacional (hipóteses, variáveis, critérios de medição e validação); 2. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 3. Modos de investigação: pesquisa de *survey*; estudos de caso, estudos comparativos; 4. Instrumentos e técnicas de pesquisa de campo: questionários. 5. Trabalho de Campo: inserção e aproximação do(a) pesquisador(a) com o lócus e sujeitos da pesquisa, teste e aplicação de questionários; 6. Sistematização e categorização das informações coletadas: tabulação, produção de dados e tratamento analítico: estatística descritiva e inferencial. 7. Uso de *Softwares* (*Excell*, *SPSS* e outros). 7. Relatórios de pesquisa (parciais e final).

Bibliografia básica:

ABDAL, Alexandre *et al.* *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*: Bloco Quantitativo. São Paulo: SESC/CEBRAP, São Paulo, 2016.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação na explicação dos fenômenos sociais. *Mediações*. Londrina, n, 1, v, 18, jan./jun./2013, p, 55-65

Bibliografia complementar:

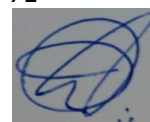
APPOLINÁRIO, F. Introdução à análise quantitativa de dados e coleta e tabulação de dados quantitativos. *In: Metodologia científica*. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 5ª edição revisada. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

MITCHELL, J. Clyde. A questão da quantificação na antropologia social. *In.: FELDMAN-BRANCO* (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas*: métodos. São Paulo: Global, 1987.

MEIRELLES, M. *O Uso do SPSS (Statistical Package for the Social Science) na Ciência Política*: uma breve introdução. Pensamento Plural, 65 - 91.

ULBRICHT, Leandro; BERALDO, Lucas. M.; RIPKA, Wagner. L. Análise de Dados Quantitativos *In: Pesquisa Científica - Do Planejamento à Divulgação*. 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, v.1, p. 165-203.



Disciplina: Planejamento e Políticas Públicas / Créditos: 2.2.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Organização burocrática. Planejamento: por que planejar; conceituação, tipologia. Planejamento como processo político e técnico de intervenção na realidade. A prática do planejamento no Brasil e no Piauí. Políticas públicas: ciclo da política (elaboração, implementação, avaliação). Planejamento em políticas públicas. Assessoria técnica: Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica. Planejamento e Assessoria. Elaboração de projeto social.

Bibliografia Básica:

MOTTA, Fernando; BRESSER-PEREIRA, Luiz C. *Introdução à organização burocrática*. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2004.

BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento social: intencionalidade e instrumentação*. 3 ed. São Paulo: Veras, 2013.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. *Políticas públicas: princípios, propósitos e processos*. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

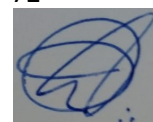
ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Planejamento no Brasil: memória histórica*. Disponível em: http://eer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/637/597

CARTA CEPRO, Teresina, Fundação CEPRO, v.38, n.2, jul-dez 2016.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim. *Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas*. RAP. Rio de Janeiro, 40(1), p. 273-287, mar.-abr.2006.

MATOS, Maurílio Castro de. *Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica*.

Disponível em <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/ZK2736DP7w8MI96Qb63f.pdf>
Elaboração de projetos sociais. Ulbra.Curitiba:Ibpex, 2010



Disciplina: Etnologia Indígena / Créditos: 4.0.0 Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Estudo dos povos ameríndios com destaque para os temas considerados clássicos, como parentesco, organização social, política, guerra, mito, ritual, xamanismo, natureza e cultura. Investigações acerca de aspectos históricos, intercâmbios econômicos, relações interétnicas e transformações indígenas.

Bibliografia Básica:

ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita (orgs). 2000. *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado; Paris: IRD.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. [1964] 1996. *O índio e o mundo dos brancos*. Campinas: Editora da Unicamp.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac e Naify.

Bibliografia Complementar:

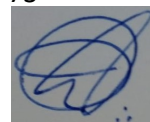
CARNEIRO da CUNHA, Manuela (org.). 1992. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, FAPESP/SMC.

FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael. [Orgs.]. 2001. *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org). 2004. *A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contracapa.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo & CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. [Orgs.]. 1993. *Amazônia. Etnologia e História Indígena*. NHII-USP & FAPESP, São Paulo.

WRIGHT, Robin M. (org.). 1999, 2004. *Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil*. Vols. I e II. Campinas: Editora da UNICAMP.



Disciplina: Estudos Urbanos e Rurais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Rural e Urbano como classificações espaciais geossimbólicas da via social, e como objeto das Ciências Sociais. Estruturas, atores e processos sociais rurais e urbanos no Brasil e no Piauí.

Bibliografia Básica:

MARTINS, José de Sousa. *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: HUCITEC, 1981.

VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade. Na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

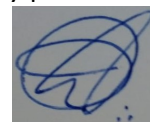
CARNEIRO, Maria José. “Rural ” como categoria de pensamento. **Ruris**, Campinas-SP, v. 2, n. 1, março de 2008.

FAVARETO, Arilson da Silva. A longa evolução da relação rural – urbano para além de uma abordagem normativa do desenvolvimento rural. *RURIS*, vol. 1, n. 1, março de 2007.

MIRANDA, Carlos; SILVA, Heithel (Org). *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras*. Brasília: IICA, 2013. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.21)

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. *A cidade como objeto de estudo: diferentes olhares sobre o urbano*, 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cidades/cid24.htm>>. Acesso em 8 mar. 2020>. Acesso em: 7, mar. 2020

VEIGA, José Eli da. *Cidades imaginárias*. O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.



VII PERÍODO

Disciplina: Monografia I – Projeto de Pesquisa Créditos: 2.2.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Métodos I e II

Ementa: Revisão bibliográfica da literatura especializada no tema e objeto de estudo investigado mediante as indicações e supervisões do(a) professor(a) orientador(a), visando ao refinamento e aprofundamento da fundamentação teórica e metodológica do texto advindo do projeto de pesquisa. Atenção às regras da ABNT. Efetivação da pesquisa de campo e processamento das informações coletadas sob orientação e acompanhamento do(a) referido(a) orientador(a). Elaboração de Relatório parcial.

Bibliografia Básica¹³:

ABNT- Associação Brasileira de Normas e Técnicas (atualizada)

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Monografia, Dissertação e Tese*. São Paulo: Avercamp, 2004.

JUNIOR, Martins Joaquim. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, M.T.C; CUNHA, S. E. *O caminho da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

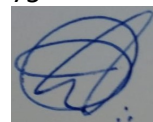
RAMPAZO, Lino. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REIS, Linda G. *Produção de Monografia: da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP)*. 4ª edição, Brasília: SENAC-DF, 2012.

RODRIGUES. Auro de Jesus. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.

SILVA, José Maria da Silva; SILVEIRA, Emerson Sena da; *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas*. 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

¹³ Além dessa bibliografia de ordem mais técnica, devem constar na lista dessa disciplina as referências teóricas e metodológicas condizentes com o tema em estudo.



Disciplina: Ética e Relações Profissionais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Fundamentos filosóficos da ética e da moral; corrupção; cidadania; ética e cidadania no mundo do trabalho. Ética e profissão. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. Ética no trabalho. Modernidade e consumo. Direito e justiça; transparência.

Bibliografia Básica:

AVRITZER, Leonardo. Et. Al. *Corrupção*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* São Paulo: Zahar, 2011.

BOFF, Leonardo. *Ética e Moral - A Busca dos Fundamentos*. Petrópolis: vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

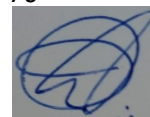
ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 10^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CAMARGO, Marculino. *Fundamentos de Ética Geral e Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2011.

DURKHIEM, Émile. *Ética e sociologia da moral*. São Paulo: Martin Claret, 2016.

KÜNG, Hans. *Projeto para uma ética mundial*. Tradução. Portugal: Instituto Piaget, 1990.

PEGORARO, Olinto Antonio. *Ética e Justiça*. Petrópolis: Vozes, 2000.



Disciplina: Ciências Sociais Latino-americanas / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Leituras sobre a colonização e a ideia de América Latina; independência e revolução; subdesenvolvimento e dependência; democracia, populismo e autoritarismo; globalização e geopolítica latina americana.

Bibliografia Básica:

BONFIM, Manuel. *América Latina. Males de Origem*. São Paulo: Topbooks, 2005;

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. 8ª . Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004;

CASANOVA, Pablo G. “ A luta pela democracia ” . In Casanova, Pabl.G. *Exploração, Colonialismo e Luta pela Democracia na América Latina*. Tradução de Ana Clara Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (orgs). *Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate*. México: Miguel Ángel Porrúa, 1998.

Bibliografia Complementar:

CASANOVA, Pablo G. “Exploração Global e Colonialismo Global” . In Casanova, P.G. *Exploração, Colonialismo e Luta pela Democracia na América Latina*. Tradução de Ana Clara Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2002.

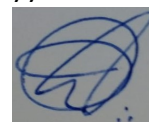
DI TELLA, Torcuato. *Para uma Política Latino-Americana*. Tradução de Abigail Nunes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

IANNI, Octávio. *A Formação do Estado Populista na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

MARTI, José. *Nossa América*. Tradução de Maria Angélica Trajber. São Paulo: Hucitec, 1991

SANCHEZ Vasquez, A. *América Latina. História, Idéias e Revolução*. São Paulo: Xamã, 1999.

MIGNOLO, Walter. "Postoccidentalismo: el argumento desde América Latina", em CASTRO-GÓMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (coords.). *Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate*. México: Miguel Ángel Porrúa, 1998



VIII PERÍODO

Disciplina: Monografia II – elaboração do TCC Créditos: 0.6.0 / Carga Horária: 90h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Monografia I

Ementa: Sistematização, interpretação e produção de dados a partir das informações coletadas em campo, fazendo a interconexão entre dados empíricos e teoria, considerando as instruções e supervisões do(a) professor(a) orientador(a). Efetivação da redação final do texto monográfico e depósito para defesa pública com banca constituída de comum acordo entre o(a) estudante e o(a) orientador(a).

Bibliografia Básica¹⁴:

ABNT- Associação Brasileira de Normas e Técnicas (atualizada)

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Monografia, Dissertação e Tese*. São Paulo: Avercamp, 2004.

JUNIOR, Martins Joaquim. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

RAMPAZO, Lino. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REIS, Linda G. *Produção de Monografia: da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP)*. 4ª edição, Brasília: SENAC-DF, 2012.

RODRIGUES. Auro de Jesus. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. *Metodologia do trabalho científico*. – 23.ed.rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, José Maria da Silva; SILVEIRA, Emerson Sena da; *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas*. 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Dois componentes curriculares optativos

¹⁴ Além dessa bibliografia de ordem mais técnica, devem constar na lista dessa disciplina as referências teóricas e metodológicas condizentes com o tema em estudo.



Disciplina: Movimentos Sociais e Participação Política no Brasil / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: Ciência Política

Código: **Pré-requisito:** Teoria Política II

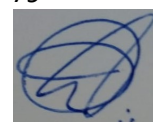
EMENTA: Análise das condições do surgimento, evolução e dinâmica dos movimentos sociais urbanos no período republicano, e de sua articulação com o sistema político nacional. Sindicalismo e modo de produção capitalista. Sindicalismo e classes sociais. Ideologias sindicais. Sindicalismo, reforma e revolução.

Bibliografia Básica:

AMMAN, S.B. Movimento Popular de Bairro. São Paulo: Cortez, 1991;
GOHN, M.G. Movimentos Sociais e Luta pela Moradia. São Paulo: Loyola, 1991;
HISRT, P. A Democracia Representativa e seus Limites. Rio de Janeiro: Zahar, 1992;

Bibliografia Complementar:

PATMAN, C. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992;
AROUCA, J. C. O Sindicato em um Mundo Globalizado. São Paulo: LTR, 2003;
AZIS, S. O Sindicato e o Estado. São Paulo: Ática, 1981;
MARTINS, H. H. T. S. O Estado e a Burocratização do Sindicato no Brasil. São Paulo: Hucitec;
VIANNA, L. W. Liberalismo e Sindicato no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1978.



Ementário das disciplinas optativas da área de sociologia

Disciplina: Sociologia do Trabalho / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: Ciências Sociais

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Estudos sobre o mundo do trabalho na modernidade. O papel do trabalho na constituição de formas de sociabilidade na sociedade capitalista e suas transformações atuais. Crises e mudanças nos modelos produtivos e seus rebatimentos na configuração laboral e no mercado de trabalho contemporâneos. A desestruturação dos mercados de trabalho, sobretudo o deslocamento da dinâmica das ocupações para os serviços e o comércio, acompanhados de informalidade e precarização. As transformações no mundo do trabalho no Brasil. Dilemas centrais do mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Ed. Boitempo, 1999.

ASSIS, J. Carlos de. *Trabalho como direito*: fundamentos para uma política de promoção ao pleno emprego no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

BARBOSA, Alexandre de F. *A formação do mercado de trabalho no Brasil*: da escravidão ao assalariamento. Campinas: Unicamp, 2003. Tese (Doutorado em Economia), Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

Bibliografia Complementar:

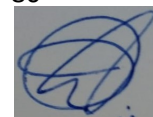
ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão*: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista*: A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. *Trabalho imaterial*: formas de vida e produção da subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

OFFE, C. *O capitalismo desorganizado*: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.



Disciplina: Sociologia da Cultura / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

Ementa: Cultura e sociedade em abordagens interdisciplinares. Sociedade global e centralidade da cultura. Culturas artísticas, práticas culturais e indústria da cultura. América Latina e Brasil: identidades, diversidade, interculturalidade e políticas de cultura.

Bibliografia Básica

ARIZPE, Lourdes. (Org.). *As dimensões culturais da sociedade global*. Brasília: UNESCO-Brasil, 2001.

BAHBA, Hommi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. *A socialização da arte*. São Paulo: Cultrix, 1984.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/002628419d6442f1908e8>>. Acesso em: 10 mar, 2020.

CERTEAU, Michel. *A cultura no plural*. Campinas: Papius, 2012

DUSSEL, Henrique. *Oito ensaios sobre cultura latino-americana e libertação*. São Paulo: Paulinas, 1997.

FLEURY, Laurent. *Sociologia da cultura e das práticas culturais*. São Paulo: Editora SENAC, 2009, p. 19-40/ p 131-158

HOLANDA, Heloísa Buarque de. (org.). **Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade São Paulo: Companhia das Letras, 2018.**

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2006

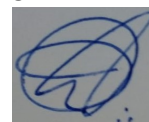
WARNIER, Jean-Pierre. *A mundialização da cultura*. Lisboa, Editorial Notícias, 2000.

Bibliografia Complementar

CUCHE, Denis. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 2000

MORAES, Maria Dione Carvalho de. Ruralidades, cultura, e desenvolvimento, no Brasil: provocações para um debate necessário. *Seminário Organização e Impactos da Cultura no Desenvolvimento Regional*. Representação Regional/NE do MinC, Recife-PE, 28/8 2014, 14p.

YÚDICE, G. *A conveniência da cultura*. Usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.



Disciplina: Sociologia das Emoções / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Conceitos e definições de Emoções enquanto categoria analítica das ciências sociais, notadamente da sociologia. Noções teóricas e metodológicas da sociologia das emoções. Relação entre Emoções: sociabilidade; gênero; sexualidade; geração; etnia/raça e poder. Expressões das Emoções: medo, vergonha, sofrimento, tristeza, angústia, ódio, dor, honra, amor, felicidade, alegria, dentre outras. O lugar das Emoções nas várias dimensões que contemplam a vida dos indivíduos e grupos na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

COELHO, M. C. *Emoção, gênero e violência: experiências e relatos de vitimização*. RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v, 5, n.13, pp. 39 a 57, 2006.

COSTA, Jurandir Freire. *Sobre a Gramática do amor romântico in Sem Fraude nem favor, estudos sobre o amor romântico*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

KOURY, M. G. P. *A Sociologia das Emoções e os Clássicos*. In *Emoções, sociedade e cultura: a categoria de análise emoções como objeto de investigação na sociologia*. Curitiba: Editora CRV, 2009.

MAUSS, Marcel. *A Expressão Obrigatória dos Sentimentos*. in *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

KOURY, M. G. P. *A noção de medo na visão dos moradores da cidade de João Pessoa-PB*. RBSE - Revista Brasileira de Sociologia das Emoções, v.6, n.16, pp. 58-86.

HALBWACHS, M. *A memória nos idosos e a nostalgia do passado*. Tradução de Mauro Koury, RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v.7, n.21, pp.633 a 658, 2008.

BENZEKEN E VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Romeu e Julieta e a Origem do Estado* in Velho, G. (Org.). *Arte e Sociedade, Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

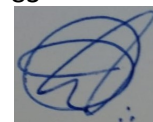
Bibliografia complementar

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

REZENDE, C. B. *“O brasileiro emotivo: reflexões sobre a construção de uma identidade brasileira”*. RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção. V.2, n.4, pp. 93 a 112. 2003.

VELHO, G. *Subjetividade e Sociedade. Uma experiência de geração*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

PERISTIANY, J. G. *Honra e Vergonha: Valores das Sociedades Mediterrânicas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.



Disciplina: Sociologia da Juventude / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Análise das juventudes enquanto categoria construída sócio-historicamente em interface com diversos construtos da Sociologia e demais áreas das Ciências Humanas. As inflexões provocadas pelo atual contexto de crise moderna ao entendimento das juventudes na atualidade. Abordagem de temas relativos à condição juvenil atual, relevantes para sua compreensão na contemporaneidade brasileira e no âmbito das pesquisas sobre os jovens.

Bibliografia básica

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 279 p.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Ltda, 1983. p. 112-126.

CARDOSO, Irene. A geração dos anos 60: o peso de uma herança. *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP, vol. 17, nº 2. São Paulo: nov/2005. p. 93-107.

EISENSTADT, S. N. *De geração em geração*. São Paulo: Perspectiva, 1976. 308 p.

FORACCHI, Marialice M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.

LAPASSADE, Georges. Os rebeldes sem causa. In: BRITO, Sulamita (Org.). *Sociologia da Juventude, III: A vida coletiva juvenil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968, p. 113-24.

MANHEIN, Karl. O problema da juventude na sociedade moderna. BRITTO, Sulamita de (Org.). *Sociologia da Juventude, I: da Europa de Marx à América Latina de hoje*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968, p. 69-74.

NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo (orgs). *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Instituto Cidadania/Perseu Abramo, 2003. 303 p.

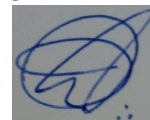
PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996. 350 p.

PASSERINI, Luisa. A América da década de 1950. In: LEVI, G. & SCHMIDT, J.C. *História dos Jovens II*. São Paulo: Cia das Letras, 199, p.352-381.

Bibliografia Complementar

ABRAMO Helena W. e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2005. 447 p.

GROPPO, Luis Antonio. *Juventude - ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000. 301 p.



MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*, Maio/Jun/Jul/Ago, nº 5; Set/Out/Nov/Dez/1997, nº 6. Número Especial Juventude e Contemporaneidade. p. 05-14.

Disciplina: Sociologia urbana / Créditos 4.0.0 / Carga horária 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Ementa: Origens das cidades modernas. Grandes cidades e metrópoles. O espaço urbano como objeto das Ciências Sociais. Estruturas, atores e processos sociais urbanos no Brasil. A escola de Chicago. A globalização e as metrópoles. Planejamento urbano no Brasil. Política Pública urbana no Brasil.

Bibliografia Básica

CASTELLS, M. *A Questão Urbana*. Paz e Terra, RJ, 1983.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (org.). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004.

ROLNIK, Raquel. *A cidade e a lei, legislação, política urbana e território na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel: Fapesp, 1997.

SIMMEL, Georg. *As grandes cidades e a vida do espírito* (1903) In: BOTELHO, André. *Essencial sociologia*; São Paulo: Penguin, 2013.

VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

VALLADARES, Lícia do Prado. *A Escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ, 2005.

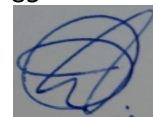
Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*, São Paulo, Ed. Loyola, 1999.

LOJKINE, J. *O Estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. *A cidade como objeto de estudo: diferentes olhares sobre o urbano*, 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cidades/cid24.htm>>. Acesso em 18 mar. 2020.



Disciplina: Sociologia do Desenvolvimento / Créditos 4.0.0 / Carga horária 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Desenvolvimento e mudança social. Teorias do desenvolvimento. Desenvolvimento e estrutura social. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente. As concepções de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas do desenvolvimento. O debate sobre a intervenção do Estado no desenvolvimento. Desafios atuais do desenvolvimento.

Bibliografia Básica

ARRIGH, G. A. *Ilusão do Desenvolvimento*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

CARDOSO, F.H. & FOXLEY (Eds.), *A América Latina: desafios da democracia e do desenvolvimento*. Campus/Elsevier, 2009.

DUPAS, G. *Economia Global e Exclusão Social: pobreza, emprego e o futuro do capitalismo*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.

FURTADO, C. *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo:Abril, 1983.

ROCHA, Sonia. *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003. PUTNAM, R. (2000). *Comunidade e democracia. A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: FGV. REIS, B. P. W. (2003).

SCHUMPETER, J. (1988). *A teoria do desenvolvimento econômico*. In *Coleção Os Economistas*. São Paulo: Nova Cultura. SEN, A. (Org.) (1970).

SEM, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

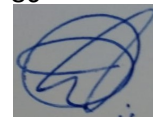
Bibliografia Complementar

BONFIM, M. *A América Latina: Males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

BRANDÃO, C. *As múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2007.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.



Disciplina: Sociologia Política / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

Ementa: As funções governativas e as leis básicas; o governo abstrato e o Estado na sociedade capitalista; a reprodução da estrutura jurídico-administrativa do Estado na sociedade capitalista.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. *Lições de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Capítulos de 4 a 9.

FAUSTO, Ruy. Sobre o Estado. *In: Marx: lógica e política*. Tomo II. São Paulo: Brasiliense, 1987.

KRADER, L. *A formação do Estado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Cap. 2: Governo sem Estado.

PACHUKANIS, E. *Teoria geral do direito e marxismo*. São Paulo: Boitempo, 2017. Cap. 3: Relação e Norma.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. Campinas: Unicamp, 2019. *Item:* A função geral do Estado.

SAES, Décio. *Cidadania e classes sociais: teoria e história*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2016.

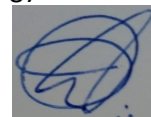
WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UNB, 1999. Volume 2, Capítulo VII: Sociologia do direito.

Bibliografia Complementar:

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, 1986.

MERTON, R. A ciência e a estrutura social democrática. *In: Ensaios de sociologia da ciência*. São Paulo: Editora 34, 2013.

SAES, D. **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.



Disciplina: Sociologia do Corpo / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

Ementa: Lógicas sociais e culturais do corpo. Representações Sociais do corpo. A condição corporal. Corpo e sexualidade. Culto ao corpo: mídia, estilos de vida, consumo, mercado. Corpo no espaço cibernético. Corpo e saúde. Corpo, juventude e envelhecimento na sociedade atual.

Bibliografia Básica:

CORBIN, Alain et al. *História do corpo – as mutações do olhar. O século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LE BRETON, David. *Antropologia dos sentidos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: UBU, 2017.

Bibliografia Complementar:

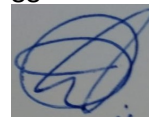
ADAD, Shara Jane Holanda Costa. *Corpos de Rua: cartografias dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores*. Fortaleza: ed. UFC, 2011.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos – seguidos de envelhecer e morrer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOFFMAN, Erving. *Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, gênero e sexualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MCLAREN, Margaret A. *Foucault, feminismos e subjetividade*. São Paulo: Intermeios, 2016.



Disciplina: Sociologia do Envelhecimento / Créditos:4.0.0 / Carga Horária:60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Iniciação a Sociologia

Ementa: A construção social da velhice. Práticas discursivas sobre o envelhecimento; Produções de sentido sobre o envelhecer. Subjetividades na velhice. Corpo envelhecido. Velhice e o processo saúde-doença. Representações sociais na velhice. Imagens da velhice. Políticas do envelhecimento. Memória e envelhecimento. Longevidade populacional.

Bibliografia Básica:

BARROS, Myriam Moraes Lins de, (org.) *Velhice ou terceira idade*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Fapespi, 2012.

BEAUVOIR, Simone. *A velhice: realidade incômoda*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

Bibliografia Complementar:

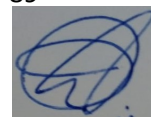
CARVALHO, Cecília Maria Rezende Gonçalves de & ARAÚJO, (orgs.) *Envelhecimento e práticas gerontológicas*. Curitiba, PR; Teresina, PI:CRV / EDUFPI, 2017.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos – seguidos de envelhecer e morrer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et al. *Comportamento suicida de idosos*. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

NERI, Anita Liberalesso. (org.) *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Edições SESC, 2007.

KACHAR, Vitória. (org.) *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo:Cortez, 2001.



Disciplina: Sociologia da Saúde / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60H

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

Ementa. A doença como construção social. A história das doenças. Práticas discursivas e produção de sentidos no processo saúde-doença. As representações sociais de saúde-doença. Políticas Sociais de Saúde. Sociologia do Corpo. Movimentos Sociais e Saúde. Mercantilização da saúde. A humanização no campo da saúde. Temas do cotidiano (morte, velhice, violência, drogas, religião) e as relações com a experiência da saúde-doença-morte.

Bibliografia Básica;

CORBIN, Alain (org.). *História do corpo*. Vols.1,2,3. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. (org.). *Ensinando a cuidar em saúde pública*. São Paulo: Yendis Editora, 2005.

SONTAG, Susan. *A doença como metáfora*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar:

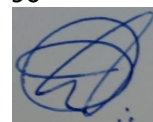
ARIÈS, Philippe. *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2003.

BOTEGA, Neury José. *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre:Artemed, 2015.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro, Graal, 2004.

GIDDENS, Anthony. *Conceitos essenciais de sociologia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2016.

GUALDA, Dulce Maria Rosa & BERGAMASCO, Roselana B. *Enfermagem, cultura e processo saúde-doença*. São Paulo: Ícone, 2004.



Disciplina: Movimentos Sociais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Conceito e surgimento dos movimentos sociais em âmbito europeu; norte-americano; latino americano e; brasileiro: teoria dos movimentos sociais clássicos; teoria dos novos movimentos sociais; teoria da mobilização de recursos; teoria do processo político; teoria dos novíssimos movimentos sociais. Estado e movimentos sociais. Movimentos sociais e/ou mobilizações sociais. Tipologias de movimentos sociais identitários e políticos: negros, mulheres, jovens, indígenas, LGBTI+, pescadores, atingidos por barragens, rurais e urbanos. Redes de movimentos sociais e ONGs.

Bibliografia Básica:

ALONSO, Angela. *As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate*. Lua Nova [online]. 2009, n.76, pp.49-86. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452009000100003>>. Acesso em: 23 maio 2020.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. v. 2. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COHEN, Jean.; ARATO. Los movimientos sociales y la sociedad civil. In: ____.; ARATO; Andrew. *Sociedad civil y teoría política*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. p. 556-635.

EVERS, Tilman. Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 25-39, abr. 1983.

FERRAZ, Ana. T. R. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, n. 135, p. 346-363, ago. 2019.

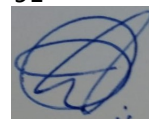
GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. *Manifestações e protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade*. São Paulo: Cortez, 2017.

LACLAU, Ernesto. *Emancipação e diferença*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

_____. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. *RBCS*, São Paulo, v. 1, n. 2, out. 1986.

____.; MOUFFE, Chantal. *Hegemonía y Estrategia Socialista*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2005,



MAIA, Gretha. L. *A juventude e os Coletivos: como se articulam novas formas de expressão política*. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, Santa Maria, v.8, n.1, p. 58-73, 2013.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes, 2001.

TOURAINÉ, A. Os novos conflitos sociais. Para evitar mal-entendidos ”. *Lua Nova*, no 17, junho, 1989. p. 5-18.

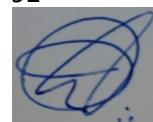
Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Jeffrey C. Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 5-3, jun. 1998.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: livro I*. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

NOGUEIRA, Marco. A. *Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Francisco Mesquita de. *Ações coletivas, cultura política e movimentos sociais: disputas de significado e antagonismo no âmbito da reforma urbana*. Recife: ed. do autor, 2010.



Disciplina: Imagens e Narrativas do Sertão / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Sem pré-requisito

EMENTA: Sertão no imaginário da construção da nacionalidade brasileira (oposição sertão/litoral). Categoria utilizada pelo colonizador, absorvida e ressignificada pelo colonizado, transformando-se, a partir do século XIX, no Brasil, num termo polissêmico, profundamente ligado ao entendimento da nação. Sertões do Brasil. Sertão Nordeste. Sertão em múltiplas linguagens: ciência, literatura, cinema, teledramaturgia, música, artes plásticas; etnosertania e olhares forasteiro. Sertão e contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

CAPISTRANO DE ABREU, J. O sertão. *Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

RIBEIRO, D. Brasil sertanejo. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, C. V. *A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro*. Goiânia: UFG, 1997.

Bibliografia Complementar:

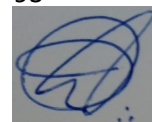
CUNHA, E. R. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo, 1968,

GUIMARÃES ROSA, J. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

GODOI, E. P. *O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí*. Campinas: UNICAMP, 1999.

NEVES, M. S. O sertão (en)cantado: cores e sonoridades. In: CAVALCANTE, B. et al. *Decantando a república*. Inventário histórico político da canção popular moderna brasileira. A cidade não mora mais em mim. Vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

OLIVEIRA, R. *A invenção da brasilidade sertaneja*. In: Disponível em: <www.ifcs.ufrj.br/~humanas/>. Acesso em: outubro de 1998.



Disciplinas optativas da área de antropologia

Disciplina: Antropologia da Religião / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Compreender o fenômeno religioso a partir da abordagem Antropológica; analisar os conceitos e categorias pertinentes ao fenômeno religioso e à Antropologia; análises e reflexão das principais linhas teóricas que orientaram e orientam os estudos antropológicos do religioso; análise das formas contemporâneas da religiosidade brasileira - religiões de matriz africanas, neo-pentecostalismo; catolicismo popular e outros movimentos religiosos que se constroem no território brasileiro.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EVANS-PRITCHARD, E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DOUGLAS, M. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

Bibliografia Complementar:

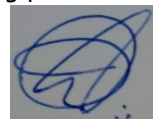
MONTERO, Paula. "Max Weber e os dilemas da secularização" .Novos Estudos do Cebrap. n. 65, 2003.

MARIZ, Cecília Loreto. "A sociologia da religião de Max Weber" .In Faustino Teixeira (org.)Sociologia da religião. Ed. Vozes, 2003

MALINOWSKI, B. *Magia, ciência e religião*. Barcelona: Ariel, 1974.

SEGATO Rita Laura. *Santos e Daimones*. UNB 1995.

VELHO, Otávio. *Besta-Fera: recriação do mundo*. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1995.



Disciplina: Antropologia do Corpo / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Dimensões socioculturais do corpo. Corpo e a construção da pessoa. Corpo, subjetividade e cultura. Corpo, fenomenologia e ação prática: *habitus*, *embodiment*. Interseções entre corpo, gênero e sexualidade. Diálogos entre corpo, saúde e processos de cura. As transformações corporais: marcas, misturas, corpo ciborgue.

Bibliografia Básica:

HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. **Religião e Sociedade** 6(2): 99-128, 1980.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. **O Senso Prático**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

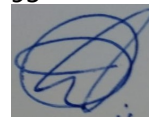
CSORDAS, Thomas. A corporeidade como um paradigma para a antropologia. In: **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FOUCAULT, Michel. **A História da sexualidade I**. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do “eu” . In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1987. A fabricação do corpo na sociedade xinguana. In: J. P. Oliveira Filho (org.), **Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero.



Disciplina: Antropologia da Saúde e Doença / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Panorama do campo da Antropologia da Saúde, destacando as suas diversas atividades e pesquisas sobre a relação entre saúde, sociedade e cultura de uma perspectiva antropológica. Interfaces entre política, ciências e corpo: saber médico, biopoder, bioidentidades e biossocialidades. Relação entre sistemas religiosos, cosmológicos e a saúde. Modelos terapêuticos, itinerários terapêuticos, práticas de cura. Saúde e deficiência. Sexualidade e saúde reprodutiva. Representações e narrativas da dor e do sofrimento.

Bibliografia Básica:

ALVES, Paulo Cesar e Miriam Cristina Rabelo (orgs). **Antropologia da Saúde:** Traçando Identidade e Explorando Fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

DUARTE, Luiz Fernando Dias e Ondina Fachel Leal (orgs). **Doença, Sofrimento, Perturbação:** perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: **Antropologia Estrutural I.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs). **Saúde e Doença:** Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

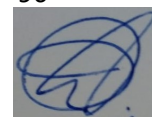
DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

GOFFMAN, Erving. **Estigma.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. **Horizontes Antropológicos**, 17, 2002, pp. 101-126.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida:** biomedicina, poder e subjetividade no Século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

TURNER, Victor. Um curandeiro Ndembu e sua prática. In: **Floresta de Símbolos:** aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUff. 2005.



Disciplina: Antropologia das Emoções / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Emoções como objeto e categoria de análise das ciências sociais, com o reconhecimento da contribuição dos autores clássicos aos contemporâneos, ressaltando a diversidade temática do campo da antropologia das emoções. Relação indivíduo-sociedade e emoção. A dimensão micropolítica das emoções. Emoção como linguagem e como discurso. Contextos socioculturais e as expressões/experiências psicossociais de medo, sofrimento, angústia, dor, amor, ou seja, o lugar e papel das emoções nas várias dimensões que contemplam a vida dos indivíduos e grupos na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAUSS, Marcel. A Expressão Obrigatória dos Sentimentos. In: **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

REZENDE, C. B. et al. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2010.

Bibliografia Complementares:

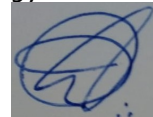
ABU-LUGHOD, Lila e LUTZ, Catherine. Introduction: emotion, discourse, and the politics of everyday life. In LUTZ, Catherine & ABU-LUGHOD, Lila (ed.) **Language and the politics of emotion**. New York: Cambridge University Press, 1990.

BENZAQUEN DE ARAÚJO, Ricardo; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Romeu e Julieta e a origem do Estado. In: VELHO, G. (org.) **Arte e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Vol.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 [Parte II - Sugestões para uma teoria de processos civilizadores - pp. 193-274]

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Petrópolis, RJ: 2016.

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito. **Mana**, 2005, vol.11, n.2.



Disciplina: Antropologia Urbana / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Escola de Chicago. Escola de Manchester. A cidade como objeto de investigação da Antropologia. Sentidos, usos e formas de apropriação dos espaços urbanos. Conceitos, categorias e configurações socioespaciais. Espaço, território e conflito. Pobreza, desigualdade, violência e segregação urbanas na perspectiva antropológica. Práticas culturais em contextos urbanos. Antropologia na Cidade e Antropologia da Cidade. Etnografia urbana: debates teórico-metodológicos.

Bibliografia Básica:

FRUGOLI JR., Heitor. “O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia”. *Revista de Antropologia*, vol.48, n. 1, pp.133-165, 2005.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.17, n. 49, pp.11-29, 2002.

VELHO, Otávio (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1979.

Bibliografia Complementar:

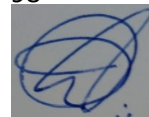
AGIER, Michel. *Antropologia da Cidade: Lugares, Situações, Movimentos*. Tradução de Graça Índias Cordeiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HANNERZ, Ulf. *Explorando a cidade: em busca de uma Antropologia Urbana*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2015.

WHYTE, William Foote. *Sociedade de esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.



Disciplina: Antropologia Política / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Formas de organização política em sociedades sem estado e com estado. Estruturas e modalidades de poder, autoridade e diferenciação social. As interrelações entre o político e outros domínios da vida social. Simbolismo, ritualização e poder. Continuidade e mudança social. Coesão, ordem e conflitos sociais. Antropologia da Política: ênfase etnográfica e múltiplas concepções de política e poder. Etnografias de processos políticos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E.E. *Sistemas políticos africanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010 [1940].

LEACH, Edmund R. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

MARQUES, A. C. (Org.). *Conflito, política e relações pessoais*. Campinas: Pontes Editores, 2007.

Bibliografia Complementar:

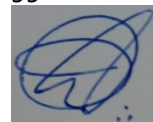
BALANDIER, G. *Antropologia Política*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/Editora da Universidade de São Paulo, 1969.

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KUSCHNIR, Karina. *Antropologia da Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

PALMEIRA, M.; BARREIRA, C. (org.) *Política no Brasil: visões de antropólogos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004.



Disciplina: Antropologia Rural / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Contextos e populações rurais como objeto de estudo da Antropologia. Modos de vida, relações sociais e simbólicas das populações do campo. Família, parentela, compadrio, vicinidade, trocas e outras formas de sociabilidade no universo rural. Terra, território, territorialidade e conflitos. Dicotomia rural-urbano. Mobilidades e processos de circulação em coletividades e contextos rurais. Recomposições do rural: questões de etnicidade, meio ambiente e gênero.

Bibliografia Básica:

ANDRIOLLI, C.; COMERFORD, J. (org.) “Dossiê: Movimentos e práticas de circulação em coletividades rurais” . *Revista Ruris* (Campinas-SP), v. 9, n. 1, março de 2015.

PIETRAFESA DE GODOI, Emilia et al. (Org.). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias*. Vol. 1 e 2. São Paulo/Brasília: Editora UNESP/NEAD, 2009.

WELCH, C. (Org.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. Vol. 1. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

Bibliografia Complementar:

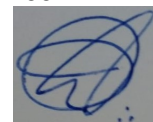
CANDIDO, Antônio. *Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.

COMERFORD, John. *Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.

PIETRAFESA DE GODOI, Emília. *Trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1999.

WOORTMANN, Ellen. F. *Herdeiros, Parentes e Compadres: Colonos do Sul e Sitiantes do Nordeste*. Brasília: Editora UnB/Hucitec, 1995.

WOORTMANN, Klaas. “Com Parente Não se Neguceia” . *Série Antropológica n° 69*. Departamento de Antropologia/ICH/UnB, 1988.



Disciplina: Antropologia e Psicanálise / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Pensar a cultura a partir dos paradigmas teóricos da psicanálise. Refletir sobre a psicanálise a partir das referências da cultura. Discutir os conceitos fundamentais da psicanálise: A transferência e a Pulsão; O inconsciente e a Repetição. Argumentar sobre os Rituais de tratamentos e cura entre os povos tradicionais. Comentar sobre os métodos etnográficos e psicanalíticos. Acompanhar as referências clássicas e contemporâneas produzidas sobre o tema.

Bibliografia Básica:

GOLDMAN, Márcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. <http://www.scielo.br/pdf/ra/v46n2/a12v46n2.pdf>

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1981. (Capítulo X: As ciências Humanas)

LACAN, Jacques. A instância da letra no inconsciente. Em Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

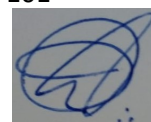
FREUD, Sigmund. A Interpretação dos sonhos, 1900. (primeira parte). Em Obras completas de Sigmund Freud, edição standard Brasileira, Vol IV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GLOWCZEWSKI, Bárbara. Devires Totêmicos: cosmopolítica do sonho. São Paulo: n.1 Edições, 2015.

LACAN, Jacques. Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Lévi-Strauss, Claude. A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. São Paulo: UBU, 2014.



Disciplina: Cultura, Consumo e Economia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

Ementa: Consumo como processo de troca material e simbólica, dispositivo de poder e mecanismo de classificação das diferenças. Cultura material: mundo dos bens, objetos e consumo. A dimensão simbólica das mercadorias e o mercado de bens simbólicos. Mídia, comunicação e construção do imaginário do consumo. Moda, consumo e diferença cultural. Reciprocidade, dádiva, mercado, capitalismo e dinheiro do ponto de vista das sociedades tradicionais.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

DOUGLAS, M & ISHERWOOD, B. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004.

MILLER, Daniel. Trecos, Troços e coisas: Estudos antropológicos sobre a cultura material. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Bibliografia Complementar:

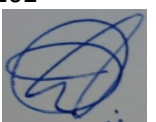
APPADURAI, Arjan. (Org.). A Vida social das Coisas: As Mercadorias sob uma Perspectiva Cultural. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008

BAUDRILLARD, Jean. Sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2006.

CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette; MACHADO; Maria Lúcia. O luxo eterno da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



Disciplina: Etnografia e Trabalho de Campo / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES.

Código: **Pré-requisito:** Antropologia e Sociologia contemporânea.

Ementa: Etnografia e Comparação. Etnografia como prática de pesquisa. Etnografia como problema teórico. Debates metodológicos e éticos sobre o trabalho de campo. O processo de produção dos dados etnográficos: pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, observação participante, entrevistas, intersubjetividades, relações de poder, produção de textos. A escrita etnográfica. Etnografias contemporâneas.

Bibliografia Básica:

GOLDMAN, Marcio. “Prólogo: Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos” e “Introdução”. In: Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, 42(20): 377-391, 2014.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Bibliografia Complementar:

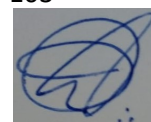
CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

FAVRET-SAADA. “Ser afetado”. Cadernos de campo, (USP). v. 13, p. 155-161, 2005.

GEERTZ, Clifford. "Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita" e “Estar aqui: de quem é a vida afinal?”. In: Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

INGOLD, Tim. Antropologia não é etnografia. IN: Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Rio de Janeiro: Vozes. 2015. pp. 327-347.

WOLF, Eric. “Trabalho de campo e teoria”. In: Feldman-Bianco, Bela; e Ribeiro, Gustavo Lins (orgs.). Antropologia e Poder. Campinas; Brasília; São Paulo: Editora da Unicamp; Editora Universidade de Brasília; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.



Disciplina: Conflitualidades e Violência / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES.

Código: **Pré-requisito:** Iniciação a Antropologia

Ementa: Estudo das teorias sobre a conflitualidade e análise dos processos de conflitualidade social na sociedade contemporânea. Construção de objetos sociológicos específicos, conflitualidade, violência, criminalização, controle social, a partir da Sociologia clássica e contemporânea.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Sergio. A criminalidade urbana violenta um recorte temático. In BIB. Rio de Janeiro, ANPOCS, n. 35, 1993.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. RJ, Civ. Brasileira, 1968.

ZALUAR, Alba. “Violência: questão social ou institucional?” In. OLIVEIRA, N. V. Insegurança Pública – Reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.

Bibliografia Complementar:

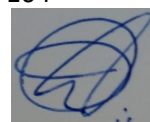
BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. Rio de Janeiro, Difel /Bertrand, 1989.

DURKHEIM, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. Lisboa. Editorial Presença. 1990.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio Guanabara Koogan, 4ª ed., 1988.

MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a política no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1981.



Disciplina: Identidades Coletivas e Processo de Territorialização / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Iniciação a Antropologia

Ementa: Identidade e diferença. Cultura e Identidade. Mobilizações identitárias. Território e processos de territorialização. Territorialidades específicas. Estado e políticas territoriais (indígenas, quilombolas e trabalhadores rurais).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alfredo W. B. Os quilombos e as novas etnias. Revista Palmares 5. Brasília: FCP, Ministério da Cultura, 2000.

BARTH, Frederik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. Revista de Antropologia, v. 34, 1991.

Bibliografia Complementar:

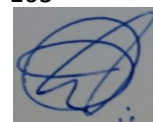
AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. Mana, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-33, outubro 2001.

ARRUTI, José Maurício. A emergência dos “remanescentes” : Notas para o diálogo entre indígenas quilombolas. Mana 3(2): 7-38, 1997.

LITTLE, Paul E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da Territorialidade. Série Antropologia. Universidade de Brasília, nº 322, 2002.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados” ? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana 4(1): 47-78, 1998.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: Ed. UNB, 1991 [1922].



Disciplina: Organização Social e Parentesco / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: A constituição do campo: fundamentos teóricos e conceituais. Sistemas terminológicos. Teoria Britânica da descendência e teoria da aliança lévi-straussiana. Residência e modelos híbridos. Herança e onomástica. Crítica ao parentesco. Debates contemporâneos e novas linguagens analíticas (corporalidade, substância, *relatedness*, casa, etc), que se desenvolvem no marco de novos contextos etnográficos. Novas tecnologias reprodutivas, aparição de novas formas de família e parentalidade.

Bibliografia Básica:

DUMONT, L. 1975 [1971]. *Introducción a dos teorías de antropología social*. Barcelona: Ed. Anagrama.

LEACH, Edmund R. 1974. *Repensando a Antropologia*. São Paulo: Editora Perspectiva.

LÉVI-STRAUSS, C. 1976 [1967]. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis/São Paulo: Vozes/EDUSP.

Bibliografia Complementar:

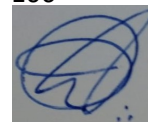
AUGÉ, Marc. 1978. *Os Domínios do Parentesco (filiação, aliança matrimonial, residência)*. Lisboa: Edições 70.

CARSTEN, J. *After Kinship*. 2003. London: Cambridge University Press.

MORGAN, L.H., 1976 (1877). *A Sociedade Primitiva*, Lisboa, Ed. Presença.

STRATHERN, Marilyn. 2015. *Parentesco, direito e o inesperado: Parentes são sempre uma surpresa*. São Paulo: Editora Unesp.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (Org.). 1995. *Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.



Disciplina: Rituais e Simbolismos / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

Ementa: Definições e redefinições de ritual. Diversos processos rituais (religiosos, festivos, políticos, históricos, estéticos, teatrais ...) e suas simbologias na etnografia clássica e contemporânea. Teorias do ritual. A eficácia simbólica. Mito e rito. Ritual e sociedade na contemporaneidade. Dramas sociais, performances e ritos de interação.

Bibliografia Básica:

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Zahar, 1980

GEERTZ, Clifford. Negara. O estado teatro no século XIX. Lisboa: DIFEL, 1991.

TURNER, Victor. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.

Bibliografia Complementar:

LEACH, Edmund. Cultura e comunicação: a lógica pelo qual os símbolos estão ligados. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PEIRANO, Mariza. Rituais: Ontem e Hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SEGALEN, M. Ritos e Rituais Contemporâneos. Rio de Janeiro: EdFGV, 2002

TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TURNER, Victor. Floresta de símbolos. Niterói: Eduff, 2005.

VAN GENNEP, A. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1977.



Disciplina: Fronteiras, Interculturalidade e Mobilidades / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Iniciação a Antropologia

Ementa: Fronteiras, interculturalidade e mobilidade, análise, limites e definições. Fronteira geográfica, definição de gênero e de grupo étnico. Considerações sobre transposições e processos de redefinições ou deslocamentos. Articulações entre global e o local, a identidade e a diferença, etnicidade, raça e cultura; fronteiras de espaços territoriais, fronteiras entre grupos sociais (ou que definem grupos sociais); mobilidades transacionais, mobilidade urbanas.

Bibliografia Básica:

APPADURAI, Arjun. 2004. Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias. Lisboa: editorial Teorema.

AUGÉ, Marc. 2010. Por uma antropologia da mobilidade. Tradução de Bruno César Cavalcanti e Rachel Rocha de A. Barros. Maceió: EDUFAL; São Paulo: UNESP. P.109.

BARTH, Fredrik. 2000. Grupos étnicos e suas fronteiras. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Bibliografia Complementar:

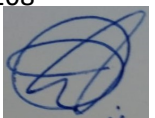
CARMO, Renato Miguel; SIMÕES, José Alberto (orgs.), A Produção das Mobilidades: Redes, Espacialidades e Trajectos. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

FAULHABER, Priscila. A Fronteira na Antropologia Social: As diferentes faces de um problema. São Paulo: BIB.

GILROY, Paul. 2007. Entre Campos: Nações, Culturas e Fascínio da Raça. São Paulo: Annablume.

HANNERZ, Ulf. 1997. "Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional". Mana, 3(1),7-39.

SAHLINS, Marshall. 1997. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I e II). Mana, 3(1), 41- 73 e 3(2), 103- 150.



Disciplina: Estado, Partidos Políticos e Classes Sociais / Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código:

Pré-requisito: Teoria Política II

EMENTA: Estado e sistema político. O Estado imperial. A queda do regime liberal. O Estado republicano e o sistema político oligárquico. A crise oligárquica: a revolução de 30. Estado Novo e regime varguista. Populismo e o regime democrático 1945-1964. Regime autoritário-burocrático e sistema político no Brasil.

Bibliografia Básica:

BOITO Jr., A. O golpe de 1954: a burguesia contra o populismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil. Campinas: IE-Unicamp, 1998.

DINIZ, E. “O Estado Novo: Estrutura de poder, relações de classe” . In: Fausto, B. (org.). História Geral de Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, 1981;

Bibliografia Complementar:

DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses. Estado e industrialização no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

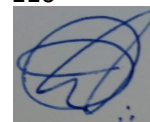
FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1995;

FONSECA, P. C. D. Vargas: o capitalismo em construção. São Paulo: Brasiliense, 1989;

LEOPOLDI, M. A. Política e interesses na industrialização brasileira: as associações industriais, a política econômica e o Estado. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SAES, D. Classe média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.



Disciplina: Teorias dos Direitos Sociais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: DCIES

Código: **Pré-requisito:** Teoria Política II

Ementa: cidadania moderna e classes sociais: os determinantes gerais das reformas sociais; a pré-história e os iniciadores da teoria científica dos direitos sociais; desenvolvimentos teóricos socialistas; desenvolvimentos teóricos social-democráticos.

Bibliografia Básica

SAES, D. **Cidadania e classes sociais:** teoria e história. São Bernardo do Campo: UMESP, 2016.

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MARX, K. **Miséria da filosofia.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PROUDHON, P.-P. **Solução do problema social.** São Paulo: Edusp, 2015.

SAINT-SIMON, C. **El sistema industrial.** Madrid: Revista de Trabajo, 1975.

GORZ, A. A reprodução ampliada da força de trabalho: o modelo de civilização. *In: Estratégia operária e neocapitalismo.* Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Vol. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda.** São Paulo: Saraiva, 2013.

KORSCH, K. Introdução: o direito do trabalho. *In: PACHUKANIS, E. Teoria geral do direito e o marxismo.* Coimbra: Centelha, 1977.

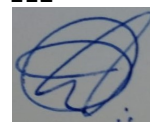
MARSHALL, T. H. Cidadania e classes sociais. *In: Cidadania, classe social e status.* Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

O'CONNOR, J. **USA. A crise fiscal do Estado capitalista.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Capítulos 4 (Despesas de capital de caráter social: investimento social) e 5 (Despesas de capital de caráter social: consumo social).

Bibliografia Complementar

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORREIA, M. O.; SOUTO MAIOR, J. L. O que é direito social? *In* CORREIA, M. O. (org.). *Curso de direito do trabalho.* V. 1, São Paulo: LTR, 2007.



Disciplina: Direitos Humanos, Política e Direito / Créditos: 2.2.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: Ciência Política

Código: **Pré-requisito:** Teoria Política II

Ementa: Debate teórico internacional relativo aos direitos humanos. Mudanças a partir do início dos anos noventa, nos instrumentos jurídicos internacionais de direitos humanos e nas instituições multilaterais dedicadas à sua proteção e promoção. Debates de teoria política, relações internacionais e estudos culturais concernentes à natureza e a efetividade dos direitos humanos face à soberania estatal na ordem internacional. Temas da universalidade e relatividade dos direitos humanos e suas relações com as normatividades sociais. Políticas de implementação dos direitos humanos, promovidas por instituições multilaterais, estatais ou por organizações da sociedade civil.

Bibliografia Básica:

ALVES, J. A. L. Relações Internacionais e Temas Sociais – A Década das Conferências.

ALVES, José Augusto Lindgren. A arquitetura internacional dos direitos humanos. São Paulo: FTD, 1997.

KOERNER, A. Os Direitos Humanos na Política Democrática. Revista Brasileira de Ciências Sociais, no. 54, 2003.

Bibliografia Complementar:

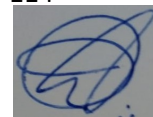
ARNAUD, A-J. O Direito entre Modernidade e Globalização, Lições de Filosofia do Direito e do Estado. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

_____. Sujeito de Direito e Ordem Política no Debate sobre Direitos Humanos nos Anos Noventa, Lua Nova, no. 57, 2002.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. Direitos humanos, globalização econômica e integração regional: desafios do direito constitucional internacional. São Paulo: Max Limonad, 2002.



Disciplina: Relações Internacionais e Política Social / Créditos: 2.2.0 / Carga horária:60h

Departamento: Ciência Política

Código: **Pré-requisito:** Teoria Política II

Ementa: Política internacional: definição, conteúdo e objetivo. Os atores da política internacional. Política internacional e política externa. Fundamentos teóricos de políticas públicas e sociais. Consolidação e mudanças atuais das políticas sociais. Demandas e incorporação de políticas sociais na agenda internacional. Papel dos atores internacionais na formulação de políticas sociais. A questão social em um contexto de globalização.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, J.A.G. (org.). Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990). São Paulo: Cultura, 1996;

ALVES, J.A.L. Relações Internacionais e Temas Sociais: a década das conferências. Brasília: IBRI, 2001;

ARON, R. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: EdUnB/IBRI, 2002;

Bibliografia Complementar:

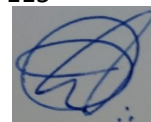
CARR, E.H. Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Brasília: EdUnB/IBRI, 2001;

DUROSELLE, J.-B. Todo Império Perecerá: teoria das relações internacionais. Brasília: EdUnB, 2000;

KENNEDY. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989;

SARAIVA, J.F.S. (org.). Relações Internacionais. Brasília: Paralelo 15, 1997.

MILIBAND, Ralph. *O Estado na sociedade capitalista*. Zahar editores, Rio de Janeiro, 1982.



Disciplina de domínio conexo (outros departamentos)

Disciplina: Libras: Língua Brasileira de Sinais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

Departamento: LIBRAS

Código: **Pré-requisito: Sem pré-requisito**

Ementa: Conceituação da Língua de Sinais. História da educação dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos: abordagens educacionais, identidades surdas e legislação. Aspectos gramaticais da Língua de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Atividades de base para a aprendizagem da Língua de Sinais para uso no cotidiano.

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª . edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Párabola Editorial, 2009.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Bibliografia Complementar:

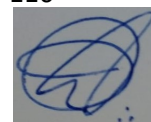
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências cognitivas.-vol. 1 e 2 São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília: SEESP / SEED / MEC, 2007.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos de (org). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.



8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.

8.1. Instalações e equipamentos

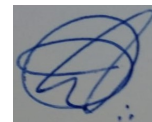
No que diz respeito às instalações, equipamentos disponíveis e necessários à operacionalização do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, destacamos que para atender nosso Curso possuímos uma infraestrutura minimamente adequada ao desenvolvimento das atividades. Estamos instalados em uma sala ampla, onde funciona o Departamento. A sala está dividida em três espaços: sendo um gabinete de trabalho da chefia do departamento, um gabinete de trabalho da Coordenação do Curso, além de uma ampla secretaria. Ainda junto a essa sala, há o Laboratório de Investigação Social – LIS, com alguns computadores e material bibliográfico para pesquisa, esse é um espaço intensamente utilizado pelos alunos do Curso.

Ainda em termos de estrutura física, informamos que todos os professores do departamento possuem gabinetes de trabalho, ainda que compartilhados. No entanto, alguns professores que atuam na pós-graduação possuem gabinetes individuais no prédio da pós-graduação. No que diz respeito a sala de professores e laboratórios didáticos especializados, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, não dispõe desses espaços. Os laboratórios de informática utilizados por nossos alunos são aqueles de uso compartilhado por todos os cursos e que fazem parte da estrutura do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL.

8.2. Bibliotecas

O acervo bibliográfico utilizado pelos alunos do Curso de Ciências Sociais, é aquele utilizado por todos os alunos da UFPI, a saber, as Bibliotecas central e setorial. Além dessas duas bibliotecas os alunos podem contar ainda com as bibliotecas particulares de alguns professores. No que diz respeito à atualização do acervo bibliográfico, seguimos a política adotada por toda a UFPI. Ao detectarmos a necessidade de alguma obra, é solicitada da administração superior, que é responsável pela aquisição.

A Biblioteca Central da UFPI foi instalada em janeiro de 1973, resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas Isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da Lei nº . 5.528, de 12/11/1968. Em agosto de 1995 foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB), órgão subordinado a Reitoria e que atualmente coordena 09 (nove) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI - SIBi/UFPI, instituído pela Resolução do Conselho Universitário nº . 26/93.



A Biblioteca Central da UFPI tem como função “Atuar na promoção do acesso à informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Piauí”.

Além de oferecer os serviços de empréstimos de livros, a Biblioteca Central ainda conta com os seguintes serviços:

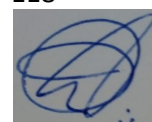
CINEBIB – Cinema na biblioteca, ação que promove a exibição de filmes com livre acesso a toda a comunidade;

COMUT – Comutação Bibliografia, serviço visa obter cópias de artigos de periódicos, teses, dissertações, monografias, anais/proceedings/conferencias, relatórios, publicações oficiais e capítulos de livros, existentes em outras bibliotecas, não localizados nas bibliotecas da UFPI e no portal de Periódicos da Capes;

EMPRÉSTIMO DOMICILIAR – A Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco está equipada com o sistema de empréstimo de auto-atendimento, ou seja, o próprio usuário pode fazer a consulta, empréstimo e renovação da publicação desejada através dos terminais de auto-atendimento localizados em pontos estratégicos na Biblioteca;

INTERNET - Oferecemos conexão sem fio (*Wireless*) e o “Espaço Digital Santander Universidades” equipado com 16 computadores com telas de LCD ultra slim, proporcionando aos nossos usuários mais conforto e agilidade na pesquisa acadêmica;

LABORATÓRIO PARA DEFICIENTES VISUAIS: Facilita a integração dos usuários de necessidades especiais com novas tecnologias. Equipado com máquinas de braile, computadores com *software* leitor de tela e impressora que imprime em braile.



Acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas é distribuído conforme tabela abaixo:

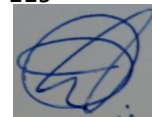
Unidade	Livros		Multimeios	Periódicos	
	Títulos	Exemplares		Títulos	Fascículos
BCCB	43.209	126.592	355	1.573	50.882
CCS	2.053	5.806	159	168	8.382
CCN	3.550	9.326	107	56	553
CCA	5.369	11.654	277	260	7.778
CCE	4.785	10.761	236	--	--
CCHL	2.167	3.279	03	--	--
PARNAÍBA	5.740	27.028	522	850	3.289
PICOS	6.968	25.431	723	41	411
FLORIANO	5.825	18.490	129	12	95
BOM JESUS	3.202	11.569	--	150	1.068
TOTAL	82.868	249.936	2.511	3.110	72.458

9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

9.1. Equivalência entre projetos pedagógicos – Transição

Atualmente o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais possui 01 currículo ativo, sendo este do ano 2010, com 118 alunos matriculados. O currículo novo depois de aprovado em todas as instâncias competentes entrará em vigor no primeiro semestre do 2021 ou seja, no semestre letivo, 2021.1

A transição do currículo atual para o currículo novo dar-se-á da seguinte maneira: os alunos do currículo atual, poderão se matricular nas disciplinas equivalentes do novo currículo e passar automaticamente para o novo currículo. Quando não houver equivalência, o Departamento e a Coordenação do Curso podem se encarregar de ofertar as disciplinas por um período máximo de três anos, (até 2023) durante esse período qualquer aluno matriculado em Ciências Sociais no currículo atual deverá estar se formando ou, se for o caso, sendo jubilado por abandono de curso. Em alguns casos (como na falta de número suficiente de alunos para abertura de turma), disciplinas do currículo atual, durante o



período de três anos de vigência do currículo novo, poderão ser solicitadas em caráter especial, inclusive para alunos não formandos.

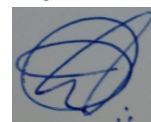
Todo aluno matriculado no Curso que não tiver cursado até 50% da carga horária total do currículo antigo deverá obrigatoriamente passar para o currículo novo, seguindo as regras de transição e de equivalência. Aquele que tiver cursado mais de 50% da carga horária do currículo atual poderá continuar seguindo as disciplinas do currículo antigo, de acordo com as equivalências e a oferta de disciplinas especialmente para ele.

Alunos que estiverem cursando Ciências Sociais no momento da implementação do currículo novo e que já tiverem cursado mais de 50% das disciplinas do currículo atual poderão se servir da tabela abaixo para se adaptar ao currículo novo:

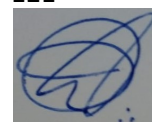
QUANDO DE EQUIVALÊNCIAS¹⁵

Matrizes curriculares vigentes		Matriz curricular proposta		Mudança
Código	Disciplina /créditos	Código	Disciplina /créditos	
Primeiro Período				
DCS 0122	Seminário de Introdução ao curso/ créditos 1.0.0	DCS0122	Seminário de Introdução ao curso/ créditos: 1.0.0	Atualização das referências
DCS 0125	Iniciação à Antropologia/ créditos 4.0.0	DCS 0125	Iniciação à Antropologia / créditos 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas.
CCP 044	Iniciação à Política / créditos: 4.0.0	CCP 044	Iniciação a Política / créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas.
DCS 0124	Iniciação à Sociologia	DCS 0124	Iniciação à Sociologia /créditos 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
DFI 0445	Metodologia científica /créditos: 2.0.0		Introdução à metodologia Científica / créditos: 2.2.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas Aumento da carga Horária.
CLV0113	Leitura, interpretação e produção de textos/ créditos: 2.0.0		Leitura e produção de textos para fins acadêmicos /Créditos: 2.2.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas e

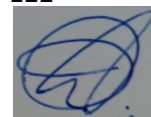
¹⁵ Todas as equivalências são recíprocas e não haverá equivalência global.



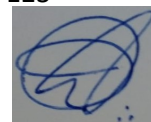
				aumento da carga horária.
DGH	Formação Histórica do Mundo contemporâneo/ créditos:4.0.0		Sem equivalência	Foi excluída do currículo.
Segundo Período				
DCS 0128	Teoria antropológica I/ créditos: 4.0.0	DCS 0128	Teoria antropológica I/ créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
CCP 047	Teoria política I/ créditos: 4.0.0	CCP 047	Teoria política I/ créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
DCS 0127	Teoria sociológica I/ Créditos: 4.0.0	DCS 0127	Teoria sociológica I/ Créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
DAA	Economia Política/ Créditos:4.0.0	DAA	Economia Política/ Créditos:4.0.0	Não houve mudanças
DGH 0116	Formação Histórica do Brasil / Créditos: 4.0.0		História Social e política do Brasil/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Geografia Humana e ambiental/ créditos: 4.0.0	Deslocado do 3º período para o segundo período.
Terceiro Período				
DCS 0131	Teoria Antropológica II/ Créditos: 4.0.0	DCS 0131	Teoria Antropológica II/ Créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
CCP 049	Teoria Política II/ Créditos:4.0.0	CCP 049	Teoria Política II/ Créditos:4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
DCS 0130	Teoria Sociológica II / Créditos: 4.0.0	DCS 0130	Teoria Sociológica II / Créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
CCG 0117	Geografia Humana e Econômica/Créditos:4.0.0		Geografia Humana e ambiental/ créditos: 4.0.0	Deslocada para o segundo período
CCP 053	Seminário Ciência Política/créditos: 1.0.0		Sem equivalência	Excluída do currículo.
DGH0118	História Regional/créditos: 4.0.0		História Social do Piauí/créditos: 4.0.0	Inclusão da disciplina. No quinto período.
			Gênero, sexualidade e geração/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina



			Estudos Urbanos e Rurais	Inclusão de disciplina
			Pensamento social Brasileiro/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
Quarto Período				
DCS 0135	Teoria Antropológica III / créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
CCP 050	Teoria Política III/ créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0134	Teoria Sociológica III/ créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
CCP 053	Seminário de Sociologia / créditos: 1.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
CGB 0013	Estatística aplicada as Ciências Sociais		Sem equivalência	Excluída do currículo
			Antropologia Contemporânea/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Sociologia Contemporânea/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Política Contemporânea/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
DFI0446	Filosofia das Ciências Sociais		Epistemologia das Ciências Sociais/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Relações étnico-raciais/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Disciplina optativa	Inclusão de disciplina
Quinto Período				
DCS 0139	Tópico de Antropologia /créditos:4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
CCP 052	Tópico de Política/ créditos:4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0138	Tópico de Sociologia/ créditos:4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0136	Seminário de antropologia/ créditos: 1.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0140	Métodos e técnicas de pesquisa social/ créditos: 2.2.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo.
DCS 0142	Planejamento e Assessoria	DCS 0142	Planejamento e políticas públicas	Atualização da ementa de referências



				bibliográficas. Deslocado para o sexto período. E mudança de ênfase.
			Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Antropologia brasileira/Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Sociologia brasileira/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Política brasileira/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Optativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			História Social do Piauí/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
Sexto Período				
DCS0144	Tópico I/créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
CCP051	Tópico II//créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
DCS0146	Tópico III/créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
DCS0147	Projeto de pesquisa e Monografia I/créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
			Planejamento e políticas públicas/créditos: 4.0.0	Deslocado do quinto para o sexto período.
			Etnologia indígena/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Optativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Optativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
Sétimo período				
DCS0148	Projeto de pesquisa e monografia II/créditos 12.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.

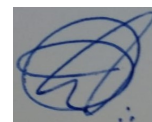


			Inclusão de Disciplina: ética e relações profissionais/ créditos: 4.0.0	Inclusão de Disciplina
			Inclusão de Disciplina: Monografia I/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplinas
			Inclusão de disciplina: Ciências Sociais latina americanas/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplinas
			Inclusão de Disciplina: optativa/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplinas
Oitavo período				
DCS0149	Projeto de pesquisa e monografia III/ créditos: 0.12.0		Sem equivalência	Transformado em monografia II. e redistribuído os créditos.
			Monografia II/créditos: 6.0.0	Inclusão de Disciplina
			Inclusão de Disciplina: Movimentos Sociais e Participação Política no Brasil/créditos: 4.0.0	Inclusão de Disciplina

9.2. Cláusula de vigência:

Este currículo, após aprovado em todas as instâncias competentes, entrará em vigor no primeiro semestre de 2021, ou seja, em 2021.1

A transição do currículo atual para o currículo novo se dará da seguinte maneira: os alunos matriculados no currículo atual que quiserem permanecer no mesmo, devem ter concluído mais de 50% Curso. Alunos com menos de 50% do Curso, serão automaticamente matriculados no novo currículo. Considerando que temos atualmente apenas um (01) currículo de 2010, com 118 (cento e dezoito) alunos matriculados. O atual currículo continuará sendo ofertado por um período de três anos, **(até 2023)** quando todos os alunos que permaneceram no currículo atual já tenham concluído.



9.3 Considerações finais:

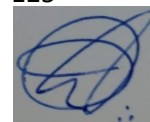
Como se observa a estrutura organizacional, concepção e matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPI, tem-se um curso de graduação mais dinâmico, flexível, eficiente e ajustado às demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, como se constata na organização da grade curricular, os alunos terão condição de organizar parte do menu de sua formação, por meio de um considerado rol de disciplinas optativas, nas três áreas, disponibilizadas no curso.

Contudo, acreditamos que com o atual número de 20 docentes do Departamento (mas um está cedido para órgão público), teremos algumas dificuldades na implementação deste currículo, considerando, sobretudo, que o Departamento atende também uma vasta gama de disciplinas de vários outros cursos da UFPI. Mas, confiamos que a administração superior nos ajudará a encontrar formas de contornar eventuais dificuldades.

Além do mais, do quadro docente permanente regularmente trabalhando, nesse momento 18 professores desempenham atividades de docência e orientação em programas de pós- graduação já existentes – em particular, na Antropologia, Sociologia, Políticas Públicas, Gestão Pública e Desenvolvimento e Meio-Ambiente –, além de participarem, juntamente com outros professores do Departamento, de atividades de pesquisa cadastradas nos mais diversos núcleos e grupos da UFPI, o que vem a limitar ainda mais seu tempo de participação nas atividades de docência na graduação, conforme normas da UFPI que regulamenta a carga horária de trabalho dos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

- BRASIL. Presidência da República. Resolução CNE/CP Nº 02/2015, 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jul. 2015.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Instrumento de Avaliação Institucional Externa: Subsídios os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), Brasília, 2015.



_____. Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela Lei Nº 13.005, de 25 de junho 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo Nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

_____. Resolução CNE nº 02/02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 mar. 2002a.

_____. Resolução CNE/CES Nº 492 de 03 de abril de 2001. Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Sociais Geografia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

_____. Resolução CNE nº 01/02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 2783327841, 21 dez. 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. A formação de professores como problema: natureza, temporalidade e cultura. Cadernos de educação, Pelotas, FaE/UFPEl, n. 27, p. 55-71, jul/dez. 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e adistância. Brasília, 2015. Disponível em < www.portal.inep.gov.br>instrumentos>. Acesso em: 20 set. 2017.

NÓVOA, Antônio. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Portugal: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

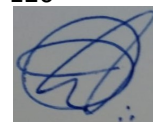
UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 220/2016, de 28 de setembro de 2016. Define as diretrizes curriculares para formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI. Teresina: UFPI, 2016.

_____. Resolução Nº 76/15, de 09 de junho de 2015. Regulamenta o programa de monitoria da UFPI, 2015. Teresina: UFPI, 2015.

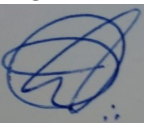
_____. PDI 2015/2019. Teresina: UFPI, 2015.

_____. Resolução Nº 177/2012, de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2012.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - UFPI. Teresina, 2008.



Trabalho de Conclusão de Curso: 150h	150h	10
Atividades Curriculares de Extensão: 280h	280h	-
Atividades Complementares: 135h	135h	-
TOTAL: 2.800h	2800h	159



LEIS FEDERAIS

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

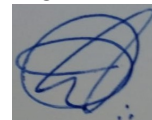
Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).



DECRETOS

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

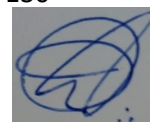
Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.



PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

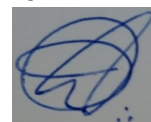
Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.



PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

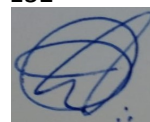
Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



REGRAMENTO ESPECÍFICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

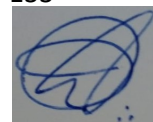
Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007. Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6o, inciso V, do Decreto no 5.773/2006.

Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.



RESOLUÇÕES DA UFPI

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

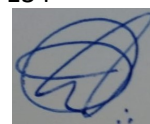
Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Acesso no Portal MEC:

<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 182, DE 23 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre ratificação de decisão
ad referendum.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 10/08/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.041121/2020-58;

RESOLVE:

Art. 1º Ratificar a **PORTARIA PREG/CAMEN Nº 159, DE 28 DE OUTUBRO DE 2020**, que autorizou a inclusão de estrutura curricular, de número 06, como apêndice ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**, do Centro de Ciências da Saúde – **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 23 de agosto de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Campus Ministro Petronio Portella
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Odontologia



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

APÊNDICE C

TERESINA 2020

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized cursive letters, located in the bottom right corner of the page.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Campus Ministro Petronio Portella
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Odontologia

Apêndice ao Projeto Pedagógico do Curso de
Bacharelado em Odontologia

Universidade Federal do Piauí do Piauí, Campus
Petrônio Portella, no município de *Teresina* – Piauí,
a ser implementado/implantado em 2020.

TERESINA- 2020



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/ CAMPUS PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

DIRETOR: Viriato Campelo

VICE-DIRETOR: Carla Leite

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA: Vera Lúcia Gomes Prado

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA ODONTOLÓGICA: Maria de Jesus Costa Cheuk Lau

COORDENADOR DO CURSO: Teresinha Soares Pereira Lopes

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

(Portaria No. 26/2020-CCS)

Teresinha Soares Pereira Lopes

(Coordenadora do Curso)

Simone Souza Lobão Veras Barros

(Representante do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica)

Vera Lúcia Gomes Prado

(Representante Do Departamento de Odontologia Restauradora)

Igor Vinícius Soares Costa

(Representante Discente)

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

(Portaria No. 51/2020-PREG/UFPI)

Teresinha Soares Pereira Lopes

(Coordenadora do Curso-Membro Nato)

Ana Cristina Vasconcelos Fialho

(Membro)

Maria de Jesus Costa Cheuk Lau

(Membro)

Plínio da Silva Macêdo

(Membro)

Raimundo Rosendo Prado Júnior

(Membro)

Regina Ferraz Mendes Viana

(Membro)

Simone Souza Lobão Veras Barros

(Membro)



1. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Em 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo Corona Vírus. Muitas transformações foram/estão sendo necessárias para o enfrentamento desta situação. E, até o momento, ainda não é possível definir, precisamente, até quando vai perdurar a pandemia. Esta pandemia se revelou extremamente grave, indo além do ponto de vista médico/sanitário, mas gerando também repercussões ainda não mensuradas do ponto de vista educacional e econômico.

Na reunião do CEPEX do dia 16 de outubro de 2020 foi aprovada a Resolução 085/2020-CEPEX que, entre outras coisas, definiu que o período 2020.1 será exclusivamente remoto, sendo ofertadas apenas disciplinas teóricas e disciplinas práticas cujo conteúdo puder ser adaptado este tipo de ensino. Ocorre que o curso de Odontologia é um curso eminentemente prático, pois das 4.470 horas, aproximadamente 65% corresponde a atividades práticas, e destas, a maioria (exceção para estágios e algumas disciplinas clínicas) estão vinculadas a atividades teóricas. Especialmente as atividades do ciclo profissionalizantes estão inviabilizadas de serem ofertadas no momento, pois exigem treinamento de habilidades manuais laboratoriais e clínicos, com atendimento a pacientes.

Desta forma, verifica-se que permanecendo o PPC da forma como está muitas atividades não poderiam ser ofertadas. Ressalte-se que, para alguns períodos do ciclo profissionalizante, NENHUMA atividade poderia ser desenvolvida e em outros, apenas poderiam ser ofertas uma ou duas disciplinas, resultando em falta de atividades para a maioria dos professores e alunos. Esta falta de atividade é preocupante por ocasionar um hiato na formação do aluno e um rompimento do vínculo com a instituição (professores e alunos; alunos e alunos) que poderá resultar em aumento da evasão e também prejudica os alunos em vulnerabilidade social que usufruem das políticas de apoio estudantil da UFPI.

Após ampla discussão junto ao corpo docente e discente decidiu-se adotar medidas para viabilizar a oferta de disciplinas de forma remota, único meio permitido no momento para ministrar aulas, em função da pandemia. Assim, para diminuir os efeitos da pandemia sobre o desenvolvimento do curso de Odontologia da UFPI estamos propondo que os conteúdos teóricos das disciplinas teórico-práticas sejam ministrados em momento anterior ao conteúdo prático enquanto durarem os efeitos da pandemia, que inviabilizam aulas práticas presenciais. Esta proposta elaborada pelo NDE foi discutida em reuniões conjuntas dos departamentos que compõem o ciclo profissionalizante do curso e foi aprovada por ampla maioria dos professores responsáveis por cada uma delas. Além disso, há inclusões de novas disciplinas optativas no PPC.

Ressalta-se que estas mudanças NÃO implicarão em alteração na carga horária do curso, nem no conteúdo ministrado e nem mesmo no tempo de formação do aluno quando as atividades puderem ser realizadas em sua totalidade (teoria + prática clínica e laboratorial).

Importante destacar ainda que da forma como foi estruturada estas alterações, ao retornar as atividades práticas não haverá necessidade de novas mudanças. Apenas será necessário que as disciplinas práticas sejam ofertadas e passem a ser co-requisitos das teóricas, o que facilita sobremaneira a continuidade do curso da forma anterior à pandemia. Portanto, esta separação da teoria da prática aqui proposta, ocorrerá **somente enquanto durar o período em que não será possível a realização de práticas presenciais.**



2. OFERTA DO CURSO:

SEMESTRE LETIVO	TURNO(S) (matutino/vespertino/noturno)	VAGAS
1º SEMESTRE	Integral – matutino/vespertino	36
2º SEMESTRE	Integral - matutino/vespertino	36

3. CURRÍCULO 6

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	3.405	227 créditos
Disciplinas Optativas	105	07 créditos
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60 horas	04 créditos
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	780 horas	52 créditos
Atividades Complementares	120 horas	08 créditos
Atividades Curriculares de Extensão		
TOTAL	4470 horas	298 créditos



4. MATRIZ CURRICULAR

4.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento de Odontologia Restauradora-CCS	Disciplina	DOR0008	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
Departamento: Morfologia-CCS	Disciplina	DMO0009	Anatomia Geral para Odontologia	2.4.0	90	-
Departamento: Morfologia-CCS	Disciplina	DMO0026	Histologia e Embriologia p/ Odontologia	2.2.0	60	-
Departamento: Parasitologia e Microbiologia	Disciplina	DPM0030	Microbiologia e Imunologia p/ Odontologia	3.3.0	90	-
Departamento: Bioquímica e Farmacologia	Disciplina	DBF0060	Bioquímica p/ Odontologia	2.4.0	90	-
Departamento: Filosofia	Disciplina	DFI0254	Introdução a Metodologia Científica	4.0.0	60	-
Medicina Comunitária	Disciplina	DMC0001	Bioestatística	2.2.0	60	-
			TOTAL	16.15.00	465	

2º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Morfologia-CCS	Disciplina	DMO0011	ANATOMIA BUCO-FACIAL	2.4.0	90	Anatomia Geral para Odontologia (DMO0009); Histologia e Embriologia p/ Odontologia (DMO0026)
Morfologia-CCS	Disciplina	DMO0021	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL	2.2.0	60	Histologia e Embriologia p/ Odontologia (DMO0026); Anatomia Geral para Odontologia
Parasitologia e Microbiologia	Disciplina	DPM0031	PARASITOLOGIA GERAL/ODONTOLOGIA	2.1.0	45	Microbiologia e Imunologia Básica p/ Odontologia
Biofísica e Fisiologia	Disciplina	DBF0023	FISIOLOGIA PARA ODONTOLOGIA	2.4.0	120	Bioquímica para Odontologia

Medicina Especializada	Disciplina	DME0007	PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS	2.2.0	60	Microbiologia e Imunologia p/ Odontologia
Ciências Sociais (CCHL)	Disciplina	DCS0221	TÓPICOS DE SOCIOLOGIA EM SAÚDE	4.0.0	60	Introdução à Metodologia Científica
			TOTAL	14.13.0	480	

3º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento: Bioquímica e Farmacologia	Disciplina	DBF0061	FARMACOLOGIA PARA ODONTOLOGIA	02.02.00	60	Fisiologia para Odontologia (DBF0023); Anatomia Bucal Facial (DMO0011)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0034	PATOLOGIA BUCAL	02.04.00	90	Anatomia Bucal Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); PARASITOLOGIA GERAL/ODONTOLOGIA (DPM0031)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		DIAGNÓSTICO BUCAL TEÓRICA	04.00.00	60	Anatomia Bucal Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Parasitologia geral/odontologia (DPM0031)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		DIAGNÓSTICO BUCAL PRÁTICA	00.04.00	60	Anatomia Bucal Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Fisiologia para Odontologia (DBF0023); Parasitologia geral/odontologia (DPM0031) - CO-REQUISITO DIAGNÓSTICO BUCAL TEÓRICA

Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		MATERIAIS DENTÁRIOS TEÓRICA	02.00.00	30	Anatomia Buco- Facial (DMO0011) ; Fisiologia para Odontologia (DBF0023)
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		MATERIAIS DENTÁRIOS PRÁTICA	00.04.00	60	Anatomia Buco- Facial (DMO0011) ; Fisiologia para Odontologia (DBF0023) - CO- REQUISITO MATERIAIS DENTÁRIOS TEÓRICA
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA TEÓRICA	02.00.00	30	Anatomia Buco- Facial (DMO0011) ; Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007) ; PARASITOL OGIA GERAL/ODON TOLOGIA (DPM0031)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA PRÁTICA	00.04.00	60	Anatomia Buco- Facial (DMO0011) ; Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007) ; PARASITOL OGIA GERAL/ODON TOLOGIA (DPM0031) Co-requisito: RADIOLOGIA ODONTOLÓGI CA TEÓRICA
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0037	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I	02.02.00	60	Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007) ; PARASITOL OGIA GERAL/ODON TOLOGIA (DPM0031)
			TOTAL	14.20.00	510	

4º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ- REQUISITOS
---------------------------------	----------------------------

UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	(código e nome)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0038	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I	02.02.00	60	Patologia Bucal (DPC0034); Tópicos em Sociologia da Saúde (DCS0221); Diagnóstico Bucal Teórica, Diagnóstico Bucal Prática; Materiais Dentários Teórica; Radiologia Odontológica Teórica
DEPARTAMENT O: Odontologia Restauradora	Disciplina		OCCLUSÃO TEÓRICA	02.00.00	30	Diagnóstico Bucal Teórica, Radiologia Odontológica Teórica
DEPARTAMENT O: Odontologia Restauradora	Disciplina		OCCLUSÃO PRÁTICA	00.04.00	60	Diagnóstico Bucal Prática; Radiologia Odontológica Prática Co-requisito: Oclusão teórica
DEPARTAMENT O: Odontologia Restauradora	Disciplina		DENTÍSTICA RESTAURADORA I TEÓRICA	02.00.00	30	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Teórica; Diagnóstico Bucal Teórica
DEPARTAMENT O: Odontologia Restauradora	Disciplina		DENTÍSTICA RESTAURADORA I PRÁTICA	00.04.00	60	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Prática; Diagnóstico Bucal Prática Co-requisito: Dentística restauradora i teórica
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		CIRURGIA I TEÓRICA	02.00.00	30	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Teórica; Diagnóstico Bucal Teórica, Patologia Bucal (DPC0034), Farmacologia para Odontologia (DBF0061)

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		CIRURGIA I PRÁTICA	00.04.00	60	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Prática; Diagnóstico Bucal Prática; Patologia Bucal (DPC0034); Farmacologia para Odontologia (DBF0061) Co-requisito: Cirurgia I teórica
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		PERIODONTIA I TEÓRICA	02.00.00	30	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Teórica; Diagnóstico Bucal Teórica, Patologia Bucal (DPC0034)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		PERIODONTIA I PRÁTICA	00.02.00	30	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Prática; Diagnóstico Bucal Prática; Patologia Bucal (DPC0034) Co-requisito: Periodontia I teórica
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0041	TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA	03.00.00	45	Diagnóstico Bucal Teórica, Patologia Bucal (DPC0034); Farmacologia para Odontologia (DBF0061)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0042	CLÍNICA EM RADIOLOGIA	01.03.00	60	Orientação Profissional I (DPC0037); Diagnóstico Bucal Teórica; Diagnóstico Bucal Prática; Patologia Bucal (DPC0034)
			TOTAL	14.21.00	525	

5º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
---------------------------------	--

UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		ENDODONTIA I TEÓRICA	02.00.00	30	Cirurgia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Dentística I Teórica; Periodontia I Teórica
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		ENDODONTIA I PRÁTICA	00.04.00	60	Cirurgia I Prática; Dentística I Prática; Periodontia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041) Co-requisito: Endodontia I Teórica
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		PERIODONTIA II TEÓRICA	02.00.00	30	Periodontia I Teórica; Cirurgia I Teórica; Dentística I Teórica; Oclusão Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041);
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		PERIODONTIA II PRÁTICA	00.02.00	30	Periodontia I Prática; Dentística I Prática; Cirurgia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Oclusão Prática Co-requisito: Periodontia II Teórica
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		CIRURGIA II TEÓRICA	02.00.00	30	Cirurgia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Teórica;
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		CIRURGIA II PRÁTICA	00.04.00	60	Cirurgia I Prática; Periodontia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041) Co-requisito: Cirurgia II Teórica

Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL TEÓRICA	02.00.00	30	Cirurgia I Teórica; Periodontia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041)
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL PRÁTICA	00.04.00	60	Cirurgia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Prática Co-requisito: Prótese parcial removível Teórica
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		DENTÍSTICA RESTAURADORA II TEÓRICA	02.00.00	30	Dentística I Teórica; Oclusão Teórica; Periodontia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041)
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		DENTÍSTICA RESTAURADORA II PRÁTICA	00.04.00	60	Oclusão Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Prática Dentística I Prática; Co-requisito: Dentística restauradora II Teórica
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		PRÓTESE FIXA I TEÓRICA	02.00.00	30	Cirurgia I Teórica; Periodontia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041)
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		PRÓTESE FIXA I PRÁTICA	00.04.00	60	Cirurgia I Prática; Periodontia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041) Co-requisito: Prótese fixa I Teórica
			TOTAL	12.22.00	510	

6º Nível

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0046	Odontologia em Saúde Coletiva II	2.4.0	90	Odontologia em Saúde Coletiva I (DPC0038); Dentística II Teórica; Dentística II Prática; Periodontia II Teórica Periodontia II Prática
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina	DPC0045	Prótese Fixa II	0.4.0	60	Prótese Fixa I Prática; Dentística II Prática; Periodontia II Prática; Endodontia I Prática
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina	DOR0017	Dentística III	0.4.0	60	Dentística II Prática; Periodontia II Prática; Prótese Fixa I Prática.
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		Endodontia II Teórica	2.0.0	30	Endodontia I Teórica; Dentística II Teórica; Periodontia II Teórica; Prótese Fixa I Teórica
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		Endodontia II Prática	0.4.0	60	Endodontia I Prática; Dentística II Prática; Periodontia II Prática; Prótese Fixa I Prática. Co-requisito: Endodontia II Teórica
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina	DOR0022	Estágio Supervisionado I	0.0.8	120	Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 5º período
			TOTAL	4.16.8	420	

7º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0049	ODONTOPEDIATRIA	2.8.0	150	Estágio Supervisionado I (DOR0022); Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046)
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		PRÓTESE TOTAL TEÓRICA	2.0.0	30	Dentística Restauradora II Teórica; Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046);
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina		PRÓTESE TOTAL PRÁTICA	0.4.0	60	Dentística Restauradora III (DOR0017); Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046) Co-requisito: Prótese total teórica
Departamento: Odontologia Restauradora	Disciplina	DOR0020	DENTÍSTICA RESTAURADORA IV	0.4.0	60	Dentística Restauradora III (DOR0017); Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DOR0023	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0.0.8	120	Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 6º Período
			TOTAL	4.16.8	420	

8º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica-CCS	Disciplina	DPC0051	ORTODONTIA E ORTOPEdia FACIAL I	2.4.0	90	Estágio Supervisionado II (DOR0023); Odontopediatria (DPC0049)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica-CCS	Disciplina	DPC0050	CLÍNICA INFANTIL	0.8.0	120	Estágio Supervisionado II (DOR0023); Odontopediatria (DPC0049)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica-CCS	Disciplina	DPC0052	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL II	2.2.0	60	Estágio Supervisionado I (DOR0022) Orientação Profissional I (DPC0037)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica-CCS	Disciplina	DPC0053	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	0.0.12	180	Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 7º Período
Departamento: Medicina Comunitária-CCS	Disciplina	DMC0029	ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO DE SAÚDE	4.0.0	60	Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046)
			TOTAL	8.14.12	510	

9º. Nível

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina Prática	DPC0054	ORTODONTIA E ORTOPEdia FACIAL II	0.4.0	60	Ortodontia e Ortopedia Facial I (DPC0051); Clínica Infantil (DPC0050)
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Estágio	DPC0055	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	0.0.24	360	Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 8º Período
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0056	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	4.0.0	60	ORTODONTIA E ORTOPEdia FACIAL I (DPC0051); CLÍNICA INFANTIL (DPC0050);

						ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL II (DPC0052); ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (DPC0053); ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO DE SAÚDE (DMC0029)
			TOTAL	4.4.24	480	

4.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)	NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual será ofertado)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
Departamento de Fundamentos da Educação	Disciplina	DFE226	Psicologia Social aplicada à Odontologia	3.0.0	45	-	3º
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0059	Imaginologia	4.0.0	60	-	5º
Departamento de Letras	Disciplina	CLE0174	Inglês Instrumental	4.0.0	60	--	1º
Departamento de Informática e Estatística	Disciplina	DIE0176	Informática para Odontologia	2.2.0	60	--	2º
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0063	Implantodontia	3.1.0	60	-	7º.
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0033	Bioética	2.1.0	45	---	2º
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina	DPC0061	Genética e Biologia Molecular para Odontologia	2.2.0	60	--	2º.
Departamento de Fundamentos da Educação	Disciplina	DFE0103	Relações Étnico-raciais, gênero e diversidade	4.0.0	60	--	3º.
Departamento de Biologia	Disciplina	DBI0102	Educação Ambiental	4.0.0	60	--	3º.
Coordenação do Curso de Libras	Disciplina	LIBRAS010	LIBRAS –Língua Brasileira de Sinais	2.2.0	60	--	1º.
Departamento de Educação Física	Disciplina		Prática Desportiva	0.2.0	30	--	1º.
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina		Odontologia para Pacientes com	2.0.0	30	Patologia Bucal (DPC0034), Terapêutica Medicamentosa	5º

			Necessidades Especiais			(DPC0041), Diagnóstico Bucal ou Diagnóstico Bucal Teórica e Diagnóstico Bucal Prática	
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina		Reabilitação oral com prótese sobre implante.	4.0.0	60	Todas as disciplinas obrigatórias do 6º período	7º
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina		Seminário de Clínica Integrada I	2.0.0	30	Todas as disciplinas obrigatórias do 5º período	6º
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina		Seminário de Clínica Integrada II	2.0.0	30	Todas as disciplinas obrigatórias do 6º período	7º
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		Seminário de Clínica Integrada III	2.0.0	30	Todas as disciplinas obrigatórias do 7º período	8º
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		Seminário de Clínica Integrada IV	2.0.0	30	Todas as disciplinas obrigatórias do 8º período	9º
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina		CARIOLOGIA	2.0.0	30	Microbiologia e Imunologia Básica para Odontologia DPM0030	4º
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina		Tópicos Em Dentística	2.0.0	30	Dentística Restauradora I (DOR0012) ou Dentística Restauradora I Teórica	6º
Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Disciplina		Tópicos Especiais em Cirurgia	4.0.0	60	-	4º
Departamento de Odontologia Restauradora	Disciplina		Redação Técnico-Científica	3.0.0	45	Estágio Supervisionado I (DOR 0022)	7º

4.5.2 FLUXOGRAMA

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO	9º BLOCO
Anatomia Geral para Odontologia 90 02.04.00	Anatomia Buco-facial 90 02.04.00	Farmacologia p/ Odontologia 60 02.02.00	Odontologia em saúde coletiva I 60 02.02.00	Endodontia I Teórica 30 02.00.00	Odontologia em Saúde Coletiva II 90 02.04.00	Odontopediatria 150 02.08.00	Ortodontia e Ortopedia Facial I 90 02.04.00	Ortodontia e Ortopedia Facial II 60 00.04.00
Histologia e Embriologia p/ Odontologia 60 02.02.00	Histologia e Embriologia Bucal 60 02.02.00	Patologia Bucal 90 02.04.00	Oclusão Teórica 30 02.00.00	Endodontia I Prática 60 00.04.00	Prótese Fixa II 60 00.04.00	Prótese Total Teórica 30 02.00.00	Clinica Infantil 120 00.08.00	Estágio Supervisionado IV 360 00.00.24
Microbiologia e Imunologia p/ Odontologia 90 03.03.00	Parasitologia geral/odontologia 45 02.01.00	Diag. Bucal Teórico 60 04.00.00	Oclusão Prática 60 00.04.00	Dentística Restauradora II Teórica 30 02.00.00	Dentística III 60 00.04.00	Prótese Total Prática 60 00.04.00	Orientação Profissional II 60 02.02.00	Trabalho do Conclusão de Curso 60 04.00.00
Bioquímica p/ Odontologia 90 02.04.00	Fisiologia p/ Odontologia 120 2.06.00	Diag. Bucal Prático 60 04.00.00	Cirurgia I Teórica 30 02.00.00	Dentística Restauradora II Prática 60 04.04.00	Endodontia II Teórica 30 02.00.00	Dentística IV 60 00.04.00	Estágio Supervisionado III 180 00.00.12	
Introdução a Metodologia Científica 60 04.00.00	Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia 60 02.02.00	Materiais Dentários Teórico 30 02.00.00	Cirurgia I Prática 60 00.04.00	Periodontia II Teórica 30 02.00.00	Endodontia II Prática 60 00.04.00	Estágio Supervisionado II 120 00.00.08	Administração Serv. Saúde 60 04.00.00	
Bioestatística 60 02.02.00	Tópicos em Sociologia em Saúde 60 04.00.00	Materiais Dentários Prático 60 00.04.00	Dentística I Teórica 30 02.00.00	Periodontia II Prática 30 00.02.00	Estágio Supervisionado I 120 00.00.08	OPTATIVA 60 04.00.00		
Seminário de Introdução ao Curso de Odontologia 15 01.00.00	OPTATIVA 45	Radiologia Odontológica Teórica 30 02.00.00	Dentística I Prática 60 00.04.00	Prótese Parcial Removível T 30 02.00.00				
		Radiologia Odontológica Prática 60 00.04.00	Periodontia I Teórica 30 02.00.00	Prótese Parcial Removível P 60 00.04.00				

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO	9º BLOCO
		Orientação Profissional I 60 02.02.00	Periodontia I Prática 30 00.02.00	Prótese Fixa I Teórica 30 02.00.00				
			Terapêutica Medicamentosa em Odontologia 45 03.00.00	Prótese Fixa I Teórica 60 00.04.00				
			Clínica em Radiologia 60 01.03.00	Cirurgia II Teórica 30 02.00.00				
				Cirurgia II Prática 60 02.04.00				
CH: 465 CR: 16.15.00	CH: 480 CR: 06.16.00	CH: 510 CR: 14.20.00	CH: 465 CR: 13.18.00	CH: 480 CR: 11.21.00	CH: 480 CR: 05.19.08	CH: 480 CR: 08.16.08	CH: 510 CR: 08.14.12	CH: 420 CR: 00.04.24

DISCIPLINAS OPTATIVA

Psicologia Social Aplicada à Odontologia 45 03.00.00	Imageologia Aplic. à Odontologia 60 04.00.00	Informática para Odontologia 60 02.02.00	Genética e Biologia Molecular para Odontologia 60 02.02.00	Implantodontia 60 03.01.00	Inglês Instrumental 60 04.00.00	Bioética 45 02.01.00	Prática Desportiva 30 00.02.00	
Cariologia 30 02.00.00	Tópicos de Dentística 30 02.00.00	Seminários De Clínica Integrada I 30 02.00.00	Seminários De Clínica Integrada II 30 02.00.00	Seminários De Clínica Integrada III 30 02.00.00	Seminários De Clínica Integrada IV 30 02.00.00	Odontologia para Pacientes com necessidades Especiais 30 02.00.00	Redação Técnico-científica 45 03.00.00	Reabilitação oral com prótese sobre implante 60. 04.00.00
Libras 60. 02.02.00	Relações Etnico-Racias 60. 04.00.00	Educação Ambiental 60. 04.00.00	Tópicos Especiais em Cirurgia 60. 04.00.00					

5 Metodologia

Tendo em vista o momento de pandemia que estamos vivendo, a metodologia empregada será exclusivamente remota utilizando plataformas digitais.

6 EMENTAS

6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento De Morfologia-Ccs
Anatomia Geral Para Odontologia	DMO0009	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.04.00	90h		-----
EMENTA: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Tegumentar. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Endócrino. Sistema Nervoso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1.McMINN, R. M. H. & HUTCHINGS, R. T. Atlas Colorido de Anatomia Humana. São Paulo, Editora Manole Ltda., 1978			
2.McMINN, R. M. H. et alii. Atlas Colorido da Cabeça e do Pescoço. São Paulo, Editora Artes Médicas, 1983			
3.ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 4ª Edição. São Paulo, Editora Manole Ltda., 1998			
4.SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 19ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1990 2V.			
5.SPALTEHOLZ, W. Atlas de Anatomia Humana. 16ª Edição. São Paulo, Livraria Roca Ltda., 1988. 2V.			
WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2000. 2V			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1.CARPENTER, M. B. Neuroanatomia Humana. 7ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Interamericana, 1978			
2.CASTRO, S. V. Anatomia Fundamental. 3ª Edição. São Paulo, Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1985			
3.DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu 1988			
4.Di Dio, Liberato J. A. Tratado de Anatomia Aplicada. Volumes 1 e 2. 1ª Edição. São Paulo. Editora Póllus Editorial, 1998.			
5.ERHART, E. A. Neuroanatomia Simplificada. 6ª Edição. São Paulo, Livraria Roca Ltda., 1986			
6.GARDNER, E. et al. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1985			
7.MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 1993			

8. MARTIN, John H. **Neuroanatomia Texto e Atlas**. 2ª Edição. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1998.
9. MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1994
10. O'RAHILLY, R. **Anatomia Humana Básica. Um Estudo Regional da Estrutura Humana**. Rio de Janeiro, Editora Interamericana, 1985
11. SNELL, Richard S. **Anatomia**. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Médica e Científica Ltda., 1984
12. SPENCER, Alexandre P. **Anatomia Humana Básica**. 2ª Edição. São Paulo, Editora Manole, 1991
13. WARWICK, R. & WILLIAMS, P. L. **Gray Anatomia**. 35ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1979
14. WOODBURNE, Russel T. **Anatomia Humana**. 6ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1984
- HOLLINSHEAD, W. H. & ROSSE, C. **Anatomia**. 4ª Edição. Rio de Janeiro, Editora

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento De Morfologia-CCS
Histologia E Embriologia Para Odontologia	DMO0026	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.02.00	60h	-----	

EMENTA: Noções de histotécnica. Noções de microscopia. Tecidos básicos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Tecidos conjuntivos especializados (cartilagem e osso). Tecido Linfóide. Sangue e hemocitopoese. Noções dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. Embriologia geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. C. **Histologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. GARTNER, L. P., HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. WELSCH, U. (Ed.). **Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
4. MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LANGMAN, J. **Embriologia Médica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
2. CORMARCK, D.H. **Histologia de HAM**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento De Parasitologia E Microbiologia -CCS
Microbiologia E Imunologia Básica/Odontologia	DPM0030	DISCIPLINA	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

03.03.00	90h	-----
<p>EMENTA: Taxonomia, citologia bacteriana, nutrição, reprodução, metabolismo, controle de crescimento, biologia geral dos vírus e fungos. Microbiologia oral (placa, cárie, doença periodontal, Aspectos Microbiológicos das Infecções da Polpa e do Periápice), microbiota indígena, bactérias anaeróbias micoses e vírus de interesse odontológico. Sistema imune (órgãos e células), fagocitose, antígeno, imunoglobinas, complemento, fisiologia da resposta imune e resposta inflamatória, hipersensibilidade, imunologia dos tumores, autoimunidade, imunidade das mucosas, resposta imune na cárie e na doença periodontal.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		
<p>1. BIER, O. Microbiologia e Imunologia. 238 Ed., Melhoramentos, 1984. 2. BOWEN, W. H., TABAK, L. A. Cariologia para a Década de 90. São Paulo, Santos, 1995. 3. JAWETZ, E. et al. Microbiologia Médica. 188 Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991. . JORGE, A O. C.. Microbiologia Bucal. São Paulo, Santos, 1995. 4. LEVISON, W., JAWETZ, E.. Microbiologia Médica e Imunologia. 4a Ed., Porto Alegre, ArtMed, 1998. 5. LOESCHE, W. J.. Cárie Dentária: Uma Infecção Tratável. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1993. 6. MARSH, P., MARTIN, M.. Oral Microbiology. 3rd Ed., London, Chapman & Hall, 1992. 7. MOUTON, C., ROBERT, J. -C.. Bacteriología Bucodental. Barcelona, Masson, 1995. 8. MURRAY, P. R. et al.. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1992. 9. NISENGARD, R. J., NEWMAN, M. G.. Microbiologia Oral e Imunologia. 2ª Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997 10. PELCZAR, M. J., CHAN, E. C. S., KRIEG, N. R.. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2nd Ed., São Paulo, Makron Books, 1996, V. I e II. 11. THILSTRUP, Anders,; FEJERSKOV, Olé. Cariologia Clínica. 3ª. Ed. São Pauli: Liv. Santos, 2001 12. CHARLES A JANEWAY & PAUL TRAVERS -Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 4a Edição. MARK PEAKMAN & DIEGO VERGANI -Imunologia Básica e Clínica. Editora Guanabara Koogan</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		
<p>1. BLACK, JG. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. PARHAM, P. O Sistema Imune. Porto Alegre: Artmed, 2001. 3. ROITT, I M. Imunologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1997. 4. SCHAETHER, M. ENGLEBERG, C.N.; EISENSTEIN, B.I.; MEDOFF, G. Microbiologia – mecanismos das doenças infecciosas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 5. GOLSBY, R. THOMAS, J.; KUBY. Imunologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 6. UZEDA, Milton. Microbiologia oral: etiologia da cárie, doença periodontal e infecções endodônticas. Rio de Janeiro: Medsi, 2002 7. DE LORENZO, José Luiz. Microbiologia para o estudante de Odontologia. São Paulo: Atheneu, 2004 NISENGARD, Russele, j. NEWMAN, Michel, G. Microbiologia oral e imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000</p>		
COMPONENTE CURRICULAR		UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo
Bioquímica Para Odontologia	DBF0060	Disciplina
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
02.04.00	90h	-----

EMENTA: Química dos carboidratos. Reações de caracterização dos carboidratos. Química dos lipídios. Reações de Caracterização dos Lipídios. Química das proteínas. Determinação Qualitativa dos Aminoácidos Química dos Ácidos Nucléicos. Enzimas. Propriedades da urease bioenergética. Pesquisa qualitativa dos constituintes do leite. Vitaminas. Oxidações biológicas. Metabolismo dos Carboidratos. Metabolismo dos aminoácidos. Metabolismo dos Nucleotídeos. Integração do Metabolismo. Biossíntese de proteínas e ácidos nucleicos. Bioquímica no Sangue. Bioquímica do osso e dente. Metabolismo de água e eletrólitos. Equilíbrio ácido básico. Fator de Calibração e dosagem de: glicose, colesterol, triglicerídios, proteínas totais, albumina e uréia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NELSON, D. L.; COX, MM. **Lehninger - Princípio de Bioquímica**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
2. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
4. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
5. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamento de Bioquímica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
2. BAYNES, J., DOMINICZAK, M.H. **Bioquímica Médica**. São Paulo: Editora Manole, 2000.
3. DELVIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlação Clínica**.5.ed. São Paulo: Blücher, 2003.
4. HORTON, H.R.; MORAN, L. A.; RAYMOND, S.O.; RAWN, J.D.; SCRIMGEOUR, K.G. **Fundamento de Bioquímica**. Rio de Janeiro:Prentice-Hall, 1996.
5. MONTGOMERY, R.C.; THOMAS, W.; SPECTOR, A.A. **Bioquímica – uma abordagem dirigida por casos**. R.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1994.
6. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWEL, V.W. **Harper Bioquímica**. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento De Filosofia -CCHL
Introdução A Metodologia Científica	DFI0254	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
04.00.00	60h	-----	

EMENTA: Metodologia do estudo- Caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. O conhecimento, a ciência e o método científico. Ciência e Sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, A.R. **Metodologia científica – A construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000, 139p.
2. LAKATOS, E.M. MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. LAVILLE C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p
4. SOUSA, E.C. **Apresentação de trabalhos científicos: estrutura e normatização**. Revista da FAEBA. Salvador. N° 11, p. 209-236,1999.

5. MEDEIROS & ANDRADE. **Manual de Elaboração de referências bibliográficas**. São Paulo; Atlas. 2001, 188p.

6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Referências bibliográficas, NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LAVILLE C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p
2. CERVO, A. L., et al. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo. Pearson. 2010
3. ALVES, M. P. Metodologia Científica. São Paulo. Escolar Editora. 2012
4. SANTOS, J. A. & PARRA FILHO, D. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo. Cengage Learning. 2012.
5. CHEHUEN NETO . A. Metodologia da Pesquisa Científica da graduação a pós-graduação. Paraná Editora CRV 2012

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Medicina Comunitária - CCS
Bioestatística	DMC0001	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.02.00	60h	----	

EMENTA: Método estatístico: levantamento de dados. Formas de apresentação de dados. Medidas de tendência central e de dispersão; quartil; decil e percentil. Noções de probabilidade. Distribuição binomial e normal. Associação e correlação. Noções de amostragem. Teste de hipótese para uma e duas medidas. Teste de hipótese para proporção. Teste de Qui-quadrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e Aplicações**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
2. VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 3.ed. Rio Janeiro: Campus, 2001.
3. BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística** . 5. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.
4. RODRIGUES, P.C. **Bioestatística**. 3.ed. Niterói: EDUFF, 2002.
5. ARANGO, H.G. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

No mínimo 05(cinco)

1. BERQUÓ, E.S.; SOUSA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. **Bioestatística**: São Paulo: EPU, 1980.
2. CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
3. JEKEL, J.F. et al. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
4. DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento Odontologia Restauradora - CCS
Seminários De Introdução Ao Curso De Odontologia	DOR0008	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
01.00.00	15h	----	

EMENTA: História da Odontologia e do curso de Odontologia da UFPI. Apresentação da estrutura de funcionamento da UFPI e do Curso de Odontologia. Mercado de trabalho em Odontologia e Especialidades Odontológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia
2. SILVA, R. H. A. Orientação profissional para o cirurgião dentista –Ética e legislação. Santos. Editora Santos. 2010.
3. CRO-SC. Fundamentos clínicos e burocráticos em odontologia. Disponível em :http://www.crosc.org.br/arquivos_pdf/livro_versao_online.pdf, 2014. Acesso em 22.11.2014.
4. GIOSTRI, H. T. Da responsabilidade civil e ética do cirurgião dentista –uma nova visão. 1ed. Curitiba. Juruá Editora. 2010.
5. MAZILLI, L. E. N. Odontologia do trabalho. 3 ed. Santos. Ed. Santos. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTUNES, J. L. F. & PERES, M. A. Fundamentos de odontologia –epidemiologia da saúde bucal. 2ed. Santos. Ed. Santos. 2013.
2. NIGRE, A. L. O atuar do cirurgião dentista –direitos e obrigações. 1ed. Rio de Janeiro. Editora Rubio. 2009.
3. COSTA JÚNIOR, S. & COSTA, C. G. Programa saúde da família –cuidados com o câncer bucal. 1ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2012.
4. GOES, P. S. A. & MOYSÉS, S. J. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. 1ed. São Paulo. Artmed. 2012.
5. BURT, B. A. & EKLUND, S.A. Odontologia, prática odontológica e a comunidade. 6ed. Santos. Editora Santos. 2007.



2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Morfologia
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL	DMO0021	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	0iDEolo;i5 9 -m6Ciolo;i5 A 3donEolo;i5- D23DD26i An5Eomi5 /9C5I A5C5 3donEolo;i5- D23DDDff	
EMENTA: Boca e conteúdo. Tecidos dentários e peridentários. Articulação têmporo- mandibular. Formação dos tecidos dentários e de suporte dos dentes. Formação da face e cavidade bucal e defeitos congênitos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
No mínimo 03(três)			
<ol style="list-style-type: none"> 1. TEN CATE, A. R. Histologia Oral: desenvolvimento, estrutura e função. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 2. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. C. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 3. MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 4. MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
No mínimo 05(cinco)			
<ol style="list-style-type: none"> 1. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e Embriologia oral: texto, Atlas, correlações clínicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. MELFI, R. C. & ALLEY, K. E. Embriologia e Histologia Oral de Permar. 10 ed. São Paulo. Editora Santos. 2010. 3. BERKOVITZ, B. K. B. et. al. Anatomia, embriologia e histologia bucal. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2004. 4. BATH-BALOGH, M. & FEHRENBACH, M. J. Anatomia, Histologia e Embriologia dos dentes e estruturas orofaciais. 3 ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012 5. ROSS, M. H. & PAWLINA, W. Histologia – Textos e atlas/ em correlação com a biologia celular e molecular. 6 ed. 2012. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Biofísica e Fisiologia
FISIOLOGIA PARA ODONTOLOGIA Créditos: 2,60 Carga Horária: 45h	DBF0023	Disciplina	
	Pre-requisito(s):	Pre-requisito(s):	
EMENTA:	120h	BioBFími+5 A5C5 3donEolo;i5 – DBFDD6D	
EMENTA: Bioeletrogênese. Estudo da Fisiologia. Sistema Muscular Esquelético. Sistema Cárdio-Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Renal. Equilíbrio Ácido-Básico. Sistema Digestivo. Sistema Nervoso Autônomo. Sistema Neural. Sistema Endócrino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. HOUSSAY, B. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2. GUYTON, A.C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. AIRES, M.M. Fisiologia Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 4. CONTANZO, L.R. Fisiologia. Rio de Janeiro. Elsevier. 4.ed.2010. 5. BERNE, R. M. & LEVY, M.N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 6. DOUGLAS, C.R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
No mínimo 05(cinco)			
<ol style="list-style-type: none"> 1 SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5.ed. São Paulo:Manole, 2010. 2 SHERWOOD, L. Fisiologia Humana – das células aos sistemas. 7 ed. São Paulo. Ed. Cengage Learning. 2012. 3 CURI, R. & PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 1ed. São Paulo. Gen grupo editorial nacional participação s/a. 2009. 4 MULRONEY, S. E. & MYERS, A. K. Netter – Bases da Fisiologia.1 ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009. 5 MOURAfoJUGNIOR, C. A. & ABRAMOV, D.M. Fisiologia essencial. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2011. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Medicina Especializada
PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS PARA ODONTOLOGIA	DME0007	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	2i+Co6iolo;i5 9 lmFnolo;i5 A 3donEolo;i5 – D42DD3D	
EMENTA: Alterações degenerativas. Estudo das Necroses. Inflamações inespecíficas. Inflamações específicas. Processos reparativos. Distúrbios do metabolismo dos pigmentos e minerais. Perturbações circulatórias: edema, congestão, hemorragia, trombose, embolia e enfarte. Alterações do crescimento celular. Oncogênese. Estudo das neoplasias benignas e malignas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. COTRAN, S. Ramzi et al. Robbins- Patologia estrutural e funcional. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2. BRASILEIRO, Francisco Geraldo. Bogliolo- Patologia geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 3. RUBIN, Emanuel; FARBER, John, L. Patologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MONTENEGRO, Mirio, R; FRANCO, Marcelo. Patologia processos gerais. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 2. STEVEN, Alan; LOWE, James. Patologia. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002. 3. BRITO, T. Patologia Processos Gerais. 5 ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2010. 4. ROCHA, A. (Org.). Patologia processos gerais para estudo das doenças. 2 ed. São Paulo. Ed. Rideel. 2011. 5. CAMARGO, J. L. V. & OLIVEIRA, D.E. Patologia Processos Gerais – uma abordagem multidisciplinar. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Ciências Sociais
TÓPICOS EM SOCIOLOGIA EM SAÚDE	DCS0221	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	InEcodFçlo G 29Eodolo;i5 ±i9nEífi+5 – DFID254	
EMENTA: A doença como uma construção social. A história social das doenças. Práticas discursivas e produção de sentido no processo Saúde-Doença. Sociologia do Corpo. As representações sociais de saúde/doença. Políticas Sociais de Saúde. Movimentos Sociais e Saúde. A humanização no campo da saúde. Temas do cotidiano e as suas relações com a experiência da saúde/doença.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. MARTINS, C.B. O que é sociologia? São Paulo: Brasiliense, 1982 2. FREYRE, G. Médicos, Doentes e Contextos Sociais. Porto Alegre: Globo, 1983. 3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005 4. CANESQUI, A.M. et. Al. Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1997 5. LAPLANTINE. Antropologia da Doença. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1989. 2. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 3. SCLAR, M. (org.). Saúde Pública: histórias, políticas e revolta. São Paulo: Scipione, 2002. 4. ZANCHI, M. T. & ZUGNO, P. L. Sociologia da saúde. 3 ed. Caxias do Sul. Editora EDUCS. 2012 5. ALVES, F. Saúde, medicina e sociedade: uma visão sociológica. Lisboa. Pactor Editora. 2012.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Morfologia
ANATOMIA BUCO-FACIAL	DMO0011	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.4.0	90h	Anatomia Geral para Odontologia- DMO0009; Histologia e Embriologia p/ Odontologia- DMO0026	
EMENTA: Anatomia do Aparelho Mastigador. Introdução ao Estudo da Anatomia do Dente. Anatomia Individual dos Dentes. Descrição Anatômica dos Dentes Permanentes. Descrição Anatômica dos Dentes Decíduos. Configuração Interna dos Dentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>No mínimo 03(três)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22 ed Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006 2V. 2. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2000. 2V 3. MACHADO, Dângelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2 ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2010 4. FEHRENBACH, M.J. & HERRING S.W., Anatomia Ilustrada da Cabeça e Pescoço, 2 ed. Barueri, Editora Manole, 2005. 5. MADEIRA, M.C. Anatomia da face, 5 ed. São Paulo, Editora Sarvier, 2004. 6. MADEIRA, M.C. Anatomia do dente, 3 ed. São Paulo. Editora Sarvier. 2001. 7. PICOSSE, M. Anatomia Dentária. 4 ed. São Paulo, Editora Sarvier, 1987. 8. TEIXEIRA, I. M. S. et ali, Anatomia Aplicada à Odontologia. 1 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2001 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Parasitologia e Microbiologia
PARASITOLOGIA GERAL/ODONTOLOGIA	DPM0031	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h	Microbiologia e Imunologia Básica p/ Odontologia - DPM0030	
<p>EMENTA: Morfologia, Biologia, Importância e Controle das Principais Espécies de Artrópodes, Protozoários e Helmintos de interesse médico. Reconhecer micro e/ou macroscopicamente as espécies principais. Estudo integrado dos agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas de importância no país, dos vetores e respectivos reservatórios. Os agentes etiológicos serão estudados quanto a seus aspectos taxonômicos, morfológicos, biológicos, epidemiológicos e de métodos diagnósticos e profiláticos. Em relação aos vetores serão focalizados aspectos sistemáticos, morfológicos, biológicos e medidas de controle.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. MARKELL, E.K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W.A. Parasitologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 2. NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12 ed. Atheneu. São Paulo. 2011 3. REY, L. Parasitologia. 3aed. – Rio de Janeiro : Guanabara, 2003 4. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3 ed. – Rio de Janeiro : Guanabara, 2009. 5. DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica – seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>3. AMATO NETO, V. et. al. Parasitologia – uma abordagem clínica. 1 ed. São Paulo. Elsevier. 2008. 4. NEVES, D.P. & FILIPPI, T. Parasitologia Básica. 2 ed. Rio de Janeiro. Ed Atheneu. 2010. 5. FERREIRA, U. Parasitologia Contemporânea. 1 ed. Rio de Janeiro. Ed Guanabara. 2012.</p>			

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Bioquímica e Farmacologia -CCS
Farmacologia Para Odontologia	DBF0061	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.02.00	60h	Fisiologia para Odontologia (DBF0023); Anatomia Buco-Facial (DMO0011)	
EMENTA: Estudo dos conceitos gerais em farmacologia, Farmacocinetica, farmacodinâmica e mecanismos gerais de ações de drogas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, Farmacologia da inflamação, substâncias antiinflamatórias não esteroides, corticosteroídes e ação dos anestésicos locais, hipnoanalgesicos, Farmacologia dos anticoagulantes e hemostáticos, Substancias anti-hipertensivas, Antibacterianos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1.GILMAN, A.G., RALL, T.W., NIES, A.S., TAYLOR, P. As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 10. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2003.			
2.SILVA, Penildon., Farmacologia . 6, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
3.KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
NEIDLE, E. A. et al. Farmacologia e Terapêutica para Dentista . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. YAGIELA, J.A.; NEIDLE, E.A.; DOWD, F.J.: Farmacologia e Terapêutica para Dentistas . 4ª ed. Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2000.			
WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica para dentistas . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Patologia Bucal	DPC0034	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.4.0	90h	Anatomia Buco-Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Parasitologia Geral (DPM0031)	
EMENTA: Alterações dos tecidos duros dos dentes, patologia da polpa dentária, patologia dos tecidos periapicais, cistos dos maxilares, processos proliferativos não neoplásicos, neoplasias benignas da mucosa oral, lesões pré-malignas, neoplasias malignas bucais, infecções orais, alterações de desenvolvimento e crescimento do órgão dental, tumores odontogênicos e não odontogênicos dos maxilares, patologia das glândulas salivares, manifestações orais de doenças dermatológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. NEVILLE, B. W. et al. **Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

2. NEVILLE, B. W. et al. **Patologia Oral & Maxilofacial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

3. REGEZI, J.A. et al. **Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

4. REGEZI, J.A. SCIUBBA, J.J. **Patologia Bucal – Correlações Clinicopatológicas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORAKS, S. **Diagnóstico Bucal**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

2. CAWSON, R. A. **Atlas Colorido de Enfermidades da Boca**. 2ª ed. São PAULO: Artes Médicas, 1995.

3. KOWALSKI, L. P. et al. **Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer Bucal**. São Paulo: Frôntis Editorial, 1999.

4. SHAFER, W.G. et al. **Tratado de Patologia Bucal**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1987.

TOMMASI, A.F. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 3ª ed. Revisada. São Paulo: Pancast, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica-CCS
Diagnóstico Bucal Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Anatomia Buco-Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Fisiologia para Odontologia (DBF0023); Parasitologia geral/odontologia (DPM0031)	
EMENTA: Conteúdo teórico referente a: Exame Clínico-anamnese, exame físico e exames complementares; Lesões elementares ou fundamentais da mucosa bucal; Alterações dos tecidos mineralizados dos dentes; Semiologia dos tecidos moles da boca; Processos proliferativos não neoplásicos; Tumores benignos dos tecidos moles; Alterações pulpares e periapicais; Cistos dos maxilares; Tumores odontogênicos; Lesões fibro-ósseas benignas; Anomalias dentárias; Alterações herdadas ou congênitas; Doenças infecciosas com manifestações orais; Alterações das glândulas salivares; Câncer bucal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BORAKS, S. Diagnóstico Bucal . 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.			
2. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
3. TOMMASI, A. F. Diagnóstico em Patologia Bucal . 3ª ed. São Paulo: Pancast, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. CAWSON, R. A. Atlas Colorido de Enfermidades da Boca . 2ª ed. São PAULO: Artes Médicas, 1995.			
2. CASTRO, A. L. et al. Estomatologia . 3ª ed. São Paulo: Santos, 2000			
3. NEVILLE, B. W. et al. Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
4. REGEZI, J.A. et al. Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
REGEZI, J.A., SCIUBBA, J. J. Patologia Bucal – Correlações Clinicopatológicas . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	

	(quando houver)		Departamento de Patologia e Clínica Odontológica-CCS
Diagnóstico Bucal Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Anatomia Buco-Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Fisiologia para Odontologia (DBF0023); Parasitologia geral/odontologia (DPM0031)	
		Co-requisitos: Diagnóstico Bucal Teórica	
EMENTA: Atividades Clínicas de Anamnese, Exame Clínico da cavidade bucal, exame físico e exames complementares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1.BORAKS, S. Diagnóstico Bucal . 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 2.NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 3.TOMMASI, A. F. Diagnóstico em Patologia Bucal . 3ª ed. São Paulo: Pancast, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1.CAWSON, R. A. Atlas Colorido de Enfermidades da Boca . 2ª ed. São PAULO: Artes Médicas, 1995. 2.CASTRO, A. L. et al. Estomatologia . 3ª ed. São Paulo: Santos, 2000 3.NEVILLE, B. W. et al. Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 4.REGEZI, J.A. et al. Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 5.REGEZI, J.A., SCIUBBA, J. J. Patologia Bucal – Correlações Clinicopatológicas . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora-CCS
Materiais Dentários Teórica		DISCIPLINA TEÓRICA	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Anatomia Buco-Facial (DMO0011); Fisiologia para Odontologia (DBF0023)	
EMENTA: Conteúdo teórico referente a: Estudo dos materiais restauradores e de proteção do complexo dentinopulpar, citando suas propriedades físico-químicas e biológicas e os processos envolvidos no seu aproveitamento; Estudo dos materiais usados em modelagem, moldagem, ligas metálicas para confecção de próteses e resinas acrílicas: propriedades físico-químicas e biológicas e os processos envolvidos no seu aproveitamento; Materiais usados em fundições: Ceras Odontológicas, revestimento para fundições: composição, manipulação e inclusão; Propriedades; Outros tipos de revestimentos; Técnicas de fundição (teoria das expansões); Liga de ouro; Metais: solidificações e estrutura; Ligas metálicas (generalidades) ligas de metais básicos (trabalhos moveis); porcelana odontológica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. ANUSAVICE, K. J., Phillips. Materiais Dentários .11 ed. São Paulo, Elsevier, 2005 2. MONDELLI, J. Proteção do Complexo Dentinopulpar . São Paulo, Artes Médicas: Série EAP-APCD, 1998. 3. NAVARRO, M.F.L.; PASCOTTO, R. Cimento de Ionômero de vidro . São Paulo, Artes Médicas: Série EAP-APCD, 1998. 4.CRAIG, Robert George; POWERS, John M.; WHATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação . 7. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

1. CARVALHO JÚNIOR, O.B. et al. **Amálgama-restaurações extensas**. São Paulo: Premier, 1999. P. 1-28.
2. CONCEIÇÃO, E.N. et al. **Dentística-Saúde e Estética**. Porto Alegre. Artmed, 2000.
3. NAGEM FILHO, H. et al. **Materiais restauradores: amálgama**. Bauru, SP: EDUSC, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora-CCS
Materiais Dentários Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Anatomia Buco-Facial (DMO0011); Fisiologia para Odontologia (DBF0023)	
		Co-requisitos: Materiais Dentários teórica	
EMENTA: Práticas laboratoriais sobre: materiais restauradores e de proteção do complexo dentino-pulpar, materiais de modelagem, moldagem e modelos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANUSAVICE, K. J., Phillips. Materiais Dentários. 11 ed. São Paulo, Elsevier, 2005 4. MONDELLI, J. Proteção do Complexo Dentinopulpar. São Paulo, Artes Médicas: Série EAP-APCD, 1998. 5. NAVARRO, M.F.L.; PASCOTTO, R. Cimento de Ionômero de vidro. São Paulo, Artes Médicas: Série EAP-APCD, 1998. 			
CRAIG, Robert George; POWERS, John M.; WHATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação . 7. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO JÚNIOR, O.B. et al. Amálgama-restaurações extensas. São Paulo: Premier, 1999. P. 1-28. 2. CONCEIÇÃO, E.N. et al. Dentística-Saúde e Estética. Porto Alegre. Artmed, 2000. 3. NAGEM FILHO, H. et al. Materiais restauradores: amálgama. Bauru, SP: EDUSC, 1997. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Radiologia Odontológica Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Anatomia Buco-Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Parasitologia Geral para odontologia (DPM0031)	
EMENTA: Conteúdo teórico referente a: Fundamentos da Radiologia. A Imagem Radiográfica. Higiene das Radiações. Técnicas Radiográficas Intrabuciais. Técnicas Radiográficas Extrabuciais. Princípios de Interpretação Radiográfica. Aspectos Radiográficos das Lesões Dentárias. Aspectos das Lesões do Complexo Maxilo-Mandibular. Anatomia Radiográfica em Radiografias Periapicais. Anatomia Radiográfica em Radiografias interproximais. Anatomia Radiográfica em Radiografias Oclusais. Anatomia Radiográfica em Radiografias Panorâmicas. Desenvolvimento dentário: interpretação radiográfica. Técnica de Clark: como interpretá-la. Aspectos radiográficos das anomalias do desenvolvimento dentário.			

Lesões do periodonto: aspectos radiográficos. Laudos radiográficos: como descrevê-los em radiografias intrabucais e panorâmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALVARES, L. C, TAVANO, O. **Curso de Radiologia em Odontologia**. 4ª ed. São Paulo: Santos, 1998.
2. FREITAS, A de et al. **Radiologia Odontológica**. 6ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
3. FREITAS, L, de. **Radiologia Bucal: técnicas e interpretação**. São Paulo: Pancast, 1992.
4. HARING, J. I, LIND, L. J. **Radiologia Dental: Princípios Y Técnicas**. México. MCGRAW – HILL INTERAMERICANA EDITORES, AS., 1997.
5. LANGLAIS, R. P. & LANGLAND, O. E. **Princípios do diagnóstico por imagem em Odontologia**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SHAFER, W. G., et al. **Tratado de patologia bucal**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 1987.
2. NEVILLE, B. W., at al. **Atlas colorido de patologia oral clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento: Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Radiologia Odontológica Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Anatomia Buco-Facial (DMO0011); Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Parasitologia Geral para odontologia (DPM0031)	
		Co-requisitos: Radiologia Odontológica teórica	
<p>EMENTA: Atividades clínicas para consolidar os Fundamentos da Radiologia; A Imagem Radiográfica; Higiene das Radiações; Técnicas Radiográficas Intrabucais; Técnicas Radiográficas Extrabucais; Princípios de Interpretação Radiográfica; Aspectos Radiográficos das Lesões Dentárias; Aspectos das Lesões do Complexo Maxilo-Mandibular; Anatomia Radiográfica em Radiografias Periapicais; Anatomia Radiográfica em Radiografias interproximais; Anatomia Radiográfica em Radiografias Oclusais; Anatomia Radiográfica em Radiografias Panorâmicas; Desenvolvimento dentário: interpretação radiográfica; Técnica de Clark: como interpretá-la; Aspectos radiográficos das anomalias do desenvolvimento dentário; Lesões do periodonto: aspectos radiográficos; Laudos radiográficos: como descrevê-los em radiografias intrabucais e panorâmicas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARES, L. C, TAVANO, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4ª ed. São Paulo: Santos, 1998. 2. FREITAS, A de et al. Radiologia Odontológica. 6ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 3. FREITAS, L, de. Radiologia Bucal: técnicas e interpretação. São Paulo: Pancast, 1992. 4. HARING, J. I, LIND, L. J. Radiologia Dental: Princípios Y Técnicas. México. MCGRAW – HILL INTERAMERICANA EDITORES, AS., 1997. 5. LANGLAIS, R. P. & LANGLAND, O. E. Princípios do diagnóstico por imagem em Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2002. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SHAFER, W. G., et al. Tratado de patologia bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 1987. 2. NEVILLE, B. W., at al. Atlas colorido de patologia oral clínica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2001. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Orientação Profissional I	DPC0037	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia (DME0007); Parasitologia Geral (DPM0031)	
<p>EMENTA: Princípios de Ergonomia. Ergonomia aplicada à Odontologia. Racionalização e produtividade. Áreas de trabalho. Posturas e posições de CD e ACD. Preparo do consultório para atendimento. Trabalho em equipe e delegação de funções. Doenças ocupacionais. Conceitos de conhecimento científico e senso comum. Odontologia baseada em evidências X Odontologia baseada na autoridade. Principais metodologias e tipos de trabalhos científicos em Odontologia. Etapas da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico. Noções de Bioética. Noções de Bioestatística. Análise crítica de artigo científico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Medicas, 2ª. Ed., 2005 BARROS, O B. Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia. São Paulo: Pancast, 1993. 385p. BARROS, O. B. Ergonomia 3: auxiliares em odontologia. São Paulo: Pancast, 1995. 226p. BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia I: a eficiência ou rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pancast, 1999. PICOLI, E. B., Guastelli, C. R. Ginástica Laboral para Cirurgiões-Dentistas. São Paulo: Phorte, 2002. 59p. PORTO, F.A. O consultório odontológico. São Carlos: Scritti, 1994. 140p. SAQUY, P. C., PÉCORÁ, J. D. Orientação Profissional em Odontologia. São Paulo, Santos, 1996. SAQUY, Paulo César; PÉCORÁ, Jesus Djalma. Orientação profissional em odontologia. São Paulo: Liv. Santos, 1996 CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA- Código de Ética Odontológica. Resolução nº 179 de 19 de dezembro de 1991. Rio de Janeiro 1992. CAMPOS, A. O. Profissional da Área Odontológica, Senado Federal, Brasília-DF. 1986 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde: Programa Nacional de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Hepatites, Aids e Herpes na prática odontológica. Brasília, 1994. 56p. SAMICO, A. H. R. MENEZES, J.D.V. SILVA, M. Aspectos éticos e Legais no exercício da Odontologia. Rio de Janeiro: CFO, 1994, 2ª edição. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> TAGLIARINI, R.L., POI. W.R. Prevenção de doenças ocupacionais em odontologia: uma proposta para redução do estresse ocupacional e educação corporal por meio de exercício de alongamento. São Paulo: Editora Santos, 1998. 105 p. FIGLIOLI, M.D., CASTRO, J.R.F., PORTO, F. A. Ergonomia aplicada à endodontia. In: Leonardo, M.R., LEAL, J.M. Endodontia: tratamento de canais radiculares. 3 ed. São Paulo: Panamericana, 1998. Cap. 34, p.803-21. RAMOS DPL, Silva M. Aspectos éticos do atendimento odontológico ao paciente HIV. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões -Dentistas 1994; v. 48 n3; p. 1341-45. 			

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Odontologia em Saúde Coletiva I	DPC0038	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Patologia Bucal (DPC0034); Tópicos em Sociologia da Saúde (DCS0221); Diagnóstico Bucal Teórica; Diagnóstico Bucal Prática; Materiais Dentários Teórica; Materiais Dentários Prática; Radiologia Odontológica Teórica; Radiologia Odontológica Prática.	
EMENTA: Introdução ao estudo da Odontologia Social; Educação e Motivação em Saúde Bucal; Aspectos Sociais da Odontologia; Problemas da Odontologia Social; Cidadania e Políticas de Saúde; Odontologia Enfoque Sistêmico; Vigilância Sanitária na Odontologia e Princípios Gerais de Organização e Administração de Serviços Odontológicos em Saúde Coletiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. ABOPREV, Promoção da Saúde Bucal . Editora Artes Médicas Ltda., São Paulo - SP, 1997. 2. BLEICHER, L. Saúde para todos, já! . 2ª ed., Fortaleza, Expressão Gráfica, 2004. 3. BUISCHI, Y. P. Promoção da Saúde Bucal na Clínica Odontológica . Edição 2000. Editora Artes Médicas Ltda. Divisão Odontológica, São Paulo - SP, 2000. 4. PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva . Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. 5. PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva . Livraria Editora Santos, 4.ª Edição. São Paulo, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. DINIZ, G. G. et al. Odontologia: A Saúde começa pela boca . Programa de saúde popular (PRÓ-SAÚDE). Cartilha de saúde. Vol. II. Prefeitura Municipal de Teresina – Fundação municipal de Saúde. Gráfica Júnior Ltda., 1987 2. DINIZ, G. G. O que saber e fazer para ter uma perfeita saúde bucal . Unidade Educação em Saúde Bucal Multimeios “Álbum / cartão Seriado” – Montagem.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora
Oclusão Teórica		Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Diagnóstico Bucal Teórica; Radiologia Odontológica Teórica.	
EMENTA: Enceramento. Relação Dentária. Formação da ATM. Anatomia e aspectos funcionais do SE (Músculos). Articuladores, Arco Facial e Montagem clínica de modelos. Posições mandibulares. Registros Interoclusais. Cinemática Mandibular. Dimensão Vertical. Relação Central. Determinantes da Oclusão. Filosofia ou Escolas de Oclusão Disfunções da ATM. Ajuste Oclusal. Equilíbrio da Oclusão. Exame Oclusal Funcional. Oclusão Traumática. Critérios para uma boa Oclusão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. MACIEL, R. N. Oclusão e ATM- Procedimentos Clínicos . 2ª ed., São Paulo, 1996. 2. SANTOS JR., J. Oclusão – Princípios e Conceitos . 4ª ed., Santos, 1996. SANTOS JR., J. Oclusão – Atlas Colorido . 1ª ed., Santos, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

1. MEZZOMO, E. et al. **Reabilitação Oral – Para o clínico.** 3ª ed., São Paulo, 1997.
2. MEZZOMO, E. SUZUKI, R. M. **Reabilitação Oral Contemporânea.** São Paulo: Ed. Santos, 2006
3. OKESSON, J.P. **Fundamentos de Oclusão e Distúrbios da ATM.** 2ª ed., São Paulo, Artes Médicas, 1992.
4. PEGORARO, Luiz Fernando. **Prótese Fixa;** Artes Médicas, 1998.
5. SANTOS JÚNIOR, José dos. **Oclusão clínica:** atlas colorido. 2. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2000.
6. www.pontodecontato.hpg.com.br

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora
Oclusão Prática		Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Diagnóstico Bucal Prática; Radiologia Odontológica Prática	
		Co-requisitos: Oclusão teórica	
EMENTA: Técnicas de Enceramento. Relação Dentária em modelos de gesso. Articuladores, Arco Facial e Montagem clínica de modelos. Posições mandibulares. Registros Interocclusais. Cinemática Mandibular. Dimensão Vertical. Relação Central. Determinantes da Oclusão. Disfunções da ATM. Ajuste Oclusal em laboratório. Equilíbrio da Oclusão. Exame Oclusal Funcional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MACIEL, R.N. Oclusão e ATM- Procedimentos Clínicos. 2ª ed., São Paulo, 1996.			
2. SANTOS JR., J. Oclusão – Princípios e Conceitos. 4ª ed., Santos, 1996.			
3. SANTOS JR., J. Oclusão – Atlas Colorido. 1ª ed., Santos, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. MEZZOMO, E. et al. Reabilitação Oral – Para o clínico. 3ª ed., São Paulo, 1997.			
2. MEZZOMO, E. SUZUKI, R. M. Reabilitação Oral Contemporânea. São Paulo: Ed. Santos, 2006			
3. OKESSON, J.P. Fundamentos de Oclusão e Distúrbios da ATM. 2ª ed., São Paulo, Artes Médicas, 1992.			
4. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese Fixa; Artes Médicas, 1998.			
5. SANTOS JÚNIOR, José dos. Oclusão clínica: atlas colorido. 2. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2000.			
6. www.pontodecontato.hpg.com.br			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora
Dentística Restauradora I Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Teórica; Diagnóstico Bucal Teórica	
EMENTA: Estudo da terminologia e morfologia das cavidades. Conhecimento e utilização do instrumental especializado para Dentística. Princípios gerais e técnicas de preparos cavitários. Isolamento absoluto do campo operativo. Técnicas de restaurações com materiais de uso direto.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. MONDELLI, J. et al. Fundamentos de Dentística Operatória. 1 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2006

2. BUSATO, A. L. S. **Dentística: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica Grupo Brasileiro de Professores De Dentística**. São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed., 2005

BUSATO, A. L. S. et al. **Dentística- Novos Princípios Restauradores**. São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARATIERI, L.N. et al. **Odontologia Restauradora – Fundamentos e Possibilidades**. Rio de Janeiro, Quintessence, 2001.

2. CONCEIÇÃO, E.N. **Dentística – Saúde e Estética**. Artmed, Porto Alegre, 2000.

3. SCHWARTZ, R.S. SUMMITT, J.B., ROBBINS, J.W. **Operative Dentistry**. Illinois, Quintessence, 1996.

4. BARATIERI, L.N. **Dentística – Procedimentos Clínicos e Preventivos**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Quintessence, 1992.

5. BUSATO, A. et al. **Dentística. Restaurações em Dentes Posteriores**. Artes Médicas, 1996.

6. BUSATO, A. et al. **Dentística. Restaurações Estéticas**. Artes Médicas, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora
Dentística Restauradora I Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Prática; Diagnóstico Bucal Prática.	
		Co-requisitos: Dentística Restauradora I teórica	
EMENTA: Uso de utilização do instrumental especializado para Dentística. Técnicas de preparos cavitários. Isolamento absoluto do campo operativo. Técnicas de restaurações com materiais de uso direto, no laboratório.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. MONDELLI, J. et al. Fundamentos de Dentística Operatória. 1 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2006			
2. BUSATO, A. L. S. (coordenador) Dentística: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica Grupo Brasileiro de Professores De Dentística . São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed., 2005			
3. BUSATO, A. L. S. et al. Dentística- Novos Princípios Restauradores . São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia Restauradora – Fundamentos e Possibilidades . Rio de Janeiro, Quintessence, 2001.			
2. CONCEIÇÃO, E.N. Dentística – Saúde e Estética . Artmed, Porto Alegre, 2000.			
3. SCHWARTZ, R.S. SUMMITT, J.B., ROBBINS, J.W. Operative Dentistry . Illinois, Quintessence, 1996.			
4. BARATIERI, L.N. Dentística – Procedimentos Clínicos e Preventivos . 2ª ed., Rio de Janeiro, Quintessence, 1992.			
5. BUSATO, A. et al. Dentística. Restaurações em Dentes Posteriores . Artes Médicas, 1996.			
6. BUSATO, A. et al. Dentística. Restaurações Estéticas . Artes Médicas, 2002.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica
Cirurgia I Teórica		Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Teórica; Diagnóstico Bucal Teórica, Patologia Bucal (DPC0034); Farmacologia para Odontologia (DBF0061)	
EMENTA: Conteúdo Teórico das normas de biossegurança no controle de infecção. Pré-operatório - planejamento cirúrgico. Aplicação prática com domínio de conhecimento científico das técnicas para anestésias locais intrabucais e técnicas exodônticas com prevenção de acidentes e complicações das exodontias e anestésias. Técnicas exodônticas. Princípios de técnicas cirúrgicas- conhecimento das diversas formas de diérese, exérese e síntese. Pós-operatório. Tratamento dos abscessos, fístulas, osteomielites e alveolites.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREASEN, I. O. – Lesiones Traumáticas de los dientes. 3ªEd., Barcelona, Labor, 1984. 2. BARROS, J.J., Princípios de Cirurgia Odontológica e Buco-Maxilo-Facial. Vol. I, São Paulo, Artes Médicas. 3. CASTRO, A. L. et al. – Estomatologia. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Santos, 1992. 4. COLOMBINI, N.E.P., - Cirurgia Maxilo Facial. Cirurgia do Terço Inferior da Face. São Paulo, Pancasteditorial, 1991. 5. GREGORI, C. – Cirurgia Buco-Dento-Alveolar. São Paulo, Sarvier, 1996. 6. KRUGER, G. O. – Cirurgias Bucal e Maxilofacial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984. 7. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 8. PERRI de CARVALHO, A. C. & OKAMOTO, T. – Cirurgia Bucal, 5ª ed., São Paulo, Panamericana. 1998. 9. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª. Ed. 2005. 10. VALENTE, C. – Emergências em Bucomaxilofacial. Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter, 1999. 11. ZANINI, S. A. – Cirurgia e traumatologia Buço-Maxilo-Facial. Rio de Janeiro, livraria e Editora Revinter, 1990. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. LIMA, J. R. S. Atlas Colorido de Anestesia em Odontologia . São Paulo: Ed. Santos. 2a. ed., 2004			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Cirurgia I Prática		Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Prática; Diagnóstico Bucal Prática; Patologia Bucal (DPC0034); Farmacologia para Odontologia (DBF0061)	
		Co-requisitos: Cirurgia I teórica	
EMENTA: Conteúdo Prático das normas de biossegurança no controle de infecção. Pré-operatório - planejamento cirúrgico. Aplicação prática com domínio de conhecimento científico das técnicas para anestésias locais intrabucais e técnicas exodônticas com prevenção de acidentes e complicações das exodontias e anestésias. Técnicas exodônticas. Princípios de técnicas cirúrgicas- conhecimento das			

diversas formas de diérese, exérese e síntese. Pós-operatório. Tratamento dos abscessos, fístulas, osteomielites e alveolites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDREASEN, I. O. – **Lesiones Traumáticas de los dientes**. 3ªEd., Barcelona, Labor, 1984.
2. BARROS, J.J., **Princípios de Cirurgia Odontológica e Buco-Maxilo-Facial**. Vol. I, São Paulo, Artes Médicas.
3. CASTRO, A. L. et al. – **Estomatologia**. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Santos, 1992.
4. COLOMBINI, N.E.P., - **Cirurgia Maxilo Facial. Cirurgia do Terço Inferior da Face**. São Paulo, Pancasteditorial, 1991.
5. GREGORI, C. – **Cirurgia Buco-Dento-Alveolar**. São Paulo, Sarvier, 1996.
6. KRUGER, G. O. – **Cirurgias Bucal e Maxilofacial**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.
7. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. **Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001**.
8. PERRI de CARVALHO, A. C. & OKAMOTO, T. – **Cirurgia Bucal**, 5ª ed., São Paulo, Panamericana. 1998.
9. PETERSON, Larry J. et al. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª. Ed. 2005.
10. VALENTE, C. – **Emergências em Bucomaxilofacial. Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas**. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter, 1999.
11. ZANINI, S. A. – **Cirurgia e traumatologia Buço-Maxilo-Facial**. Rio de Janeiro, livraria e Editora Revinter, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIMA, J. R. S. **Atlas Colorido de Anestesia em Odontologia**. São Paulo: Ed. Santos. 2a. ed., 2004

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Periodontia I Teórica		Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Teórica; Diagnóstico Bucal Teórica; Patologia Bucal (DPC0034).	
EMENTA: Conteúdo teórico de: Biossegurança e ergonomia aplicada a periodontia, estruturas anatômicas e histofisiológica do periodonto normal, etiologia das doenças periodontais, microbiologia periodontal, influência das doenças sistêmicas na doença periodontal antissépticos e antibióticos usados na doença periodontal, plano de tratamento e terapia em periodontia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. Carranza, Jr. F A. & Newman, MG. Takei, HH. Periodontia Clínica 9º. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004, 899 pág.			
2. Duart, A.C., Cirurgia Periodontal Pré-protética e Estética 1 o Ed, São Paulo, Santos Livraria Editora, 424 pág.			
3. Genco, R.J., Cohen, D. W. & Goldman, H.M. Periodontia Contemporânea . São Paulo: Livraria Editora Santos, 1996, 726 pág.			
4. Goldman, H.M et Al Atlas Cirúrgico do Tratamento da Doença Periodontal , São Paulo, Quintessence, 1991,920 pág.			
5. Lindhe, J., Karring, T. & Lang, L.N.P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral 4 o Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005, 720 pag.			
Schoen,D.H.& Dean, M.C. Instrumentação em Periodontia, Contemporânea . 1º. Ed. 1997, São Paulo, Santos Livraria Editora, 246 pág			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. ROSE, Louis E. et al. Medicina periodontal . São Paulo: Liv. Santos, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Periodontia I Prática		Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.2.0	30h	Orientação Profissional I (DPC0037); Materiais Dentários Prática; Diagnóstico Bucal Prática; Patologia Bucal (DPC0034)	
		Co-requisitos: Periodontia I teórica	
EMENTA: Conteúdo Prático de: Biossegurança e ergonomia aplicada a periodontia, estruturas anatômicas e histofisiológica do periodonto normal, etiologia das doenças periodontais, microbiologia periodontal, influência das doenças sistêmicas na doença periodontal antissépticos e antibióticos usados na doença periodontal, plano de tratamento e terapia em periodontia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. Carranza, Jr. F A. & Newman, MG. Takei, HH. Periodontia Clínica 9º. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004, 899 pág			
2. Duart, A.C., Cirurgia Periodontal Pré-protética e Estética 1 o Ed, São Paulo, Santos Livraria Editora, 424 pág.			
3. Genco, R.J., Cohen, D. W. & Goldman, H.M. Periodontia Contemporânea . São Paulo: Livraria Editora Santos, 1996, 726 pág.			
4. Goldman, H.M et AI Atlas Cirúrgico do Tratamento da Doença Periodontal , São Paulo, Quintessence, 1991, 920 pág.			
5. Lindhe, J., Karring, T. & Lang, L.N.P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral 4 o Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005, 720 pag.			
Schoen, D.H. & Dean, M.C. Instrumentação em Periodontia, Contemporânea . 1º. Ed. 1997, São Paulo, Santos Livraria Editora, 246 pág			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. ROSE, Louis E. et al. Medicina periodontal . São Paulo: Liv. Santos, 2002.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Terapêutica Medicamentosa	DPC0041	Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Diagnóstico Bucal Teórica; Patologia Bucal (DPC0034); Farmacologia para Odontologia (DBF0061)	
EMENTA: Farmacologia dos anestésicos locais. Conceitos relacionados com Terapêutica medicamentosa. Vias de administração de drogas. Bases enterais e parenterais, Normas de receituário e notificação de receita: Prevenção e controle da dor, redução da ansiedade. Uso clínico dos Antimicrobianos. Terapêuticas em pacientes especiais. Prevenção da endocardite. Emergências médicas no consultório odontológico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. ANDRADE, EDUARDO DIAS DE., **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. - São Paulo: Artes Médicas, 2000.
2. BENNETT, C.R. MONHEIM – **Anestesia local e controle da dor na prática dentária.**, 7^a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.
3. FONSECA, A.L. **Antibióticos na clínica diária.**, 2^aed. Rio de Janeiro, Epume 1984.
4. MALLAMED, S. **Manual de Anestesia local**, 3^aed.; Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
- WANNAMACHER, L. & FERREIRA, M.B.C. **Farmacologia clínica para dentistas**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. **Farmacologia clínica para dentistas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. NEIDLE, Enid Anne; YAGIELA, John A. **Farmacologia e terapêutica para dentista**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Clínica em Radiologia	DPC0042	Obrigatório	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.3.0	60h	Orientação Profissional I (DPC0037); Diagnóstico Bucal Teórica, Diagnóstico Bucal Prática; Patologia Bucal (DPC0034)	
EMENTA: Imagem radiográficas do órgão dentário. Órgãos dentários nas diferentes idades. Anatomia radiográfica da maxila e mandíbulas em radiografias periapicais. Anatomia radiográfica em radiografias interproximais e oclusais. Interpretação radiográfica da técnica de Clark. Patologia radiográfica dento maxilo-facial, dento-maxilar, periapical, periodontal. Alteração do órgão dentário. Anatomia radiográfica em radiografias panorâmicas. Tomografia computadorizada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARES, L. C et alli Radiologia Oral. – FOU SP, Bauru, 1678. 2. ALVARES, L. C. & Tavano. Curso de Radiologia em Odontologia. Livraria e Editora Santos, 4ed., São Paulo, 1998. 3. FREITAS, Aguinaldo; Rosa, José Edu & Souza, Icléo Faria. Radiologia Odontológica; Artes Médicas, 3^a ed., 1994. 4. FREITAS, Leônidas de; Radiologia Bucal – Técnicas e Interpretação; Pancast Editorial, São Paulo, 1992. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Stafne, E. C.; Gibilisco, J.A – Diagnóstico Radiográfico Bucal, 4^a ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1982. 2. NEIDLE, Enid Anne; YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentista. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 			

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica

Endodontia I Teórica		Disciplina
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
02.00.00	30h	Cirurgia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Dentística I Teórica; Periodontia I Teórica.
EMENTA: Treinamento laboratorial em dentes naturais e artificiais visando adquirir conhecimentos básicos de natureza mecânica e biológica que permitam o contato futuro com o paciente. Anatomia da cavidade pulpar, cirurgia de acesso à câmara pulpar e canal radicular, características do instrumental especializado bem como técnicas do preparo químico-cirúrgico e obturação do sistema de canais radiculares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico. São Paulo: Pancast, 1997. p.97		
2. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2004		
3. LEONARDO, M. R.; Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares-Princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes médicas, 2005		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR, J.F. Endodontia: Biologia e Técnica. 3.ed. São Paulo. Guanabara Koogan. 2010.		
2. SOARES, I. J., M. RGOLDBERG, F. Endodontia - técnicas e fundamentos. 2.ed.Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.		
3. HIZATUGU, R. Endodontia em sessão única. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2012.		
4. LEONARDO, M. R. & LEONARDO, R. T. Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. 1 ed. São Paulo. Artmed. 2009.		
5. GUTMANN, J. L.& LOVDAHL, P. E. Soluções em endodontia. 5 ed. São Paulo. Elsevier. 2012.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica
Endodontia I Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s)	
00.04.00	60h	Cirurgia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Dentística I Prática; Periodontia I Prática	
		Co-requisitos: Endodontia I teórica	
EMENTA: Treinamento laboratorial em dentes naturais e artificiais visando adquirir conhecimentos básicos de natureza mecânica e biológica que permitam o contato futuro com o paciente. Anatomia da cavidade pulpar, cirurgia de acesso à câmara pulpar e canal radicular, características do instrumental especializado bem como técnicas do preparo químico-cirúrgico- e obturação do sistema de canais radiculares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico. São Paulo: Pancast, 1997. p.97			
2. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2004			

3. LEONARDO, M. R.; Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares-Princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes médicas, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR, J.F. Endodontia: Biologia e Técnica. 3.ed. São Paulo. Guanabara Koogan. 2010.
2. SOARES, I. J., M. RGOLDBERG, F. Endodontia - técnicas e fundamentos. 2.ed.Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.
3. HIZATUGU, R. Endodontia em sessão única. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2012.
4. LEONARDO, M. R. & LEONARDO, R. T. Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. 1 ed. São Paulo. Artmed. 2009.
5. GUTMANN, J. L.& LOVDAHL, P. E. Soluções em endodontia. 5 ed. São Paulo. Elsevier. 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica
Dentística Restauradora II Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.00.00	30 h	Oclusão Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Teórica; Dentística I Teórica.	
EMENTA: Promoção de Saúde Bucal em Dentística. Cárie Dental: etiologia, instalação, progressão e diagnóstico. Elaboração do Plano de Tratamento. Adequação do meio bucal. Tratamentos Conservadores da Polpa. Interrelação Dentística – Periodontia. Tratamento das lesões cariosas e não cariosas com aplicação clínica dos materiais restauradores de uso direto. Hiperestesia dentinária. Clareamento Dental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001.			
2. BARATIERI, L.N. et al. Caderno de Dentística: proteção do complexo dentina-polpa. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2003.			
3. BUSATO, A.L.S. et al. Dentística: restaurações estéticas. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.			
4. CONCEIÇÃO. E.N. Dentística: Saúde e Estética. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.1ª ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2010.			
2. BUSATO, A. L.S. et al. Dentística: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica. 1ª Ed. São Paulo: Artes médicas, 2005.			
3. CARNEIRO, C.F.: NADANOVSKY, P.; Dentística Ultraconservativa: fundamentos e técnicas de tratamento da cárie em dentina. São Paulo: Santos Editora. 2003.			
4. KRIGER, L. ABOPREV: promoção de saúde bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica

Dentística Restauradora II Prática		Disciplina
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
00.04.00	60 h	Oclusão Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Prática; Dentística I Prática.
		Co-requisitos: Dentística Restauradora II teórica
EMENTA: Promoção de Saúde Bucal em Dentística. Cárie Dental: etiologia, instalação, progressão e diagnóstico. Elaboração do Plano de Tratamento. Adequação do meio bucal. Tratamentos Conservadores da Polpa. Inter-relação Dentística – Periodontia. Tratamento das lesões cariosas e não cariosas com aplicação clínica dos materiais restauradores de uso direto. Hiperestesia dentinária. Clareamento Dental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001. 2. BARATIERI, L.N. et al. Caderno de Dentística: proteção do complexo dentina-polpa. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2003. 3. BUSATO, A.L.S. et al. Dentística: restaurações estéticas. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 4. CONCEIÇÃO. E.N. Dentística: Saúde e Estética. Porto Alegre: Artmed, 2000. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. 1ª ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2010. 2. BUSATO, A. L.S. et al. Dentística: Filosofia , Conceitos e Prática Clínica. 1ª Ed. São Paulo: Artes médicas, 2005. 3. CARNEIRO, C.F.: NADANOVSKY, P.; Dentística Ultraconservativa: fundamentos e técnicas de tratamento da cárie em dentina. São Paulo: Santos Editora. 2003. 4. KRIGER, L. ABOPREV: promoção de saúde bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora - CCS
Prótese Parcial Removível Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.00.00	30 h	Cirurgia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Teórica.	
EMENTA: A disciplina de Prótese Parcial Removível almeja o estudo da biomecânica relacionada ao planejamento e confecção de próteses que visam restabelecer harmonia funcional e estética dentro de um conceito de saúde e preservação dos tecidos bucais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1- DI FIORE S.R.; DI FIORE M.A.; DI FIORE A.P. Atlas de Prótese Parcial Removível, 1ª edição, São Paulo: Livraria Editora Santos, 2010. 2- DI FIORE, S.R. Atlas de Prótese Parcial Removível, São Paulo: 4ª edição, Pancast Editora, 1993. 3- KLIEMANN, C. Manual de Prótese Parcial Removível, São Paulo: 1ª edição, Livraria Editora Santos, 1999. 4- TODESCAN, R.; SILVA, E.E. & SILVA, O . 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

1. BONACHELA, W. C. Planejamento em Reabilitação Oral com Prótese Parcial Removível, São Paulo: 1ª edição, Livraria Santos, 1998.
2. FIORI, S.R. Prótese Parcial Removível - Fundamentos Bioprotéticos, São Paulo: 1ª edição, Pancast Editora, 1989.
3. KAISER, F. Prótese Parcial Removível no laboratório, Curitiba: 1ª edição, Editora Maio, 2002.
4. MCGIVNEY, G.P. & CASTLEBERRY, D.J. Prótese Parcial Removível de McCracken, São Paulo: 8ª edição, Artes Médicas, 1994.
5. VOLPATO, CAM et al. Prótese Odontológica – Fundamentos e Procedimentos. São Paulo, Santos, 2011.
6. ZANETTI, A. L. LAGANÁ, D. C. Planejamento: Prótese Parcial Removível. São Paulo: Sarvier, 1988.
7. GOMES, T. MORI, M. CORREA, G. A. Atlas de Caracterização em Prótese Total e Prótese Parcial Removível. São Paulo: Santos, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento: Odontologia Restauradora
Prótese Parcial Removível Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.04.00	60 h	Cirurgia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Prática.	
		Co-requisitos: Prótese Parcial Removível teórica	
EMENTA: A disciplina de Prótese Parcial Removível almeja o estudo da biomecânica relacionada ao planejamento e confecção de próteses que visam restabelecer harmonia funcional e estética dentro de um conceito de saúde e preservação dos tecidos bucais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. DI FIORE S.R.; DI FIORE M.A.; DI FIORE A.P. Atlas de Prótese Parcial Removível, 1ª edição, São Paulo: Livraria Editora Santos, 2010. 2. DI FIORE, S.R. Atlas de Prótese Parcial Removível, São Paulo: 4ª edição, Pancast Editora, 1993. 3. KLIEMANN, C. Manual de Prótese Parcial Removível, São Paulo: 1ª edição, Livraria Editora Santos, 1999. 4. TODESCAN, R. ; SILVA, E.E. & SILVA, O . 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BONACHELA, W. C. Planejamento em Reabilitação Oral com Prótese Parcial Removível, São Paulo: 1ª edição, Livraria Santos, 1998. 2. FIORI, S.R. Prótese Parcial Removível - Fundamentos Bioprotéticos, São Paulo: 1ª edição, Pancast Editora, 1989. 3. KAISER, F. Prótese Parcial Removível no laboratório, Curitiba: 1ª edição, Editora Maio, 2002. 4. MCGIVNEY, G.P. & CASTLEBERRY, D.J. Prótese Parcial Removível de McCracken, São Paulo: 8ª edição, Artes Médicas, 1994. 5. VOLPATO, CAM et al. Prótese Odontológica – Fundamentos e Procedimentos. São Paulo, Santos, 2011. 6. ZANETTI, A. L. LAGANÁ, D. C. Planejamento: Prótese Parcial Removível. São Paulo: Sarvier, 1988. 7 - GOMES, T. MORI, M. CORREA, G. A. Atlas de Caracterização em Prótese Total e Prótese Parcial Removível. São Paulo: Santos, 1998. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento: Patologia e Clínica Odontológica
Cirurgia II Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.00.00	30 H	Cirurgia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Teórica.	
EMENTA: Tratamento Cirúrgico das Comunicações Buco-sinusais e Buco-Nasais. Remoção de Corpos Estranhos dos Seios Maxilares. Tratamento Cirúrgico dos Caninos, Supranumerários e Outros Dentes Não Frequentemente Inclusos. Noções Sobre Enxertos, Transplantes e Implantes Dentários, Reimplante Dentário. Tratamento Cirúrgico dos Cistos do Complexo Buco-Maxilo-Facial. Tratamento Cirúrgico dos Frênulos Bucais. Tratamento Cirúrgico dos Cistos dos Tecidos Molares e Fenômenos de Retenção. Cirurgias Parendodônticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1.PERRI de CARVALHO, A. C. & OKAMOTO, T. – Cirurgia Bucal, 5a ed., São Paulo, Panamericana. 1998.			
2.PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª. Ed. 2005.			
3.PRADO, R. SALIM, M. Cirurgia Bucomaxilofacial – Diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi. 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1.ANDREASEN, I. O. – Lesiones Traumáticas de los dientes. 3 a Ed., Barcelona, Labor, 1984.			
2.BARROS, J.J., Princípios de Cirurgia Odontológica e Buco-Maxilo-Facial. Vol. I, São Paulo, Artes Médicas.			
3.CASTRO, A. L. et al. – Estomatologia. 1 a Ed., São Paulo, Ed. Santos, 1992. 4.COLOMBINI, N.E.P., - Cirurgia Maxilo Facial. Cirurgia do Terço Inferior da Face. São Paulo, Pancast Editorial, 1991.			
5.GREGORI, C. – Cirurgia Buco-Dento-Alveolar. São Paulo, Sarvier, 1996.			
6.KRUGER, G. O. – Cirurgias Bucal e Maxilofacial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.			
7.VALENTE, C. – Emergências em Bucomaxilofacial. Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter, 1999.			
8.ZANINI, S. A. – Cirurgia e traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Rio de Janeiro, livraria e Editora Revinter, 1990.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento: Patologia e Clínica Odontológica
Cirurgia II Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.04.00	60 H	Cirurgia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Prática	
		Co-requisitos: Cirurgia II teórica	
EMENTA: Tratamento Cirúrgico das Comunicações Buco-sinusais e Buco-Nasais. Remoção de Corpos Estranhos dos Seios Maxilares. Tratamento Cirúrgico dos Caninos, Supranumerários e Outros Dentes Não Frequentemente Inclusos. Noções Sobre Enxertos, Transplantes e Implantes Dentários, Reimplante Dentário. Tratamento Cirúrgico dos Cistos do Complexo Buco-Maxilo-Facial. Tratamento Cirúrgico dos Frênulos Bucais. Tratamento Cirúrgico dos Cistos dos Tecidos Molares e Fenômenos de Retenção. Cirurgias Parendodônticas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>1. PERRI de CARVALHO, A. C. & OKAMOTO, T. – Cirurgia Bucal, 5ª ed., São Paulo, Panamericana, 1998.</p> <p>2. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª. Ed. 2005.</p> <p>3. PRADO, R. SALIM, M. Cirurgia Bucomaxilofacial – Diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>1. ANDREASEN, I. O. – Lesiones Traumáticas de los dientes. 3ª Ed., Barcelona, Labor, 1984.</p> <p>2. BARROS, J.J., Princípios de Cirurgia Odontológica e Buco-Maxilo-Facial. Vol. I, São Paulo, Artes Médicas.</p> <p>3. CASTRO, A. L. et al. – Estomatologia. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Santos, 1992.</p> <p>4. COLOMBINI, N.E.P., - Cirurgia Maxilo Facial. Cirurgia do Terço Inferior da Face. São Paulo, Pancasteditorial, 1991.</p> <p>5. GREGORI, C. – Cirurgia Buco-Dento-Alveolar. São Paulo, Sarvier, 1996.</p> <p>6. KRUGER, G. O. – Cirurgias Bucal e Maxilofacial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.</p> <p>7. VALENTE, C. – Emergências em Bucomaxilofacial. Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter, 1999.</p> <p>8. ZANINI, S. A. – Cirurgia e traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Rio de Janeiro, livraria e Editora Revinter, 1990.</p>

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Periodontia II Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.00.00	30 H	Cirurgia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Dentística I Teórica; Periodontia I Teórica; Oclusão Teórica.	
EMENTA:			
<p>Biossegurança em Periodontia. Periodontite de aparecimento precoce. Diagnóstico periodontal: aspectos imunológicos e genéticos. Controle da placa bacteriana: recursos mecânicos e químicos. Importância, indicação e planejamento dos procedimentos interdisciplinares. Fundamento das práticas e clínicas periodontal. Reconstrução do periodonto: limites, riscos e previsibilidade. Classificação das cirurgias a retalho e aplicação clínica. Técnicas cirúrgicas mucogengivais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. LINDHE, J., LANG, N. P. & KARRING, T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010, 1304 pág. 2. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. F. A. Carranza Periodontia Clínica. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013, 1328 pág. 3. PASSANEZI, EULOIR; SANT'ANA, A. C. P.; REZENDE, M. L. R.; GREGHI, S. L. A.; JANSON, W. A. Distâncias Biológicas Periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. São Paulo, Artes Médicas, 2011, 304 pág.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

1. ROSE, L. R., GENCO. R. J., MEALEY, B. L., COHEN, D. W. Periodontia: Medicina, Cirurgia e Implantes. São Paulo, Livraria Santos Editora Ltda., 2007, 990 pág.
2. ELEY, B. M. et al. Periodontia. 6 ed. São Paulo. Elsevier. 2012
3. OPPERMAN, R. Y. & ROSING, C. K. Periodontia para todos. 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2013.
4. TUNES, U. R. et al. Avanços em Periodontia e Implantodontia: paradigma e desafios. 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2011.
5. WOLF, H. F. et al. Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia – Periodontia. 3 ed. São Paulo. Artmed. 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento: Patologia e Clínica Odontológica
Periodontia II Prática		DISCIPLINA PRÁTICA	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.02.00	30 H	Cirurgia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Dentística I Prática; Periodontia I Prática; Oclusão Prática	
		Co-requisitos: Periodontia II teórica	
EMENTA: Biossegurança em Periodontia. Periodontite de aparecimento precoce. Diagnóstico periodontal: aspectos imunológicos e genéticos. Controle da placa bacteriana: recursos mecânicos e químicos. Importância, indicação e planejamento dos procedimentos interdisciplinares. Fundamento das práticas e clínicas periodontal. Reconstrução do periodonto: limites, riscos e previsibilidade. Classificação das cirurgias a retalho e aplicação clínica. Técnicas cirúrgicas mucogengivais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. LINDHE, J., LANG, N. P. & KARRING, T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010, 1304 pág.			
2. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. F. A. Carranza Periodontia Clínica. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013, 1328 pág.			
3. PASSANEZI, EULOIR; SANT'ANA, A. C. P.; REZENDE, M. L. R.; GREGHI, S. L. A.; JANSON, W. A. Distâncias Biológicas Periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. São Paulo, Artes Médicas, 2011, 304 pág.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. ROSE, L. R., GENCO. R. J., MEALEY, B. L., COHEN, D. W. Periodontia: Medicina, Cirurgia e Implantes. São Paulo, Livraria Santos Editora Ltda., 2007, 990 pág.			
2. ELEY, B. M. et al. Periodontia. 6 ed. São Paulo. Elsevier. 2012			
3. OPPERMAN, R. Y. & ROSING, C. K. Periodontia para todos. 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2013.			
4. TUNES, U. R. et al. Avanços em Periodontia e Implantodontia: paradigma e desafios. 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2011.			
5. WOLF, H. F. et al. Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia – Periodontia. 3 ed. São Paulo. Artmed. 2006.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora - CCS

Prótese Fixa I Teórica		Disciplina
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
02.00.00	30 H	Cirurgia I Teórica; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Teórica.
EMENTA: Conteúdo teórico de: Recursos diagnósticos e planejamentos protéticos concentrando as habilidades nas preparações dentárias com finalidade protética. Próteses preliminares, núcleos metálicos fundidos, pinos pré-fabricados, moldagens, modelos de trabalho e montagem em articulador semi-ajustável serão executados em manequins.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002. 2. MEZZOMO, E.; SUZUKI, R. M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2006. 3. PEGORARO, L. F. et al. Próteses fixa. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 4. SHILLINBURG JR, H.; HOBBO, S.; WHITSETT, L. D. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. 5. BOTTINO et al. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. EDUARDO, C. P. Estética com as porcelanas de última geração: uma questão de protocolo São Paulo: Santos, 2004. 2. GOLDSTEIN, R. E.; HAYWOOD, V. B. A estética em Odontologia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004. v. 2. 3. MAGNE, P.; BELSER, U. R. S. Restaurações adesivas de porcelana na dentição anterior. São Paulo: Quintessence, 2003. 4. OKESON, J. P. Tratamento das desordens têmporo-mandibulares e oclusão. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas. 5. VOLPATO, C. A. M.; GARBELOTTO, L. G. D.; ZANI, I. M.; Vasconcelos, D. K. Próteses Odontológicas. Uma Visão Contemporânea: Fundamentos e Princípios. São Paulo: Editora Santos, 2012 6. Prótese Sobre Implantes – Planejamento, Previsibilidade e Estética. Coordenadores: Carlos Eduardo Franciscone e Paulo Sérgio Perri de Carvalho. São Paulo, Editora Santos, 2010 7. BROCARD, D.; LALUQUE, J.; KNELLESEN, C. BRUXISMO: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Quintessence Editora Ltda., 2010 		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento: Odontologia Restauradora
Prótese Fixa I Prática		DISCIPLINA PRÁTICA	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.04.00	60 H	Cirurgia I Prática; Terapêutica Medicamentosa (DPC0041); Periodontia I Prática	
		Co-requisitos: Prótese Fixa I teórica	
EMENTA: Conteúdo prático de: diagnósticos e planejamentos protéticos concentrando as habilidades nas preparações dentárias com finalidade protética. Próteses preliminares, núcleos metálicos fundidos, pinos pré-fabricados, moldagens, modelos de trabalho e montagem em articulador semi-ajustável serão executados em manequins.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002. 2. MEZZOMO, E. ; SUZUKI, R. M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2006. 3. PEGORARO, L. F. et al. 			

Próteses fixa. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 4. SHILLINBURG JR, H. ; HOBBO, S.; WHITSETT, L. D. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. 5. BOTTINO et al. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EDUARDO, C. P. Estética com as porcelanas de última geração: uma questão de protocolo São Paulo: Santos, 2004. 2. GOLDSTEIN, R. E.; HAYWOOD, V. B. A estética em Odontologia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004. v. 2. 3. MAGNE, P.; BELSER, U. R. S. Restaurações adesivas de porcelana na dentição anterior. São Paulo: Quintessence, 2003. 4. OKESON, J. P. Tratamento das desordens têmporo-mandibulares e oclusão. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas. 5. VOLPATO, C. A. M.; GARBELOTTO, L. G. D.; ZANI, I. M.; Vasconcelos, D. K. Próteses Odontológicas. Uma Visão Contemporânea: Fundamentos e Princípios. São Paulo: Editora Santos, 2012 6. Prótese Sobre Implantes – Planejamento, Previsibilidade e Estética. Coordenadores: Carlos Eduardo franciscone e Paulo Sérgio Perri de Carvalho. São Paulo, Editora Santos, 2010 7. BROCARD, D.; LALUQUE, J.; KNELLESEN, C. BRUXISMO: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Quintessence Editora Ltda., 2010

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Odontologia em Saúde Coletiva II	DPC0046	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.4.0	90h	Odontologia em Saúde Coletiva I; Dentística II Teórica; Dentística II Prática, Periodontia II Teórica, Periodontia II Prática.	
EMENTA: Epidemiologia das Doenças Bucais. Métodos de Prevenção adotados para enfrentar os problemas mais prevalentes da Odontologia em Saúde Coletiva. Elaboração de projetos para implantação de programas de Odontologia Comunitária. Programa Saúde da Família.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BUISCHI, Yvonne P. Promoção da Saúde Bucal na Clínica Odontológica. Edição 2000. Editora Artes Médicas Ltda. Divisão Odontológica, São Paulo -SP, 2000.			
2. KRIGER, L. (Org.). Promoção em saúde bucal. Porto Alegre: Artes médicas, 2003			
3. FERREIRA, MAF, RONCALLI AG, LIMA KC. Saúde Bucal Coletiva –Conhecer para Atuar. Editora UFRN, Natal-RN, 2004.			
4. PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre: Editora Artmed, , 2003.			
5. PINTO, Vitor G. Saúde Bucal Coletiva. Livraria e Editora Santos 4ª edição. São Paulo, 2000			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora –Fundamentos e Possibilidades. 1ªed., Livraria e Editora Santos, 2001.			
2. BLEICHER, L. Saúde para todos, já!. 2ªed., Fortaleza, Expressão Gráfica, 2004.			
3. CHAVES, Mário M. Odontologia Social. Editora artes Médicas Ltda. 3ªed., São Paulo -SP, 1983.			
4. FEJERSKOV, O., KIDD, E. Cárie Dentária –A Doença e seu Tratamento Clínico. 1ª. Edição. Editora Santos, São Paulo –SP, 2005.			
5. MURRAY, J. J. Bases para a Prevenção de doenças Bucais-"OMS". 1ªedição em Português. Livraria e Editora Santos, São Paulo, 1992.			
6. MURRAY, J. J. O Uso Correto de Fluoretos na Saúde Pública-"OMS". 1ªedição em Português. Livraria e Editora Santos, São Paulo, 1994.			

7. MINISTÉRIO DA SAÚDE / Área Técnica de Saúde Bucal. PROJETO: SB Brasil -Condições de Saúde Bucal da População Brasileira. Relatório Final. Brasília -DF, 2004.

8. OLE FEJÉRSKOV, Fluorose Dentária-Um manual para profissionais da saúde. 1ª edição. Livraria Santos Editora -SP, 1994. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Levantamento Epidemiológico Básico de Saúde Bucal. -Manual de Instruções. 3ª edição, Livraria Editora Santos. São Paulo, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Prótese Fixa II	DOR0016	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Dentística II Prática; Periodontia II Prática; Endodontia I Prática; Prótese Fixa I Prática.	
EMENTA: Exame clínico, diagnóstico e elaboração de plano de tratamento protético. Execução de próteses fixas unitárias e pontes: Preparo dentário com finalidade protética; Próteses preliminares; Núcleos metálicos fundidos; Pinos pré-fabricados; Moldagens; Modelos de trabalho; Provas e instalação das próteses fixas; Cimentação e orientações sobre uso higiene e manutenção das próteses fixas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas; 2004.			
2. MEZZOMO, Ésio. Reabilitação Oral. São Paulo: Livraria e Editora Santos; 1997.			
3. SHILLINGBURG, HT. Fundamentos de Prótese Fixa. 4 ed. São Paulo: Quintessence Editora Ltda; 2007			
4. MACIEL, RN. Oclusão e ATM – Procedimento Clínico. São Paulo: livraria e Editora Santos; 1994			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. BASSANTA, AD.; BASSANTA, DS. Prótese Fixa: Atualidades e Perspectivas. São Paulo: Sarvier; 1997.			
2. BOTTINO MA et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free. São Paulo: Artes Médicas; 2001.			
3. HENRIQUES, SEF. Reabilitação Oral – Filosofia, Planejamento e Oclusão. São Paulo: Livraria Santos Editora; 2003.			
4. MEZZOMO, Ésio. Reabilitação Oral Contemporânea. 1 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos; 2012.			
5. PERGORARO, I. F. et al. Prótese Fixa: Bases para o planejamento em reabilitação oral. 2 ed. São Paulo. Artes Médicas. 2013.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora - CCS
Dentística Restauradora III	DOR0017	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Dentística II Prática; Periodontia II Prática; Prótese Fixa I Prática.	
EMENTA: Técnicas de preparos e confecção de restaurações indiretas. Restaurações provisórias para restaurações indiretas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. BOTTINO, M.A.; GONÇALVES, A.R.; SILVA NETO, D.R. Materiais e técnicas de fundição em Odontologia. In KYIAN, O. (Org.). Atualização em Prótese Dentária –Procedimentos Clínico e Laboratorial. São Paulo, 2002, p. 27-54.
2. MEZZOMO, E. et al. Reabilitação Oral para o clínico. 3ed, São Paulo: Editora Santos., 1997
3. PEGORARO, L. F et al. Prótese Fixa, 1 ed., São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.
4. SOUZA Jr. M.H.S et al. Odontologia Estética –(Fundamentos e Aplicações Clínicas) . 2ª ed, São Paulo. Editora Santos. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROSENSTIEL F. S. et al. –Prótese Fixa Contemporânea. Editora Santos. São Paulo, 2002. PPCOdontologia-UFPI58
2. FELLER, C. et al. Atualização em clínica odontológica, volume 2, 1a. ed. São Paulo; Artes Médicas, 2000.
3. BUSATO, A.L.S. et al. GBPD-Dentística: Filosofia, Conceitos e prática Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005
4. TOUATI, B.; MIARA, P.; NATHANSON, D. Odontologia estética e Restaurações Cerâmicas. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2000.
5. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte. São Paulo Artes Médicas, 2004.
6. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free. 1aed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Endodontia II Teórica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Dentística II Teórica; Periodontia II Teórica; Endodontia I Teórica; Prótese Fixa I Teórica.	
EMENTA: Conteúdo teórico de: Complexo dentina-polpa e tecidos periapicais em condições normais e em condições patológicas. Aspectos microbiológicos em Endodontia. Preparo de canais curvos. Medicação intracanal em casos atípicos. Urgências e medicação sistêmica. Preparo Automatizado. Tratamento imediato do traumatismo dental. Reintervenção. Princípios de biossegurança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico. São Paulo: Pancast, 1997. p.97			
2. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2004			
3. LEONARDO, M. R.; Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares-Princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes médicas, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. COHEN, S.; BURNS, R.C., Caminhos da Polpa, 7aed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.			
2. DE DEUS, Q.D. -Endodontia, 5aed., Rio de Janeiro, Medsi, 1992.			
3. SOARES, I.S., GOLDBERG, F. -Endodontia: Técnicas e Fundamentos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.			

4. LEONARDO, M. R. & LEONARDO, R. T. Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. 1 ed. São Paulo. Artmed. 2009.
5. GUTMANN, J. L. & LOVDAHL, P. E. Soluções em endodontia. 5 ed. São Paulo. Elsevier. 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Endodontia II Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Dentística II Prática; Periodontia II Prática; Endodontia I Prática; Prótese Fixa I Prática.	
		Co-requisitos: Endodontia II teórica	
EMENTA: Conteúdo clínico de: Complexo dentina-polpa e tecidos periapicais em condições normais e em condições patológicas. Aspectos microbiológicos em Endodontia. Preparo de canais curvos. Medicação intracanal em casos atípicos. Urgências e medicação sistêmica. Preparo Automatizado. Tratamento imediato do traumatismo dental. Reintervenções. Princípios de biossegurança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico. São Paulo: Pancast, 1997. p.97			
2. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2004			
3. LEONARDO, M. R.; Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares-Princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes médicas, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. COHEN, S.; BURNS, R.C., Caminhos da Polpa, 7aed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.			
2. DE DEUS, Q.D. -Endodontia, 5aed., Rio de Janeiro, Medsi, 1992.			
3. SOARES, I.S., GOLDBERG, F. -Endodontia: Técnicas e Fundamentos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.			
4. LEONARDO, M. R. & LEONARDO, R. T. Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. 1 ed. São Paulo. Artmed. 2009.			
5. GUTMANN, J. L. & LOVDAHL, P. E. Soluções em endodontia. 5 ed. São Paulo. Elsevier. 2012.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora - CCS
Estágio Supervisionado I	DOR0022	Estágio	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.8	120h	Todas as disciplinas do 1º ao 5º período.	
EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra-muros. Planejamento e execução de seqüências organizadas de tratamento. Diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das doenças bucais. Atividades clínicas integradas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2004			
2. KLIEMANN, C. Manual de Prótese Parcial Removível, 1. ed. São Paulo: Livraria Santos, 1999.			

3. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 1. ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001

4. PRADO, R. SALIM, M. Cirurgia Bucomaxilofacial – Diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

5. Carranza, Jr. FA. & Newman, MG. Takei, HH. Periodontia Clínica. 9º. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

2. HEYMANN, H. et al. Studervant - Arte e Ciência da Dentística Operatória. 6ed. São Paulo. Elsevier. 2013.

3. LINDHE, J., LANG, N. P. & KARRING, T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010, 1304 pág.

4. PRABHU, S. R. Medicina oral. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.

5. FEJERSKOV, O., KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico. 2. Edição. Editora Santos, São Paulo – SP, 2011.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento De Patologia E Clínica Odontológica - CCS
Odontopediatria	DPC0049	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
02.08.00	150h	Estágio supervisionado I (DOR0022); Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046)	
EMENTA: Exame Clínico e Radiográfico, Psicologia Aplicada à Odontopediatria, Anestesia e Intervenções Cirúrgicas, Terapia Pulpar em Dentes Decíduos, Educação Prevenção e Promoção de Saúde, Procedimentos Restauradores, Traumatismo, Problemas Periodontais na Infância e Adolescência Odontologia na Gestante e no Bebê; Violência Infantil			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 7ª ed São Paulo. Santos. 2003.			
2. TOLEDO OA. Odontopediatria - Fundamentos para a Prática Clínica. 2ª ed. São Paulo: Editora Médica Pan-americana. 2005.			
3. KRAMER, P. F. e Cols. – Promoção de Saúde em Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas. 1997.			
4. WALTER, B. R. F. et al. Odontologia para o Bebê. São Paulo: Artes Médicas. 1996. KLATCHOIAN, D. A. Psicologia em Odontopediatria. 2ª ed São Paulo: Santos. 2003			
5. KRAMER, P F e FELDENS, C A – Traumatismo na Dentição Decídua São Paulo: Santos. 2000			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. Moura LFAD, Moura MS, Toledo OA. Dental Caries in Children that participated in a Dental Program Providing Mother and Child Care. J Applied Sci. 2006;14(1):53-60.			
2. Moura LFAD. Manual do Estagiário do PPGB. 2006.			
3. MOURA, L.F.A. D. – Procedimentos Restauradores em Odontopediatria. 2000.			
4. MOURA, L.F.A.D. – Traumatismos em Dentes Anteriores. 2000.			
5. MOURA, L.F.A.D. – Terapia Pulpar em Dentes Decíduos. 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:
-----------------------	----------------------

Nome		Código	Tipo	Departamento De Odontologia Restauradora - CCS
Prótese Total Teórica			Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
02.00.00	30h	Dentística II Teórica, Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046)		
EMENTA: Meios de retenção, Materiais e técnicas de confecção de modelos de estudo e moldeiras individuais. Moldagem. Articuladores. Bases de Prova. relações inter-maxilares. Próteses Totais imediatas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. TAMAKI T. Dentaduras Completas . 4ª ed., São Paulo: Ed. Santos, 1988.				
2. TURANO, J C; TURANO, L M. Fundamentos da prótese total . 7. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. TELLES, D.; HOLLWERG, H.; CASTELLUCCI, L. Prótese total convencional e sobre implantes . . 2.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código	DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA
Prótese Total Prática		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.04.00	60h	Dentística Restauradora III (DOR0017); Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046)	
		Co-requisitos: Prótese Total teórica	
EMENTA: Exame Clínico. Moldagem Preliminar. Seleção e Montagens de Dentes Artificiais. Moldagem Funcional. Inclusão e prensagem, acabamento polimento. Reembasamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. TAMAKI T. Dentaduras Completas . 4ª ed., São Paulo: Ed. Santos, 1988.			
2. TURANO, J C; TURANO, L M. Fundamentos da prótese total . 7. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
TELLES, D.; HOLLWERG, H.; CASTELLUCCI, L. Prótese total convencional e sobre implantes . . 2.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código	DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA
Dentística Restauradora IV		DOR0020	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.04.00	60h	Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046); Dentística III (DOR0017)	
EMENTA: Diagnóstico, Plano de tratamento e Aplicação das técnicas para a confecção de restaurações indiretas em pacientes previamente selecionados com todas as etapas necessárias a realização dos procedimentos em clínica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. BOTTINO, M.A.; GONÇALVES, A.R.; SILVA NETO, D.R. Materiais e técnicas de fundição em Odontologia. In KYIAN, O. (Org.). **Atualização em Prótese Dentária – Procedimentos Clínico e Laboratorial**. São Paulo, 2002, p. 27-54.
2. MEZZOMO, E. et al. **Reabilitação Oral para o clínico**. 2 ed, São Paulo: Editora Santos., 1985
3. MODELLI, J. **Sinopse de Odontologia – Restaurações Fundidas (Procedimentos Técnicos e clínicos)**. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica 1993.
4. PEGORARO, L. F et al. **Prótese Fixa**, 1 ed., São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.
5. SOUZA Jr. M.H.S et al. **Odontologia Estética – (Fundamentos e Aplicações Clínicas)** . 2ª ed, São Paulo. Editora Santos . 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FELLER, C. et al. **Atualização em clínica odontológica**, volume 2, 1ª. ed. São Paulo; Artes Médicas, 2000.
2. BUSATO, A.L.S. et al. **GBPD- Dentística: Filosofia, Conceitos e prática Clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005
3. TOUATI, B.; MIARA, P.; NATHANSON, D. **Odontologia estética e Restaurações Cerâmicas**. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2000.
4. MIYASHITA, E. et al. **Odontologia Estética: o estado da arte**. São Paulo Artes Médicas, 2004.
5. BOTTINO, M. A. et al. **Estética em Reabilitação Oral Metal Free**. 1ª ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA
Estágio Supervisionado II	DOR0023	Estágio	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.00.08	120h	Todas as disciplinas obrigatórias do 1o ao 6º Período	
<p>EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra ou extra-muros. Complementa a formação técnica e científica do aluno habilitando-o ao planejamento e execução de seqüências organizadas, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas de forma integrada, transmitindo requisitos básicos necessários para o desenvolvimento do diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das doenças bucais, através da visão clínica geral da odontologia. O aluno desenvolverá atividades clínicas que requerem conhecimento de todas as disciplinas anteriores.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2003 2. SHILLINGBURG, HT. Fundamentos de Prótese Fixa. 4 ed. São Paulo: Quintessence Editora Ltda.; 2007 3. SOUZA Jr. M.H.S et al. Odontologia Estética –(Fundamentos e Aplicações Clínicas) . 2. ed. São Paulo: Santos, 2004 4. Acervo consultado nas disciplinas dos períodos anteriores 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 2. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6 ed. Santos. Editora Santos. 2013. 3. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação PPC Odontologia-UFPI62bucal. São Paulo. Santos. 2007. 4. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte. São Paulo Artes Médicas, 2004. 			

5.MILORO, M. et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson-Volume 1 e 2. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.

8º. Período

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Estágio Supervisionado III	DPC0053	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.12	180h	Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 7º Período	
<p>EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra ou extramuros. Complementa a formação técnica e científica do aluno habilitando-o ao planejamento e execução de seqüências organizadas, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas de forma integrada, transmitindo requisitos básicos necessários para o desenvolvimento do diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das doenças bucais, através da visão clínica geral da odontologia. O aluno desenvolverá atividades clínicas que requerem conhecimento de todas as disciplinas anteriores</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. TURANO, J C; TURANO, L M. Fundamentos da prótese total. 7. ed. São Paulo: Santos, 2004. 2. PEGORARO, L. F et al. Prótese Fixa. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. Acervo consultado nas disciplinas dos períodos anteriores</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free. 1. ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001. 2. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6 ed. Santos. Editora Santos.2013. 3. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo. Santos. 2007. 4. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte. São Paulo Artes Médicas, 2004. 5. MILORO, M. et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson - Volume 1 e 2. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Ortodontia E Ortopedia Facial I	DPC0051	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.4.0	90h	Estágio supervisionado II (DOR0023); Odontopediatria (DPC0049)	
<p>EMENTA: Crescimento do esqueleto Craniofacial. Desenvolvimento dos Dentes e da Oclusão. Etiologia das Maloclusões. Classificação e Terminologia da Maloclusão. Análise dos Dentes e da</p>			

Oclusão. Análise do Esqueleto Craniofacial. A base biológica da Terapia Ortodôntica. Princípios Mecânicos no Controle da força Ortodôntica. Fios ortodônticos e suas propriedades. Laboratório de Aparelhos Ortodônticos Removíveis Preventivos e Interceptores. Planejamento e confecção dos aparelhos preventivos e interceptores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GRABER, T. M. e VANARSDADALL, R.L. **Ortodontia: Princípios e Técnicas Atuais**. RJ.Ed. Guanabara Koogan S.A. 5 ed.2012.
2. MOYERS, R.E.: **Ortodontia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. PROFFIT, W. R.: **Ortodontia Contemporânea**, Rio de Janeiro, 5 Ed. Guanabara Koogan S.a.2013.
- 4, MUCHA, J.N.: **Grampos e Placas Ortodônticas**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAÚJO.M.C.M.: **Ortodontia para o Clínico**. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed. 1986.
2. CHACONAS, S.J.: **Ortodontia**. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed.1987.
3. MAIA, F. A. **Ortodontia – Diagnóstico e tratamento**. Santos. Editora Santos.2010.
4. SILVA FILHO, O. G. et al. **Ortodontia interceptiva – protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo. Ed Artes médicas. 2012.
5. DOMINGUES, G. C. **Ortodontia e ortopedia facial: casos clínicos**. Santos. Editora Santos. 2010.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Clínica Infantil	DPC0050	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
00.08.00	120h	Estágio supervisionado II (DOR0023); Odontopediatria (DPC0049)	
EMENTA: Atendimento clínico à criança. Apresentação e discussão de casos clínicos, apresentação e análise crítica de artigos científicos, importância de artigos científicos na atualização do cirurgião-dentista, fornecer uma visão dos conceitos necessários à interpretação crítica da literatura científica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 7ª ed São Paulo. Santos. 2003.</p> <p>2. TOLEDO OA. Odontopediatria -Fundamentos para a Prática Clínica.2ª ed. São Paulo: Editora Médica Pan-americana. 2005.</p> <p>3. KRAMER, P. F. e Cols. –Promoção de Saúde em Odontopediatria.São Paulo: Artes Médicas.1997.</p> <p>4. WALTER, B. R. F. et al. Odontologia para o Bebê.São Paulo: Artes Médicas. 1996. KLATCHOIAN, D. A. Psicologia em Odontopediatria. 2ª ed São Paulo: Santos. 2003. KRAMER, P F e FELDENS, C A –Traumatismo na Dentição Decídua São Paulo: Santos. 2000</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1. Moura, L.F.A.D. Manual do Estagiário do PPGB. 2006.</p> <p>2. GUEDES-PINTO, A.C., BONECKER, M., RODRIGUES, C.E.M.D. Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria. São Paulo. Editora Santos.2009.</p> <p>3. MCDONALD, R.E; AVERY, D.R.; DEAN, J.A. Odontopediatria – para crianças e adolescentes.9 ed. São Paulo. Elsevier. 2011.</p> <p>4. DUQUE, C. et al. Odontopediatria: uma visão contemporânea. 1 ed. São Paulo. Editora Santos. 2013.</p> <p>5. IMPARATO, J. C. P.; DUARTE, D.A. e MANFRO, A. R. G. Odontopediatria: Prática de Saúde baseada em evidências.1 ed. São Paulo. Elsevier.2012.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento Medicina Comunitária - CCS
Administração Em Serviço De Saúde	DMC0029	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Odontologia em Saúde Coletiva II (DPC0046)	
EMENTA: Introdução ao estudo da Administração Geral e da Administração dos Serviços Básicos e Hospitalares. Políticas de Saúde. Modelo Assistencial. Processos reorganizativos, operacionais e gerenciais. Unidades de Saúde. Perspectivas futuras da odontologia, captação de clientes o mercado odontológico. Planejamento em saúde. Administração hospitalar: classificação, principais serviços.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. ROUQUAROL, M.Z. Epidemiologia e saúde . 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 2. FORATTINI, R.O.P. Epidemiologia geral . Porto Alegre: Artmed. 1996. 3. COHN, A. et al. Saúde no Brasil: política e organização de serviços . São Paulo: Cortez, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática . 22.ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2002. 2. COHN, A. et al A saúde como direito e como serviço . São Paulo: Cortez, 1991. 3. GONÇALVES, C. A. & DAMÁZIO, L. F. Desafios da gestão estratégica em serviços de saúde . Rio de Janeiro. Editora Campus. 2012. 4. PAES, R. L. A. Gestão de Operações em Saúde para Hospitais, Clínicas, Consultórios e Serviços de Diagnóstico . Rio de Janeiro. Editora Atheneu. 2011. BOHMER, R. M. J. & LEIRIA, L. L. Arquitetura e Planejamento na Gestão da Saúde . São Paulo. Editora Bookman. 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica-CCS
Orientação Profissional II	DPC0052	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):)	
02.02.00	60h	Orientação Profissional I – DPC0037; Estágio Supervisionado I (DOR0022)	
EMENTA: Exercício Ético e Legal da Odontologia; Código de Ética Odontológico; Documentação Odontológica; Perícias Odontolegais; O Código de Defesa do Consumidor e o Cirurgião-Dentista; Ética na pesquisa odontológica; Montagem e Administração do Consultório Odontológico; Marketing aplicado à Odontologia; O Cirurgião-dentista e o Mercado de Trabalho.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BRASIL. Código de Defesa do Consumidor - Nova ed. rev., atual. e ampl. Com o Decreto no. 2.181, de 20 de março de 1997 - Brasília: Ministério da Justiça, 2003. 120p.			

2. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**. Resolução no. 42 de 20 de maio de 2003. Rio de Janeiro, CFO, 2003. 24p. Disponível na World Wide Web: <<http://www.cfo.org.br>.
 3. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Processo Ético Odontológico**. Resolução no. 59 de 06 de outubro de 2004. Rio de Janeiro, CFO, 2004. 10p. Disponível na World Wide Web: <<http://www.cfo.org.br>.
 4. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologias**. Resolução no. 63 de 30 de junho de 2005. Rio de Janeiro, CFO, 2005. 53p. Disponível na World Wide Web: <<http://www.cfo.org.br>.
 5. EISELE, L. R., CAMPOS, M. L. B. A. **Manual de Medicina Forense e Odontologia Legal**. Editora Juruá, Curitiba, 2003. 321p.
 6. GALVÃO, M. F. **Atlas de Medicina e Odontologia Legal**. Disponível na World Wide Web: <<http://www.malthus.com.br>.
 7. PORTO, F.A. **O consultório odontológico**. São Carlos: Scritti, 1994. 140p.
 8. PORTO, F.A., CASTRO, J.R.F. **Organização do trabalho em odontologia**. In: **Clínica odontológica: conceitos atuais**. São Paulo: Artes Médicas, 1987. p.45-62.
 9. SILVA, M. **Compêndio de Odontologia Legal**. Rio de Janeiro: Ed: Medsi, 1997. 490p.
 10. RUSSO, F.L.P. **Gestão em Odontologia - Um negócio que não se aprende na "escola"**. São Paulo: Ed. Lovise, 2003.159p.
 11. TOMAZ, P. A. R. **Marketing para Dentistas - Conquistando e mantendo clientes**. São Paulo: Ed. Navegar, 2004. 309p.
- VANRELL, J. P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002. 365p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMETAR

1. SILVA, M. **Compêndio de Odontologia Legal**. Rio de Janeiro: Ed: Medsi, 1997. 490p.
2. URIBE RIVERA, F. Javier (Org.). **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.



9º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Ortodontia E Ortopedia Facial II	DPC0054	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h	Ortodontia e Ortopedia Facial I (DPC0051); Clínica Infantil (DPC0050)	
EMENTA: Desenvolvimento dos problemas ortodônticos. O diagnóstico ortodôntico. Análise do esqueleto craniofacial. Diagnóstico, análises dos casos e planejamento dos tratamentos. Tratamento dos problemas clínicos. Principais mecanismos no controle das forças ortodônticas. Bases biológicas da terapia ortodôntica. Noções de ortopedia funcional e mecânica. Critérios para seleção dos aparelhos preventivos, interceptores e de contenção. Princípios preventivos de biossegurança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GRABER, T. M. e VANARSDADALL, R.L. Ortodontia: Princípios e Técnicas Atuais. RJ.Ed.Guanabara Koogan S.A. 2ªed.1996. 2. MOYERS, R.E.: Handbook of Orthodontics. Chicago, 3rd, Yearbook Medical. 1972. 3. PROFFIT, W. R.: Ortodontia Contemporânea, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.a. 1995. 4. MUCHA, J.N.: Grampos e Placas Ortodônticas. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A. 1997. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO.M.C.M.: Ortodontia para o Clínico. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed., 1986 2. CHACONAS, S.J.: Ortodontia. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed.1987. 3. RAKOSI, T; GRABER, T.M. Ortodontia e Ortopedia Facial- tratamento. Rio de Janeiro, Artmed, 2012. 4. SAKAI, E. et al. Nova Visão em Ortodontia e Ortopedia Facial. Santos. Editora Santos. 2000 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Estágio Supervisionado IV	DPC0055	Estágio	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.24	360h	Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 8º. Período	
EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra ou extra-muros. Complementa a formação técnica e científica do aluno habilitando-o ao planejamento e execução de seqüências organizadas, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas de forma integrada, transmitindo requisitos básicos necessários para o desenvolvimento do diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das doenças bucais, através da visão clínica geral da odontologia. O aluno desenvolverá atividades clínicas que requerem conhecimento de todas as disciplinas anteriores			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1.BUISCHI, Yvonne P. Promoção da Saúde Bucal na Clínica Odontológica. Edição 2000. Editora Artes Médicas Ltda. Divisão Odontológica, São Paulo -SP, 2000.			

2. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

3. TELLES, D.; HOLLWERG, H.; CASTELLUCCI, L. Prótese total convencional e sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000

4. Acervo consultado nas disciplinas dos períodos anteriores

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free. 1. ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.
3. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6 ed. Santos. Editora Santos. 2013.
4. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação Bucal. São Paulo, Santos, 2007
5. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte. São Paulo Artes Médicas, 2004.
6. MILORO M. et al. Princípios da Cirurgia Bucomaxilofacial Volumes 1 e 2, 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Trabalho De Conclusão De Curso	DPC0056	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 7º Período	
<p>EMENTA: Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Participar na definição do professor orientador do TCC; Analisar e aprovar a inscrição e os projetos do TCC; divulgar o regulamento para realização do projeto do TCC; acompanhar o cumprimento do regulamento para realização do projeto do TCC; acompanhar alunos em todas as fases de desenvolvimento do projeto de TCC; Auxiliar no desenvolvimento da capacidade de trabalho do aluno e na aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Elaboração do Projeto. Emprego das Normas da ABNT. Construção e elaboração do Projeto: estrutura e suas etapas (versão final). A construção: artigo científico</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>2. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005</p> <p>3. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica. 26. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>2. LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>3. SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p>			

- 4.SPONCHIADO Jr, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde.São Paulo: Ed. Clube de Autores, 2009.
- 5.LEHFELD, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007.

6.2 Disciplinas optativas

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Fundamentos de Educação - CCE
Psicologia Social Aplicada À Odontologia	DFE226	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	-	
<p>EMENTA Caracterização da Psicologia Social. Fenômenos Psicossociais. O Grupo e o Indivíduo. Processos Grupais. Comunicação e Linguagem. Relacionamento Profissional / Paciente. Análise funcional do comportamento como forma de lidar com o medo e a ansiedade no consultório odontológico. Desenvolvimento emocional. Maturidade emocional. Desempenho pessoal, social e profissional. Valores. Autoestima e Projetos de vida.Maturidade social. Dinâmica de grupo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. BRAGHIROLI, E. Maria e outros. Psicologia Geral. 20º ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.</p> <p>2. SEGER, Liliana. Psicologia e odontologia: uma abordagem integradora. 4ª. Ed. Ver e ampl. São Paulo: Liv. Santos, 2002</p> <p>3. FELDMAN, Clara. Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde. 2ª. Ed. Belo horizonte: Crescer, 1996</p> <p>4. BLEGER, J. Psicologia da conduta. 2ª ed. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1998.</p> <p>CAMPOS, D.M.A. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, Mª de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva 1999.</p> <p>2. _____ . Psicologia Sócio-Histórica. São Paulo – SP: Cortez, 2001.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª ed. Trad. Lenke Perez São Paulo: Makron Books, 2001.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Imaginologia	DPC0059	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
<p>EMENTA: Identificação e diagnóstico das estruturas anatômicas craniofaciais por meio de imagens. Significância e interpretação das medidas lineares e angulares das imagens: dento- esquelética, dento-alveolar e do perfil do tecido mole da face. Correlação comparativa entre idade e o padrão esquelético (ortognático, retrognático, prognático). Indicação e interpretação dos exames de ressonância magnética e da tomografia computadorizada.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 4. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2002.
2. FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icleo Faria. **Radiologia odontológica**. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
3. Freitas, Leônidas de; Radiologia Bucal – **Técnicas e Interpretação**; Pancast Editorial, São Paulo, 1992.
4. LANGLAND, Olaf E.; LANGLAIS, Robert P. **Princípios do diagnóstico por imagem em odontologia**. São Paulo: Liv. Santos, 2002.
5. Stafne, E. C.; Gibilisco, J.A – **Diagnóstico Radiográfico Bucal**, 4ª ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1982
6. BONTRAGER, Kenneth L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.
2. WHAITES, Eric. **Princípios de radiologia odontológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
3. Browne, Roger M. et all; **Dental and Maxillofacial Radiology and Imaging**. Mosby – Wolfe, London, England, 1995.
4. Cavézian, R & Pasquet, G.; **Diagnóstico por la Imagem en Odontostomatologia**. Médicos Técnicos. Anatomia Normal. Hallazgos Patológicos, Masson, S.A, Barcelona, Spain, 1993.
5. Brocklebank, Laetitia. **Dental Radiology – Understand the X-Ray Image Oxford Universit Press**, New Uork, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Letras - CCHL
Inglês Instrumental	CLE0174	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	--	
EMENTA: Inglês técnico. Termos técnicos em odontologia. Tradução e interpretação de textos (inglês-português). Treinar estratégias de leitura <i>skimming</i> , <i>scanning</i> , etc. Exercitar diferentes níveis de compreensão: <i>general comprehension</i> , <i>main points comprehension and details</i> .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. SILVA, Santilha M. Sampaio, ARAÚJO, Antonia Dilamar et alli. Inglês Instrumental: Caminhos para Leitura . Teresina: Alínea Publicações, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. Artigos de periódicos científicos para trabalhar a linguagem acadêmica 2. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa – uma abordagem instrumental. 2ed. São Paulo. Disal Editora. 2010. 3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental – Estratégia de leitura. Vol I. São Paulo. Textonovo Editora. 2001. 4. MUNHOZ, R. Inglês instrumental – Estratégia de leitura. Vol II. São Paulo. Textonovo Editora. 2001.			
SCHUMACHER, C. Livro eletrônico – curso de inglês. 3 ed. Rio de Janeiro. Saraiva. 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Informática e Estatística.
Informática para Odontologia	DIE0176	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	---	
EMENTA: Editores de texto (Word) Internet e informática na Odontologia. Documentação digital. Planilha eletrônica (Microsoft Excel); Software para confecção material didático (Microsoft Power Point ou outros superiores); Sistema de automação de clínicas odontológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. KANAAN, José Carlos. Informática Global. São Paulo. Editora Pioneira – 1998. 2. GRILLO, Maria Célia Arruda - Turbo Pascal. Rio de Janeiro Editora LTC - 1988. 3. GUIMARÃES, A. M. e Lages, N. A. C. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Ática, 1990. 4. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Internet e redes de computadores. Rio de Janeiro: Alta, 2002. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOSTAFA, Joshua. Como fazer cartas e malas diretas. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2001. 2. CAETANO, K. C. & MALAGUTTI, W. Informática em saúde – uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Paulo. Yendis Editora. 2012. 3. PRADE, S. Da Avaliação à Informação em Serviços de Saúde. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna. 2004. 4. MORGADO, F. Internet para profissionais de saúde. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna. 2008. 5. BURIAN, R. & LIMA, A. C. Fundamentos de informática. São Paulo. Editora LTC/ Grupo GEN. 2007. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Implantodontia	DPC0063	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h		
EMENTA: Histórico da implantodontia e da osseointegração; materiais de implantes, sistemas de implantes, fase I cirúrgica; fase II cirúrgica, fase protética, tipos de próteses, cirurgias avançadas em Implantodontia, Acidentes e Complicações em Implantodontia			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. TODESCAN F. Implantodontia Contemporânea, 2 ed. Artes Médicas, São Paulo, 2005 2. MISCH, C. Implantes Dentários Contemporâneos (2 ed.). São Paulo: Ed. Santos, 2004. 3. DINATO E POLIDO . Implantes Osseointegrados-Cirurgia e Prótese. Artes Médicas 2001. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LINDHE, J. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral (3 ed.). Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999. 2. BIANCHINI. O Passo a Passo Cirúrgico na Implantodontia: da Instalação à Prótese. Ed. Santos, São Paulo, 2008. 3. Sobreimplantes.com – livro virtual. www.sobreimplantes.com 			

4. PAIVA, J. S. & ALMEIDA, R. V. **Implantodontia: atuação clínica baseada em evidências científicas**. São Paulo. Artes médicas. 2005.
 BLOCK, M. S. **Atlas cirúrgico na implantodontia**. São Paulo. Elsevier. 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Bioética	DPC0033	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h	---	
<p>EMENTA: Processo histórico. Conceito de Bioética. Diferentes paradigmas da bioética. A Bioética e a inter-relação entre diferentes disciplinas. A interação profissional com a pessoa humana Aspectos ético-legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética e sua relação com a odontologia (estudo de casos).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1.VAZQUEZ, A.S. Ética. 25.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 2.MARCOS, B. Ética e profissionais da saúde. São Paulo: Santos Editora, 1999. 3.NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. 4.BARCHIFONTAINE, C. P.; PESSINI, L. (Org.). Bioética: alguns desafios. São Paulo:Loyola, 2001. 5.SÁ, A.L. Ética profissional. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2005.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1.SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. São Paulo: Editora Universitária de São Paulo, 1999. 2.ANGERAMI-CAMON, V.A. (Org). A Ética na Saúde. São Paulo: Pioneira, 1997. 3.PÁLACIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. A. (Org.). Ética, Ciência e Saúde: desafios da Bioética. Petrópolis: Vozes, 2001. 4 SÉGUIN, E. Biodireito. 3.ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001. 5. SANTOS, N. C. M. Legislação Profissional em Saúde: conceitos e aspectos éticos. São Paulo. Editora Érica. 2014.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Genética e Biologia Molecular para Odontologia	DPC0061	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	--	
<p>EMENTA: Organização geral das células e vírus. Métodos de estudo da célula. Composição química da célula. Membranas biológicas e digestão intracelular. Mitocôndria. Citoesqueleto e movimentos celulares. Núcleo. Ciclo celular. Retículo endoplasmático e complexo de Golgi. Diferenciação celular. Biologia Molecular.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS JÚNIOR, E.M.F. Bases da biologia celular emolecular. 4.ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			

3. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan,2012.

4. MELO, M.L. & VIDAL, B. **Biologia celular**. São Paulo: Atheneu, 1987.

5. ALBERTS, B., BRAY, D., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FARAH, S.B. **DNA segredos e mistérios**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

2. MELO, M.L. & VIDAL, B. **Práticas e biologia celular**. São Paulo: Eggard Blucher, 1980.

3. ZAHA, A. **Biologia molecular básica**. 5ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.

4. ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

5. ARANA, V. & BRADASCHIA, V. **Biologia celular e tecidual para Odontologia: Moléculas, células e tecidos**. São Paulo.Elsevier. 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Fundamentos da Educação - CCE
Relações Étnico-Raciais, Gênero E Diversidade	DEF0103	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.</p> <p>2. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>3. BANKS, James A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. 4. McGee. Multicultural Education: issues and perspectives. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.</p> <p>5. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p> <p>6. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997.</p> <p>7. _____. Ministério da Justiça. Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Durban, 31 ago./7 set. 2001.</p> <p>8. _____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.</p> <p>9. _____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. Brasília-DF, 2004.</p> <p>10. _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>11. _____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar.</p>			

2008.

12.ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.
- 3.GOMES, N. L; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
- 4.MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: **A escola cidadã no contexto da globalização**. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.
- 5.PERRRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- 6.SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial". In: 7.CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo**. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Biologia - CCN
Educação Ambiental	DBI0102	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: As principais causas de problemas ambientais; efeitos da degradação ambiental do meio ambiente; a importância da conservação ambiental; queimadas; desmatamento; lixo; poluição ambiental; impacto ambiental das grandes barragens; problemas de impacto ambiental no Piauí. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação ambiental. Educação Ambiental: conceito e importância no ensino fundamental e médio. Relação entre saúde, educação e meio ambiente. As dimensões do desenvolvimento sustentável.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1.ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão : coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B. 1993.			
2. BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal : Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994.			
3.SATO, Michèle (Coord.) et al. Ensino de ciências e as questões ambientais . Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.			
4.BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental . São Paulo: Paulus, 2001.142 p.			
5.ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola . Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p. 01L-00298 577.4:37 R322			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. DASHEFSKY, H.S. Dicionário de Ciência Ambiental . Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995.			
2.MEDINA, Naná Mininni; SANTOS. Elizabeth da Conceição. Educação ambiental : uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.			

- 3.NEAD. **O ensino de ciências e educação ambiental**. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.
 4.JR PHILIPPI, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo. Manole. 2013.
 5.ANDRADE, K. M. A. B., **Educação Ambiental**. São Paulo. Paco Editorial. 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Fundamentos da Educação - CCE
LIBRAS – Línguas Brasileira de Sinais	LIBRAS010	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	---	
<p>EMENTA: Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica. 26. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1.LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 2.LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia. São Paulo:Atheneu,2008. 3.SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. 4.SPONCHIADO Jr, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde.São Paulo: Ed. Clube de Autores, 2009. 5.LEHFELD, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento De Odontologia Restauradora-Dor
Odontologia Para Pacientes com Necessidades Especiais		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	Patologia Bucal (DPC0034), Terapêutica Medicamentosa (DPC0041), Diagnóstico Bucal ou Diagnóstico Bucal Teórica e Diagnóstico Bucal Prática	
EMENTA: Conceito, histórico e classificação das Pessoas com Necessidades Especiais em			

Odontologia. Alterações neurológicas. Alterações sistêmicas que podem alterar o atendimento odontológico. Alterações Comportamentais. Odontologia preventiva, conforme as necessidades individuais dos diversos grupos. Atuação multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 120 p. : il. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf
2. HADDAD, S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo: Santos, 2007.
3. VARELLIS, M. L. Z. **O Paciente com Necessidades Especiais** - manual prático. São Paulo: Santos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CALDAS JR, A. F.; MACHIAVELLI, J. L. (Org.). Atenção e cuidado da saúde bucal da pessoa com deficiência: protocolos, diretrizes e condutas para cirurgiões-dentistas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.
2. MUGAYAR, Leda Regina Fernandes. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast, 2000. 262 p.
3. Oliveira JS, Prado Júnior RR, de Sousa Lima KR, de Oliveira Amaral H, Moita Neto JM, Mendes RF. Intellectual disability and impact on oral health: a paired study. *Spec Care Dentist*. 2013 Nov-Dec;33(6):262-8. doi: 10.1111/scd.12015. Epub 2013 Mar 11. PMID: 24164223.
4. SILVA, Benedito Alves de Castro. Pacientes de auto risco em Odontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 126 p.
5. SILVA, Luis Cândido Pinto da. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Santos, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
NOME	Código	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora/CCS
Reabilitação oral com prótese sobre implante.		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Todas as disciplinas obrigatórias do 6º período	
EMENTA: Exame clínico geral e local. Exames radiográficos, tomográficos, confecção de guias e dos modelos articulados. Princípios do planejamento reverso. Opções de tratamento com prótese sobre implante (tipos de próteses) suas indicações e contra indicações, vantagens e desvantagens.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BODEREAU JUNIOR, Enrique Fernandez; BODEREAU, Enrique Fernandez. Prótese fixa e implantes: prática clínica. São Paulo, SP: Santos, 1997. 398 p. 2. TELLES, Daniel; HOLLWEG, Henrique; CASTELLUCCI, Luciano. Prótese total: convencional e sobre implantes. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2005. 324 p. 3. WORTHINGTON, Philip; LANG, Brien R; LAVELLE, William E. Osseointegração na 			

odontologia: introdução aos implantes osseointegrados. Chicago EUA: Quintessence, s.d. 122 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRANEMARK et al. Tissue Integrated prosthesis. Osseointegration in clinical Dentistry. Quintessence. Chicago 1985.
2. MISCH, CARL. Implantes dentários contemporâneos. 2ª edição, Santos, 2000
3. RENOARD & RANGERT. Risk factors in implant Dentistry. Quintessence. USA. 1999.
4. PROFFIT, W. R. Ortodontia Contemporânea. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 677p.
5. GRANT, Alan A; HEATH, John R; MCCORD, J. Fraser. **Prótese odontológica completa:** problemas, diagnostico e tratamento. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 1996. 143 p.
6. ROSENSTIEL, Stephen F; LAND, Martin F; FUJIMOTO, Junhei. **Prótese fixa contemporânea.** 3.ed. São Paulo, SP: Santos, 2005. 868 p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
NOME	CÓDIGO	TIPO	Departamento De Odontologia Restauradora/CCS
Cariologia		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	Microbiologia e Imunologia Básica para Odontologia DPM0030	
EMENTA: Aspectos bioquímicos dos dentes e saliva relacionados com a cárie. Formação e composição do biofilme dental cariogênico. Diagnóstico e manejo da doença cárie. Medidas não-restauradoras e restauradoras para o controle da cárie.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1.FEJERSKOV, O.; KIDD, E. A. M. Cárie Dentária: A Doença e Seu Tratamento <i>Clínico</i> . 1. ed. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2001.			
2.ANAUATE NETTO, Camillo; PORTO, Celso Luiz de Angelis; PEREIRA, Jose Carlos. Cariologia: Grupo Brasileiro de Professores de Dentistica. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. 228 p.			
3.LIMA, Marina de Deus Moura; MOURA, Lucia de Fátima Almeida de Deus; MOURA, Marcoeli Silva de (org). Protocolos clínicos em odontologia. Teresina, PI: EDUFPI, 2015. 205 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1.Maltz M, Tenuta LMA, Groisman S, Cury JÁ. Cariologia: Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador. Artes Médicas, 2016. Série Abeno: Odontologia Essencial.			
2.Cury JA, Tenuta LMA, Tabchoury CPM. Bioquímica Oral. Artes Médicas, 2016. Série Abeno: Odontologia Essencial.			
3.TENUTA, L.M.A.; CURY, J.A. Fluoreto: da ciência à prática clínica. In: Assed S. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005. Capítulo 4, p.113-152.			
4.BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo, SP: Santos, 2007. 739 p.			
Dutra, Karime de Souza; Amaral, Lais David; Vieira, Letícia Diniz Santos. Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) e sua aplicabilidade em comunidades menos assistidas. <i>Roplac</i> ; 5(2): 23-28, jul. 2015. <i>ilus</i>			

5. DUANGPORN, D. et al. Managing Early Childhood Caries with Atraumatic Restorative Treatment and Topical Silver and Fluoride Agents. *Int J Environ Res Public Health*, v.14, n.10, 2017.
6. GIACAMAN, R.A. et al. Evidence-based strategies for the minimally invasive treatment of carious lesions: Review of the literature. *Adv Clin Exp Med*. 2018 Jul;27(7):1009-1016.
7. GAO, S.S. et al. Caries remineralisation and arresting effect in children by professionally applied fluoride treatment - a systematic review. *Oral Health*. 2016, v.1;1n.6., p. 12

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica- CCS
Tópicos Especiais de Cirurgia		Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
<p>EMENTA: Condutas no atendimento de pacientes com traumas de face. Cirurgias reconstrutivas na face. Hemoterapia no tratamento de luxação recidivante da ATM. Planejamento virtual em cirurgias de deformidades dentofacial. Antibioticoterapia profilática em cirurgias de dentes inclusos Cirurgia ortognática na tratamento da SAOS. Osteonecrose induzida por medicamentos Cirurgias minimamente invasivas na ATM. Coronectomia - indicações, contra-indicações e controvérsias. Biossegurança no consultório odontológico em tempos de pandemia. Osteonecrose induzida por medicamentos. Tratamento cirúrgico do paciente com fissuras labiopalatais. Reconstrução com prótese buomaxilar nas grandes perdas pós-cirurgias. Controle medicamentoso e orientações pós-operatórias. Levantamento do seio maxilar : indicações , enxertos e técnicas. SBV- condutas no consultório.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			
<ol style="list-style-type: none"> MICHAEL MILORO, G. E.; GHALI, P. L.; WAITE, P.D. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. HUPP, J.R.; ELLIS, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. PRADO, R.; SALIM, M. Cirurgia bucomaxilofacial - diagnóstico e tratamento. 2º ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018. 			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			
<ol style="list-style-type: none"> NEVILLE, B.W., et al. Patologia Oral &Maxilofacial. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016. BARROS, J.J.; SOUZA, L.C.M. Traumatismo buco-maxilo-facial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000 ELLIS III E.; ZIDE, M.F. Acesso cirúrgico ao esqueleto facial. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. 252 p. FONSECA, R.J.; DAVIS, W.H. Reconstructivepreprosthetic oral and maxillofacialsurgery. W.B. Saunders Co., 1. ed., 1986. FONSECA, R.J.; WALKER, R.V. Trauma bucomaxilofacial.4 ed. Elsevier;2015. FREITAS, R. Tratado de cirurgia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2006. GIL J.N.; CLAUS J.D.P. Estética facial - A cirurgia ortognática. Planejamento para ortodontistas e cirurgiões. São Paulo; Santos, 2009. MALAMED, S.F. Manual de anestesia local. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 			

9. McMINN, R.M.H.; HUTCHINGS, R.T.; LOGAN, B.M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço. 4. ed. São Paulo; Artes Médicas, 2012.
10. MEDEIROS, P.J.; MEDEIROS, P.P. Cirurgia ortognática para o ortodontista. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código	Tipo	Departamento De Odontologia Restauradora/CCS
Tópicos de Dentística		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	Dentística Restauradora I (DOR0012) ou Dentística Restauradora I Teórica	
EMENTA: Promoção de Saúde e adequação do meio de Dentística. Lesões Dentárias não cariosas. Princípios e técnicas restauradoras: materiais adesivos e não adesivos. Estética aplicada à Dentística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
3. MONDELLI, J. et al. Fundamentos de Dentística Operatória. 1 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2006			
4. BUSATO, A. L. S. Dentística: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica Grupo Brasileiro de Professores De Dentística. São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed., 2005			
5. BUSATO, A. L. S. et al. Dentística- Novos Princípios Restauradores. São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia Restauradora – Fundamentos e Possibilidades. Rio de Janeiro, Quintessence, 2001.			
2. CONCEIÇÃO, E.N. Dentística – Saúde e Estética. Artmed, Porto Alegre, 2000.			
3. BARATIERI, L.N. Dentística – Procedimentos Clínicos e Preventivos. 2ª ed., Rio de Janeiro, Quintessence, 1992.			
4. BUSATO, A. et al. Dentística. Restaurações em Dentes Posteriores. Artes Médicas, 1996.			
5. BUSATO, A. et al. Dentística. Restaurações Estéticas. Artes Médicas, 2002.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora-CCS
Seminário de Clínica Integrada I	DOR0024	Disciplina Teórica	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	Todas as disciplinas obrigatórias do 5º período	
EMENTA: Conteúdo de Disciplina teórica em que se desenvolvem os conhecimentos para a excelência do método clínico de baixa complexidade em odontologia (periodontia, odontologia restauradora) para jovens e adultos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. LINDHE, JAN, KARRING, T. & LANG, NIKLAUS P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018, 1013 pág.
2. NEWMAN, MICHAEL G.; TAKEI. H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. FERMIN A. Carranza Periodontia Clínica. 13ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier: Gen, 2020
3. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2004
4. KLIEMANN, C. Manual de Prótese Parcial Removível, 1. ed. São Paulo: Livraria Santos, 1999.
5. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 1. ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001
6. PRADO, R. SALIM, M. Cirurgia Bucomaxilofacial – Diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.
7. Carranza, Jr. FA. & Newman, MG. Takei, HH. Periodontia Clínica. 9º. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. HEYMANN, H. et al. Studervant-Arte e Ciência da Dentística Operatória. 6ed. São Paulo. Elsevier. 2013.
3. LINDHE, J., LANG, N. P. & KARRING, T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010, 1304 pág.
4. PRABHU, S. R. Medicina oral. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.
5. FEJERSKOV, O., KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico. 2. Edição. Editora Santos, São Paulo – SP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Odontologia Restauradora-CCS
Seminário de Clínica Integrada II		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	Todas as disciplinas obrigatórias do 6º período	
EMENTA: Conteúdo de Disciplina teórica em que se desenvolvem os conhecimentos para a excelência do método clínico de média complexidade em odontologia (periodontia, odontologia restauradora-Prótese) para adultos e idosos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LINDHE, JAN, KARRING, T. & LANG, NIKLAUS P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018, 1013 pág. 2. NEWMAN, MICHAEL G.; TAKEI. H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. FERMIN A. Carranza Periodontia Clínica. 13ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier: Gen, 2020 3. PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 20032. 4. SHILLINGBURG, HT. Fundamentos de Prótese Fixa. 4 ed. São Paulo: Quintessence Editora Ltda; 20073. 5. SOUZA Jr. M.H.S et al. Odontologia Estética – (Fundamentos e Aplicações Clínicas) . 2. ed. São Paulo: Santos, 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
2. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6 ed. Santos. Editora Santos. 2013.
3. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo. Santos. 2007.
4. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte. São Paulo Artes Médicas, 2004.
5. MILORO, M. et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson-Volume 1 e 2. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica - CCS
Seminário de Clínica Integrada III		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	Todas as disciplinas obrigatórias do 7º período	
EMENTA: Conteúdo de Disciplina teórica em que se desenvolvem os conhecimentos para a excelência do método clínico de média complexidade em odontologia (periodontia, odontologia restauradora-Prótese) para adultos e idosos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LINDHE, JAN, KARRING, T. & LANG, NIKLAUS P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018, 1013 pág. 2. NEWMAN, MICHAEL G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. FERMIN A. Carranza Periodontia Clínica. 13ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier: Gen, 2020 3. TURANO, J C; TURANO, L M. Fundamentos da prótese total. 7. ed. São Paulo: Santos, 2004. 4. PEGORARO, L. F et al. Prótese Fixa. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.3. 5. Acervo consultado nas disciplinas dos períodos anteriores 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free. 1. ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001. 2. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6 ed. Santos. Editora Santos. 2013. 3. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo. Santos. 2007. 4. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte. São Paulo Artes Médicas, 2004. 5. MILORO, M. et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson-Volume 1 e 2. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008. 			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Patologia e Clínica Odontológica-CCS
Seminário de Clínica Integrada IV		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	Todas as disciplinas obrigatórias do 8º período	

EMENTA: Disciplina teórica em que se desenvolvem os conhecimentos para a excelência do método clínico de alta complexidade em odontologia (periodontia, odontologia restauradora-Prótese) para adultos e idosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LINDHE, JAN, KARRING, T. & LANG, NIKLAUS P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018, 1013 pág.
2. NEWMAN, MICHAEL G.; TAKEI. H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. FERMIN A. Carranza Periodontia Clínica. 13ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier: Gen, 2020
3. BUISCHI, Yvonne P. Promoção da Saúde Bucal na Clínica Odontológica. Edição 2000. Editora Artes Médicas Ltda. Divisão Odontológica, São Paulo -SP, 2000.
4. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. TELLES, D.; HOLLWERG, H.; CASTELLUCCI, L. Prótese total convencional e sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 20004.

Acervo consultado nas disciplinas dos períodos anteriores

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free. 1. ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.
3. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6 ed. Santos. Editora Santos. 2013.
4. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo. Santos. 2007.
5. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte. São Paulo Artes Médicas, 2004.
6. MILORO, M. et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson-Volume 1 e 2. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
NOME	Código	Tipo	Departamento De Odontologia Restauradora/CCS
Redação Técnico-científica		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	Estágio Supervisionado I (DOR0022)	
EMENTA: Escrita como forma de comunicação. Princípios de Escrita Científica. Linguagem e público-alvo. Estrutura de documentos técnico-científico, processo de construção. Referências Bibliográficas. O processo de submissão para publicação. Comunicação com editores e revisores.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. SANTOS, A.R. Metodologia científica – A construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000, 139p.			
2. LAVILLE C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p			
3. SOUSA, E.C. Apresentação de trabalhos científicos: estrutura e normatização. Revista da FAEBA. Salvador. Nº 11, p. 209-236, 1999.			
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Referências bibliográficas, NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Brown, B. S. (1996) Communicate your science! ... Writing research reports. Trends Cell Biol 6, 158-160.
2. Wells, W. A. (2004) Me write pretty one day: how to write a good scientific paper. J Cell Biol 165, 757-758.
3. Saleem, T. (2011) The Hirsh index –a play on numbers or a true appraisal of academic output? Int. Arch. Medicine 4:25.
4. Thomaz PG, Assad RS, Moreira LF. Uso do Fator de Impacto e do Índice H para avaliar pesquisadores e publicações. Arq Bras Cardiol. 2011;96(2):90-3.
5. Academia Brasileira de Ciências. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica. 2013
6. Neill, U. S. (2007) How to write a scientific masterpiece. J Clin Invest 117, 3599-3602.
7. Peh, W. C. and Ng, K. H. (2009) Dealing with returned manuscripts. Singapore Med J 50, 1050-1052; quiz 1053.
8. Pierson, D. J. (2004) The top 10 reasons why manuscripts are not accepted for publication. Respir Care 49, 1246-1252. The Ten Top rRtractions of 2014. The Scientist Magazine. 2014
9. Rossner, M. & Yamada, K. (2004). What's in a picture? The temptation of image manipulation. J. Cell Biology 166 (1): 11-15. Editorial –Nature Cell Biology. Combating scientific misconduct. 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
NOME	Código	Tipo	DEPARTAMENTO DE Educação Física/CCS
Prática Desportiva I	DEF0073	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30 h	--	
EMENTA:			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

8 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**8.1 Equivalência entre projetos pedagógicos****TABELA DE EQUIVALÊNCIAS**

COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURA Nº5		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	RECIPROCIDADE¹	COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURA NOVA		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	ABRANGÊNCIA (Global ou Específica – Resolução CEPEX 177/12)
CÓDIGO	NOME			CÓDIGO	NOME		
1º período							
3º PERÍODO							
DPC0035	Diagnóstico Bucal 120h	(Anatomia Bucal - DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia - DME0007 E Parasitologia Geral para Odontologia - DPM0031) OU (Anatomia Bucal - DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia - DME0007 E Parasitologia Geral para Odontologia - DPM0031 e Diagnóstico Bucal Teórica)	→		Diagnóstico Bucal Teórica 60h Diagnóstico Bucal Prática 60h	(Anatomia Bucal - DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia - DME0007 E Parasitologia Geral para Odontologia - DPM0031) OU (Anatomia Bucal - DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia - DME0007 E Parasitologia Geral para Odontologia - DPM0031 e Diagnóstico Bucal Teórica)	Específica
DOR0010	Materiais Dentários 90h	(Fisiologia para Odontologia - DBF0023) OU (Fisiologia para Odontologia - DBF0023 E Materiais Dentários Teórica)	→		Materiais Dentários Teórica 45h Materiais Dentários Prática 45h	(Fisiologia para Odontologia - DBF0023) OU (Fisiologia para Odontologia - DBF0023 E Materiais Dentários Teórica)	Específica
DPC0036	Radiologia Odontológica 90h	(Anatomia Bucal - DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/	→	DPC0036	Radiologia Odontológica Teórica 30h	(Anatomia Bucal - DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/	Específica

		Odontologia - DME0007) OU (Anatomia Buco-Facial- DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia - DME0007 E Radiologia Odontológica Teórica)			Radiologia Odontológica Prática 60h	Odontologia - DME0007) OU (Anatomia Buco-Facial- DMO0011 E Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia - DME0007 E Radiologia Odontológica Teórica)	
4º período							
DOR0011	Oclusão 90h	(Diagnóstico Bucal - DPC0035 E Radiologia Odontológica - DPC0036) OU (Diagnóstico Bucal Teórica E Radiologia Odontológica Teórica) OU (Diagnóstico Bucal Teórica E Diagnóstico Bucal Prática E Radiologia Odontológica Teórica E Radiologia Odontológica Prática)	→		Oclusão Teórica 30h Oclusão Prática 60h	(Diagnóstico Bucal - DPC0035 E Radiologia Odontológica - DPC0036) OU (Diagnóstico Bucal Teórica E Radiologia Odontológica Teórica) OU (Diagnóstico Bucal Prática E Radiologia Odontológica Prática)	Específica
DOR0012	Dentística Restauradora I 90h	(Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários - DOR0010 E Diagnóstico Bucal - DPC0035) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Diagnóstico Bucal Teórica) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Materiais Dentários Prática E Diagnóstico	→		Dentística Restauradora I Teórica 30h Dentística Restauradora I Prática 60h	(Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários - DOR0010 E Diagnóstico Bucal - DPC0035) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Diagnóstico Bucal Teórica) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Prática E	Específica

		Bucal Teórica E Diagnóstico Bucal Prática)				Diagnóstico Bucal Prática)	
DPC0057	Cirurgia I 90h	(Orientação Profissional I - DPC0037 E Diagnóstico Bucal - DPC0035 E Radiologia Odontológica - DPC0036 E Patologia Bucal - DPC0034) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Diagnóstico Bucal Teórica E Patologia Bucal - DPC0034) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Materiais Dentários Prática E Diagnóstico Bucal Teórica E Diagnóstico Bucal Prática E Patologia Bucal - DPC0034)	→		Cirurgia I Teórica 30h Cirurgia I Prática 60h	(Orientação Profissional I - DPC0037 E Diagnóstico Bucal - DPC0035 E Radiologia Odontológica - DPC0036 E Patologia Bucal - DPC0034) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Diagnóstico Bucal Teórica E Patologia Bucal - DPC0034) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Prática E Diagnóstico Bucal Prática E Patologia Bucal - DPC0034)	Específica
DPC0040	Periodontia I 60h	(Orientação Profissional I - DPC0037 E Diagnóstico Bucal - DPC0035 E Radiologia Odontológica - DPC0036 E Patologia Bucal - DPC0035) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Radiologia Odontológica Teórica Diagnóstico Bucal Teórica E Patologia Bucal - DPC0034) OU	→		Periodontia I Teórica 30h Periodontia I Prática 30h	(Orientação Profissional I - DPC0037 E Diagnóstico Bucal - DPC0035 E Radiologia Odontológica - DPC0036 E Patologia Bucal - DPC0035) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Radiologia Odontológica Teórica E Diagnóstico Bucal Teórica E	Específica

		(Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Teórica E Materiais Dentários Prática E Radiologia Odontológica Teórica E Radiologia Odontológica Prática E Diagnóstico Bucal Teórica E Diagnóstico Bucal Prática E Patologia Bucal - DPC0034)				Patologia Bucal - DPC0034) OU (Orientação Profissional I - DPC0037 E Materiais Dentários Prática E Radiologia Odontológica Prática E Diagnóstico Bucal Prática E Patologia Bucal - DPC0034)	
5º período							
DPC0043	Endodontia I 90h	(Cirurgia I - DPC0057 E Dentística I - DOR0012 E Periodontia I - DPCO040 E Terapêutica Medicamentosa - DPC0041) OU (Cirurgia I teórica; Dentística I teórica; Periodontia I teórica; Terapêutica Medicamentosa - DPC0041) OU (Cirurgia I teórica E Cirurgia I prática E Dentística I teórica E Dentística I prática E Periodontia I teórica E Periodontia I prática E Terapêutica Medicamentosa em Odontologia - DPC0041)	→		Endodontia I Teórica 30h Endodontia I Prática 60h	(Cirurgia I - DPC0057 E Dentística I - DOR0012 E Periodontia I - DPCO040 E Terapêutica Medicamentosa - DPC0041) OU (Cirurgia I teórica; Dentística I teórica; Periodontia I teórica; Terapêutica Medicamentosa - DPC0041) OU (Cirurgia I prática E Dentística I prática E Periodontia I prática E Terapêutica Medicamentosa em Odontologia - DPC0041)	Específica
DPC0045	Periodontia II 60h	(Cirurgia I - DPC0057 E Dentística I - DOR0012 E Periodontia I DPCO040 E Terapêutica	→		Periodontia II Teórica 30h Periodontia II Prática 30h	(Cirurgia I - DPC0057 E Dentística I - DOR0012 E Periodontia I DPCO040 E Terapêutica	Específica

		<p>Medicamentosa - DPC0041 E</p> <p>Oclusão - (DOR0011)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E</p> <p>Cirurgia I teórica;</p> <p>Periodontia I teórica;</p> <p>Oclusão Teórica E Dentística I Teórica)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E;</p> <p>Cirurgia I teórica E</p> <p>Cirurgia I prática E</p> <p>Periodontia I teórica E</p> <p>Periodontia I prática E</p> <p>Oclusão Teórica E Oclusão Prática E</p> <p>Dentística I Teórica E</p> <p>Dentística I Prática)</p>				<p>Medicamentosa - DPC0041 E</p> <p>Oclusão - (DOR0011)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E</p> <p>Cirurgia I teórica;</p> <p>Periodontia I teórica;</p> <p>Oclusão Teórica E Dentística I Teórica)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E</p> <p>Cirurgia I prática E</p> <p>Periodontia I prática E</p> <p>Oclusão Teórica E Dentística I Prática)</p>	
DPC0058	Cirurgia II 90h	<p>(Cirurgia I - DPC0057 E</p> <p>Periodontia I - DPC0040 E</p> <p>Terapêutica Medicamentosa - DPC0041)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa DPC0041 E</p> <p>Cirurgia I teórica E</p> <p>Periodontia I teórica)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E</p> <p>Cirurgia I teórica E</p> <p>Cirurgia I prática</p> <p>Periodontia I teórica E</p> <p>Periodontia I prática)</p>	→		<p>Cirurgia II Teórica 30h</p> <p>Cirurgia II Prática 60h</p>	<p>(Cirurgia I - DPC0057 E</p> <p>Periodontia I - DPC0040 E</p> <p>Terapêutica Medicamentosa - DPC0041)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa DPC0041 E</p> <p>Cirurgia I teórica E</p> <p>Periodontia I teórica)</p> <p>OU</p> <p>(Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E</p> <p>Cirurgia I prática</p> <p>Periodontia I prática)</p>	Específica
DOR0013	Prótese Parcial Removível 90h	<p>(Cirurgia I - DPC0057 E</p> <p>Periodontia I - DPC0040 E</p> <p>Terapêutica Medicamentosa-</p>	→		<p>Prótese Parcial Removível Teórica 30h</p>	<p>(Cirurgia I - DPC0057 E</p> <p>Periodontia I - DPC0040 E</p> <p>Terapêutica Medicamentosa-</p>	Específica

		DPC0041 E Dentística I - DOR0012) OU (Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Cirurgia I teórica E Periodontia I teórica E Dentística I teórica) OU (Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Cirurgia I teórica E Cirurgia I prática E Periodontia I teórica E Periodontia I prática E Dentística I teórica E Dentística I prática)			Prótese Parcial Removível Prática 60h	DPC0041 E Dentística I - DOR0012) OU (Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Cirurgia I teórica E Periodontia I teórica E Dentística I teórica) OU (Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Cirurgia I prática E Periodontia I prática E Dentística I prática)	
DOR0015	Dentística Restauradora II 90h	(Oclusão - DOR0011 E Periodontia I - DPCO040 E Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I - DOR0012) OU (Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Oclusão Teórica E Periodontia I Teórica E Dentística I teórica) OU (Oclusão teórica E Oclusão Prática E Terapêutica Medicamentosa -DPC0041 E Dentística I teórica E Dentística I prática E Periodontia I teórica E Periodontia I prática)	→		Dentística Restauradora II Teórica 30h Dentística Restauradora II Prática 60h	(Oclusão - DOR0011 E Periodontia I - DPCO040 E Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I - DOR0012) OU (Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Oclusão Teórica E Periodontia I Teórica E Dentística I teórica) OU (Oclusão Prática E Terapêutica Medicamentosa -DPC0041 E Dentística I prática E Periodontia I prática)	Específica
DOR0014	Prótese Fixa I 90h	(Oclusão - DOR0011 E Periodontia I - DPCO040 E Terapêutica	→		Prótese Fixa I Teórica 30h	(Oclusão - DOR0011 E Periodontia I - DPCO040 E Terapêutica	Específica

		<p>Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I - DOR0012) OU (Oclusão Teórica; Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I teórica E Periodontia I teórica) OU (Oclusão Teórica E Oclusão Prática E Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I teórica E Dentística I prática E Periodontia I teórica E Periodontia I prática)</p>			<p>Prótese Fixa I Prática 60h</p>	<p>Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I - DOR0012) OU (Oclusão Teórica; Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I teórica E Periodontia I teórica) OU (Oclusão Prática E Terapêutica Medicamentosa - DPC0041 E Dentística I prática E Periodontia I prática)</p>	
6º período							
DPC0047	Endodontia II 90H	<p>(Dentística II - DOR0015 E Periodontia II - DPC0045 E Endodontia I - DPC0043 E Prótese Fixa I - DOR0014) OU (Dentística II Teórica; Periodontia II Teórica; Endodontia I Teórica; Prótese Fixa I Teórica) OU (Dentística II Teórica E Dentística II Prática E Periodontia II Teórica E Periodontia II Prática E Endodontia I Teórica E Endodontia I Prática E Prótese Fixa I Teórica E Prótese Fixa I Prática)</p>	→		<p>Endodontia II Teórica 30H Endodontia II Prática 60H</p>	<p>(Dentística II - DOR0015 E Periodontia II - DPC0045 E Endodontia I - DPC0043 E Prótese Fixa I - DOR0014) OU (Dentística II Teórica; Periodontia II Teórica; Endodontia I Teórica; Prótese Fixa I Teórica) OU (Dentística II Prática E Periodontia II Prática E Endodontia I Teórica E Prótese Fixa I Prática)</p>	Específica
7º período							

DOR0019	Prótese Total 90h	(Estágio supervisionado I - DOR0022 E Prótese Fixa II - DOR0016) OU (Prótese Parcial Removível Teórica E Endodontia II Teórica) OU (Prótese Parcial Removível Teórica E Prótese Parcial Removível Prática E Endodontia II Teórica E Endodontia II Prática)	➔		Prótese Teórica Total 30h Prótese Prática Total 60h	(Estágio supervisionado I - DOR0022 E Prótese Fixa II - DOR0016) OU (Dentística II Teórica E Odontologia em Saúde Coletiva II - DPC0046) OU (Dentística III - DOR0017 E Odontologia em Saúde Coletiva II - DPC0046)	Específica
8º período							
9º Período							

8.2 Cláusula de vigência

A nova estrutura curricular (currículo 6) deverá entrar em vigor a partir do período 2020.1

Os alunos manifestar-se-ão sobre a migração ou não para esta nova estrutura curricular por meio de formulário encaminhado por meio do SIGAA. Portanto, a migração SERÁ VOLUNTÁRIA. Os alunos a serem migrados serão listados em outro processo.

Tendo em vista que não houve alteração na carga horária ou do conteúdo das atividades, os dois currículos poderão ser ofertados simultaneamente. Para isso, basta que os alunos se matriculem na disciplina teórica e na disciplina prática de mesmo nome, portanto não interferirá na capacidade de instalação didática ou do corpo docente durante o período de coexistência dos dois currículos.

O acúmulo de discentes que eventualmente ocorrerá será provocado pela impossibilidade de realização de aulas práticas presenciais durante os efeitos da pandemia e as reformas de espaços físicos em transcurso. Há de se ressaltar que esta impossibilidade retém o aluno que já está no curso e, adicionalmente, continuam havendo entrada de novos alunos, assim, em certo momento eles irão participar de um mesmo período letivo. Porém, isso ocorreria ainda que a estrutura curricular não passasse por essa alteração.